

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO LINGUÍSTICOS

JÉSSICA NAYRA SAYÃO DE PAULA

ATAS NOVECENTISTAS DO IHGMG:
EDIÇÃO E PROPOSTA DE DICIONÁRIO BIOGRÁFICO

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO LINGUÍSTICOS

JÉSSICA NAYRA SAYÃO DE PAULA

ATAS NOVECENTISTAS DO IHGMG:
EDIÇÃO E PROPOSTA DE DICIONÁRIO BIOGRÁFICO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos. Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva. Linha de Pesquisa: 1A - Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Márcia Cristina de Brito Rumeu.

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2017

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

P324a Paula, Jéssica Nayara Sayão de.
Atas novecentistas do IHGMG [manuscrito] : edição e proposta de dicionário biográfico / Jéssica Nayara Sayão de Paula – 2018.
380 f., enc. : il. (p&b)
Orientadora: Márcia Cristina de Brito Rumeu.
Coorientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 375-380.

1. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais – História – Teses. 2. Língua portuguesa – Brasil – História – Fontes – Teses. 3. Língua histórica – Teses. 4. Lexicografia – Teses. 5. Nomes Pessoais – História – Teses. 6. Onomástica – Teses. I. Rumeu, Márcia Cristina de Brito. II. Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD: 413.028



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Atas novecentistas do IHGMG: edição e proposta de dicionário biográfico.

JÉSSICA NAYRA SAYÃO DE PAULA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 13 de dezembro de 2017, pela banca constituída pelos membros:

Marcia Cristina de Brito Rumeu

Prof(a). Márcia Cristina de Brito Rumeu - Orientadora

UFMG

Maria Candida Trindade Costa de Seabra

Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra - Coorientadora

UFMG

Maria do Socorro Vieira Coelho

Prof(a). Maria do Socorro Vieira Coelho

UNIMONTES

Maria Auxiliadora da Fonseca Leal

Prof(a). Maria Auxiliadora da Fonseca Leal

UFMG

Belo Horizonte, 13 de dezembro de 2017.

“Todo caminho da gente é resvaloso.
Mas também, cair não prejudica demais
A gente levanta, a gente sobe, a gente volta!
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
Esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
Sossega e depois desinquieta
O que ela quer da gente é coragem (...)”

Guimarães Rosa

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Hugo e Sônia, pelo apoio de sempre, por serem o meu alicerce, o meu conforto e o meu exemplo de bons valores e perseverança. Vocês são os grandes responsáveis por essa conquista, pois sempre estiveram ao meu lado para que pudesse alcançar meus sonhos e objetivos.

À professora Márcia Rumeu por ter aceitado me orientar neste trabalho e por toda atenção que foi dada.

À professora Maria Cândida por sua paciência, por seu incentivo que ajudaram a concretizar este trabalho e por toda boa vontade. Você é uma pessoa e professora admirável, que está sempre ao lado de seus orientandos, fazendo com que se sintam bem acolhidos e amparados.

Aos funcionários do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, por toda gentileza e atenção dada durante a realização deste trabalho.

À minha família do voluntariado “Meu Mundo Mágico”, por estar na minha vida, pela amizade verdadeira, por me proporcionarem grandes alegrias e, principalmente, por serem essa família que tanto me orgulha.

À minha família da dança, pelo carinho, pelo apoio e pela preocupação. Obrigada por fazerem a diferença na minha vida, oferecendo sempre um sorriso e um abraço acolhedor. Aos meus amigos de longa data que, independente do tempo e da distância, estão sempre presentes e são o meu ponto de apoio, Ylessa, Edivânia, Alyson, Raquel, Shirlene, Stephanie e Telma.

À Natália Figueiredo, pelo acolhimento e pela motivação que foram o diferencial para mim e me deram força para prosseguir.

Às minhas amigas de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, por sempre torcerem por mim e por sempre comemorarmos juntas a cada conquista.

E, por último, agradeço a Deus por me proporcionar uma oportunidade única que tem me trazido grandes aprendizados, por ter colocado pessoas iluminadas em minha vida que fizeram com que eu me sentisse motivada, mesmo nos momentos de inquietude e de dúvidas. Obrigada por me fortalecer e me abençoar a cada dia.

SAYÃO DE PAULA, Jéssica Nayra. *Atas novecentistas do IHGMG: edição e proposta de dicionário biográfico*. 2017. 372fls. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

RESUMO

Neste trabalho, editam-se trinta e dois fólhos novecentistas (1916-1929) pertencentes ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sendo adotada a edição fac-similar diplomática, através da qual se propôs um dicionário biográfico dos nomes citados ao longo das atas. A partir disso, realiza-se um estudo de 303 nomes de pessoas que fizeram parte da instituição mencionada e que compuseram a elite mineira da época. Esta dissertação tem como objetivos; realizar um levantamento de pessoas citadas nas atas, reunir informações de tais personalidades, organizar informações para se criar um repertório biográfico e sistematizar as biografias para se construir um dicionário biográfico. Para realização deste trabalho, apoia-se em teóricos da Lexicografia como Niklas-Salminen (1997), Biderman(2001), Seabra (2011), apresentando o *corpus* como proposta de dicionário biográfico. Após o procedimento de transcrição das atas novecentistas do IHGMG, correspondentes ao período de 1917 a 1929, e a realização de atentas leituras com o objetivo de extrair nomes de pessoas citadas nesses documentos, constituímos o *corpus* para produzir o Dicionário Biográfico. Nesse material, os verbetes foram ordenados alfabeticamente pelo último sobrenome, seguidos das datas de nascimento e de falecimentos, precedidos pelos dados biográficos. Realizamos inúmeras pesquisas em arquivos a variados tipos de fontes, para descrever as trajetórias individuais dos biografados, informações que se inserem em um contexto sócio-econômico-cultural da sociedade mineira do passado. A edição conservadora das atas mostrou-se importante por permitir não só o contato com a escrita culta do período novecentista, como também o contato com os relatos dos acontecimentos de uma época, sendo expressão de um contexto sociocultural mineiro. Desse modo, compreende-se a necessidade do estudo biográfico para auxiliar os futuros pesquisadores da linguística, história, antropologia, ciências sociais e etc.

Palavras-chave: Onomástica, Lexicografia, Atas novecentistas, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, cultura, memória, Minas Gerais.

SAYÃO DE PAULA, Jéssica Nayra. *Atas novecentistas do IHGMG: edição e proposta de dicionário biográfico*. 2017. 372fls. Dissertation (Master in Linguistic Studies) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ABSTRACT

In this dissertation, a biographical dictionary of the names cited throughout the manuscripts of personalities that were part of the institution is proposed, starting from the fac-similar and diplomatic edition of 32 facsimile fashion in the nineteenth century (1916-1929) of the Historical and Geographical Institute of Minas Gerais, mentioned. A study of 303 names of people who were part of the mentioned institution and that composed the elite of the time is carried out. This dissertation aims to survey people cited in the minutes, gather information from such personalities, organize information to create a biographical repertoire and systematize the biographies to construct a biographical dictionary. For the accomplishment of this work, it relies on theorists of Lexicography as Niklas-Salminen (1997), Biderman (2001), Sebara (2011), presenting the corpus as a biographical dictionary proposal. Following the transcription of the IHGMG's Novecent Record, corresponding to the period from 1917 to 1929, and careful reading to extract the names of persons cited in these documents, we created the corpus to produce the Biographical Dictionary. In the biographical dictionary, were alphabetically ordered by last surname, followed by dates of birth and deceased, preceded by biographical data. We have carried out numerous searches in archives to different types of sources, to describe the individual trajectories of the biographies, information that is inserted in a socio-economic-cultural context of the Minas Gerais society of the past. The conservative edition of the minutes proved to be important because it allowed not only the contact with the learned writing of the nineteenth century period, but also the contact with the accounts of the events of an era, being an expression of a socio-cultural context in Minas Gerais. Thus, the need for a biographical study to assist future researchers in linguistics, history, anthropology, social sciences is understood.

Keywords: Onomastics, Lexicography, Manuscripts, Historical and Geographical Institute of Minas Gerais, culture, memory, Minas Gerais.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------------|--|
| ABL | Academia Brasileira de Letras |
| AML | Academia Mineira de Letras |
| EMOP | Escola de Minas de Ouro Preto |
| FDRJ | Faculdade de Direito do Rio de Janeiro |
| FLDMG | Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais |
| FMRJ | Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro |
| IHGMG | Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais |
| IHGB | Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro |
| IHGB | Instituto Histórico e Geográfico da Bahia |
| IHGES | Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo |
| IHGMT | Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso |
| IHGP | Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba |
| IHGSE | Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe |
| IHGSP | Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo |
| MG | Minas Gerais |
| PB | Paraíba |
| PCB | Partido Comunista Brasileiro |
| PRM | Partido Republicano Mineiro |
| PR | Partido Republicano |
| PSD | Partido Social Democrático |
| STF | Supremo Tribunal Federal |
| UDN | União Democrática Nacional |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UMG | Universidade de Minas Gerais |

LISTA DE QUADROS E IMAGENS

| | | |
|------------------|--|---------|
| IMAGEM 01 | Palavras Preliminares (Revista do IHGGMG, vol.1, 1945, p. 06.) | Pág. 17 |
| QUADRO 01 | Conselho Diretor atual do IHGGMG | Pág. 19 |
| IMAGEM 02 | Diccionario | Pág. 24 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 10 |
| CAPÍTULO 1. O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS | 12 |
| CAPÍTULO 2: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS | 18 |
| 2.1 Apresentação da edição fac-similar e diplomática das atas novecentistas do IHGMG: as normas de edição de manuscritos..... | 18 |
| 2.2 Dicionário Biográfico: pressupostos teórico-metodológicos | 20 |
| 2.2.1 Dicionários | 20 |
| 2.2.2 Dicionário Biográfico..... | 22 |
| 2.2.3 Metodologia | 23 |
| CAPÍTULO 3: A EDIÇÃO FAC-SIMILAR E DIPLOMÁTICA DAS ATAS NOVECENTISTAS DO IHGMG | 26 |
| CAPÍTULO 4 DICIONÁRIO BIOGRÁFICO | 151 |
| 4.1 Índice Onomástico I..... | 152 |
| 4.2 Índice Onomástico II | 159 |
| 4.3 Profissão ou Cargo | 166 |
| 4.4 Dicionário Biográfico | 174 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 369 |
| REFERÊNCIAS | 372 |

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesta dissertação, apresentamos uma proposta de Dicionário Biográfico produzido com base na confecção de uma edição fac-similar e diplomática das atas novecentistas (1916 e 1929) do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (doravante IHGMG).

A edição dos fólhos 36 verso ao 67 recto (1916 e 1929) se dá em continuidade à proposta de Silva (2016) que, por sua vez, editou as primeiras trinta e seis atas novecentistas do IHGMG (entre o fólho 1 recto e o fólho 36 recto). Considerando que é interessante ao linguista-pesquisador tornar os manuscritos históricos acessíveis aos estudos linguísticos, faz-se mais do que necessária a produção de conservadoras edições, cf. Cambraia (2005), Rumeu (2013). Assim sendo, com base na confecção de uma edição fac-similar e diplomática das atas novecentistas do IHGMG, pretendemos apresentá-las à comunidade acadêmica para futuras análises linguísticas acerca da produção escrita culta¹ no contexto mineiro da primeira metade do século XX (1916 a 1929). Acrescente-se ainda que a edição das atas mineiras do IHGMG permite preservá-las da natural deterioração física dos manuscritos.

Assim sendo, sintetizamos os seguintes objetivos específicos desta dissertação:

- (I) Editar conservadoramente as atas novecentistas do IHGMG, o que resulta na manutenção de todas as características linguístico-textuais assumidas pelos escreventes;
- (II) Realizar um levantamento nominal não só das pessoas citadas nas atas, mas também dos membros do IHGMG a fim de compor uma proposta de Dicionário Biográfico.

Considerando que a língua e a cultura são indissociáveis, entendemos que o vocabulário dos escreventes das atas novecentistas pode evidenciar traços sociais do Brasil, mais especificamente de Minas Gerais, no século XX. Nesse sentido, assumimos que a descrição do perfil social dos escreventes, referências para o universo histórico-político de Minas Gerais, aliada à descrição dos antropônimos que constam das atas permitam evidenciar a representatividade desse grupo de escreventes no contexto sócio-histórico do Brasil novecentista. No que se refere especificamente ao conhecimento do grupo social que compunha o IHGMG, assumimos os seguintes objetivos específicos:

¹De acordo com Faraco (2002, p.40), entende-se por norma culta uma forma elevada de linguagem que se aproxima dos padrões de prestígio social. Ela está associada a uma certa dimensão de cultura, cujos falantes que a detém representam grupos sociais relacionados à cultura da escrita e utilizam a norma linguística praticada em determinadas situações como as que envolvem um grau de formalidade, no caso das atas novecentistas editadas.

A partir disso, a proposta dessa dissertação de mestrado está envolvida na área da Lexicografia, baseando-se em princípios teóricos que auxiliam na composição de dicionários. Identificando nomes dos membros do IHGMG, das pessoas que tiveram ligação com tal instituição, mostra-se como eles refletem importantes aspectos dos valores sociais, culturais e políticos de uma determinada sociedade. Ao construir um dicionário biográfico, o intuito será de revelar, além dos aspectos linguísticos, a trajetória de vida desses membros que será capaz de retratar aspectos do contexto sócio-econômico-cultural da sociedade mineira novecentista.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos. No capítulo 1, contextualizamos o IHGMG em relação à sua história de formação face a sua relevância na sociedade mineira. No capítulo 2, apresentamos os encaminhamentos teóricos norteadores da confecção do Dicionário Biográfico. No capítulo 3, expomos as normas de transcrição das atas novecentistas do IHGMG. No capítulo 4, expomos os índices onomásticos e, na sequência, apresentamos também o Dicionário Biográfico. Nas considerações finais, tecemos algumas breves generalizações acerca da relevância dos estudos onomásticos para a história do português brasileiro.

CAPÍTULO 1. O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

Aos dezesseis dias do mez de junho de mil novecentos e sete, a uma hora da tarde, na sala das sessões da Camara dos Deputados ao Congresso Mineiro, nesta cidade de Bello Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes, compareceram: Dr. João Pinheiro da Silva, João Eloy da Costa Camelo, dr. Benjamin Jacob, desembargador José Joaquim Fernandes Torres, dr. Gaspar Ferreira Lopes, desembargador Francisco Julio da Veiga, dr. José Alves Ferreira e Mello, dr. Arthur Ribeiro de Oliveira, desembargador João Braulio Moinhos de Vilhena, por si e seu filho dr. João Braulio Moinhos de Vilhena Junior; desembargador Amador Alvares da Silva, coronel Simeão Stylita Cardoso, dr. Pedro Lessa, desembargador Edmundo Pereira Lins, dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, coronel Francisco Ferreira Alves, dr. Henrique Salles, desembargador Antonio Luiz Ferreira Tinoco, dr. Carlos da Silva Fortes, dr. Aurelio Pires, Gustavo Penna, desembargador Carlos Honorio Benedicto Ottoni, dr. Heitor de Souza, dr. Antonio da Silveira Brum, dr. Cornelio Vaz de Mello, dr. João Evangelista Barroso, coronel João de Almeida Lisboa, dr. Gabriel de Oliveira Santos, dr. Joaquim Francisco de Paula, dr. Aristoteles Dutra de Carvalho, dr. Gabriel Valladão, dr. Camillo de Britto, dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa, desembargador João Emilio de Rezende Costa, coronel Manoel Fulgencio Alves Pereira, dr. Juscelino Barbosa, dr. José Tavares de Mello, João Pinheiro de Miranda França, dr. Waldomiro de Barros Magalhães, desembargador José Antonio Saraiva, dr. Julio Horta Barbosa, dr. Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, desembargador Eugenio de Paula Ferreira,³⁰ desembargador Francisco José Alves de Albuquerque, dr. Modesto de Faria Bello, dr. Virgilio Martins de Mello Franco, major Antonio Francisco Vieira Christo, dr. Agostinho Pereira, dr. Arthur da Silva Bernardes, dr. José Gonçalves de Souza, dr. Tito Fulgencio Alves Pereira, Francisco de Paula Souza, dr. Josino de Paula Britto,³⁵ Arthur Joviano, coronel Juvenal Coelho de Oliveira Penna, dr. Rodolpho Jacob, dr. Carlos Toledo, Joaquim Nabuco Linhares, coronel Antonio de Carvalho Brandão, José Ribeiro Vianna, dr. Francisco de Assis Barcellos Corrêa, padre João Martinho de Almeida, Jefferson Darphe Mourão, Adolpho Ribeiro Vianna, dr. Walfrido Silvino dos Mares Guia, dr. Josaphat Bello, dr. Antonio Augusto de Lima, dr. Bernardino de Lima e dr. Francisco Mendes Pimentel. [...] (fólio 1r, linhas 1-6)

O fragmento acima principia o texto da ata da fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, intitulado “Acta da sessão da fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Geraes”, dando início a uma instituição, hoje centenária, composta, desde seu nascimento, por nomes que constituem um grupo que se insere em parte da intelectualidade mineira.

Surgido a partir do “Clube Floriano Peixoto”, uma sociedade cívica de debates republicanos sediada na capital mineira, idealizou-se a criação de um instituto que contemplava, em um primeiro momento, estudos de história e geografia.

Já em fins do século XIX, em 1897, Antônio Augusto de Lima dirigia apelos à comunidade de intelectuais mineiros, procurando concretizar esse sonho, mas a ideia só foi

corporificada alguns anos depois, em uma reunião realizada no “Clube Floriano Peixoto”, cujo presidente, na época, era o Coronel Júlio César Pinto Coelho. Associados a esse clube, havia políticos, médicos, empresários, juristas, professores, dentre eles, citamos o professor e escritor Nelson Coelho de Senna, Senador José Pedro Drumond, Dr. Prado Lopes, Senador Bernadino de Lima, Dr. Cícero Ferreira, Dr. Olinto Meireles, Dr. Rodolfo Jacob, Dr. Vaz de Lima, Major João Líbano Soares, e muitas outras personalidades significativas do Estado.

Nomeada pelo coronel Júlio César Pinto Coelho, presidente da sociedade, uma comissão para promover uma reunião pública em que se pudessem discutir os mecanismos de fundação do Instituto, estabeleceu-se o encontro para o dia 16 de julho de 1907, na Câmara dos Deputados do Congresso mineiro, dada que ficou marcada como a da fundação do IHGMG.

Mais de meio século antes dessa data, fora criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com sede no Rio de Janeiro. Responsável pelo discurso de inauguração do IHGB, o cônego Januário da Cunha Barbosa apontou a importância de termos uma instituição que se preocupasse com documentos relativos à história e à geografia do Brasil.

Eis-nos hoje congregados para encetarmos os trabalhos do proposto instituto histórico e geográfico do Brasil, e desta arte mostrarmos as nações cultas que também prezamos a glória da pátria, propondo-nos a concentrar, em uma literária associação, os diversos fatos da nossa história e os esclarecimentos geográficos do nosso país, para que possam ser oferecidos ao conhecimento do mundo, purificados dos erros e inexatidões que os mancham em muitos impressos, tanto nacionais como estrangeiros.²

Tendo como modelo o IHGB, fundado no Rio de Janeiro em 1838, vários Institutos surgiram no Brasil, no final do Império e nos primeiros anos da República, dentre eles o IHGMG. Todos eles tinham em mente reunir um grupo de pessoas interessadas na cultura e na preservação de livros, mapas, manuscritos e documentos.

Em sua inauguração, o IHGMG apresentava os seguintes objetivos:

Investigar, coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos concernentes à história e à geografia de Minas Gerais, e à arqueologia, etnografia e língua de seus indígenas;

Manter correspondência com as sociedades e academias estrangeiras de igual natureza, bem como as associações congêneres existentes na Capital Federal e nos diversos Estados da República, para mais fácil desempenho do fim a que se propõe;

² IHGB, Januário da Cunha Barbosa. Ata da 1ª sessão em 01/12/1838. Revista do IHGB, 1839, Tomo I, p. 55.

Publicar, uma ou mais vezes por ano, uma Revista, na qual se conterão os seus trabalhos (atas das sessões, discursos do presidente e do orador, relatório do 1.º secretário, lista dos sócios etc.) (RAPM 1927, 107-108).

Feita a sua inauguração e traçados os propósitos, no dia 12 de julho de 1907 foi eleita primeira diretoria do IHGMG, cujos membros estiveram ativamente presentes. Na organização administrativa de 1907, compuseram a diretoria:

- Dr. João Pinheiro da Silva (presidente no período de 1907 a 1908.);
- Desembargador João Braulio Moinhos de Vilhena (1º vice-presidente);
- Francisco Mendes Pimentel (1º secretário).

Outras grandes personalidades presidiram o Instituto até o período de 1929 (correspondente aos fólhos transcritos e editados no trabalho de SILVA (2016) e no presente trabalho) tais como: Desembargador João Bráulio Moinhos de Vilhena (1910-1911), Senador Virgílio Martins de Melo Franco (agosto a novembro de 1911), Desembargador Carlos Honório Benedito Ottoni (1911), Doutor Rodolfo Jacob (1911) e Doutor Aurélio Pires (1925). Além de seus presidentes, os secretários do instituto tiveram grande importância, uma vez que foram responsáveis pelos relatos e pela escrita de cada reunião que se constou nas atas, sendo eles Francisco Mendes Pimentel (1º secretário), Dr. Juscelino Barbosa (2º secretário), Dr. Ismael Franzen, Dr. Luiz Pessanha e Joaquim Nabuco de Linhares e o orador perpétuo Dr. Diogo de Vasconcellos (conforme alegado no fólho 57r, linha 4760).

O Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), fundado em 16 de junho de 1907, instalado a 15 de agosto de 1907 pelo então *Presidente do Estado*, João Pinheiro da Silva, é uma entidade cultural particular, sem fins lucrativos. Compõe-se de sócios:

- (I) *efetivos*, em número de 100, com residência no estado de Minas;
- (II) *correspondentes*, sócios residentes fora do estado de Minas Gerais;
- (III) *eméritos*, assim chamados àqueles que são ou já foram sócios, destacando-se de maneira significativa no IHGMG;
- (IV) *beneméritos*, aqueles que não são sócios, mas que ajudaram o IHGMG;
- (V) *honorários*, assim chamados os cidadãos que foram reconhecidos pelo IHGMG como pessoas possuidoras de destacadas qualidades morais e culturais.

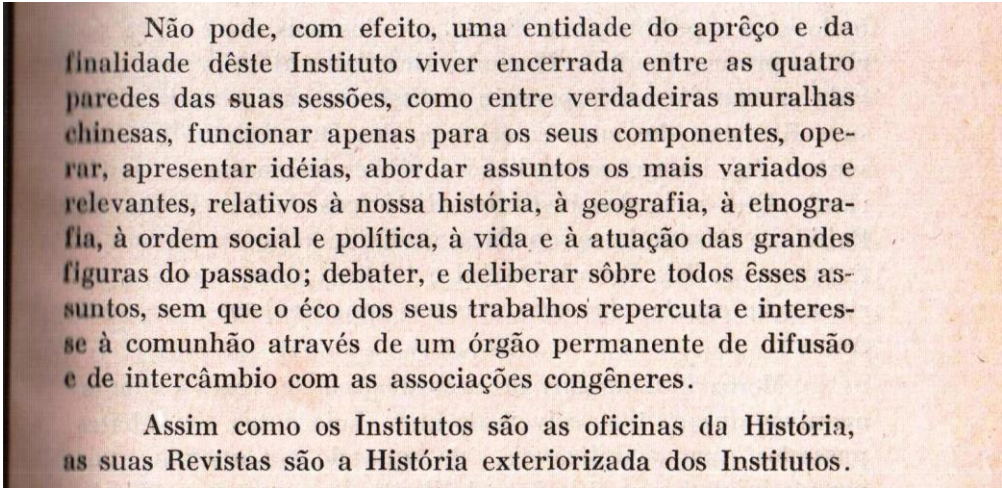
Em 1945, foi publicado primeiro número da Revista do Instituto, cuja publicação foi regular e autônoma a partir deste volume, para que se abordasse as ideias e assuntos

variados relacionados à história, à geografia, à etnografia, à ordem social e política, à vida e à atuação de grandes figuras do passado no cenário mineiro.

E não é só isso, enquanto observa e estuda os episódios históricos e os vultos do passado, não esquece a antropologia, a geografia, as artes e as ciências, sem descurar dos valores éticos e cívicos encontrados na boa tradição. Carlos Felipe (Estado de Minas, 16 de agosto de 1977)

O objetivo era de que os Institutos fossem as *Oficinas das histórias* e suas revistas a história exteriorizada de cada um dos seus, indo além de apenas ser um veículo que publica as atas das sessões, algo que não traria sequer mobilidade aos objetivos de cada instituição, considerando que se concentra uma elite cultural e detentora de grandes conhecimentos.

As revistas, desde as primeiras edições, dão uma mostra, à sociedade, dos pensamentos, das discussões e da produção intelectual de seus membros. São, portanto, veículos de cultura. Já no volume I, no prefácio, podemos ler:



Não pode, com efeito, uma entidade do aprêço e da finalidade dêste Instituto viver encerrada entre as quatro paredes das suas sessões, como entre verdadeiras muralhas chinesas, funcionar apenas para os seus componentes, operar, apresentar idéias, abordar assuntos os mais variados e relevantes, relativos à nossa história, à geografia, à etnografia, à ordem social e política, à vida e à atuação das grandes figuras do passado; debater, e deliberar sôbre todos êsses assuntos, sem que o éco dos seus trabalhos repercuta e interesse à comunhão através de um órgão permanente de difusão e de intercâmbio com as associações congêneres.

Assim como os Institutos são as oficinas da História, as suas Revistas são a História exteriorizada dos Institutos.

IMAGEM 01: Palavras Preliminares (Revista do IHGMG, vol. 1, 1945, p. 06).

A Revista tornou-se o programa vivo, saído do ambiente das reuniões e discussões para levar aos núcleos de pensamento, os materiais disponíveis para novas reflexões históricas. As coletâneas apresentam as atas das reuniões, artigos relacionados às áreas anteriormente citadas, recordações de figuras importantes em cada época etc. O artigo que abre a publicação da revista ressalta que para a finalidade deste Instituto, não se pode ter o conteúdo limitado apenas à instituição, pois os assuntos devem ser debatidos e a coletânea deve deliberar sobre eles para que os trabalhos tenham uma repercussão que seja de interesse coletivo por meio de um órgão de permanente difusão e de interação entre as associações congêneres.

Com isso, pode-se corroborar que o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais possui um objetivo que vai além de se restringir aos limites do Estado e do País,

pois há muitos associados de outras localidades que compõem o grupo de membros participantes, focando em preservar, produzir e divulgar os registros históricos do estado de Minas Gerais. Sendo um órgão bem difundido, está em constante busca da história de Minas e do Brasil, as tradições, os grandes vultos do passado que fundaram e engrandeceram a pátria, a luz do patriotismo. O IHGMG passou por quatro fases distintas, desde a sua fundação:

- 1ª iniciada em 1907, com o Patrono Presidente João Pinheiro, com Augusto de Lima, Diogo de Vasconcelos, Júlio César Pinto Coelho, Carlos Otoni, Nelson de Senna, além de outros, tendo à frente o Clube Floriano Peixoto;
- 2ª fase, em 1927, com o Presidente Antônio Carlos, Aurélio Pires, Herculano T. d'Assunção, Rodolfo Jacob, Copérnico Pinto Coelho, Luis Pessanha e a representação das duas casas do Congresso Estadual e do Tribunal da Relação;
- 3ª fase, de reerguimento, em 1939, com Aníbal Matos, Salomão de Vasconcelos e outros beneméritos associados;
- 4ª, em 1943, com a eleição da diretoria de Benedito Quintino dos Santos, Lourenço Baeta Neves, Herculano d'Assunção, Salomão de Vasconcelos, Roberto de Vasconcelos, Arnaldo Cathout, Copérnico Pinto Coelho, Geraldo Dutra de Moraes, Abílio Barreto e outros que deram continuidade ao progresso da Instituição, sendo descrito e representado em sua revista, que possui, atualmente, uma coletânea de 42 volumes.

Com as publicações feitas pelo órgão mineiro, muitas sessões não ficaram restritas aos livros das atas, sendo divulgadas para posteridade todo o relato do que se realizava nas reuniões e os debates históricos realizados em cada evento. Durante essas quatro fases, houve a divulgação oficial do órgão oficial do Estado, resumo das deliberações tomadas, resumo dos debates e dos assuntos tratados e conferências iniciadas pelo Instituto.

No ano de 2017, o Instituto Histórico e Geográfico completou 110 anos. É uma das instituições mais tradicionais do estado, possuindo atualmente 96 membros efetivos, sendo considerada a entidade cultural mais antiga de Minas Gerais. Possui sede própria na rua dos Guajajaras, 1268, em Belo Horizonte. Conta com uma Biblioteca com cerca de 29 mil volumes, com um centro de Documentação, Hemeroteca, Mapoteca, Videoteca. Publica semestralmente a tradicional Revista do IHGMG.

Desde a sua criação, o IHGMG possui notoriedade, devido a sua importância em ampliar, produzir e divulgar os registros históricos do Estado de Minas Gerais, contribuindo de forma significativa para melhorar o processo educativo-cultural da

sociedade mineira. Com o passar do tempo, muitas mudanças foram realizadas para que pudesse se reestruturar e apresentar uma instituição que reunisse grandes intelectuais.

O Conselho Diretor atual do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais é assim composto no triênio 2016-2019:

| | |
|------------------------------------|--|
| PRESIDENTE | Aluízio Alberto da Cruz Quintão |
| 1º VICE-PRESIDENTE | Luiz Carlos Abritta |
| 2º VICE-PRESIDENTE | Regina Almeida |
| 3º VICE-PRESIDENTE | Paulo Duarte Pereira |
| SECRETÁRIO-GERAL | Joaquim Cabral Netto |
| 1º SECRETÁRIO | Fernando Antonio Xavier Brandão |
| 2º SECRETÁRIO | Adalberto Andrade Mateus |
| 1º TESOUREIRO | Wagner Colombaroli |
| 2º TESOUREIRO | Antônio Carlos de Albuquerque |
| DIRETOR DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO | Maria Cândida Trindade Costa de Seabra |
| COORDENADOR BIBLIOTECA | Luiz Antônio Pinheiro |
| COORDENADOR HEMEROTECA | Gilda de Castro Rodrigues |
| COORDENADOR MAPOTECA | Márcia Maria Duarte dos Santos |
| COORDENADOR MEDALHÍSTICA HONRARIAS | José Francisco de Paula Sobrinho |
| COORDENADOR VIDEOTECA | Fábio Americano |
| 1º DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Marcos Paulo de Souza Miranda |
| 2º DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Paulo Ramiz Lasmar |

QUADRO 01: Conselho Diretor atual do IHGMG.

Iniciada somente com um quadro composto por homens, desde a metade do século XX, o IHGMG passou a ser composto, também, por mulheres que hoje já fazem parte de sua diretoria.

Após traçar brevemente o perfil histórico do IHGMG, passamos a tratar dos pressupostos teóricos-metodológicos no *capítulo 2* desta Dissertação, apresentado a seguir.

CAPÍTULO 2: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta seção, destinada aos preceitos teórico-metodológicos, apresentamos os ditames teóricos para a edição fac-similar diplomática, embasando-se nos princípios da filologia e da crítica textual. A partir disso, justifica-se o tipo de edição das atas do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais no sentido de contribuir para a preservação da expressão histórico-social do pensamento da elite intelectual mineira, no período novecentista. A conservadora edição das atas novecentistas favorece à reconstituição da história do documento, mantendo a sua autenticidade, para expô-lo a comunidade acadêmica em futuros estudos, sejam linguísticos ou de áreas afins.

Considerando que os procedimentos adotados na edição fac-similar e diplomática das atas novecentistas do IHGMG estão fundamentados no nosso comprometimento com o conservadorismo de uma edição que se preste a análises linguísticas confiáveis, passamos à exposição das normas de edição dos manuscritos do IHGMG baseadas em Rumeu (2013), Cambraia (2005).

2.1 Apresentação da edição fac-similar e diplomática das atas novecentistas do IHGMG: as normas de edição de manuscritos.

1. A transcrição é conservadora.
2. As abreviaturas não foram desenvolvidas na transcrição:
 - (a) A norma se aplica também às abreviaturas hoje em uso corrente ou fixadas em dicionários. Exemplos: “*etc.*”, “Sr.”, “Sr.^a”, “*ltda.*”, “*Cia*”, “*V. Ex*” e “*D.*”.
 - (b) Respeitou-se, sempre que possível, a grafia do documento, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “munto”, que leva a abreviatura “m.^{to}” a ser transcrita “munto”.
3. Não foi estabelecida fronteira vocabular entre palavras que venham **escritas juntas**, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “epor” “ser”; “aellas”; “daPiedade”; “omninino”; “dosertaõ”; “mostrandoselhe”; “achandose”; “sesegue”.
4. A pontuação original foi mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba será marcado [espaço]. Observaram-se dois casos especiais:
 - (a) Em relação a trechos que demandem maior esforço para decodificação, seja pela ausência de sinais de pontuação, seja por estarem sob sistema diverso, o editor incluiu, em nota de rodapé, uma possível interpretação.

(b) A sinalização [espaço] não se aplica aos espaços em cabeçalhos, títulos e/ou rótulos de seções de periódicos, fórmulas de saudação/encerramento ou na reprodução de diálogos, devendo o editor estabelecer o intervalo conforme o original.

5. A acentuação original foi rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.

6. Foi respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original.

7. Eventuais erros do escriba ou do copista foram remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção.

8. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:

(a) Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior.

(b) Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada.

9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original foram tachadas.

10. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização.

11. Intervenções do editor foram de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrem, devem vir entre colchetes e em itálico.

12. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.

13. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [*inint.*] para vocábulos e [*inint.* + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[?]r.”; “É assim [*inint.*] em Java”; “É assim [*inint.* + 2 linhas] em Havana.”

14. Para a dúvida acerca da decifração de algum grafema ou segmento de um determinado vocábulo, deve-se apresentá-lo em itálico e entre colchetes. Exemplo: ent[re]gue ou [rapaz].

15. A mudança de fólio em documentos manuscritos recebeu a marcação entre colchetes com a referência ao respectivo número e indicação de frente ou verso. Exemplos: [fól. 1r]; [fól. 1v]; [fól. 2r]; [fól. 2v]; [fól. 3r]; [fól. 3v]; [fól. 16r]

16. Na transcrição, as linhas foram numeradas de cinco em cinco a partir da quinta à margem direita da mancha, à esquerda do leitor.

17. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e *layout* do texto vieram em nota de rodapé.

Após apresentadas as normas de transcrição adotadas na edição fac-similar diplomática, passamos à próxima seção 2.2 Dicionário Biográfico.

2.2 Dicionário Biográfico: pressupostos teórico-metodológicos

2.2.1 Dicionários

O presente estudo está focado na área da Lexicografia, a qual é conceituada como uma ciência dedicada à prática de dicionários, na descrição de diferentes unidades lexicais, por meio do recurso dos usos linguísticos diferenciados em cada contexto. A Lexicografia é abrangente e articula a comunicação entre os homens, procurando descrever e representar a realidade de um universo amplo e complexo. É uma área do saber que tem um caráter descritivo, pois tem a finalidade de apresentar definições de um vocábulo, que pode ser classificado funcional e semanticamente, conforme Andrade (1998,p.192). Por tratar todo o léxico, ou quase todo, o dicionário se caracteriza como obra lexicográfica.

Segundo Niklas-Salminen (1997, p. 94), os Dicionários “são objetos culturais de referência para toda a comunidade nacional”³. A consulta a essas obras permite que as pessoas desenvolvam conhecimentos de seu mundo e do universo que lhes interessam. Trata-se de obras didáticas e/ou científicas.

O fazer dicionarístico remonta às culturas mais antigas do Oriente e, até o século XX, o termo *lexicografia* era definido como “a arte de compor dicionários”. Contemporaneamente, com o avanço dos estudos linguísticos e o interesse crescente dos pesquisadores, essas obras deixaram de ser vistas como meros instrumentos práticos, passando a ser objeto de estudo da linguística moderna.

Podemos dizer que foi na Espanha, no prólogo escrito por Ramón Menéndez Pidal para o *Diccionario Vox*, dirigido por Samuel GiliGaya (1945) e, também, na obra *Introducción a la lexicografía moderna* (1950), de Julio Casares⁴, que se abriram os caminhos para essa transformação, que começa a se consolidar em um congresso realizado em 1960 na Universidade de Indiana (EUA), local onde se reuniram linguistas e lexicógrafos. Desde

³ Les dictionnaires [...] sont objets culturels de référence pour toute communauté nationale.

⁴ Julio Casares, *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: CSIC. Patronato Menéndez Pelayo. Instituto Miguel de Cervantes, Madrid, 1950.

então, paralelamente à prática lexicográfica, foi-se fazendo, cada vez mais presente, com o avanço dos estudos linguísticos, a prática teórica.

A partir de 1984 o *Diccionario de la Real Academia Española*, define o termo lexicografia como:

- (I) técnica de compor léxicos ou dicionários;
- (II) parte da linguística que se ocupa dos princípios teóricos em que baseia a composição de dicionários.

De acordo com Seabra (2011, p. 30),

Contemporaneamente, acredita-se que essas duas vertentes se complementam, e a *lexicografia* é vista como uma disciplina linguística de caráter científico que contempla os aspectos teóricos e práticos da elaboração de um dicionário. A *lexicografia* se insere, portanto, no domínio da linguística aplicada.

Para que serve um dicionário? Ele contribui para o melhor entendimento de um texto, para a elaboração mais rica de uma ideia, para a organização de informações. É um documento que registra e veicula informações sobre palavras, sejam elas referentes ao léxico geral da língua ou às suas particularidades.

Além de tentar ser detentor do léxico de uma língua, a obra lexicográfica registra informações funcionais, históricas, culturais sobre vários componentes dos sistemas da língua, sendo por isso algo de suma importância para o meio em que vivemos.

Os dicionários não apresentam uma única tipologia, há uma grande diversidade desse tipo de obra, dentre eles podemos citar, dicionário padrão da língua, dicionário ideológico, especial histórico e biográfico, dentre muitas outras. Todas essas obras gozam de uma autoridade nas sociedades culturais, que as entendem como instrumento de “verdade”, por deterem informações importantes. Por serem variados,

Cada projeto de dicionário é único e fala por si mesmo sobre seu conjunto de regras específicas, mas o vasto alcance das tarefas demanda uma organização rigorosa de fazer o melhor uso possível das fontes e das equipes. A crença comum de que a elaboração de um dicionário começa a definição de palavras é tão ingênua como a ideia de construção de um prédio começa com a compra de materiais de construção (Landau, 2001, p.343)

Na estrutura organizacional de um dicionário, Biderman (2001,p.159) aponta que ele se constitui de entradas lexicais, que se reportam a um vocábulo da língua ou a um referente no universo extralinguístico.

Nesta Dissertação, em que partimos da edição de Atas do IHGMG, referentes ao período em que foram escritas (1916-1929), com o objetivo de selecionar e identificar nomes de personalidades nela presentes, organizar um *corpus* para a partir dessa etapa

constituir um Dicionário Biográfico, contemplamos, as 3ª e 4ª acepções definitórias do verbete “dicionário”, apresentadas na imagem 02.

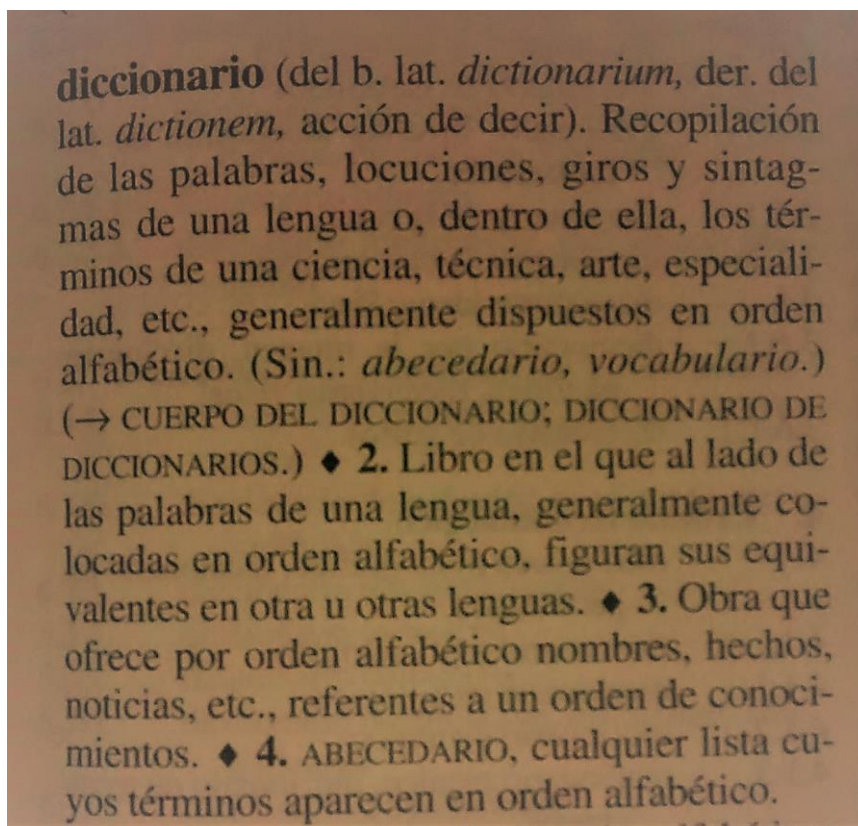


IMAGEM 02: Dicionario.⁵

Dadas as definições sobre os dicionários, passa-se às próximas sessão, que apresenta as concepções sobre o Dicionário Biográfico, foco dessa pesquisa.

2.2.2 Dicionário Biográfico

Segundo o linguista José Martínez de Sousa, em sua obra *Diccionario de Lexicografía Práctica*⁶, um **Dicionário Biográfico** é uma obra “que descreve a biografia das pessoas de um campo determinado”. (→ QUEM É QUEM). Em conformidade a esse mesmo pesquisador, é comum a esse tipo de obra associar a biografia e a bibliografia das pessoas. A ela se dá o nome de Dicionário Biobibliográfico. Em alguns verbetes, quando encontramos informações sobre a produção bibliográfica de uma pessoa, inserimos esses dados junto à sua biografia, mas isso não foi o que ocorreu em todo o conjunto lexicográfico desta pesquisa, por isso intitulamos nosso estudo de Dicionário Biográfico.

Há que se diferenciar, também, um Dicionário Biográfico de um Dicionário Onomástico. Um Dicionário Biográfico, embora contemple nomes de pessoas, não pode

⁵ SOUSA, José Martínez de. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona: Biblograf, 1995, p. 115.

⁶ SOUSA, José Martínez de. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona: Biblograf, 1995, p. 131.

ser caracterizado como um Dicionário Onomástico, uma vez que esse último se caracteriza por ser etimológico pois se detém em explicar a origem ou possível origem dos nomes próprios (nomes e sobrenomes).

Os dicionários onomásticos, geralmente de antropônimos (nomes de pessoas) ou topônimos (nomes de lugares), são dicionários etimológicos que explicam a origem ou possível origem dos nomes próprios.⁷

Conhecer um pouco a identidade e a trajetória dos homens citados nas Atas do IHGMG pode auxiliar na compreensão da importância de seus nomes estarem presentes nesses documentos que remetem a uma parcela da sociedade intelectual mineira do primeiro quartel do século XX.

Tradicionalmente, dicionários biográficos costumam trazer informações sobre pessoas significativas que se destacaram em seu meio social. Segundo Ullmann (1987, p. 155), “a função específica de um nome próprio é identificar e não significar”, porém, acreditamos que, muitas vezes, os antropônimos possuem não só a função designativa, mas também significam, uma vez que remetem a uma época, a uma história social de um grupo, de uma cidade, de um estado.

Um Dicionário Biográfico é uma obra que nunca está completa, já que novos dados surgem sempre, sejam eles vindos de fontes oficiais ou familiares, como novos documentos que se tornam públicos ou, ainda, oriundos de coleções particulares, de manuscritos e jornais. No caso do nosso *corpus* não conseguimos informações sobre alguns nomes citados nas Atas, o que não quer dizer que não podem vir a ser completadas posteriormente, assim que forem localizadas.

Concluídas as considerações sobre o Dicionário Biográfico, aborda-se na seção 2.2.3 a metodologia empregada nessa pesquisa para a confecção do tipo de dicionário proposto nessa dissertação.

2.2.3 Metodologia

Após o procedimento de transcrição das atas novecentistas do IHGMG, correspondentes ao período de 1916 a 1929, e realização de atentas leituras com o objetivo de extrair nomes de pessoas citadas nesses documentos, constituímos o *corpus* para produzir o *Dicionário Biográfico*, um dos objetivos desta Dissertação.

⁷ HAENSCH, G., WOLF, L., ETTINGER, S. ETTINGER, R. WERNER (1982, p. 177). “Los diccionarios onomásticos, generalmente de antropónimos (nombres de personas) o topónimos (nombres de lugares), son diccionarios etimológicos que explican el origen o posible origen de los nombre propios.”

Realizamos inúmeras pesquisas em arquivos e a variados tipos de fontes, para compor a “história” dos nomes desses homens, cujos nomes integram nosso *corpus*.

Tal *corpus* é apresentado no capítulo 4, nos itens 4.1, 4.2 e 4.3, destacando em cada um deles particularidades que são nesses itens apresentadas.

Em 4.4, constrói-se o *Dicionário Biográfico*. Sobre sua organização, salientamos:

- 1) A macroestrutura, que constitui o conjunto de entradas selecionadas para formar um dicionário, compõe-se de 303 lemas que encabeçam as entradas, iniciadas, sempre, pelo sobrenome da personalidade em destaque, distribuídas em ordem alfabética.
- 2) A microestrutura, conjunto de informações ordenadas que em um verbete segue a entrada, é composto pelo sobrenome da personalidade em destaque, seguida de informações sobre ela e de referências bibliográficas, conforme mostramos a seguir:

ANTROPÔNIMO (SOBRENOME, NOME)

- Informações sobre o nome em destaque
- *Abonação*
- REFERÊNCIAS

→ O lema, representando o antropônimo apresenta-se em negrito, em efeito versalete.

→ Lema é a palavra que encabeça um verbete de dicionário, é o objeto de definição; mesmo que “entrada”.

→ Entrada é a palavra que encabeça um verbete de dicionário, é o objeto de definição, mesmo que “lema”.

Parte-se do sobrenome para o nome;

→ As informações apresentam-se em estilo de fonte normal, contendo dados sobre o antropônimo em destaque;

→ A abonação é destacada em fonte itálica, com indicação do fólho e da linha em que aparecem nas atas;

→ As referências são apresentadas, em efeito versalete, em estilo de fonte normal, porém de menor tamanho;

→ Quando não foram encontradas informações sobre a pessoa, marcamos “n/e” (não encontrado) logo após o lema.

Segue um exemplo de verbete:

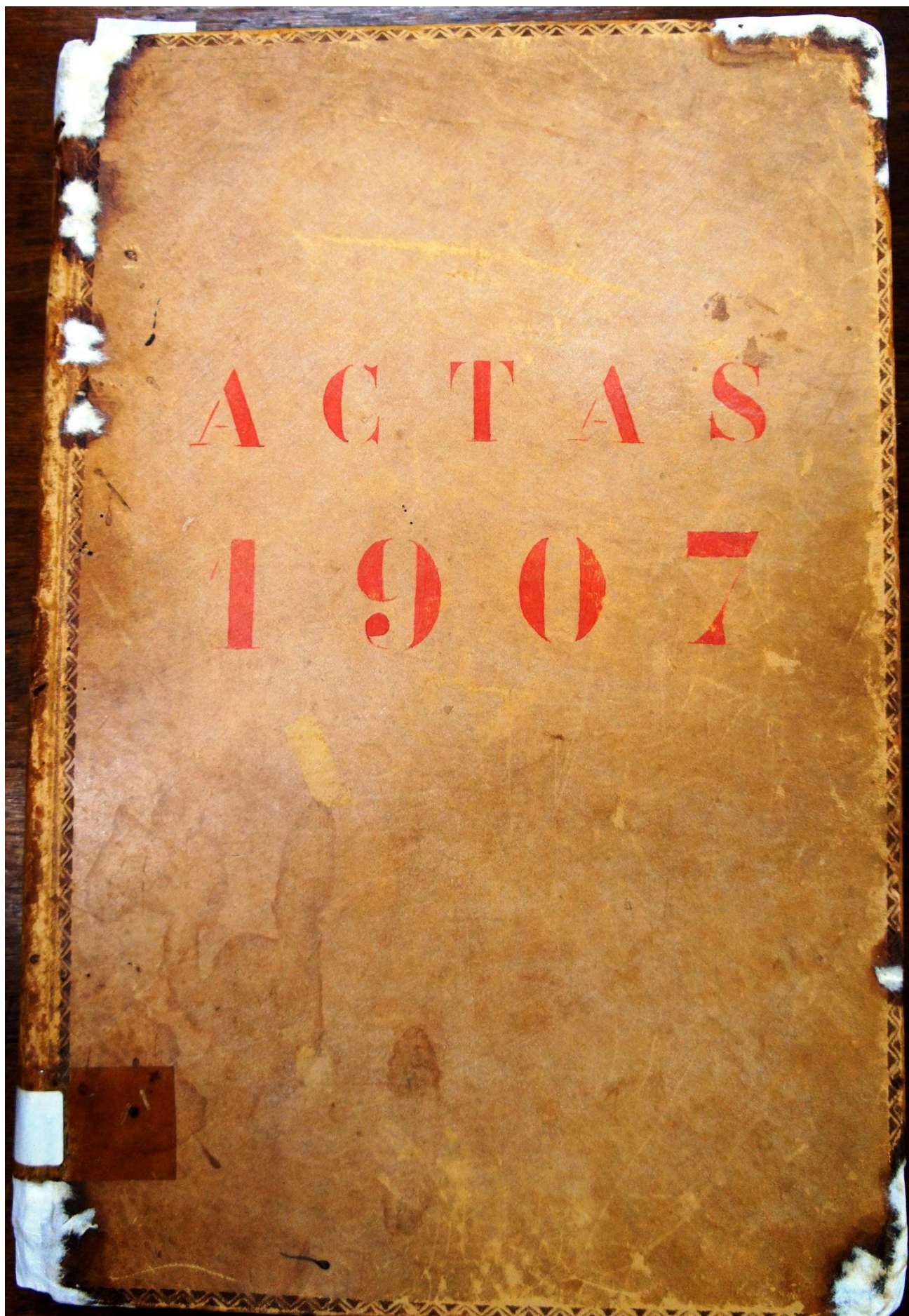
ABREU, JOÃO CAPISTRANO HONÓRIO DE (Nascimento: 23 de outubro de 1853 no Ceará / Falecimento: 13 de agosto de 1927 no Rio de Janeiro). Filho primogênito dos agricultores Jerônimo Honório Abreu e Antonia Vieira de Abreu. • Historiador e geógrafo brasileiro, foi nomeado oficial da Biblioteca Nacional, estando, portanto, sempre envolvido no mundo livreiro. Prestou em, 1880, concurso para a Cadeira de História do Brasil, no Externato do Colégio de Pedro II, obtendo a primeira classificação. Colaborou na Gazeta de Notícias, assiduamente, até 1890. De seus trabalhos citam-se: Estudo sobre Raimundo da Rocha Lima (1878), José de Alencar (1878), Descobrimento do Brasil pelos Portugueses, O Brasil do Século XVI (1880), Introdução ao Princípio e Origem dos Índios do Brasil, de Fernão Cardim (1881), A língua dos Bacueris (1897), Geografia Física, refundida e condensada de Wapoeus (com diversos colaboradores), Geografia Geral, de W. Sellin, traduzida e com acréscimos. Capítulos de História Colonial 1500-1800 (1903), Dois Documentos Sobre Caxinauás (1911-1912), Falar de Gente Fina (vocabulário caxinauá, 1914), João Fera, de Emílio Richebourg, tradução. Foi membro do Instituto Histórico e Geógrafo do Brasil.

São esses os motivos que traçam o modesto plano por nós proposto para essa parte geral, o qual teve a fama de ser aceito pela comissão, e que, em sua mor parte e em suas linhas geraes, não é outra sessão o que é tão gentilmente foi communicado pelo eminente historiador sr. Capistrano de Abreu, a quem a comissão rende, aqui, a homenagem de seu agradecimento. (fólio 55r, linha 4576)

FONTE: <http://biografia.ahistoria.com.br/joao-capistrano-de-abreu/>

No próximo capítulo, apresenta-se a edição fac-similar conservadora das atas novecentistas do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, as quais estão contextualizadas nos períodos de 1916 a 1929.

CAPÍTULO 3: A EDIÇÃO FAC-SIMILAR E DIPLOMÁTICA DAS ATAS NOVECENTISTAS DO IHGMG



**ACTAS
1907**

Acta das sessões de 1916, sob a
 presidência de sr. senador Virgílio Martins da Mello From
 se reuniram-se em sessão ordinária as seguintes consciências:
 sr. José Jacob, Joaquim Nabuco Lisboa, sr. Porphy
 ro Cavalle, sr. José Rosalino Luiz da Assumpção, padre
 Francisco Leão e professor Luiz Pissanha. Cantou e se
 pediram as seguintes comunicações: - Do sr. dr. J. R. Co
 rdeiro de Medicina, da Parahyba do Norte, e do dr. Antônia
 Ribeiro agradecendo os títulos de socios correspondente e
 effectivo do Instituto, de sua doçura barqueiro Pedro Lissa, in
 formando que havia com outros consciências desimpunhação
 a comissão de representação o Instituto nas honras
 que fôrham, que se prestaram em S. Paulo de nota
 sul scriptor brasileiro, e distinctissimo e paudorissimo
 ministro do Affonso Espinoza; do sr. dr. Marquez de Leão,
 pela viúva José Verissimo e sua filha, agradecendo o
 voto de pesar que o Instituto fez inserir em carta
 pelo fallecimento de seu marido e pai, confessando se
 eternamente grates; da comissão promotora da Com
 munição do 1.º Centenario da Revolução Republicana
 de 1811, na Parahyba, solicitando o apoio e a adhesão
 do Instituto e assim também sua representação nas
 solenidades de anno proximo vindouro; Informou o
 secretario que o Instituto havia sido representado
 pelo distincto confrade do Elias de Figueiredo Magalhães,
 socio correspondente, na conferencia ultimamente reali
 zada na capital do Estado da Bahia, pelo illustrado
 conscião dr. Laurindo Batta Neve. - O sr. presidente de
 clarou que havia sido convocado o Instituto para
 tratar, especialmente, de um de outros assumptos de
 summa importancia, de algumas medidas preli
 minares, relativas ao 6.º Congresso de Geographia, que
 se realizará nesta Capital, em setembro de 1918.
 Antes de tudo ficou resoluído que se officiasse ao sr. dr.
 Bernardino José de Souza, secretario geral do 6.º Congresso de
 Geographia, dando-se-lhe o conhecimento do seu esti
 mado officio de 18 do mez proximo findo, e que o Instituto
 não preparará esforços para dar o melhor desempenho pos
 sivel a honrosa incumbencia que lhe foi commettida, qual
 a da organização do 6.º Congresso de Geographia, sob os
 auspícios do governo do Estado de Minas. Ficou igual
 mente resoluído que fosse convocada uma outra rec
 reunião, afim de que se fôrham apresentadas as necessarias
 providencias que ao Instituto cumpre tomar, de accordo
 com o regulamento e as instruções concernentes a
 organização do 6.º Congresso de Geographia. Foram en
 presuntadas, para que fôrham inseridas em acta,

<39> Acta_ Aos dois dias do mez de Outubro de 1916, sob a
presidência do sr. senador Virgilio Martins de Mello Fran-
125 co reuniram-se na sessão ordinária os seguintes consocios:
dr. Rodolpho Jacob, Joaquim Nabuco Linhares, sr. Porphi-
3360 rio Camello, tenente Herculano Teixeira da Assumpção, padre
Francisco Ozamis e professor Luiz Pessanha. Constou o ex-
pediente das seguintes communicações: _ Do sr. dr. J. R. Co-
riolano de Medeiros, da Parahyba do Norte, e do dr. Antonio
3365 Ribeiro agradecendo os titulos de socios correspondente e
effectivo do Instituto; do snr. desembargador Pedro Lessa, in-
formando que havia com outros consocios desempenhado
a commissão de representarem o Instituto nas homena-
gens funebres que se prestaram em S. Paulo ao nota-
vel escriptor brasileiro, o distinctissimo e saudosissimo
3370 mineiro, dr. Affonso Arinos; do sr. dr. Marques de Leão,
pela viuva José Verissimo e seus filhos, agradecendo o
voto de pezar que o Instituto fez inserir em acta
pelo fallecimento do seu marido e pae, confessando-se
eternamente gratos; da commissão promotora da Com-
3375 memoração do 1º Centenario da Revolução Republicana
de 1817, na Parahyba, solicitando o apoio e a adhesão
do Instituto e assim tambem a sua representação nas
solemnidades do anno proximo vindouro; Informou o
secretario que o Instituto havia sido representado
3380 pelo distinto confrade dr. Elias de Figueiredo Nazareth,
socio correspondente, na conferencia ultimamente reali-
sada na capital do Estado da Bahia, pelo illustrado
consocio dr. Lourenço Baeta Neves. _ O sr. presidente de-
clarou que havia sido convocado o Instituto para
3385 tratar, especialmente, alem de outros assumptos de
summa importancia, de algumas medidas preli-
minares, relativas ao 6º Congresso de Geographia, que
se realizará nesta Capital, em sete de setembro de 1918.
Antes de tudo ficou resolvido que se officiasse ao snr. dr.
3390 Bernardino José de Souza, secretario geral do 5º Congresso de
Geographia, dando-se-lhes sciencia do recebimento do seu esti-
mado officio de 18 do mez proximo findo, e que o Instituto
não poupará esforços para dar o melhor desempenho pos-
sivel á honrosa incumbencia que lhe foi commettida, qual
3395 a da organização do 6º Congresso de Geographia, sob os
auspícios do governo do Estado de Minas. Ficou egual-
mente resolvido que fosse convocada uma outra reu-
nião, afim de que sejam apresentadas as necessarias
providencias que ao Instituto cumpre tomar, de accordo
3400 com o regulamento e as instrucções concernentes á
organização do 6º Congresso de Geographia. Foram a-
presentados, para que ficassem inseridos em acta,

sinceros votos de pezar do Instituto, pelo infante pa-
 samente do consocio coronel Julio Lyra Brito Coutto,
 a quem deu o Instituto o mais assignalado service,
 e assim tambem pelo fallecimento do dedicado comra-
 da coronel Emygêre Guimaraes, coronel Modesto Lacerda,
 tenente Manoel Apello e do Alfredo de Carvalho, socio
 correspondente do Estado de Pernambuco. Em seguida o
 trabalho foi suspenso a sessao e para comtudo lavran-
 se a presente acta. *Actuario, Luis Soutoay.*
Carlo Honorio Barro

4º Acta - Das tres dias de mey de Setembro de 1916, sob
 a presidencia do sr. desembargador Carlo Ottoni, realisou-
 se no edificio do Senado Municipal, ás duas horas da tarde,
 a sessao ordinaria mensal do Instituto, comparecendo di-
 versos os seguintes consocios: desembargador Carlo Ottoni, pre-
 sidente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario, dr. Francisco
 Brant, padre Francisco Lyamir, sr. Porphyrio Camello, senador Camil-
 lo de Brito e dr. Carlo Joao. Havendo unanime legal, o sr. Presiden-
 te declarou aberta a sessao, e sendo lida e posta em dis-
 cussao a acta da sessao anterior e approvada. Antes da or-
 dem do trabalho, o sr. presidente pediu licenca para agr-
 decer muito pavoradamente a comissao que, delegada
 pelo Instituto havia ido a sua residencia levar-lhe as visi-
 tas e congratulações do mesmo Instituto, no dia do quin-
 quagesimo anniversario da sua formatura. Não expediente,
 foram lidos os seguintes officios: Do sr. cinador Virgilio
 Martins de Mello Franca, comunicando que vinho, depois
 de agradecer aos honrados consocios a escolha de seu nome
 para o honroso cargo de seu presidente, pedir permis-
 saõ para apresentar a sua renuncia, que e definitiva
 e irrevocavel. E que, com os seus sinceros votos pelo
 progresso e prestigio sempre crescente e merecido de
 se consocio, e que se cultuam a historia e a geogra-
 phia patria e humana, reiterava os seus agradecimen-
 tos e despedidas. - Do sr. tenente Herculanus d'Assump-
 çao, socio effectivo, candidando o Instituto para assis-
 tir a solemnidade civica-militar, no dia 3 de corrente,
 ás 7 horas da noite, no Theatro Municipal. - Da Com-
 missao do Instituto Historico e Geographico de Para-
 hyba, promotora da commemoraçao do 1.º Centenario
 da Revoluçao Republicana de 1817, no Estado de Parahy-
 ba, solicitando a adhesao e o apoio do Instituto a um
 idêa tao nobre e elevada. - Em relaçao a renuncia
 do cargo de presidente pelo sr. senador Virgilio Mar-
 tins de Mello Franca, ficou resolvido unanimemente,
 que o Instituto reunido, interpretando os sentimentos

sinceros votos de pezar do Instituto, pelo infausto pas-
 samento do consocio coronel Julio Cezar Pinto Coelho,
 3405 a quem deve o Instituto os mais assigualados serviços,
 e assim tambem pelo fallecimento dos dedicados confrades
 coronel Emygdio Germano, coronel Modesto Lacerda,
 tenente Manoel Apollo e dr. Alfredo de Carvalho, socio
 correspondente do Estado de Pernambuco. Encerrados os
 3410 trabalhos foi suspensa a sessão e para constar lavrou-
 se a presente acta. O secretario Luiz Pessanha.
 Carlos Honorio Bene^{to} Ottoni

4º Acta_ Aos tres dias do mez de Dezembro de 1916, sob
 a presidencia do sr. dezembargador Carlos Ottoni, realisou-
 3415 se no edificio do Senado mineiro, às duas horas da tarde,
 a sessão ordinaria mensal do Instituto, comparecendo á
 mesma os seguintes consocios: dezembargador Carlos Ottoni, presi-
 dente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario, dr. Francisco
 Brant, padre Francisco Ozamir, sr. Porphyrio Camello, senador Camil-
 3420 lo de Britto e dr. Carlos Goés. Havendo numero legal, o sr. Presiden-
 te declarou aberta a sessão, e sendo lida e posta em dis-
 cussão a acta da sessão anterior é approvada. Antes da or-
 dem dos trabalhos, o sr. presidente pediu licença para agra-
 decer muito penhoradamente á commissão que, delegada
 3425 pelo Instituto havia ido á sua residência leve-lhe as visi-
 tas e congratulações do mesmo Instituto, no dia do quin-
 quagesimo anniversario da sua formatura. No expediente,
 foram lidos os seguintes officios: Do sr. senador Virgilio
 Martins de Mello Franco, communicando que vinha, depois
 3430 de agradecer aos honrados consocios a escolha do seu nome
 para o honroso cargo de seu presidente, pedir permis-
 são para apresentar a sua renuncia, que é definitiva
 e irretratavel. E que, com os seus sinceros votos pelo
 progresso e prestigio sempre crescente e merecido des-
 3435 se cenáculo em que se cultuam a historia e a geogra-
 phia patria e humana, reiterava os seus agradecimen-
 tos e despedidas. _ Do sr. tenente Herculano d' Assum-
 pção, socio effectivo, convidando o Instituto para assis-
 tir á solemnidade civica militar, no dia 3 do corrente,
 3440 ás 7 horas da noite, no Theatro Municipal. _ Da Com-
 missão do Instituto Historico e Geographico de Para-
 hyba, promotora da commemoração do 1º Centenario
 da Revolução Republicana de 1817, no Estado da Parahy-
 ba, solicitando a adhesão e o apoio do Instituto a uma
 3445 idéa tão nobre e alevantada. _ Em relação á renuncia
 do cargo de presidente pelo sr. senador Virgilio Mar-
 tins de Mello Franco, ficou resolvido unanimemente
 que o Instituto reunido, intepretando os sentimentos

de todos se conhecer, manifestasse ao seu senado Virgilio
e seu profundo pesar, enviando se ao mesmo um offi-
cio pela Mesa Administrativa. — Esse officio foi assim
redigido: Belle Horizonte, 4 de dezembro de 1916. Exmo. Sen. Se-
nador Virgilio Martim de Mello Franco. Venho, pela Me-
sa administrativa, comunicar a V. Exc. que este Insti-
tuto, hontem reunido, em sessão ordinaria, recebeu com
sincera pesar o officio em que V. Exc. apresentou a
sua renuncia do cargo de presidente do nosso Insti-
tuto. Lamentando a resolução definitiva de V. Exc.
delibere o Instituto que se consignasse em acta o
seu profundo pesar por esse facto e se manifestar
se a V. Exc. o inteiro reconhecimento do Instituto aos
relevantes e assignalados serviços de V. Exc. sendo neste
sentido apresentada e assignada por todos os socios
presentes uma proposta do teor seguinte: "Propomos
que em reconhecimento aos grandes e relevantes ser-
viços prestados ao Instituto pelo seu ex-presidente
Senador Mello Franco, de accordo com o art. 13 da
lei conferido o titulo de — Presidente Honorario —
Sala das Sessões, 3 de dezembro de 1916. Carlo Cottomi,
Porphyrio Camello, Francisco Braut, padre Francisco
Ozami, Carlo Góis, Camillo de Britto e Luiz Pessanha".
Signe se V. Exc. de aceitar mais uma vez a sincera homenagem da mesa administra-
tiva deste Instituto. Saudes e fraternidade. O Secretario,
Luiz Pessanha. — Para representar o Instituto na sole-
mnidade civica-militar no Theatro Municipal,
foi nomeada uma commissão, constituida de se-
guintes consocios: senador Camillo de Britto, dr. Fran-
cisco Braut, Porphyrio Camello. O Instituto, acudindo
ao apello da Commissão promotora da "Commemo-
ração do 1.º Centenario da Revolução Republicana
de 1817, na Parahyba", resolveu manifestar a sua
adherência á referida commemoração, solicitando pa-
ra isso aos illustres socios correspondentes, naquelle
Estado, nos dcs. Trinin Ferreira Pinto, Joas de Lyca
Favara e Carilano de Medeiros, a especial incumben-
cia de representarem o Instituto nas solenidades
apresentadas pelo consocio presente, foram cives
de nome Trinin Ferreira Lopes, Joas Luiz Brandão da Beu-
ge e Alde Selpino, e como socios correspondentes fu-
ram elitos os seguintes: sr. Joas Augusto Nees (Sin-
amantina), dr. Joas Bernardino de Bernardino José

de todos os consocios, manifestasse ao snr. senador Virgilio
3450 o seu profundo pesar, enviando-se ao mesmo um officio pela Mesa Administrativa. _ Esse officio foi assim redigido: Bello Horizonte, 4 de dezembro de 1916 _ Exmo. Snr. Senador Virgilio Martins de Mello Franco _ Venho, pela mesa administrativa, communicar a V. Exc. que este Instituto, hontem reunido, em sessão ordinaria, recebeu com sincero pesar o officio em que V. Exc. apresentou a sua reuuncia do cargo de presidente do nosso Instituto. Lamentando a resolução definitiva de V. Exc. deliberou o Instituto que se consignasse em acta o seu profundo pezar por esse facto e se manifestasse a V. Exc. o inteiro reconhecimento do Instituto aos relevantes e assignados serviços de V. Exc., sendo neste sentido apresentada e assignada por todos os socios presentes uma proposta do teor seguinte: _ “Propomos
3455 que em reconhecimento aos grandes e relevantes serviços prestados ao Instituto pelo seu ex-presidente Senador Mello Franco, de accordo com o art. 13 lhe seja conferido o titulo de _ Presidente Honorario_. Sala das Sessões, 3 de dezembro de 1916_. Carlos Ottoni, Porphyrio Camello, Francisco Brant, padre Francisco Ozamir, Carlos Goés, Camillo de Britto e Luiz Pessanha.” Digne-se V. Exc. de aceitar mais uma digo ainda uma vez as sinceras homenagens da mesa administrativa deste Instituto. Saude e fraternidade. O Secretario,
3475 Luiz Pessanha. _ Para representar o Instituto na solemnidade civica-militar no Theatro Municipal, foi nomeada uma commissão, constituída dos seguintes consocios: senador Camillo de Brito, dr. Francisco Brant e Porphyrio Camello _ O Instituto, acudindo
3480 ao appello da Commissão promotora da “Commemoração do 1º Centenario da Revolução Republicana de 1817, na Parahyba”, resolveu manifestar a sua adhesão á referida commemoração, solicitando para isso aos illustres socios correspondentes naquelle
3485 Estado, snrs. drs. Irineu Ferreira Pinto, João de Lyra Tavares e Coriolano de Medeiros, a especial incumbencia de representarem o Instituto nas solemnidades que forem alli realizadas. _ Mediante propostas apresentadas pelos consocios presentes, foram aceitos socios effectivos do Instituto os seguintes snrs.: dr. Americo Ferreira Lopes, João Lucio Brandão, dr. Benedicto José dos Santos, dr. Theodomiro Carneiro Santiago e Aldo Delfino, e como socios correspondentes foram eleitos os seguintes: sr. José Augusto Neves (Diamantina), drs. José Bernardino digo Bernardino José
3495

de Souza (Bahia), Antonio Xavier Marques (Bahia),
 sr. Urbino Vianna (Montes Claros), sr. José Luiz
 Jayão de Bulhões Carvalho (Rio), Adalberto Pedreira,
 (Mauá), Benedito Octavio (S. Paulo), Renato de Castro
 Lima (Rio), José Benifacio de Andradella e Silva (Bar-
 bacena), Aluachio Diniz (Bahia), e Mario Mello, 1.^o se-
 cretario do Instituto Archeologico e Geographico de
 Pernambuco. — Ficando scientes os consocios presentes
 de que se achavam ja impressos os Estatutos, de-
 pois de algumas modificações por, que passa-
 ram, feitas pela commissão revisora, resolve-
 ram que fossem os mesmos servindo até ulte-
 riores modificações que fossem ainda apresenta-
 dos para a sua definitiva approvação, podendo
 os seus consocios apresentar algumas modifica-
 ções ainda, conforme julgassem mais acertadas
 tendo em vista os fins do mesmo Instituto. Por
 ultimo ficou resolvido que a assembleia geral pa-
 ra a eleição da nova directoria fosse convocada
 para o proximo domingo, 10 de corrente, á uma
 hora da tarde. Para constar, lavrou-se a presente
 acta. O Secretario, Luis Passalunghi.

Carlos Honorario Bezio

- 41 Acta de sessão de assembleia geral. — No dia 17 de dezembro
 de 1916, á 1 hora da tarde, no salo das sessões, sob a
 presidencia do sr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se
 em sessão de assembleia geral o Instituto Historico e Geogra-
 phico de Minas, tendo á mesma comparecido os seus
 consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente em exer-
 cicio; professor Luiz Pessanha, secretario; senador Camillo
 de Brito, Aldo Siffino, dr. Rodolpho Joubert, dr. Francisco
 Brant, desembargador Joaquim Bente Ribeiro da Luz,
 dr. Diego de Vasconcellos, dr. Noraldino Lima, dr. Carlos
 Lyde, padre Francisco Lygnio, dr. Cornelio Vaz de Mello e
 dr. José Eduardo da Fonseca. Justificaram, por meio
 de officio, e em suas comparecimentos, por motivo de fôrça
 maior, os seus consocios: dr. Americo Ferreira Lopes,
 tenente coronel Antonio Francisco Vieira Christo, empes-
 gado Libano Soares e tenente Heronimo Teixeira de
 Albuquerque. Aberto a sessão, e sendo feita em dis-
 cussão a acta da sessão anterior, e approvada. No
 expediente, foi lido o seguinte officio do sr. senador
 Virgilio Martins de Mello Gomes: Ilhum Sr. Secretario
 do Instituto Historico. — Tenho a honra de accusar o re-
 cebimento do officio que, em nome da Mesa Administrativa

de Souza (Bahia), Antonio Xavier Marques (Bahia),
 snr. Urbino Vianna (Montes Claros), drs. José Luiz
 Sayão de Bulhões Carvalho (Rio), Adalberto Pedreira,
 (Manáos), Benedicto Octavio (S. Paulo), Renato de Castro
 3500 Lima (Rio), José Bonifacio de Andrada e Silva (Bar-
 bacena), Almachio Diniz (Bahia), e Mario Mello, 1º se-
 cretario do Instituto Archeologico e Geographico de
 Pernambuco. _ Ficando scientes os consocios presentes
 de que se achavam já impressos os Estatutos de-
 3505 pois de algumas modificações porq que passa-
 ram, feitas pela commissão revisora, resolve-
 ram que fossem os mesmos servindo até ulte-
 riores modificações que fossem ainda apresenta-
 das para a sua definitiva approvação, podendo
 3510 os snrs. consocios apresentar algumas modifica-
 çoes ainda conforme julgassem mais acentadas
 tendo em vista os fins do mesmo Instituto. Por
 último ficou resolvido que a assembleia geral pa-
 ra a próxima eleição da nova directoria fosse convocada
 3515 para proximo domingo, 10 do corrente, á uma
 hora da tarde. Para constar lavrou-se a presente
 acta. O secretario, Luis Pessanha.

Carlos Honorio Bene^{to} Ottoni

<41> Acta de sessão de assembléa geral _ No dia 17 de dezembro
 3520 de 1916, á 1 hora da tarde, na sala das sessões, sob a
 presidencia do snr. dezembargador Carlos Ottoni, reuniu-se
 em sessão de assembleia geral o Instituto Historico e Geogra-
 phico de Minas, tendo á mesma comparecido os snrs.
 consocios: dezembargador Carlos Ottoni, presidente em exer-
 3525 cicio; professor Luiz Pessanha, secretario; senador Camillo
 de Britto, Aldo Delfino, dr. Rodolpho Jacob, dr. Francisco
 Brant, dezembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz,
 dr. Diogo de Vasconcellos, dr. Noraldino Lima, dr. Carlos
 Goés, padre Francisco Ozamis, dr. Cornelio Vaz de Mello e
 3530 dr. José Eduardo da Fonseca. Justificaram, por meio
 de officio, o seu não comparecimento, por motivo de força
 maior, os snrs. consocios: dr. Americo Ferreira Lopes,
 tenente-coronel Antonio Francisco Vieira Christo, major
 João Libano Soares e tenente Herculano Teixeira de
 3535 Assumpção. Aberta a sessão, e sendo posta em dis-
 cussão a acta da sessão anterior, é approvada. No
 expediente , foi lido o seguinte officio: “Illmo. Snr. Secretario
 do Instituto Historico. _ Tenho a honra de accusar o re-
 cebimento do officio que, em nome da Mesa Administrativa

do Instituto, me dirigiu V. S., em data de 4 de corrente
meu, comunicando-me a aceitação da minha re-
municação de presidente do mesmo Instituto e os testi-
mônios de pagar de usso illustres consócios. Essas pro-
va de estimas e deferencia para cammigo ao despe-
do me dessa illustre corporação, e a escolha de um us-
do para seu presidente honorario, enchem-me de
deavancimento e ufania, a que corresponde com os
sentimentos que nutro de sincera gratidão que rogo
a V. S. se sirva de levar ao conhecimento dos benemé-
confrades. Quisa aceitar por siem nome da Mesa do
ministrativa os votos que faço por um constante pro-
gresso e firmem prosperidade. Belle Horizonte, 5 de deju-
ho de 1916. Virgilio M. de Mello Franco. — Seguidamente,
foam apresentadas as seguintes communicações: do
usso dos Americo Ferreira Lopes, José Bonifacio de Andrade
e Silva, Benito de Castro Lima e José Luiz Sayão de Bulhões
Cavallho, agradecendo todo, pmerhadamente, a honra
na prova de apreço com que os havia distinguido o In-
stituto, com a eleição de seus nomes para socios effectivos
e correspondentes, assegurando todos a seu empenho em
comprender a da melhor forma. Telo seu secretario fi-
caram scientes os seus consócios de que já havia sido
feito a inscripção do Instituto, dentro as corporações
que se associam e commissas promotoras das sole-
mnidades do Trimeis Centenario da Revolução Republicana
na Parahyba, tendo já officiado, não somente ao illustre
N.º secretario da alludida commissas, sr. dr. José Alcides
Beyra Cavalcante, como também aos distinctos socios
correspondentes na Parahyba, drs. José Tavares de Lyra,
Trinco Ferreira Porto e Coriolano de Medeiros, aos quaes
delegou o Instituto a especial incumbencia de repre-
sentar o em todas as circumstancias da quellas referidas
solemnidades. Informem, outrossim, o sr. secretario, gen-
ral meo, dr. Theodoro Sampaio, presidente e dr. Bernardino
de Goyz, secretario geral do 5.º Congresso Brasileiro
de Geographia, realizado ultimamente na Bahia, ha-
viam conferido ao Instituto e honroso "Diploma de
Congruista" e que, interpretando elle o reconhecimento do
Instituto, officiou ao dois illustres representantes da
commissas organizadora do referido Congresso. Por
ultimo, informem que, tendo o Instituto procurado todo
de allegado consocio de Affonso Arinos, resoluem seu
em um folheto varias escriptas de alguns amigos d'a-
quelles illustres consocio, bem como os discursos pro-
feridos no usso solennidade pelo presidente e orador

3540 do Instituto, me dirigiu v.s, em data de 4 do corrente
mez, communicando-me a aceitação da minha re-
núncia de presidente do mesmo Instituto e os teste-
munhos de pezar dos nossos illustres consocios. Essas pro-
3545 va de estimas e deferencia para commigo ao despe-
dir-me dessa illustre corporação, e a escolha de um no-
me para ser presidente honorario, encheu-me de
desvanecimento e ufania, a que correspondo com os
sentimentos que nutro de sincera gratidão que rogo
3550 a V.S. se sirva de levar ao conhecimento dos benemeritos
confrades. Queira aceitar por si e em nome da Mesa Ad-
ministrativa os votos que faço por seu constante pro-
gresso e perene prosperidade. Bello Horizonte, 5 de dezem-
bro de 1916 _ Virgilio M. de Mello Franco.” _Seguidamente,
3555 foram apresentados as seguintes communicações: dos
snrs. drs. Americo Ferreira Lopes, José Bonifacio de Andrada
e Silva, Renato de Castro Lima e José Luiz Sayão de Bulhões
Carvalho, agradecendo todos, penhoradamente, a honro-
sa prova de apreço com que os havia distinguido o In-
stituto, com a eleição de seus nomes para socios effectivo
3560 e correspondentes, assegurando todo o seu empenho em
correspondel-a da melhor forma. Pelo snr. secretario fi-
caram scientes os snrs. consocios de que já havia sido
feita a inscrição do Instituto, dentre as corporações
que se associam á commissão promotora das sole-
3565 mnidades do Primeiro Centenario da Revolução Republicana
na Parahyba, tendo já officiado, não sómente ao illustre
1º secretario da alludida commissão, sr. dr. João Alcides
Bezerra Cavalcanti, como tambem aos distinctos socios
correspondentes na Parahyba, drs. João Tavares de Lyra,
3570 Irineu Ferreira Pinto e Coriolano de Medeiros, aos quaes
delegára o Instituto a especial incumbencia de repre-
sental-o em todas as ceremonias daquellas referidas
solemnidades. Informou, outrosim, o sr. secretario, que
os snrs. dr. Theodoro Sampaio, presidente e dr. Bernadino
3575 José de Souza, secretario geral do 5º Congresso Brasileiro
de Geographia, realisado ultimamente na Bahia, ha-
viam conferido ao Instituto o honroso “Diploma de
Congressista” e que, interpretando elle o reconhecimento do
Instituto, officiará aos dois illustres representantes da
3580 commissão organizadora do referido Congresso. Por
ultimo, informou que, tendo o Instituto procurado teste-
munhas ainda uma vez a sua gratidão á memoria
do mallogrado consocio dr. Affonso Arinos, resolveu reu-
3585 quelle inditoso consocio, bem como os discursos pro-
feridos na sessão solemne pelo presidente e orador

do Instituto, assim como o dos oradores da Academia Municipal de Letras e do journal "Antonio Offense de Moraes", e que, estando concluida a publicação dos alludidos folhetos, intencionalmente feitos na Imprensa Official, antes de distribuir alguns exemplares pelas comissões presentes, pediu licença para retirar, á semelhança de que já fizera em outras transacções, que muito deve ao Instituto as comissões de America Lapa, secretario do Interior, e approxadamente do expediente livros cuja publicação, assim como a de muitas outras, havia sido autorizada por S. Ex., a quem o Instituto consigna na presente sessão um voto de seu profundo reconhecimento. Enumerados os trabalhos do expediente, declarou o sr. presidente que, de conformidade com o edital publicado, ia o Instituto eleger a nova directoria, assim como os membros das diversas comissões, de accordo com os Estatutos. Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: presidente, digno barão Carlos Ottoni; vice-presidente, digno barão Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (relator), e dr. Francisco Borant; oradores: dr. Diogo de Vasconcellos (relator) e dr. José Eduardo de Faria; thesoureiro, major José Libano Soares (relator); Comissão de finanças e orçamento, digno barão Arthur Ribeiro (relator), dr. Jo. Cassalheira de Paula, digno barão J. Eloy de Gouveia de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Alípio Barreto e c.º Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e redacção da "Revista do Instituto"; senador Camillo de Brito (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamim, dr. Arduino Bolivar, dr. Carlos Góis, dr. Alípio Machado e dr. Alberto Alvarez. Comissão de trabalhos historicos: digno barão João Pereira da Silva Centurion (relator), dr. Rodolpho Jacob da Gypriano de Carvalho, dr. Heitor de Souza, dr. Alvaro Ribeiro de Barros e digno barão Francisco de Paula Fernandes Rabello. Subsidiaria desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira e Mendes, professor Leopoldo Pereira, membros João Martinho de Almeida e sr. Joaquim Nabuco Linhares. Comissão de trabalhos geographicos: dr. Francisco Mendes Pinheiro (relator), dr. Lourenço Barte Neus, dr. Benedicto das Neves, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphyrio Camello, e dr. Joaquim Francisco de Paula. Subsidiaria desta: dr. Jacques Marcell, dr. Benjamin Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olgahtes Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indigenas: dr. Nelson de Lima (relator), dr. Alvaro de Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Luis de Santa.

do Instituto, assim como os dos oradores da Academia Mineira de Letras e do Gremio “Antonio Affonso Moraes.” e que; estando concluída a publicação dos alludidos folhetos, nitidamente feitos na Imprensa Official, antes de distribuir alguns exemplares pelos consocios presentes, pedia venia para reiterar, á semelhança do que já fizera na sessão transacta, que muito deve o Instituto ao emérito sr. dr. Americo Lopes, secretario do Interior, o apparecimento do referido livro, cuja publicação, assim como, a de muitas outras, havia sido autorizada por S. Exc., a quem o Instituto consigna na presente sessão um voto do seu profundo reconhecimento. Encerrados os trabalhos do expediente, declarou o sr. presidente que, de conformidade com o edital publicado, ia o Instituto eleger a nona directoria, assim como os membros das diversas commissões, de accordo com os Estatutos. Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente, desembargador ⁸Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoreiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: _ desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carvalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Abilio Barreto e c.^{el} Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e redação da “Revista do Instituto”; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Arduino Bolivar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. Comissão de trabalhos historicos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), dr. Rodolpho Jacob, dr. Cypriano de Carvalho, dr. Heitor de Souza, dr. Alvaro Ribeiro de Barros e desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello. Subsidiaria desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira Alves Filho; professor Leopoldo Pereira, monsenhor João Martinho de Almeida e sr. Joaquim Nabuco Linhares. Comissão de trabalhos geographicos _ dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Francisco de Paula. Subsidiaria desta: _ dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntho Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua do indigenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaro de Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos.

⁸ O nome Carlos Ottoni parece ter sido sublinhado à lápis.

tenente Henrique Bezerra de Assumpção e do Sr. Affonso
de Moraes. Commissão de pesquisa e revisão de manuaes,
scriptos e documentos: do Marcelino Lima (relator),
do Augusto de Lima, do Thomaz Brandão, do Domingos
da Silva Porto, do Francisco Bezerra e professores de then-
juria. Subseccão desta: sr. Luiz José Brandão,
do A. Bezerra Duarte, do Lemerciano Vieira, do Francisco
de Magalhães Gomes, do Francisco Almeida de biogra-
phia: de desembargador Humeregildo de Barros, (relator),
do Estevão Pinto, do Francisco Barcellos Corrêa, de em-
bargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, do Gustavo
Pessoa, do Lassatos de Alencar e do Fidelis Reis.
Commissão de admissãõ de socios: de desembargador Ra-
phael de Almeida Magalhães (relator), do Antõnio
Augusto Vellozo, do Antõnio Celso Rodrigues Junior, do
Affonso Penna Junior e sr. Alde Delgado - Pedro de -
palavra, o sr. dr. Diogo de Vasconcellos declarou que,
residindo fora da sede do Instituto e sentindo-se alque-
brado de annos e de forças, difficilmente poderia con-
responder aos elevados intuitos do Instituto continuando
a exercer o cargo de orador do mesmo. Pelo que, agra-
decendo sumariamente pehorado aos nobres conse-
lhos que mais um e vez se distinguiram com a reluc-
cãõ para o desempenho desse cargo, solicitava a elle,
entretanto, e especial obsequio de elegerem um outro so-
cio que melhor do que elle o desempenhasse. O sr. dr.
Francisco Brandão, fazendo algumas ponderações, de-
clarou que de modo algum prescindiria o Instituto
de ver o nome do illustre consocio refulgindo na
sua directoria, pelo que propunha que o Instituto
não accitasse a sua renuncia e fesse escolhe de or-
tãõ e segundo orador, sendo este o sr. dr. José Eduardo
de Souza, que foi unanimemente eleito. Seguidamente,
sendo dada a palavra ao sr. professor Luiz
Pessanhã, disse este que, em primeiro lugar cumpriria
lhe, um nome do sr. major João Libano Soares, a
quem allí representava, agradecer a sua escolhe
para o cargo de thesoureiro do Instituto. E, pelo
que lhe tocava, era lhe imprescindivel declarar que,
já tendo desempenhado de ha muito, o cargo de
secretario do Instituto, sem outro intuito que o
de pugnar exclusivamente pelo seu desenvolvimento,
sem jamais haver dirigido de emprestar o con-
curso de seus esforços nesse sentido; cumpriria lhe,
entretanto, solicitar dos illustres sr. socios, a sua
excusa para o exercicio de um cargo; mas por que

3635 tenente Herculano Teixeira d' Assumpção e dr. A. Affonso
 de Moraes. Commissão de pesquisa e revisão de manu-
 scriptos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator),
 dr. Augusto de Lima, dr. Thomaz Brandão; dr. Domingos
 da Silva Porto, dr. Francisco Peixo e professor Arthur
 Joviano. Subsidiária desta: snr. Lucio José Brandão,
 3640 dr. A. Teixeira Duarte, dr. Domiciano Vieira, dr. Francisco
 de Magalhães Gomes, dr. Francisco Amedé Peret e pro-
 fessor Sebastião Corrêa Rabello. Commissão de biogra-
 phia: desembargador Hermenegildo de Barros (relator),
 dr. Estevão Pinto, dr. Francisco Barcellos Corrêa, dezem-
 3645 bargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Gustavo
 Penna, drs. Zoroastro de Alvarenga e dr. Fidelis Reis.
 Commissão de admissão de socios: desembargador Ra-
 phael de Almeida Magalhães (relator), dr. Antonio
 Augusto Vellozo, dr. Antonio Coelho Rodrigues Junior, dr.
 3650 Affonso Penna Junior e sr. Aldo Delfino. _ Pedindo a
 palavra, o snr. dr. Diogo de Vasconcellos declarou que,
 residindo fóra da séde do Instituto e sentindo-se alque-
 brado de annos e de forças, difficilmente poderia cor-
 responder aos elevados intuitos do Instituto continuando
 3655 a exercer o cargo de orador do mesmo. Pelo que, agra-
 decendo summamente penhorado aos nobres consoc-
 cios que mais uma vez o distinguíam com a reelei-
 ção para o desempenho desse cargo, solicitava-lhes,
 entretanto, o especial obsequio de elegerem um outro so-
 3660 cio que melhor do que elle o desempenhasse. O snr. dr.
 Francisco Brant, fazendo algumas ponderações, de-
 clarou que de modo algum prescindiria o Instituto
 de ver o nome do illustre consocio refulgindo na
 sua directoria, pelo que propunha o Instituto
 3665 não aceitasse a sua renuncia e fosse escolhido en-
 tão o segundo orador, sendo este o sr. dr. José Eduardo
 da Fonseca, que foi unanimemente eleito. Seguidamente,
 sendo dada a palavra ao sr. professor Luiz
 Pessanha, disse este que, em primeiro logar cumpria-
 3670 lhe, em nome do snr. major João Libano Soares, a
 quem allí representava, agradecer a sua escolha
 para o cargo de thezoureiro do Instituto. E, pelo
 que, lhe focava, era-lhe imprescindivel declarar que,
 já tendo desempenhado de ha muito, o cargo de
 3675 secretario do Instituto, sem outro intuito que o
 de pugnar exclusivamente pelo seu desenvolvimento;
 sem jamais haver deixado de emprestar o con-
 curso de seus esforços neste sentido; cumpria-lhe,
 entretanto, solicitar dos illustres snrs. socios, a sua
 3680 excusa para o exercicio desse cargo; não porque

Elle não se absteve de tudo para continuar a exercer o seu
 melhor trabalho possível, em um parque, sem se esqui-
 var de fogel-o como simples associado, entendendo que
 a natureza de inconfundível prestígio e de idoneidade de
 vida se agora confiada essa tarefa, embora
 fosse a contar de de si, como companheiro de traba-
 lho, sua carga, e eminentemente consocio sr. do Francisco
 Brant, igualmente eleito pela assembleia. Consideram
 os seus socios em que o Instituto, alim de não aceitar
 terminantemente essa renuncia, que elle era solicitada,
 deliberava que se consignasse em acta - que até havia
 elle protestado solemnemente contra todas as allegações
 apresentadas pelo dedicado consocio, para eximir-se
 de exercer o referido cargo para que fosse reelecto. A
 vista de uma tal attitude da assembleia, declarou,
 entao, o seu professor Luiz Pessanha, que continua-
 ria a exercer o cargo de secretario, certo de que, desde
 esse momento elle ficaria impresso na alma in-
 quívoca manifestação de solidariedade dos membros
 consocio, aos quaes muito grato lhe era exprimir o
 mais legitimo testemunho de seu profundo e sincero
 reconhecimento. - Opportunamente suas convocações de novo
 os seus socios para a sessão de posse da nova di-
 rectoria e dos membros das diversas commissões, os
 quaes suas convidações para o referido fim.
 Para constar, lavrou-se a presente acta para constar
 lavrou-se a presente acta. Secretário, Luiz Pessanha.

Carlos Honório Besse e Otto

- 42 Acta - No dia 4 de Março de 1917 a uma hora da tarde,
 sob a presidencia de seu desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se
 em sessão ordinaria este Instituto, para tratar especialmente
 do estabelecimento das bases para a realização do 6.º Con-
 gresso de Geographia, nesta Capital, em setembro do anno
 proximo vindouro. A referida sessão compareceram os se-
 guintes consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente; de-
 sambargador Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente;
 professor Luiz Pessanha, e sr. Francisco Brant, secretarios;
 sr. Augusto de Lima, Rodolpho Guesb, Luis dos Santos,
 Augusto Versiani Velloso, coronel Luiz Gomes Pereira, te-
 nente Herculanus d'Assumpção e coronel Francisco Brossam,
 justificando o seu não comparecimento os sr. senador Ver-
 gilio Martins de Mello Franco, e Porphirio Carnele. Aberta
 a sessão, sendo lida e posta em discussão a acta da sessão
 anterior e approvada. Constatou o expediente das seguintes
 communicações: Telegrama do sr. de Mano de Mello, 1.º

lhe não sobrasse alento para continuar a exercel-o da
 melhor maneira possível, senão porque, sem se esqui-
 var de fazel-o como simples associado, entendia que
 a outrem de inconfundível prestígio e dedicação de-
 3685 vêra ser agora confiada essa tarefa, embora
 passe a contar desde já, como companheiro de traba-
 lho, nesse cargo, o eminente consocio sr. dr. Francisco
 Brant, igualmente eleito pela assembléa. Convieram
 os snrs. socios em que o Instituto, além de não aceitar
 3690 terminantemente essa renuncia , que lhe era solicitada,
 deliberava que se consignasse em acta _ que até havia
 elle protestado solemnemente contra todas as allegações
 apresentadas pelo dedicado consocio, para eximir-se
 de exercer o referido cargo para que fosse reeleito. A'
 3695 vista de uma tal attitude da assembléa declarou,
 então, o snr. professor Luiz Pessanha, que continua-
 ria a exercer o cargo de secretario, certo de que, desde
 esse momento lhe ficaria impressa na alma ine-
 quívoca manifestação de solidariedade dos nobres
 3700 consocios, aos quaes muito grato lhe era exprimir o
 mais legitimo testemunho do seu profundo e sincero
 reconhecimento. _ Opportunamente serão convocados de novo
 os snrs. socios para a sessão de posse da nova di-
 rectoria e dos membros das diversas commissões, os
 3705 quaes serão convidados para o referido fim.
 Para constar, lavrou-se a presente acta. ⁹Para constar,
 lavrou-se a presente acta. Osecretario, Luis Pessanha.
 Carlos Honorio Benedi^{to} Ottoni

<42> Acta_ No dia 4 de Março de 1917, a uma hora da tarde,
 3710 sob a presidencia do snr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se
 em sessão ordinaria este Instituto, para tratar especialmente
 do estabelecimento das bases para a realização do 6º Con-
 gresso de Geographia, nesta Capital, em Setembro do anno
 proximo vindouro. A' referida sessão compareceram os se-
 guintes consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente; de-
 3715 sembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente;
 professor Luiz Pessanha, e dr. Francisco Brant, secretários;
 drs. Augusto de Lima, Rodolpho Jacob, Lucio dos Santos,
 Augusto Versiani Velloso, coronel Luiz Gomes Pereira, te-
 nente Herculano d'Assumpção e Coronel Francisco Bressani,
 3720 justificando o seu não comparecimento os srs. senador Vir-
 gilio Martins de Mello Franco, e Porphirio Carmelo. Aberta
 a sessão, sendo lida e posta em discussão a acta da sessão
 anterior é approvada. Constou o expediente das seguintes
 communicações: Telegramma do sr. dr. Mario de Mello, 1º

⁹ O trecho "Para constar, lavrou-se a presente acta. Osecretario, Luis Pessanha" foi redigido por Luiz Pessanha, mas esse punho parece ser bem distinto do punho que efetivamente redigiu a ata que, por sua vez, também é bem diferente do punho de quem a assinou: "Carlos Honorio Bene^{to} Ottoni".

- 3725 secretario do Instituto Archeologico de Pernambuco, agradecendo a honra com que foi distinguido para apresentar o Instituto nas solemnidades do centenário da Revolução Republicana de 1817. Idem do mesmo senhor, declarando que o governador at-
- 3730 de brilhantes considerandos, decretou como symbolo de Pernambuco, a bandeira republicana de 1817. Officios_ Do. Sr. dr. Bernardino José de Souza, 1º secretario do Instituto Geographico e Historico da Bahia, communicando a eleição da directoria e das commissões que têm de reger os destinos desse Instituto, de janeiro
- 3735 de 1917 a dezembro de 1918. _ Do sr. Director da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, convidando o Instituto para assistir a sessão civica que se realizará no dia 11 do corrente, em homenagem á memoria do eminente sabio brasileiro dr. Oswaldo Cruz. _ A mesa administrativa já communicou
- 3740 a representação do Instituto por uma commissão de socios. _ Dos srs. drs. Theodomiro Santiago, Benedicto José dos Santos, Benedicto Otavio, Coriolano de Medeiros, Mario Mello, Francisco Xavier Ferreira Marques, Bernardino José de Souza, e Adalberto Pedreira, agradecendo ao Instituto a distincção que
- 3745 lhes foi conferida de socios effectivos e correspondentes, hypothe-cando os seus serviços em pról do Instituto. _ Do sr. senador João de Lyra Tavares, agradecendo a escolha do seu nome assim como a dos consocios drs. Irineu Ferreira Pinto e Coriolano de Medeiros para representarem o Instituto nas
- 3750 festas commemorativas do centenario da Revolução Republicana de 1817, na Parahyba. Do sr. dr. Domingos Jaguaribe, socio correspondente em S. Paulo, enviando uma dissertação de sua lavra sobre o “O nome de Rio Amazonas”. O referido trabalho será publicado na “Revista” do Instituto. _ Do snr.
- 3755 dr. Almeida Magalhães, advogado e redactor chefe do Archivo (Alfenas), enviando á consideração do Instituto um trabalho biographico e historico sobre o senador padre José Custodio Dias. _ Ficou resolvido que essa collaboração fosse publicada por ocasião de ser dado á Imprensa o
- 3760 transumpto dos trabalhos da presente sessão. _ Relativamente á nomeação de um representante do Instituto durante as festas de inauguração do monumento ao dr. Ignacio Joaquim Barbosa, fundador da cidade de Aracajú, por iniciativa do Instituto Histórico e Geographico de Sergipe, ficou
- 3765 resolvido que officiasse á mesa administrativa os prestimosos consocios barão Homem de Mello, e dr. Luiz José da Costa Filho, solicitando-lhes a especial fineza dessa representação. – Passando o Instituto a outra ordem de trabalho apresentou a seguinte proposta, assignada por todos os pre-
- 3770 sentes... “Propomos que se insira na acta dos trabalhos do Instituto um voto de solidariedade, ás manifestações de apreço

publico que tem realido e nesse illustre consocio egue. m.
 do Selyer Mexera, e que uma commissao do Instituto de
 de sciencia deora de liberacao. — Amaldo de Oliveira, Rodolpho
 Jacobi, C. Ottoni, Francisco Brant, Luiz Resunho, Francisco Bros-
 sane, Augusto de Lima, Luiz Gomes Lacerda, Herculanio de
 Assumpcao, Augusto V. Vellozo e Luis Jose dos Santos: — Segui-
 clamente foram ainda apresentadas as seguintes propostas,
 unanimemente approvadas: — Do sr. desembargador Carlos Ottoni,
 pedindo que se consignasse em acta um voto de sincera peiza
 pelo infante passamento do dedicado consocio dr. S. Teizira
 Duarte, a quem o Instituto muito deve pela sua efficaz e
 valiosa collaboracao. — Do sr. desembargador Amaldo de Oli-
 veira, do sr. Francisco Brant, Augusto de Lima, e Luis dos San-
 tes, pedindo igualmente a insercao de um voto de profun-
 do peiza pela perda igualmente irremparavel dos illustres
 compatriotas conselheiros Lafayette Rodrigues Pereira, do Joao
 Gomes Cabello Horta, Oswaldo Cruz e Vieira Fagundes. — Resol-
 veu o Instituto, por indicacao do sr. presidente, designar
 os consocios Luis dos Santos, Augusto Vellozo e 1.º tenente
 Herculanio de Assumpcao para assistirem, da parte do
 Instituto, a missa do 1.º anniversario do fallecimento
 do saudoso e pranteado consocio coronel Julio Cyzar
 Pinto Coelho, no dia 26 de corrente, ás 9 horas da ma-
 nhã, na matriz de S. Jose. — O sr. presidente, congratulando-
 se com o Instituto, felicitou o distincto consocio
 Herculanio de Assumpcao pela sua justissima promocao
 a 1.º tenente, por merecimento e relevantes servicos presta-
 dos a' classe militar e ao paiz. Pedindo a palavra, o sr.
 1.º tenente Assumpcao agradeceu essa sincera manifestacao
 do sr. consocio, declarando que era mais um incentivo
 podense para cumprir com maior dedicacao todos os
 seus deveres. — A' respectiva commissao serao enviadas
 duas propostas apresentadas por alguns consocios,
 indicando para socios effectivos os sr. Emilio Minerva,
 Pelicano Trade, Camilio Ressemburgo, dr. Jose Pedro Luiz
 de Souza, Milton Prates e dos Theophilo Fari de Carvalho.
 e Mario Rescho, funcionarios zelosos que se tem distingui-
 do em trabalhos concernentes a' estatistica e para socio
 correspondente o sr. dr. Jose Luiz da Costa Filho, 1.º
 secretario do Instituto Historico e Geographico de Ser-
 gipe. — O consocio dr. Augusto de Lima, offerceu a bi-
 bliotheca do Instituto a importante e rara manuscri-
 to monographia da laura do sabio naturalista
 dr. Basilio Guizado, sobre a familia dos Phylloste-
 nes, da ordem das Chiropteros, a qual abrange os
 murches maiores e mais interessantes. Pelo sr. secre-
 dar Virgilio Martins de Mello Franco, pai intermido

publico que tem recebido o nosso illustre consocio exmo. snr. dr. Delfim Moreira, e que uma commissão do Instituto lhe dê sciência dessa deliberação. _ Arnaldo Oliveira, Rodolpho
3775 Jacob, C. Ottoni, Francisco Brant, Luiz Pessanha, Francisco Bres-
sane, Augusto de Lima, Luiz Gomes Pereira, Herculano T. de
Assumpção, Augusto V. Vellozo e Lucio José dos Santos.”. _ Segui-
damente foram ainda apresentadas as seguintes propostas;
3780 unanimemente approvadas: _ Do sr. desembargador Carlos Ottoni,
pedindo que se consignasse em acta um voto de sincero pezar
pelo infante passamento do dedicado consocio dr. A. Teixeira
Duarte, a quem o Instituto muito deve pela sua efficaz e
valiosa collaboração. _ Dos srs. dezembargador Arnaldo de Oli-
3785 veira, drs. Francisco Brant, Augusto de Lima e Lucio de San-
tos, pedindo igualmente a inserção de um voto de profun-
do pezar pela perda igualmente irreparavel dos illustres
compatriotas conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, dr. João
Gomes Rabello Horta, Oswaldo Cruz e Vieira Fazenda. _ Resol-
3790 veu o Instituto, por indicação do sr. presidente designar
os consocios Lucio dos Santos, Augusto Velloso e 1º tenente
Herculano d' Assumpção para assistirem, da parte do
Instituto, á missa do 1º anniversario do fallecimento
do saudoso e pranteado consocio coronel Julio Cezar
3795 Pinto Coelho, no dia 24 do corrente, ás 9 horas da ma-
nhã, na matriz de S. José. _ O snr. presidente congratulando-se com o Instituto, felicitou o distincto consocio
Herculano d' Assumpção pela sua justíssima promoção
a 1º tenente, por merecimento e relevantes serviços presta-
3800 dos á classe militar e ao paiz. Pedindo a palavra, o sr.
1º tenente Assumpção agradeceu essa sincera manifestação
dos srs. consocios, declarando que era mais um incentivo
poderoso para cumprir com maior dedicação todos os
seus deveres. A' respectiva commissão serão enviadas
3805 duas propostas apresentadas por alguns consocios,
indicando para socios effectivos os snrs. Emilio Mineiro,
Policarpo Frade, Cornelio Roseburgo, dr. José Pedro Teixeira
de Souza, Milton Prates e drs. Theophilo Feu de Carvalho
e Mario Rocha, funcionários zelosos que se têm distingui-
3810 do em trabalhos concernentes á estatística e para socio
correspondente o snr. dr. José Luiz da Costa Filho, 1º
secretario do Instituto Historico e Geographico de Ser-
gipe. _ O consocio dr. Augusto de Lima, offereceu a' bi-
3815 bliotheca do Instituto a importante e rara amostra
digo monographia da lavra do sabio naturalista
dr. Balisio Furtado, sobre a família do Phyllostomi-
dios, da ordem dos Cheiropteros, a qua abrange os
morcegos maiores e mais interessantes. Pelo snr. sena-
dor Virgilio Martins de Mello Franco, por intermédio

de ventosas do Instituto, foram também offerci-das
as raras lições de do. Justino de Andrade, profesi-
das em 1864, na Faculdade de Direito de São Paulo, so-
bre o Direito Civil, tachygraphadas pelo dr. Fernan-
des de Santa Riberia e lithographadas pelo dr. Fernan-
des de Santa Riberia e Souza Tavares. Pedindo a palavra, o
sr. do Rodolpho Jacob, declarou que o Instituto ha-
via sido convocado especialmente para tratar do
estabelecimento das bases segundas as quaes deviam
funcionar neste Capital e 6.º Congresso de Geographia.
E depois de haver salientado e encarecido os benefi-
cios e bons resultados que provim deus estas
mesas destinadas, como tem sido de tradição, a tor-
nar cada vez mais ampliar os estudos relativos
ao conhecimento do nosso paiz, ia, com a devida
venia, propor algumas medidas que se lhe afigura-
vam de subida relevancia. Assim era que, a similhan-
ça das normas ja adoptadas e seguidas pelo Con-
gresso congruente, anteriores, lembrava as medidas
que desde ja cumpria ao Instituto tomar, como fo-
ram a criação da comissão organizadora do refe-
rido Congresso, como tambem a de uma outra tecnica,
constituida de especialistas que se incumbissem não
somente da elaboração dos assumptos sobre que iam
versar os theses, memoriaes, trabalhos em fim, que deve-
rao ser apresentados, como tambem se encargassem
de solicitar, por todos os meios ao seu alcance, quaisquer
contribuições tendentes a augmentar o patrimonio do
mesmo conhecimento sobre o nosso mesmo paiz. Por
ultimo, ficou resolvido que todos os dados recolhidos
pela comissão tecnica para a elaboração dos refe-
ridos trabalhos do Congresso, fossem successiva e me-
thodicamente publicados no "Revista do Instituto",
como subsidios para a elaboração definitiva de al-
guns trabalhos que por ventura venham a precisar
de uma tal contribuição. Sendo delegada ao sr.
presidente do Instituto a faculdade de escolher os
membros das supra-citadas comissões, ficaram
que o presidente do Instituto subia tambem da com-
missão organizadora do 6.º Congresso de Geographia. Apon-
tadas as referidas comissões, ficaram assim consti-
tuidas as referidas comissões que foram unanimi-
tamente approvadas: Comissão organizadora do 6.º Con-
gresso de Geographia. Sr. Sulpicio Moreira da Costa
Riberia, presidente honorario de quem bairador Carlos
Henrique Benedict Ottoni, presidente de quem bairador

do secretario do Instituto, foram tambem offercidas
3820 as rarissimas lições do dr. Justino de Andrade, proferi-
das em 1864, na Faculdade de Direito de São Paulo, so-
bre o Direito Civil, tachygraphadas pelo dr. Severo Men-
des dos Santos Ribeiro e lithographadas pelo dr. Fernan-
des Pinheiro de Souza Tavares. _ Pedindo a palavra, o
3825 sr. dr. Rodolpho Jacob, declarou que o Instituto ha-
via sido convocado especialmente para tratar do
estabelecimento das bases segundo as quaes deverá
funcionar neste Capital o 6º Congresso de Geographia.
E, depois de haver salientado e encarecido os benefi-
3830 cios digo beneficos resultados que provém desses certa-
mens destinados, como têm sido de tradição, a tor-
nar cada vez mais ampliados os estudos relativos
ao conhecimento do nosso paiz, ia, com a devida
venia, propor algumas medidas que se lhe afigura-
3835 vam de subida relevância. Assim era que, á semelhan-
ça das normas já adoptadas e seguidas pelos Con-
gressos congeneres, anteriores, lembrava as medidas
que desde já cumpria ao Instituto tornar como fos-
sem a criação da commissão organizadora do refe-
3840 rido Congresso, como tambem a de uma outra technica,
constituída de especialistas que se incumbissem não
sómente da elaboração dos assumptos sobre que iam
versar as theses, memorias, trabalhos enfim, que deve-
rão ser apresentados, como tambem se encarregassem
3845 de solicitar, por todos os meios ao seu alcance, quaesquer
contribuições tendentes a argumentar o patrimônio dos
nossos conhecimentos sobre o nosso mesmo paiz _ . Por
ultimo, ficou resolvido que todos os dados recolhidos
pela commissão technica para a elaboração dos respec-
3850 tivos trabalhos do Congresso, fossem successiva e me-
thodicamente publicados na “Revista” do Instituto,
como subsidios para a elaboração definitiva de al-
guns trabalhos que por ventura venham a precisar
de uma tal contribuição. Sendo delegada ao snr.
3855 presidente do Instituto a faculdade de escolher os
membros das supracitadas commissões, ficaram
estas assim constituídas, opinando os snrs consocios
que o presidente do Instituto selo-ia tambem da com-
missão organizadora do 6º Congresso de Geographia. Apu-
3860 rado o resultado desse trabalho, ficaram assim consti-
tuídas as referidas commissões que foram unanime-
mente approvadas: Commissão organizadora do 6º Con-
gresso de Geographia. _ Dr. Delfim Moreira da Costa
3865 Honorio Benedicto Ottoni, presidente; desembargador

Antônio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente; do Rodolpho Jacob, secretário geral; professor Luiz Gonçalves da Silva Pessanha, 1.º secretário; do Francisco José de Almeida Brant, 2.º secretário, e do João Libano Soares, chefe da comissão técnica: Sr. Francisco Mendes Pinheiro, Antônio Augusto de Lima, Nelson Coelho de Saes, Rodolpho Jacob, Nelson Baptista, Antônio Benedito Valladares Ribeiro, Álvaro da Silveira, et thur Guimarães, Ernesto Arqueiro, Renério Hermida, Luiz José dos Santos, Loroastros Alvarenga, Kaurigu Lúiz, José Bonifácio de Andrade e Silva, Lawrence Berta Neves, João Carvalhães de Paiva, Joaquim Elias Maciel, David de Carvalho, Francisco Campos, Benedito José dos Santos, Alberto Alvarez, Joaquim Francisco de Paula, 1.º tenente Hercúlio Figueira d'Assumpção, Porphirio Cavalle e Luiz Pessanha. Comissários para elaboração do regimento interno do Congresso, do Francisco Brant, do Rodolpho Jacob e professor Luiz Pessanha. Encerrada as trabalhos, foi suspensa a sessão. Secretário, Luiz Pessanha.

Carlos Honoris Berres Otto

43 Acta do 27 dia de julho de 1917, sob a presidência de sr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se o Instituto em sessão especial para discutir e votar o projecto de Regulamento do 6.º Congresso Brasileiro de Geographia, que se tem de realizar nesta Capital, sob os auspícios do Governo do Estado e do mesmo Instituto. Fiz-se um de comparecimento por motivo de força maior os seus comissários senhores Virgílio Martins de Mello Franco, desembargador Joaquim Berto Ribeiro da Luz, sr. Francisco Bressani, sr. Francisco Brant, e do Aurélio Pires. Foi apresentada o parecer de um desembargador Raphael Almeida Magalhães, relator da comissão de admissão de socios, opinando que fossem accito e inscriptos, como socios effectivos os sr. Eulio Mineiro, Pelicano Frade, do Theophile Pin de Carvalho, sr. Cornélio Rozenburg, Milton Prato, e do Manoel Rocha; e como correspondente o sr. do Luiz José da Costa Filho, advogado e publicista, residente em Anacosty, sendo o referido parecer approvado unanimemente. Ficou o sr. presidente do Instituto e os membros da comissão técnica do 6.º Congresso de Geographia, os seus comissários do sr. Nelson Baptista, Benedito dos Santos, Ernesto Arqueiro, Francisco Campos, David de Carvalho, Renério Hermida, Álvaro da Silveira, primeiro tenente Hercúlio Figueira de Assumpção,

- Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral; professor Luiz Gonçalves da Silva Pessanha, 1º secretario; dr. Francisco José de Almeida Brant, 2º secretario, major João Libano Soares, thezoureiro. Com-
- 3870 missão technica: Drs. Francisco Mendes Pimentel, Antonio Augusto de Lima, Nelson Coelho de Senna, Rodolpho Jacob, Nelson Baptista, Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, Alvaro da Silveira, Arthur Guimarães, Ernesto Cerqueira, Honorio Hermeto, Lucio José Santos, Zoroastro Alva-
- 3875 renga, Henrique Diniz, José Bonifacio de Andrade e Silva, Lourenço Baeta Neves, João Carvalhaes de Paiva, Jacques Dias Maciel, Daniel de Carvalho, Francisco Campos, Benedicto José dos Santos, Alberto Alvares, Joaquim Francisco de Paula, 1º tenente Herculano Teixeira d'Assumpção, Porphirio Camello e Luiz Pessanha. Comissão para
- 3880 elaboração do regimento interno do Congresso, dr. Francisco Brant, dr. Rodolpho Jacob e professor Luiz Pessanha. Encerrados os trabalhos, foiz suspensa a sessão. O Secretario, Luis Pessanha.
- 3885 Carlos Honorio Bened.^{to} Ottoni
- <43> Acta_ Aos 29 dias do mez de julho de 1917, sob a presidencia do sr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se o Instituto em sessão especial para discutir e votar o projecto do Regulamento do 6º Congresso Brasileiro de Geographia que se
- 3890 tem de realizar nesta Capital, sob os auspicios do Governo do Estado e do mesmo Instituto. Deixaram de comparecer por motivo de força maior os snrs. consocios senador Virgilio Martins de Mello Franco, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, cel. Francisco Bressane, dr. Francisco Brant, e dr. Aurelio Pires. Foi apresentado o parecer do snr. desembargador Raphael Almeida Magalhães, relator da commissão de admissão de socios, opinando que fossem acceitos e inscriptos, como socios effectivos os srs. Emilio Mineiro, Pelicano Frade, dr. Theophi-
- 3895 lo Feu de Carvalho, cel Cornelio Rozemberg, Milton Prates, e dr. Mario Rocha; e como correspondente o sr. dr. Luiz José da Costa Filho, advogado e publicista, residente em Aracajú, sendo o referido parecer approvedo unanimemente. Perante o sr. presidente do Instituto
- 3900 e na mesma sessão tomaram posse de membros effectivos da commissão technica do 6º Congresso de Geographia, os snrs. consocios, drs. Nísio Baptista Benedicto dos Santos, Ernesto Cerqueira, Francisco Campos, Daniel Carvalho, Honorio Hermeto, Alvaro da Silveira,
- 3910 primeiro tenente Herculano Teixeira de Assumpção,

Porfírio Camello e Luiz Pessanha. Tomou posse de socio
effetivo do Instituto, o sr. Theophilo Freu de Carvalho
Luiz Pessanha e a ordem do trabalho, e sr. de Ra-
dolpho Jacob, na qualidade de relator do projecto do
atlas do Congresso procedeu a leitura do Regulamento,
adeguando algumas considerações tendentes a amen-
tar a discussão e votação do mesmo. Depois de de-
marcada discussão em que tomaram parte os sr.
conscios, ficaram definitivamente approvados o seis
primeiros artigos do projecto, alguns dos quaes con-
sistentemente modificados. Estando adiantada e
heura, ficou adiada a discussão para uma nova reu-
nião, que será prioritariamente annunciada, deliberando a
assembleia que fosse committida a commissão tecnica
a incumbencia de redigir, afim de ser submettido a dis-
cussão e approvação, o artigo certo do projecto, o qual
determina os assumptos que constituem o objecto do tra-
balho do Congresso. O projecto do regulamento está trans-
cripto no competente livro de actas. A referida reunião
compareceram os seguintes conscios: deymbargador Carlos
Lottari, presidente, deymbargador Antonio Arnaldo de Oli-
veira, vice presidente, professor Luiz Pessanha, 1.º secretario;
major João Sibano Soares, thesurario, coronel Luiz Gomes
Peters, padre Francisco Ozamiz, Aldo Delgado, dr. Cornelio
Vay de Mello, Daniel de Carvalho, Porfirio Camello, Benedito
dos Santos, Erneste Cerqueira, Rodolpho Jacob, Alvaro de
Barros, Nelson Baptista, Francisco Campos, Honorio Her-
nando, Alvaro da Silveira, Theophilo Freu de Carvalho, Tridibi
Reis, 1.º tenente Herculano da Assumpção, e o assistente
J. Rey de Silva. O sr. 1.º tenente Herculano da Assumpção,
officer da Bibliotheca do Instituto e sr. 1.º da excellentissima
vista "A Evolução Militar", de assumpto militar, sob a
sua direção e do 2.º tenente José C. de Lima e Silva. En-
terada a trabalho, foi suspensa a sessão. O Secretario

Carlos Honorio Barros

Luiz Pessanha

Porfírio Camillo e Luiz Pessanha. Tomo posse de socio
 effectivo do Instituto, o snr. dr. Theophilo Feu de Carva-
 lho. Passando-se a ordem dos trabalhos, o snr. dr. Ro-
 dolpho Jacob, na qualidade de relator do projecto do
 3915 alludido Congresso, procedeu a leitura do Regulamento,
 adluzindo algumas considerações tendentes a orien-
 tar á discussão e votação do mesmo. Depois de de-
 morada discussão em que tomaram parte os snrs.
 consocios, ficaram definitivamente approvados os seis
 3920 primeiros artigos do projecto, alguns dos quaes con-
 venientemente modificados. Estando adiantada a
 hora, ficou adiada a discussão para uma nova reu-
 nião, que será préviamente annunciada, deliberando a
 3925 assembléa que fosse commettida á commissão technica
 a incumbencia de redigir, afim de ser submettido á dis-
 cussão e a approvação, o artigo oitavo do projecto, o qual
 discrimina os assumptos que constituem o objecto dos tra-
 balhos do Congresso. O projecto do regulamento está trans-
 cripto no competente livro de notas. A' referida reunião
 compareceram os seguintes consocios: dezembargador Carlos
 3930 Ottoni, presidente, dezembargador Antonio Arnaldo de Oli-
 veira, vice-presidente, professor Luiz Pessanha, 1º secreatrio;
 major João Libano Soares, thezoureiro; coronel Luiz Gomes
 Ribeiro, padre Francisco Ozamir, Aldo Delfino, drs. Cornelio
 Vaz de Mello, Daniel de Carvalho, Porphirio Camello, Benedicto
 3935 dos Santos, Ernesto Cerqueira, Rodolpho Jacob, Alvaro de
 Barros, Nísio Baptista, Francisco Campos, Honorio Her-
 meto, Alvaro da Silveira, Theophilo Feu de Carvalho, Fidelis
 Reis, 1º tenente Herculano da Assumpção, e o assistente
 J. Rezende Silva. O sr. 1º tentente Herculado da Assumpção,
 3940 offereceu á Bibliotheca do Instituto no 1º dia da excellente re-
 vista "A Evolução Militar", de assumptos militares sob a
 sua direcção e do 2º tenente José E. de Lima e Silva. En-
 cerrados os trabalhos, foi suspensa a sessão. O secretario,
 3945 ¹⁰Luiz Pessanha
 Carlos Honorio Bene^{to} Ottoni

¹⁰ Assinatura de Luiz Pessanha que não corresponde à letra que redigiu a ata.

44. Aos 23 dias do mês de Setembro de 1917, pelas 2 horas da tarde, sob a presidência do Sr. Dr. Domingos de Azevedo, reuniu-se em sessão especial o Instituto Histórico e Geográfico de Minas, convocada a seguinte Comissão: Domingos de Azevedo, presidente, Luis Jesuado, secretario, Dr. Jacques Maciel, Dr. Rodolpho Jacob, Porphyrio Camillo, Sr. Tenente Feliciano Vieira e Antônio de Mattos, que tomou posse do cargo effectivo. Aberta a sessão, lida e posta em discussão a acta da sessão anterior, e approvada. Declarou o sr. presidente que, de accordo com o comite fundado no organ official, havia sido convocada a sessão de membros da Comissão Technica do I. H. G. de Minas, e bem assim os sr. socios do Instituto, para ratificarem a redacção do Regulamento de regimento do organo. Na mesma sessão foi pelo Instituto votado o Regulamento do I. H. G. de Minas, a qual se fez na Capital, em Outubro do anno precedente. Este Regulamento, conforme ficou deliberado, será impresso e assim tambem as circulares e os boletins, afim de serem amplamente distribuidas no país. A Comissão Technica será convocada para uma nova reunião, que se realicará no proximo domingo. Mediante proposta assignada pelo Conselho Dr. Jacques Maciel, Porphyrio Camillo e Luis Jesuado, foi transferido para a classe de socios Correspondentes o Sr. Padre Francisco Ozorio que acaba de se retirar para a cidade de Juiz de Fora, e a comunicação por elle feita ao Instituto por intermedio do Sr. Presidente do mesmo Instituto. Mediante proposta assignada pelo Conselho Dr. Rodolpho Jacob, Porphyrio Camillo, Sr. Tenente Feliciano Vieira, Advogado e Antônio de Mattos, ficou proposta para socios effectivos do Instituto o sr. Dr. Affonso de Paula, Luis de Paula, Thomaz de Paula, Justino Barreira, Paulo Nard, e outros socios illiis, residentes na Capital. Foi deliberado que ficasse assignado em acto um voto de fidejussão para fidejussantes do socio Correspondente Dr. Alberto de Mendonça. Foi tomada no Instituto na devida consideração a impressão do mesmo organo pelo sr. Dr. Manoel de Azevedo, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e referidos ao Conselho que deve ao mesmo Conselho na colaboração do "Diccionario Historico Geographico e Ethnographico do Brasil" e bem assim a larga divulgação dessa publicação por todos os meios ao alcance do mesmo Instituto. Debeu-se que o Secretario se actualize com o sr. Dr. Nard da Imprensa Official, afim de serem impressos no "Ultimas folhas" as actas da sessão. Na forma de acta foi approvada a sessão e para constar lavrou-se a presente acta. O Secretario, Luis Jesuado.

Carlos de Azevedo

<44> Aos 23 dias do mez de setembro de 1917, pelas 2 horas da tarde, sob a presidencia do Exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se em sessão especial o Instituto Historico e Geographico de Minas, acompanhando os srs. consocios: Desembargador Carlos Ottoni, presidente, Luis Pessanha, secretario, dr. Jacques Maciel, dr. Rodolpho Jacob, Porphyrio Camello, 1º Tenente Herculano Teixeira D'Assumpção e Emilio Mineiro que tomou posse de socio effectivo. Aberta a sessão, lida e posta em discussão a acta da sessão anterior, é approvada. Declarou o sr. presidente que, de accordo com o convite publicado no organ official, haviam sido convocados os srs. membros da Commissão Technica do 6º Congresso Brasileiro de Geographia, e bem assim os srs. socios do Instituto, para continuarem a votação do Regulamento do referido Congresso. Na mesma sessão foi pelo Instituto votado o Regulamento do 6º Congresso Brasileiro de Geographia, a reunir-se nesta Capital em Outubro do anno [pr.] vindouro. Esse Regulamento conforme ficou deliberado será impresso e assim tambem as circulares e os boletins, afim de serem amplamente distribuídos no Pais. A Commissão technica será convocada para uma nova Reunião, que se realizará no proximo domingo. Mediante proposta assignada pelos consocios dr. Jacques Maciel, Porphyrio Camello e Luis Pessanha, foi transferido para a classe de socios correspondentes o revmo sr. Padre Francisco Ozamis que acabava de fixar residencia no Rio de Janeiro, conforme a Communicação por elle feita ao Instituto por intermedio do sr. Presidente do mesmo Instituto. Mediante proposta assignada pelos consocios D.º Rodolpho Jacob, Porphyrio Camello, 1º tenente Herculano Teixeira D'Assumpção e Emilio Mineiro, foram propostos para socios effectivos do Instituto os srs. drs. Manoel Gomes Pereira, Luis Gomes Pereira, Themistocles Hacfe[ø], Justino Barreiro, Paulo Niard, Coronel Socrates Alvim, residentes na capital. Foi deliberado que ficasse consignado em acto um voto de sincero pesar pelo passamento do socio correspondente dr. Carvalho de Mendonça. _Tomou o Instituto na devida consideração os ingressos ao mesmo enviados pelo sr. Dr. Ramir Galvão, presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, referentes ao concurso que deve aos nossos Consocios na collaboração do "Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil" e bem assim a larga divulgação dessa noticia por todos os meios ao alcance do mesmo Instituto. Deliberou-se que o Secretario se entendesse com o sr. director da Imprensa Official, afim de serem impressos no "Minas Geraes" os alludidos projectos. [espaco] Na forma do estylo foi encerrada a sessão, e para constar, lavrou-se

3975 a presente acta. ¹¹O secretario, Luis Pessanha.

Carlos Ottoni

¹¹ Ata escrita pelo secretário Luis Pessanha.

Comissão Técnica do 6.º Congresso Brasileiro de Geografia

Ata. Em 30 de maio de 1947, pelas 3 horas da tarde, na sede do Instituto, compareceram à sessão oficialmente convocada os srs: P. Rodf. de Santa, Ernando Herculano, Nivaldo Albuquerque, Sr. Nivaldo de Santa, Prudente de Santa, Ernesto Bezerra, Francisco Campos, Rorphyrio Damasceno, Álvaro de Sá, e Sr. P. Rodrigues Jacob, tratando o assunto após a leitura da Ata da sessão de 12 de maio de 1947 e da Comissão Técnica do 6.º Congresso Brasileiro de Geografia. E, depois de algumas considerações que aduziu sobre a importância da Constituição dessa Comissão e o valoro concurso que poderá a mesma a Comissão Organizadora do 6.º Congresso de Geografia e ao mesmo Congresso, propôs que se procedesse à eleição de Diretores, Comissão e seu assim os membros de cada uma das seções de trabalhos que deveriam ser distribuídos entre os seus membros. Foi desta a seguinte Direção: presidente, Sr. Álvaro de Sá, vice presidente, Sr. Lucio dos Santos, secretário, professor Luís Juvareza. Os trabalhos foram assim distribuídos entre os membros da Comissão: Geografia matemática e cartografia: Sr. Prudente de Santa e Nivaldo Albuquerque. Geocartografia, topografia, topografia e geografia agrícola: Sr. Álvaro de Sá, Joo Herculano e Joaquim Francisco de Santa. Geografia terrestre litoral e oceanografia: Sr. Lucio dos Santos e Nivaldo Albuquerque. Climatologia, professor Luís Juvareza e Rorphyrio Damasceno. Higiene e geografia médica: Sr. Ernesto Herculano e Lourival Baptista. Etnografia: Sr. Augusto de Lima e Sr. de Lima. Geografia política e social: Sr. Nivaldo Albuquerque e Francisco de Sá. Geografia econômica e comercial: Sr. Joo Baptista de Almeida e Sr. de Almeida, Daniel de Carvalho e Rorphyrio Damasceno. Geografia histórica: Sr. Nivaldo Albuquerque e Ernesto Bezerra. Geografia miscelânea: Sr. Nivaldo Albuquerque e Sr. Rodrigues Jacob. Ensino de Geografia: Sr. Jacques Maciel e Alberto Soares. Monografia descritiva e regional: Sr. Carvalhos de Sá e Rorphyrio Jacob. Deliberação que aos membros da Comissão Técnica, em suas diversas especialidades incumba sugerir a pedido de informações e questionários que pela Comissão Organizadora do Congresso devam ser dirigidos às autoridades e particulares e que assim os assuntos de trabalhos, que possam constituir, também indicados pela Comissão Técnica devam ser enviados a apresentar ao Congresso. A Comissão Técnica, conforme ficou também deliberado, reuniu-se a seguir e a seguir há um meio, mediante prisa convocação. Encerrado o trabalho foi encerrada a sessão, e para contar, lavrada a Ata e assinada pelo Sr. Prudente de Santa, Secretário, Luís Juvareza.

Comissão Technica do 6º Congresso Brasileiro de Geographia

[espaço] Acta_ Aos 30 dias do mez de setembro de 1917, pelas 3 horas da tarde na
sede do Instituto, compareceram á sessão previamente convocada os srs: D.^r Rodol-
3980 pho Jacob, Tenente Herculano Teixeira D'Assumpção, D.^{rs} Lucio dos Santos, Benedicto
dos Santos, Ernesto Cerqueira, Francisco Campos, Porphyrío Camello, Alvaro da Silveira
e Luis Pessanha. O sr. D.^r Rodolpho Jacob tomando a palavra apoz os mo-
tivos da reunião dos s.rs membros da Comissão Technica do 6º Congresso Bra-
sileiro de Geographia. E, depois de algumas considerações que add[n]gio sobre
3985 a importancia da Constituição dessa Comissão e o valioso concurso que
prestará a mesma á Comissão Organizadora, do 6º Congresso de Geographia
e ao mesmo Congresso, propoz que se procedesse á eleição da Directoria
dessa Comissão e bem assim dos membros de cada uma das secções
de trabalhos que deveriam ser distribuídos entre os seus membros. Foi eleita
a seguinte Directoria: presidente, D.^r Alvaro da Silveira, vice presidente, Dr. Lucio dos Santos;
3990 secretario, professor Luis Pessanha. Os trabalhos foram assim distribuidos entre os membros
da commissão: Geographia, mathematica e cartographia: drs. Benedicto José dos San-
tos e Valladares Ribeiro. Geomorphologia, orographia, phytogeographia, zoogeographia e geo-
graphia agrícola: drs. Alvaro da Silveira, Honorio Hermeto e Joaquim Francisco de Paula.
Hydrographia terrestre, litoral e oceanographia: drs. Lucio dos Santos e Nísio Baptista;
3995 Climatographia: professor Luis Pessanha e Porphyrío Camello. Higiene e geographia medica:
Ex. Zoroastro Alvarenga e Lourenço Baeta Neves. Ethnographia: drs. Augusto de Lima e Nel-
son de Senna. Geographia Politica e social: D.^{rs} Mendes Pimentel e Francisco da Silva Cam-
pos. Geographia economica e commercial: D.^{rs} José Bonifacio de Andrada e Silva, Artur
Guimarães, Daniel de Carvalho e Porphirío Camello. Geographia historica: D.^{rs} Henri-
4000 que Diniz e Ernesto Cerqueira. Geographia militar: 1º Tenente Teixeira D'Assumpção
e D.^r Rodolpho Jacob. Ensino de Geographia: D.^{rs} Jacques Maciel e Alberto Alvares. Mo-
nographias descriptivas e regionaes: srs. Carvalhaes de Paiva e Rodolpho Jacob. _Deliberou-se
que aos membros da commissão technica, em suas diversas especialidades incumbe sug-
4005 gerir os pedidos de informações e questionários que pela Comissão Organizadora do Con-
gresso, devem ser dirigidos ás auctoridades e particulares e bem assim os assumptos
de trabalhos, que pessoas compectentes, tambem indicadas pela Comissão Techni-
ca deverão ser convidadas a apresentar ao Congresso. _ A Comissão Technica,
conforme ficou tambem deliberado, reunir-se-á novamente daqui ha um mez,
mediante previa convocação. Encerrados os trabalhos foi encerrada a ses-
4010 são, e para constar, lavrou-se a presente acta. ¹²O Secretario, Luis Pessanha.

¹² Ata escrita por Luis Pessanha.

<45> Acta aos 26 dias do mez de maio de 1918, pelas 3 horas da tarde, sob a presiden-
 do Exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni e com a presença dos srs. socios D.^{rs} Alvaro da Silveira,
 Noraldino Vieira, Rodolpho Jacob, Carlos Goes, Ernesto Cerqueira, Joaquim Francisco de Paula, Da-
 niel de Carvalho, 1º Tenente Herculano Teixeira D'Assumpção, Porphyrio Camello, Luis Pessa-
 4015 nha e o assistente dr. Coronel Luis Gomes Pereira, reunio-se em sessão ordinaria, tendo sido to-
 madas diferentes medidas e providencias atinentes ao Sexto Congresso Brasileiro de Geogra-
 phia, dando conta o Sr. Dr. Alvaro da Silveira, presidente da Commissão Technica do mesmo Con-
 gresso do estado em que se achavam os trabalhos que foram commettidos á referida com-
 4020 missão, devendo ser concluída dentro de poucos dias. Afim de se tratar dos trabalhos que
 deverão ser quanto antes iniciados, relativamente ao “Congresso Internacional de Historia
 da America”, o Instituto acudindo ao apello do sr. Conde de Affonso Celso, presidente do
 Instituto Historico Brasileiro resolveu indicar ao exmo. sr. Dr. Delfim Moreira da Costa
 Ribeiro, presidente do Estado e presidente Honorario do Instituto, os nomes de varios consocios
 dentre quaes alguns deverão ser escolhidos por S. Ex. para constituirem a “Commissão
 4025 Regional” de que trata a “Circular” do alludido Instituto Brasileiro, afim de que a “Commis-
 sãõ Central Executiva” do referido Congresso estabeleça immediata relações a respecti-
 va Commissão Regional. Passando-se a outra ordem de trabalhos o Sr. Dr. Carlos Ottoni de-
 clarou, digo, o Sr. Dr. Carlos Goes declarou que, estando nesta Capital o eminente sr.
 arcebispo de Diamantina, D. Joaquim Silverio de Souza, recebeu da Academia Mineira
 4030 de Letras e auctor de excellentes trabalhos literarios, membro dos mais conspicuos deste In-
 stituto, propunha que fosse convocada uma Commissão para levar-lhe os seus cumprimentos
 de boas vindas com os votos de feliz estadia nesta cidade. Sendo a proposta approvada u-
 nanimemente, ficou designada a seguinte Commissão: Drs. Alvares da Silveira, Carlos Goes e
 4035 Dr. Oswaldo de Araujo e Annibal Mattos e socios correspondentes os srs. Drs. Almeida Magalhães,
 Dr. Alfenas e Americo Benicio de Paiva, de Monte Santo. Foi a proposta encaminhada
 á Commissão de Admissão de socios. Pelos socios presentes foi apresentada e submetti-
 da á discussão a seguinte proposta que foi approvada unanimemente: _ “Propomos que o
 Instituto Historico e Geographico represente ao governo do Estado allegando a necessidade
 4040 de ver reorganizada a Commissão Geologica e Geographica do Estado, salientando mais
 seja feita uma edição, desde já, para figurar um grande Congresso de Geographia de
 1922, de um novo mappa do Estado, com modificações e acrescimo, de accordo
 com os mais recentes conhecimentos sobre a geographia do Estado.” Encerrados os tra-
 4045 balhos foi suspensa a sessão e para constar, lavrou-se a presente acta.

¹³O 1º Secretario, Luis Pessanha.

Carlos Otoni

¹³ Ata escrita pelo secretário Luis Pessanha.

<46> Aos 30 dias do mez de Junho de 1918, pelas duas horas da tarde, na sala das sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, e com a presença dos consocios Drs. Francisco Brant, Alvaro da Silveira, Noracдино Lima, Rodolpho Jacob, Major Libano Soares, tenente Joaquim Nabuco Linhares e Luis Pessanha,

4050 realizou o Instituto a sessão ordinaria correspondente ao citado mez de Junho. Justificaram a sua ausencia os confrades Monsenhor João Martinho de Oliveira e o Sr. 1º Tenente Herculano Teixeira D' Assumpção. Sendo posta em discussão a acta da sessão anterior, é approvada. No expediente, após a leitura de varias

4055 Communicações feitas ao Instituto por diferentes socios e associações, foi apresentado um telegrama do sr. Dr. Hygino da Cunha, presidente do Instituto Historico do Piauhy, dirigido ao sr. desembargador Carlos Ottoni, communicando que havia sido fundado o "Instituto Historico Anthropologico e Geographico do Piauhy pelo Dr. Simoens da Silva e contava com o valioso apoio do Instituto Historico e Geographico de Minas, esperando que se estabelecessem entre os dois Institutos estreitos

4060 laços de reciprocos affectos. _ Foi apresentada á consideração do Instituto, sendo approvedo unanimemente, o parecer do sr. Desembargador Almeida Rapháel Magalhães, relator da Commissão de admissão de socios, opinando pela aceitação dos socios ultimamente propostos: Drs. Luis Gomes Pereira, Manuel Gomes Pereira, Justino Carneiro, Themistocles Haefe[ø], Paulo Viaro, Coronel Socrates Alvim, Dr. Oswaldo de Araujo e

4065 professor Annibal Mattos (effectivos); e Drs. Almeida Magalhães, Americo Benicio de Paiva e Paulo Emilio da Silva Brandão (Correspondentes). _ Foi approvada unanimemente a seguinte indicação: "Propomos que o Instituto Historico e Geographico de Minas, hoje reunido, se representea pela sua Mesa Administrativa e por uma Commissão dos socios presentes, na justa homenagem do povo mineiro, no dia 7 de Julho do exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, em conspicuo Presidente Honorario

4070 deste Instituto, e manifeste seus sentimentos de inteira solidariedade não somente a S. Ex. como tambem á muito illustre Commissão promotora dessa irrecusavel e significativa demonstração de apreço e estima de todas as classes populares ao benemerito presidente do Estado de Minas Geraes. Sala das sessões, 30 de junho de 1918. _ Carlos

4075 Ottoni, Joaquim Nabuco Linhares, Rodolpho Jacob, João Libano Soares, Francisco Brant, Alvaro da Silveira, Noraldino Lima, Luiz Pessanha." _ Foi tambem approvada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista e lente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literarios e scientificos: Drs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap.^m Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas), drs.

4085 Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); dr. Manoel Tavares Cavalcanti, (Parahyba) e Dr. Octavio Augusto de Faria (Rio Grande do Sul). Encerrados os trabalhos, foi susprensa a sessão e para constar lavou-se a presente acta. ¹⁴O1º Secretario, Luis Pessanha.

Carlos Ottoni

¹⁴ Luiz Pessanha é o responsável pela escritura da ata.

47 Aos 11 dias do mez de Agosto de 1918, sob a presidencia de sr. Agumbargador Carlos Ottoni, reunio-se em sessao extraordinaria, previamente convocada, o Instituto Historico Geographico de Minas, comparecendo os seguintes consocios: Agumbargador Carlos Ottoni, presidente; professor Luiz Assanho, secretario; major Joao Lisboa de Sousa, thezourario; drs. Rodolpho Jacob, Benedicto do Santos, Lauro de Carvalho, 1.º tenente Herculanus Virginia d'Assumpcao, tenente Joaquin Nabuco Linhares, e coronel Seccato Alvim. Depois a leitura e approvaçao da acta da sessao anterior, o sr. presidente declarou que lhe cumpria dar sciencia aos sr. consocios de que a commissao nomeada por telegramma, para representar o Instituto no jubileo litterario Rey Barbero, e constituida dos seguintes socios effectivos: drs. Afranio de Mello Franco, Francisco da Silva, elutario Elynthe e Augusto de Lima. Consta e espediente das seguintes communicacoes: dos sr. dr. Paulo Emilio da Silva Brandao, e Americo Benicio de Paiva, agradecendo ao Instituto a elizacao de socio correspondente e promettendo os melhores esforcos em prol da prosperidade do mesmo Instituto. — do sr. dr. Wanderson Negueira, socio correspondente, sciustificando que havia assumido a direccao da estacao telegraphica da cidade de Itabuna (2.º Districto telegraphico da Bahia), achando-se ao inteiro dispor do Instituto. Provalicia-se da oportunidade para aheirar ao 6.º Congresso de Geographia e concorrer com uma "memoria sobre telephonia", ao certamen scientifico. — Telegramma do sr. dr. Josi Vinuza Vaz, do Instituto Geographico Antropologico e Historico do Maranhao, communicando, na qualidade de presidente, a installaçao desse Instituto, esperando entretanto com o sr. Minas Gerais, correspondencia e permitta de publicacoes. — Do sr. admirante Gema Pereira, vice-presidente da Associaçao de Geographia, declarando que essa associaçao, tendo se reunido em sessao de assembleia geral, commemorar os anniversarios (25.º, 30.º e 34.º) de sua fundaçao em cujas datas serviram como presidente os sr. marquez de Paranaquã, Barão Hauman de Mello e General dr. Gregorio Thaumaturgo de Aguiar, com medalhas de prata e cobre, aquellas para serem offerecidas ao sr. presidente da Republica, ministros de Estado, os respectivos presidentes das Sociedades, Bibliotheca Nacional, Museu Nacional, etc.; e estas aos membros da Diretoria e Conselho Director que com elle serviram, trinha a satisfacão de offerecer ao presidente do Instituto Historico Geographico de Minas, um nome de Sociedade de Geographia, tres medalhas de cobre das referidas presidenciaes. — Do sr. ministro Pedro Lessa, presidente da commissao executiva da Liga da Imprensa Nacional. lra. 18. — De accordo com o telegramma circular que uniamos ao sr. presidente do Estado, sob os limites inter-estaduaes publicamos a esta como presidente e secretario do Congresso de

4090 <47> Aos 11 dias do mez de Agosto de 1918, sob a presiden-
 cia do sr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se, em sessão extraordi-
 naria, previamente convocada, o Instituto Historico Geographico de
 Minas, comparecendo os seguintes consocios: desembargador Carlos
 Ottoni, presidente; professor Luiz Pessanha, secretario; major João Li-
 4095 bano Soares, thezoureiro; drs. Rodolpho Jacob, Benedicto dos Santos, Da-
 niel de Carvalho, 1º tenente Herculano Teixeira d' Assumpção, te-
 nente Joaquim Nabuco Linhares, e coronel Socrates Alvim. Após
 a leitura e approvação da acta da sessão anterior, o sr. pre-
 sidente declarou que lhe cumpria dar sciencia aos srs. consocios
 4100 de que a commissão nomeada por telegramma, para represen-
 tar o Instituto no Jubileu litterario Ruy Barbosa, é constituída
 dos seguintes socios effectivos: drs. Afranio de Mello Franco, Francisco
 Sá, Antonio Olyntho e Augusto de Lima. Contou o expediente das
 seguintes communicacões: dos srs. drs. Paulo Emilio da Silva Bran-
 4105 dão, e Americo Benicio de Paiva, agradecendo ao Instituto a e-
 leição de socios correspondentes e promettendo os melhores esforços
 em pról da prosperiedade do mesmo Instituto. _ Do sr. dr. Wan-
 derlino Nogueira, socio correspondente, scientificando que havia
 assumido a direcção da estação telegraphica da cidade de Ita-
 4110 huna (2º distrito telegraphico da Bahia), achando-se ao inteiro
 dispor do Instituto. Prevalecia-se da opportunidade para adhe-
 rir ao 6º Congresso de Geographia e concorrer com uma "me-
 moria sobre telephones", ao certamen scientifico. _ Telegramma
 do sr. dr. José Vianna Vaz, do Instituto Geographico Antropolo-
 4115 gico e Historico do Maranhão, communicando, na qualidade
 de presidente, a installação desse Instituto, esperando entreter
 com o de Minas Geraes, correspondência e permuta de publi-
 cações. _ Do sr. almirante Gomes Pereira, vice-presidente da Asso-
 ciação de Geographia, declarando que essa associação, tendo re-
 4120 solvido em sessão de assembléa geral, commemorar os annivers-
 sarios (25º, 30º e 34º) de sua fundação em cujas datas serviram
 como presidentes os srs. marquez de Paranaguá, Barão Homem
 de Mello e General dr. Gregorio Thamaturgo de Azevedo, com
 medalhas de prata e cobre, aquellas para serem offerecidas
 4125 ao sr. presidente da Republica, ministros de Estado, aos refe-
 ridos presidentes das sociedades, Bibliotheca Nacional, Museu
 Nacional, etc.; e estar aos membros da Directoria e Conselho
 Director que com elles serviram, tinha a satisfação de offere-
 cer ao presidente do Instituto Historico Geographia de Minas,
 4130 em nome da sociedade de Geographia, tres medalhas de cobre
 das referidas presidencias. _ Do sr. ministro Pedro Lessa, presi-
 dente da commissão executiva da Liga da Defesa Nacional
 á commissão organizadora do 6º Congresso de Geographia:
 Rio. 15_ De accordo com o telegramma _ circular que enviamos
 4135 aos snrs. presidentes dos Estados, sob os limites inter-estadoaes
 pedimos os. excs. como presidente e secretario do Congresso de

geographica, a reunir-se em Belle Horizonte, em setembro, que
se interessam pela inclusão em um grande problema nacional
sobre o ponto de programma do referido Congresso. Sauda-
ções cordiaes - Nôvo Lema, presidente da commissão executora
da Liga de Defesa Nacional. E o seguinte o telegramma - cir-
cular: Considerando que o principal dos intuitos do nosso
programma e o da manutenção e desenvolvimento da
idéa da cohesão e integridade do Brazil, pedimos a v. exc.,
que com seu patriotismo e alta influencia de seu cargo,
vivamente se interesse pela immediata solução do confli-
cto de limites entre os Estados, fonte de inexplícavos dissen-
sas que já cobriram de sangue e lucto alguns trechos
da nossa patria. Pedimos vossa para lembrar a v. exc.,
além de outras medidas que a sua sabedoria julgar
conveniente, a necessidade de se representado o governo de
v. exc. no Congresso de Geographica, a reunir-se em Belle
Horizonte em setembro deste anno, vindo se delegados munidos
de credenciaes que se habilitem para negociações de for-
malas de accordo, base para completa e feliz resolução
das pendencias que tanto importam à vida da Federa-
ção, de modo que, em 7 de setembro de 1922, data do cente-
nario da nossa independencia possa se apresentada a carta
geographica do Brazil sem territorios litigiosos em contesta-
ção nas fronteiras dos Estados irmãos. - Foi unanimemente
approvado e parcer um que o sr. desembargador Raphael
Almeida Magalhães, relator da commissão de admiração
de socios, tendo em vista a proposta subscripta por va-
rios membros effectivos do Instituto, e ponderando as quali-
dades que concorre nas pessoas indicadas, opinou que
sejam considerados socios correspondentes, a saber: Drs.
Felix Pacheco, Wandolino Magalhães, Eurico de Góes, Thiers
Flaming, Canto Magalhães, Manoel Cicero Pellegrino da
Silva, Manoel Tavares Cavalcanti, Francisco de Paula Resch,
Lagoa Filho, João Raymundo Duarte Francisco Muniz
Tavares, Octavio Augusto de Faria, Sylvio Cravo, padre
Raymundo Trindade, sr. tenente Nilo Val, professor He-
nrico Guimarães, e capitão Amibol Amorim. E, outrossim,
atendendo as notáveis merecimentos de sr. dr. Leonidas
Lamarys Botelho, como scientista e leito jubilado do Escho-
lar de Minas de Ouro Preto, e de parcer seja o mesmo acceto
como socio effectivo do Instituto. - Mediante proposta subscri-
pta por varios socios presentes, foram indicados para socios
correspondentes o sr. dr. J. J. Bernardino Sobrinho, mercante
geral do Estado de Espirito Santo, auctor de importante traba-
lho intitulado O grande circolo de Espirito Santo e margem
sucessional de Mucury, Espirito Santo - Bahia. Limite. (Victori-
1918), - e o engenheiro ageminense Manoel da Silva Cabral,

Geographia, a reunir-se em Belo Horizonte, em outubro, que se interessam pela inclusão desse grave problema nacional entre os pontos do programma do referido Congresso. Saudação cordeaes. _ Pedro Lessa, presidente da commissão executiva da Liga da Defesa Nacional. E' o seguinte o telegramma _circular: Considerando que o principal dos institutos do nosso programma é o da manutenção e desenvolvimento da idea da cohesão e integridade do Brazil, pedimos a v. exc., que com seu patriotismo e alta influencia do seu cargo, vivamente se interesse pela immediata solução dos conflitos de limites entre os Estados, fonte de inexplicaveis dimensões que já cobriram de sangue e lucto alguns trechos da nossa patria. Pedimos venia para lembrar a v.exc., além de outras medidas que a sua sabedoria julgar convenientes, a necessidade de ser representado o governo de v. exc. no Congresso de Geographia, a reunir-se em Bello Horizonte em outubro deste anno, vindo os delegados munidos de credenciar que os habilitem para negociação de formulas de accordo, bom para completa e feliz resolução dessas providencias que tanto importam á vida da Federação, de modo que, em 7 de setembro de 1922, data do centenário da independencia possa ser apresentada a carta geographica do Brazil sem territorios litigiosos ou contestados nas fronteiras dos Estados irmãos. _ Foi unanimemente approvedo o parecer em que o sr. desembargador Raphael Almeida Magalhães, relator da commissão de admissão de socios, tendo em vista a proposta subscripta por varios membros effectivos do Instituto, e ponderando as qualidades que concorre nas pessoas indicadas, opinou que sejam considerados socios correspondentes, a saber: drs. Felix Pacheco, Wanderlino Nogueira, Eunico de Goés, Thiers Fleming, Couto Magalhães, Manoel Cicero Peregrino da Silva, Manoel Tavares Cavalcanti, Francisco de Paula Rocha, Lagoa Filho, João Raymundo Duarte, Francisco Muniz Tavares, Octavio Augusto de Faria, Sylvio Cravo, padre Raymundo Trindade, 1º tenente Nilo Val, professor Honorio Guimarães, e capitão Annibal Amorim. E, outrossim, attendendo os notaveis merecimentos do sr. dr. Leonidas Damazio Botelho, como cientista e lente jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, é de parecer seja o mesmo acceito como socio effectivo do Instituto. _ Mediante proposta subscripta por varios socios presentes, foram indicados para socios correspondente os srs. drs. J. J. Bernardes Sobrinho, secretario geral do Estado do Espirito Santo, auctor do importante trabalho intitulado. O grande direito do Espirito Santo á margem meridional do Mucury. Espirito Santo – Bahia. Limites (Victoria 1918); _ e o engenheiro agrimensor Mario da Veiga Cabral,

antes da Chronographia do Estado Federal, das Lições de História
 para Jurd. e do Compendio de Chronographia do Brazil. — Para socio
 effectivo de seguinte natureza que se tem dedicado a assumpto
 de interesse geographico e publicação de trabalhos sobre a ma-
 teria: Fausto Alvim, Dario Renault Collin, architecto, Dr. José Julio
 Soares e Miguel Ramos de Lima. — Do sr. cl. Secretário Alvim,
 simultaneamente eleito socio effectivo, apresentaram os sr. consocio
 suas congratulações, esperando, da sua comprovada dedicação
 todo os seus esforços e valiosa cooperação em favor do Instituto,
 agradecendo em seguida o mesmo consocio essa demonstração
 do Instituto e assegurando a cooperação que lhe era solicitada.
 — Os consocio presentes, prevalecendo-se da oportunidade de se
 acharem reunidos, e interpretando os sentimentos de confiança
 aucto, manifestaram suas sinceras condolencias ao re-
 nunciando sr. presidente do Instituto pelo rude trauma por
 que era passiva com a recente e irreparavel perda de uma
 pessoa de sua familia. S. Ex. sumariamente reconhecendo,
 agradeceu aos sr. associados mais essa demonstração de
 digna amizade que lhe commoção. Passando-se a sub-
 ordem de trabalhos, o sr. presidente communicou a casa
 que, em resposta ao telegramma do sr. ministro Pedro
 Lessa, presidente da Commissão executiva da Liga da Educa-
 ção Nacional, havia a commissão organizadora do 6.º Con-
 gresso de Geographia expedido o seguinte despacho: teve a
 commissão organizadora do 6.º Congresso Brasileiro de Geo-
 graphia a subida honra de receber o telegramma de V. Ex.
 solicitando seja incluído no programma desse certamen
 um mercinhamente da resolução da questão dos limites
 inter-estaduaes, de modo a terem fim essas contendas
 antes de primose centenario da nossa independencia. Em
 resposta cumpri a esta commissão communicar a V. Ex. a
 sua intima annuncia a sua solicitação altamente pa-
 triotica, assegurando todo o seu esforço a bem da realiza-
 ção de sua nobre designio para o que participará a
 V. Ex. e publicará em breve o programma mais commo-
 nente a seguir antes e na occasião do congresso par-
 tal fim. Responderam homogeneamente. — D.º Sr. Marinho, pre-
 sidente de honra; Carlos Ottoni, presidente; Rodolpho Jacob,
 secretario geral. Sendo pedido a palavra o sr. Rodolpho
 Jacob disse que, como secretario geral da commissão or-
 ganizadora do 6.º Congresso de Geographia, havia solicitado
 a convocação desta reunião, para que o Instituto resolvesse
 sobre o plano mais conveniente a seguir, afim de se manifi-
 estar antes na occasião do Congresso a resolução da questão de li-
 mites inter-estaduaes, assumpto que, como se estava sciante a
 casa, havia occorrido ao programma desse certamen. Então si-
 gnificou a commissão organizadora, embora como lhe cumpria, houve

auctor da Chorographia do Districto Federal, das Lições de História Geral e do Compendio de Chorographia do Brazil. _ Para socios effectivos os seguintes senhores que se têm dedicado a assumptos de interesses geographicos e publicado trabalhos sobre a materia: Fausto Alvim, Dario Renault Coelho, architecto, dr. José Julio Soares e Miguel Ramos de Lima. _ Ao sr. cel. Socrates Alvim, recentemente eleito socio effectivo, apresentaram os srs. consocios como congratulações, esperando, da sua comprovada dedicação todos os seus esforços e valiosa cooperação em favor do Instituto agradecendo em seguida o mesmo consocio na demonstração do Instituto e assegurando a cooperação que lhe era solicitada.

4195 _ Os consocios presentes, prevalecendo-se da oportunidade de se acharem reunidos, e interpretando os sentimentos dos confrades ausentes, manifestaram suas sinceras condolencias ao venerando sr. presidente do Instituto pelo rude trame por que ora passa com a recente e irreparavel perda de uma

4200 pessoa de sua família. S. Ex. sumamente reconhecido, agradece aos snrs. associados mais essa demonstração da segura amizade que lhe consagra. _ Passando-se a outra ordem de trabalhos, o snr. presidente communicou á casa que, em resposta ao telegramma do snr. ministro Pedro

4205 Lessa, presidente da Comissão executiva da Liga de Defesa Nacional, havia a comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia expedido o seguinte despacho: teve comissão organizadora do 6º Congresso Brasileiro de Geographia a subida honra de receber o telegramma de V. Exc.

4210 solicitando seja incluído no programma desse certamen um encaminhamento da solução da questão dos limites inter-estadaoes, de modo a terem fim essas contendas antes do primeiro centenario da nossa independencia. Em resposta cumpre a esta comissão communicar a V. Ex. a

4215 sua inteira annuencia a essa solicitação altamente patriótica, assegurando todo o seu esforço a bem da realização de tão nobre designio para o que participará a v. exc. e publicará em breve o programma mais conveniente a seguir antes e na occasião do congresso para

4220 tal fim. Respeitosas homenagens. _ Delfim Moreira, presidente de honra; Carlos Ottoni, presidente; Rodolpho Jacob, secretario geral. Tendo pedido a palavra o dr. Rodolpho Jacob disse que, como secretario geral da comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia, havia solicitado

4225 a convocação desta sessão, para que o Instituto resolvesse sob o plano mais convincente a seguir, afim de se encaminhar antes e na occasião do Congresso a solução das questões de limites inter-estadaoes, assumptos que, como já estava sciente a casa, havia accrescido ao programma desse certamen. Entendia

4230 que a comissão organizadora, embora como lhe cumpria, houvesse

comunicado a sua inteira annuncia a solicitação da
liga de Defesa Nacional, não tendo, entretanto, autoridade
basta para traçar seu plano, — que o assumpto era
imediatamente da competência do Instituto sobre cujo auspício
se convocou o Congresso e que, com sua autoridade
superior, e que havia expedido o Regulamento de seu con-
tornos de qual se fez o plano não se fez mais um
supplemento — que, ao durar, emanado do Instituto, o
este plano ou programma teria maior solemnidade e
efficacia. Requiria assim que o Instituto se pronunciasse
preliminariamente sobre este ponto de competência, para
então se arde expender depois algumas medidas em
virtude de mente, sobre o proprio programma. Na
ocasião de reunião tomaram parte diversos socios, no-
meadamente o sr. Daniel de Carvalho. Por voto e re-
querimento, foi approvado pronunciando-se o Instituto pela
sua competência. Deliberando em seguida o Instituto sobre
a materia, intervinha na discussão a maioria dos socios,
particularmente os sr. Rodolpho Jacob e Daniel de Carvalho,
tendo o primeiro, depois de varias considerações requerido
que para a elaboração do programma fossem adopta-
das as seguintes bases: Preliminarmente no Plenario do Congresso
na se tratarão de questões de limites inter-estadaes.
1.º Representantes dos Estados litigantes se encontrarão
por occasião do Congresso e, trazendo poderes do respectivo
presidente ou governadores, se esforçarão por chegar
a formula de accordo ou procurarão, de outro modo,
dentro das normas constitucionaes, dar ou aconselhar
a solução mais breve de questões. 2.º Cada questão deve-
rá ser tratada por dois delegados, sendo cada um de
um Estado, podendo mais de uma questão de um Estado
ser entregue ao mesmo delegado. 3.º Este programma de-
ve ser communicado aos interessados e publicado sem
demora a fim de que se façam escolhidos os delegados e por
estes começados os seus estudos e trabalhos. 4.º Os traba-
lhos apresentados serão submettidos aos presidentes e
governadores de Estados, e publicados posteriormente no
annuaire do Congresso, acompanhados dos documentos que
lhes foram juntos pelo delegado. As bases assim sig-
nificadas foram acceitas no espirito do
orador, disse isto, após uma troca de ideias com diversos
sos para estudar o assumpto, notadamente
sob os quaes têm estado expozições e Braz de S. Paulo
as questões de limites inter-estadaes. Submettido o
voto e ultima requisição do sr. Rodolpho Jacob,
foi approvado. Encerrados os trabalhos foi suspensa a sessão e para 1861

comunicado a sua inteira annuência á solicitação da
 Liga de Defesa Nacional, não tinha entretanto, auctoridade
 bastante para traçar esse plano, _ que o assumpto era
 evidentemente da competencia do Instituto sobre cujo auspi-
 4235 cios é convocado o Congresso e que, com sua auctoridade
 superior, é que havia expedido o Regulamento desse cer-
 tamen, do qual o referido plano não é senão um
 supplemento _ que, ao demais, emanado do Instituto, o
 4240 dito plano ou programma teria mais solennidade e
 efficacia. Requeria, assim que o Instituto se pronunciasse
 preliminarmente sobre este ponto de competencia, para
 então o orador expender depois algumas modestas con-
 siderações de meritos, sobre o proprio programma. Na
 discussão desse requerimento tomaram parte diversos socios, no-
 4245 meadamente o dr. Daniel de Carvalho. Posto a votos o re-
 querimento, foi approved pronunciando-se o Instituto pela
 sua competencia. Deliberando em seguida o Instituto sobre
 a materia, interviu na discussão a maior parte dos sócios,
 particularmente os drs. Rodolpho Jacob e Daniel Carvalho,
 4230 tendo o primeiro, depois de varias considerações requerido
 que para a elaboração do programma fosse adopta-
 das as seguintes bases: Preliminar_ no Plenario do Congresso
 não se tratará de questões de limites inter-estadoaes.
 4235 1°)_ Representantes dos Estados litigantes se encontrarão
 por occasião do Congresso e, trazendo poderes dos respecti-
 vos presidentes ou governadores, se esforçarão por chegar
 a formular de accordo ou procurarão, de outro modo,
 dentro das normas constitucionaes, dar ou aconselhar
 a solução mais breve ás questões. 2°). Cada questão deve-
 4340 rá ser tratada por dois delegados, sendo cada um de
 um Estado, podendo mais de uma questão de um Estado
 ser entregue ao mesmo delegado. 3°) Este programma de-
 ve ser communicado aos interessados e publicados sem
 demora afim de que sejam escolhidos os delegados e por
 4345 estes começados os seus estudos e trabalhos. 4°) os traba-
 lhos apresentados serão submetidos aos presidentes e
 governadores de Estados, e publicados posteriormente nos
 annaes do Congresso, acompanhados dos documentos que
 lhes foram juntos pelos delegados. As bases assim digo
 4350 acima enunciadadas foram assentadas no espirito do
 orador, disse este, após uma troca de ideias com diver-
 sas pessoas estudiosas desses assumptos, notadamente
 com os drs. commandante Thiers Fleming e Braz do Ama-
 4355 ral, os quaes têm estudos especiaes conhecidos sobre
 as questões de limites inter-estadoaes. Submetido a
 votos o ultimo requerimento do dr. Rodolpho Jacob,
 foi approved. ¹⁵Encerrados os trabalhos foi suspensa a sessão e para con-

¹⁵ Somente o trecho “Encerrados os trabalhos foi suspensa a sessão e para constar lavrou-se a presente acta. O Secretario, Luis Pessanha.” foi escrito pelo punho de Luis Pessanha.

Mar. Curitiba e a presente acta. Secretario Luis Pasanday

Carlos Otto

48 Nos 25 dias do mez de Agosto, pelas 16 horas, na sala das sessões, sob a presidencia do Sr. Dr. Desembargador Carlos Ottoni, Muniz e o Instituto em sessão ordinaria, extraordinariamente convocada, comparecendo o seguinte Conselho: Desembargador Carlos Ottoni, presidente, Sr. Francisco Raut e Luis Pasanday, secretario; Sr. João Itamar Soares, Secretario, Sr. Apollonio Jacob, Representante Equivo Murtz, Raphael Campos e os assistentes Representante Moritônio Francisco, Sr. Auberio de Moraes Moraes e Sr. João Carlos Faria Moraes. Nesta a sessão foi lida a acta da sessão anterior, sendo approvada com modificação. No expediente foi lido um officio do Sr. Dr. Leonidas Roberto Damasceno, Dirigente do Instituto, apresentando duas listas agradecimentos pela sua eleição de Socio effectivo. Foram igualmente apresentadas as officios em que o Sr. George Raymond Pittman, Sr. Francisco de Paula Rocha Nogueira Filho e Sr. Luiz Koch de Magalhães, agradeçam tambem muito de laudo a sua eleição. Aos socios correspondentes, protestando todos os membros do Conselho e de laudo a Sr. Desembargador Carlos Ottoni, e pondo as razões que lhe levaram a comparecer a Mesa de Sessão, graças as que se acham adduzidas na Circular do Sr. Ministro Pedro Viana, presidente da Liga de Regas Nacionais, sobre as Funções de Socio literario de laudo, declararam que a illustração e de laudo a necessidade do Advicamento do C. Congresso de Geographia, nas sessões da Associação de laudo a respeito da questão de limites entre o Estado, Com a participação pela existência do tempo que havia para se reunir aqui até 12 de outubro p. v. e os delegados de todos os Estados. Sendo a palavra o Sr. Dr. Apollonio Jacob, adduziu ponderosas razões a favor das graças e adiantamento do Congresso de Regas Nacionais e considerava plenamente com todos as considerações que acabam de fazer o Sr. Presidente do Instituto, suplicando se essa deliberação das Com. Honorem o Sr. Dr. Apollonio Jacob na conveniência de se offerecer mais tempo e mais calma para a leitura e preparo de soluções de limites literarios de laudo, a respeito do Com. e Sabido, foi incluído recentemente no programma do Congresso e tem despertado o maior interesse em todo o país. Isto em discussão, Com. e de laudo e depois de todas essas considerações ficou resolvido que fosse adiado para o dia 7 de Setembro de 1919 o Acto Congresso Brasileiro de Geographia. Na mesma sessão foram propostos para Socio Correspondente do Instituto, Sr. Dr. Representante Moritônio Francisco, e Sr. Auberio Moraes e Sr. João Carlos Faria Moraes, sendo a proposta encaminhada para a Comissão de Socio de laudo, de laudo de Socio. Estando o trabalho foi enviado a Mesa e para costar laudo e lida a acta. Das Horas 25 de Agosto de 1918. Secretario Luis Pasanday.

Carlos Otto

49 Nos 27 dias do mez de Agosto de 1918, sob a presidencia do Sr. Dr. Desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, reuniram-se em sessão ordinaria, em um dos salões nobres do Conselho Deliberativo, o Instituto Histórico e Geographico de Minas, comparecendo o seguinte Conselho: Desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, presidente; Sr. Apollonio Jacob, secretario geral do Congresso Brasileiro de Geographia; Sr. Francisco Raut, e Sr. João

star lavrou-se a presente acta. O Secretario, Luis Pessanha.
Carlos Ottoni

- 4360 [espaço] <48> [espaço] Aos 25 dias do mez de Agosto, feitas 11 horas, na sala de sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, reunio-se o Instituto em sessão extraordinaria, expressamente convocada, comparecendo os seguintes consocios: Desembargador Carlos Ottoni, presidente, Dr. Francisco Brant e Luis Pessanha, secretarios; major João Libano Soares, Thesoureiro, Dr. Rodolpho Jacob, Deputado Ignacio Murta, Porphirio Camelo e os
- 4365 assistentes Deputado Modesteiro Gonçalves, Dr. Anthero de Lucena Ruas, D.^e José Carlos Freire Murta. Aberta a sessão foi lida a acta da sessão anterior, sendo approvada sem discussão. No expediente foi lido um officio do Sr. Dr. Leonidas Botelho Damasio, dirigido ao sr. presidente do Instituto, apresentando seus vivos agradecimentos pela sua eleição de socio effectivo. Foram egualmente apresentados os officios em que os srs. Conego Ray-
- 4370 mundo Trindade, Drs. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho e José Vieira Couto de Magalhães, agradecem tambem muito desvanecidos a sua eleição para socios correspondentes, protestando todos os melhores esforços para os elevados fins do Instituto. OSr. Desembargador Carlos Ottoni, expondo as razões que lhe levaram a convocar a presente sessão, geraes as que se acham adduzidas na Circular do Sr. Ministro Pedro
- 4375 Lessa, presidente da Liga da Defesa Nacional sobre as Questões de Limites interestadaes, declarou que submetia á discussão a necessidade do adiamento do 6^o Congresso de Geographia, mas somente pela relevancia do assumpto attinente ás questões de limites entre os Estados, Como principalmente pela escassez e o tempo que havia para se reunirem aqui até 12 de outubro p. vindouro os delegados
- 4380 de todos os Estados. Pedindo a palavra o sr. Dr. Rodolpho Jacob, addugio ponderosas razões á vista das quaes o adiamento¹⁶ do Congresso se fazia inadiavel, e concordava plenamente em todas as considerações que acabava de fazer o Sr. Presidente do Instituto, inspirando-se essa deliberação tal como ponderou o sr. Dr. Rodolpho Jacob na conveniencia de offerecer mais tempo e mais calma
- 4385 para o estudo e preparo da solução dos limites interestadaes, assumptos que como é sabido, foi incluido recentemente no programma do Congresso e tem despertado o maior interesse em todo o pais. Posto em discussão, como se disse e depois de todas essas considerações ficou resolvido que fosse adiado para 7 de setembro de 1919 o sexto Congresso Brasileiro de Geographia. Na
- 4390 mesma sessão foram propostos para socios correspondentes do Instituto, os Srs: Deputado Modestino Gonçalves, e Drs. Anthero Ruas e José Carlos Freire Murta, sendo a proposta encaminhada para a Commissão de socios digo, de admissão de socios. Encerrados os trabalhos foi suspensa a sessão e para constar, lavrou-se a presente acta. Bello Horizonte 25 de Agosto de 1918. O 1.^o Secretario, Luis Pessanha¹⁷.
- 4395 Carlos Ottoni.

- [espaço] <49> [espaço] Aos 27 dias do mez de Agosto de 1919, sob a presidencia do exmo sr. desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, reuniu-se em sessão ordinaria, em um dos salões nobres do Conselho Deliberativo, o Instituto Historico e Geographico de Minas, comparecendo os srs. consocios: desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral do 6^o Congresso Brasileiro de Geographia; dr. Francisco Brant, e professor
- 4400

¹⁶ Leia-se “adiamento” por “aditamento”.

¹⁷ Ata redigida pelo secretário Luis Pessanha, ainda que assinada por Carlos Ottoni.

Luiz Resendes, secretarios; e o Sr. João Libano Soares, Thezourario;
Amilal Mattos, Sr. Theophilo Ten de Carvalho, deputados e consel-
heiros muires, senado Camillo de Brito, Aldo Salfino, 1.º te-
nente de deputado, senado Assumpção, senado Gabriel de Oli-
veira, Sr. Agostinho Lima, deputado Medeiros Gonçalves,
deputado, Sr. Oswald de Azevedo, Sr. Joaquim Nabuco, Sr. Ribeiro
de Moraes Lima, Sr. muires e trabalhos, e Sr. presidente
declara que se acham presentes os muires. Pelicano Frade e Sr.
putado Medeiros Gonçalves, que ainda não haviam tomado
posse, por isso considerava-os a foyta, na forma regulamen-
tar, assignando ambos o competente termo. Congratula-se o
Sr. presidente com os novos consocios, dos quaes espera os bons
servicos, que, de certo, virão a prestar ao Instituto. Pedindo a
palavra, e Sr. conselheiro Medeiros Gonçalves disse que se sentia
effectivamente muito desculpado por fazer parte de tão im-
portante associação, que já tem prestado assignalados servi-
cos á causa publica, mantendo sempre a seriedade de
animos indispensavel, com que se tem occupado de resolver
de relevante assumpto, collaborando assim com valiosa con-
tribuição em prol não sómente do paiz como especialmente
do Estado de Minas. Promette, e. etc. em idos os melhores es-
forços para o cumprimento das funcções de cargo com que foi
distinguido. Prossequindo o trabalho, o Sr. presidente declarou
que havia convocado os muires consocios para a presente sessao,
afim de que fossem tomadas algumas medidas que se lhe
offereceram seguintes, muito especialmente as referentes ao
6.º Congresso de Geographia, cuja inauguração está por pouco
dia. Ant. porim, disse, e. etc. que lhe cumpria tambem declarar
que, e Sr. Embaixador Carlos Ottoni, sentindo se impossibili-
tado, por motivo de moléstia, de acompanhar, como presidente
do Instituto o afanoso trabalho que lhe competiam como pre-
sidente tambem que era da commissão organizadora do 6.º
Congresso, havia, em tempo solicitado a sua exoneração. Vendo
a fallha, foi por elle substituido na presidencia do mesmo
cargo até que, opportunamente, se lhe offerenciasse o cargo pe-
ro, por sua vez, declarou tambem que ponderava motivos,
como sabiam os muires consocios, não lhe permitiam continuar
na presidencia effectiva do Instituto e temporaria da commis-
são organizadora do 6.º Congresso de Geographia. Em sabiam
igualmente, os muires consocios, que se achava elle presentemente
pelo e peso de uma dor tão grande quanto profunda, pelo
peso de seu extenuado corpo, e além d'isso e de outras mo-
tões de todo em todo não lhe permitiam acompanhar
de parte quanto possível, todo o trabalho do 6.º Congres-
so de Geographia, a que estaria obrigado pelo regulamento
do mesmo Congresso. Esperava, pois, que os muires consocios accor-

Luiz Pessanha, secretários; major João Libano Soares, thezoureiro; Annibal Mattos, dr. Theophilo Feu de Carvalho, deputado coronel
 4405 Ignacio Murta, senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, 1º tenente Herculano Teixeira d' Assumpção, senador Gabriel de Oliveira Santo, dr. Agostinho Penido, deputado Modestino Gonçalves, Pelicano Frade, dr. Oswaldo de Araujo, Joaquim Nabuco Linhares e dr. Noraldino Lima. Ao [comentar] os trabalhos, o sr. presidente
 4410 declarou que se acham presentes os snrs. Pelicano Frade e deputado Modestino Gonçalves, que ainda não haviam tomado posse, por isso convidava-os a fazel-o, na forma regulamentar, assignando ambos o competente termo. Congratula-se o sr. presidente com os novos consocios, dos quaes espera os bons
 4415 serviços, que, de certo, virão a prestar ao Instituto. Pedindo a palavra, o sr. coronel Modestino Gonçalves disse que se sentia effectivamente muito desvanecido por fazer parte de tão importante associação, que já tem prestado assigualados serviços, á causa pública, mantendo sempre a serenidade de
 4420 animo indispensável, com que se tem occupado da solução de relevantes assumptos, collaborando assim com valiosa contribuição em pról não somente do paiz como especialmente do Estado de Minas. Promette s. exc. envidar os melhores esforços para o desempenho das funções do cargo com que foi
 4425 distinguido. Proseguindo os trabalhos, o sr. presidente declarou que havia convocado os snrs. consocios para a presente sessão, afim de que fossem tomadas algumas medidas que se lhe afiguravam urgentes, muito especialmente as referentes ao
 4430 6º Congresso de Geographia, cuja inauguração está por poucos dias. Antes, porém disse s. exc. que lhe cumpria tambem declarar que, o sr. desembargador Carlos Ottoni, sentindo-se impossibilitado, por motivos de molestia, de acompanhar, como presidente do Instituto os afanosos trabalhos que lhe competiam como presidente tambem que era da commissão organizadora do 6º
 4435 Congresso, havia, em tempo solicitado a sua exoneração. Vindo a fallecer, foi por elle substituído na presidencia dos mesmos cargos até que, opportunamente, se lhe oferecesse o ensejo para, por sua vez, declarar tambem que ponderosos motivos, como sabiam os srs. consocios, não lhe permittiam continuar
 4440 na presidencia effectiva do Instituto e temporaria da commissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. Que sabiam igualmente, os srs. consocios, que se achava elle presentemente sob o peso de uma dor tão grande quanto profunda, pela perda do seu extremoso irmão; e alem disso e de outros motivos, accrescia ainda a circumstancia de que o seu estado de
 4445 saude de todo em todo não lhe permittiam acompanhar tão de perto quanto possível, todos os trabalhos do 6º Congresso de Geographia, a que estaria obrigado pelo regulamento do mesmo Congresso. Esperava, pois, que os srs. consocios acci-

taram a renuncia que solicitava, do allu. de cargo, cetera
 de que agradecia elle summamente p'horado, a cada um dos
 senhores socios, a honra insigne que lhe haviam conferido, elegendo-o
 presidente do Instituto Historico e Geographico de Minas e da
 comissao organizadora do 6.º Congresso de Geographia. E, ante de
 terminar, disse s. etc., afignar-se-lhe que, actualmente, ninguem
 mais nos casos de assumis a presidencia do Instituto, a não
 se o sr. do Rodolpho Jacob que, sobre estas summamente iden-
 tificand com os trabalhos, inherentes ao referido Congresso (de
 cujo comissao organizadora e o secretario geral), dispõe ainda
 a vasta e preciosa qualidades para dirigir transitoriamente
 nos momentos os trabalhos do Congresso de Geographia, como
 tambem, effectivamente, os do Instituto Historico e Geographico
 de Minas, a que se tem dedicado, como e notorio, com um
 ardor e aficeo admiravie. Esperava, por isso, fôr aclamado
 e unibre consocio para os referidos cargos. Feita a aclama-
 çao p. etc. passou a presidencia de passar ao sr. do Rodol-
 pho Jacob, declarand que se congratulava sinceramente com
 os senhores socios, pela realizaçao desta tão auspiciosa acor-
 tivamente. Redindo a palavra, o sr. do Agostinho Pereira, decla-
 rou que se sentia vivamente impressionado com as palavras
 do illustre e venerando consocio, o sr. Desembargador Antonio
 Arnaldo de Oliveira que, infelizmente, se desobrigava, por mo-
 tivos penderosos da presidencia do Instituto Historico, sendo
 cetera, porém, que dizia s. etc., na entao investidura de
 um tão elevado cargo, uma assignalado testemunho da sua
 grandia moral, a par de grande e inextinguivel cabedal de
 illustraçao que possuia, como jurisconsulto eximio, e cultor
 unibre das lettras juridicas, com um mesmo brilho com que
 ellas fulguravam sempre, quando estas tratadas pelo seu
 malgrado irmão, o sr. conselheiro Candido de Oliveira, de
 presentada memora. O sr. do Francisco Brant, tomando a pa-
 lavra, disse que, camquanto se resignasse o Instituto com o ju-
 to motivo que lavouram o sr. do sr. Desembargador Arnaldo de
 Oliveira a dirigir a presidencia do Instituto, bem que dignamente
 substituido pelo presentoso consocio, do Rodolpho Jacob, compria-
 do, entant, declarou que, appelland para os altos sentimen-
 tos de abnegaçao e patriotismo do sr. Desembargador Arnaldo,
 esperava que sr. etc. continuasse a exercer o cargo de vice-pre-
 sidente, onde mais folgadamente podesse prestar seus relevantes
 servicos ao Estado, ate porque o Instituto não prescindia de
 modo algum de sua consocio de luzes e de esforços indispensa-
 veis a sua mesma prosperidade. O sr. do Rodolpho Jacob, de-
 pois de agradecer, visivelmente p'horado, ao sr. consocio a
 sua aclamaçao, para o cargo de presidente do Instituto,
 promittendo occupar-se na medida de todas as suas forças,
 declarou que lamentava profundamente a resoluçao tomada

4450 tassem a renuncia que solicitava, dos alludidos cargos, certos
de que, agradecia elle sumamente penhorado, a cada um dos
senhores socios, a honra insigne que lhe haviam conferido, elegendo-se
presidente do Instituto Historico e Geographico de Minas e da
commissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. E, antes de
4455 terminar, disse s. exc., afigurar-se-lhe que, actualmente, ninguem
mais nos casos de assumir a presidencia do Instituto, a não
ser o sr. dr. Rodolpho Jacob que, sobre estar summamente iden-
tificado com os trabalhos, inherentes ao referido Congresso (de
cuja commissão organizadora é o secretario geral), dispõe ainda
4460 de raras e preciosas qualidades para dirigir transitoriamente
não somente os trabalhos do Congresso de Geographia, como
tambem, effectivamente, os do Instituto Historico e Geographico
de Minas, a que se tem dedicado, como é notorio, com um
ardor e afincio admiraveis. Esperava, por isso, fosse aclamado
4465 o nobre consocio para os referidos cargos. Feita a acclama-
ção s. exc. passou a presidencia da sessão ao sr. dr. Rodol-
pho Jacob, declarando que se congratulava sinceramente com
os senhores socios, pela realização desse tão auspicioso acon-
tecimento. Pedindo a palavra, o snr. dr. Agostinho Penido, decla-
4470 rou que se sentia vivamente impressionado com as palavras
do illustre e venerando consocio, o sr. desembargador Antonio
Arnaldo de Oliveira que, infelizmente, se desobrigava, por mo-
tivos ponderosos da presidencia do Instituto Historico, sendo
certo, porem, que deixava s. exc., na então investidura de
4475 um tão elevado cargo, um assingnalado testemunho da sua
grandez moral, a par do grande e inestimavel cabedal de
illustração que possui, como jurisconsulto eximio, e cultor
emerito das letras juridicas, com esse mesmo brilho com que
ellas fulguravam sempre, quando estão tratadas pelo seu
4480 mallogrado irmão, o sr. conselheiro Candido de Oliveira, de
pranteada memoria. O sr. dr. Francisco Brant, tomando a pa-
lavra, disse que, conquanto se resignasse o Instituto com os jus-
tos motivos que levaram o exmo. sr. desembargador Arnaldo de
Oliveira a deixar a presidencia do Instituto, bem que dignamente
4485 substituido pelo prestimoso consocio, dr. Rodolpho Jacob, cumpria-
lhe, entretanto, declarar que, apellando para os altos sentimen-
tos de dedicação e patriotismo do snr. desembargador Arnaldo,
esperava que sua exc. continuasse a exercer o cargo de vice-pre-
sidente, onde mais folgadamente pode prestar seus relevantes
4490 serviços ao Estado, até porque o Instituto não prescinde de
modo algum desse concurso de lazer e de reforços indispensa-
veis á sua mesma prosperidade. O sr. dr. Rodolpho Jacob, de-
pois de agradecer, visivelmente penhorado, aos srs. consocios a
sua aclamação, para o cargo de presidente do Instituto,
4495 promettendo desempenhal-o na medida de todas as suas forças
declarou que lamentava profundamente a resolução tomada

pelo seu leuante anterior. E que, prevalecendo-se de um
expositor, lhe foram dados empurros e duros, ainda que os
lances, a manifestar a s. exp. e se desmbarçarem do Senado
de Oliveira, as suas sinceras condolências e as do Instituto,
pelo falecimento de seu malogrado irmão, e por conselhos
de Card. de Oliveira; e que de mesmo modo se manifestou
em relação à perda irreparável de venerando senhor des-
embargador Carlos Ottoni, referendo e incensando presen-
te do Instituto; e por último, salientando, em palavras
repercutidas de mais profunda emoção, seu acerto
mente luctuoso, exaltando em nome oração de fulgido
lampo, as mais raras virtudes, as mais bello e acendrados
sentimentos de abnegação e civismo, de por com estas no-
tabilissimas perdidas por que tanto se distinguiram seus
illustres varões. Terminando, pediu que se inscrizisse na acta
o voto de profunda peza do Instituto. Participando o Insti-
tuto do sentimento que a todos havia causado a perda, egual-
mente irreparável, de seus illustres consócios do Sabino Bar-
rozo, de Joaquim Jari de Costa Lima, e o publicista Mendes
de Oliveira, resolveu que se consignasse tambem na acta
suas sinceras condolências. Mediante proposta apresentada
pelo sr. de Rodolpho Jacob, e unanimemente approvada, se
pobroum os sr. socios que sejam considerados "socios correspon-
dentes" do Instituto Historico e Geographico de Minas tendo os
presidentes de associações congêneres, do paiz, e assim tambem
toda a congruente que adheriram ao 6.º Congresso Brazi-
leiro de Geographia, a virtude de patriótica e decidida soli-
dariedade que ao Instituto manifestaram, acudindo genero-
samente ao appello que lhe foi dirigido pela commissão
organizadora de alludido Congresso. Continuando com
a palavra, declarou o sr. presidente que, ante a ter-
minar, seria-se de oportunidade para dar ao Instituto,
ora reunido, informações precisas de todas as medidas
que se tomarem até o presente, no caracter de secretario
geral de commissão organizadora do 6.º Congresso de Geo-
graphia, afim de que sejam alcançadas as elevadas fins
que todos desejam - no grandioso estremo, preste a i-
mortalidade esperanças - para a realização dos grandes
e maisser committimentos que certamente esperam ser
fez jus. por sua tua nobre e abastada intuição.
No mesmo momento, foram accito "socios affectivos" do Insti-
tuto, os sr. de Theophilo de Costa Lages, de Hugo Turquin
Mendonça, deputado de Olyntha Martins de Silva, de José
Silveira Nogueira e de Olívia Paraguarini e "socios cor-
respondentes", os sr. de Alfredo Valladao e Rogério de

pelo seu bennemerito antecessor. E que, prevalecendo-se do en-
 sejo, solicitava lhe fosse dado cumprir o dever, ainda que do-
 loroso, de manifestar á s. exc. o sr, desembargador Arnaldo
 4500 de Oliveira, as suas sinceras condolencias e as do Instituto,
 pelo passamento do seu mallogrado irmão, o snr. conselheiro
 Candido de Oliveira; e que do mesmo modo se manifestou
 em relação à perda irreparavel, do venerando senhor des-
 embargador Carlos Ottoni, esforçado e incansável presi-
 4505 dente do Instituto; e por ultimo, salientou, em palavras
 repassadas da mais profunda emoção, esse aconteci-
 mento luctuoso, exalçando em uma oração de fulgidos
 lampejos, as mais raras virtudes, os mais bellos e acendrados
 sentimentos de abnegação e civismo, de por com outros nos
 4510 tabilissimos predicados por que tanto se distinguiram tão
 illustres varões. Terminando, pediu que se inserisse na acta
 os votos de profundo pezar do Instituto. Participando o Insti-
 tuto dos sentimentos que a todos havia causado a perda, egual-
 mente irreparavel, dos seus illustres consocios dr. Sabino Bar-
 4515 rozo, dr. Joaquim José da Costa Senna, e o publicista Mendes
 de Oliveira, resolveu que se consignasse tambem na acta
 suas sinceras condolencias. Mediante proposta apresentada
 pelo snr. dr. Rodolpho Jacob, e unanimemente approvada, re-
 solveram os srs. socios que sejam considerados “socios correspon-
 4520 dentes” do Instituto Historico e Geographico de Minas todos os
 presidentes de associações congeneres, do paiz, e assim tambem
 todos os congressistas que adheriram ao 6º Congresso Brazi-
 leiro de Geographia, á vista da patriotica e decidida soli-
 darietàade que ao Instituto manifestaram, acudindo genero-
 4525 samente ao apello que lhes foi dirigido pela commissão
 organizadora do alludido Congresso. Continuando com
 a palavra, declarou o snr. presidente que, antes de ter-
 minar, servia-se da opportunidade para dar ao Instituto;
 ora reunido, informações precisas de todas as medidas
 4530 por elle tomadas até o presente, no character de secretario
 geral da commissão organizadora do 6º Congresso de Geo-
 graphia, afim de que sejam alcançados os elevados fins
 que todos desejam _ no grandioso certamen, prestes a i-
 naugar, de certo, o evento das mais auspiciosas e
 4535 alentadoras esperanças _ para a realização dos grandes
 e maiores commettimentos que certamente esperam rece-
 ber a irrecusavel consagração de benemerencia a que
 faz jus, por seus tão nobres e alevantados intuitos.
 Na mesma sessão, foram acceitos “socios effectivos” do Insti-
 4540 tuto, os srs: dr. Theophilo da Costa Lage, dr. Hugo Furquim
 Werneck, deputado dr. Olyntho Martins da Silva, dr. José
 Antonio Nogueira e dr. Aleixo Paraguassú e “socios cor-
 pondentes”, os srs. drs: Alfredo Valladão e Bazilio de

Magalhães, residente na Rio de Janeiro. Encarregado do trabalho foi
proprietário - morador e, para cumprir, laureou-se - presente acto.
Pela Honra, 22 de agosto de 1917. O Secretário, Vitor Augusto
Afonso - 14 de Maio de 1920. Rodrigo Jacob, presidente.

2ª PHASE

1927

4545 Magalhães, residente no Rio de Janeiro. Encerrando os trabalhos foi
suspensa a sessão e, para constar, lavrou-se a presente acta.
Belo Horizonte, 27 de Agosto de 1917. ¹⁸O Secretario, Luis Pessanha.
¹⁹Approvada _ 14 de Março de 1920. Rodolpho Jacob, presidente.

2ª PHASE
1927

¹⁸ O trecho “O Secretario, Luis Pessanha” foi realmente escrito pelo punho do secretario “Luis Pessanha”, ainda que esse punho seja diferente do punho de quem realmente redigiu a ata que foi assinada pelo Presidente Rodolfo Jacob.

¹⁹ O punho que redigiu “Approvada _ 14 de Março de 1920” foi o do Presidente Rodolfo Jacob.

[espaco] Acta. _ Aos 13 dias do mês de fevereiro de 1927, pelas 1h horas, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito deste Estado, realizou-se uma sessão do Instituto Historico e Geographico de Minas, especialmente convocada para que se tratassem os meios mais convenientes de levar a effeito os intuitos de S. Ex. o Sr. Presidente do Estado, no sentido de restabelecimento deste mesma Associação, destinada a prestar ainda relevantes serviços ao Paiz.

A essa sessão, presidida pelo Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como Secretario o signatario, que esta subscrive e para a qual foram convidados não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurelio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von Sberling, Dr. José Alves Ferreira e Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima, Antonio Augusto Teixeira,

Dr. Eduardo Borges da Costa, Dr. Gustavo Penna, Dr. Abilio Machado, Francisco Teixeira da Silva, Abilio Barreto, Desembargador Cleto Toscano, Dr. Theophilo Ribeiro, Dr. Orozmito Nonato da Silva, Copernico Pinto Coelho, Dr. Guilherme Halfed, Eduardo Santos Maia, Archimedes Pinto Coelho, Coronel Socrates Alvim, Dr. Urbino Vianna, Dr. M. Teixeira de Salles, Dr. José Eduardo da Fonseca, Major Francisco Murta, dr. José de Magalhães Drummond, Carlos Felicissimo, Dr. Manoel Gomes Pereira, Joaquim Nabuco Linhares e Azeredo [*Netto*], tendo-se feito representar os consocios: Dr. Diogo de Vasconcellos, pelo Dr. Roberto Vasconcellos, Dr. Francisco Mendes Pimentel pelo Dr. Juscelino Barbosa, e o Dr. Nelson de Senna, pelo Dr. Caio Nelson de Senna. _ Aberta a sessão, declarou o Sr. Presidente que, nesta, convocada sob os auspicios e por iniciativa do Sr. Presidente do Estado, lhe cumpria, antes de tudo, justificar-se do facto notorio de desde muito não se haver reunido o Instituto em sessões ordinarias, o que fôra motivado pelas difficuldades conhecidas com que lutára para esse fim, a tal ponto de, terminado o seu mandato, de se conservar em uma presidencia de facto, para não perecer o deposito, que lhe fôra confiado, e não deixar o Instituto de preencher os seus fins mais relevantes. E assim pudera o Instituto tomar iniciativas e realizar actos, que não devem ser esquecidos. Assim foi que, logo após a reunião em 1919, nesta Capital, do 6º Congresso Brasileiro de Geographia, sob os auspicios do Governo do Estado e do Instituto, e que ao juiz prestára serviços justamente reconhecidos, notadamente em prol da união Nacional, promovendo e realizando mesmo em parte a solução das questões inquietantes de limites inter-estaduaes, _ teve o Instituto o pensamento, com o Instituto Historico e Geographia²⁰ Brasileiro, a Liga da Defesa Nacional e a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, de, ao favor do impulso tomado, convocar uma nova e próxima Conferencia, onde fosse ultimada essa tarefa, ja auspiciosamente [↑adeantada] do encaminhamento da solução desses litigios, tentamen tão oportuno que foi sem demora avocado, officializado e levado a effeito pelo Governo da Republica. Promoveu o Instituto ao depois a commemoração com o lustre que lhe foi permitido, _ em 1920, o bicentenario do levante de Villa Rica e do sacrificio de Felipe dos Santos, _ em 1921, a do centenário da primeira viagem do principe don Pedro a Minas, de consequencias tão relevantes, para o surto da Independencia, _ em 1924, a do centenario da posse do primeiro presidente de Minas, o nosso patriacha Visconde de Caeté, tendo finalmente, em 1928, se associado

²⁰ Leia-se “Geographia” por “Geográfico”.

4595 sincera e cordialmente á iniciativa da benemerita Academia [*↑ Mineira*] de Letras, para a commemoração do centenario de nascimento de Pedro o Magnanimo. _ Passando ao objecto proprio da sessão, disse o Sr. Presidente que daria sem demora a palavra ao Consocio Dr. Aurelio Pires, para mais conferidamente expôr o pensamento do Sr. Presidente do Estado. Em seguida insistiu sobre a urgencia de se regularizar a situação da Directoria e de se proceder á sua nova

4600 eleição, valendo-se do desejo para desde logo, no caso possivel de ser lembrada a reeleição delle Presidente, pedir respeitosamente a sua excusa desse encargo, dictada por motivos imperiosos de consciencia. Finalmente propoz á Casa, para os trabalhos de sessão a seguinte ordem do dia: 1) regularização da situação da Directoria; 2) objecto annunciado da sessão; 3) apresentação de socios e outros assumptos urgentes. _ Antes de ser submettida á discussão essa

4605 ordem do dia, teve a palavra o Secretario do Instituto, que esta descreve, o qual começou pedindo lhe fosse licito dizer que se congratulava, actas de tudo, com os illustres consocios presentes, pelo auspicioso acontecimento da projectada reorganização do Instituto Historico e Geographico de Minas, graças ao patriótico e decisivo gesto de S. Ex. o Sr. Presidente do Estado. _ Recordou que havia 20 annos subsistia o Instituto, acontecendo que, dentre os presentes, alguns socios havia

4610 que compareceram á installação do mesmo, em 1907. _ Rendia um preito de sincera homenagem á memoria de todos aquelles consocios que já não vivem. _ Que não podia occultar o sincero jubilo nem reprimir o justo enthusiasmo de que se achara possuido, vendo que esta tão bela Instituição. Retomava em boa hora a trilha da sua patriotica ainda que afanosa tarefa de fazer resurgir a tradição e reviver o Passado deste sempre grande e glorioso Estado de Minas Geraes. _ Que faria suas as palavras ha pouco proferidas pelo eminente Consocio, o infatigavel Companheiro, o Sr. Dr. Rodolpho Jacob, mui Conspicuo Presidente do Instituto, pelo que

4615 pedia venia para dizer tambem que, si por ventura se lembrassem os illustres Consocios de o escolherem para um dos cargos da nova Directoria, que deverá ser eleita dentro em breve, pedia licença, dizia, para lhes declarar que motivos mui ponderosos o inhiham de todo em todo de acceital-o sem contudo deixar de prestar a sua inteira collaboração

4620 no que estivesse ao seu alcance. _ Fazia votos, enfim, para que o patrimonio do Instituto, até agora confiado á Antiga Directoria seja revertido á nova Mesa Administrativa, certo de que nunca deixou de empregar esforços nem sacrificios para conserval-o tanto quanto possivel sob suas vistas, _ guardando-o com avaresa e defendendo-o com usura_

4625 Após o orador e submettida a discussão a ordem do dia proposta, usaram da palavra os Srs. Drs. Abilio Machado, Roberto Vasconcelos, Urbino Vianna, Mario de Lima, José de Magalhães Drummond, José Eduardo da Fonseca e Caio Nelson de Senna, os tres primeiros opinando se tratasse antes de tudo do objecto annunciado da sessão, deixando-se para a seguinte a eleição da directoria; os demais propondo, para se evitar o constrangimento das pessoas presentes não ainda socios, fossem ellas como taes consideradas e admittidas. Submettida, por sua natureza, á votação em primeiro lugar esta ultima proposta, foi approvada, pela que se passou a deliberar sobre o objecto da sessão, tendo-se antes resolvido tratar uma sessão seguinte da eleição da Directoria. _ Dada a palavra ao Sr. dr. Aurelio Pires, foi por este apresentada a seguinte moção e proposta: _ ” Caros

4635 consocios; meus senhores. _ Como vêdes, o Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes, uma «das grandes creações do espirito genial de João Pinheiro, não morreu ainda... _ Seu estado «actual traz-me à lembrança um quadro suggestivo que vi, ha tempos idos. Quando a França, em «1870, quasi suffocava pelo guante de ferro da poderosa Allemanha, jazia malferida, exterricada²¹ «semi-morta, _um artista obscuro, mas inspirado pelas angustias da pátria, fixou na tela uma

4640 «allegoria commovedora e cheia de verdade. [espaço] _ Lançava por terra, com a vida a extinguir-se com leve sofrer que se perde nos ares; beela, em sua indefinivel pallidez de

²¹ Leia-se “exterricada” por “estorricado”.

...entidade, em o caber educador e o sbo fixo no cõ, num affeto angustoso e exte-
... em scena, uma mulher serena e sympathica e franca. E seu luir, impo-
... fronte enxada e exangue, um sup, mudo e si e ex amor, offerecendo uma face
... meditada, e, p'omando, he a mãe do lar e parte do fado, pronuncia-
... meditada: "Sei como tal encara". Com a figura da concepção artistica e coraçõ de
... com a fãlta, apas de colapso que se protom por algum tempo, ainsa pida, e
... muito obediante, com demonstra o anexo p'omoso, com que auidito au-
... appello dirigido hoje no organo officio do Louros de p'ol e de boa vontade, arte-
... que he fãlta de p'omoso por s. ex. Sr. Presidente, Congratulando-me officia-
... mente com o, por ate confortador de p'omoso de p'omoso. Tãdo a honra de
... de p'omoso a uma celebração a t'p'lice p'omoso seguinte:

1.ª que se consigne na acta da sessão de hoje um cad de homenagem
... de p'omoso a memoria do m'chirador fundador deste Instituto, e am ar João
... P'omoso e a de todo o consocio arrebatado pela morte, de p'omoso e
... em longos interm'dos de novos e cõsõs. Com archote e p'omoso, que
... para se m'chir em m'chir, de uma geraçõ a outra, sem jamais se
... separar assim e que m'chir haia de p'omoso mortal, isto e, o ideal que os
... am'chir, continuara a viver e a p'omoso no que o fãlta suc-
... de p'omoso aqui;

2.ª que se entregue a s. ex. e Sr. Sr. P'omoso Carlos a affirmacão
... de honra p'omoso a p'omoso, por haer no ext'ido m'chir
... m'chir e generosa, de p'omoso no de honra longo l'p'omoso e cõde
... m'chir a honra m'chir e m'chir p'omoso de honra e m'chir
... de honra e m'chir, das s'omoso;

3.ª que se designe uma Comissão, da qual Sr. Sr. P'omoso
... de p'omoso maxima, como organo natural do nosso pensar e do
... nosso sentir, Comissão esta que hee no Sr. Presidente de Honra
... de honra esta honra Resolucão, e que, ao mesmo tempo, hee p'omoso
... de honra p'omoso e local, a hora e o dia em que de honra
... de honra no p'omoso, sob a presidencia de Sr. Sr. Com
... de honra Sr. Sr. P'omoso, que e, pela letra de nosso estatuto, para
... de honra de honra Directoria que tera de p'omoso o mesmo
... de honra, durante o anno actual, e, bem assim, para a s'omoso
... de honra das Comissões Regimentaes do Instituto. E' que hee
... de honra p'omoso?

Approvada com applauso em sua integri-
... de honra p'omoso, e Sr. Sr. P'omoso nomeou para a Comissão a que
... de honra hee de honra, Sr. Sr. P'omoso P'omoso, Luiz de P'omoso e P'omoso P'omoso.
... de honra em seguida encerrada a sessão.

Para constar lavrou-se a presente acta. Dele P'omoso, 13 de fe-
... de honra de 1927.
Secretario Luiz P'omoso.
Rafael P'omoso

«moribunda, com os labios entreabertos e os olhos fixos no céu, num affecto angustioso e extre-
 «mo, estava uma mulher formosa symbolizando a França. A seu lado, amparando-lhe a
 «frente suarenta e exangue, um anjo, anuncio defé e de amor, offerecia-lhe uma taça
 4645 «confortativa, e, pousando-lhe a mão sobre o peito desfalecente, pronunciava esta phra-
 «se consoladora: “Son cocur bat encore”. Como a figura da concepção artistica, o coração de
 «nosso Instituto apesar do collapso que o prostrou por algum tempo, ainda pulsa, e
 «muito vibrante, como demonstra o aneio pressuroso, com que acudistes ao
 «appello dirigido hoje em orgão official aos homens de pról e de sua vontade, ao to-
 4650 «que de Reunir soprado por v. ex. Sr. Presidente, Congratulando-me effusiva-
 «mente convoco, por este confortador despertar de esperanças_ Tenho a honra de
 «submitter à vossa deliberação a triplice proposta seguinte:

«1^a _ que se consigne na acta da sessão de hoje um voto de enterneçada
 «saudade á memoria do ²²inoleidavel fundador desde Instituto, o amado João
 4655 «Pinheiro e á de todos os consocios arrebatados pela morte, durante o
 «tão longo intervalo de nossas sessões. Como archôte symbolico, que
 «passa de mão em mão, de uma geração a outra, sem jamais se
 «apagar assim o que nelles havia de immortal, isto é, o ideal que os
 «amimava, continuará a viver e a palpitir nos que os forem suc-
 4660 «cedendo aqui;

«2^a _ que se enderece a S. Ex: o Sr. Dr. Antonio Carlos a affirmação
 «de nosso profundo agradecimento, por haver-nos extendido mão a-
 «miga e generosa, despertando-nos do nosso longo lethargo e concla-
 «mando a nossos ouvidos ensurdecidos pelo desanimo e mirifico
 4665 «surge at ambula das resurreições;

3.^a _ que se designe uma commissão da qual V. Ex. Sr. Presidente,
 «seja parte maxima, como orgão natural do nosso pensar e do
 «nosso sentir, commissão esta que leve ao Sr. Presidente do Estado a
 «noticia desta na nossa resolução, e que, ao mesmo tempo lhe peça
 4670 «se digne designar o local, a hora e o dia em que devemos
 «reunir-nos novamente, sob a presidencia do S. Ex. como
 «nosso Socio honorario, que é, pela letra de nossos estatutos para
 «a eleição de nova directoria que terá de presidir os nossos
 «destinos, durante o anno actual, e, bem assim, para a elei-
 4675 «ção das commissões regimentaes do Instituto. É o que tinha
 «dizer_vos.”_ [espaço] Approvada com applausos em sua integra
 essa proposta, o Sr. Presidente nomeou para a commissão, a que
 elle se refere, os Srs. drs. Aurelio Pires, Gustavo Penna e Juscelino Barbosa.
 Foi em seguida encerrada a sessão.

4680 Para constar lavrou-se a presente acta. Bello Horizonte, 13 de fe-
 vereiro de 1927. OSecretario Luis Pessanha²³.
 Rodolpho Jacob

²² Leia-se “inoleidavel” por “inoleidável”.

²³ Ata redigida por Luis Pessanha, ainda que assinada por Rodolpho Jacob.

Acta da sessão solenne da inauguração da 2ª phase do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, realizada a 26 de Fevereiro de 1924.

Aos 26 dias do mez de Fevereiro de 1924, as 20 1/2 horas, no edificio do Conselho Deliberativo, achando-se presente grande numero de socios e convidados, cujos nomes constam do respectivo livro, foi annunciada a chegada do Ex.^{mo} Sr. Presidente Antonio Carlos, acompanhado do Sr. dr. Mario de Lima e tenente-coronel Oscar Paschoal, respectivamente official de gabinete e ajudante de ordens da presidencia.

Pela antiga directoria do Instituto, foi S. Ex.^{cia} e seus auxiliares recebidos na creadaria de entrada do edificio e em seguida introduzido no salão, onde o acolheu prostrada e em seguida salva de palmas de todo o presépio.

Assim a direcção dos trabalhos, a convite do sr. dr. Rodolpho Jacó, que abriu a sessão, o Ex.^{mo} Sr. dr. Antonio Carlos, que preside o Ex.^{mo} Sr. Antonio do Santo Cabral, arcebispo metropolitano, a tomar assento na mesa.

Saudando o Ex.^{mo} Sr. Presidente do Estado, proferiu brilhante discurso o sr. dr. Rodolpho Jacó, que ao terminar foi alvo de merecidos applausos da numerosa assistência.

Em seguida, com a palavra o orador official do Instituto, Sr. José Eduardo da Fonseca, que fez brilhante peça oratória, mais de uma vez interrompida com palmas pelo selecto auditorio.

Terminada a oração do orador official, o Ex.^{mo} Sr. Presidente Antonio Carlos respondeu ás saudações que pedrassem de lhe ser endereçadas, proferindo bello e notavel discurso, interrompido sempre por calorosos applausos de todo o circumstantes.

Os discursos dos oradores deixam de ser transcritos nesta acta, por já estarem devidamente collocados no respectivo livro de registos.

Logo após o sr. professor Luiz Pessanha, actual secretario do Instituto, procedeu á leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada sem debate.

O sr. dr. Magalhães Drummond, depois de fazer o elogio dos grandes serviços prestados ao Instituto pela actual directoria, propoz que, por aclamação, se elegesse e se empossasse a nova, para cuja constituição adheriram os seguintes nomes: Presidente, dr. Aurelio Pires; Vice-presidente, dr. Gustavo Penna. Orador perpetuo, dr. Diogo de Vasconcellos. Orador electivo, dr. José Eduardo da Fonseca. 1º secretario, dr. Mario de Lima; 2º secretario, Joaquim Nabuco. Thesoureiro, Camillo Mireis.

Fez o mesmo em relação á organização das

[espaco] Acta da sessão solemne da inauguração da 2ª phase do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes, realizada a 26 de Fevereiro de 1927.

- 4685 [espaco] Aos 26 deia do mez de Fevereiro de 1927, as 20 ½ horas, no edificio do Conselho Deliberativo, achando-se presente grande numero de socios e convidados, cujos nomes constam do respectivo livro, foi annunciada a chegada do Ex.^{mo} Sr. Presidente Antonio Carlos, acompanhado dos srs. dr. Mario de Lima e tenente-coronel Oscar Paschoal, respectivamente official de gabinete e ajudante de ordens da presidencia.
- 4690 [espaco] Pela antiga directoria do Instituto, foi S. Ex.^{cia} e seus auxiliares recebidos na escadaria de entrada do edificio e em seguida introduzido no salão, onde o acolheu prolongada e estrepitosa salva de palmas de todos os presentes.
- 4695 [espaco] Assumiu a direcção dos trabalhos, a convite do sr. dr. Rodolpho Jacob, que abrira a sessão o Ex.^{mo} Sr. dr. Antonio Carlos, que convidou o Ex.^{mo} Sr. D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo metropolitano, a tomar assento na mesa.
- 4700 [espaco] Saudando o Ex.^{mo} Sr. Presidente do Estado, proferiu brilhante discurso o sr. dr. Rodolpho Jacob, que ao terminar foi alvo de merecidos applausos da numerosa assistencia.
- [espaco] Em seguida, usou da palavra o orador official do Instituto, dr. José Eduardo da Fonseca, que leu brilhante
- 4705 força oratoria, mais de uma vez interrompida com palmas pelo selecto auditorio.
- [espaco] Terminada a oração do orador official, o Ex.^{mo} Sr. Presidente Antonio Carlos respondeu ás saudações que
- [espaco] acabaram de lhe serem endereçadas, produzindo bello e
- 4710 notavel discurso, entrecortado sempre, por calorosos applausos de todos os circunstantes.
- [espaco] Os discursos dos oradores deixam de ser transcriptos nesta acta, por ja estarem devidamente colleccionados no respectivo livro de registros.
- 4715 [espaco] Logo após o sr. professor Luiz Pessanha, antigo secretario do Instituto, procedeu á leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada sem debate.
- [espaco] O sr. dr. Magalhães Drummond, depois de fazer o elogio dos grandes serviços prestados ao Instituto pela
- 4720 ultima directoria, propoz que, por aclamação, se elege-se e se empossasse, a nova, para cuja constituição apresentou os seguintes nomes: Presidente, Dr. Aurelio Pires; Vice-presidente, dr. Gustavo Penna; Orador perpetuo, dr. Diogo de Vasconcellos, Orador electivo, dr. José Eduardo da Fonseca;
- 4725 1º Secretario, dr. Mario de Lima; 2º Secretario, Joaquim Nabuco Linhares e Thesoureiro, Emilio Mineiro.
- [espaco] Fez o mesmo em relação á organização das

comissão do Instituto, com a apresentação dos nomes que
se acham registrados no respectivo livro.

Antes de prosseguir de sr. Magalhães Drummond foram
aprovadas, declarando o sr. presidente Antonio Carlos ditos, desde
logo empossadas, a diretoria e comissões aclamadas.
Em seguida, o sr. dr. Rodolpho Jacob justificou e pediu,
em breves discursos, a nomeação de uma comissão que deli-
neasse um plano sobre o modo mais conveniente de se realizarem
as propostas conferências mensais do Instituto.

Aprovada essa proposta, o sr. Antonio Carlos nomeou
para a comissão letrada pelo orador os srs. drs. Diogo de
Sousa Netto, Augusto de Lima, Aurelio Pires, Nelson de Lima, Ro-
dolpho Jacob, Marcelino Barboza e José Eduardo da Fonseca.

O sr. presidente Antonio Carlos comunicou então aos
presidentes a auspiciosa nova de que a primeira e segunda
conferência do Instituto, em sua nova sede, se realizariam nos
dias 7 e 21 de Abril proximo, sendo oradores os srs. conde de
Alfama Belos e dr. Antonio Augusto de Lima, o que causou
a mais grata impressão em toda a assistência.

Não havendo mais nada a tratar-se, o sr. presiden-
te da por findo os trabalhos e suspende a sessão as 12 1/2
horas.

Para constar, passou-se a presente acta. Belos Horizontes,
16 de Janeiro, de 1924.

O secretario,

J. H. Pinheiro

Aurelio Pires, Orientante

Acta da sessão solenne da conferência do sr. Conde de
Alfama Belos realizada a 7 de Abril de 1924.

As 20 horas do dia 7 de Abril de 1924, no edificio da Câmara
dos Deputados, presente grande numero de socios e convidadas, che-
gou o sr. presidente Antonio Carlos, que, além de ser seu ajudante
de ordens, comissandante Oscar Paulwal, era acompanhado pelos srs.
dr. Elias Torres, secretario da Segurança e Assistência Publica; dr. Gu-
nário da Arquitetura; dr. Christiano Machado, secretario da Prefeitura; dr. Ju-
lio Machado, director da Imprensa Official.

A hora da reunião, foi o chefe do Estado recebido pelo sr. dr.
Eugenio Pires, que o conduziu ao Instituto Historico e
a hora prosseguir a sessão.

A entrada de sr. conde foi acolhida com calorosas palmas de fal-
sidade e aplausos, que a sua passagem se fez de pé.

Antes de prosseguir a sessão, igualmente, no salão o sr.
conde de Alfama Belos, que, acompanhado dos membros da directo-

commissões do Instituto, com a apresentação dos nomes que se acham registrados no respectivo livro.

4730 [espaco] Ambas as propostas do sr. Magalhães Drummond foram approvadas, declarando o sr. presidente Antonio Carlos eleitas, desde logo empossadas, a directoria e commissões acclamadas.

[espaco] Em seguida, o sr. dr. Rodolpho Jacob justificou e pediu, em breve discurso a nomeação de uma commissão que deli-

4735 neasse um plano sobre o modo mais conveniente de se realizarem as projectadas conferencias mensaes do Instituto.

[espaco] Aprovada essa proposta, o sr. Antonio Carlos nomeou para a commissão lembrada pelo orador os srs. drs. Diogo de Vasconcellos, Augusto de Lima, Aurelio Pires, Nelson de Senna, Rodolpho Jacob, Juscelino Barbosa e José Eduardo da Fonseca.

4740 [espaco] O sr. presidente Antonio Carlos communicou então aos presentes a auspiciosa nova de que a primeira e segunda conferencia do Instituto em sua nova phase, se realizariam nos dias 7 e 21 de Abril proximo, sendo oradores os srs. conde de

4745 Affonso Celso e dr. Antonio Augusto de Lima, o que causou a mais grata impressão em toda a assistencia.

[espaco] Não havendo mais nada a tratar-se, o sr. presidente dá por findos os trabalhos e suspende a sessão as 22 ½ horas.

4750 [espaco] Para constar, lavrou-se a presente acta. Bello Horizonte, 26 de Fevereiro de 1927.

O secretario,
J.N.Linhares²⁴

Aurelio Pires, Presidente.

[espaco] Acta da sessão solemne da conferencia do sr. Conde de Affonso Celso realizada a 7 de abril de 1927.

4755 [espaco] Às 20 horas do dia 7 de Abril de 1927, no edificio da Camara dos Deputados, presente grande numero de socios e convidados, chegava o sr. presidente Antonio Carlos, que, além de por seu ajudante de ordens, commandante Oscar Paschoal, era acompanhado pelos sr.

4760 dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica; dr. Gusteiu Pires, secretario das Finanças; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; e dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official.

4765 [espaco] À porta da camara, foi o chefe do Estado recebido pelo sr. dr. Aurelio Pires e demais membros da directoria do Instituto Historico e Geographico, que o conduziram até a mesa, onde o s. exc. tomou assento para presidir á sessão.

[espaco] A entrada do s. exc. foi acolhida com calorosas salvas de palmas da assistencia, que á sua passagem se pôz de pé.

4770 [espaco] Instantes após dava entrada, igualmente, no salão o sr. Conde de Affonso Celso, que, acompanhado, dos membros da directo-

²⁴ A letra da assinatura do Secretario (J.N.Linhares) parece ser diferente da letra de quem redigiu a ata em questão.

ria do Instituto, foi recebido sob demorada e alta de palavras. Occupando a presidência da sessão, o chefe do Estado, que tinha à sua esquerda o sr.conde de Alfama bello e, à sua direita, o sr. bispo de Belo Horizonte, disse que o Instituto inaugurava, de modo memorável, a sua nova fase ouvindo a palavra de uma das grandes personalidades do país, tanto no Brasil quanto no exterior contemporâneo, sobre um thema que era particularmente querido ao coração e às tradições do povo mineiro.

Depois, a palavra ao orador do Instituto, dr. José Eduardo da Fonseca, que dirigiu brilhante saudação ao sr.conde de Alfama bello, a qual se acha registrada no competente livro.

Após o discurso do sr. professor José Eduardo, o sr. presidente Antonio Barbo deu a palavra ao sr.conde de Alfama bello, que, por espaço de mais de uma hora, discorreu, com a facilidade de expressão, a elegancia, a clareza e o brilho de linguagem do palestrador facinoroso que é, sobre o thema: "Lazos moraes do visconde de Ouro Preto", interrompido mais de uma vez, por entusiasticos e repetidos applausos da assistência, notadamente quando, em surtos de eloquencia, falou nos grandes exemplos de energia moral de seu individual pai e encareceu as virtudes civicas do povo mineiro.

A conferencia do sr.conde de Alfama bello está, devidamente registrada no livro proprio.

Os terminall-a, foi s. esse demoradamente applaudido pela assistência.

As 12 horas o sr. presidente Antonio Barbo, encerrando a sessão, agradeceu a hospitalidade gentileza do sr.conde de Alfama bello, vindo inaugurar a serie de conferencias mensaes no Instituto e disse, entre applausos de todos, que as ultimas palavras a serem produzidas seriam, por pomeute as que bem traduzissem a veneração do povo mineiro pela memoria do visconde de Ouro Preto, de cujo talentos peregrinos e virtudes modelares era herdeiro integral o orador que acabava de ser ouvido, que com encantos, pela selecta assistência.

Para contar lavou-se a presente acta. Belo Horizonte,
4 de Abril de 1927. O secretario, *Alumbal*
O Benanti, *Aruti* etc.

ria do Instituto, foi recebido sob demorada salva de palmas.

4775 [espaco] Occupando a presidencia da sessão, o chefe do Estado, que tinha à sua esquerda o sr. Conde de Affonso Celso e, à sua direita, o sr. Arcebispo de Bello Horizonte, disse que o Instituto inaugurava, de modo memoravel, a sua nova phase, ouvindo a palavra de uma das grandes personalidades no paiz, tanto no Brasil passado como no Brasil contemporaneo, sobre um thema que era particularmente grato ao coração e às tradições do foro mineiro.

4780 [espaco] Deu, logo após, a palavra ao orador, do Instituto, dr. José Eduardo da Fonseca, que dirigiu brilhante saudação ao sr. Conde de Affonso Celso, a qual se acha registrada no competente livro.

4785 [espaco] Após o discurso do sr. professor José Eduardo, o sr. presidente Antonio Carlos deu a palavra ao sr. Conde de Affonso Celso, que, por espaço de mais de uma hora, discorreu, com a facilidade de exposição, a elegancia, a clareza e o brilho de uma linguagem do palestrador fascinante que é, sobre o thema: “Traços Moraes do vinconde de Ouro Preto”, interrompido mais, de uma vez, por entusiasticos e repetidos, applausos da assistencia, notadamente quando, em surtos de eloquencia, falou nos grandes exemplos de energia moral de seu inolvidavel pae e encareceu as virtudes civicas do povo mineiro.

4790 [espaco] A conferencia do sr. Conde de Affonso Celso está devidamente registrada no livro proprio.

4795 [espaco] Ao terminal-a, foi a s. exc. , demoradamente, applaudido pela assistência.

4800 [espaco] Às 22 horas o sr. presidente Antonio Carlos, encerrando a sessão, agradeceu a fidalga, gentileza, do sr. Conde de Affonso Celso, vindo inaugurar a série de conferencias mensaes no Instituto e disse, entre applausos de todos, que as ultimas palavras a serem produzidas deviam ser sómente, as que bem traduzissem a veneração dos mineiros pela memoria do visconde de Ouro Preto, de cujos talentos peregrinos e virtudes modelares era herdeiro integral o orador, que acabara de ser ouvido, ~~por~~ com encanto, pela selecta assistencia.

4805 [espaco] Para constar, lavrou-se a presente acta. Bello Horizonte, 7 de Abril de 1927. O 2º secretario, J.N.Linhares²⁵
O Presidente, Aurelio Pires.

²⁵ A letra da assinatura do Secretario (J.N.Linhares) parece ser diferente da letra de quem redigiu a ata em questão..

Acta da sessão solenne da conferência do professor dr. Aurélio Pires, realizada a 21 de Abril de 1924, sobre Tiradentes.

As 14 horas do dia 21 de Abril de 1924, chegara à banara do deputado o sr. presidente António Barbo, acompanhado de seu oficial de gabinete, dr. Olinda de Andrade, e do seu ajudante de ordens, commandante Oscar Parahval, com os srs. dr. Judesem Pires, secretario das Finanças; dr. Djalma Pinheiro Braga, secretario da Agricultura, capitão J. Gabriel Marques, assistente militar do sr. dr. Pires Lopes, secretario da Segurança e Provisão Publica; dr. Brito Machado, prefeito da Capital; dr. Alípio Machado, director da Imprensa Official, e varios outros auxiliares de administração.

Reunido, à porta do edificio, pelo sr. professor Aurélio Pires, dr. Gustavo Penna e dr. Lourenço Baita Neves, presidente e socios do Instituto, foi o chefe do Estado introduzido no recinto das sessões da banara, onde toda a assistência, de pé, pandon s. esc. com numerosa salva de palmas.

Ocupando a cadeira da presidencia, o chefe do governo iniciou a sessão, explicando os bellos e elevados objectivos desta, em breves palavras, que foram muito applaudidas.

Logo após, deu a palavra ao sr. dr. José Eduardo da Fonseca, orador do Instituto, que proferiu brilhante e sandaça, ao sr. dr. Aurélio Pires, terminada debaixo de calorosos applausos.

Findo o discurso do orador official, o sr. presidente António Barbo deu a palavra ao 1º secretario do Instituto, sr. dr. Manoel de Lima, para ler o final da sentença condemnatoria de Tiradentes e de seus irmãos de gloria e de infortunio, o que foi feito num ambiente de religioso silencio e funda emoção de toda a assistência.

Pelo presidente da sessão, foi dada, em seguida, a palavra ao sr. professor Aurélio Pires, que deu a sua conferencia, a qual deixou em todos a impressão de uma pagina magica de encantadora retilibação litteraria, vibrante eloquencia, protuberantes ensinamentos vivos e ardente amor à grandeza luminosa do passado de nossa Terra.

O discurso do orador official e a conferencia do sr. dr. Aurélio Pires foram registados no livro proprio.

Repetidas e entusiasticas palmas covaram as ultimas do orador, que foi abraçado e felicitado pelas pessoas do governo, pelo socio do Instituto e por muitos outros catalheos.

As 15 horas e meia o sr. presidente António Barbo encerrou a sessão, dizendo, entre applausos, que se emquadilava em o Instituto, pela esplendida conferencia, que se emquadilava em o orador. Toda ella repleta de grande eloquencia e de mais de seus pensamentos patrioticos. Em seguida agradeceu o comparecimento de todos os presentes. Para cobrir lavrou-se a sessão ás 16 horas, 21 de Abril de 1924. O 2º secretario,

Aurélius Pires, Presidente

4810 [espaço] Acta da sessão solemne da conferencia do professor, dr. Aurelio Pires, realizada a 21 de Abril de 1927, sobre Tiradentes.

[espaço] Às 14 horas do dia 21 de Abril de 1927, chegava á Camara dos Deputados o sr. presidente Antonio Carlos, acompanhado de seu official de gabinete, dr. Olinda de Andrada, e do seu ajudante de ordens, commandante Oscar Paschoal, com os srs. dr. Gudesteu Pires, 4815 secretario das Finanças; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; capitão J. Gabriel Marques, assistente militar do sr. dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official, e varios outros auxiliares de administração.

4820 [espaço] Recebido à porta do edificio pelos srs. professor Aurelio Pires, dr. Gustavo Penna e dr. Lourenço Baeta Neves, presidente e socios do Instituto, foi o chefe do Estado introduzido no recinto das sessões da Camara, onde toda a assistencia, de pé, saudou s.exc., com rumorosa salva de palmas.

4825 [espaço] Occupando a cadeira, da presidencia, o chefe do governo mineiro abriu a sessão, explicando os bellos e elevados objectivos desta, em breves pluares, que foram muito applaudidas.

[espaço] Logo após, deu a palavra ao sr. dr. José Eduardo da Fonseca, orador do Instituto, que proferiu brilhante saudação ao sr. 4830 dr. Aurelio Pires, terminada debaixo de calorosos applausos.

[espaço] Findo o discurso do orador official, o sr. presidente Antonio Carlos deu a palavra ao 1º secretario do Instituto, sr. dr. Mario de Lima, para lêr o final da sentença condemnatoria de Tiradentes e de seus 4835 irmãos de gloria e de infortunio, o que foi feito num ambiente de religioso silencio e finda emoção de toda a assistencia.

[espaço] Pelo presidente da sessão, foi dada, em seguida, a palavra ao sr. professor Aurelio Pires, que leu a sua conferencia, a qual deixou em todos a impressão de uma pagina magnifica, de encantadora sentillação litteraria, vibrante eloquencia, proveitoso ensino- 4840 mento civico e ardente amor á grandeza luminosa do passado de nossa terra.

[espaço] O discurso do orador official e a conferencia do sr. dr. Aurelio Pires acham-se registrados no livro proprio.

4845 [espaço] Repetidas e entusiasticas palmas, coroaram, as ultimas palavras, do conferencista, que foi abraçado e felicitado pelas pessoas, do governo, pelos socios do Instituto e por muitos outros cavalheiros.

[espaço] Às 15 horas e meia o sr. presidente Antonio Carlos encer- 4850 rava a sessão, dizendo, entre applausos, que se congratulava com o Instituto, pela esplendida conferencia, que acabava de ser ouvida, toda ella repassada de grande eloquencia e do mais puro sentimento patriotico. Em seguida agradeceu o comparecimento, de todas as pessoas presentes. Para constar lavrou-se a presente acta. Bello Horizonte, 21 de Abril de 1927. O 2º Secretario,

²⁶Aurelio Pires, Presidente

²⁶ Ata assinada, mas não redigida pelo punho de *Aurelio Pires*.

Acta da primeira sessão acadêmica de 1927,
realizada aos 22 dias do mez de maio.

Residência do sr. dr. Anelto Pires

Aos 22 dias do mez de Maio de 1927, ás 16 horas na sala de congregação da Faculdade Livre de Direito, presentes os srs. dr. Anelto Pires, Gustavo Penna, Mario de Siqueira, Joaquim Galves Coimbraes, desembargador Cleto Tomaz, dr. Teixeira de Freitas, dr. Luis de Sena, dr. José Carlos Barbosa, prof. Flavio Guimarães, dr. Rodolpho Jacob, cap. dr. Raulino d' Assumpção, dr. Projunbo Romão, prof. Luiz Pessoa e coronel Socrates Floim, o sr. presidente abriu a sessão.

Leida a acta da sessão de 26 de fevereiro, foi approvada. O sr. presidente consulta á casa se dispensa a leitura das actas de 7 e 21 de abril, por já terem sido publicadas. Obtendo resposta affirmativa, deu como approvadas as mesmas actas.

Foi requida, o sr. presidente proferiu eloquente discurso agradecendo a sua eleição para o cargo e fazendo o necrológico dos consócios até agora apparecidos, digo, fallecidos.

Com terminar sua formosa oração foi aclamado pela assembleia.

Foi requida o mesmo sr. deu conhecimento á casa que o sr. professor dr. Meudes Rimentel, director da Faculdade de Direito havia cedido generosamente uma das salas dessa Faculdade para a sede provisoria do Instituto, ficando resolvido que se enviase ao referido professor a expressão do reconhecimento do mesmo Instituto.

Passando-se á apresentação de moções, indicações e projectos, o professor Flavio Guimarães, obtendo a palavra, fundamentou uma triplíce indicação, cujo teor já foi publicado e está devidamente registado no livro proprio. As 2 primeiras indicações foram unanimemente approvadas, ficando adiada a discussão da 3ª, até que seu autor apresente por escripto o plano por elle suggerido verbalmente.

O dr. Gustavo Penna leu uma indicação no sentido da mesa do Instituto solicitar do sr. Prefeito a collocação, na praça da Liberdade, de uma henna, destinada a receber o busto do Marquez de Barbacena, que se acha no almoxarifado da Prefeitura.

Foi unanimemente approvada esta indicação, que deixa de ser aqui transcrita por já ter sido publicada e se está convenientemente registada no livro proprio.

Assignada pelas consócios dr. Teixeira de Freitas, dr.

4855 Acta da primeira sessão ordinária de 1927,
realizada aos 22 dias do mez de maio.

—
Presidencia do sr. dr. Aurelio Pires

[espaco] Aos 22 dias do mez de Maio de 1927, ás 16 horas
na sala de congregação da Faculdade Livre de Direito
4860 presentes os srs. dr. Aurelio Pires, Gustavo Penna, Mario de Li-
ma, Joaquim Nabuco Linhares, desembargador Cleto Toscano,
dr. Teirxeira de Freitas, dr. Caio de Senna, dr. Juscelino Barbosa,
prof. Honorio Guimarães, dr. Rodolpho Jacob, cap. dr. Her-
culano d' Assumpção, dr. Orozimbo Nonato, prof. Luiz
4865 Pessanha e coronel Socrates Alvim, o sr. presidente
abriu a sessão.

[espaco] Lida a acta da sessão de 26 de fevereiro, foi
aprovada. O sr. presidente consulta á casa se dispensa a
4870 leitura das actas de 7 e 21 de abril, por já terem sido pu-
blicadas. Obtendo resposta affirmativa, deu, como aprovadas
as mesmas actas.

[espaco] Em seguida, o sr. presidente proferiu eloquente dis-
curso agradecendo a sua eleição para o cargo e fazendo ~~um~~
o necrologico, dos consocios, até agora apparecidos, digo, falle-
4880 cidos.

[espaco] Ao Terminar sua [*formosa*] oração foi aclamado pela
assembléa.

[espaco] Em seguida o mesmo sr. deu conhecimento á Casa
que o sr. professor. dr. Mendes Pimentel, director da Faculdade
4885 de Direito havia cedido generosamente uma das sala dessa
Faculdade para a séde provisoria do Instituto, ficando resolvido
que se enviasse, ao referido professor a expressão de reconhecimen-
to mesmo Instituto.

[espaco] Passando-se á apresentação, de moções, indicações e
4890 e projectos, o professor Honorio Guimarães, obtendo a palavra, fun-
damentou uma triplice indicação, cujo teor já foi publicado
e está devidamente registrado no livro proprio. As 2 primeiras
indicações foram unanimemente aprovadas, ficando adiada a
discussão da 3^a, até que seu, auctor, apresente por escripto
4895 o plano por elle suggerido verbalmente.

[espaco] O dr. Gustavo Penna leu uma indicação no sentido
da mesa do Instituto solicitar do sr. Prefeito a collaboração, na
praça da Liberdade, de uma herma, destinada a receber o
busto do Marquez de Barbacena, que se acha no almoxa-
4900 rifado da Prefeitura.

[espaco] Foi unanimemente aprovada esta indicação, que deixa
de ser aqui transcripta, por já ter sido publicada e se achar
competentemente registrada no livro proprio.

[espaco] Assignada pelos consocios dr. Teixeira de Freitas, dr.

José Barboza, Joaquim Leães Coimbra, dr. Gustavo Penna, dr. Herculano d'Albuquerque, dr. Projunto Louro e professor Luiz Resauha, e lida pelo primeiro dos signatários e aprovada pela publicação official da Collecção de dar-se continuidade a certos frutos, sob os auspícios da Commissão Litteraria, Historica, Geographica e Scientifica, cuja organização se iniciou, com o nome de Commissão Litteraria e Historica de Coimbra, confiada a recobrecida capacidade dos illustres membros dr. Rodolpho Jacob e Maria de Lima.

O sr. dr. Rodolpho Jacob, nominalmente, chamado a tribuna, usando da palavra, expoz largamente o plano a que obedece a organização da Collecção, e demonstrou a importância da mesma e a necessidade de se concluir esse trabalho, já iniciado, achando-se parte d'elle já publicada e outra parte já organizada e entregue a Secretaria do Interior.

O sr. Presidente, informando a base que a Commissão nomeada pelo sr. Presidente do Estado para organizar o plano de conferencias mensaes, a serem realizadas pelo Instituto, se acha desfalcada, por estar um membro da mesma enfermo e dois outros occupados no desempenho de funções que os prezem ailleurs; e ponderando que ha urgencia de ultimar-se, quanto antes, a elaboração d'esse plano, para que se iniciem as conferencias, assignou para substitutos do membro impedido o sr. dr. Luis José do Santos, dr. sr. F. Teixeira de Freitas e dr. cap. Herculano d'Albuquerque, e marcou para o dia 26 do corrente, ás 14 horas, para uma reunião, em sua residencia, da referida Commissão.

E, para constar, redigi a presente acta, que depois de conferida a amigos.

O sr. Secretario, J. Humberto
Aurelio Pires - Presidente

Acta da segunda sessão ordinaria de 1927, realizada aos 15 dias do mez de Junho.

As 14 horas do dia 15 de Junho de 1927, em uma das salas da Faculdade de Direito, da capital, presentes os socios Aurelio Pires, presidente; Joaquim Nabuco Coimbra, 2º secretario; Rodolpho Jacob, Sr. da Matta Machado, Herculano Teixeira d'Albuquerque, Amílcar Mattos, Teixeira de Salles, Marcello Librario Brandão, Arthur Nunes e Cleto Toscano, abria-se a sessão lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. Aurelio Pires leu o seguinte discurso:

Meus illustres conuozios.
baccelli, adri de, o dia de hoje, para a realização da nossa sessão ordinaria, apuz de - conuozios

- 4905 Juscelino Barbosa, Joaquim Nacubo Linhares, dr. Gustavo Penna, dr. Herculano d' Assumpção, dr. [Orozimbo] Nonato e professor Luiz Pessanha, é lida pelo primeiro dos signatarios e approvada pela Casa uma indicação no sentido de dar-se continuidade á publicação official da Collectanea Litteraria, Historica, Geographica e Scientifica, cuja organização se iniciou, com os melhores fructos, sob os auspicios da Comissão Mineira do Centenario, confiada à reconhecida capacidade dos illustres consocios drs. Rodolpho Jacob e Mario de Lima.
- 4910 [espaco] O sr. dr. Rodolpho Jacob, nominalmente chamado á tribuna, usando da palavra, expoz largamente o plano a que obedeceu a organização da Collectanea, constante da indicação acima referida, e demonstrou a importancia da mesma e a necessidade de se concluir esse Trabalho, já iniciado, achando-se parte d' elle já publicado e outra parte já organizado e entregue à Secretaria do Interior.
- 4915 [espaco] O sr. Presidente, informando à Casa que a Comissão nomeada pelo sr. Presidente do Estado para organizar o plano de conferencias mensaes, a serem realizadas pelo Instituto, se acha desfalcada, por estar um membro da mesma enfermo e dois outros occupados no desempenho de funcções que os prendem allures; e ponderando que ha urgencia de ultimar-se, quanto antes, a ellaboração desse plano, para que se iniciem as conferencias, designou para substitutos dos membros impedidos os socios dr. Lucio José dos Santos, dr. M. R. Teixeira de Freitas e dr. Cap.
- 4920 Herculano d' Assumpção, e marcou para dia 26 do corrente, ás 14 horas, para uma revisão, em sua residencia, da referida commissão.
- 4925 [espaco] E, para constar, redigi a presente acta, que depois conferida a assigno. O 2º Secretario, J.N.Linhares²⁷
- 4930 Aurelio Pires, - Presidente

[espaco] Acta da segunda sessão ordinaria de 1927, realizada aos 15 dias do mez de Junho.

- 4940 [espaco] Ás 14 horas do dia 15 de junho de 1927, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito, desta capital, presentes os socios Aurelio Pires, presidente; Joaquim Nabuco Linhares, 2º secretario, Ropolpho Jacob, Pedro da Matta Machado, Herculano Teixeira d'Assumpção, Anibal Mattos, Teixeira de Salles, Marcello Silviano Brandão, Arthur Resende e Cleto Toscano, abriu-se a sessão
- 4945 Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. Aurelio Pires leu o seguinte discurso:
[espaco] Meus illustres consocios.
Escolhi, adréde, o dia de hoje, para a realização desnossa sessão ordinaria, afim de _ conjuntamente

²⁷ A letra da assinatura do Secretario (J.N.Linhares) parece ser diferente da letra de quem redigiu a ata em questão.

com o objecto especial da mesma, que é dar voz conhecida ao
 facto resultante dos trabalhos da commissão incumbida de
 elaborar e plano de conferencias historico-geographicas a se
 realizarem, acualmente, em nome do Instituto, — feitas
 auctoridade homenagem de gratidão civica áquelles que,
 como representantes de nosso Estado, no Congresso Constituinte
 ante offiucios, com as luzes de seu espirito e impulsões
 de seu patriotismo, nos dotaram com a Constituição libe-
 raria, a cuja scultura benéfica vamos realizando nossos des-
 tinos de povo culto.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre auctores
 e esperanças, foi promulgada a Constituição do Estado
 Federado de Minas Geraes, foram seus signatarios vinte
 e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes
 são os seguintes:

Christian Jacques Bius Fortes, Salvo Barroso Juicior, dr.
 Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebelo Costa, dr. Affonso
 Augusto Moreira Lima, Frederico Augusto Alvarada sil-
 va, Camillo Augusto Maria de Brito, Virgilio M. de Mello
 Franco, dr. Francisco Sibrando de Almeida Brandão, Eduar-
 do Augusto da Gama Cerqueira, dr. Beruar de Gysueiros da
 Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel
 Ignacio Gomes Valladao, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio
 Mathias Ferreira da Silva, Joaquim Caudio da Costa
 Lima, Antonio Augusto Peloso, dr. Alvaro da Matta Ma-
 chado, Francisco de Paula Rocha Leão, João Rogatto
 Carneiro de Azevedo, Manoel Eustachio Mathias de Sa-
 drade, João Agostinho Kubitschek, A. C. Ribeiro de Andrade,
 Octavio Offici, Severino Ferreira Lopez, Leopoldo Custodio de Sou-
 za e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philinto Bra-
 te, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Forte, José
 Belch Rogueira, Adalberto Dias Ferraz da Luz, Francisco de Sa-
 lvo de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salas,
 Injoni Leopoldino do Russo, padre Pedro Celestino Rodrigues
 Chaves, Alexandro de Souza Barbosa, Aljario Dias Maciel, Mel-
 sou Dario Vincentel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto
 Gonçalves, de Souza Moreira, dr. Francisco de Paula de Faria Coly-
 ti, Viriato Luiz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, dr. Au-
 gusto Chaves da Silva, Mariano Ribeiro de Alencar, David de
 Antton Camposta, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olytho Henrique
 de Mafalhar, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto
 Vincentel Barbosa, dr. Virgilio Offici de Carvalho e Silva,
 Francisco Sibrando de Oliveira, Américo Godofredo Caldeira, dr.
 Augusto da Silva Souza, Domingos Rodrigues Sottti, dr. José de
 Paula Brito, dr. Alarod Rodrigues Pereira, Bernardino Augusto
 de Lima, João Luiz de Almeida e Souza, Theofano Moreira
 de Faria Moura, José Tavares de Mello Neto, Gomes A. Trevis

- 4950 com o objecto especial da mesma, que é dar-vos conhecimen-
to do resultado dos trabalhos da commissão incumbida de
elaborar o plano de conferencias historico-geographicas a se
realizarem, mensalmente, em nome do Instituto, _ prestar-
mos uma homenagem de gratidão civica áquelles que,
4955 como representantes de nosso Estado, no Congresso Constitu-
inte Mineiro, com as luzes de seu espirito e os impulsos
de seu patriotismo nos dotaram com a Constituição liber-
rima a cuja sombra benefica vamos realizando nosso des-
tinos de povo culto.
- 4960 [espaco] Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre aneios
e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado
Federado de Minas Geraes. Foram seus signtarios vinte
e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes
são os seguintes:
- 4965 [espaco] Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr.
Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso
Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Sil-
va, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello
Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduar-
4970 do Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da
Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel
Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio
Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa
Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Ma-
4975 chado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette
Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de An-
drade, João Nepomuceno Kubitschek, A. C. Ribeiro de Andrada,
Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Sou-
za e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Pra-
4980 tes, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fortes, José
Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Anto-
nio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles,
Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues
Chaves, Alexandre de Souza Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nel-
4985 son Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto
Gonçalves de Souza Moreira, dr. Francisco de Paula de Faria Loba-
to, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, dr. Au-
gusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Mo-
retshon Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo
4990 de Magalhaes , Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto
Pimentel Barbosa, dr. Targino Ottoni de Carvalho e Silva,
Francisco Ribeiro de Oliveira, Aristides Godofredo Caldeira, dr.
Ernesto da Silva Braga, Domingos Rodrigues Viotti, dr. Josimo
de Paula Britto, dr. Avelar de Rodrigues Pereira, Bernardino Augusto
4995 de Lima, João Luiz de Almeida e Souza, Ildefonso Moreira
de Faria Alvim, José Facundo de Morete Raso, Gomes H. Freire

de Curitiba, Carlos Marques da Silveira, conde Manoel Alves,
Pereira, Arthur Malvino de Moraes, dr. Eloy dos Reis e Silva,
Sociedade Manoel Cardoso de Resende.

Por esta leitura, estais vendo que a maior parte de tais si-
gnatários (mais de dois terços) já sepeleiam a pá, imperturbave-
lmente.

É justo que, neste dia, congratulando-vos com os que ain-
da se acham vivos, puitando ao vosso Estado a cooperação de
seu alicerce patriótico, volvaamos o coração ao pensa-
mento da memória daquelles que desapareceram de vosso
convívio.

Com esta homenagem e com esta entusiástica recordação,
confermamos, mais uma vez, o acerto daquillo que, há pou-
cos dias, nesta Capital, em uma festa jornalística, disse um dos
mais talentosos representantes da imprensa nacional:

"Obrigai, não só de Offinas, mais do que em nenhuma possão do
território brasileiro, que a continuidade da tradição cria" através
da terra e dos vossos" dialogo eterno entre as gerações que se fe-
zão e as que a conservam vivos, illos d'caccia familiar."

Elido, em seguida, pelo sr. 2º secretario, um officio do "Centro
Academico da Faculdade de Direito", comunicando a posse,
a 3 de maio ultimo, da nova directoria dessa associação.

O sr. presidente, depois de historiar o modo pelo qual foi debru-
çada a sua tarefa a comissão nomeada a 26 de fevereiro
de corrente anno, pelo sr. Presidente do Estado, para elaborar
o plano de conferencias historico-geographicas, a serem rea-
lizadas, mensalmente, pelo Instituto, passa a ler a exposição
de motivos e o plano dessas conferencias, as quaes são as se-
guintes:

Exposição de motivos do programma de conferencias, a serem
realizadas no Instituto Historico e Geographico de Offinas. Gra-
das conferencias, cujo programma é objecto do vosso estudo, de-
vem, no pensamento claramente manifestado do eminente
autor dessa iniciativa, ser de tal modo produzidas, que,
por um conjunto, constituam uma Historia de Offinas, ou,
mais propriamente, da vida e da civilização mineira.
Como têm de ser realizadas desde já, e, em uma primeira
fase, em espaço de tempo que não permite novas pesquisas,
e, tambem, por pessoas que, em sua maioria, não se dedi-
caram especialmente aos estudos historicos, é forçoso que, por
meios adequados, possam em contribuição fornecer o material
necessario, para um fim educativo e despertar do gosto pe-
las coisas do passado.

Para terem este interesse e obediencia, aliás, as pessoas

de Andrade, Carlos Marques da Silveira, conego Manoel Alves Pereira, Arthur Itabirano de Menezes, dr. Eloy dos Reis Silva, Severiano Nunes Cardoso de Resende.

4500 [espaço] Por esta leitura, estaes vendo que a maior parte de taes signatarios (mais de dois terços) já repousam a a paz imperturbavel do tumulo.

[espaço] É justo que, neste dia, congratulando-vos com os que ainda se acham vivos, prestando ao nosso Estado a cooperação de seu esclarecido patriotismo, volvamos o coração e o pensamento á memoria daquelles que desapareceram de nosso convivio.

4510 [espaço] Com esta homenagem e com esta enternecida recordação, confirmamos, mais uma vez, o acerto daquillo que, ha pou- cer dias, nesta Capital, em uma festa jornalística, disse um dos mais talentosos representantes da imprensa nacional:

[espaço] “E’ aqui, no solo de Minas, mais do que em nenhuma porção do territorio brasileiro, que a continuidade da tradição cria “atravez da terra e dos mortos” o dialogo eterno entre as gerações que se fo- ram e as que accrescentam novos elos á cadeia familiar.”

[espaço] É lido, em seguida, pelo sr. 2º secretario, um officio do “Centro Academico da Faculdade de Direito”, communicando a posse a 3 de maio ultimo, da nova directoria dessa associação.

4520 [espaço] O sr. presidente, depois de historiar o modo pelo qual seu desem- penho a sua tarefa a comissão nomeada a 26 de fevereiro do corrente anno, pelo sr. Presidente do Estado, para elaborar a plano de conferencias historico-geogrqaphicas a serem rea- lizadas, mensalmente, pelo Instituto, passa a ler a exposição de motivos e o plano dessas conferencias, as quaes são as seguintes:

[espaço] Exposição de motivos do programma de coreferencia a serem realizadas no Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes:

4530 [espaço] As conferencias, cujo programma é objecto de nosso estudo, de- vem, no pensamento claramente manifestado do eminen- te autor dessa iniciativa, ser de tal modo produzidas, que, mais propriamente, da vida e da civilização mineira.

4535 [espaço] Como têm de ser realizadas desde já, e, em uma primeira phase, em um espaço de tempo que não permite novas pesquisas, e, tambem, por pessoas que, em sua maioria, não se dedi- cam especialmente aos estudos historicos, é forçoso que, por emquanto, ponham em contribuição somente o material existente, embora esparso em livros, monographias e re- vistas, devendo, assim, ser, antes, uma obra de vulgari- sação, para um fim educativo o despertar do gosto pe- las cousas do passado.

[espaço] Para terem esse interesse e obedecerem, aliás, ao pensa-

acerte que deve previr a toda elaboração histórica, não deverá ellas limitar-se (seria quasi o mesmo dizer) a uma exposição d'uma, finta, solitaria, dos factos e personagens, mas, sim, dar nos mais salientes, de um e de outro a uma vida que animava a toda organização collectiva humana, na successão ininterrupta dos seus factos e seus actos.

A trama dessas primeiras conferencias deverá, pois, ser toda animada sequencia logica, da vida aos factos, e das suas causas e effectos, aos personagens, e nos seus actos e profecções das suas vidas.

Em uma parte geral, que corresponde a esta primeira parte, o contexto de cada uma dellas terá, por uma necessidade de limitação, de objecto de determinados espaços de tempo, objectivos, sciencia uma determinada ordem de actuação de e de situação, que terá a sua explicação nas exposições anteriores e, por sua vez, justificação as exposições posteriores.

Os seus auctores não deverão, assim, perder de vista não só o fim geral dessa trama, como, mais particularmente, o que ligao contexto, que venha a caber a cada um, ao contexto anterior e ao posterior.

Para esse fim, como para o cumprimento geral dos indicados, conviria serem as exposições, escriptas e logo publicadas.

Seria aqui excusado lembrar tambem que as pessoas indicadas para as conferencias, que o solicitem, conviria o Instituto, ou o Archivo Publico Mineiro ministrar os meios bibliographicos de que um ou outro possa dispor.

São esses os motivos que traçam o modesto plano por nós proposto para essa parte geral, o qual teve a honra de ser accoito pela commissão, e que, em sua mais parte e em suas linhas gerais, não é outra sciencia o que tão gentilmente foi communicado pelo eminente historiador sr. Cipriano de Alencar, a quem a commissão, rende, aqui, a homenagem de seu agradecimento.

Como o illustre mestre, encerramos, tambem, o nosso plano no fim do periodo monarchico, não havendo ainda, no scenario, que se abriu depois, um lugar, dentro do espirito desse plano, para um estado sereno e sereno dos factos e, muito menos, dos personagens.

Por vinte quatro primeiros emmeia dos, que comprehendem a parte geral, se regem, em uma especial e em outra final, brilhantemente propostos pelos illustres consocios srs. Teixeira de Freitas, Aurelio Bires, Herculanio A. M. M. e José Eduardo da Fonseca, dezesite outras de caracterizado e de estudos especializadas, cuja

mento que deve presidir a toda elaboração historica,
 não deverão ellas limitar-se (seria quasi dizel-o)
 a uma exposição [*crúta*], fria, solitária, dos factos e personagens,
 4545 mas, sem, dar aos mais salientes de uns e de outros a mes-
 ma vida que anima a toda organização collectiva huma-
 na, na successão ininterrupta dos mesmos factos e perso-
 nagens.
 [espaço] A trama dessas primeiras conferencias deverá, pois, ser ce-
 4550 dida nessa aninada sequencia logica, dando vida aos factos e nas
 suas causas e effeitos, aos personagens nos moveis e projecção
 das suas vidas.
 [espaço] Em uma parte geral, que corresponde a essa primeira pha-
 se, o contexto de cada uma dellas terá, por uma necessaria
 4555 limitação, de, dentro de determinado espaço de tempo, ob-
 jectivas sómente uma determinada ordem de activida-
 de e de situação, que terão a sua explicação nas exposi-
 ções anteriores e, por sua vez, justificarão as exposições pos-
 teriores.
 4560 [espaço] Os seus auctores não deverão, assim, perder de vista não
 só o fio geral dessa trama, como mais particularmen-
 te, o que liga o contexto, que venha caber a cada um, ao
 contexto anterior e ao posterior.
 [espaço] Para esse fim, como para o conhecimento geral dos in-
 4565 teressados, conviria serem as exposições escriptas e logo pu-
 blicadas.
 [espaço] Seria aqui excusado lembrar tambem que ás pessôas
 indicadas para as conferencias, que o solicitam, conviria
 o Instituto, ou o Archivo Publico Mineiro ministrar os infor-
 4570 mes bibliographicos de que um ou outro passa dispôr.
 São esses os motivos que traçam o modesto plano
 por nós proposto para essa parte geral, o qual teve a fama
 de ser acceito pela commissão, e que, em sua mór par-
 te e em suas linhas geraes, não é outra sinão o que é tão
 4575 gentilmente foi communicado pelo eminente historia-
 dor sr. Capistrano de Abreu, a quem a commissão, ren-
 de, aqui, a homenagem de seu agradecimento.
 [espaço] Como o illustre mestre, encerramos tambem, o nosso
 plano no fim do periodo monarchico, não havendo ain-
 4580 da, no scenario, que se abriu depois, um logar, dentro do es-
 pírito desse plano, para um estado sereno e isento dos
 factos e, muito menor, dos personagens.
 [espaço] Aos vinte quatro primeiro ennuuciados que compre-
 4585 hendem a parte geral, se seguem, em uma especial e em
 outra final, brillantemente propostos pelos illustres
 consocios srs. Teixeira de Freitas, Aurelio Pires, Herculano
 Assumpção e José Eduardo da Fonseca, dezeseite outras de
 caracterizado cunho de synteses especializadas, cuja

feitura, com a maior amplitude de tempo, se poderia beneficiar da possibilidade de novas pesquisas, mais detidas, já de um geral conhecimento das matérias, além de, pelo menor destaque dos factos e personagens, poder, também, o seu âmbito estender-se, com relativa exactidão, até aos nossos dias.

Bello Horizonte, 29 de maio de 1924 Rodolpho Jacobi,
relator.

Programma de conferencias a se realizarem
no Instituto Historico e Geografico de Minas Gerais:
Parte geral

1ª - O territorio ou "habitat" mineiro no tempo das primeiras entradas: seu clima, relevo e hydrographia; sua formação geologica e constituição mineral; sua flora e fauna.

2ª - O aborigem mineiro: sua localização, sua formação ethnica, seu grau cultural; traços de sua historia antes e depois das primeiras entradas. Sua influencia na formação ethnica e na actividade social da comunidade mineira.

3ª - As avanças orientaes e o seu espirito: o seu alcance e os seus effectos.

4ª - As avanças meridionaes: o seu espirito e seus effectos. As descobertas auríferas.

5ª - As avanças nordestinas: o seu espirito e os seus effectos. A actividade pastoril.

6ª - A mineração de ouro, seus processos e suas condições legaes. O quinto do ouro e sua evolução. A decadência das minas.

7ª - O estado social resultante das actividades, com sequentes as diversas avanças. Os principaes nucleos urbanos. O grau cultural da sociedade e formação; o seu espirito publico. Os primeiros movimentos politicos.

8ª - A organização e accão politica e administrativa correspondente ao estado social anterior à decadência das minas. A capitania de Minas e de São Paulo. A capitania independente de Minas. As divisões, judicarias e administrativas.

9ª - O dero, sua accão e influencia no seculo 18º. Criação de uma diocese independente.

10ª - A picada para Goiás. As causas e os effectos do seu desenvolvimento.

11ª - A descoberta do diamante. A sua mineração e suas condições legaes até a Independência. O espirito dos nucleos sociais resultante, dessa actividade.

- 4590 feitura, com a maior amplitude de tempo, se poderá beneficiar da possibilidade de novas pesquisas mais detidas com já de um geral conhecimento das materias, além de, pelo menor destaque dos factos e personagens, poder tambem, o seu ambito extender-se, com relativa isenção, até aos nossos dias.
- 4595 [espaço] Bello Horizonte, 29 de maio de 1927 Rodolpho Jacob, relator.

[espaço] Programa de conferencias a se realizarem no Instituto Historio e Geographico de Minas Geraes:

Parte geral

- 4600 1ª _ O territorio ou “habitat” mineiro no tempo das primeiras entradas: seu clima, relevo e hydrographia; sua formação geológica e constituição nacional; sua flóra e fauna.
- 4605 2ª _ O aborigene mineiro: sua localização, sua formação ethnica, seu grau cultural; traços de sua historia antes e depois das primeiras entradas. Sua influencia na formação ethnica e na actividade social da communhão mineira.
- 4610 3ª _ As avançadas orientaes e o seu espirito: o seu alcance e os seus effeitos.
- 4ª _ As avançadas meridionaes: o seu espirito e seus effeitos. As descobertas auríferas.
- 5ª _ As avançadas nortistas: o seu espirito e os seus effeitos. A actividade pastoril.
- 4615 6ª _ A mineração do ouro, seus processos e suas condições legaes. O quinto do ouro e sua evolução. A decadencia das minas.
- 7ª _ O estado social resultante das actividades consequentes ás diversas avancadas. Os principaes nucleos urbanos. O grau cultural da sociedade e formação; o seu espirito publico. Os primeiros movimentos politicos.
- 4620 8ª _ A organização e acção politica e administrativa correspondente ao estado social anterior á decadencia das minas. A capitania de Minas e de São Paulo. A capitania independente de Minas. As divisões judicarias e administrativas.
- 4625 9ª _ O clero. Sua acção e influencia no seculo 18º. Creação de uma diocese independente.
- 4630 10ª _ A picada para Goyaz. As causas e os effeitos desse devassamento.
- 11ª _ A descoberta dos diamantes. A sua mineração e suas condições legaes até a Independencia. O espirito dos nucelos sociaes resultantes dessa actividade. O

O Distrito Diamantino.

12.^a — A actividade agrícola e pastoril no vale do Rio Grande durante o século 18.^o. Afastamento de S. Paulo e comunicação mais directa com o Rio.

13.^a — A evolução cultural da sociedade mineira até à decadência das minas. As letras, as artes. Os principais centros de cultura. Villa Rica, um dos principais centros culturais da America do Sul. A accção dos governadores. D. Rodrigo de Menezes. Influencia de Minas na colónia e na metropole.

14.^a — A corporação mineira. Suas causas, seu espirito e seu effecto.

15.^a — As avacçadas do ouro, no fim do século 18.^o, para as matas e zonas agrícolas do Paratyba e do Rio Doce.

16.^a — O refugio e sua repercussão na vida mineira. Os novos estímulos e progressos. O desbravamento das matas orientaes e do Triângulo. O Conde de Salinas.

17.^a — Os viajantes e sciencistas estrangeiros no século 19.^o. Eschwege, os seus trabalhos, e os seus serviços à mineração do ferro e do ouro. As companhias estrangeiras de mineração no século 19.^o. A Escola de Minas: sua obra e sua influencia.

18.^a — Estado social de Minas ao tempo da Independencia. Sua occação politica. Os vultos mineiros da Independencia. O Visconde de Caché.

19.^a — A accção social, politica e administrativa de Minas, da Independencia à Maioridade. A accção do Conselho Geral e da Assembléa Provincial. A influencia de Minas na vida nacional. Os grandes vultos politicos. Bernardo Pereira de Vasconcellos.

20.^a — Traços gerais da historia de Minas, da sua actividade cultural, politica e administrativa, da sua influencia na vida nacional, da Maioridade ao fim do regimen monarchico. Os grandes vultos politicos. O Marquez de Parauá. A abolição da escravidão e a propagação republicana.

21.^a — A actividade agrícola e pastoril durante o periodo provincial. O Commercio. Os progressos da viação. As estradas de ferro. O Correio e o Telegrapho.

22.^a — O desenvolvimento da riqueza publica. As finanças durante o periodo provincial.

23.^a — As letras, as artes, as sciencias, as instituições e actividades no periodo provincial.

24.^a — Quadro geral da Terra, do estado social, da actividade cultural mineira no fim do periodo monarchico.

Parte especial

Principaes aspectos da historia economica de Minas Gerais:

25.^a — Historia rural.

- 4635 O districto Diamantino.
12ª _ A actividade agricola e pastoril no valle do Rio Grande durante o seculo 18º. Afastamento de S. Paulo e communicacão mais directa com o Rio.
13ª _ A evoluçõo cultural da sociedade mineira até a decadencia das minas. As lettras, as artes. Os principaes centros de cultura. Villa Rica, um dos principaes centros culturaes da America do Sul. A aççõo dos governadores D. Rodrigo de Menezes. Influencia de Minas na colonia e na metrópole.
- 4640 14ª _ A conjuraçõo mineira. Suas causas, seu espirito e seus effeitos.
- 4645 15ª _ As avancadas dos nucleos, no fim do seculo 18º, para as mattas e zonas agricolas do Parahyba e do Rio Dõce.
16ª _ O regifugio e sua repercuçõo na vida mineira. Os novos estímulos e progressos. O desbravamento das mattas orientaes e do Triangulo. O Conde da Palma.
- 4650 17ª _ Os viajantes e scientistas estrangeiros no seculo 19º. Eschuwege, os seus trabalhos e os seus serviços á mineraçõo do ferro e do ouro. As companhias estrangeiras de mineraçõo no seculo 19º. A Escola de Minas: sua obra e sua influencia.
- 4655 18ª _ Estado social de Minas ao tempo da Independencia. Sua aççõo política. Os vultos mineiros da Independencia. O Visconde de Caethé.
- 4660 19ª _ A aççõo social, política e administrativa de Minas, da Independencia á Maioridade. A aççõo do Conselho Geral e da Assembléa Provincial. A influencia de Minas na vida nacional. Os grandes vultos políticos Bernardo Pereira de Vasconcellos.
- 4665 20ª _ Traços geraes da Historia de Minas, da sua actividade cultural, politica e administrativa, da sua influencia na vida nacional, da Maioridade ao fim do regiencia²⁸ monarchico. Os grandes vultos políticos. O Marquez de Paraná. A aboliçõo da escravidão e a propaganda republicana.
- 4670 21ª _ A actividade agricola e pastoril durante o periodo provincial. O Commercio. Os progressos da viaçõo. As estradas de ferro. O Correio e o Telegrapho.
- 22ª _ O desenvolvimento da riqueza publica. As finanças durante o periodo provincial.
- 4675 23ª _ As lettras, as artes, as sciencias, as instituções e reactivas no periodo provincial.
- 24ª _ Quadro geral da terra, do estado social, da actividade cultural mineira no fim do periodo monarchico.
- Parte especial
- [espaco] Principaes aspectos da historia economica de Minas
- 4680 Geraes:
25ª _ Historia rural.

²⁸ Leia-se “regiencia” por “regime”.

- 26^a - História industrial.
- 27^a - História das comunicações e do transporte.
- 28^a - História comercial.
- Principais aspectos da história social de Minas Gerais.
- 29^a - História da assistência pública e privada
- 30^a - História sanitária
- 31^a - História das instituições educativas.
- 32^a - História científica.
- 33^a - História literária
- 34^a - História artística
- 35^a - História religiosa
- Principais aspectos da história política de Minas Gerais:
- 36^a - História militar
- 37^a - História administrativa.
- 38^a - História jurídico-política.
- 39^a - Síntese estatística da vida mineira; Minas Capitania; Minas Província e Minas Estado, através dos tempos.
- 40^a - A cultura jurídica em Minas Gerais: Bernardo Pereira de Vasconcellos, Joaquim Felício dos Santos, Lafayete Rodrigues Pereira, Pedro Sousa e outros.
- 41^a - Quadro geral da história mineira; o papel de Minas na civilização brasileira. Os nomes dos historiadores: Bello Horizonte, 30 de maio de 1924. Rodolpho Jacob, relator - Aurélio Bires - José Eduardo da Fonseca - Herculano Teixeira da Camargos - Mário Augusto Teixeira de Freitas.

Terminada esta leitura, o sr. presidente consultou a casa si, com a adopção do programma supra, se achava, ou não, propozia a proposta apresentada, na sessão passada, pelo consocio Honorio Guimarães, quanto ao uso de se escrever a historia e a geographia de Minas - sendo, por aquella, respondido affirmativamente, isto é, considerava-se justificada tal proposta.

Passando-se á apresentação de projectos, indicações e mocções, foram apresentadas respectivamente fundamentadas as seguintes indicações:

- 1^a - Propomos que sejam solicitados os bons officios des. s.ª, sr. Governador do Estado e Presidente de honra do Instituto para o fim se obter de s.ª. ex.ª. o sr. Ministro da Fazenda autorização para a entrega ao Archivo Publico Mineiro, do antigo arch.º fiscal existente na Casa dos Contos, em Ouro Preto.
- Sala das sessões do Instituto, 15 de junho de 1924 - Rodolpho Jacob - P. Matta Machado - Teixeira de Salles - Aurélio Bires - M. Silviano Brandão - Herculano Teixeira de Camargos - Arthur Rêgo.

2^a - O socio Teixeira de Salles propoz que o discurso proferido na sessão de hoje, pelo sr. presidente do Instituto, a respeito

- 26^a _ Historia industrial.
 27^a _ Historia das communicações e dos transportes.
 28^a _ Historia commercial.
- 4685 [espaço] Principaes aspectos da historia social de Minas Geraes
 29^a _ Historia da assistencia publica e privada
 30^a _ Historia sanitaria
 31^a _ Historia das instituições educativas.
 32^a _ Historia scientifica.
- 4690 33^a _ Historia litteraria
 34^a _ Historia artistica
 35^a _ Historia religiosa
 [espaço] Principaes aspectos da historia politica de Minas Geraes:
 36^a _ Historia militar
- 4695 37^a _ Historia administrativa.
 38^a _ Historia juridico-politica.
 39^a _ Synthese estatistica da vida mineira; Minas Capitania; Minas Provincia e Minas Estado, através dos numeros.
- 4700 40^a _ A cultura juridica em Minas Geraes: Bernardo Pereira de Vasconcellos, Joaquim Felicio dos Santos, Lafayette Rodrigues Pereira, Pedro Lessa e outros
 41^a _ Quadro geral da historia mineira; o papel de Minas na civilização brasileira. Os nossos destinos historicos.
- 4705 Bello Horizonte, 30 de maio de 1927. Rodolpho Jacob, relator - Aurelio Pires _ José Eduardo da Fonseca _ Herculano Teixeira D' Assumpção _ Mario Augusto Teixeira de Freitas.
 [espaço] Terminada essa leitura, o sr. presidente consultou á casa si, com a adopção do programma supra, se acha, ou não, prejudicada a proposta apresentada, na sessão passada, pelo consocio Honorio Guimarães, quanto ao modo de se escrever a historia e a geographia de Minas _ sendo, por aquella, respondido affirmativamente, isto é, considerando prejudicada tal proposta.
- 4710
- 4715 [espaço] Passando-se á apresentação de projectos, indicações e mocções, foram apresentadas e respectivamente fundamentadas as seguintes indicações:
 1^o _ Propomos que sejam solicitados os bons officios de s. exia, o sr. Presidente do Estado e Presidente de honra do Instituto para o fim de obter de s. exia. O sr. Ministro da Fazenda a cessão da entrega do Archivo Publico Mineiro, do antigo archivo fiscal existente na Casa dos Contos, em Ouro Preto.
- 4720 [espaço] Sala das sessões do Instituto, 15 de junho de 1927 _ Rodolpho Jacob _ P. Matta Machado _ Teixeira de Salles _ Annibal Mattos _ M. Silviano Brandão _ Herculano Teixeira de Assumpção _ Arthur Rezende.
- 4725 2^a _ O socio Teixeira de Salles propos que o discurso proferido na sessão de hoje, pelo sr. presidente do Instituto, a respei-

to do annuário da Constituição Mineira, se for manuscrito, ou
seja almeida, na respectiva acta.

3ª O socii, annuários do Club Torocano, depois de reclamação
contra a omissão, na acta da sessão passada, da proposta que
se fez, para se distribuirem pelos socios do Instituto os tres, ou
quatro volumes de Publicações do Centenario em Minas Gerais, reuota tal
proposta.

O sr. presidente, depois de submeter a votação as tres propostas
supra, as quaes foram unanimemente approvadas, declara,
em relação á ultima dellas que, desde logo, pde a disposição dos
volumes que se derem, os volumes de tais Publicações, destinam
para a distribuição e que se aduam no Archivo Publico
Mineiro.

Nada mais havendo a tratar-se, levanta-se a sessão, havendo
o sr. presidente annunciado a inscripção para
a realisação das quaranta e uma conferencias propostas
e approvadas, a comecar, porém, da quinta em diante.

E, para constar, recigi a presente acta, que assi-
gue, depois de escripta. O D. Secretario, J. Humbert
Aurelio Pires, - Presidente.

Acta da Terceira Sessão ordinaria d 1927, realizada
a 27 de novembro

No 27 dia de novembro de 1927, ás 13 horas,
em uma das salas do Faculdade Livre de Direito, do capital,
presente a socios Aurelio Pires, presidente, Joaquim Estanislau Louren-
ço, Jostan Penna, Humberto Texeira d'Albuquerque, Rodolph Jacob,
P. Motta Sobrinho, Luiz Pereira, Agostinho Vellozo, Arthur Ruyter e
Luiz José do Prado, deu-se a seguinte

Acta e approved a acta da sessão anterior, o sr. presidente
Pires pronunciou a seguinte palavra:

" Meus caros socios. Dois dias depois de ultima sessão
realizada por este Instituto, isto é, a 17 de junho do corrente
anno, perdemos o nosso velho e querido amigo, o sr. Senador
Luiz de Vasconcellos.

Senhor sr. presidente, e nesse primeira reunião depois de tão
colossal e inesperado - em um momento de tanta dor e
que outro deliberação, prestamos o homenagem de nos en-
tremos saudade á memoria do sr. Senador Luiz de Vasconcellos,
um dos grandes fundadores deste Instituto, por ter sido
pessoa, brilhante, de intenso fulgor.

O nosso grande e querido amigo viveu nobremente sua
longa vida de intensa e pacifica actividade.

Com talha igual, percorreu diversos departamentos
de actividade intellectual: foi politico, administrador,
jornalista, parlamentar e, sobretudo historico, ao qual

4730 to do anniversario da Constituição Mineira, seja transcripto, integralmente, na respectiva acta.

3ª _ O socio, desembargador Cleto Toscano, depois de reclamar contra a deccisão, na acta da sessão passada, da proposta que fizera, para se distribuirem pelos socios do Instituto os tres volumes de Publicações do Centenario em Minas Geraes, renova Tal

4735 proposta.

[espaço] O sr. presidente, depois de submetter á votação as tres propostas supra, as quaes foram unanimemente approvadas, declara, em relação á última dellas que, desde logo, põe á disposição dos socios que os desejarem, os volumes de taes Publicações destinadas á distribuição e que se acham no Archivo Publico Mineiro.

[espaço] Nada mais havendo a tratar-se, levanta-se a sessão, havendo, antes disso o sr. presidente annunciado a inscripção para a realização das quarenta e uma conferencias propostas

4745 e approvadas, a começar, porém, da quinta em deante.

[espaço] ²⁹E, para constar, redigi a presente acta, que assigno, depois de conferida. O2º Secretario, ³⁰JNLinhares

Aurelio Pires, _ Presidente.

[espaço] Acta da terceira sessão ordinaria de 1927, realizada

4750 a 27 de novembro

[espaço] Aos 27 dias de novembro de 1927, ás 13 horas, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito, desta capital, perante os socios Aurelio Pires, presidente, Joaquim Nabuco Linhares, Gustavo Penna, Herculano, Teixeira d'Assumpção, Rodolpho Jacob,

4755 P. Motta Machado, Luiz Peçanha, Azeredo Netto, Arthur Rezende e Lucio José dos Santos, abriu-se a sessão.

[espaço] Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. Aurelio Pires pronunciou as seguintes palavras:

4760 “Meus caros consocios. Does dias depois da ultima sessão realizada por este Instituto, isto é, a 17 de junho do corrente anno, perdêmos o nosso orador perpetuo, v. exmo. S. Senador Diogo de Vasconcellos.

[espaço] Sendo esta, pois, a nossa primeira reunião, depois de temcalamitosa catastrophe, – em vos concito a antes de qualquer outra deliberação, prestarmos a homenagem da nossa enternecida saudade á memoria augusta do grande Mestre, um dos principaes fundadores deste Instítuo, que lhe deve paginas brilhantes de intenso fulgor.

4770 [espaço] O nosso pranteado consocio viveu nobremente sua Longa vida de oitenta e quatro annos.

[espaço] Com brilho geral, percorrem diversos departamentos de actividade intellectual: foi politico, administrador, Jornalista, parlamentar e, sobretudo historiador, ao qual

²⁹ Mudança de punho.

³⁰ A letra da assinatura do Secretario (J.N.Linhares) parece ser diferente da letra de quem redigiu a ata em questão e também bem diferente da letra de quem assinou a ata (*Aurelio Pires*).

de agosto, integralmente a expressão autônoma de "Kerodeto unicus"
1898, a lei de Rui Simões, no dia 2 de seu regultamento, the effluvia
e de Francisco Campos, actual Secretari do Museu do Estado.

Debruçando-se a predicação, tem o objecto, em São Paulo
detida a banca, limpa e a lousa avelada e terna, em virtude
Incepo de mal, sempre profusa ao bem, alevantado, em virtude
lucro, mas em meio de refinamento, plágio e moças, a alguns,
"esse para fora de alma, que Michellet considerava e prouta
vinte de relva, tão saliente e tão nitida, que seu progresso
mente abria fenda lousa na galeria de nosos e alios moças.
o Instituto Historico e Geographico de São Paulo, por intermédio
de seu presidente, proffo, sobre momento, o preito de São
gratidão e de seu amor a memoria, querida de seu aceder
proprio, de lei, temendo continuaria a vir de ensinamento
segundo - Não certo e por a morte, julava, avelada e sempre,
pelo log do grande, dita que realigavam sobre a terra."

O Sr. 2º Secretari lev, em seguida, um telegram-
ma do presidente do Instituto Historico e Geographico Paralytano,
um officio do presidente do Instituto Archeologico Historico e Geogra-
phico Pernambucano, e um Cartas do Socio correspondente,
Arrembagedo José Arthur Bortez, enviando pagans pelo
folleto de obra proprio do Instituto de São Paulo, com
do Sr. Roberto de Vasconcellos. Foi, igualmente, lida uma carta
do Sr. Roberto de Vasconcellos, expedida em R. Pereira
Pereira, em homenagem prestada, em nome do Instituto, a memo-
ria de seu venerando pai, por occasião do fallecimento
do mesmo.

Passando-se, depois, a ordem do dia, o Sr. Presiden-
te disse por, na ultima sessão do Instituto, realizada em 15
de junho de corrente anno, declarou aberto a inscrições
para a realização das conferencias historico-geographicas
a se fazerem, de accordo com o plano approuvado para o
mesmo, naquelle dia.

Após de annunciada a inscrições, no b'om officio
do Instituto, accrescenta, - nenhum candidato compareceu a
inscricao.

Em vista disto, disse mais, - e com o nome Presidente honro
nao, e com o Sr. Antonio Carlos, tem o mais expor-
tao, resolveu a mesma por de expulsião comita e di-
tomar-se e de o desenvolvimento dos thas propostos, seu
de, pois, tem comita feita de accordo com o Instituto.

Depois de lida, pelo presidente, a lista dos pessoas a se
considerarem, com a lista, por thas foram indicadas, e a
se approuvada, com approuvada, e a

- se ajusta, integralmente, a experiencia autonomasia de “Herodoto mineiro”,
 4775 que á beira de seu tumulo, no dia de seu sepultamento, lhe applicava
 o Sr. Francisco Campos, actual secretario de [*imint.*] do Estado.
 Sobredourando a predicados t[ão] excelsos, era Diogo de Vasconcellos
 dotado de bondade limpida e de coração acolhedor e terno.
 Ineficaz do mal, sempre propenso ao bem, cultivando, sem intermit-
 4780 tencia, mesmo em meio a soffriementos physicos e moraes, a alegria,
 “essa grande força de alma, que Michelet considerava a pronta
 existencia divina,” _ o nosso saudoso consocio era, sem hyperbole,
 figura de relêvo tão saliente e tão nitido, que seu desapareci-
 mento abriu funda lacuna na galeria de nossos valores moraes.
- 4785 [espaco] O Instituto Historico e Geographico de Minas - Geraes, por intermedio
 de seu presidente, presta, neste momento, o preito de sua
 gratidão e de seu amor á memoria querida de seu orador
 perpetuo, de cujo tumulo continuarão a vir-lhe ensinamentos
 fecundos _ tão certo é que os mestres falam, ainda e sempre,
 4790 pela vóz dos grandes feitos que realizaram sobre a terra.”
 [espaco] O sr. 2º secretario leu, em seguida, um telegram-
 ma do presidente do Instituto Historico e Geographico Parahybano,
 um officio do presidente do Instituto Archeologico, Historico e Geogra-
 phico Pernambucano, e um cartão do socio ³¹correspondento,
 4795 desembargador José Arthur Boiteux, enviando pezames pelo
 fallecimento do orador perpetuo do Instituto de Minas, sena-
 dor Diogo de Vasconcellos. Foi, igualmente, lida uma carta
 do dr. Roberto de Vasconcellos, agradecendo ao sr. Aurelio
 Pires, as homenagens prestadas, em nome deste Instituto, á memo-
 4800 ria de seu venerando pae, por occasião do fallecimento
 do mesmo.
- [espaco] Passando-se, depois á ordem do dia, o sr. Presiden-
 te disse que, na ultima sessão do Instituto, realizada a 15
 de junho do corrente anno, declarou aberta a inscripção
 4805 para a realização das conferencias historico-geographicas
 a se fazerem, de accôrdo com o plano approvedo para os
 mesmos, naquelle dia.
- [espaco] Apezar de annunciada a inscripção, no organ official
 do Estado, _ acrescentou, _ nenhum candidato compareceu a
 4810 inscrever-se.
- [espaco] Em vista disto, - disse mais, - e com o nosso Presidente hono-
 rario, o exm.º sr. dr. Antonio Carlos, tem o maior empenho
 que se escreva a historia de Minas, em tórno dessas conferen-
 cias, resolveu o mesmo que se expedissem o convite a di-
 4815 versas pessoas em sua maioria socios do Instituto, para que
 tomassem a si o desenvolvimento das theses propostas, sen-
 do, porém, taes convites feitos de accordo com o Instituto.
- [espaco] Depois de lida, pelo presidente, a lista das pessoas a se
 convidarem, com as theses que lhes foram indicadas, e a mes-
 4820 ma approvedo, com applausos geraes.

³¹ Leia-se “correspondento” por “correspondente”.

Tal lista é a seguinte:

1.^a
O território ou habitat mineiro no tempo das primeiras entradas: seu clima, relevo e hidrografia; sua formação geológica e condições minerais; sua flora e fauna. — Dr. M. Teixeira de Souza.

2.^a
O aborizem mineiro: sua localização, sua formação étnica, seu grau cultural; traços de sua história antes e depois das primeiras entradas. Sua influência na formação étnica e na actividade social de Guimarães mineira. — Dr. Nelson de Souza.

3.^a
As avançadas orientais e o seu espírito: o seu alcance e o seu effecto. — Dr. Odilon Braga.

4.^a
As avançadas meridionais: o seu espírito e o seu effecto.
As descobertas auríferas. — Dr. Affonso de Albuquerque Taboas.

5.^a
As avançadas norte-orientais: o seu espírito e o seu effecto.
A actividade pastoril. — Dr. Alberto de Azevedo.

6.^a
A mineração do ouro, seus processos e suas condições legais. O espírito do ouro e sua evolução. A decadência das minas. — Dr. João Pandiá Calazeres.

7.^a
O estado social resultante das actividades conseqüentes às diversas avançadas. Os principais núcleos urbanos. O grau cultural da sociedade em formação, o seu espírito público. O primeiro movimento político. — Dr. José de Magalhães Drummond.

8.^a
A organização e acção política e administrativa correspondente ao estado social anterior à decadência das minas. A capitania de Minas e a S. Paulo. A capitania independente de Minas. As divisões judiciárias e administrativas. — Dr. Basílio de Magalhães.

9.^a
O clero. Sua acção e influencia no século 18.
Criação de um diocese independente. — Arcebispo Felizes e os padres de Oliveira.

10.^a
A precedência para foyos. A Câmara e o effecto de seu desvanecimento. — Dr. Abelio Machado.

11.^a
A decadência do diamante. A sua mineração e suas condições legais até à independência. O espírito dos núcleos

Tal lista é a seguinte:

1ª

[espaço] O territorio ou habitat mineiro no tempo das primeiras entradas: seu clima, relevo e hydrographia; sua formação geologica e constituição mineral; sua flora e fauna. _ Dr. M. Teixeira de Salles.

4825

2ª

[espaço] O aborigene mineiro: sua localização, sua formação ethnica, seu grau cultural; traços de sua historia antes e depois das primeiras entradas. Sua influencia na formação ethnica e na actividade social da communhão mineira. _ Dr. Nelson de Senna.

4830

3ª

[espaço] As avançadas orientaes e o seu espirito: o seu alcance e os seus effeitos. _ Dr. Odilon Braga.

4835

4ª

As avançadas meridionaes: o seu espirito e os seus effeitos. As descobertas auríferas. _ Dr. Affonso de Escragnolle Taunay.

4840

5ª

As avançadas nortinas: o seu espirito e os seus effeitos. A actividade pastoril. _ Dr. Alberto Deodato.

6ª

A mineração do ouro, seus processos e suas condições legaes. O quinto do ouro e sua evolução. A decadencia das Minas. _ Dr. João Pandiá Calogeras

4845

7ª

O estado social resultante das actividades consequentes ás diversas avançadas. Os principaes nucleos urbanos. O grau cultural da sociedade em formação; o seu espirito publico. Os primeiros movimentos políticos. _ Dr. José de Magalhães Drummond.

4850

8ª

[espaço] A organização e acção politica e administrativa correspondente ao estado social anterior á decadencia das minas. A capitania de Minas e de S. Paulo. A capitania independente de Minas. As divisões judiarias e administrativas. _ Dr. Basilio de Magalhães.

4855

9ª

O Clero. Sua acção e influencia no século 18º. Creação de um discurso independente. _ Arcebispo Helvecio Gomes de Oliveira.

4860

10ª

A ficada para Goyaz. As causas e os effeitos desse devastamento. _ Dr. Abilio Machado.

4860

11ª

A decadencia dos diamantes. A sua mineração e suas condições legaes até á independência. O espirito dos nucleos

Sociais resultante d'essa actividade. O districto diamantino. — Dr. Pedro da Matta Machado.

12^a
A actividade agricola e pastoril no valle do Rio Grande durante o seculo 18^o. Montamento do S. Paulo de communicacao mais directa com o Rio. — Dr. Fidelis Reis.

13^a
A evolucao cultural da Sociedade mineira ate a decadencia das Minas. As letras, as artes. Os principaes centros de cultura. Villa Rica, um dos principaes centros culturais do America do Sul. A decada do governo de D. Rodrigo de Meneses. Influencia da Bahia na colonia e na Metropole. — Dr. Francisco da Silva Filho.

14^a
A conspiracao mineira. Sua causa, seu espirito e seus effeitos. — Dr. Lucio Jose dos Santos.

15^a
A avancada dos nucleos centrais no fim do seculo 18^o para as mattas e zona agricolas do Paralyba e do Rio Doce. — Dr. Sampaio de Aguiar.

16^a
O regimen e sua repercussao na vida mineira. Os novos costumes e progressos. O desenvolvimento das mattas orientaes e do Triangulo. O Conde de Pelma. — Dr. Antonio Augusto de Lima.

17^a
Os viajantes e scientistas estrangeiros no seculo 19^o. Eschwege, os seus trabalhos e os seus servicos a mineraçao de ferro e do ouro. A companhia estrangeira de mineraçao no seculo 19^o. A Hecla de Minas. Sua obra e sua influencia. — Dr. Miguel Arrajado Lisboa.

18^a
O estado social da Bahia no tempo de Independencia. Seu aspecto politico. Os vultos mineiros da Independencia. O Visconde de Caethe. — Dr. Godolpho Jacob.

19^a
A vida social, politica e administrativa de Minas, de Independencia a Heiridade. A accao do Conselho Geral e da Assembleia Provincial. A influencia da tribo no lado Nacional. Os grandes vultos politicos. Barroco. — Dr. Francisco de Paula Franco.

20^a
Tres epochas da historia de Minas, de sua actividade cultural, politica e administrativa, de sua influencia no lado nacional, de Heiridade ao fim da regencia monarchica. Os grandes vultos politicos. O Marquez

- sociaes resultantes dessa actividade. O districto diamantina. ___ Dr. Pedro da Matta Machado.
- 4865 12^a
A actividade agricola e pastoril no Valle do Rio Grande durante o seculo 18°. Afastamento de S. Paulo e communicacão mais directa com o Rio. ___ Dr. Fidelis Reis.
- 4870 13^a
A evoluçãõ cultural da sociedade mineira até á decadencia das Minas. As letras, as artes. Os principaes centros de cultura. Villa Rica, um dos principaes centros culturaes da America do Sul. A acção dos governadores. D. Rodrigo de Menezes. Influencia de Minas na colonia e na Metropole. ___ Dr. Francisco Sá Filho.
- 4875 14^a
A conjuraçãõ mineira. Suas causas, seu espirito e seus effeitos. ___ Dr. Lucio José dos Santos.
- 4880 15^a
As avançadas dos nucleos centraes no fim do seculo 18°, para mattas e zonas agricolas da Parahyba e do Rio Doce. ___ Dr. Sandoval de Azevedo.
- 4885 16^a
O regifugio e sua repercussãõ na vida mineira. Os novos estimulos e progressos. O desbravamento das mattas orientaes e do triangulo. O Conde da Palma. ___ Dr. Antonio Augusto de Lima.
- 4890 17^a
Os viajantes e scientistas estrangeiros no seculo 19°. Eschwege, os seus trabalhos e os seus serviços á mineraçãõ do ferro e do ouro. As companhias estrangeiras de mineraçãõ no seculo 19°. A Escola de Minas: sua obra e sua influencia. ___ Dr. Miguel Arrojado Lisboa
- 4895 18^a
O estado social de Minas do tempo da Independencia. Sua acção politica. Os vultos minerais da Independencia. O Visconde de Caethé ___ Dr. Rodolpho Jacob
- 4900 19^a
A vida social, política e administrativa de Minas da Independencia á Maioridade. A acção do Conselho Geral e da Assembléa Provincial. A influencia de Minas na vida Nacional. Os grandes vultos políticos. Bernardo Pereira de Vasconcellos. ___ Dr. Afranio de Mello Franco.
- 4905 20^a
Traços geraes na historia de Minas, da sua actividade cultural, politica e administrativa, da sua influencia na vida nacional, da Maioridade no fim do regimen monarchico. Os grandes vultos politicos. O Marquez

de Paraná. — Dr. Affonso Penna Junior.

22^a

A abolição da escravidão e a propagação republicana. — Dr. Afonso Netto.

22^a

A actividade agrícola e pastoril durante o período provincial. O commercio. O progresso da vacca. O gado de ferro. O correio e o telégrapho. — Coronel Socrates Nogueira.

23^a

O desenvolvimento da riqueza publicca. Experiencias durante o período provincial. — Dr. Juracino Barbosa.

24^a

As lettras, as artes, as sciencias, as instituições educativas no período provincial. — Dr. Waldemiro Lima.

25^a

Estado geral do terra, do estado social, de actividade cultural municipal no fim do período monarchico. — Dr. Djalma Fojaz.

26^a

Historia rural de Minas-geraes. — Dr. Ribeiro Junqueira.

27^a

Historia industrial de Minas-geraes. — Dr. Daniel de Carvalho.

28^a

Historia das communicacoes e dos transportes de Minas-geraes. — Dr. Prado Lopes.

29^a

Historia commercial de Minas-geraes. — Dr. Justino Penna.

30^a

Historia de assistencia publicca e privada e historia sanitaria de Minas-geraes. — Dr. J. de Sella Teixeira.

31^a

Historia das instituições educativas de Minas-geraes. — Dr. Jena Firmiano Costa.

32^a

Historia scientificca de Minas-geraes. — Dr. Valladao Ribeiro.

33^a

Historia litteraria de Minas-geraes. — Dr. Milton Campos.

34^a

Historia artistica de Minas-geraes. — Professor Amiel de Mattos.

35^a

Historia religiosa de Minas-geraes. — Dr. Furtado de Mendez.

36^a

Historia militar de Minas-geraes. — Major Hercules d'Assumpção.

37^a

Historia administrativa de Minas-geraes. — Dr. Afonso Penna.

- 4910 de Paraná. _ Dr. Affonso Pena Junior.
21^a
A abolição da escravidão e a propaganda republicana. _ Dr. Mario Mattos.
22^a
- 4915 A actividade agricola e pastoril durante o periodo provincial. O commercio. Os progressos da viação. As estradas de ferro. O correio e o telegrapho. _ Coronel Socrates Alvim.
23^a
- 4920 O desenvolvimento da riqueza publica. As finanças durante o periodo provincial. _ Dr. Juscelino Barbosa.
24^a
As letras, as artes, as sciencias, as instituições educativas no periodo provincial. _ Dr. Noraldino
- 4925 Lima.
25^a
Quadro geral da terra, do estado social, de actividade cultural mineira, no fim do periodo monarchico. _ Dr. Djalma Forjaz.
- 4930 Historia rural de Minas-Geraes. _ Dr. Ribeiro Junqueira.
26^a
27^a
Historia industrial de Minas-Geraes. _ Dr. Daniel de Carvalho.
28^a
- 4935 Historia das communicações e dos transporte de Minas-Geraes. _ Dr. Prado Lopes.
29^a
Historia commercial de Minas-Geraes. _ Dr. Gustavo Penna.
30^a
- 4940 Historia da assistencia publica e privada e historia sanitaria de Minas-Geraes. _ Dr. J. de Mello Teixeira.
31^a
Historia das instituições educativas de Minas-Geraes. _ Professor Firmino Costa.
- 4945 Historia scientifica de Minas-Geraes. _ Dr. Valladares Ribeiro
32^a
33^a
Historia literaria de Minas-Geraes. _ Dr. Milton Campos
34^a
- 4950 Historia artistica de Minas-Geraes. _ Professor Anibal Mattos.
35^a
Historia religiosa de Minas-Geraes. _ Dr. Furtado de Menezes.
36^a
Historia militar de Minas-Geraes. _ Major Herculano d' Assumpção
- 4955 Historia administrativa de Minas-Geraes. _ Dr. Abgar Renault.
37^a

38^o

História jurídica e física. - Dr. Bozinto Novate.

39^o

História política e física. - Deputado Camillo Preta.

40^o

Apontamentos estatísticos da vida mineira: Minas, Capitania, Minas, Província e Minas, bacia através dos tempos. - Dr. Floriano Augusto Teixeira de Freitas.

41^o

A cultura jurídica em Minas Gerais: Bernardo Pereira de Vasconcelos, Joaquim Felício do Couto, Lourenço Rodrigues Pereira, Pedro Leme e outros. - Dr. José Eduardo de FONSECA.

42^o

Estado geral da história mineira e papel da história na civilização brasileira. O nosso destino históricos. - Dr. Fernando Selli Pizanne.

Por ordem de apresentação de projetos, indicações etc., e Dr. Justino Penna, obtendo a polêmica fundamentada, com fundamento, em uma indicação, que foi unanimemente aprovada, relativa à necessidade de regulamentação e de cumprimento de lei n.º 528, de 20 de Junho de 1910, que criou o Museu Mineiro, e de se estabelecer festa anualmente sobre os mercados e exportadores de antiguidades mineiras.

Levante-se, logo após, o Sr. Rodrigues Jacob, o qual, depois de congratular-se com o Instituto, pelo progresso e definitiva realização da comemoração, cujo conjunto veio constituir uma história integral do Estado de Minas, - se referiu à recente instalação de Universidade de Minas Gerais, cujo histórico traço, com amplo desenvolvimento, desde os primeiros contatos, nos fatos pela vultosa restauração de beneficência até a época atual, em que foi a mesma criada pelo Sr. Presidente do Estado, Sr. Antônio Carlos, por iniciativa, veio a ser o resultado do anseio secular que se pugna pulsar a criação e abazar o espírito de tantas gerações de estudantes, cuja enumeração faz, com proeminências mineiras. Concluiu, propondo ao Instituto de congratular-se por tais auspícios acriticamente, com o Sr. Antônio Carlos, Presidente, primeiro Reitor de nome.

Esta proposta foi unanimemente aprovada.

Votei mais barulho e calor, levantou-se a sessão.

Marcelo Pires - Presidente

- 38^a
- Historia juridica de Minas Geraes. _ Dr. Orozimbo Nonato.
- 39^a
- 4960 Historia politica de Minas Geraes. _ Deputado Camillo Prates.
- 40^a
- Synthese estatistica da vida mineira: Minas Capitania, Minas Provincia e Minas Estado através dos numeros. _Dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas.
- 4965 41^a
- A cultura juridica em Minas-Geraes: Bernardo Pereira de Vasconcellos, Joaquim Felicio dos Santos, Lafayette Rodrigues Pereira, Pedro Lessa e outros. _ Dr. José Eduardo da Fonseca.
- 42^a
- 4970 Quadro geral da historia mineira e papel de Minas na civilização brasileira. Os nossos destinos historicos. _ Dr. Fernando Mello Vianna.
-
- 4975 [espaço] Passando-se á apresentação de propostas, indicações etc, o sr. Gustavo Penna, obtendo a palavra, fundamentou longamente, uma indicação, que foi unanimemente approvada, relativa á necessidade de regulamentação e do cumprimento da lei n° 528, de 20 de setembro de 1910, que creou o Museu Mineiro, e de que estabelece forte impacto sobre os mascates e
- 4980 exportadores de antiguidades mineiras.
- [espaço] Levanta-se, logo após, o Sr. Rodolpho Jacob, o qual, depois de congratular-se com o Instituto, pela proxima e definitiva realização das conferencias, cujo conjuncto virá constituir uma historia integral do Estado de Minas, - se refere
- 4985 á recente installação da Universidade de Minas- Geraes, cuja historia traça, com amplo desenvolvimento, desde as primeiras tentativas feitas pelos vultos notaveis da Inconfidencia até á época actual em que foi a mesma creada pelo sr. Presidente do Estado, dr. Antonio Carlos, que dest'arte, veiu
- 4990 a ser o realizador do aneio secular que fez pulsar o coração e abraçar o espirito de tantas gerações de estadistas, cuja enumeração faz, com pormenorização minudente. Concluo, propondo que o Instituto se congratule, por tão auspicioso acontecimento, com o sr. Dr. Antonio Carlos, fundador de Universidade, e com o sr. Professor Francisco Mendes
- 4995 Pimentel, primeiro Reitor de [Honra].
- [espaço] Esta proposta é unanimemente approvada.
- Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.
- 32Aurelio Pires, – Presidente

³² Ata redigida e assinada pelo Presidente, *Aurelio Pires*.

Acto da sessão solenne, de homenagem a S. Sr. Abi-
lio Barreto, com nomenclatura de 30.ª aniversário de entalhe
oficial de novo Capital mineiro, e realijada a 12 de dezembro
de 1927.

No doze dias do mez de dezembro de 1927, ás oito
horas, num do Salas de Faculdade de Direito, do Capitel,
após a comemoração de 30.ª ^{aniversário} de entalhe oficial de
novo Capital mineiro, reuniram-se a vários Srs. do Inst.
tudo História e Geographia de Minas-geraes e por de numero
de Cavallheiros e famílias do meu Conselho de Honra, e
entre os que se viam o Sr. Dr. Frederico Pinheiro, Secretario
das Finanças, Sr. Nélis Machado, Director do Dep. de Offi-
cial, Sr. Odilon Andreia, Sr. Dr. Christiano Machado,
prefeito de Capitel, Sr. João Lucas Brandão, presidente
da Academia Mineira de Letras, professores e alumnos de
nosso estabelecimento de cursos e muitos outros pessoas presentes.

No obra a seguir, o Sr. Nélis Machado, presidente,
leu a seguinte seguinte:
& Meus Senhores. Sendo o objecto principal do Insti-
tudo História e Geographia de Minas-geraes promover nos seus
trabalhos a estudo da historia de nosso Estado, — escolhemos o dia
de hoje para celebrarmos a presente sessão, porque o mesmo nos
significa um facto culminante de nossa historia.

Faz hoje trinta annos que a vida do povo mineiro do Estado de
Minas, por força de lei, foi transportada para esta cidade,
havendo sido delocada de Ouro Preto, que a retivera,
durante quasi dois seculos, no Capitania, sob o regimen régio
absoluto; no Provincia, com a organização monarchica-con-
stitucional, no Estado autonomo, constituido de accordo com
o actual Systema republicano federativo.

Si é certo, como já se disse, que o presente é a victoria
dos combates, que o passado travou e, por seu ex, semina
o triumpho de amanhã. Si a obra que a base actual
este realijando tem seu origen nos dias vividos por nossos
maiores, si a obra que se propoz ao sol a belliza espe-
lante de São Paulo é a affirmação de força que a erigiu de
de o mysterio das raizes, profunda até a gloria das palavras
grandes excelsas, — não devemos nunca despezar o culto do
passado.

É em obediencia a este preceito, e pela opportuna e por
oportuna, que, ante o surrimo e o vado de hoje, tomamos
de considerar — nos a littera de uma das paginas suas, com
moverdas, mais sentidas e de maior encanto, de nossa lin-
gua. Tivemos — o Senado Provincial, para o discurso com
que paronympho a turma de engenheiros de Minas e Ceará,
de 1921.

- 5000 [espaco] Acta da sessão solemne da conferencia do socio Abilio Barreto, commemorativa do 30º anniversario de installação official da nova Capital mineira, e realizada a 12 de Dezembro de 1927.
- [espaco] Aos doze dias do mez de dezembro de 1927, ás vinte
- 5005 horas, num dos salões da Faculdade Livre de Direito, desta capital, afim de commemorar-se o 30º [↑anniversario] de installação official da nova Capital mineira, reuniram-se varios socios do Instituto Historico e Geographico de Minas - Geraes e grande numero de cavalheiros e familias do meio social bello-horizontino,
- 5010 entre os quaes se viam os srs. dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Odilon Andrade, pelo sr. dr. Christiano Machado, prefeito da capital; dr. Joao Lucio Brandão, presidente da Academia Mineira de Letras; professores e alumnos de
- 5015 nossos estabelecimentos de ensino e muitas outras pessoas gradas.
- [espaco] Ao abrir a sessão, o sr. Aurelio Pires, presidente, leu a pagina seguinte:
- [espaco] “[espaco] Meus senhores. [espaco] Sendo o objectivo principal do Instituto Historico e geographico de Minas-Geraes promover mais tendentes ao estudo da historia de nosso Estado, _ escolhemos o dia
- 5020 de hoje para celebrarmos a presente sessão, porque o mesmo as-signalno um facto culminante de nossos annaes.
- [espaco] Faz hoje trinta annus que a séde do governno do Estado de Minas, por força da lei, foi transferida para esta cidade,
- 5025 havendo sido deslocada de Ouro Preto, que a retivéra, durante quasi dous seculos, na Capitania, sob o regimen régio absoluto; na Provincia, com a organização monarchica-constitucional; no Estado autonomo, constituindo de accordo com o actual systema republicano federativo.
- 5030 [espaco] Si é certo, como já se disse, que o presente é a victoria dos combates que o passado travou e, por sua vez, semeia os triumphus de amanhã; si a obra que a hora actual está realizando tem sua origem nos dias vividos por nossos maiores; si a arvore que pompeia ao sol a belleza opulenta de seus fructos é a affirmação da força que a equipe desde o mysterio das raizes perfuradas até a’ gloria das verdes frondes excelsas, _ não devemos nunca desprezar o culto do passado.
- [espaco] É em obediencia a este preceito, e pela oportunidade que
- 5040 apresenta, que, antes de ouvirmos o orador de hoje, tenha a honra de convidar-vos á leitura de uma das paginas mais commovedoras, mais sentidas e de mais encanto, de nossa lingua. [espaco] Escreveu-a o senador Francisco de Sá, para o discurso com que paranyphou a turma de engenheiros de Minas e civis,
- 5045 de 1921.

Tal página é a seguinte:
Cada religião é uma época e cada um, quem se revê, tem a sua
pátria, mas não um do objeto oficial e belíssimo de sua pátria;
de respeito profundo, das aspéras montanhas, dos cumes para
com o homem digno e em o passo de similitude, de melho-
res e de vultus, sombras por intermittença dos primeiros ex-
plendores e lambeos de penitências nas entranças de ouro
de terra, de negrada das torrentes, resplendores por resplandores
em arrancas victoriosas e flancos negros de sua penitência.
O que a vida alcança através de quedas de natureza
cyclopica, é a obra das joradas que aqui viveram, é a li-
berdade, que criaram no dia e na noite, é a fé que os
animava, é o sentimento vivo que nutriam, de que estavam
fundando uma pátria, e que deviam o don de liberdade.
Não há em todo este cenário Augusto, nem em nenhum
dos inventos andares e dos lobregos subterrâneos, nem uma
pedra desta ruína, que não sejam a página de uma
de uma história de trabalho e de esforço, de esperança e de
ganho, de revirar e triumphos. Nem do ruído de vida em
obscuro do silêncio das noites tristes, levanta-se a grande
voz do passado, lembrando o pacto por vida, uns e outros,
do extinto do presente e do que está por vir, firmemente
irreversível de amor à terra elita e de realizações do destino
no amargado.

As mesmas ruínas vivem e falam. E falam a tra-
zê do século o verbo da virtude intrepida, do labor heroico,
do sacrificio generoso de todas as formas da existência ao ideal,
eterno que santificam o martyrio e inspiram o creador e
guia do povo.

Quem Preto é, entre todas, ^(cidade) a matriz da liberdade em Bra-
sil. Éta é a Jerusalém onde os profetas annunciaram e
pediram por elle, onde os precursors lhe abriam o cami-
nho, onde elle se ergueu, altivo e sereno, deante da
doctrina de tyrannia onde soffeu o soffrimento e a morte,
onde resurgiu na alvorada luminosa da nacionalidade,
onde vive na eternidade das tradições e nos fervores da cultura,
que aqui lhe sobrevive sempre um orgão inviolado e como prete-
rito imperante.

A vida de onde o rebelde de 1789 levou as palavras em
pátria, de metropoles eram veladas com estas palavras, as suas
ruínas que a liberdade civil já tinha inspirado. "Não em
pe das pedras, circumdadas sua vida a causa do povo e terra
Incorrupta, onde a epíteto mais culto da colônia, dirigidos

Tal pagina é a seguinte:

- [espaço] “Ouro Preto não se vê, nem se revê, tem a emoção religiosa de quem transpõe o ádito de um santuario. Essa impressão não vem do aspecto original e solemne de sua paisagem;
- 5050 do espetaculo grandioso dessas asperas montanhas cujos cumes pareceram ao homem dignos de ser as pousos da Divindade; da melancolia desses valles sombrios que entremataram aos primeiros exploradores os caminhos de penetração nas montanhas de ouro da terra; da majestade destas torrentes rugidoras que rasgam
- 5055 em arrancos victoriosas as flamas negras da rude [*inint.*]
[espaço] O que a visão alcança atravéz do quadro desta natureza cyclopica, é a alma das gerações que aqui viveram, é a civilização que creram na dor e na lucta, é a fé que as animava, é o sentimento vivo que nutriam, de que estavam
- 5060 fundando uma patria, á qual deviam o dom da liberdade.
[espaço] Não ha um tracto deste o scenario injusto, nem em palmo das encostas [*inint.*] e das lôbregas subterraneas, nem uma pedra destas ruas que não sejam a propria sangrenta de uma historia de trabalhos e sofrimentos, de esperanças e desenganos, de revezes e triumphos. Acima dos ruidos da vida urbana do silencio das noites tristes, levanta-se a grande voz do passado, lembrando o pacto que liga, uns e outros, os extinctos aos presentes e aos que estão por vir, juramento inesgotavel de amor á terra eleita e de realização dos destinos conjurados.
- 5070 [espaço] As mesmas ruinas vivem e falam. E falam atravéz dos seculos o verbo da virtude intrepida, do Cabo heroico, do sacrificio generoso de todas as fortunas da existencia aos ideaes eternos que santificam os martyres e inspiram os creadores e guias dos povos.
- 5075 [espaço] Ouro Preto é, entre todas, a [↑cidade] matriz da liberdade no Brasil. Esta é a Jerusalem onde os prophetas [↑a] annunciaram e padroaram por ella, onde os precursores lhe abriram o caminho, onde ella se ergueu, altiva e serena, deante dos
- 5080 sacerdotes de tyrannia, onde soffreu o supplicio e a morte, onde resurgiu na alvorada luminosa da nacionalidade, onde vive na eternidade das tradições e no fervor do culto, que aqui lhe reservou sempre um asylo inviolado e uma protecção importernita.
- 5085 [espaço] A cidade de onde os rebeldes de 1720 curavam ao poderoso conde de Assumar a carta de seus direitos, na qual as pretensões despoticas da metropole eram vetadas com estas palavras, as mais nobres que a dignidade civica já tenha inspirado: “ Não consentem”; a cidade onde o heroico chefe daquelle levante, Felipe dos Santos, [*inint.*] sua vida á causa do povo e teve o seu corpo arrastado por estas ruas; a terra gloriosa da
- 5090 Inconfidencia, onde os espíritos mais cultos da colonia, dirigidos

felo contra fat - felo arde epistolas de Trindade, não só
 mente compianam e República, mas, com admirável visão políti-
 ca, lhe traçavam o plano de fundação e de organização, e até
 ve ideia era o primeiro império, a par de São Paulo,
 constituições, receber, ao dobo do São, a República popular
 que marcou a origem do Sete de Abril, este Sete de Abril
 na prof a democracia brasileira. Resumindo São, no entanto,
 mais puro e São, mais bella tradição, he de São Paulo o ob-
 jeto do amor e de amor de todos os almas, livres.

A República, nem desta, parte de impetidos por se depo-
 ram, e cada parte, na história das revoluções victoriosas, de um a
 velha Capital de São, do primeiro politico por lhe combal-
 ro, de a edea colonial.

Se assim, os penúltimo mejo de São austeridade expi-
 rante. Li a nobre serenidade com que se deixou despojar
 do diadema e por São fronte gloriosa de um mais esplendor
 do por dilla recidia. Não murmurou uma palavra, não
 ergueu um gesto de revolta, não praticou um acto de re-
 flexão, ou de embargos. Concorreu a cobice de ante de lui
 que a ferio, rendendo homenagem, na São guida, do regi-
 men por, mais do unipon, apudais e crear. Ainda mais,
 acompanhava, como Caribis maternal o novo e o velho
 do bello e improvise cidade por lhe receber a honra. Deu
 lhe o sangue de São Paulo, de onde - he a inteligência
 e a actividade de São Paulo, collaborando no seu orga-
 namento, na São formosura e na São riqueza."

Mas Senhora. O professor Jean de Souza, de Universidade
 da Sorbonne, quando aqui estava, disse: "Bella Honra e
 uma ideia de rare formosura, na São forma de face col-
 tudo pare o céu, com São vasta área d'agua de popula-
 ção que tem de um e que, cedo ou tarde, he de um novo.
 Sente-se comparamento, mas, sente-se, na expone indici-
 so das coisas, por um grande gutem quando este cidade."

Pois bem. Di esta Capital esta, na realidade, pedida e
 Ser o centro de atracção, o prego de de povo vindo de
 toda, as partes, o velho São Paulo conservava sempre
 a volage intellectual por lhe cabe, com o mais, antigo e o
 mais poderoso foco de irradição de cultura minima."

Em seguida, teve o pelare e converso Nilita Barret, por re-
 ler a São annunciada comprometo, dispendendo, por 300 de
 curisante minima, a reputo de bandeirante João Leite de
 Silva Otty, fundador do Brasil do General d'Almeida
 e a reputo de evoluer deste, de de São, primeira de, até ao
 esplendor de grande cidade que e, hoje, o expoente de
 capacidade realjada de povo minima.

As terminar, recebeu o comprometo repetido e numo-
 rasas palavras de todos os presentes. (Vida minima. São, de 13-XII-1914)

pela vontade forte e pelo ardor apostolico de Tiradentes, não só-
 mente conspiravam a Republica, mas, com admiravel visão políti-
 5095 ca, lhe traçaram o plano da fundação e da organização; a alti-
 va cidade onde o primeiro Imperador, esquecido de seus deveres
 constitucionaes, recebeu, ao dobro dos sinos, a repulsa popular
 que marcou vespera do Sete de Abril; este sitio historico
 no qual a democracia brasileira encontra suas nascentes
 5100 mais puras e suas mais bellas tradições, ha de ser sempre o ob-
 jecto da renovação e do amor de todas as almas livres.
 [espaço] A Republica num desses gestos de inprontidão que se depa-
 ram, a cada passo, na historia das revoluções vitoriosas, deem a
 velha Capital de Minas do primado politico que lhe coube-
 5105 ra, desde a idade colonial.
 [espaço] Eu assisti aos penultimos mezes de sua auctoridade expi-
 rante. Vi a nobre serenidade com que se deixou despejar
 do diadema a que sua fronte gloriosa dava mais esplendor
 do que delle recebia. Não murmurou uma faisca não
 5100 ergueu um grito de revolta, não praticou um acto de re-
 presalia, ou de lembranças. Curvou a cabeça deante de [*imint.*]
 que a feria, rendendo homenagem, na sua quéda, do regi-
 men que, mais do ninguem, ajudára a crear. Ainda mais:
 acompanhou, com carinho maternal, o nascer e o crescer
 5115 da bella e improvisa cidade que lhe recebeu a herança. Deu-
 lhe o sangue do seu sangue, dando-lhe a intelligencia
 e a actividade de seus filhos, collaborando no seu engran-
 decimento, na sua formosura e na sua riqueza.”
 [espaço] Meus senhores. O professor George Dumas, da Universidade
 5120 da Sorbonne, quando aqui esteve, disse: “Bello Horizonte é
 uma cidade de rara formosura, na sua fórma de taça vol-
 tada para o céo, com sua vasta área á espera da popula-
 ção que tem de vir e que, cedo ou tarde, ha de vir mesmo.
 5125 Sente-se confusamente, mas sente-se, na expansão indeci-
 sa das cousas, que um grande futuro aguarda esta cidade.”
 [espaço] Pois bem. Si esta capital está, na realidade, fadada a
 ser o centro de atracção, o prazo desde os povos vindos de
 todas as partes, o velho Ouro Preto conservará sempre
 a realeza intellectual que lhe cabe, com o mais antigo e o
 5130 mais poderoso foco de irradiação da cultura mineira.”
 [espaço] Em seguida, teve a palavra o consocio Abilio Barreto, que rea-
 lizou a sua annunciada conferencia, dissertando, por espaço de
 cinquenta minutos a respeito do bandeirante João Leite da
 Silva Ortiz, fundador do Arraial do Curral d’ El-Rey,
 5135 e a respeito do evolver deste, desde seus primoridos, ate aos
 esplendores da grande cidade que é, hoje, o expoente da
 capacidade realizadora do povo mineiro.
 [espaço] Ao terminar, recebeu o conferencista repetidas e rumo-
 rosas palmas de todos os presentes. (Vida Minas-Geraes, de 13-XII-1927).

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerra a sessão, depois de a presença do Secretário auxiliar e do estenógrafo de seu comparecimento a quella festa de intelligencia.

Pureli Pais, Presidente.

Acto da assembleia geral, realizada a 14 de Março de 1928, para eleição da Direcção e Intendente Técnico-geographico.

No quarto dia do mez de Março de 1928, ás 14 horas, em uma das Salas de Fumalva da rua de Direito, desta Capital, perante o Socio Pureli Pais, presidente, desembargador Celso Toscano, Secretário, Arthur Regada, Pedro de Spalte Medeiros, Roberto Carnevallo, Agueda Netto e Rodolpho Jacob, abriu-se a Sessão. Não se achando presentes o 2º Secretário o Sr. Presidente convocou o Sr. Luiz Peranha, para substituir o

E lida o seguinte expediente:

Uma Carta do Vice-Presidente do Instituto, Sr. Jostino Penna, justificando o seu não comparecimento, por motivo de ausência.

Uma Carta do Secretário geral do Centro de Servicos, Letras e Artes, de Campinas (Estado de S. Paulo), comunicando a eleição da Direcção para todo o anno ministerial, no corrente anno de 1928.

Entrando-se no ordem do dia, o Sr. Presidente declarou que, achando-se, desde 26 de fevereiro findo extinto o mandato de actual Direcção deste Instituto, o qual é annual, convocava a presente Sessão para, em obediencia ao art. 24 do respectivo Estatuto, proceder-se a eleição dos membros que têm de cumprir a mais administrativa, durante o anno actual.

Como, porém, tal eleição deve ser feita em assembleia geral, e como, para effectuar-se isto, e' preciso a presença de vinte e dois Socios, pelo menos (art. 54, § 2º, do referido Estatuto) - deixou-se a, por falta de numero, a proceder-se a quella eleição, e pelo primeiro com o numero de sessenta e cinco, em que se debria, segundo o art. 53, do citado art. 54)

Com seguida, o Sr. Presidente informou al caso para dar parecer e dar, pessoalmente, o voto, pelo Instituto, para realyment as compromissos

5140 [espaco] Nada mais havendo a tractar, o sr. Presidente encerrou a sessão, depois de agradecer ao selecto auditorio o estímulo de seu comparecimento áquella festa da intelligencia.

Aurelio Pires, Presidente.³³

5145

[espaco] Acta da assembléa geral, realizada a 4 de Março de 1928, para eleição da Directoria do Instituto Historico e Geographico.

5150 [espaco] [espaco] Aos quatro dias do mez de Março de 1928, ás 14 horas, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito, desta capital, perante os socios Aurelio Pires, presidente, desembargador Celso Toscano, Socrates Alvim, Pedro da Matta Machado, Roberto Vasconcellos,

5150 Arthur Rezende, Luiz Peçanha, Copernico Pinto Coelho, Azeredo Netto e Rodolpho Jacob, abriu-se a sessão.

[espaco] Não se achando presente o 2º Secretario, o sr. Presidente convidou o socio Luiz Peçanha, para substituil-o.

[espaco] [espaco] É lido o seguinte expediente:

5155 Uma carta do vice-presidente do Instituto, sr. Gustavo Penna, justificando o seu não comparecimento, por motivos de molestia.

Uma carta do Secretario geral do Centro de Servicios, Letras e Artes, de Campinas (Estado de S. Paulo), comunicando a eleição da Directoria que terá de administrar-o, no corrente anno de 1928.

5160

[espaco] Entrando-se na ordem do dia, o sr. Presidente declarou que, achando-se, desde 26 de fevereiro findo, extinto o mandato da actual directoria desde Instituto, o qual é annual, convocára a presente sessão para, em obediencia ao art. 24 dos respectivos Estatutos, proceder-se á eleição dos membros que hão de compôr a mesa administrativa, durante o anno actual.

5165

5170 [espaco] Como, porém, tal eleição deve ser feita em assembléa geral, e como, para effectivar-se esta, é mister a presença de vinte e um socios, pelo menos (art. 54, § 2º, dos referidos Estatutos), - deixar-se-á, por falta de numero, de proceder-se áquella eleição, a qual fi-

5175 cará adiada para nova reunião, em que se deliberará com o numero que comparecer, nunca, porém, inferior a sete (§ 3º, do citado art. 54).

[espaco] Em seguida, o mesmo sr. Presidente informou á casa que, das quarenta e duas pessoas convidadas,

5180 pelo Instituto, para realizarem as conferencias

³³ Ata redigida e assinada pelo Presidente, *Aurelio Pires*.

Constante ao plano approvedo em Sessão de 15 de junho do anno findo, duas excursum - se, allegando motivos ponderosos para a não accettazione do comite, e por se promptificarem a desenvolver, em prazos e logares, as obras que lhe foram distribuidas, as seguintes: Coronel Roberto Alvim, de Jurema, dr. Affonso de Souza de Tannay, de Rodolpho Jacot, Senador Furtado de Albuquerque, deputado da Bahia de S. Paulo, Ribeiro Junqueira, Senador de Almeida, Antonio Affonso de Lima, Prado Lopes, Camillo Prato, Mardi Netto, e Basilio de Magalhães. O Instituto, accrescentando, a guarda, cobrindo, e respeito da demais pessoas Soudadadas.

Passando-se á apresentação de projecto, indicados e moções, o dr. Rodolpho Jacot, obtendo a palavra, declarou que, por modificação do Instituto e deducendo a seu proprio sentimento, d. ex.º o Sr. Presidente do Estado, havia authorizado a continuação de publicações de "Collectanea de Actores Illustres" iniciada ao ensaio de albar-se o Centenario de Independencia Nacional, sob a organisação do dr. Mardi Netto e d. ex.º orador. Propoz por se agradecer a d. ex.º esse acto por redimido a na divulgação de cousas notaveis de historia minima. Prevalecendo-se de circumstancias de ordem e na tribuna, propoz por se consignasse na acta de Sessão do dia um voto de profunda pena pelo fallecimento recente do Senador Antonio da Silva Neves, cujo necrologio tecer com expressões de compungida magua.

Logo após, o dr. Luiz Recomba, pedindo a palavra, propoz por tal manipulação de penas de extirpasse, tambem, ao passamento do Socio effectivo, dr. Benjamin Jacot, por ser em tempo paravel, com da Estatuta do Instituto.

Todas essas propostas foram consilladas, unanimemente approvedas.

Voto mais havendo a tratar, encerram-se a Sessão.

Luiz Pires, - Presidente.

- Constantes do plano aprovado em sessão de 15 de junho do anno findo, duas excusaram-se, allegando motivos ponderosos para a não acceitação do convite, e que se prontificaram a desenvolver, em prazos
- 5185 razoaveis, as theses que lhe foram distribuidas as treze seguintes: Coronel Socrates Alvim, dr. Gustavo Penna, dr. Affonso de Escrangnolle Taunay, dr. Rodolpho Jacob, Senador Furtado de Menezes, deputado Afranio de Mello Franco, Ribeiro Junqueira,
- 5190 Sandoval de Azevedo, Antonio Augusto de Lima, Prado Lopes, Camillo Prates, Mario Mattos e Basilio de Magalhães. O Instituto – acrescentou – aguarda, confiante, a resposta das demais pessoas convidadas.
- 5195 [espaco] [espaco] Passando-se á apresentação de projectos, indicações e moções, o dr. Rodolpho Jacob, obtendo a palavra, declarou que, por indicação do Instituto e obedecendo a seus proprios sentimentos, s. ex^a, o sr. Presidente do Estado havia autorizado a continuação
- 5200 da publicação da “Collectanea de Auctores Mineiros”, iniciada ao ensêjo de celebrar-se o Centenario da Independencia Nacional; sob a organização do dr. Mario de Lima e delle, orador. Propôz que se agradecesse a s. ex^a esse acto que reacenderá na divulgação de causas notaveis da historia mineira.
- 5205 Prevalecendo-se da circumstancia de achar-se na tribuna, propôz que se consignasse na acta da sessão do dia um voto de profundo pezar pelo fallecimento recente do consocio Antonio da
- 5210 Silva Neves, cujo necrológio teceu com expressões de compungida magua.
[espaco] Logo após, o Dr. Luiz Peçanha, pedindo a palavra, propôz que tal manifestação de pezar se extendesse, tambem, ao passamento do socio effectivo, dr. Benjamim Jacob, que foi, em tempos passados, um dos baluartes do Instituto.
- 5215 [espaco] [espaco] Todas essas propostas foram consideradas unanimemente approvadas.
[espaco] [espaco] Nada mais havendo a
- 5220 tratar, encerrou-se a sessão.

Aurelio Pires, - Presidente.³⁴

³⁴ Ata redigida e assinada pelo Presidente, *Aurelio Pires*.

Acto de sessão solenne, realizada a 21 de Abril de 1928, para effectuar-se a segunda da conferencia historico-geografica, por diversos loggidos sob o auspicio do Instituto Historico e geografico a Hain-geras.

No vinte e um dias do mez de Abril de 1928 ai vinte horas, no Salao nobre do Faculdade de Direito, capital, realizou-se a Sessão Solenne em perfeitada a segunda da Conferencia historico-geografica, por diversos loggidos sob o auspicio do Instituto Historico e geografico a Hain-geras.

Presença diversos socios e acultados membros a presenças, entre os quaes se acham o Sr. de Henri de Lima, representando o Sr. presidente do Estado do Rio Grande do Sul, deputados, senadores, magistrados e estudantes - o Sr. Amelio Reis, presidente do Instituto Historico, abreu e serviu, pronunciando as seguintes palavras:

"Meus senhores. Realiza-se hoje a segunda conferencia de serie constante do plano Systematico elaborado por nome commissario do Estado do Instituto Historico e geografico a Hain-geras, e por este cerimonia mente approvada.

Seu Sr. empto e - "A conspiracao mineira. Seus causas, seu espirito e seu effeito" e lo prolator o Sr. professor, Dr. Sereu José do Santos, historiographo conspiciente, a quem continuação dos trabalhos referentes ao nome precedido - trabalho que a morte interrompeu em mão das preclara acção perpetua do Instituto, o eminente e stando patrio, Sr. de um Digno a V. concelho.

A data escolhida para a realizacao desta conferencia - bem a outras vinda - importa em uma homenagem por a ser do Instituto Historico tributo a memoria exulta de um de nossos Joquim José de Silva Xavier, o qual, como seu Martyrio, tão nobremente padecido, razão de luzes luminosa e indelivel na historia brasileira.

Como no anno precedido, na data de hoje, vai ser lido o jornal do Antonio condemnatoria de Trindade e de seu Sr. em man de flor e de impetunio.

(E' lido o referido jornal, em meio de profunda delemia, realçado por intenso emocio dos presenças.)
Meus senhores. A alta dignificacao do episodio lo se relembra, tera o seu encarecimento na palavra autorizada do nosso illustre consor, Sr. professor Sereu do Santos, e quem tambem a satisfacao de considerar a iniciacao a conferencia, de por, tão obsequiosamente, de circumstancia

Em seguida, descomem a tribuna, sob humada

[espaço] Acta da sessão solemne, realizada a 21 de abril de 1928, para effectivar-se a segunda das conferencias historico-geographicas, que deverão ser feitas sob os auspicios do Instituto Historico e Geographico de Minas-Geraes.

[espaço] Aos vinte e um dias do mez de abril de 1928, ás vinte horas, no salão nobre da Faculdade de Direito, nesta Capital, realizou-se a Sessão Solemne em que foi feita a segunda das conferencias historico-geographicas que deverão ser <↑realizadas> sob os auspicios do Instituto Historico e Geographico de Minas - Geraes.

[espaço] Presentes diversos socios e avultado numero de pessoas gradadas, entre os quaes senhores e senhorihos, o sr. Dr. Mario de Lima, representando o sr. presidente do Estado, dr. Antonio Carlos; deputados, senadores, magistrados e estudantes, _ o sr. Aurelio Pires, presidente do Instituto Historico, abriu a sessão, pronunciando as seguintes palavras:

[espaço] “Meus senhores. Realiza-se hoje a segunda conferencia da série constante do plano systematico elaborado por uma commissão de socios do Instituto Historico e Geographico de Minas-Geraes, e por este unanimemente approvedo.

[espaço] O seu assumpto é _ “A conjuração mineira. Suas causas, seu espirito e seus effectos” _ e o prelator o sr. professor dr. Lucio José dos Santos, historiographo consagrado, digno continuador dos trabalhos referentes ao nosso passado _ trabalhos que a morte interrompeu em mãos de preclaro orador perpetuo deste Instituto, o eminente e bondoso patricio, senador Diogo de Vasconcellos.

[espaço] A data escolhida para a realização desta Conferencia, - bem o estaes vendo – importa em uma homenagem que o nosso Instituto Historico tributa á memoria excelsa do grande mineiro Joaquim José da Silva Xavier, o qual, com seu martyrio, tão nobremente padecido, rasgou sobre-luminoso e indelevel na historia brasileira.

[espaço] Como no nosso passado, na data de hoje, vae ser lido o ferial da sentença condemnatoria de Tiradentes, e os seus irmãos de gloria e de infortunio.

[espaço] (É lido o referido final, em meio do profundo silencio, realçado por intensa emoção das pessoas presentes).

Meus senhores. A alta significação do episodio hoje lembrado terá o seu encarecimento na palavra auctorizada do nosso illustre consocio, o professor Lucio dos Santos, a quem tenho a satisfação de convidar a iniciar a conferencia, de que, tão obsequiamente, se incumbiu”

[espaço] Em seguida, assomeu á tribuna, sob demorada

Palavras de palavras, e de de Lúcio de Santos, e pelo prologuista
como longe conformes, fortemente documentada e seguida.
mente elaborada, sob o exemplo de uma espécie. Tal conforma-
ção se acha publicada, no volume, no Revista, de
de seguinte (22 de abril de 1928, em 1928). Sem per a
Foram entretidos e vibrantes a aplicação. Sem per a
seleção assistida avelha as últimas palavras do illustre
compromisso. O Sr. Aurelio Pires congratulou-se com
e o poder pelo trabalho magistral por prologuista de acatua-
mente das notas e de nome historicas, e, em nome
do Instituto Histórico, agradeceu as pessoas presentes
por honra e animada comparecimento a presente festa
cívica. Nada mais havendo a tratar-se, encerrou-se a
sessão, e, para constar, lavrou-se esta acta.
Aurelio Pires - Presidente.

Acta da Sessão Solemne, realizada a 13 de no-
vembro de 1928, para effecção da Compromisso do Secretário
Perpetuo do Instituto Geographico e Historico de Bahia, Professor Dr.
Bernardino José de Sousa, sobre o thema "A Bahia".

Das treze dias do mez de novembro de 1928, ás vinte
e uma horas, em uma das Salas da Faculdade Livre de Di-
reito, esta Capital, realizou-se a sessão Solemne em prologuista
como Compromisso sobre o thema "A Bahia", pelo Professor Dr. Ber-
nardino José de Sousa, Secretário Perpetuo do Instituto Geogra-
phico e Historico de Bahia.

O Revista, aqui officio do poder do Estado, em sua
sessão de dia 14 de dezembro, 1928, recebeu tal sessão, no
seguintes termos:

O Instituto Histórico e Geographico de Friburgo, tem
hoje, por, sob os auspícios do Sr. presidente Antonio Carlos,
cada vez mais brilhantemente se offerece.
Sr. Bernardino José de Sousa, para ouvir a compromisso
do professor aqui representado, no thema "A Bahia", por o illustre
então de educação, revelando-se Segunda Compromisso. No
um talento inigualável e de uma cultura magnifica.
Aí veio, em uma hora, achando-se já presente no Fa-
culdade de Direito os Srs. Dr. Gustavo Pires, Secretário
das Finanças; Dr. Emanoel Chagas, Secretário
de Agricultura; Dr. Alberto Campos, pelo Secretário de

- salvo de palavras, o sr. dr. Lucio dos Santos, o qual produziu uma longa conferencia, fartamente documentada e superiormente ellaborada, sob o assumpto a'cima referido. Tal conferencia se acha publicada, na integra, no Minas-Geraes, do dia seguinte. (22 de abril do corrente anno).
- 5270 [espaço] Foram intensos e vibrantes os applausos com que a selecta assistencia acolheu as ultimas palavras do illustre conferencista.
- 5275 [espaço] O sr. Aurelio Pires congratulou-se com o orador pelo trabalho magistral que produziu sobre acontecimento tão notavel em nossa historia, e, em nome do Instituto Historico, agradeceu ás pessoas presentes seu honroso e animador companheirismo á presente festa
- 5280 civica.
[espaço] Nada mais havendo a tratar-se, encerrou-se a sessão, e, para constar, lavrou-se esta acta.
Aurelio Pires, - Presidente.³⁵
-
- 5285 [espaço] Acta da sessão solemne, realizada a 13 de novembro de 1928, para effectuar-se a Conferencia do Secretario Perpetuo do Instituto Geographico e Historico da Bahia, Professor Dr. Bernardino José de Sousa, sobre o thema "A Bahia".
- [espaço] Aos treze dias do mez de novembro de 1928, ás vinte e uma horas, em uma das Salas da Faculdade Livre de Direito, desta Capital, realizou-se a sessão solemne em que foi feita uma conferencia sobre o tema "A Bahia", pelo Professor dr. Bernardino José de Sousa, Secretario Perpetuo do Instituto Geographico e Historico da Bahia.
- 5290 [espaço] O Minas-Geraes, órgão official dos poderes do Estado, com sua elleição do dia 14 do referido mez, noticiou tal sessão, nos seguintes termos:
- [espaço] "O Instituto Historico e Geographico de Minas-Geraes teve hontem uma das noites mais assignaladas de seu renascimento, que, sob os auspicios do sr. presidente Antonio Carlos, cada vez mais brilhantemente se affirma.
- 5300 [espaço] Essa sociedade scientifica reuniu-se, para ouvir a conferencia do sr. Bernardino de Sousa, sobre a Bahia, que o illustre professor aqui representou, na Segunda Conferencia Nacional da Educação, revelando-nos multiplas facas de um talento invejavel e de uma cultura magnificica.
- 5305 [espaço] Ás vinte e uma horas, achando-se já presentes na Faculdade de Direito os srs. dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; dr. Alberto Campos, pelo secretaria do
- 5310

³⁵ Ata redigida e assinada pelo Presidente, *Aurelio Pires*.

Interio, dr. Francis Campos, professor Aurelio Pires, presidente do Instituto, professor Manoel Pimentel, reitor da Universidade de Goyas, grande numero de professores e alumnos dos nossos estabelecimentos de ensino superior, osso com partheno de redacção José Maria de Almeida, pelo "Nas-Gras", além de muitas familias de pessoas escul sociaes, alli chegou o Sr. presidente Antonio Carlos, con companhia dos Srs. dr. Hilari Galbedo, director de Imprensa Official; dr. Maria de Lima e Commerciant Escobar Paschoal, Secretaris e assistente militar de presidencia do Estado.

D. ex. foi conduzido ao Salão onde o Instituto realizo as suas festas, assumindo a presidencia de Sessão, la deado pelas Srs. dr. Frederico Pires e dr. Gilvino Pinheiro Gagoz.

Com scintillantes palavras, performo calorosamente applaudidas, o professor Aurelio Pires, como presidente do Instituto, sobre de individualidade d. dr. Bernardino de Sousa, já conhecido de selectissima assistencia, pelo pe de pence pelgner apresentação. E orador enaltescu, com eloquencia, depois, os tradicoes lumen nusa, de Bahia, com beves e matuarcha veneravel de nacionalidade.

Logo após, occupou a tribuna, saudado por muitas palmas, o dr. Bernardino de Sousa, quem antes de iniciar a leitura de seu trabalho, proferiu excellento improviso, de louvor "a hospitalidade do gente mineira e ao seu altissimo velu intellectual, moral e politico, esplendidamente enlarnados no figura sympathica em todo o Brasil, de amibaltissima compatitã, dr. Petrus Bari".

No Bahia, continuou, será o pregois constante, na Cathedra, na tribuna e no jornal, das virtudes, talentos e bondades do povo brasileiro, de qui convivio se aparte saudoso com lambanças indelavies no Goyas."

Passou a ler a sua Comprehensão, por pels apuro e elegancia do luygrapho, Ojuranca nija maturo, levantada nos concito, visao critica da vida bahiana, nas suas diversas modalidades, dando o primordios de historia do Brasil, e um modelo no gnero.

Stravio de uma Synthese admiravel, e orador deu a conhecer a assistencia todos os aspectos intres, sauto, de Bahia historia, geografica, economica, animando a bello luygrapho de mai Bahia e Communitatis patriotismo.

- Interior, dr. Francisco Campos; professor Aurelio Pires, presidente do Instituto; professor Mendes Pimentel, reitor da Universidade de Minas-Geraes; grande numero de professores e alumnos dos nossos estabelecimentos de ensino superior; nosso companheiro de redacção José Maria Alkimim, pelo “Minas-Geraes” além de muitas familias do nosso escól social, alli chegou o sr. presidente Antonio Carlos, em companhia dos srs. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima e commandante Oscar Paschoal, secretario e assistente militar da presidencia do Estado.
- 5315 [espaco] S. ex^a. foi conduzido ao salão onde o Instituto realiza as suas festas, assumindo a presidencia da sessão, ladoado pellos srs. dr. Gudesteu Pires e dr. Djalma Pinheiro
- 5320 Chagas.
- [espaco] Em scintillantes palavras, que foram calmamente applaudidas, o professor Aurelio Pires, como presidente do Instituto, disse da individualidade do sr. Bernardino de Sousa, já conhecido da selectissima assistencia, pelo que dispensa qualquer apresentação. O orador enalteceu, com eloquencia, depois, as tradições luminosas da Bahia, como berço e matriarcha veneravel da nacionalidade.
- 5330 [espaco] Logo após, occupou a tribuna, saudado por muitas palavras, o dr. Bernardino de Sousa, que antes de iniciar a leitura do seu trabalho, produziu excellente improviso, de louvor “á hospitalidade da gente mineira e ao seu altissimo valor intellectual, moral e politico, esplendidamente encarnados na figura sympathica, em todo o Brasil, do eminentissimo compatriota, dr. Antonio Carlos.”
- 5340 [espaco] Na Bahia, continuou, será “pregoeiro constante, na Cathedra, na tribuna e no finnal, das virtudes, talentos e bondades do povo mineiro, de cujo convivio se aparta saudoso com lembranças indeleveis no coração.”
- 5345 [espaco] Passou a ler a sua conferencia, que, pelo apuro e elegancia da linguagem, segurança informativa, vivacidade nos conceitos, visão critica da vida bahiana, nas suas diversas modalidades, desde os primordios da historia do Brasil, é um modelo no genero.
- 5350 [espaco] Através de uma synthese e admiravel, o orador deu a conhecer á assistencia todos os aspectos interessantes da Bahia historica, geographica, economica, animando a bella conferencia do mais sadio e communicativo patriotismo.
- 5355

As terminas e leitura do seu magnifico trabalho
foi e do Bernardino de Sousa entusiasticamente
aplaudidos e vivamente felicitados pelo Sr. presidente
Antonio Carlos e demais pessoas presentes.
Para constar, lavrou-se esta acta.
Aurelio Pires, Presidente.

Acta da sessão solenne, realizada a 1.º de dezembro
de 1828, para effectuar-se a compra de Papper Royal
pelo qual se trata o primeiro Centenario de installação
do Conselho prof. da Provincia de Minas-geraes.

A primeira de dezembro de 1828, ás vinte horas e
meio, em uma das Salas da Faculdade de Direito, ante Co-
mital, realizou-se a sessão solenne em que foi feita em-
compra sobre o primeiro Centenario de installação do Conselho
prof. da Provincia de Minas-geraes, pelo Papper Rodolpho Jaquet.
O Papper Jaquet, a qual officio do poder do Estado, em sua
edicao de 1828 (p. 1.º de dezembro), assim se expri-
miu sobre tal sessão:

"Para comemorar, no dia de hontem, o cen-
tenario de installação do Conselho prof. da Provincia de
Minas-geraes, o Instituto Historico e geografico realizou
hontem, mais como brilhante sessão, a qual a presença
de novo mundo intellectual em prestim raro bilho.
A 20 horas, presentes o Sr. dr. Maria de Lima,
representante do Sr. Presidente Antonio Carlos; dr. Ju-
dithen Paris, secretario das Financas, dr. Theodorico
Machado, prefeito da Capital; dr. Maria Casassanta,
directora do Instituto Publico; nosso Compadre
directo da Imprensa Official; professores e alumnos
adversos, jornalistas e outras pessoas, o Sr. professor
Aurelio Pires, presidente do Instituto, abriu a sessão,
convidando o Sr. Maria de Lima, representante do Sr.
Occupante e Locar de hontem, lacerada pelo Sr.
dr. Maria de Lima deu a palavra a este ultimo por
proprio em comprimez sobre a installação do
Conselho prof. da Provincia, em 1828, com Curo P. etc,
Luz, entao, o illustre professor, bello passiva
sobre o thema d'um, sendo, ao termino, calorosa e amena

- [espaco] Ao terminar a leitura do snr magnifico trabalho, foi o dr. Bernardino de Sousa entusiasticamente
 5360 applaudido e vivamente felicitado pelo sr. presidente Antonio Carlos e demais pessoas presentes.”
 Para constar, lavrou-se esta acta.
 Aurelio Pires, Presidente.³⁶
-
- 5365 [espaco] Acta da sessão solemne, realizada a 1º de dezembro de 1928, para effectivar-se a conferencia do Professor Rodolpho Jacob sobre o primeiro centenario de installação do Conselho Geral da Provincia de Minas-Geraes.
- [espaco] [espaco] A primeiro de dezembro de 1928, ás vinte horas e
 5370 meia, em uma das salas da Faculdade de Direito, desta Capital, realizou-se a sessão solemne em que foi feita uma conferencia sobre o Primeiro Centenario da installação do Conselho Geral da Provincia de Minas-Geraes pelo Professor Rodolpho Jacob.
- [espaco] O Minas-Geraes, orgão official dos poderes do Estado, em sua
 5375 edição do dia seguinte (2 de dezembro), assim se exprimiu sobre tal sessão:
 [espaco] “Para commemorar na data de hontem, o centenario da installação do Conselho Geral da Provincia de Minas-Geraes, o Instituto Historico e Geographico realizou
 5380 hontem mais uma brilhante sessão, a que a presença do nosso mundo intellectual emprestou raro brilho.
 [espaco] Ás 20 horas, presentes os srs. dr. Mario de Lima, representante do sr. Presidente Antonio Carlos; dr. Gusteu Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Mario Casassanta, director da Instituição Publica; nosso companheiro Antonio Viçoso Horta Esteves, pelo sr. dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; professores e alumnos
 5385 de todos os estabellecimentos de ensino ~~em~~ Capital, advogados, jornalistas e outras pessoas, o sr. professor Aurelio Pires, presidente do Instituto, abriu-se a sessão, Convidando o dr. Mario de Lima, representante do sr. presidente Antonio Carlos, para presidil-a.
- [espaco] Occupando o logar de honra, ladeado pelos srs.
 5395 professores Aurelio Pires e Rodolpho Jacob, o sr. dr. Mario de Lima deu a palavra a este ultimo para proferir uma conferencia sobre a installação do Conselho Geral da Provincia, em Ouro Preto, no dia 1º de dezembro de 1828.
- 5400 [espaco] Leu, então, o illustre professor, bella pagina sobre o thema ácima, sendo, ao terminar, calorosamente

³⁶ Ata redigida e assinada pelo Presidente, *Aurelio Pires*.

aplaudida por toda a assistência, que o felicitou vivamente.
O Sr. Dr. Nani de Lima, em nome do Sr. presidente
Antônio Carlos, felicitou o professor Rodolpho Spert, e,
agradecendo a presença de quantos alli se achavam,
fez por encorajada a sessão.

O bilhete tocado do Sr. professor Rodolpho Spert
foi publicado em nossa proxima edição.
Para constar, aprovou-se esta acta.
Aurelio Pires - Presidente.

1929

Acta de sessão extraordinária, realzada a 5 de abril
de 1929, para effectuar-se a conferencia do Professor
Assis Cintra, sobre o thema "Os Minerais na História do Brasil".

A cinco de abril de 1929, ás vinte e cinco ho-
ras, em nome da Sala de Faculdade de Direito, esta Capital,
realiza-se a sessão extraordinária em que foi feita uma con-
ferencia sobre "Os Minerais na História do Brasil", pelo Proff.
Assis Cintra.

O Minera-Brasil, órgão official da policia de Minas, em
sua edição de dia seguinte (6 de abril), assim se expri-
mim sobre tal sessão:

"Para bem assignatar o sua phase de renascimento,
inaugurada sob os melhores auspícios, por iniciativa
do Sr. presidente Antônio Carlos, o Instituto Histórico e
Geográfico e Minas-Brasil tem realzado como Serie
Bilhetante de Conferencias, sob assumpto de sua alte va-
lia scientifica, entre as quaes se include a que hontem
alli fez o illustre escriptor Assis Cintra, intellectuaes
de alto renome, que a nossa mais culta coherencia
admira através de sua grande bagagem literaria.

As 24 horas, via-se no Salão nobre de Faculdade
de Direito numerosa e selecta assistência, destacando-
se entre as pessoas presentes a figura de Maria Sidonia
de Nam Rodrigues, entre Cavalheiros, Embaixas e
Senhorinhas.

Para attender a Conferencia, o Sr. presidente Antônio Car-
los dirigiu-se, a quella hora, para o edificio de Faculdade
de Direito, donde se usou, que se fez acompanhar de seu
assistente Militar, Comandante Otton Paschoff e
do Sr. Francisco Baptista de Almeida, director do Banco
de Creditos do Minas-Brasil, recebedor, e outros, que
pelo professor Aurelio Pires presidente do Instituto His-
torico e Geografico, Membro da Direcção do Instituto de
Bom Comum pelo Sr. Francisco Campos, secretario do

aplaudido por toda a assistência, que o felicitou vivamente.

[espaço] O sr. dr. Mario de Lima, em nome do sr. presidente Antonio Carlos, felicitou o professor Rodolpho Jacob, e,
5405 agradecendo a presença de quantos alli se achavam, deu por encerrada a sessão.

[espaço] O brilhante trabalho do Sr. professor Rodolpho Jacob, será publicado em nossa proxima edição.”

Para constar, lavrou-se esta acta.

5410 Aurelio Pires, - Presidente.³⁷

— 1929 —

[espaço] Acta da sessão extraordinaria, realizada a 5 de abril de 1929, para effectuar-se a conferencia do Professor

5415 Assis Cintra, sobre o thema “Os Mineiros na Historia do Brasil”.

[espaço] [espaço] A cinco de abril de 1929, ás vinte e uma horas, em uma das Salas da Faculdade de Direito, desta Capital, realizou-se a sessão extraordinária em que foi feita uma conferencia sobre “ Os Mineiros na Historia do Brasil”, pelo Professor Assis Cintra.

5420 [espaço] O Minas-Geraes, órgão official dos poderes do Estado, em sua edição do dia seguinte (6 de abril), assim se exprimiu sobre tal sessão:

5425 [espaço] “Para bem assignalar a sua phase de renascimento inaugurada sob os melhores auspicios, por iniciativa

do sr. presidente Antonio Carlos, o Instituto Historico e Geographico de Minas-Geraes tem realizado uma serie brilhante de conferencias sobre assumptos da mais alta valia scientifica, entre as quaes se inclue a que hontem

5430 alli fez o illustre escriptor Assis Cintra, intellectual de alto renome, que os nossos meios cultos conhecem e admiram através de sua grande bagagem literaria.

[espaço] Ás 21 horas, via-se no salão nobre da Faculdade de Direito numerosa e selecta assistencia, destacando-se entre as pessoas presentes as figuras de maior evidencia de nossa sociedade, entre cavalheiros, senhoras e senho[r]jinhos.

5435 [espaço] Para assistir á Conferencia, o sr. presidente Antonio Carlos dirigiu-se, áquella hora, para o edificio da Faculdade de Direito, sendo s. excia., que se fez acompanhar de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal e do Sr. dr. Francisco Baptista de Oliveira, director do Banco de Credito Real de Minas-Geraes, recebido, á entrada,
5440 pelo professor Aurelio Pires, presidente do Instituto Historico e demais membros da directoria daquella sociedade bem Com pelos srs. dr. Francisco Campos, secretario do

³⁷ Ata redigida e assinada pelo Presidente, *Aurelio Pires*.

interior, dr. Gustavo Pires, secretario das Financas, dr. Christ
ano Machado, chefe de Caxias; dr. Nilton Machado, direc
tor do Imprensa Official; dr. Nilton de Lima, secretario
do Penitenciario; dr. Raphael Fleury de Rocha, chefe de
Nelle Branco, vice-presidente da Republica; dr. Affonso
Lebr, chefe de dr. Djalma Pinheiro Chaves, secretario de
Agricultura; dr. Tancredi Mattos, comarca juridico
do Estado; dr. Antonio Barcellos Correia e Goleto dos
Cano; dr. Rodolpho Jacot, novo Comprehensivel de rede
das Sordas e Cegos; deputado, jornalista e muitas
outras pessoas.

Logo da entrada no Salao da Faculdade, por o
chefe do governo saudado pela assembléa por, da pe,
the lecture gueto e desfructo Salvo de palmas, to
manda a saia, na mesa, o livro de presidencia, la
deuda pelo Sr. professor Arthur Pires e Rodolpho
Jacot, e sustentado em lecos por the honra do
reservado os assistentes do governo.

Abre a sessao pelo Sr. presidente Antonio Carlos,
temo a palavra o professor Arthur Pires, por, em
liquida e eloquente expressao, fez a apresentacao de Caxias,
denotando as auditorias, sendo muito applaudido.

Assomando a tribuna, o professor Affonso Brito, por es
poco de mais de uma hora, discorreu largamente
sobre o thema de sua palestra - "Os Mineiros na Historia
do Brasil."

O portador escripta fez, antes, bella dissertacao sobre
os factos determinantes da fundacao da Ginea Jovos,
no seculo 17; falando sobre a epopeia dos bandeir
ras paulistas, pe primeiro abrocharam o destino dos
conhecidos da nossa terra.

Passando de ponto fundamental do thema sobre o qual
ia discorrer, o Comprehensivel, com eloquencia e bella de lin
guagem, apontou as auditorias factos a Marjora de Vitoria,
reveladores da franqueza e valia do Canada Mineiro.

Citar, entre outros, o exemplo de tenacidade do Mineiro
ocorrido no episodio do frito de Spivango, pare aqui de
terminacao, concorreu, amavelmente, o offerec paten
te de tres figuras que ainda nao foram conspicias
pelo reconhecimento publico, isto e, o Mineiro, padre
João de Camargo, Joao Joaquim de Rocha e Joao da
Silva.

No regimen republicano, o Comprehensivel esteve offe
ranzando de orador Nilton, Sphael, Otton e de outros
caxias, com expressoes de Colosso entusiastico, por o

- interior; dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima, secretario da Presidencia; dr. Raphael Fluery de Rocha, pelo s. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Alfredo Lobo, pelo s. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; dr. Tancredo Martins, consultor juridico do Estado; desembargadores Barcelos Corrêa e Cleto Toscano; dr. Rodolpho Jacob; nosso companheiro de redacção Sandoval Campos pelo “Minas-Geraes”, socios do Instituto, senadores, deputados, jornalistas e muitas outras pessoas.
- 5450 [espaco] Ao dar entrada no salão da Faculdade, foi o Chefe do Governo Saudado pela assistencia que, de pé, lhe bateu quente e demorada salva de palmas, tomando s. excia., na mesa, o logar da presidencia, ladoado pelos srs professores Aurelio Pires e Rodolpho Jacob, e sentando-se em logares que lhes haviam sido reservados os auxiliares do governo.
- 5465 [espaco] Aberta a sessão pelo sr. presidente Antonio Carlos, tomou a palavra o professor Aurelio Pires, que, em ligeiras e eloquentes expressões, fez a apresentação do conferencista ao auditório, sendo muito applaudido.
- 5470 [espaco] Assomando á tribuna, o professor Assis Cintra, por espaço de mais de uma hora, discorreu largamente sobre o thema de sua palestra _ “Os Mineiros na Historia do Brasil.”
- 5475 [espaco] O festejado escriptor fez, antes, bella dissertação sobre os factos determinantes da fundação de Minas-Geraes, no seculo 17º, falando sobre a epopéa das bandeiras paulistas que primeiro desbravaram os Sertões desconhecidos da nossa terra.
- 5480 [espaco] Passando do ponto fundamental do thema sobre o qual ia discorrer, o conferencista, com eloquencia e brilho de linguagem, apontou ao auditorio factos á Margem da Historia, reveladores da grandeza e valor do character Mineiro.
- 5485 [espaco] Citou, entre outros, o exemplo de tenacidade dos Mineiros occorrido no episodio do grito do Ipiranga, para cuja determinação concorreu, anonymamente, o esforço patriotico de tres figuras que ainda não foram consagradas pelo reconhecimento publico, isto é, os Mineiros padre Belchior Pineiro, José Joaquim da Rocha e Jose Teixeira de Vasconcellos, visconde de Caethé.
- 5490 [espaco] No regimen republicano, o Conferencista destacou as figuras fortes de Cesario Alvim, Theophilo Ottoni e de outros mineiros, depois do que passou á actualidade, para accentuar, com expressões de caloroso entusiasmo, que a

historia moderna a fim, em todo, os explorou, e que act
 vidua, esta sendo escrita por um homem em quem
 o patriotismo tem o seu modelo mais vivo e fiel,
 referindo-se, com o aplauso de toda a assistencia, ao
 Sr. presidente Antonio Carlos, de aqui ohi de fazerem
 apontar exemplos de subordina e civismo, de mesma
 natureza dos que se viu acobarda a falar.

Por mimandas o Pae Magalhães protestou, o professor
 Jesus Brito fez ainda entusiasticas encorajadas a pronde
 go de terras, Naveira del'aria e demora e vibrante sal
 vo a palavras do director.

Pare encerrar a sessão, o professor Aurelio Pires agrade
 ceu a presença do Sr. presidente Antonio Carlos e dos seus
 auxiliares de honra, bem como ao selecto auditorio por
 acuriosa e ouvir a palestra brilhante do proprio Sr.
 Brito, com quem se congratulou pelo sucesso que
 alcançou a Causa com as virtuosas revelações
 feitas sobre factos da nossa historia.

No retiro se, foi o Sr. presidente Antonio Carlos,
 com as mesmas demonstrações de apreço com que havia
 sido recebido, ao ser recebido, até a porta pelo members
 da directoria do Instituto, auxiliados de honra e pelo con
 ferente."

Pare constar, Causa - a etc etc.
 Aurelio Pires - Presidente

Acta da sessão extraordinaria, realizada a 4 de julho
 de 1925, para effectuar-se a conferencia de D. Dr. José
 Affonso Mendance a Spredo, sobre o thema "Claudio Manoel
 de Costa".

A quatro de julho de 1925, ás cinco horas e
 meia, em sala das Sellas da Faculdade de Direito, do Lyceio,
 realizou-se a sessão extraordinaria em se foi feita como tem
 por costume sobre o thema "Claudio Manoel de Costa", pelo Sr. Dr.
 José Affonso Mendance a Spredo.

O Minis-tro, no seu officio de pezar do Estado
 em sua edicão de 4 de junho (5 de julho), assim se ex
 primiu sobre tal sessão:

"O Instituto Historico e Geographico da Bahia, por sua
 sua segunda sessão, sob a direção do Sr. presidente Antonio Car
 los, tem trabalhado efficazmente pelo desenvolvimento do
 estudo historico em nosso meio, buscando providamente a
 reconstituição exacta do nosso ^{passado} passado, realizando hontem uma das
 suas mais interessantes sessões, para commemorar, no Centenario

- 5495 historia moderna de Minas, em todos os exploros de sua acti-
vidade, está sendo escripta por um homem em quem
o patriotismo tem o seu modelo mais vivo e fiel,
referindo-se, com o applauso de toda a assistencia, ao
sr. presidente Antonio Carlos, de cuja obra do governo
apontou exemplos de sabedoria e civismo, de mesma
5600 natureza daquelles de que acabára de falar.
[espaço] Terminando a sua magnifica palestra, o professor
Assis Cintra fez ainda entusiasticos enconomios á grande-
za da terra Mineira, debaixo de demorada e vibrante sal-
va de palmas do auditorio.
- 5605 [espaço] Para encerrar a sessão, o professor Aurelio Pires agrade-
ceu a presença do sr. presidente Antonio Carlos e dos seus
auxiliares do governo, bem como ao selecto auditorio que
accorrêra a ouvir a palavra brilhante do professor Assis
Cintra, com quem se congratulou pelo successo que
5610 acabava de causar com as interessantes revelações
feitas sobre factos da nossa historia.
[espaço] Ao retirar-se, foi o sr. presidente Antonio Carlos,
com as mesmas demonstrações de apreço com que havia
sido recebido, acompanhado até a porta pelos membros
5615 da directoria do Instituto, auxiliares do governo e pelo con-
ferencista.”
[espaço] Para constar, lavrou-se esta acta.
Aurelio Pires, - Presidente.³⁸
-
- 5620 [espaço] Acta da sessão extraordinaria, realizada a 4 de julho
de 1929, para effectivar-se a conferencia do S. dr. José
Affonso Mendonça de Azevedo, sobre o thema “Claudio Manoel
da Costa.”
- 5625 [espaço] [espaço] A quatro de julho de 1929, ás vinte horas e
meia, em uma das salas da Faculdade de Direito, desta Capital,
realizou-se a sessão extraordinaria em que foi feita uma com-
ferencia sobre o thema “Claudio Manoel da Costa”, pelo sr. dr.
José Affonso Mendonça de Azevedo.
- 5630 O Minas – Geraes, orgam official dos poderes do Estado
em sua edição do dia seguinte (5 de julho), assim se ex-
primiu sobre tal sessão:
“O Instituto Historico e Geographico de Minas-Geraes, que, na
5635 sua segunda phase, sob os auspicios do sr. presidente Antonio Car-
los, tem trabalhado efficazmente pelo desenvolvimento dos
estudos historicos em nosso meio, buscando proveitosamente a
reconstituição exacta do nosso <↑glorioso> passado, realizou hontem uma das
suas mais interessantes sessões, para commemoração, no Centesimo

³⁸ Ata redigida e assinada pelo Presidente, *Aurelio Pires*.

quadro sobre a administração de mat. e Claudi Manoel da Costa,
o bicentenario de nascimento do immortal poeta e patriota de São
confidencioso

N.º de horas e meia, e sobre a sessão do Instituto, na Facul-
dade de Direito, sob a presidência do representante a todos os circulos
de novo mundos cultos, sempre de, entre os presentes, o Sr. Comandante
de novo mundos cultos, sempre de, entre os presentes, o Sr. Comandante
de novo mundos cultos, sempre de, entre os presentes, o Sr. Comandante
de novo mundos cultos, sempre de, entre os presentes, o Sr. Comandante

Resolvi o mesmo o professor de Aureli Pires, presidente do
Instituto por ter de ser eleito o professor de Pedro de
Machado, e a expensas do Sr. José Affonso Mendonça e
Azevedo e quem deu a palavra, depois da palavra, entre applau-
sos, até o fim do anno.

"O nosso Instituto Historico e Geographico reunio-se hoje, mais
uma vez, depois de dar um juizo sobre um de seus fins prin-
cipaes, que e "investigar, colligir, metter a luz, publicar ou con-
servar os documentos concernentes a historia e a geogra-
phica da Bahia-fortes."

O illustre honrado de letras, nome illustre contemporaneo, Sr. José
Affonso Mendonça e Azevedo, comissionado e paciente investiga-
dor e colleccionador de documentos que se relacionam com o
passado da nossa terra, dignou-se tomar a si a tarefa
benemerita de realizar sobre o presente a respeito de figura
escriptural de desconhecido, mestre Claudi Manoel da
Costa, a proposito do centenario quadragenario anniversario,
hoje transmittido, do fallecimento a tão agreste personalidade.

O critério elevado e seguro que sempre presidiu as
pesquisas historicas e geographicas, tem sempre presidido as
e lencidias, tem proceito historicas, lencidias, tem proceito
amplo de credito e tal cooperação, para a historia e para
lenda e honra e a satisficção de lencidias, tem proceito

Recibido por todos os membros do Instituto e palavra
ditaria, o Sr. José Affonso Mendonça e Azevedo, com
lencidias, tem proceito historicas, lencidias, tem proceito
assistencia e encanto, e em Magalhães Mattalho historia
e lencidias, tem proceito historicas, lencidias, tem proceito
por elle intellectualmente gitor, sob a vida e a lencidias,
fante Claudi Manoel da Costa

O trabalho de illustre escripta foi vivamente applaudido,
valendo a sua auctoridade calomniada, e todos os presentes
(A cooperação encanto e publicada, no tempo, no tempo,
graz, em dia (5 de julho de 1925))

5640 quadragésimo aniversário de morte de Claudio Manoel da Costa,
o bicentenário do nascimento do immortal poeta e patriota da In-
confidencia.

[espaço] Às 20 horas e meia, o salão de sessões do Instituto, na Facul-
dade de Direito, achava-se repleto de representantes de todos os círculos
de nosso mundo culto, vendo-se, entre os presentes, os Srs. Comman-
5645 dante Oscar Paschoal, pelo sr. presidente Antonio Carlos; dr. Bias Fortes,
Secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital, e seu
official do gabinete; dr. Odilon Andrade; dr. Abilio Machado, di-
rector da Imprensa Official; dr. Mario Casasanta, inspector geral da
5650 Instrução; crescido numero de professores e alumnos de Universi-
dade, jornalistas e familias de nosso escol social.

[espaço] Presidiu á sessão o professor dr. Aurelio Pires, presidente do
Instituto, que tinha á sua direita o professor dr. Pedro da Mat-
ta Machado, e, á esquerda, o dr. José Affonso Mendonça de
5655 Azevedo, e quem deu a palavra, depois do proprio, entre applau-
sos, este bello discurso:

5660 “O nosso Instituto Historico e Geographico reúne-se hoje, mais
uma vez, afim de dar cumprimento a um dos seus fins prin-
cipaes, que é “investigar, colligir, methodizar, publicar ou ar-
chivar os documentos concernentes á historia e á geogra-
phia de Minas-Geraes.”

5665 “O illustre homem de letras, nosso illustre conterraneo, sr. dr. José
Affonso Mendonça de Azevedo, consciencioso e paciente investiga-
dor e collecionador de documentos que se relacionam com o
passado de nossa terra, - dignou-se tomar a si a tarefa
benemerita de realizar nossa conferencia a respeito da figura
esculptural do inconfidente – Martyr Claudio Manoel da
Costa, a proposito do centesimo quadragésimo anniversario,
hoje transcorrido, do fallecimento de tão egrégia personalidade.

5670 “O criterio elevado e seguro que tem sempre presidido ás
pesquisas historicas a que se tem dedicado, com intelligencia
e tenacidade, tão provecto historiador, constitue garantia
ampla do exito de tal conferencia, para iniciar a qual
tenho a honra e a satisfação de conceder-lhe a palavra.”

5675 [espaço] Recebido por longa salva de palmas do culto au-
ditorio, o dr. José Affonso Mendonça de Azevedo leu a
brilhante conferencia que abaixo publicamos, propiciando á
assistencia os encantos de um magnífico trabalho historico
e literario, em que se admiram interessantissimas pesquisas,
5680 por elle intelligentemente feitas, sobre a vida e a obra do incon-
fidente Claudio Manoel da Costa.

[espaço] O trabalho do illustre escriptor foi vivamente apllaudido,
valendo ao seu auctor calorosas felicitações de todos os presentes.
(A conferencia encontra-se publicada, na integra, no Minas-
5685 Geraes, desse dia (5 de julho de 1929).

Cerca das 22 horas, terminava o sessão p o Sr. Dr. In-
 relli Pires encerra, congratulando-se com o compromisso, pelo
 esplendor que a sua exaltado trabalho, e agradece o
 compaenimento da presença presente."

Para constar, Assin-se este acta.
Archil Pires, - Presidente,

Cerca das 22 horas, terminava a sessão que o sr. dr. Aurelio Pires encerrou, congratulando-se com o conferencista, pelo esplendido exito de seu excellente trabalho, e agradecendo o comparecimento das pessoas presentes.”

5690 [espaco] Para constar, lavrou-se esta acta.

Aurelio Pires, - Presidente.³⁹

³⁹ Ata redigida e assinada pelo Presidente, *Aurelio Pires*.

CAPÍTULO 4 DICIONÁRIO BIOGRÁFICO

Neste capítulo, apresentamos, inicialmente, o *corpus*, em forma de índice e, logo depois, o Dicionário Biográfico.

1) O primeiro índice, apresentado em duas colunas, possibilita a busca do verbete pelo nome da personalidade, conforme apresentada na leitura das atas, assim denominado:

→ Índice Onomástico I

| | |
|-------------------------|------------------------------------|
| <i>Arthur Guimarães</i> | GUIMARÃES, ARTUR NAPOLEÃO DA COSTA |
|-------------------------|------------------------------------|

2) O segundo índice, também apresentado em duas colunas, possibilita que o leitor encontre a personalidade citada nas atas primeiro pelo sobrenome e, em seguida, pelo nome, conforme aparece na abonação destacada no verbete.

→ Índice Onomástico II

| | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| ALVARENGA, ZOROASTRO RODRIGUES DE | <i>Zoroastro de Alvarenga</i> |
|-----------------------------------|-------------------------------|

Em seguida, em 4.3, indicamos as profissões e cargos exercidos pelas personalidades em destaque.

Por fim, em 4.4, conforme proposto, apresentamos o Dicionário Biográfico dos nomes de pessoas citadas nas atas novecentistas do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) – referentes ao período que compreende os anos de 1916 a 1929 – editadas por nós e apresentadas no Capítulo 3 desta Dissertação. As informações sobre o nome em destaque foram selecionadas da seguinte maneira: data de nascimento, data de falecimento, filiação, nome do cônjuge, profissão, formação acadêmica e um pouco de sua trajetória no meio social em que viveu.

São 303 antropônimos masculinos que constituem os lemas de cada um dos também 303 verbetes, cuja microestrutura assim se compõe:

ANTROPÔNIMO (SOBRENOME, NOME)

▪ Informações sobre o nome em destaque

▪ *Abonação*

▪ Referência Bibliográfica

Obs: quando não foram encontradas informações sobre a pessoa citada, indicou-se **n/e** logo após o lema.

4.1 Índice Onomático I

| REGISTRO NAS ATAS | REGISTRO NO DICIONÁRIO |
|---|--|
| A | |
| <i>Abgar Renault</i> | RENAULT, ABGAR DE CASTRO ARAÚJO |
| <i>Abílio Barreto</i> | BARRETO, ABÍLIO VELHO |
| <i>Abílio Machado</i> | MACHADO, ABÍLIO |
| <i>Adalberto Dias Terra da Luz</i> | LUZ, ADALBERTO DIAS TERRA DA |
| <i>Adalberto Pereira</i> | PEREIRA, ADALBERTO DOS SANTOS |
| <i>Affonso Arinos de Mello e Franco</i> | FRANCO, AFFONSO ARINOS DE MELLO E |
| <i>Affonso Augusto de Moreira Penna</i> | PENA JUNIOR, AFFONSO AUGUSTO DE MOREIRA |
| <i>Affonso Celso</i> | FIGUEIREDO JÚNIOR, AFFONSO CELSO DE ASSIS |
| <i>Affonso D'Escragndle Taunay</i> | TAUNAY, AFFONSO D'ESCRAGNDLE |
| <i>Afranio de Mello Franco</i> | FRANCO, AFRANIO DE MELLO |
| <i>Agostinho Penido</i> | PENIDO, AGOSTINHO SIMÕES |
| <i>Alberto Alvares</i> | VIEIRA, ALBERTO ALVARES FERNANDES |
| <i>Alberto Campos</i> | CAMPOS, ALBERTO ÁLVARES DA SILVA |
| <i>Aldo Delfino</i> | LOBO, ALDO LUIS DELFINO DOS SANTOS PEREIRA |
| <i>Aleixo Paraguassu</i> | PARAGUASSU, ALEIXO |
| <i>Alexandre de Sousa Barbosa</i> | BARBOSA, ALEXANDRE DE SOUSA |
| <i>Alfenas de Paiva</i> | PAIVA, ALFENAS DE |
| <i>Alfredo de Carvalho</i> | CARVALHO, ALFREDO DE |
| <i>Alfredo Lobo</i> | LOBO, ALFREDO |
| <i>Alfredo Valladao</i> | VALLADÃO, ALFREDO VILHENA |
| <i>Almachio Diniz</i> | DINIZ, ALMACHIO |
| <i>Almeida Magalhães</i> | MAGALHÃES, DARIO PAULO DE ALMEIDA |
| <i>Alvaro da Matta Machado</i> | MACHADO, ALVARO DA MATA |
| <i>Alvaro da Silveira</i> | SILVEIRA, ÁLVARO ASTOLFO DA |
| <i>Alvaro de Barros</i> | BARROS, ALVARO RIBEIRO DE |
| <i>Americo Benício de Paiva</i> | PAIVA, AMÉRICO BENÍCIO DE |
| <i>Americo Ferreira Lopes</i> | LOPES, AMÉRICO FERREIRA |
| <i>Annibal Amorim</i> | AMORIM, ANNIBAL |
| <i>Annibal Mattos</i> | MATTOS, ANNÍBAL PINTO DE MATOS |
| <i>Anthero de Lucena Ruas</i> | RUAS, ANTHERO DE LUCENA |

| | |
|---|--------------------------------------|
| <i>Antonio Affonso de Moraes</i> | MORAIS, ANTONIO AFFONSO |
| <i>Antonio Arnaldo de Oliveira</i> | OLIVEIRA, ANTONIO ARNALDO DE |
| <i>Antonio Augusto de Lima</i> | LIMA, ANTONIO AUGUSTO DE |
| <i>Antonio Benedicto Valladares Ribeiro</i> | RIBEIRO, ANTONIO BENEDICTO VALADARES |
| <i>Antonio Carlos</i> | ANDRADA, ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE |
| <i>Antonio da Silva Neves</i> | NEVES, ANTONIO DA SILVA |
| <i>Antonio Leopoldino Costa</i> | COSTA, ANTONIO LEOPOLDINO |
| <i>Antonio Marthins Ferreira da Silva</i> | SILVA, ANTONIO MARTINS FERREIRA DA |
| <i>Antonio dos Santos Cabral</i> | CABRAL, ANTONIO DOS SANTOS |
| <i>Antonio Viçoso Horta Esteves</i> | ESTEVES, ANTONIO VIÇOSO HORTA |
| <i>Antonio Olyntho</i> | PIRES, ANTONIO OLYNTHO DOS SANTOS |
| <i>Antonio Prado Lopes</i> | LOPES, ANTONIO PRADO |
| <i>Antonio Ribeiro</i> | RIBEIRO, ANTONIO FRANCO |
| <i>Antonio Coelho Rodrigues Junior</i> | RODRIGUES JUNIOR, ANTONIO COELHO |
| <i>Antonio Xavier Marques</i> | MARQUES, ANTONIO XAVIER |
| <i>Arduíno Bolívar</i> | BOLIVAR, ARDUÍNO FONTES |
| <i>Archimedes Pinto Coelho</i> | COELHO, ARCHIMEDES PINTO |
| <i>Aristides Godofredo Caldeira</i> | CALDEIRA, ARISTIDES GODOFREDO |
| <i>Arthur Guimarães</i> | GUIMARÃES, ARTHUR NAPOLEÃO DA COSTA |
| <i>Arthur Itabirano de Menezes</i> | MENEZES, ARTHUR ITABIRANO DE |
| <i>Arthur Joviano</i> | JOVIANO, ARTHUR |
| <i>Arthur Rezende</i> | SILVA, ARTHUR VIEIRA REZENDE E |
| <i>Assis Cintra</i> | CINTRA, FRANCISCO DE ASSIS |
| <i>Augusto Clementino da Silva</i> | SILVA, AUGUSTO CLEMENTINO DA |
| <i>Augusto Gonçalves de Sousa Moreira</i> | MOREIRA, AUGUSTO GONÇALVES DE SOUSA |
| <i>Augusto Versiani Velloso</i> | VELLOSO, AUGUSTO VERSIANI |
| <i>Aurelio Pires</i> | PIRES, AURELIO EDYDIO DOS SANTOS |
| <i>Abeirlard de Rodrigues Pereira</i> | PEREIRA, ABEIRLARD DE RODRIGUES |
| <i>Azeredo Neto</i> | AZEREDO NETO, ANTONIO CAETANO |
| B | |
| <i>Basilio Furtado</i> | FURTADO, MANOEL BASÍLIO |
| <i>Basilio de Magalhães</i> | MAGALHÃES, BASÍLIO DE |
| <i>Belchior Pinheiro</i> | OLIVEIRA, BELCHIOR PINHEIRO |
| <i>Benedicto José dos Santos</i> | SANTOS, BENEDITO JOSÉ DOS |
| <i>Benedicto Otavio</i> | OLIVEIRA, BENEDICTO OTAVIO DE |
| <i>Benjamim Amaral de Paula Lima</i> | LIMA, BENJAMIM AMARAL DE PAULA |
| <i>Benjamim Jacob</i> | JACOB, BENJAMIM |
| <i>Bernardino Augusto de Lima</i> | LIMA, BERNARDINO AUGUSTO DE |
| <i>Bernardino José de Souza</i> | SOUZA, BERNARDINO JOSÉ DE SOUZA |
| <i>Bernardo Cysneiros da Costa Reis</i> | REIS, BERNARDO CYSNEIROS DA COSTA |
| <i>Bernardo José de Souza</i> | SOUZA, BERNARDO JOSÉ DE |
| <i>Braz do Amaral</i> | AMARAL, BRAZ HERMENEGILDO |
| C | |
| <i>Caio Nelson de Senna</i> | SENA, CAIO NELSON DE |
| <i>Camillo Augusto Maria de Britto</i> | BRITTO, CAMILO AUGUSTO MARIA DE |
| <i>Camillo Prates</i> | PRATES, CAMILO FILINTO |
| <i>Candido de Oliveira</i> | OLIVEIRA, CÂNDIDO LUIZ MARIA DE |
| <i>Capistrano de Abreu</i> | ABREU, JOÃO CAPISTRANO HONORIO DE |
| <i>Antonio Carlos Christo</i> | CHRISTO, ANTÔNIO CARLOS VIEIRA |

| | |
|---|---|
| <i>Carlos da Silva Fontes</i> | FONTES, CARLOS DA SILVA |
| <i>Carlos Ferreira Alves</i> | ALVES, CARLOS FERREIRA |
| <i>Carlos Goes</i> | GOES, CARLOS |
| <i>Carlos Honorio Benedicto Ottoni</i> | OTTONI, CARLOS HONORIO BENEDICTO |
| <i>Carlos Marques da Silveira</i> | SILVEIRA, CARLOS MARQUES DA |
| <i>Carlos Sá</i> | SÁ, CARLOS DE OLIVEIRA |
| <i>Cesario Alvim</i> | ALVIM, JOSÉ CESÁRIO |
| <i>Chripim Jacques Bias Fortes</i> | BIAS FORTES, CHRISPIM JACQUES |
| <i>Christiano Machado</i> | MACHADO, CHRISTIANO MONTEIRO |
| <i>Cleto Toscano</i> | BARRETO, FRANCISCO CLETO TOSCANO |
| <i>Conego Raymundo Trindade</i> | TRINDADE, RAYMUNDO OTÁVIO DA |
| <i>Copérnico Pinto Coelho</i> | COELHO, COPÉRNICO PINTO |
| <i>Coriolano de Medeiros</i> | MEDEIROS, JOÃO RODRIGUES CORIOLANO |
| <i>Cornelio Rosemburgo</i> | ROSENBERG, CORNELIO |
| <i>Cornelio Vaz de Mello</i> | MELO, CORNELIO VAZ DE |
| <i>Couto Magalhães</i> | MAGALHÃES, JOSÉ VIEIRA COUTO DE |
| <i>Cypriano de Carvalho</i> | CARVALHO, CYPRIANO DE |
| D | |
| <i>Daniel de Carvalho</i> | CARVALHO, DANIEL SERAPIÃO DE |
| <i>Dario Renault Coelho</i> | COELHO, DARIO RENAULT |
| <i>David Moretzsohn Campista</i> | CAMPISTA, DAVID MORETZSOHN |
| <i>Delfim Moreira da Costa Ribeiro</i> | RIBEIRO, DELFIM MOREIRA DA COSTA |
| <i>Diogo de Vasconcellos</i> | VASCONCELLOS, DIOGO LUIZ ALMEIDA PEREIRA DE |
| <i>Djalma Forjaz</i> | FORJAZ, DJALMA |
| <i>Djalma Pinheiro Chagas</i> | CHAGAS, DJALMA PINHEIRO |
| <i>Domingos da Silva Porto</i> | PORTO, DOMINGOS DA SILVA |
| <i>Domingos Jaguaribe</i> | JAGUARIBE, DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA |
| <i>Domingos Rodrigues Viotti</i> | VIOTTI, DOMINGOS RODRIGUES DE |
| E | |
| <i>Eduardo Augusto Pimentel Barbosa</i> | BARBOSA, EDUARDO AUGUSTO PIMENTHEL |
| <i>Eduardo Santos Maia</i> | MAIA, EDUARDO SANTOS |
| <i>Eduardo Borges da Costa</i> | COSTA, EDUARDO BORGES DA |
| <i>Elias de Figueiredo Nazareth</i> | NAZARÉ, ELIAS DE FIGUEIREDO |
| <i>Emílio Mineiro</i> | MOURA, EMÍLIO GUIMARÃES |
| <i>Emygdio Germano</i> | GERMANO, EMYGDIO |
| <i>Ernesto Cerqueira</i> | CERQUEIRA, EDUARDO ERNESTO DA GAMA |
| <i>Ernesto da Silva Braga</i> | BRAGA, ERNESTO DA SILVA |
| <i>Ernesto Von Sperling</i> | SPERLING, ERNESTO VON |
| <i>Estevão Pinto</i> | PINTO, ESTEVÃO LEITE DE MAGALHÃES |
| <i>Eugenio Simplicio de Salles</i> | SALLES, EUGENIO SIMPLICIO DE |
| <i>Eurico de Goes</i> | GOES, EURICO DORIA DE ARAÚJO |
| F | |
| <i>Fausto Alvim</i> | ALVIM, FAUSTO FIGUEIRA SOARES |
| <i>Felix Pacheco</i> | PACHECO, FELIX |
| <i>Fernando Mello Vianna</i> | VIANNA, FERNANDO MELLO |
| <i>Fidelis Reis</i> | REIS, FIDELIS |
| <i>Francisco Amedé Peret</i> | PERET, FRANCISCO AMEDÉ |
| <i>Francisco Antonio Salles</i> | SALLES, FRANCISCO ANTONIO DE |
| <i>Francisco Baptista de Oliveira</i> | OLIVEIRA, FRANCISCO BAPTISTA RIBEIRO DE |

| | |
|--|--|
| <i>Francisco Bressane de Azevedo</i> | AZEVEDO, FRANCISCO BRESSANE DE |
| <i>Francisco de Assis Barcellos Corrêa</i> | CORREIA, FRANCISCO DE ASSIS BARCELLOS |
| <i>Francisco de Campos</i> | CAMPOS, FRANCISCO LUIS DA SILVA |
| <i>Francisco de Paula Faria Lobato</i> | LOBATO, FRANCISCO DE PAULA FARIA |
| <i>Francisco de Paula Fernandes Rabello</i> | RABELLO, FRANCISCO DE PAULA FERNANDES |
| <i>Francisco de Paula Rocha</i> | ROCHA, FRANCISCO DE PAULA |
| <i>Francisco Ferreira Alves</i> | ALVES, FRANCISCO FERREIRA |
| <i>Francisco José de Almeida Brant</i> | BRANT, FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA |
| <i>Francisco Mendes Pimenthel</i> | PIMENTHEL, FRANCISCO MENDES |
| <i>Francisco Miranda Moreira</i> | MOREIRA, FRANCISCO MIRANDA |
| <i>Francisco Muniz Tavares</i> | TAVARES, FRANCISCO MUNIZ |
| <i>Francisco Ozamis</i> | OZAMIZ, FRANCISCO |
| <i>Francisco de Sá</i> | SÁ, FRANCISCO DE |
| <i>Francisco Sá Filho</i> | SÁ FILHO, FRANCISCO |
| <i>Francisco Silviano de Almeida Brandão</i> | BRANDÃO, FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA |
| <i>Francisco Xavier Ferreira Marques</i> | MARQUES, FRANCISCO XAVIER FERREIRA |
| <i>Frederico Augusto Alvarenga Silva</i> | SILVA, FREDERICO AUGUSTO ALVARENGA |
| <i>Firmino Costa</i> | COSTA, FIRMINO |
| <i>Furtado Menezes</i> | MENEZES, JOAQUIM FURTADO DE |
| G | |
| <i>Gabriel de Oliveira Santos</i> | SANTOS, GABRIEL DE OLIVEIRA |
| <i>George Dumas</i> | DUMAS, GEORGE |
| <i>Gregorio Thamaturgo de Azevedo</i> | AZEVEDO, GREGÓRIO THAMATURGO DE |
| <i>Gomes H. Freire de Andrade</i> | ANDRADE, GOMES FREIRE |
| <i>Gudesteu Pires</i> | PIRES, GUDESTEU DE SÁ |
| <i>Guilherme Halfed</i> | HALFED, GUILHERME |
| <i>Gustavo Penna</i> | PENA, GUSTAVO ALBERTO |
| H | |
| <i>Helvecio Gomes de Oliveira</i> | OLIVEIRA, HELVECIO GOMES DE |
| <i>Heitor de Souza</i> | SOUZA, HEITOR |
| <i>Henrique Augusto de Oliveira Diniz</i> | DINIZ, HENRIQUE AUGUSTO DE OLIVEIRA |
| <i>Herculano Teixeira D' Assumpção</i> | D'ASSUNÇÃO, HERCULANO TEIXEIRA |
| <i>Hermenegildo Rodrigues de Barros</i> | BARROS, HERMENEGILDO RODRIGUES DE |
| <i>Honorio Guimarães</i> | GUIMARÃES, HONÓRIO DE FREITAS |
| <i>Honorio Hermeto</i> | LEÃO, HONORIO HERMETO CARNEIRO |
| <i>Hugo Furquim Werneck</i> | WERNECK, HUGO FURQUIM |
| <i>Hygino da Cunha</i> | CUNHA, HYGINO CÍCERO DA |
| I | |
| <i>Ignacio Carlos Moreira Murta</i> | MURTA, IGNÁCIO CARLOS MOREIRA |
| <i>Ignacio Joaquim Barbosa</i> | BARBOSA, IGNÁCIO JOAQUIM |
| <i>Ildefonso Moreira de Faria Alvim</i> | ALVIM, ILDEFONSO MOREIRA DE FARIA |
| <i>Irineu Ferreira Pinto</i> | PINTO, IRINEU FERREIRA |
| J | |
| <i>Jacques Dias Maciel</i> | MACIEL, JACQUES DIAS |
| <i>J. J Bernardes Sobrinho</i> | BERNARDES SOBRINHO, JOSÉ JOAQUIM |
| <i>João Alcides Bezerra Cavalcanti</i> | CAVALCANTI, JOÃO ALCIDES BEZERRA |
| <i>João Carvalhaes de Paiva</i> | PAIVA, JOÃO CARVALHAES DE |
| <i>João Gomes Rebello Horta</i> | HORTA, JOÃO GOMES REBELLO |
| <i>João de Lyra Tavares</i> | TAVARES, JOÃO DE LYRA |

| | |
|--|---------------------------------------|
| <i>João Libano Soares</i> | SOARES, JOÃO LÍBANO |
| <i>João Lúcio Brandão</i> | BRANDÃO, JOÃO LÚCIO |
| <i>João Luiz de Almeida e Souza</i> | SOUZA, JOÃO LUIZ DE ALMEIDA |
| <i>João Martinho de Oliveira</i> | OLIVEIRA, JOÃO MARTINHO DE |
| <i>João Neponuceno Kubitschek</i> | KUBITSCHKEK, JOÃO NEPOMUCENO |
| <i>Olavo Eloy de Andrade</i> | ANDRADE, JOÃO OLAVO ELOY |
| <i>João Pandiá Calógeras</i> | CALÓGERAS, JOÃO PANDIÁ |
| <i>João Pereira da Silva Continentino</i> | CONTINENTINO, JOÃO PEREIRA DA SILVA |
| <i>João Pinheiro</i> | SILVA, JOÃO PINHEIRO |
| <i>João Raymundo Duarte</i> | DUARTE, JOÃO RAYMUNDO |
| <i>João Roquette Carneiro de Mendonça</i> | MENDONÇA, JOÃO ROQUETTE CARNEIRO DE |
| <i>Joaquim Bento Ribeiro da Luz</i> | LUZ, JOAQUIM BENTO RIBEIRO DA |
| <i>Joaquim Candido da Costa Sena</i> | SENA, JOAQUIM CÂNDIDO DA COSTA |
| <i>Joaquim Felício dos Santos</i> | SANTOS, JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS |
| <i>Joaquim Francisco de Paula</i> | PAULA, JOAQUIM FRANCISCO DE |
| <i>Joaquim Maciel</i> | MACIEL, JOAQUIM |
| <i>José Maria Alkimim</i> | ALKMIM, JOSÉ MARIA |
| <i>Joaquim Nabuco Linhares</i> | LINHARES, JOAQUIM NABUCO DE |
| <i>José Affonso Mendonça de Azevedo</i> | AZEVEDO, JOSÉ AFONSO DE MENDONÇA DE |
| <i>José Antonio Nogueira</i> | NOGUEIRA, JOSÉ ANTONIO |
| <i>José Augusto Neves</i> | NEVES, JOSÉ AUGUSTO |
| <i>José Bento Nogueira</i> | NOGUEIRA, JOSÉ BENTO |
| <i>José Carlos Freire Murta</i> | MURTA, JOSÉ CARLOS FREIRE |
| <i>José Custódio Dias</i> | DIAS, JOSÉ CUSTÓDIO |
| <i>José E. de Lima e Silva</i> | SILVA, JOSÉ E. DE LIMA E |
| <i>José Eduardo da Fonseca</i> | FONSECA, JOSÉ EDUARDO TEIXEIRA DA |
| <i>José Facundo de Morete Raso</i> | RASO, JOSÉ FACUNDO DE MORETE |
| <i>José Ferreira e Mello</i> | MELLO, JOSÉ ALVES FERREIRA DE |
| <i>José Joaquim da Rocha</i> | ROCHA, JOSÉ JOAQUIM DA |
| <i>José Julio Soares</i> | SOARES, JOSÉ JÚLIO |
| <i>João Leite da Silva Ortiz</i> | ORTIZ, JOÃO LEITE DA SILVA |
| <i>José Lúcio dos Santos</i> | SANTOS, JOSÉ LÚCIO DOS |
| <i>José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho</i> | CARVALHO, JOSÉ LUIZ SAYÃO DE BULHÕES |
| <i>José de Magalhães Drummond</i> | DRUMMOND, JOSÉ DE MAGALHÃES |
| <i>José Maria Alkimim</i> | ALKMIM, JOSÉ MARIA |
| <i>José Pedro Figueira de Souza</i> | SOUZA, JOSÉ PEDRO FIGUEIRA DE |
| <i>José Pedro Xavier da Veiga</i> | VEIGA, JOSÉ PEDRO XAVIER DA |
| <i>José Tavares de Mello</i> | MELO, JOSÉ TAVARES DE |
| <i>José Teixeira de Vasconcellos</i> | VASCONCELLOS, JOSÉ TEIXEIRA |
| <i>José Veríssimo</i> | MATOS, JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE |
| <i>José Vianna Vaz</i> | VAZ, JOSÉ VIANNA |
| <i>Josino de Paula Britto</i> | BRITTO, JOSINO DE PAULA |
| <i>Julio Cezar Pinto Coelho</i> | COELHO, JULIO CEZAR PINTO |
| <i>Juscelino Barbosa</i> | BARBOSA, JUSCELINO |
| <i>Justino Ferreira Carneiro</i> | CARNEIRO, JUSTINO FERREIRA |
| L | |
| <i>Lafayette Rodrigues Pereira</i> | PEREIRA, LAFAYETTE RODRIGUES |
| <i>Lagoa Filho</i> | LAGOA FILHO, FRANCISCO DE PAULA ROCHA |

| | |
|--|--------------------------------------|
| <i>Leônidas Damásio Botelho</i> | DAMÁSIO, LEÔNIDAS BOTELHO |
| <i>Leopoldo Pereira</i> | CÂMARA, MARIO LEOPOLDO PEREIRA DA |
| <i>Levindo Ferreira Lopes</i> | LOPES, LEVINDO FERREIRA |
| <i>Lindolpho Caetano de Souza e Silva</i> | SILVA, LINDOLPHO CAETANO DE SOUZA |
| <i>Lourenço Baeta Neves</i> | NEVES, LOURENÇO BAETA |
| <i>Luiz Barbosa da Gama Cerqueira</i> | CERQUEIRA, LUIZ BARBOSA DA GAMA |
| <i>Luiz Gomes Pereira</i> | PEREIRA, LUIZ GOMES |
| <i>Luiz Gonçalves da Silva Pessanha</i> | PESSANHA, LUIS GONÇALVES DA SILVA |
| M | |
| <i>Manoel Alves Pereira</i> | PEREIRA, MANOEL FULGÊNCIO ALVES |
| <i>Manoel Apollo</i> | APOLLO, MANOEL |
| <i>Manoel Cicero Peregrino da Silva</i> | SILVA, MANOEL CÍCERO PEREGRINO DA |
| <i>Manoel Eustachio Martins de Andrade</i> | ANDRADE, MANOEL EUSTACHIO MARTINS DE |
| <i>Manoel Ignacio Gomes Valladão</i> | VALLADÃO, MANOEL GOMES IGNÁCIO |
| <i>Manoel Tavares Cavalcanti</i> | CAVALCANTI, MANOEL TAVARES |
| <i>Manuel Gomes Pereira</i> | PEREIRA, MANUEL GOMES |
| <i>M. Silvano Brandão</i> | BRANDÃO, MARCELLO SILVIANO |
| <i>Marciano Ribeiro de Alves</i> | ALVES, MARCIANO RIBEIRO DE |
| <i>Mario Mello</i> | MELLO, MARIO CARNEIRO DO REGO |
| <i>Mario Cassassanta</i> | CASSASANTA, MARIO |
| <i>Mario da Veiga Cabral</i> | CABRAL, MARIO DA VEIGA |
| <i>Mario de Lima</i> | LIMA, MÁRIO FRANZEN |
| <i>Mario Rocha</i> | ROCHA, MARIO |
| <i>Marques de Leão</i> | LEÃO, JOAQUIM MARQUES BATISTA DE |
| <i>Miguel Arrojado Lisboa</i> | LISBOA, MIGUEL ARROJADO |
| <i>Miguel Ramos de Lima</i> | LIMA, MIGUEL RAMOS DE |
| <i>Milton Campos</i> | CAMPOS, MILTON SOARES |
| <i>Milton Prates</i> | PRATES, LUÍS MILTON |
| <i>Modestino Gonçalves</i> | GONÇALVES, MODESTINO |
| <i>Modesto Lacerda</i> | LACERDA, MODESTO ARAÚJO |
| N | |
| <i>Nísio Baptista</i> | OLIVEIRA, NÍSIO BAPTISTA |
| <i>Nelson Dario Pimentel Barbosa</i> | BARBOSA, NELSON DARIO PIMENTEL |
| <i>Nelson Coelho de Senna</i> | SENA, NELSON COELHO DE |
| <i>Nilo Val</i> | VAL, NILO |
| <i>Noraldino Lima</i> | LIMA, NORALDINO |
| O | |
| <i>Octavio Augusto de Faria</i> | FARIA, OCTÁVIO AUGUSTO |
| <i>Octavio Ottoni</i> | OTTONI, OCTAVIO |
| <i>Odilon Braga</i> | BRAGA, ODILON DUARTE |
| <i>Olegario Dias Maciel</i> | MACIEL, OLEGÁRIO DIAS |
| <i>Olinda de Andrada</i> | ANDRADA, JOSÉ BONIFÁCIO OLINDA DE |
| <i>Olyntho Máximo da Silva</i> | SILVA, OLYNTHO MÁXIMO DA |
| <i>Olyntho Maximo de Magalhães</i> | MAGALHÃES, OLYNTHO MAXIMO DE |
| <i>Olyntho Meirelles</i> | MEIRELLES, OLYNTHO DEODATO DOS REIS |
| <i>Orozimbo Nonato da Silva</i> | SILVA, OROZIMBO NONATO DA |
| <i>Oscar Paschoal</i> | PASCHOAL, OSCAR |
| <i>Oswaldo de Araújo</i> | ARAÚJO, JOSÉ OSWALDO DE |
| P | |

| | |
|--|--|
| <i>Paulo Emilio da Silva Brandão</i> | BRANDÃO, PAULO EMÍLIO DA SILVA |
| <i>Paulo Niard</i> | NIARD, PAULO |
| <i>Paulo Viaro</i> | VIARO, PAULO |
| <i>Pedro Celestino Rodrigues Chaves</i> | CHAVES, PEDRO CELESTINO RODRIGUES |
| <i>Pedro Lessa</i> | LESSA, PEDRO AUGUSTO CARNEIRO |
| <i>Pedro Matta Machado</i> | MACHADO, PEDRO DA MATA |
| <i>Pelicano Frade</i> | FRADE, PELICANO |
| <i>Phorphirio Camello</i> | CAMELLO, PHORPHIRIO |
| R | |
| <i>Ramiz Galvão</i> | GALVÃO, BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ |
| <i>Raphael de Almeida Magalhães</i> | MAGALHÃES, RAPHAEL DE ALMEIDA |
| <i>Raphael Fluvery de Rocha</i> | ROCHA, RAPHAEL FLUERY |
| <i>Renato de Castro Lima</i> | LIMA, RENATO DE CASTRO |
| <i>Ribeiro Junqueira</i> | JUNQUEIRA, JOSÉ MONTEIRO RIBEIRO |
| <i>Roberto de Vasconcellos</i> | VASCONCELLOS, ROBERTO DE |
| <i>Rodolpho Jacob</i> | JACOB, RODOLPHO |
| <i>Rodrigo de Menezes</i> | MENEZES, RODRIGO CESAR DE |
| <i>Ruy Barbosa</i> | OLIVEIRA, RUY BARBOSA DE |
| S | |
| <i>Sabino Barrozo</i> | BARROZO, SABINO |
| <i>Sabino Barroso Junior</i> | BARROSO JUNIOR, SABINO |
| <i>Sandoval Campos</i> | CAMPOS, SANDOVAL |
| <i>Sandoval de Azevedo</i> | AZEVEDO, SANDOVAL SOARES DE |
| <i>Severiano Nunes Cardosode Resende</i> | RESENDE, SEVERIANO NUNES CARDOSO DE |
| <i>Severo Mendes Pinheiro de Souza Tavares</i> | TAVARES, SEVERO MENDES PINHEIRO DE SOUZA |
| <i>Simão da Cunha Pereira</i> | PEREIRA, SIMÃO DA CUNHA |
| <i>Socrates Alvim</i> | ALVIM, SOCRATES RENAN DE FARIA |
| <i>Sylvio Cravo</i> | CRAVO, SYLVIO |
| T | |
| <i>Tancredo Martins</i> | MARTINS, TANCREDO VIANA |
| <i>Targino Ottoni de Carvalho e Silva</i> | SILVA, TARGINO OTONI DE CARVALHO E |
| <i>Teixeira de Freitas</i> | FREITAS, MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE |
| <i>Themistocles Hacfe(o)</i> | HACFE(O) THEMISTOCLES |
| <i>Theodomiro Santiago</i> | SANTIAGO, THEODOMIRO |
| <i>Theodoro Sampaio</i> | SAMPAIO, THEODORO |
| <i>Theophilo da Costa Lage</i> | LAGE, THEOFILO DA COSTA |
| <i>Theophilo Feu de Carvalho</i> | CARVALHO, TEÓFILO FEU DE |
| <i>Theophilo Ottoni</i> | OTONI, TEÓFILO BENEDITO |
| <i>Thiers Fleming</i> | FLEMING, THIERS |
| <i>Thomaz da Silva Brandão</i> | BRANDÃO, THOMAZ DA SILVA |
| U | |
| <i>Urbino Vianna</i> | VIANNA, Urbino |
| V | |
| <i>Vieira Fazenda</i> | FAZENDA, JOSÉ VIEIRA |
| <i>Viriato Diniz Mascarenhas</i> | MASCARENHAS, VIRIATO DINIZ |
| <i>Virgílio Martins de Mello Franco</i> | FRANCO, VIRGÍLIO MARTINS DE MELLO |
| W | |
| <i>Wanderlino Nogueira</i> | NOGUEIRA, WANDERLINO |
| Z | |

4.2 Índice Onomástico II

| REGISTRO NO DICIONÁRIO | REGISTRO NAS ATAS |
|--|--|
| A | |
| ABREU, JOÃO CAPISTRANO HONÓRIO DE | <i>Capistrano de Abreu</i> |
| ALKIMIM, JOSÉ MARIA | <i>José Maria Alkimim</i> |
| ALVARENGA, ZOROASTRO RODRIGUES DE | <i>Zoroastro de Alvarenga</i> |
| ALVES, CARLOS FERREIRA | <i>Carlos Ferreira Alves</i> |
| ALVES, FRANCISCO FERREIRA | <i>Francisco Ferreira Alves</i> |
| ALVES, MARCIANO RIBEIRO | <i>Marciano Ribeiro de Alves</i> |
| ALVIM, FAUSTO FIGUEIRA SOARES | <i>Fausto Alvim</i> |
| ALVIM, ILDEFONSO MOREIRA DE FARIA | <i>Ildefonso Moreira de Faria Alvim</i> |
| ALVIM, JOSÉ CESÁRIO DE FARIA | <i>Cesário Alvim</i> |
| ALVIM, SÓCRATES RENAN DE FARIA | <i>Coronel Sócrates Alvim</i> |
| AMARAL, BRAZ HERMENEGILDO DO | <i>Braz do Amaral</i> |
| AMORIM, ANNÍBAL | <i>Annibal Amorim</i> |
| ANDRADA, ANTÓNIO CARLOS RIBEIRO DE (FILHO) | <i>Antonio Carlos</i> |
| ANDRADA, JOSÉ BONIFÁCIO OLINDA DE | <i>Olinda de Andrade</i> |
| ANDRADE, GOMES FREIRE DE | <i>Gomes Freire de Andrade</i> |
| ANDRADE, JOÃO OLAVO ELOY DE | <i>Olavo Eloy de Andrade</i> |
| ANDRADE, MANOEL EUSTÁCHIO DE | <i>Manoel Eustachio Martins de Andrade</i> |
| APOLLO, MANOEL | <i>Manoel Apollo</i> |
| ARAÚJO, JOSÉ OSWALDO DE | <i>Oswaldo de Araújo</i> |
| AZEREDO NETO, ANTONIO CAETANO | <i>Azeredo Neto</i> |
| AZEVEDO, FRANCISCO BRESSANE DE | <i>Francisco Bressani</i> |
| AZEVEDO, GREGÓRIO THAMATURGO DE | <i>Gregorio Thamaturgo de Azevedo</i> |
| AZEVEDO, JOSÉ AFFONSO DE MENDONÇA | <i>José Affonso de Mendonça Azevedo</i> |
| AZEVEDO, SANDOVAL SOARES DE | <i>Sandoval de Azevedo</i> |
| B | |
| BARBOSA, ALEXANDRE DE SOUSA | <i>Alexandre de Souza Barbosa</i> |
| BARBOSA, EDUARDO AUGUSTO PIMENTEL | <i>Eduardo Augusto Pimentel Barbosa</i> |
| BARBOSA, INÁCIO JOAQUIM | <i>Ignacio Joaquim Barbosa</i> |
| BARBOSA, JUSCELINO | <i>Juscelino Barbosa</i> |
| BARBOSA, NELSON DARIO PIMENTHEL | <i>Nelson Dario Pimenthel Barbosa</i> |
| BARRETO, ABÍLIO VELHO | <i>Abílio Barreto</i> |
| BARRETO, FRANCISCO CLETO TOSCANO | <i>Cleto Toscano</i> |
| BARROS, ÁLVARO RIBEIRO DE | <i>Alvaro de Barros</i> |
| BARROS, HERMENEGILDO RODRIGUES DE | <i>Hermenegildo de Barros</i> |
| BARROSO JÚNIOR, SABINO ALVES | <i>Sabino Barroso Júnior</i> |
| BARROZO, SABINO | <i>Sabino Barrozo</i> |
| BERNARDES SOBRINHO, JOSÉ JOAQUIM | <i>J.J. Bernardes Sobrinho</i> |
| BIAS FORTES, CRISPIM JACQUES | <i>Bias Fortes</i> |
| BOLIVAR, ARDUÍNO FONTES | <i>Arduíno Bolivar</i> |

| | |
|--|--|
| BRAGA, ERNESTO DA SILVA | <i>Ernesto da Silva Braga</i> |
| BRAGA, ODILON DUARTE | <i>Odilon Braga</i> |
| BRANDÃO, FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA | <i>Francisco Silviano de Almeida Brandão</i> |
| BRANDÃO, JOÃO LÚCIO | <i>João Lúcio Brandão</i> |
| BRANDÃO, MARCELLO SILVIANO | <i>M. Silviano Brandão</i> |
| BRANDÃO, PAULO EMÍLIO DA SILVA | <i>Paulo da Silva Brandão</i> |
| BRANDÃO, THOMAZ DA SILVA | <i>Thomaz brandão</i> |
| BRANT, FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA | <i>Francisco Brant</i> |
| BRITTO, CAMILO AUGUSTO MARIA DE | <i>Camillo Augusto Maria de Britto</i> |
| BRITTO, JOSINO DE PAULA | <i>Josino de Paula Britto</i> |
| C | |
| CABRAL, ANTONIO DOS SANTOS | <i>Antonio dos Santos Cabral</i> |
| CABRAL, MÁRIO DA VEIGA | <i>Mário da Veiga Cabral</i> |
| CALDEIRA, ARISTIDES GODOFREDO | <i>Aristides Godofredo Caldeira</i> |
| CALÓGERAS, JOÃO PANDIÁ | <i>João Pandiá Calógeras</i> |
| CÂMARA, MÁRIO LEOPOLDO PEREIRA DA | <i>Leopoldo Pereira</i> |
| CAMELLO, PORPHIRIO | <i>Porphirio Camello</i> |
| CAMPISTA, DAVID MORETZSOHN | <i>David Moretzsohn Campista</i> |
| CAMPOS, ALBERTO ÁLVAREZ DA SILVA | <i>Alberto Campos</i> |
| CAMPOS, FRANCISCO LUÍS DA SILVA | <i>Francisco de Campos</i> |
| CAMPOS, MILTON SOARES | <i>Milton Campos</i> |
| CAMPOS, SANDOVAL | <i>Sandoval Campos</i> |
| CARNEIRO, JUSTINO FERREIRA | <i>Justino Carneiro</i> |
| CARVALHO, ALFREDO DE | <i>Alfredo Carvalho</i> |
| CARVALHO, CYPRIANO DE | <i>Cypriano de Carvalho</i> |
| CARVALHO, DANIEL SERAPIÃO DE | <i>Daniel De Carvalho</i> |
| CARVALHO, JOSÉ LUIZ SAIÃO DE BULHÕES | <i>José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho</i> |
| CARVALHO, TEÓFILO FEU DE | <i>Theophilo Feu de Carvalho</i> |
| CASSASANTA, MÁRIO | <i>Mário Cassasanta</i> |
| CAVALCANTI, JOÃO ALCIDES BEZERRA | <i>João Alcides Bezerra Cavalcanti</i> |
| CAVALCANTI, MANUEL TAVARES | <i>Manoel Tavares</i> |
| CERQUEIRA, EDUARDO ERNESTO DA GAMA | <i>Ernesto Cerqueira</i> |
| CERQUEIRA, LUÍS BARBOSA DA GAMA | <i>Luiz Barbosa da Gama Cerqueira</i> |
| CHAGAS, DJALMA PINHEIRO | <i>Djalma Pinheiro Chagas</i> |
| CHAVES, PEDRO CELESTINO RODRIGUES | <i>Pedro Celestino Rodrigues Chaves</i> |
| CINTRA, FRANCISCO DE ASSIS | <i>Assis Cintra</i> |
| COELHO, ARCHIMEDES PINTO | <i>Archimedes Pinto Coelho</i> |
| COELHO, COPÉRNICO PINTO | <i>Copérnico Pinto Coelho</i> |
| COELHO, DARIO RENAULT | <i>Dario Renault Coelho</i> |
| COELHO, JULIO CÉSAR PINTO | <i>Julio Cesar Pinto Coelho</i> |
| CONTINENTINO, JOÃO PEREIRA DA SILVA | <i>João Pereira da Silva Continentino</i> |
| CORREIA, FRANCISCO DE ASSIS BARCELLOS | <i>Francisco Barcellos Corrêa</i> |
| COSTA, ANTÔNIO LEOPOLDINO DA | <i>Antônio Leopoldino da Costa</i> |
| COSTA, EDUARDO BORGES DA | <i>Eduardo Borges da Costa</i> |
| CRAVO, SYLVIO | <i>Sylvio Cravo</i> |
| CRISTO, ANTÔNIO CARLOS VIEIRA | <i>Antônio Carlos Vieira Christo</i> |
| CUNHA, HYGNIÓ CÍCERO DA | <i>Hygino da Cunha</i> |
| CUNHA, SIMÃO DA | <i>Simão da Cunha</i> |
| D | |

| | |
|---|---|
| DAMÁSIO, LEÔNIDAS BOTELHO | <i>Leonidas Botelho Damasio</i> |
| D'ASSUNÇÃO, HERCULANO TEIXEIRA | <i>Herculano D' Assumpção</i> |
| DIAS, JOSÉ CUSTÓDIO | <i>José Custódio Dias</i> |
| DINIZ, ALMACHIO | <i>Almachio Diniz</i> |
| DINIZ, HENRIQUE AUGUSTO DE OLIVEIRA | <i>Henrique Augusto de Oliveira Diniz</i> |
| DRUMMOND, JOSÉ MAGALHÃES | <i>José de Magalhães Drummond</i> |
| DUARTE, JOSÉ RAYMUNDO | <i>José Raymundo Duarte</i> |
| DUMAS, GEORGE | <i>George Dumas</i> |
| E | |
| ESTEVES, ANTÔNIO VIÇOSO DA HORTA | <i>Antônio Viçoso da Horta Esteves</i> |
| F | |
| FARIA, OTÁVIO AUGUSTO DE | <i>Octavio Augusto de Faria</i> |
| FAZENDA, JOSÉ VIEIRA | <i>Vieira Fazenda</i> |
| FIGUEIREDO JÚNIOR, AFFONSO CELSO DE ASSIS | <i>Conde de Affonso Celso</i> |
| FLEMING, THIERS | <i>Thiers Fleming</i> |
| FONSECA, JOSÉ EDUARDO TEIXEIRA DA | <i>José Eduardo da Fonseca</i> |
| FORJAZ, DJALMA | <i>Djalma Forjaz</i> |
| FORTES, CARLOS DA SILVA | <i>Carlos da Silva Fortes</i> |
| FRADE, PELICANO | <i>Pelicano Frade</i> |
| FRANCO, AFFONSO ARINOS DE MELLO | <i>Affonso Arinos</i> |
| FRANCO, AFRÂNIO DE MELLOE | <i>Afrânio de Mello Franco</i> |
| FRANCO, VIRGÍLIO MARTINS DE MELLO | <i>Virgílio Martins de Mello Franco</i> |
| FREITAS, MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE | <i>Teixeira de Freitas</i> |
| FURTADO, MANOEL BASÍLIO | <i>Basílio Furtado</i> |
| G | |
| GALVÃO, BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ | <i>Ramiz Galvão</i> |
| GERMANO, EMYDGIO | <i>Emydgio Germano</i> |
| GOÊS, EURICO DÓRIA DE ARAÚJO | <i>Eurico Goês</i> |
| GOES, CARLOS | <i>Carlos Goes</i> |
| GONÇALVES, MODESTINO | <i>Modestino Gonçalves</i> |
| GUIMARÃES, ARTHUR NAPOLEÃO DA COSTA | <i>Arthur Guimarães</i> |
| GUIMARÃES, HONÓRIO DE FREITAS | <i>Honório Guimarães</i> |
| H | |
| HACFE(O) THEMÍSTOCLES | <i>Themístocles Hacfe(o)</i> |
| HALFED, GUILHERME | <i>Guilherme Halfed</i> |
| HORTA, JOÃO GOMES REBELO | <i>João Gomes Rebello Horta</i> |
| J | |
| JACOB, BENJAMIM | <i>Benjamim Jacob</i> |
| JACOB, RODOLPHO | <i>Rodolpho Jacob</i> |
| JAGUARIBE, DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA | <i>Domingos Jaguaribe</i> |
| JOVIANO, ARTHUR | <i>Arthur Joviano</i> |
| JUNQUEIRA, JOSÉ MONTEIRO RIBEIRO | <i>Ribeiro Junqueira</i> |
| K | |
| KUBITSCHKEK, JOÃO NEPOMUCENO | <i>João Nepomuceno Kubitschek</i> |
| L | |
| LACERDA, MODESTO ARAÚJO | <i>Modesto Lacerda</i> |
| LAGE, THEOPHILO DA COSTA | <i>Theophilo da Costa Lage</i> |
| LAGOA, FRANCISCO DE PAULA ROCHA | <i>Francisco de Paula Rocha Lagoa</i> |
| LAGOA FILHO, FRANCISCO DE PAULA ROCHA | <i>Lagoa Filho</i> |

| | |
|---|---|
| LEÃO, HONÓRIO HERMETO CARNEIRO | <i>Honório Hermeto</i> |
| LEÃO, JOAQUIM MARQUES BATISTA DE | <i>Marques de Leão</i> |
| LESSA, PEDRO AUGUSTO CARNEIRO | <i>Pedro Lessa</i> |
| LIMA, ANTÔNIO AUGUSTO DE | <i>Augusto de Lima</i> |
| LIMA, BENJAMIM AMARAL DE PAULA | <i>Benjamim Amaral de Paula Lima</i> |
| LIMA, BERNARDINO AUGUSTO DE | <i>Bernardino Augusto de Lima</i> |
| LIMA, MÁRIO FRANZEN DE | <i>Mario de Lima</i> |
| LIMA, MIGUEL RAMOS DE | <i>Miguel Ramos de Lima</i> |
| LIMA, NORALDINO | <i>Noraldino de Lima</i> |
| LIMA, RENATO DE CASTRO | <i>Renato de Castro Lima</i> |
| LINHARES, JOAQUIM NABUCO DE | <i>Joaquim Nabuco de Linhares</i> |
| LISBOA, MIGUEL ARROJADO | <i>Miguel Arrojado de Lisboa</i> |
| LOBATO, FRANCISCO DE FARIA | <i>Francisco de Faria Lobato</i> |
| LOBO, ALDO LUÍS DELFINO DOS SANTOS PEREIRA | <i>Aldo Delfino</i> |
| LOBO, ALFREDO | <i>Alfredo Lobo</i> |
| LOPES, AMÉRICO FERREIRA | <i>Américo Ferreira Lopes</i> |
| LOPES, ANTONIO PRADO | <i>Prado Lopes</i> |
| LOPES, LEVINDO FERREIRA | <i>Levindo Lopes</i> |
| LUZ, ADALBERTO DIAS TERRA DA | <i>Adalberto Dias Terra da Luz</i> |
| LUZ, JOAQUIM BENTO RIBEIRO DA | <i>Joaquim Bento Ribeiro da Luz</i> |
| M | |
| MACHADO, ABÍLIO | <i>Abílio Machado</i> |
| MACHADO, ÁLVARO DA MATA | <i>Alvaro da Matta Machado</i> |
| MACHADO, CRISTIANO MONTEIRO | <i>Cristiano Machado</i> |
| MACHADO, PEDRO DA MATA | <i>Pedro da Matta Machado</i> |
| MACIEL, JACQUES DIAS | <i>Jacques Dias Maciel</i> |
| MACIEL, JOAQUIM | <i>Joaquim Maciel</i> |
| MACIEL, OLEGÁRIO DIAS | <i>Olegário Dias Maciel</i> |
| MAGALHÃES, BASÍLIO DE | <i>Basílio de Magalhães</i> |
| MAGALHÃES, DARIO PAULO DE ALMEIDA | <i>Almeida de Magalhães</i> |
| MAGALHÃES, JOSÉ VIEIRA COUTO DE | <i>Couto de Magalhães</i> |
| MAGALHÃES, OLYNTHO MÁXIMO DE | <i>Olyntho Máximo de Magalhães</i> |
| MAGALHÃES, RAPHAEL DE ALMEIDA | <i>Raphael de Almeida Magalhães</i> |
| MAIA, EDUARDO SANTOS | <i>Eduardo Santos Maia</i> |
| MARQUES, ANTÔNIO XAVIER | <i>Antônio Xavier Marques</i> |
| MARQUES, FRANCISCO XAVIER FERREIRA | <i>Francisco Xavier Ferreira Marques</i> |
| MARTINS, TANCREDO VIANA | <i>Tancredo Martins</i> |
| MASCARENHAS, VIRIATO DINIZ | <i>Viriato Diniz Mascarenhas</i> |
| MATTOS, ANNÍBAL PINTO DE | <i>Anníbal de Mattos</i> |
| MATOS, JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE | <i>José Veríssimo</i> |
| MEDEIROS, JOÃO RODRIGUES CORIOLANO | <i>Coriolano de Medeiros</i> |
| MEIRELLES, OLYNTHO DEODATO DOS REIS | <i>Olyntho Meirelles</i> |
| MELLO, CORNELIO VAZ DE | <i>Cornelio Vaz de Mello</i> |
| MELLO, FRANCISCO INÁCIO MARCONDES HOMEM DE | <i>Barão Homem de Mello</i> |
| MELLO, JOSÉ ALVES FERREIRA DE | <i>José Ferreira e Mello</i> |
| MELLO, JOSÉ TAVARES DE | <i>José Tavares de Mello</i> |
| MELLO, MÁRIO CARNEIRO DO REGO | <i>Mário Mello</i> |
| MENDONÇA, JOÃO ROQUETTE CARNEIRO DE | <i>João Roquette Carneiro de Mendonça</i> |

| | |
|--|---|
| MENDONÇA | |
| MENEZES, ARTUR ITABIRANO DE | <i>Artur Itabirano de Menezes</i> |
| MENEZES, JOAQUIM FURTADO DE | <i>Joaquim Furtado de Menezes</i> |
| MENEZES, RODRIGO CÉSAR DE | <i>Rodrigo de Menezes</i> |
| MORAIS, ANTÔNIO AFONSO DE | <i>Antônio Affonso de Moraes</i> |
| MOREIRA, AUGUSTO GONÇALVES DE SOUSA | <i>Augusto Gonçalves de Sousa Moreira</i> |
| MOURA, EMÍLIO GUIMARÃES – EMÍLIO MINEIRO | <i>Emílio Mineiro</i> |
| MURTA, INÁCIO CARLOS MOREIRA | <i>Ignácio Murta</i> |
| MURTA, JOSÉ CARLOS FREIRE | <i>José Carlos Freire Murta</i> |
| N | |
| NAZARÉ, ELIAS FIGUEIREDO | <i>Elias Figueiredo Nazareth</i> |
| NEVES, ANTÔNIO DA SILVA | <i>Antônio da Silva Neves</i> |
| NEVES, JOSÉ AUGUSTO | <i>José Augusto Neves</i> |
| NEVES, LOURENÇO BAETA | <i>Lourenço Baeta Neves</i> |
| NIARD, PAULO | <i>Paulo Niard</i> |
| NOGUEIRA, JOSÉ ANTÔNIO | <i>José Antônio Nogueira</i> |
| NOGUEIRA, JOSÉ BENTO | <i>José Bento Nogueira</i> |
| NOGUEIRA, WANDERLINO | <i>Wanderlino Nogueira</i> |
| O | |
| OLIVEIRA, ANTÔNIO ARNALDO DE | <i>Antônio Arnaldo de Oliveira</i> |
| OLIVEIRA, BELCHIOR PINHEIRO DE | <i>Belchior Pinheiro</i> |
| OLIVEIRA, BENEDITO OTÁVIO DE | <i>Benedicto Octavio</i> |
| OLIVEIRA, CÂNDIDO LUIZ MARIA DE | <i>Cândido Oliveira</i> |
| OLIVEIRA, FRANCISCO BATISTA RIBEIRO DE | <i>Francisco Baptista de Oliveira</i> |
| OLIVEIRA, HELVÉCIO GOMES DE | <i>Helvecio Gomes de Oliveira</i> |
| OLIVEIRA, JOÃO MARTINHO DE | <i>João Martinho de Oliveria</i> |
| OLIVEIRA, NÍSIO BAPTISTA | <i>Nísio Baptista</i> |
| OLIVEIRA, RUI BARBOSA DE | <i>Ruy Barbosa</i> |
| ORTIZ, JOÃO LEITE DA SILVA | <i>João Leite da Silva Ortiz</i> |
| OTTONI, OCTÁVIO ESTEVES | <i>Octavio Ottoni</i> |
| OTTONI, THEOFILO BENEDICTO | <i>Theophilo Ottoni</i> |
| OTTONI, CARLOS HONORIO BENEDICTO | <i>Carlos Honorio Benedicto Ottoni</i> |
| OZAMIS, FRANCISCO | <i>Padre Francisco Ozamis</i> |
| P | |
| PACHECO, JOSÉ FELIX ALVES | <i>Felix Pacheco</i> |
| PAIVA, AMÉRICO BENÍCIO DE | <i>Américo Benício de Paiva</i> |
| PAIVA, JOÃO CARVALHAIS DE | <i>João Carvalhais de Paiva</i> |
| PARAGUASSU, ALEIXO | <i>Aleixo Paraguassu</i> |
| PASCHOAL, OSCAR | <i>Oscar Paschoal</i> |
| PAULA, JOAQUIM FRANCISCO DE | <i>Francisco de Paula</i> |
| PENNA JÚNIOR, AFFONSO AUGUSTO MOREIRA | <i>Affonso Penna Júnior</i> |
| PENNA, GUSTAVO ALBERTO | <i>Gustavo Penna</i> |
| PENIDO, AGOSTINHO SIMÕES | <i>Agostinho Penido</i> |
| PEREIRA, ABEILARD RODRIGUES | <i>Abeirlard Rodrigues Pereira</i> |
| PEREIRA, ANTÔNIO PRADO LOPES | <i>Antônio do Prado Lopes Pereira</i> |
| PEREIRA, FIRMINO COSTA | <i>Firmino Costa</i> |
| PEREIRA, LAFAYETTE RODRIGUES | <i>Lafayette Rodrigues Pereira</i> |
| PEREIRA, LUIZ GOMES | <i>Luiz Gomes Pereira</i> |

| | |
|---------------------------------------|---|
| PEREIRA, MANOEL FULGÊNCIO ALVES | <i>Manoel Alves Pereira</i> |
| PEREIRA, MANOEL GOMES | <i>Manoel Gomes Pereira</i> |
| PERET, FRANCISCO AMEDÉ | <i>Francisco Amedé Peret</i> |
| PESSANHA, LUIS GONÇALVES DA SILVA | <i>Luis Pessanha</i> |
| PIMENTEL, FRANCISCO MENDES | <i>Francisco Mendes Pimentel</i> |
| PINTO, ESTEVÃO LEITE DE MAGALHÃES | <i>Estevão Pinto</i> |
| PINTO, IRINEU FERREIRA | <i>Irineu Ferreira Pinto</i> |
| PIRES, ANTONIO OLYNTHO DOS SANTOS | <i>Antônio Olyntho</i> |
| PIRES, AURELIO EGYDIO DOS SANTOS | <i>Aurélio Pires</i> |
| PIRES, GUDESTEU DE SÁ | <i>Gudesteu Pires</i> |
| PORTO, DOMINGO DA SILVA | <i>Domingo da Silva Porto</i> |
| PRATES, CAMILLO FILINTO | <i>Camillo Prates</i> |
| PRATES, LUÍS MILTON | <i>Milton Prates</i> |
| R | |
| RABELLO, FRANCISCO DE PAULA FERNANDES | <i>Francisco de Paula Fernandes Rabello</i> |
| RASO, JOSÉ FACUNDO DE MORETE | <i>José Facundo de Morete Raso</i> |
| REIS, BERNARDO CISNEIRO DA COSTA | <i>Bernardo Cysneiros da Costa Reis</i> |
| REIS, FIDELIS | <i>Fidelis Reis</i> |
| RENAULT, ABGAR DE CASTRO ARAÚJO | <i>Abgar Renault</i> |
| RESENDE, SEVERIANO NUNES CARDOSO DE | <i>Severiano Nunes Cardoso de Resende</i> |
| RIBEIRO, ANTONIO BENEDITO VALADARES | <i>Antonio Benedicto Valladares Ribeiro</i> |
| RIBEIRO, ANTONIO FRANCO | <i>Antonio Ribeiro</i> |
| RIBEIRO, DELFIM MOREIRA DA COSTA | <i>Delfim Moreira da Costa Ribeiro</i> |
| ROCHA, JOSÉ JOAQUIM DA | <i>José Joaquim Rocha</i> |
| ROCHA, MÁRIO | <i>Mário Rocha</i> |
| ROCHA, RAPHAEL FLUERY | <i>Raphael Fuery Rocha</i> |
| RODRIGUES JÚNIOR, ANTONIO | <i>Antônio Rodrigues Júnior</i> |
| ROSENBURG, CORNÉLIO | <i>Cornélio Rosemburg</i> |
| RUAS, ANTHERO DE LUCENA | <i>Anthero de Lucena Ruas</i> |
| S | |
| SÁ, CARLOS DE OLIVEIRA | <i>Carlos Sá</i> |
| SÁ, FRANCISCO | <i>Francisco Sá</i> |
| SÁ FILHO, FRANCISCO | <i>Francisco Sá Filho</i> |
| SALLES, EUGENIO SIMPLÍCIO DE | <i>Eugenio Simplício de Salles</i> |
| SALLES, FRANCISCO ANTONIO DE | <i>Francisco Antonio de Salles</i> |
| SAMPAIO, THEODORO | <i>Theodoro Sampaio</i> |
| SANTIAGO, THEODOMIRO CARNEIRO | <i>Theodomiro Santiago</i> |
| SANTOS, ADALBERTO PEREIRA DOS | <i>Adalberto Pereira</i> |
| SANTOS, BENEDICTO JOSÉ DOS | <i>Benedicto José dos Santos</i> |
| SANTOS, GABRIEL DE OLIVEIRA | <i>Gabriel de Oliveira Santos</i> |
| SANTOS, JOAQUIM FELÍCIO DOS | <i>Joaquim Felício dos Santos</i> |
| SANTOS, JOSÉ LÚCIO DOS | <i>José Lúcio dos Santos</i> |
| SENNÁ, CAIO NELSON DE | <i>Caio Nelson de Senna</i> |
| SENNÁ, JOAQUIM CÂNDIDO DA COSTA | <i>Joaquim Cândido da Costa Senna</i> |
| SENNÁ, NELSON COELHO DE | <i>Nelson de Senna</i> |
| SILVA, ANTÔNIO MARTINS FERREIRA DA | <i>Antonio Marthins Ferreira da Silva</i> |
| SILVA, ARTHUR VIEIRA RESENDE E | <i>Arthur Resende</i> |
| SILVA, AUGUSTO CLEMENTINO DA | <i>Augusto Clementino da Silva</i> |
| SILVA, FREDERICO AUGUSTO ÁLVARES DA | <i>Frederico Augusto Alvares da Silva</i> |

| | |
|--|--|
| SILVA, JOÃO PINHEIRO DA | <i>João Pinheiro da Silva</i> |
| SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E | <i>José Bonifácio de Andrada e Silva</i> |
| SILVA, JOSÉ E. DE LIMA E | <i>José E. de Lima e Souza</i> |
| SILVA, LINDOLPHO CAETANO DE SOUSA E | <i>Lindolpho Caetano de Sousa e Silva</i> |
| SILVA, MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA | <i>Manuel Cícero Peregrino da Silva</i> |
| SILVA, OLYNTHO MARTINS DA | <i>Olyntho Martins da Silva</i> |
| SILVA, OROZIMBO NONATO DA | <i>Orozimbo Nonato</i> |
| SILVA, TARGINO OTTONI DE CARVALHO E | <i>Targino Ottoni de Carvalho e Silva</i> |
| SILVEIRA, ÁLVARO ASTOLFO DA | <i>Alvaro da Silveira</i> |
| SILVEIRA, CARLOS MARQUES DA | <i>Carlos Marques da Silveiras</i> |
| SOARES, JOÃO LIBANO | <i>João Libano Soares</i> |
| SOARES, JOSÉ JÚLIO | <i>José Júlio Soares</i> |
| SOUZA, BERNARDINO JOSÉ DE | <i>Bernardino José de Sousa</i> |
| SOUZA, HEITOR | <i>Heitor de Sousa</i> |
| SOUZA, JOÃO LUÍS DE ALMEIDA E | <i>João Luís de Almeida e Sousa</i> |
| SOUZA, JOSÉ PEDRO FIGUEIRA DE | <i>José Pedro Figueira de Sousa</i> |
| SPERLING, ERNESTO VON | <i>Ernesto Von Sperling</i> |
| T | |
| TAUNAY, AFONSO D'ESCRAGNOLLE | <i>Afonso D'Escragnolle Taunay</i> |
| TAVARES, FRANCISCO MUNIZ | <i>Francisco Muniz Tavares</i> |
| TAVARES, JOÃO DE LYRA | <i>João de Lyra Tavares</i> |
| TRINDADE, RAYMUNDO OTÁVIO DA | <i>Raymundo Trindade</i> |
| V | |
| VAL, NILO | <i>Nilo Val</i> |
| VALLADÃO, ALFREDO VILHENA | <i>Alfredo Valladão</i> |
| VALLADÃO, MANOEL INÁCIO GOMES | <i>Ignácio Gomes Valladão</i> |
| VASCONCELLOS, BERNARDO PEREIRA DE | <i>Bernardo Pereira de Vasconcellos</i> |
| VASCONCELLOS, DIOGO LUIS DE ALMEIDA PEREIRA DE | <i>Diogo de Vasconcellos</i> |
| VASCONCELLOS, JOSÉ TEIXEIRA DA FONSECA | <i>José Teixeira de Vasconcellos, visconde de Caethé</i> |
| VASCONCELLOS, ROBERTO | <i>Roberto de Vasconcellos</i> |
| VAZ, JOSÉ VIANA | <i>José Viana Vaz</i> |
| VEIGA, JOSÉ PEDRO XAVIER DA | <i>José Pedro Xavier da Veiga</i> |
| VELLOSO, ANTÓNIO AUGUSTO | <i>Antonio Augusto Velloso</i> |
| VELLOSO, AUGUSTO VERSIANI | <i>Augusto Versiani Velloso</i> |
| VIANNA, FERNANDO DE MELO | <i>Fernando Mello Vianna</i> |
| VIANNA, URBINO | <i>Urbino Vianna</i> |
| VIARO, PAULO | <i>Paulo Viaro</i> |
| VIEIRA, ALBERTO ÁLVARES FERNANDES | <i>Alberto Alvares</i> |
| VIOTTI, DOMINGOS RODRIGUES DE | <i>Domingos Rodrigues Viotti</i> |
| W | |
| WERNECK, HUGO FURQUIM | <i>Hugo Furquim Werneck</i> |

4.3 Profissão ou Cargo

| REGISTRO NO DICIONÁRIO | PROFISSÃO OU CARGO |
|--|---|
| A | |
| ABREU, JOÃO CAPISTRANO HONÓRIO DE | <i>Historiador e geógrafo</i> |
| ALKIMIM, JOSÉ MARIA | <i>Político, advogado, professor e jornalista</i> |
| ALVARENGA, ZOROASTRO RODRIGUES DE | <i>Político, médico e professor</i> |
| ALVES, CARLOS FERREIRA | <i>Político e médico</i> |
| ALVES, FRANCISCO FERREIRA | <i>Coronel da Guarda Nacional</i> |
| ALVES, MARCIANO RIBEIRO | <i>n/e</i> |
| ALVIM, FAUSTO FIGUEIRA SOARES | <i>Político, advogado, fazendeiro, administrador público e escritor</i> |
| ALVIM, ILDEFONSO MOREIRA DE FARIA | <i>Político e Advogado</i> |
| ALVIM, JOSÉ CESÁRIO DE FARIA | <i>Político, advogado, economista, jornalista e fazendeiro</i> |
| ALVIM, SÓCRATES RENAN DE FARIA | <i>Agrônomo, escrivão e secretário do Estado</i> |
| AMARAL, BRAZ HERMENEGILDO DO | <i>Médico</i> |
| AMORIM, ANNÍBAL | <i>General do Exército Brasileiro</i> |
| ANDRADA, ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE (FILHO) | <i>Político, promotor, magistrado, advogado e professor</i> |
| ANDRADA, JOSÉ BONIFÁCIO OLINDA DE | <i>Secretário do Estado, advogado e escritor</i> |
| ANDRADE, GOMES FREIRE DE | <i>Político, médico e professor</i> |
| ANDRADE, JOÃO OLAVO ELOY DE | <i>Magistrado, promotor e chefe de polícia</i> |
| ANDRADE, MANOEL EUSTACHIO DE | <i>Senador</i> |
| APOLLO, MANOEL | <i>n/e</i> |
| ARAÚJO, JOSÉ OSWALDO DE | <i>Prefeito de Belo Horizonte, advogado, professor, jornalista, escritor, acadêmico e banqueiro</i> |
| AZEREDO NETO, ANTONIO CAETANO | <i>Funcionário dos Correios e Telégrafos de Belo Horizonte</i> |
| AZEVEDO, FRANCISCO BRESSANE DE | <i>Professor e jornalista</i> |
| AZEVEDO, GREGÓRIO THAMATURGO DE | <i>Político e militar</i> |
| AZEVEDO, JOSÉ AFONSO DE MENDONÇA | <i>Delegado no Departamento de Administração Policial de Minas Gerais.</i> |
| AZEVEDO, SANDOVAL SOARES DE | <i>Político, professor, promotor e banqueiro</i> |
| B | |
| BARBOSA, ALEXANDRE DE SOUSA | <i>Político, professor e agrimensor</i> |
| BARBOSA, EDUARDO AUGUSTO PIMENTEL | <i>Político, Coronel da Guarda Nacional e professor.</i> |
| BARBOSA, IGNÁCIO JOAQUIM | <i>Magistrado, funcionário público, jornalista e político.</i> |
| BARBOSA, JUSCELINO | <i>Político, advogado, banqueiro, professor e jornalista.</i> |
| BARBOSA, NELSON DARIO PIMENTEL | <i>Coronel da Guarda Nacional Deputado Estadual</i> |
| BARRETO, ABÍLIO VELHO | <i>Escritor, acadêmico, historiador e jornalista</i> |
| BARRETO, FRANCISCO CLETO TOSCANO | <i>Procurador-Geral</i> |
| BARROS, ÁLVARO RIBEIRO DE | <i>Médico</i> |
| BARROS, HERMENEGILDO RODRIGUES DE | <i>Magistrado e promotor</i> |
| BARROSO JÚNIOR, SABINO ALVES | <i>Senador, advogado, professor e jornalista</i> |
| BARROZO, SABINO | <i>Deputado Federal, Ministro da Justiça e Ministro da Fazenda</i> |
| BERNARDES SOBRINHO, JOSÉ JOAQUIM | <i>Promotor público e professor</i> |

| | |
|--|---|
| BIAS FORTES, CRISPIM JACQUES | <i>Agente executivo, magistrado, advogado, promotor e fazendeiro</i> |
| BOLIVAR, ARDUÍNO FONTES | <i>Advogado, jornalista, professor e acadêmico</i> |
| BRAGA, ERNESTO DA SILVA | <i>Deputado Estadual e médico</i> |
| BRAGA, ODILON DUARTE | <i>Político, advogado, fazendeiro, banqueiro e inspetor de ensino</i> |
| BRANDÃO, FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA | <i>Presidente do Estado e Secretário, médico e professor</i> |
| BRANDÃO, JOÃO LÚCIO | <i>Escritor, acadêmico, farmacêutico, advogado e servidor público</i> |
| BRANDÃO, MARCELLO SILVIANO | <i>Advogado</i> |
| BRANDÃO, PAULO EMÍLIO DA SILVA | <i>Escritor, acadêmico, advogado e professor</i> |
| BRANDÃO, THOMAZ DA SILVA | <i>Advogado e professor</i> |
| BRANT, FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA | <i>Magistrado, professor e reitor</i> |
| BRITTO, CAMILLO AUGUSTO MARIA DE | <i>Político, promotor, magistrado e professor</i> |
| BRITTO, JOSINO DE PAULA | <i>Senador, médico e fazendeiro</i> |
| C | |
| CABRAL, ANTONIO DOS SANTOS | <i>Bispo</i> |
| CABRAL, MÁRIO DA VEIGA | <i>Engenheiro agrimensor, geógrafo e professor</i> |
| CALDEIRA, ARISTIDES GODOFREDO | <i>Deputado Estadual e magistrado</i> |
| CALÓGERAS, JOÃO PANDIÁ | <i>Político, geólogo e historiador</i> |
| CÂMARA, MÁRIO LEOPOLDO PEREIRA DA | <i>Ministro da Fazenda</i> |
| CAMELLO, PORPHIRIO | <i>n/e</i> |
| CAMPISTA, DAVID MORETZSOHN | <i>Presidente da Câmara, professor, promotor, advogado, jurista e diplomata</i> |
| CAMPOS, ALBERTO ÁLVAREZ DA SILVA | <i>Advogado e poeta</i> |
| CAMPOS, FRANCISCO LUÍS DA SILVA | <i>Deputado Estadual, professor, advogado, jurisconsulto e fazendeiro</i> |
| CAMPOS, MILTON SOARES | <i>Político, advogado, professor, escritor e acadêmico</i> |
| CAMPOS, SANDOVAL | <i>n/e</i> |
| CARNEIRO, JUSTINO FERREIRA | <i>Deputado, magistrado e advogado</i> |
| CARVALHO, ALFREDO DE | <i>Engenheiro e historiador</i> |
| CARVALHO, CYPRIANO DE | <i>Diretor da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas</i> |
| CARVALHO, DANIEL SERAPIÃO DE | <i>Político, funcionário público, professor, advogado, escritor e economista</i> |
| CARVALHO, JOSÉ LUIZ SAIÃO DE BULHÕES | <i>Médico demografista</i> |
| CARVALHO, THEOPHILO FEU DE | <i>Historiador</i> |
| CASSASANTA, MÁRIO | <i>Secretário de Estado, Advogado Geral, Diretor da Imprensa Oficial, professor, Reitor da Universidade de Minas Gerais</i> |
| CAVALCANTI, JOÃO ALCIDES BEZERRA | <i>Procurador da República, Promotor Adjunto</i> |
| CAVALCANTI, MANUEL TAVARES | <i>Deputado Federal, Chefe de polícia do Estado</i> |
| CERQUEIRA, EDUARDO ERNESTO DA GAMA | <i>Senador e advogado</i> |
| CERQUEIRA, LUÍS BARBOSA DA GAMA | <i>Deputado, professor e advogado</i> |
| CHAGAS, DJALMA PINHEIRO | <i>Prefeito de Oliveira, advogado, banqueiro e jornalista</i> |
| CHAVES, PEDRO CELESTINO RODRIGUES | <i>Deputado, sacerdote, advogado e professor</i> |
| CINTRA, FRANCISCO DE ASSIS | <i>Jornalista, crítico literário, filólogo e historiador</i> |
| COELHO, ARCHIMEDES PINTO | <i>Comerciante</i> |
| COELHO, COPÉRNICO PINTO | <i>Presidente do Instituto Histórico e Geográfico</i> |

| | |
|--|--|
| COELHO, DARIO RENAULT | <i>Arquiteto</i> |
| COELHO, JULIO CÉSAR PINTO | <i>Coronel, Juiz de Paz, empreiteiro e construtor</i> |
| CONTINENTINO, JOÃO PEREIRA DA SILVA | <i>Magistrado e promotor</i> |
| CORREIA, FRANCISCO DE ASSIS BARCELOS | <i>Político, magistrado e professor</i> |
| COSTA, ANTÔNIO LEOPOLDINO DA | <i>n/e</i> |
| COSTA, EDUARDO BORGES DA | <i>n/e</i> |
| CRAVO, SYLVIO | <i>Tenente</i> |
| CHRISTO, ANTÔNIO CARLOS VIEIRA | <i>Vereador</i> |
| CUNHA, HYGONIO CÍCERO DA | <i>Jornalista e magistrado</i> |
| CUNHA, SIMÃO DA | <i>Presidente da Câmara e professor</i> |
| D | |
| DAMÁSIO, LEÔNIDAS BOTELHO | <i>Catedrático de Zoologia e Botânica na Escola de Minas em Ouro Preto</i> |
| D'ASSUNÇÃO, HERCULANO TEIXEIRA | <i>Major</i> |
| DIAS, JOSÉ CUSTÓDIO | <i>Deputado, Padre</i> |
| DINIZ, ALMACHIO | <i>Advogado, jurista, professor</i> |
| DINIZ, HENRIQUE AUGUSTO DE OLIVEIRA | <i>Secretário d Arquivo Público Mineiro, Médico e deputado</i> |
| DRUMMOND, JOSÉ MAGALHÃES | <i>Deputado Estadual, promotor, advogado e professor</i> |
| DUARTE, JOÃO RAYMUNDO | <i>n/e</i> |
| DUMAS, GEORGE | <i>Médico e psicólogo</i> |
| E | |
| ESTEVES, ANTÔNIO VIÇOSO DA HORTA | <i>n/e</i> |
| F | |
| FARIA, OCTÁVIO AUGUSTO DE | <i>Escritor</i> |
| FAZENDA, JOSÉ VIEIRA | <i>Médico</i> |
| FIGUEIREDO JÚNIOR, AFONSO CELSO DE ASSIS | <i>Deputado, jornalista e professor</i> |
| FLEMING, THIERS | <i>Engenheiro Naval</i> |
| FONSECA, JOSÉ EDUARDO TEIXEIRA DA | <i>Professor, advogado e promotor</i> |
| FORJAZ, DJALMA | <i>Vereador e presidente da Câmara</i> |
| FORTES, CARLOS DA SILVA | <i>Médico e industrial</i> |
| FRADE, PELICANO | <i>n/e</i> |
| FRANCO, AFFONSO ARINOS DE MELLO | <i>Promotor de Justiça e Deputado Federal</i> |
| FRANCO, AFRÂNIO DE MELLO E | <i>Promotor de Justiça, Advogado, professor e diplomata</i> |
| FRANCO, VIRGÍLIO MARTINS DE MELLO | <i>Deputado provincial, promotor, magistrado, professor e jornalista</i> |
| FREITAS, MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE | <i>Delegado-Geral e Secretário-Geral</i> |
| FURTADO, MANOEL BASÍLIO | <i>Médico e vereador</i> |
| G | |
| GALVÃO, BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ | <i>Médico, professor, filólogo, biógrafo e orador</i> |
| GERMANO, EMYDGIO | <i>n/e</i> |
| GOÉS, EURICO DÓRIA DE ARAÚJO | <i>Deputado Estadual, Delegado-Geral e professor</i> |
| GÓIS, CARLOS | <i>Escritor, poeta, filósofo, teatrólogo e professor.</i> |
| GONÇALVES, MODESTINO | <i>Vereador e Presidente da Câmara, Oficial da Guarda Nacional, promotor e advogado provisionado</i> |
| GUIMARÃES, ARTHUR NAPOLEÃO DA COSTA | <i>Político, engenheiro e professor</i> |
| GUIMARÃES, HONÓRIO DE FREITAS | <i>Agricultor e Industrial</i> |

| H | |
|--|---|
| HACFE(O) THEMÍSTOCLES | <i>n/e</i> |
| HALFED, GUILHERME | <i>n/e</i> |
| HORTA, JOÃO GOMES REBELO | <i>Senador, advogado e professor</i> |
| J | |
| JACOB, BENJAMIM | <i>Prefeito, engenheiro e professor</i> |
| JACOB, RODOLPHO | <i>Secretário do Arquivo Público Mineiro e Presidente do IHGMG</i> |
| JAGUARIBE, DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA | <i>Historiador, professor e médico</i> |
| JOVIANO, ARTHUR | <i>Jornalista, educador, e escritor</i> |
| JUNQUEIRA, JOSÉ MONTEIRO RIBEIRO | <i>Político, promotor, advogado e empresário</i> |
| K | |
| KUBITSCHKE, JOÃO NEPOMUCENO | <i>Senador, professor, poeta e jornalista</i> |
| L | |
| LACERDA, MODESTO ARAÚJO | <i>Oficial da Comarca de Barbacena</i> |
| LAGE, THEOPHILO DA COSTA | <i>n/e</i> |
| LAGOA, FRANCISCO DE PAULA ROCHA | <i>Político, engenheiro e professor</i> |
| LAGOA FILHO, FRANCISCO DE PAULA ROCHA | <i>Político e magistrado</i> |
| LEÃO, HONÓRIO HERMETO CARNEIRO | <i>Ministro da Justiça, dos estrangeiros e da Fazenda</i> |
| LEÃO, JOAQUIM MARQUES BATISTA DE | <i>Ministro da Marinha</i> |
| LESSA, PEDRO AUGUSTO CARNEIRO | <i>Jurista, magistrado, professor, escritor e acadêmico</i> |
| LIMA, ANTÔNIO AUGUSTO DE | <i>Magistrado, presidente do estado, deputado federal e constitucional</i> |
| LIMA, BENJAMIM AMARAL DE PAULA | <i>n/e</i> |
| LIMA, BERNARDINO AUGUSTO DE | <i>Político, advogado e professor</i> |
| LIMA, MÁRIO FRANZEN DE | <i>Político, escritor, acadêmico, jornalista, advogado e professor</i> |
| LIMA, MIGUEL RAMOS DE | <i>n/e</i> |
| LIMA, NORALDINO | <i>Político, professor, funcionário público, escritor e acadêmico</i> |
| LIMA, RENATO DE CASTRO | <i>n/e</i> |
| LINHARES, JOAQUIM NABUCO DE | <i>Diretor do Departamento de Justiça, Secretário do Conselho Penitenciário e historiador</i> |
| LISBOA, MIGUEL ARROJADO | <i>Engenheiro e geólogo</i> |
| LOBATO, FRANCISCO DE FARIA | <i>Deputado Estadual e médico</i> |
| LOBO, ALDO LUÍS DELFINO DOS SANTOS PEREIRA | <i>Acadêmico, escritor, funcionário público e jornalista</i> |
| LOBO, ALFREDO | <i>n/e</i> |
| LOPES, AMÉRICO FERREIRA | <i>Deputado Estadual, promotor e advogado</i> |
| LOPES, ANTONIO PRADO | <i>Relator da Comissão de Obras Públicas, Superintendente no RS</i> |
| LOPES, LEVINDO FERREIRA | <i>Político, promotor, magistrado e professor</i> |
| LUZ, ADALBERTO DIAS FERRAZ DA | <i>Prefeito de Belo Horizonte e Deputado</i> |
| LUZ, JOAQUIM BENTO RIBEIRO DA | <i>Desembargador e deputado</i> |
| M | |
| MACHADO, ABÍLIO | <i>Político, advogado e jornalista</i> |
| MACHADO, ÁLVARO DA MATA | <i>Político, médico, jornalista e banqueiro</i> |
| MACHADO, CHRISTIANO MONTEIRO | <i>Político, advogado e embaixador</i> |
| MACHADO, PEDRO DA MATTA | <i>Político, advogado, escritor, professor e industrial</i> |
| MACIEL, JACQUES DIAS | <i>Presidente do Banco Mineiro e do Instituto Mineiro</i> |

| | |
|---|---|
| | <i>do Café</i> |
| MACIEL, JOAQUIM | <i>n/e</i> |
| MACIEL, OLEGÁRIO DIAS | <i>Político, engenheiro e fazendeiro.</i> |
| MAGALHÃES, BASÍLIO DE | <i>Político, historiador, folclorista, professor e jornalista</i> |
| MAGALHÃES, DARIO PAULO DE ALMEIDA | <i>Político, advogado e jornalista</i> |
| MAGALHÃES, JOSÉ VIEIRA COUTO DE | <i>Escritor e folclorista</i> |
| MAGALHÃES, OLYNTHO MÁXIMO DE | <i>Político, médico e diplomata</i> |
| MAGALHÃES, RAPHAEL DE ALMEIDA | <i>Político, promotor, magistrado e professor.</i> |
| MAIA, EDUARDO SANTOS | <i>n/e</i> |
| MARQUES, ANTÔNIO XAVIER | <i>n/e</i> |
| MARQUES, FRANCISCO XAVIER FERREIRA | <i>Jornalista, político, biógrafo e ensaísta</i> |
| MARTINS, TANCREDO VIANA | <i>Promotor de Justiça, jurista e professor</i> |
| MASCARENHAS, VIRIATO DINIZ | <i>Político, advogado, fazendeiro e industrial</i> |
| MATTOS, ANNÍBAL PINTO DE | <i>Escritor, acadêmico, professor, pintor e paleontólogo.</i> |
| MATOS, JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE | <i>Jornalista, professor, educador, crítico e historiador literário</i> |
| MEDEIROS, JOÃO RODRIGUES CORIOLANO | <i>Professor, jornalista e romancista</i> |
| MEIRELES, OLYNTHO DEODATO DOS REIS | <i>Político, médico, professor e jornalista</i> |
| MELLO, CORNELIO VAZ DE | <i>Político, médico e professor</i> |
| MELLO, FRANCISCO INÁCIO MARCONDES HOMEM DE | <i>Advogado, historiador, cartógrafo, político e professor</i> |
| MELLO, JOSÉ ALVES FERREIRA DE | <i>Promotor de Justiça e Juiz Municipal</i> |
| MELLO, JOSÉ TAVARES DE | <i>Político, médico e fazendeiro</i> |
| MELLO, MÁRIO CARNEIRO DO REGO | <i>Jornalista e historiador</i> |
| MENDONÇA, JOÃO ROQUETTE CARNEIRO DE MENDONÇA | <i>Político, promotor e magistrado.</i> |
| MENESES, ARTHUR ITABIRANO DE | <i>Político, advogado e jornalista</i> |
| MENESES, JOAQUIM FURTADO DE | <i>Senador, Deputado e professor</i> |
| MENEZES, RODRIGO CÉSAR DE | <i>Governador e Capitão-General</i> |
| MORAIS, ANTÔNIO AFFONSO DE | <i>Chefe de polícia, professor, agrimensor, advogado e jornalista</i> |
| MOREIRA, AUGUSTO GONÇALVES DE SOUSA | <i>Político, médico e industrial</i> |
| MOURA, EMÍLIO GUIMARÃES – EMÍLIO MINEIRO | <i>Escritor, acadêmico, jornalista, Diretor da Imprensa Oficial e professor</i> |
| MURTA, IGNÁCIO CARLOS MOREIRA | <i>Político, fazendeiro e Coronel da Guarda Nacional</i> |
| MURTA, JOSÉ CARLOS FREIRE | <i>Juiz de Direito da Comarca de Caratinga</i> |
| N | |
| NAZARÉ, ELIAS FIGUEIREDO | <i>n/e</i> |
| NEVES, ANTÔNIO DA SILVA | <i>n/e</i> |
| NEVES, JOSÉ AUGUSTO | <i>Professor e Escritor</i> |
| NEVES, LOURENÇO BAETA | <i>Político, professor e engenheiro</i> |
| NIARD, PAULO | <i>n/e</i> |
| NOGUEIRA, JOSÉ ANTÔNIO | <i>Magistrado, professor e acadêmico</i> |
| NOGUEIRA, JOSÉ BENTO | <i>Político, Coronel da Guarda Nacional e professor</i> |
| NOGUEIRA, WANDERLINO | <i>n/e</i> |
| O | |
| OLIVEIRA, ANTÔNIO ARNALDO DE | <i>Político, magistrado, advogado, promotor e jornalista</i> |
| OLIVEIRA, BELCHIOR PINHEIRO DE | <i>Deputado e Padre</i> |
| OLIVEIRA, BENEDICTO OTÁVIO DE | <i>Poeta, jornalista, historiador e teatrólogo</i> |
| OLIVEIRA, CÂNDIDO LUIZ MARIA DE | <i>Vereador, deputado provincial, deputado geral,</i> |

| | |
|--|--|
| | <i>ministro da Guerra, ministro da Fazenda interino e senador do Império do Brasil</i> |
| OLIVEIRA, FRANCISCO BATISTA RIBEIRO DE | <i>Político, comerciante e fazendeiro</i> |
| OLIVEIRA, HELVÉCIO GOMES DE | <i>Bispo e professor</i> |
| OLIVEIRA, JOÃO MARTINHO DE | <i>n/e</i> |
| OLIVEIRA, NÍSIO BAPTISTA | <i>Delegado Regional da Polícia, Procurador-Geral</i> |
| OLIVEIRA, RUY BARBOSA DE | <i>Advogado, jornalista, jurista, político, diplomata, ensaísta e orador</i> |
| ORTIZ, JOÃO LEITE DA SILVA | <i>Bandeirante</i> |
| OTTONI, OCTÁVIO ESTEVES | <i>Político e médico</i> |
| OTTONI, THEOPHILO BENEDICTO | <i>Político e engenheiro</i> |
| OTTONI, CARLOS HONORIO BENEDICTO | <i>Desembargador da Relação, Deputado Federal</i> |
| OZAMIS, FRANCISCO | <i>Missionário, escritor, diretor de revistas, professor, e jornalista</i> |
| P | |
| PACHECO, JOSÉ FELIX ALVES | <i>Jornalista, político, poeta e tradutor</i> |
| PAIVA, AMÉRICO BENÍCIO DE | <i>Major da Guarda Nacional</i> |
| PAIVA, JOÃO CARVALHAIS DE | <i>Diretor da Imprensa Oficial, magistrado e professor</i> |
| PARAGUASSU, ALEIXO | <i>Político e advogado</i> |
| PASCHOAL, OSCAR | <i>n/e</i> |
| PAULA, JOAQUIM FRANCISCO DE | <i>Geólogo, jornalista, engenheiro e professor</i> |
| PENNA JÚNIOR, AFFONSO AUGUSTO MOREIRA | <i>Político, advogado e escritor</i> |
| PENNA, GUSTAVO ALBERTO | <i>Magistrado, delegado de polícia e advogado</i> |
| PENIDO, AGOSTINHO SIMÕES | <i>Advogado, professor e inspetor.</i> |
| PEREIRA, ABEILARD RODRIGUES | <i>Político, médico e industrial</i> |
| PEREIRA, ANTÔNIO PRADO LOPES | <i>Político, engenheiro, professor e industrial</i> |
| PEREIRA, FIRMINO COSTA | <i>Professor e filólogo</i> |
| PEREIRA, LAFAYETTE RODRIGUES | <i>Político, jurista e escritor</i> |
| PEREIRA, LUIZ GOMES | <i>n/e</i> |
| PEREIRA, MANOEL FULGÊNCIO ALVES | <i>Político, advogado, promotor, professor e fazendeiro</i> |
| PEREIRA, MANOEL GOMES | <i>Político, advogado e professor</i> |
| PERET, FRANCISCO AMEDÉ | <i>n/e</i> |
| PESSANHA, LUIS GONÇALVES DA SILVA | <i>Jornalista, professor e Secretário do IHGGM</i> |
| PIMENTEL, FRANCISCO MENDES | <i>Político, advogado, professor e primeiro reitor da Universidade de Minas Gerais</i> |
| PINTO, ESTEVÃO LEITE DE MAGALHÃES | <i>Secretário de Estado, jurista, professor, advogado e banqueiro</i> |
| PINTO, IRINEU FERREIRA | <i>Secretário e Bibliotecário do IHGP</i> |
| PIRES, ANTONIO OLINTO DOS SANTOS | <i>Político, engenheiro, professor e jornalista</i> |
| PIRES, AURELIO EDYDIO DOS SANTOS | <i>Diretor do Arquivo Público Mineiro e o de diretor da seção do Ministério da Viação e Obras Públicas</i> |
| PIRES, GUDESTEU DE SÁ | <i>Político, professor e advogado</i> |
| PORTO, DOMINGOS DA SILVA | <i>Político, engenheiro e professor</i> |
| PRATES, CAMILO FILINTO | <i>Político e professor</i> |
| PRATES, LUÍS MILTON | <i>Político e jornalista</i> |
| R | |
| RABELLO, FRANCISCO DE PAULA FERNANDES | <i>Magistrado, Juiz Municipal, Desembargador</i> |
| RASO, JOSÉ FACUNDO DE MORETE | <i>n/e</i> |
| REIS, BERNARDO CISNEIRO DA COSTA | <i>Político, médico e fazendeiro</i> |

| | |
|--------------------------------------|--|
| REIS, FIDELIS | <i>Político, banqueiro e escritor</i> |
| RENAULT, ABGAR DE CASTRO ARAÚJO | <i>Político, magistrado, professor, escritor e acadêmico</i> |
| RESENDE, SEVERIANO NUNES CARDOSO DE | <i>Político, escritor, professor e advogado provisionado</i> |
| RIBEIRO, ANTONIO BENEDICTO VALADARES | <i>Político, advogado e professor</i> |
| RIBEIRO, ANTONIO FRANCO | <i>Deputado Estadual</i> |
| RIBEIRO, DELFIM MOREIRA DA COSTA | <i>Político, magistrado e advogado</i> |
| ROCHA, JOSÉ JOAQUIM DA | <i>n/e</i> |
| ROCHA, MÁRIO | <i>n/e</i> |
| ROCHA, RAPHAEL FLUERY | <i>Secretário do IHGMC</i> |
| RODRIGUES JÚNIOR, ANTONIO | <i>n/e</i> |
| ROSENBERG, CORNÉLIO | <i>Diretor da Junta Comercial, Professor e jornalista</i> |
| RUAS, ANTHERO DE LUCENA | <i>Deputado Estadual</i> |
| S | |
| SÁ, CARLOS DE OLIVEIRA | <i>Político e fazendeiro</i> |
| SÁ, FRANCISCO | <i>Político, engenheiro, jornalista e escritor</i> |
| SÁ FILHO, FRANCISCO | <i>Ministro da Fazenda, Ministro da Viação, Procurador Geral da Fazenda</i> |
| SALLES, EUGENIO SIMPLÍCIO DE | <i>Professor, Deputado Estadual</i> |
| SALLES, FRANCISCO ANTONIO DE | <i>Político, magistrado, advogado, empresário e professor</i> |
| SAMPAIO, THEODORO | <i>Engenheiro</i> |
| SANTIAGO, THEODOMIRO CARNEIRO | <i>Político, advogado e professor</i> |
| SANTOS, ADALBERTO PEREIRA DOS | <i>Major, General de Divisão</i> |
| SANTOS, BENEDICTO JOSÉ DOS | <i>n/e</i> |
| SANTOS, GABRIEL DE OLIVEIRA | <i>Político, magistrado e empresário</i> |
| SANTOS, JOAQUIM FELÍCIO DOS | <i>Político, advogado, jornalista, industrial, escritor, juriconsulto e historiador</i> |
| SANTOS, JOSÉ LÚCIO DOS | <i>Professor, engenheiro-chefe da Divisão de Obras da Secretaria da Viação</i> |
| SENNÁ, CAIO NELSON DE | <i>Político e advogado</i> |
| SENNÁ, JOAQUIM CÂNDIDO DA COSTA | <i>Político, engenheiro, professor, escritor e acadêmico</i> |
| SENNÁ, NELSON COELHO DE | <i>Político, professor, historiador, acadêmico e jornalista</i> |
| SILVA, ANTÔNIO MARTINS FERREIRA DA | <i>Político, advogado, professor e fazendeiro</i> |
| SILVA, ARTHUR VIEIRA RESENDE E | <i>Historiador, genealogista, professor e político</i> |
| SILVA, AUGUSTO CLEMENTINO DA | <i>político, médico e fazendeiro</i> |
| SILVA, FREDERICO AUGUSTO ÁLVARES DA | <i>Político e magistrado</i> |
| SILVA, JOÃO PINHEIRO DA | <i>Político e industrial</i> |
| SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E | <i>Político, advogado, diplomata e jornalista</i> |
| SILVA, JOSÉ E. DE LIMA E | <i>n/e</i> |
| SILVA, LINDOLPHO CAETANO DE SOUSA E | <i>político, advogado e professor</i> |
| SILVA, MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA | <i>Diretor da Biblioteca Nacional e Diretor do IHGB</i> |
| SILVA, OLYNTHO MÁXIMO DA | <i>Político, magistrado, advogado e promotor</i> |
| SILVA, OROZIMBO NONATO DA | <i>Magistrado, jurista, advogado e professor</i> |
| SILVA, TARGINO OTTONI DE CARVALHO E | <i>Deputado Estadual</i> |
| SILVEIRA, ÁLVARO ASTOLFO DA | <i>Diretor da Imprensa Oficial, engenheiro, geólogo, geógrafo, botânico, professor e acadêmico</i> |
| SILVEIRA, CARLOS MARQUES DA | <i>Político e médico</i> |
| SOARES, JOÃO LIBANO | <i>Major</i> |
| SOARES, JOSÉ JÚLIO | <i>Arquiteto</i> |
| SOUSA, BERNARDINO JOSÉ DE | <i>Advogado, secretário do Interior, da Justiça, de</i> |

| | |
|--|---|
| | <i>Instrução, de Saúde e Assistência Pública</i> |
| SOUSA, HEITOR | <i>n/e</i> |
| SOUSA, JOÃO LUÍS DE ALMEIDA E | <i>Comandante Superior da Guarda Nacional</i> |
| SPERLING, ERNESTO VON | <i>Engenheiro do Estado no Departamento de Obras e Vias Públicas.</i> |
| T | |
| TAUNAY, AFONSO D'ESCRAGNOLLE | <i>Professor, Diretor do Museu Paulista ,diretor dos Museus do Estado de São Paulo</i> |
| TAVARES, FRANCISCO MUNIZ | <i>Teólogo e Deputado</i> |
| TAVARES, JOÃO DE LYRA | <i>Historiador e economista</i> |
| TRINDADE, RAYMUNDO OTÁVIO DA | <i>Sacerdote</i> |
| V | |
| VAL, NILO | <i>n/e</i> |
| VALLADÃO, ALFREDO VILHENA | <i>Jurista, escritor, historiador e professor</i> |
| VALLADÃO, MANOEL INÁCIO GOMES | <i>Político, advogado provisionado e professor</i> |
| VASCONCELLOS, BERNARDO PEREIRA DE | <i>Deputado, Desembargador</i> |
| VASCONCELLOS, DIOGO LUIS DE ALMEIDA PEREIRA DE | <i>Político, advogado, historiador e acadêmico</i> |
| VASCONCELLOS, JOSÉ TEIXEIRA DA FONSECA | <i>Magistrado e Vice Presidente da primeira Junta do Governo Provisório</i> |
| VASCONCELLOS, ROBERTO | <i>Orador e sócio do IHGMG</i> |
| VAZ, JOSÉ VIANA | <i>Inspetor de Instrução Pública</i> |
| VEIGA, JOSÉ PEDRO XAVIER DA | <i>Político, historiador, Diretor do Arquivo Público Mineiro, jornalista e advogado</i> |
| VELLOSO, ANTÔNIO AUGUSTO | <i>Advogado e professor</i> |
| VELLOSO, AUGUSTO VERSIANI | <i>Escritor, acadêmico, filósofo e professor</i> |
| VIANNA, FERNANDO DE MELO | <i>Deputado estadual, subprocurador geral do estado</i> |
| VIANNA, URBINO | <i>Escritor e membro efetivo do IHGMC</i> |
| VIARO, PAULO | <i>n/e</i> |
| VIEIRA, ALBERTO ÁLVARES FERNANDES | <i>Advogado, professor e deputado federal</i> |
| VIOTTI, DOMINGOS RODRIGUES DE | <i>Deputado Estadual</i> |
| W | |
| WERNECK, HUGO FURQUIM | <i>Político, médico, professor e banqueiro</i> |

4.4 Dicionário Biográfico

A

ABREU, JOÃO CAPISTRANO HONÓRIO DE
(Nascimento: 23 de outubro de 1853 no Ceará / Falecimento: 13 de agosto de 1927 no Rio de Janeiro). Filho primogênito dos agricultores Jerônimo Honório Abreu e Antonia Vieira de Abreu. • Historiador e geógrafo brasileiro. Foi nomeado oficial da Biblioteca Nacional. Prestou em, 1880, concurso para a Cadeira de História de Brasil, no Externato do Colégio de Pedro II, obtendo a primeira classificação. Colaborou na Gazeta de Notícias, assiduamente, até 1890. De seus trabalhos os mais conhecidos são: Estudo sobre Raimundo da Rocha Lima (1878), José de Alencar (1878), Descobrimiento do Brasil pelos Portugueses, O Brasil do Século XVI (1880), Introdução ao Princípio e Origem dos Índios do Brasil, de Fernão Cardim (1881), A língua dos Baciaeris (1897), Geografia Física, refundida e condensada de Wapoeus (com diversos colaboradores), Geografia Geral, de W. Sellin, traduzida e com acréscimos. Capítulos de História Colonial 1500-1800 (1903), Dois Documentos Sobre Caxinauás (1911-1912), Falar de Gente Fina (vocabulário caxinauá, 1914), João Fera, de Emílio Richebourg, tradução. Foi membro do Instituto Histórico e Geógrafo do Brasil.

São esses os motivos que traçam o modesto planoppor nós proposto para essa parte geral, o qual teve a fame de ser acceito pela commissão, e que, em sua mor parte e em suas linhas

geraes, não é outra sessão o que é tão gentilmente foi communicado pelo eminente historiador sr. Capistrano de Abreu, a quem a commissão rende, aqui, a homenagem de seu agradecimento. (fólio 55r, linha 4576)

REFERÊNCIA:

<http://biografia.ahistoria.com.br/joao-capistrano-de-abreu/>

ALKIMIM, JOSÉ MARIA

(Nascimento: 11 de julho de 1901 em Bocaiúva – MG / Falecimento: 22 de abril de 1974 – Belo Horizonte – MG). Filho de Herculano Augusto Alkimim e de Sérgia Caldeira Alkimim. Casado com Maria das Dores Fonseca Alkimim. ■ Formou-se como bacharel pela Faculdade de Direito na Universidade de Minas Gerais – FDUMG – em 1929. Participou da política estudantil, tendo sido tesoureiro do Centro Acadêmico Afonso Pena. Em 1926, exerceu as funções de revisor e redator na redação do órgão de Minas Gerais. Em 1929, desempenhou o cargo de Subdiretor da Imprensa Oficial e, no seguinte, o de Diretor. Em 1932, foi nomeado pelo presidente Olegário Maciel Dias reitor do Ginásio Mineiro de Belo Horizonte. No mesmo ano citado, foi designado Fiscal do Governo mineiro junto ao Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S.A. Fez parte do escritório de advocacia Abílio Machado ao lado de Milton Soares Campos e Pedro Aleixo. Foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais no ano de 1939 depois incorporada à Universidade de

Minas Gerais. Em 1950, foi nomeado catedrático de História das Doutrinas Econômicas e de Economia. Pertenceu ao Partido Progressista, ao PSD e à Arena.

Às vinte e uma horas, achando-se já presentes na Faculdade de Direito os srs. dr. Gudesteu Pires, secretariodas Finanças; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; dr. Alberto Campos, pelo secretario do Interior, dr. Francisco Campos; professor Aurelio Pires, presidente do Instituto; professor Mendes Pimentel, reitor da Universidade de Minas–Geraes; grande numero de professores e alumnos dos nossos estabelecimentos de ensino superior; nosso companheiro de redacção José Maria Alkimim, [...] (fólio 64r, linha 5315)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p. 13-14.

ALVARENGA,

ZOROASTRO RODRIGUES DE (Nascimento: 15 de janeiro em Perdões – MG / Falecimento: 15 de março de 1945 no Rio de Janeiro). Filho de José Rodrigues Alvarenga e Matilde de Resende Alvarenga. Casado com Belmira da Silva Alvarenga. ■ Foi político, médico e professor; diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1903, tendo exercido a profissão em Lavras. Foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Lavras, tendo sido eleito deputado estadual para a 5ª legislatura (1907 – 1910). Entretanto, não chegou a

completar o mandato, pois o renunciou ao ser nomeado diretor de Higiene do Estado, em 1910, no governo de Júlio Bueno Brandão. Em Belo Horizonte, paralelamente ao exercício do cargo de Diretor de Higiene, exerceu clínica médica e participou da fundação da Faculdade Livre de Medicina, incorporada à Universidade de Minas Gerais em 1927. Em 1924, pouco antes do encerramento de sua carreira política, foi nomeado serventuário do Distrito Federal, cargo em que se manteve até 1931. Atuou como médico no Rio de Janeiro.

Comissão de trabalhos geographicos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr.

Benedicto dos Santos, dr. Nísio Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntbo Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indígenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaroda Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos, [...] dr. Estevão Pinto, dr. Francisco Barcellos Corrêa, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Gustavo Penna, drs. Zoroastro de Alvarenga e dr. Fidelis Reis. (fólio 39v, linha 3645)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.21.

ALVES, CARLOS

FERREIRA (Nascimento: 6 de setembro de 1853 na vila da Estrela – RJ / Falecimento: 6 de fevereiro de 1896 em Barbacena – MG) Filho do Coronel da Guarda Nacional Manuel Luís Alves e de Ana Isabel Alves. ■ Foi político e médico. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1875, atuou como médico em São João Nepomuceno – MG, onde fundou o jornal *O Município*. Na política, atuou como Vereador, Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal. Dirigiu também a Associação Municipal de Imigração e organizou um núcleo colonial junto à cidade. Deputado à Assembleia Provincial na 27ª legislatura (1888-1889) e Senador Constituinte Estadual de 1891 e na 1ª e 2ª legislaturas (1891-1898), faleceu no início do último mandato. Foi Vice-Presidente do Senado Mineiro. No período monárquico, pertenceu ao Partido Conservador e, no republicano, ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, [...] (fólio 54r, linha 4995)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.23.

ALVES, FRANCISCO

FERREIRA (Nascimento: 23 de outubro – Catas Altas da Noruega). Filho de Francisco Ferreira Alves e d. Margarida Castorina Alves. ■ Conhecido por ter sido um grande republicano e ex-senador do Estado, foi comerciante em Mariana. Ainda jovem ocupou o posto de coronel da guarda nacional. Foi transferido para a capital do Estado, Ouro Preto, e continuou a exercer a sua profissão como comerciante. Foi fundador e um dos diretores da Caixa Econômica Particular. Exerceu constantemente a jurisdição da Vara de Direito. Fez parte do movimento republicano esboçado em 1884, ao lado do desembargador Joaquim Caetano da Silva, Guimarães, Mota Pacheco, Leônidas Damasio, Henrique Renault e outros propagandistas dessa ordem. Foi um dos fundadores do Centro Republicano Mineiro.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado 1545 Frederado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, [...] (fólio 54r, linha 4966)

REFERÊNCIA:

ALMEIDA, Borja. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Ano II. Volume II, 1945, p.232-233.

ALVES, MARCIANO

RIBEIRO DE (n/e)

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Cândido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitscheb, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, [...] (fólio 54r, linha 4888)

ALVIM, FAUSTO FIGUEIRA SOARES (Nascimento: 10 de março de 1889 em Angustura, Distrito de São Jose D'Além-Paraíba – MG). Filho do Coronel da Guarda Nacional Francisco Soares Alvim e de Afonsina Figueira Alvim. Casado, primeiro, com Mercedes da Costa Cruz Alvim e depois com Maria Laura Ferreira Alvim. ■ Bacharelou-se pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1923. Abandonou a carreira, após advogar por um ano em Divinópolis – MG. Na Revolução de 1930, integrou-se na coluna de Cristovão Barcelos, comandante das operações no Vale do Paraíba. No mesmo ano assumiu o cargo de prefeito de Araxá – MG, por nomeação do Presidente Olegário Dias Maciel. De 1940 a 1943, foi presidente do recém-criado Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes – IAPC – a convite do Presidente Getúlio Vargas. Assinou o manifesto mineiro em outubro de 1943 e foi um dos fundadores da UDN.

[...] para sócios effectivos os seguintes senhores que se têm dedicado a assumptos de interesses geographicos e publicado trabalhos sobre a materia: Fausto Alvim, Dario Renault Coelbo, architectos, dr. José Julio [...] (fólio 46r, linha 4188).

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.27.

ALVIM, ILDEFONSO MOREIRA DE FARIA

(Nascimento: 21 de janeiro de 1867 em Tapiru, Distrito de Palma, província de Minas Gerais/ Falecimento: 10 de agosto de 1927 no Rio de Janeiro). Filho de Ildefonso Moreira de Faria e Silva e de Maria Cornélia de Faria e Silva. Casado com Amélia de Resende Alvim. ■ Cursou Direito nas Faculdades de Direito de Recife e de São Paulo, formou-se em bacharelado por esta em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1889. Durante esse período acadêmico, participou da propaganda republicana empreendida por Silva Jardim. Em janeiro de 1890, foi nomeado promotor público e curador geral de órfãos da Comarca do Pomba (atual Rio Pomba), MG, e no mesmo ano transferiu-se para Ubá, onde depois de servir durante quatro meses como juiz municipal de órfãos, passou a ocupar o cargo de juiz de Direito. Foi deputado federal na 3ª e na 4ª legislaturas (1897 – 1902), em seguida advogou no Rio de Janeiro. Pertenceu ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...]Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino RodriguesChaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario DiasMaciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de

Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritshore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntbo Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, s. Targino Ottoni de Carvalho e Silva, Francisco Ribeiro de Oliveira, Aristides Godofredo Caldeira, s. Ernesto da Silva Braga, Domingos Rodrigues Viotti, dr. Josinode Paula Britto, dr. Avelar de Rodrigues Pereira, Bernardino Augustode Lima, João Luiz de Almeida e Souza, Ildefonso Moreira de Faria Alvim, [...] (fólio 54r, linha 4995)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.27-28.

ALVIM, JOSÉ CESÁRIO DE FARIA (Nascimento: 7 de junho de 1839 no arraial do Pinheiro – Município de Mariana – MG / Falecimento: 3 de dezembro de 1903 no Rio de Janeiro). Filho do Coronel de Milícias José Cesário de Faria Alvim e de Teresa Januária Carneiro. Casado com Amélia Calado de Miranda Alvim. ■ Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito em São Paulo, em 1862. Foi redator dos jornais *O Timbira* e *O Futuro*, ao lado de Rangel Pertana, Limpo de Abreu e Teófilo Benedito Ottoni, no período acadêmico. Depois de formado, ao retornar à sua terra natal, advogou em Ouro Preto, onde também exerceu o cargo de Secretário da Repartição de

Polícia. Foi eleito deputado à Assembleia Provincial nos biênios de 1864-1865 e 1866-1867 e, em seguida, deputado à Câmara Geral do Império para a 13ª legislatura (1867-1868). Em 1884, foi nomeado Presidente da província do Rio de Janeiro pelo gabinete Dantas, mantendo-se no cargo até estabelecer-se como o Visconde de Cotegipe. No exercício desse cargo, preocupou-se, com o problema da escravidão. Participante do processo que culminou na proclamação da república foi nomeado por Deodoro da Fonseca, governador provisório de Minas Gerais. Em setembro de 1890, foi eleito senador por Minas para o Congresso Constituinte Federal e para a 1ª legislatura ordinária (1890 – 1893). Publicou os trabalhos *O empréstimo externo*, Rio de Janeiro, 1874; *Um minuto negociante* (discursos contra o Barão de Cotegipe), Rio de Janeiro, 1877, e *Discursos parlamentares*, Rio de Janeiro, 1876.

No regimen republicano, o Conferencista destacou as figuras fortes de Cesario Alvim, Theophilo Ottoni e de outros mineiros, depois do que passou á actualidade, para accentuar, com expressões de caloroso entusiasmo, que a [...] (fólio 65v, linha 5491)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.28-29.

**ALVIM, SÓCRATES
RENAN DE FARIA** (Falecimento: agosto de 1943 em Belo

Horizonte - MG) • Foi agrônomo no município de Palma. Exerceu o cargo de escrivão da coletoria local. Como funcionário do Ministério da Agricultura, exerceu as funções de diretor da Sociedade Mineira de Agricultura e de membro e secretário do Conselho Consultivo do Estado de Minas Gerais. Teve seu nome incluído na chapa do Partido Economista do Brasil para deputado à Constituinte.

Foi apresentada á consideração do Instituto, sendoapprovedo unanimemente, o parecer do sr. Desembargador Almeida Rapháel Magalhães, relator da Comissão de admisão de socios, opinando pela aceitação dossocios ultimamente propostos: Srs. Luis Gomes Pereira, Manuel Gomes Pereira, Justino Carneiro, Themistocles Hacfe, Paulo Viaro, Coronel Socrates Alvim, Sr. Oswaldo de Araujo e professor Annibal Mattos (effectivos); e Dr. Almeida Magalhães, Americo Benici dePaula e Paulo Emilio da Silva Brandão (Correspondentes). (fólio 44v, linha 4064)

REFERÊNCIAS:

<http://www.palma.mg.gov.br/index.php/o-municipio/historia>
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/181486/000404086.pdf?sequence=3>

**AMARAL, BRAZ
HERMENEGILDO DO**
(Nascimento: 02 de fevereiro de 1861 na Bahia). Filho de Braz Hermenegildo do Amaral e Josefa Virgínia do Amaral. • Formou-se na Faculdade de Medicina em 1856. Fez o concurso, ainda estudante, para interno de Cirurgia e logo depois, para adjunto, passando em seguida para preparador, substituto de

Clínica Obstetrícia e da Seção Cirúrgica; professor de Patologia Externa e de Clínica Cirúrgica. Foi fundador do Instituto Histórico da Bahia, onde foi orador durante vários anos, período em que escreveu numerosas biografias de homens notáveis. Sócio benemérito do mesmo Instituto e do Instituto Histórico Brasileiro. Membro da Academia de Letras da Bahia, cadeira 4, patrocinada por Sebastião da Rocha Pita. Foi Diretor e professor da Escola de Belas Artes da Bahia e professor do Liceu de Artes e Ofícios.

As bases assim digo acima enunciadas foram assentadas no espirito do orador, disse este, após uma troca de ideias com diversas pessoas estudiosas desses assumptos, notadamente com os drs. commandante Thiers Fleming e Braz do Amaral, os quaes têm estudos especiaes conhecidos sobreas questões de limites inter-estadaoes. Submetido avotos o ultimo requerimento do dr. Rodolpho Jacob, foi approvado. (fólio 46v, linha 4353)

REFERÊNCIA:

VELHO SOBRINHO, J.F. *Dicionário Bio-bibliográfico brasileiro*. AZEVEDO CASTRO – B.VIRGINIA. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1940, vol II, p. 470-472.

AMORIM, ANNÍBAL
(Nascimento: 1876 /
Falecimento: 1936) • Foi um militar brasileiro que alcançou o posto de general do Exército Brasileiro. Membro da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e sócio-correspondente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Foi autor das seguintes obras: *Topographia elementar de campanha (1927)*; *História das Fortificações no Brasil* nos Boletins do Estado-

Maior do Exército (1915-1921) e *Viagens pelo Brasil: do Rio ao Acre*.

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, scientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios corresponden tes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap (m). Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Sr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas); Srs. Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); Sr. Manoel Tavares Cavalcanti, (Parahyba) e Dr. Octavio Augusto de Faria (Rio Grande do Sul). (fólio 44v, linha 4083)

REFERÊNCIA:

NOAL Filho, Valter Antônio; FRANCO, Sérgio da Costa. *Os Viajantes olham Porto Alegre: 1890-1941*. Santa Maria: Ed. Anatterra, 2004.

ANDRADA, ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE (FILHO)
(Nascimento: 5 de setembro de 1870 em Barbacena – MG/ Falecimento: 1 de janeiro de 1946 no Rio de Janeiro). Filho do político Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e de Adelaide Feliciano Duarte de Andrada, bisneta de José Aires Gomes, participante da Conjuração Mineira e irmã do Ministro de Estado e Senador do Império José Rodrigues Lima Duarte. Casou-se com Julieta Rodrigues Lima Andrada, filha do Barão do

Rio Preto e bisneta do Marquês de Olinda. • Foi político, promotor, magistrado, advogado e professor. Estudou no Colégio Abílio de Barbacena e fez o curso superior na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se tornou bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1891. Na época de estudante, participou ativamente da propaganda republicana, filiando-se ao Clube Republicano Mineiro e ao Clube Republicano Acadêmico, colaborando também no jornal propagandista *Vinte e Um de Abril*. Após formado, teve sua primeira cerimônia como Promotor Público na Comarca mineira de Ubá. A seguir, ingressou na Magistratura estadual, sendo Juiz Municipal na mesma cidade e em Palma –MG. Em 1893, transferiu-se para Juiz de Fora – MG, onde passou a advogar, exercendo o magistério como professor de História Geral, História do Brasil e Economia Política e Finanças, na Escola Normal e de Direito Comercial, na Academia de Comércio. Ainda em Juiz de Fora, foi militante no jornalismo, tendo sido Diretor proprietário e redator do *Jornal do Comércio* e posteriormente fundador com João Nogueira Penido do *Diário Mercantil*. Foi em Juiz de Fora que iniciou sua carreira política, ao ser eleito em 1894, Vereador e Presidente da Câmara Municipal. Em 1902, quando se instalava o Governo de Francisco Salles, foi escolhido como Secretário das Finanças. Ao terminar o Governo de Francisco Salles, regressou a Juiz de Fora, reabrindo o escritório de advocacia. Retornou à vida pública, tendo sido eleito como Senador Estadual e exerceu também os cargos de Presidente da Câmara e de Agente Executivo

Municipal de Juiz de Fora (1907-1910). No Senado Mineiro foi Relator do Orçamento Público e membro da Comissão de Finanças. No ano de 1926, representou o Brasil no Congresso Internacional de Finanças, reunido em Londres e no Congresso Parlamentar realizado em Genebra, este último convocado pela Liga das Nações. De regresso da Europa, foi indicado pelo PRM como candidato à Presidência de Minas. Eleito e empossado a 7 de setembro de 1926, realizou um governo focado em iniciativas de grande alcance dentre elas destacam-se: a fundação da Universidade de Minas Gerais; a expansão do ensino primário e médio; a reforma educacional; a fundação da Escola de Sargentos; a remodelação dos serviços de saúde pública e da Polícia Civil etc. Pertenceu ao PRM e ao Partido Progressista. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Aos 26 deia do mes de Fevereiro de 1927, as 20 ½ horas, no edificio do Conselho Deliberativo, achando-se presente grande numero de socios e convidados, cujos nomes constando respectivo livro, foi annunciada a chegada do Ex.(mo) Sr. Presidente Antonio Carlos, acompanhado dos srs. dr. Mario de Lima e tenente-coronel Oscar Paschoal, respectivamente official de gabinete e ajudante de ordens da presidencia. (fólio 51r, linha 4690)

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.33-36.

ANDRADA, JOSÉ BONIFÁCIO OLINDA DE (Nascimento: 29 de fevereiro de 1904 em Juiz de Fora – MG / 29 de fevereiro de 1956 no Rio de Janeiro). Filho do Presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (filho) e de Julieta Guimarães de Andrada. ■ Foi secretário de Estado, advogado e professor que se formou como bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1925. Foi secretário particular de seu pai na presidência de Minas Gerais (07/09/1926 – 06/09/1930). Advogou no Rio de Janeiro, em Juiz de Fora e em Belo Horizonte até 1927. Nesse ano, iniciou sua carreira no Magistério como professor de História da Civilização, por concurso, da Escola Normal Oficial – atualmente Instituto de Educação de Minas Gerais – e também como docente da cadeira de Economia e Política e Ciências das Finanças na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais – FDUMG. Em 1934, mediante a um novo concurso, tornou-se catedrático. Em 1935, licenciou-se na FDUMG para assumir a Secretaria de Educação do governo de Benedito Valares Ribeiro (05/04/1935–02/09/1936). Estudou na Alemanha e na França, estabelecendo-se a seguir no Rio de Janeiro, onde foi professor de Economia Política na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Às 14 horas do dia 21 de Abril de 1927, chegava á Camarados Deputados o sr. presidente Antonio Carlos, acompanhado de seu official de

gabinete, dr. Olinda de Andrada, e do seu ajudante de ordens, commandante Oscar Paschoal, com os sr. dr. Gudesteu Piressecretario das Finanças; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; capitão J. Gabriel Marques, assistente militar do sr. dr. Bias Fortes, scretario da Segurança e Assistencia Publica; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official, e vários outros auxiliares de administração. (fólio 52v, linha 1402)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.21.

ANDRADE, GOMES FREIRE DE (Nascimento: 3 de janeiro de 1865 em Mariana – MG / Falecimento: 9 de fevereiro de 1938 em Belo Horizonte – MG). Filho de Antônio Gomes Freire de Andrade e de Maria Augusta Lebet Freire de Andrade.

- Foi político, médico e professor. Fez os estudos humanísticos no Seminário de Mariana e se formou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1888. Em sua terra natal, atuou como médico até 1930, ingressou na política filiando-se ao Partido Republicano. Foi vereador em Mariana, Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal por mais de 20 anos. Pertenceu ao PRM. Catedrático da Escola de Farmácia de Ouro Preto por concurso prestado em 1891. Em 1912, foi contratado como professor de Patologia Geral da

Faculdade de Medicina de Minas Gerais, mas não chegou a se empossar do cargo.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do EstadoFrederado de Minas Geraes. Foram cem signtarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...]dr. Josinode Paula Britto, dr. Avelar de Rodrigues Pereira, Bernardino Augustode Lima, João Luiz de Almeida e Souza, Horferus Moreira de Faria Alvim, José Facundo de Morete Raso, Gomes H. Freire de Andrade, Carlos Marques da Silveira, conego Manoel Alves Pereira, Arthur Itabirano de Menezes, s. Eloy dos Reis Silva, Severiano Nunes Cardoso de Resende.

(fólio 54r, linha 4996)

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.44.

ANDRADE, JOÃO OLAVO ELOY DE (Nascimento: 11 de fevereiro de 1863 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 19 de novembro de 1922). Filho de Francisco Evaristo de Paula Tristão e de Januária Augusta de Mendonça. Casado com Amabiles Machado de Andrade. • Foi magistrado, promotor e chefe de polícia. Fez os preparatórios na Secretaria da Inspetoria-Geral da Instrução Primária e Secundária da Corte e se formou como bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1886. Depois de exercer a Promotoria Pública em Mar de Espanha –

MG, ingressou na Magistratura e foi Juiz de Direito das Comarcas mineiras de Viçosa (1892), Carangola (1901) e Cataguases (1904). Nos governos de Francisco Antônio de Sales e João Pinheiro da Silva, desempenhou, cumulativamente, as funções de Chefe de Polícia e de Comandante Geral da Brigada Militar do Estado (28/10/1905 – 06/12/1906). Retornando à área judiciária, serviu novamente na Comarca de Cataguases (1907) e, depois, na de Belo Horizonte (1910), até ser promovido, em outubro de 1915, a Desembargador da Relação.

Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoreiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: - desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, [...] (fólio 39r, linha 3610)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.45.

ANDRADE, MANOEL EUSTACHIO DE (Nascimento: 1846 / Falecimento: 1935) Filho de Antônio Martins de Andrade e

de Maria Carlota de Andrade. • Foi Senador do Congresso Constituinte Mineiro em 1891.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, [...] (fólio 54r, linha 4497)

REFERÊNCIAS:

https://www.myheritage.com.br/names/manoel_andrade
<https://dspace.almg.gov.br/bitstream/11037/484/3/000484.pdf>

APOLLO,
MANOEL(TENENTE). ■ (n/e)

Ficou igualmente resolvido que fosse convocada outra reunião, afim de que sejam apresentadas as necessárias providencias que ao Instituto cumpre tomar, de acordo com o regulamento e as instruções concernentes à organização do 6º Congresso de Geographia. Foram a presentados, para que ficassem inseridos em acta, sinceros votos de pezar

do Instituto, pelo infausto passamento do consocio coronel Julio Cezar Pinto Coelho, a quem deve o Instituto os mais assigualados serviços, e assim tambem pelo fallecimento dos dedicados confrades coronel Emygdio Germano, coronel Modesto Lacerda, tenente Manoel Apollo e dr. Alfredo de Carvalho, sócio correspondente do Estado de Pernambuco. (fólio 37r, linha 3408)

ARAÚJO, JOSÉ OSWALDO DE (Nascimento: 11 de março de 1887 em Dores do Indaiá – MG / Falecimento: 13 de fevereiro de 1975 em Belo Horizonte – MG). Filho do agricultor José Pedro de Araújo Limas e de Firmina de Melo Araújo. Casado com Clélia Continentino de Araújo. • Foi Prefeito de Belo Horizonte – MG, advogado, professor, jornalista, escritor, acadêmico e banqueiro. Fez o curso secundário no externato do Ginásio Mineiro em Belo Horizonte, e formou-se pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1914. Na época de estudante do curso secundário, fundou o Grêmio Ginásial, do qual foi sempre orador, e, na Faculdade, foi presidente no Centro Acadêmico Afonso Pena. Trabalhou por muitos anos na imprensa como redator e diretor de vários periódicos, entre eles *Revista Mineira*, *Vida de Minas*, *Quase*, e como fundador do *Jornal Pequeno de A Novela Mineira*. No velho Diário de Minas, órgão do PRM, fez carreira profissional de repórter a diretor. De abril de 1938 a abril de 1940, no Governo de Benedito Valadares Ribeiro, desempenhou o cargo de Prefeito de Belo Horizonte. Eleito para a Academia Mineira de Letras em 1946, sucedeu Aldo Delfino na cadeira nº 2, patrocinada por

Artur França, e presidiu à Instituição. Foi ainda membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e do Instituto Histórico de Ouro Preto.

Foram propostos socios effectivos do Instituto os srs. dr. Paulo da Silva Brandão, Dr. Oswaldo de Araujo e Annibal Mattos e socios correspondentes os srs. Drs. Almeida Magalhães, Dr. Alfenas e Americo Benicie de Paiva, de Monte Santo. (fólio 44r, linha 4035)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.* Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.55-56.

AZEREDO NETO, ANTONIO CAETANO (Nascimento: 9 de setembro de 1877 em Sabará – MG / Falecimento: 12 de julho de 1946). Filho do educador Caetano Azeredo e de Maria Olímpia de Azeredo Coutinho. Casado com Rita Martins de Azeredo. • Fez o curso primário em Sabará e se aprimorou em conhecimentos de humanidades com o seu pai. Foi um assíduo colaborador do *Minas Gerais* por longo anos. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos de Belo Horizonte. Colaborou em várias revistas do Rio de Janeiro e mantinha uma seção permanente no *Jornal do Brasil*.

Aos 27 dias de novembro de 1927, às 13 horas, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito, desta

capital, presentes os socios Aurelio Pires, presidente, Joaquim Nabuco, Gustavo Penna, Herculano, Teixeira d'Assumpção, Rodolpho Jacob, P. Matta Machado, Luiz Peçanha, Azeredo Netto[...] (fólio 57r, linha 4755)

REFERÊNCIA:

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano III. Volume III, 1945. Editor-Chefe: Salomão de Vasconcellos, Diretor Secretário: Copérnico Pinto Coelho. Belo Horizonte, 1946. p.250-251.

AZEVEDO, FRANCISCO

BRESSANE DE (Nascimento: 21 de abril de 1859 em São Gonçalo da Campanha – MG (hoje São Gonçalo do Sapucaí) / Falecimento: 6 de novembro de 1927). Filho do agricultor João Francisco de Azevedo e de Joaquina Cândida Bressane. ■ Em São Gonçalo do Sapucaí foi empregado no comércio, professor e jornalista, criou o Colégio São Gonçalo. Como republicano histórico, organizou um dos primeiros clubes republicanos da região sul-mineira. Nesse local exerceu o mandato de vereador e foi presidente da Câmara e Agente executivo municipal. Defendeu as causas abolicionista e republicana nos jornais *O Colombo* e a *Gazeta do Sul de Minas*. Envolveu-se no movimento separatista, que pretendia criar o estado do sul de Minas. Deputado estadual na 2ª legislatura (1895-1898), fez parte da Comissão de Instrução Pública. Em seguida elegeu-se deputado federal da 6ª à 10ª legislaturas (1906 – 1920). Pertenceu ao PRM e ajudou a elaborar o primeiro programa. Durante 20 anos ocupou a Secretaria da Comissão Executiva do partido, a Tarasca. Era conhecido como Coronel

Bressane, ou simplesmente Coronel e apelidado de Coronel Pisca-Pisca pelos adversários em alusão ao seu visual.

[...] *Augusto Versiani Velloso, Coronel Luiz Gomes Pereira, tenente Hercula d'Assumpção e Coronel Francisco Bressani, justificando o seu não comparecimento os srs. senador Virgílio Martins de Mello Franco, e Porphirio Carmelo. Aberta a sessão sendo lida e posta em discussão a acta da sessão anterior é aprovada.* (fólio 40r, linha 3719)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.64-65.

AZEVEDO, GREGÓRIO THAMATURGO DE (Nascimento: 17 de novembro de 1853 em Barras – PI / Falecimento: 29 de agosto de 1921 no Rio de Janeiro). Filho de Manuel de Azevedo Moreira de Carvalho e de Angélica Florinda Moreira de Carvalho. • Foi praça no Exército aos 15 anos de idade, como segundo cadete do 1º Regimento de Cavalaria. Em 1870 ingressou na Escola Militar, no Rio de Janeiro, então capital do Império, e em 1874 tornou-se alferes. Ao concluir o curso de engenharia militar, passou a servir nas fortalezas de Santa Cruz, da Laje e de São João. Em 1879 foi nomeado secretário da Comissão de Limites do Brasil com a Venezuela, chefiada pelo Barão de Parima. Em 1883 voltou ao Rio de Janeiro e foi condecorado pelos governos do Brasil e da

Venezuela. Já no posto de capitão de engenheiros serviu no Arquivo Militar. Em 1884 foi para o Amazonas como comandante-geral das fronteiras e inspetor de secas e fortificações. Algum tempo depois, foi enviado a Pernambuco como engenheiro da estrada de ferro entre Recife e Olinda e perito do prolongamento que ligava a capital à cidade de Petrolina. Nesse período, ingressou na Faculdade de Direito do Recife, pela qual se formou em 1889. Ainda durante o Império filiou-se ao Partido Liberal. Com a proclamação da República, foi enviado ao Piauí pelo governo provisório da União, chefiado pelo marechal Deodoro da Fonseca, a fim de assumir o governo local em substituição à junta formada pelo capitão Reginaldo Nemésio de Sá, Nelson Pereira do Nascimento, alferes João de Deus Moreira de Carvalho, Teodoro Alves Pacheco, tenente-coronel Joaquim Dias de Santana, cônego Tomás de Moraes Rego, e João da Cruz Santos, barão de Uruçuí. Exerceu o governo do Piauí entre 26 de dezembro de 1889 e 4 de junho de 1890, quando foi substituído pelo vice-governador Joaquim Nogueira Paranaguá. Sua administração foi marcada por reformas financeiras, por reformas no ensino primário e secundário, pela criação de mesas de orçamento e de conselhos de intendência municipal, e pela elevação de várias vilas a cidades. Em 27 de junho de 1891, foi eleito governador desse estado, por desígnio do governo central, tendo como vice-governador Guilherme José Moreira, barão de Juruá. Tomou posse em 1º de setembro de

1891e no período seguinte teve problemas como governo federal– que em 23 de novembro de 1891 mudou de mãos,com a renúnciade Deodoro e a posse de Floriano Peixoto – e com políticos locais. Em janeiro de 1892 chegou a ser formada uma junta governativa com a intenção de afastá-lo, mas conseguiu reagir e decretar o estado de sítio por 30 dias.Foi afinal intimado a deixar o cargo no dia 26 de fevereiro, por ordem do poder central,passando o governo no dia seguinte a José Inácio Borges Machado, tendo sido acusado de conspirar contra Floriano Peixoto e esteve preso na Fortaleza de São Joaquim do Rio Branco. Em 1895 foi anistiado e nomeado pelo presidente Prudente de Moraes (1894-1898) chefe da Comissão de Limites com a Bolívia. Em 1904, foi nomeado prefeito de Alto Juruá (AC).Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,e também dos institutos histórico e geográfico do Ceará,Bahia,Paraíba e Piauí (efetivo), Alagoas, Pernambuco e Santa Catarina(honorário).Além de sócio correspondente da Real Academia Hispano-Americana de Ciências e Artes de Cadiz, Espanha,foi sócio de outras entidades:da Associação de Imprensa de Santiago do Chile, da Associação de Advogados de Lisboa e da Sociedade Acadêmica de História Internacional de Paris. Fundou a cidade de Cruzeiro do Sul (AC) e a Cruz Vermelha do Brasil. Recebeu os títulos de cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz e de comendador das ordens da Rosa e do Cristo, além da Medalha de Ouro do Serviço Militar. Foi condecorado com a medalha de 4ª classe do busto de Simon Bolivar e com a Grande

Placa de Honra e Mérito da Cruz Vermelha. Publicou Representação ao Poder Legislativo contra o ex-ministro da Guerra, Joaquim Delfino Ribeiro da Cruz (1888), Discurso na ocasião da pedra fundamental do novo prédio da Faculdade do Recife (1889), Mensagem ao comércioamazonense(1891), O Acre e Limites do Brasil.

Do sr. almirante Gomes Pereira, vice-presidente da Associação de Geographia, declarando que essa associação, tendo resolvido em sessão de assembleia geral, comemorar os anniversario (25º, 30º e 34º) de sua fundação em cujas datas serviram como presidentes os srs. marquez de Paranaguá, Barão Homem de Mello e General dr. Gregorio Thamaturgo de Azevedo,[...] (fólio 45r, linha 4123)

REFERÊNCIAS:

BASTOS, C. Dicionário;
CHAVES, J. Apontamentos;
GONÇALVES, W. Grande dicionário;
REGO NETO, H. Fatos.

AZEVEDO, JOSÉ AFFONSO DE MENDONÇA DE Filho de Francisco Bueno de Paula Azevedo e de Julia Drummond Furtando de Mendonça. Casado com Adriana de Paiva Bueno Mendonça de Azevedo. • Foi delegado no Departamento de Administração Policial de Minas Gerais. Pesquisador que tinha uma comprovada autoridade em assuntos da história mineira, tendo foco no antigo arquivo de Ouro Preto. Copiou e anotou os documentos da Casa dos Contos, os quais foram recolhidos pela Biblioteca Nacional. Autor do livro Elaborando a Constituição Nacional (Conselho Editorial) sobre as atas da subcomissão elaborada do Anteprojeto

realizado nos anos de 1932/1933, que resultaria na Constituição de 1934.

Acta da sessão extraordinária, realizada a 4 de julho de 1929, para effectivar-se a conferencia do S. dr. José Affonso Mendonça de Azevedo, sobre o thema "Claudio Manoel da Costa." (fólio 66r, linha 5622)

REFERÊNCIAS:

<http://memoria.bn.br/docread er/DocReader.aspx?bib=313394&pagfis=64999>

<https://www.geni.com/people /Jos%C3%A9-Affonso-Mendon%C3%A7a-de-Azevedo/4123740>

Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Rodolfo Garcia (ORG). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. Volume LXV, 1943.

AZEVEDO, SANDOVAL SOARES DE (Nascimento: 26 de maio de 1891 em Queluz (hoje Conselheiro Lafaiete) – MG / Falecimento: 8 de julho de 1950 em Belo Horizonte – MG). Filho de Bernardino Azevedo e de Etelvina Soares de Azevedo. Casado com Maria da Conceição Santos Azevedo. ■ Foi um político, professor, promotor e banqueiro. Iniciou o curso secundário em Ouro Preto – MG – e o concluiu em Belo Horizonte, onde se formou como bacharel pela FLDMG em 1914. Na sua vida estudantil, foi presidente do Centro Acadêmico, professor em vários colégios e funcionário, por cinco anos, da Secretaria do Interior e Justiça. De 1915 a 1919 foi professor do Ginásio e da Escola Normal e diretor do jornal “O Cataguases”, em Cataguases – MG. Em 1920, foi eleito vereador na cidade citada e foi presidente da Câmara Municipal. Deputado Estadual na 9ª Legislatura (1924-

1926) fez parte das Comissões de Instrução Pública de Orçamentos e Contas. Renunciou aos mandatos para assumir a Secretaria do Interior e Justiça interinamente, de setembro a dezembro de 1924 e efetivamente de dezembro de 1924 a setembro de 1928. Pertenceu ao PRM e ao PSD.

Constantes do plano aprovado em sessão de 15 de junho do anno findo, duas excusaram-se, allegando motivos ponderosos para a não acceitação do convite, e que se prontificaram a desenvolver, em prazos razoaveis, as theses que lhe foram distribuidas as treze seguintes: Coronel Socrates Alvim, dr. Gustavo Penna, dr. Affonso de Escrangnolle Taunay, dr. Rodolpho Jacob, Senador Furtado de Menezes, deputado Afranio de Mello Franco, Ribeiro Junqueira, Sandoval de Azevedo, Antonio Augusto de Lima, Prado Lopes, Camillo Prates, Mario Mattos e Basilio de Magalhães.
(fólio 62r, linha 5190)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.66.

B

BARBOSA, ALEXANDRE DE SOUSA (Nascimento: Tabuleiro Grande – Curvelo – MG) • Foi político, professor e agrimensor. Exerceu o magistério e a profissão de agrimensor em Uberaba – MG. Deputado Constituinte de Minas e na 1ª Legislatura (1891-1895), foi autor

do projeto transformado na Lei nº 1892, que organizou o ensino no Estado após a proclamação da República. Traduziu *A conquista do pão*, do anarquista russo Piotr Kropotkin.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschech, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Souza Barbosa, [...](fólio 54r, linha 4984)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.71.

BARBOSA, EDUARDO AUGUSTO PIMENTHEL
(Nascimento: Fazenda Olhos d'Água -Município de Paracatu – MG / Falecimento: 28 de janeiro de 1904 no Rio de Janeiro). Filho do Coronel da Guarda Nacional Augusto Pimentel Barbosa e de Alzira Roquete Pimentel Barbosa. • Foi político, Coronel da Guarda Nacional e professor. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP. Ainda no regime monárquico exerceu a sua profissão em sua terra natal, onde foi também professor particular e da Escola Normal, que dirigiu por um longo período. Com a Proclamação da República, foi eleito deputado estadual constituinte para a 1ª e 2ª legislaturas (1891-1898). Foi deputado federal da 40ª à 42ª legislaturas (1897-1905) ocupou a Presidência da Câmara e o cargo de relator da Comissão de Instrução Pública, tendo sido um dos autores da Lei nº41, que reformou o ensino. Pertenceu ao PRM. Era primo do Desembargador João Emílio de Resende Costa.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...]Dario Pimenthel Barbosa, José Tavares de Mello,

Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritsbore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, [...] (fólio 54r, linha 4991).

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.71-72.

BARBOSA, IGNÁCIO

JOAQUIM (Nascimento: 10 de outubro de 1821 no Rio de Janeiro / Falecimento: 6 de outubro em Estância) Filho de Inácio Joaquim Barbosa e de Francisca Barbosa. Casado com Maria de Gouvêa. • Foi magistrado, funcionário público, jornalista e político. Culto, poliglota, com boa formação humanística, jovem governante de pouco mais de 30 anos, procurou fazer Sergipe viver o momento de progresso e inovações que então dominavam o Brasil. Realizou a mudança da capital de Sergipe de São Cristovão para o povoado Santo Antônio do Aracaju. Fundador de Aracaju, não acreditaria no progresso urbanístico desta cidade, transferida a capital da então província de Sergipe Del Rey, da velha São Cristóvão, a qual, apesar de seus 250 anos de existência, não passava de um grande povoado, visivelmente em decadência.

Relativamente á nomeação de um representante do Instituto durante as festas de inauguração do monumento ao dr. Ignacio Joaquim Barbosa, fundador da cidade de Aracajú, por iniciativa do Instituto Histórico e Geographico de Sergipe, ficam resolvido que officiasse á mesa admnistrativa os prestemosos consocios barão Homem de Mello, e dr. Luiz José da Costa Filho, solicitando-lhes a especial fineza dessa representação. (fólio 40v, linha 3763)

REFERÊNCIA:

<http://agenciasergipe.net.br/qu-em-foi-inacio-barbosa.htm>

BARBOSA, JUSCELINO

(Nascimento: 13 de junho de 1875 em Minas Novas – MG / Falecimento: 9 de outubro de 1947 em Belo Horizonte – MG). Filho do Coronel da Guarda Nacional Juscelino Barbosa de Sena e Maria Cândida de Sousa Barbosa. Casado com Tomásia Pires Barbosa. • Foi político, advogado, banqueiro, professor e jornalista. Fez os estudos de Humanidades no Seminário de Diamantina e os preparatórios em Ouro Preto. Formou-se em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1844, e em Ciências Sociais pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, em Ouro Preto, em 1896. Foi eleito aos 21 anos a Deputado Estadual para a 2ª legislatura (1895-1898). De 1898 a 1903, exerceu o cargo de Promotor de Justiça da Comarca de Teófilo Otoni – MG, onde fundou e dirigiu o seminário *Mercure* em 1899. A seguir, foi Chefe de Polícia e Comandante Geral da Brigada Policial de Minas Gerais (1902-1903), Advogado Geral do Estado (1903-1905) e primeiro Prefeito, por nomeação, do Município de

Poços de Caldas (1905-1907). Em 1908, dirigiu a Fiscalização de Rendas do Estado e, em seguida, ocupou a Secretaria da Fazenda (30/10/1908-7/9/1910). Em 1911, fundou a Companhia Industrial e Agrícola Riacho Fundo e presidiu a Sociedade Mineira de Agricultura. Em 1912, foi Inspetor do Governo Federal junto à FLDMG e, em 1916, Diretor da Rede Sul-Mineira de Viação. De 1912 a 1930, regeu a cátedra de Direito Comercial da FLDMG, onde também ensinou Legislação Comparada e Direito Romano. Jornalista de intensa atividade, lançou em 1928, com Pedro Aleixo e Álvaro Mendes Pimentel, o *Estado de Minas*.

A essa sessão, presiviva pelo Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como secretario o signatario, que esta subscreve e para a qual foram convidados Não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von S Berling, Dr. José Ferreira e Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima, Antonio Augusto Teixeira, Dr. Eduardo Borges da Costa, Dr. Gustavo Penna, Dr. Abilio Machado, Dr. Francisco Teixeira da , Abílio Barreto, Desembargador Cleto Toscano, Dr. Theopilo Rieiro, Dr. Orozmito Norato da Silva, Copernico Pinto Coelho, Dr. Guilherme Haefeo, Eduardo Bantos Maia, Archimedes Pinto Coelho, Coronel Socrates Alvim, Dr. Urbino Vianna, Dr. M. Teixeira de Salles, Dr. José Eduardo da Fonseca, Major Francisco Murta, Dr. José de Magalhães Drummond, Carlos Felicissimo, Dr. Manoel Gomes Pereira, Joaquim Nabuco Linhares e Azeredo Temo, tendo-se feito representar os consócios: Dr. Diogo de

Vasconcellos, pelo Dr. Roberto Vasconcellos, Dr. Francisco Mendes Pimentel pelo Dr. Juscelino Barbosa e o Dr. Nelson de Senna, pelo Dr. Caio Nelson de Senna [...] (fólio 49v, linha 4568)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.72-73.

BARBOSA, NELSON DARIO PIMENTHEL
(Falecimento: 27 de maio de 1923 em Paracatu – MG). Foi político mineiro, Coronel da Guarda Nacional e Deputado Estadual Constituinte e na 1ª legislatura (1891-1895).

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça,

Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, [...] (fólio 54r, linha 4985)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.74.

BARRETO, ABÍLIO VELHO (Nascimento: 22 de outubro de 1883 em Diamantina – MG/ Falecimento: 17 de julho de 1959 em Belo Horizonte – MG). Filho de Francisco Velho Barreto e de Josefina Vieira Barreto. Casado, pela primeira vez, com Nogueirinha Nogueira Barreto e, pela segunda vez, com Hilda Zignago Barreto. • Foi escritor, acadêmico, historiador e jornalista. Fez os estudos primários em Santa Bárbara e em Rio Manso – MG e o secundário em Belo Horizonte. Depois de ter sido distribuidor de jornais nos primeiros tempos da nova Capital do Estado, ingressou na Imprensa Oficial, em 1989, como aprendiz de tipógrafo. Em seguida, foi promovido a conferente de

revisão, revisor e chefe de revisão, chegou a redator interino do órgão oficial, o *Minas Gerais*. Foi um dos fundadores e Presidente da Associação Beneficente Tipográfica de Belo Horizonte. Iniciou a carreira literária em Paraisópolis e organizou o Clube Literário e Recreativo Bruno de Paiva. Colaborou em vários jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo e em quase todos os órgãos da imprensa belo-horizontina. Figurou entre os fundadores, em Belo Horizonte, do Diário de Notícias, da Folha de Minas, em que exerceu a função de redator-secretário da revista Vida de Minas e do Grêmio Literário Júlio Ribeiro, ocupando a Vice-Presidência. Eleito para a AML em 1926, foi sucessor de Estevão de Oliveira na cadeira nº 18, patrocinada por Manuel Inácio da Silva Alvarenga. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, ao Instituto Histórico e Geográfico de Ouro Preto, à Academia Fluminense de Letras e ao Instituto de Estudos Diamantinos.

Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoureiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Abílio Barreto e dr. Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e

redação da “Revista do Instituto”; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Ardenino Bolivar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. Comissão de trabalhos históricos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator). (fólio 39r, linha 3611)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.75.

BARRETO, FRANCISCO CLETO TOSCANO • Procurador-Geral do Estado de Minas Gerais (1924-1926), ingressou, depois, na Magistratura estadual, tendo exercido o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Cataguases.

O socio, desembargador Cleto Toscano, depois de reclames contra a decisão, na acta da sessão passada, da proposta que fizera, para se distribuirem pelos socios do Instituto os tres, volumes de Publicações do Centenario em Minas Geraes, renova tal proposta. (fólio 57r, linha 4731)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.77.

BARROS, ÁLVARO RIBEIRO DE (Nascimento: 20 de dezembro de 1879 em São

Gonçalo – MG) • Fez doutorado em 1904 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sendo seus colegas de turma e seus amigos os professores Borges da Costa (1880-1950) e Samuel Libânio (1881-1969), que muito influenciaram em sua vinda para Belo Horizonte. Ainda estudante, já trabalhava no Hospício Nacional de Alienados, sob a direção de Teixeira Brandão e de seu assistente Henrique Roxo. Além da Psiquiatria, a Neurologia era objeto de seu interesse. Sua tese de doutoramento trouxe valiosa contribuição ao estudo clínico dos reflexos cutâneos. Passou a residir em Belo Horizonte a partir de 1913. Convidado para integrar o corpo docente da Faculdade de Medicina, assumiu, em 18 de janeiro de 1914, a cadeira de Clínica Neurológica e Psiquiátrica, vindo a ser mestre consagrado por seus contemporâneos. Designado por Arthur Bernardes, presidente do Estado, orientou a partir de 1920, as obras para a construção do manicômio de Belo Horizonte. O hospital foi inaugurado em 7 de setembro de 1922, em comemoração ao primeiro centenário da Independência do Brasil, com o nome de Instituto de Neuro-Psiquiatria de Belo Horizonte.

O projeto do regulamento está transcripto no competente livro de notas. À referida reunião compareceram os seguintes consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente, professor Luiz Pessanha, 1º secretário; major João Libano Soares, thezoureiro; coronel Luiz Gomes Ribeiro, padre Francisco Ozamir, Aldo Delfino, drs. Cornelio Vaz de Mello, Daniel de

Carvalho, Porphirio Camello, Benedictodos Santos, Ernesto Cerqueira, Rodolpho Jacob, Alvaro de Barros, [...] (fólio 42v, linha 3936)

REFERÊNCIA:

<http://sbhm.webnode.com.br/news/historia-da-psiquiatria-na-faculdade-de-medicina-da-universidade-federal-de-minas-gerais-1911-1961-/>

BARROS, HERMENEGILDO

RODRIGUES DE (Nascimento: 31 de agosto de 1866 em Januária – MG / Falecimento: 24 de setembro de 1955 no Rio de Janeiro). Filho do Coronel da Guarda Nacional Mamede Rodrigues de Barros e de Joana Uzeda Barros. Casado, pela primeira vez, com Josefa Leonor de Resende Barros e, pela segunda vez, com Bráulia de Meneses Barros. • Foi magistrado e promotor. Fez os estudos de Humanidades no Colégio do Caraça – MG e os preparatórios no Colégio Almeida Martins, do Rio de Janeiro. Após frequentar, por dois anos, a Faculdade de Direito de São Paulo, transferiu-se para a FDR, onde cursou o 3º ano. Ao voltar a São Paulo, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP, em 1886. Após diplomado, retornou à Província natal tendo sido nomeado Promotor Público de Januária, onde serviu até ingressar, em 1890, na Magistratura, como Juiz Municipal do Termo de São Francisco. Em virtude da organização judiciária de Minas Gerais, implantada em 1890, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Carmo do Paranaíba. Em agosto de 1899, foi promovido para a Comarca de Ubá, de 2ª Entrância. Em setembro de 1903, o Presidente

Francisco Antônio de Sales o promoveu ao Tribunal da Relação, onde serviu por mais de 15 anos. Criada a Justiça Eleitoral em 1933, exercia o cargo de seu primeiro Presidente ao se implantar o Estado Novo. Foi sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Comissão de pesquisa e revisão de manuscritos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator), dr. Augusto de Lima, dr. Thomas Brandão; dr. Domingos da Silva Porto, dr. Francisco Peixoto e professor Arthur Joviano. Subsidiária desta: sr. Lucio José Brandão, dr. A. Teixeira Duarte, dr. Domiciano Vieira, dr. Franciscode Magalhães Gomes, dr. Francisco Amedé Peret e professor Sebastião Corrêa Rabello. Comissão de biographia: desembargador Hemengildo de Barros (relator), [...] (fólio 39v, linha 3643)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.79.

BARROSO JÚNIOR,

SABINO ALVES (Nascimento: 27 de abril de 1859 em Barbacena – MG / Falecimento: 15 de julho de 1919 em Belo Horizonte – MG). Filho do Coronel da Guarda Nacional Sabino Alves Barroso e de Maria Josefina de Araújo Barroso. • Foi político, advogado, professor e jornalista. Estudou Humanidade no Seminário de Diamantina e no Colégio do Caraça - MG, e se formou como bacharel pela Faculdade de Direito de São

Paulo em 1884. Ainda estudante em São Paulo, foi redator de O Constitucional, com Bueno de Paiva e Tito Fulgêncio. Depois de diplomado, fixou-se como advogado em Ouro Preto – MG. Iniciou a carreira política em Serro, sendo eleito Deputado Provincial pelo Partido Conservador para a 26ª legislatura (1886-1887) e reelegendo-se para a 28ª (1888-1889), a última do regime monárquico. Alcançou a liderança da Maioria Conservadora e a Presidência da Assembleia Legislativa. Proclamada a República, foi eleito Deputado Constituinte de Minas, quando ocupou a 1ª Secretaria e para a 1ª e 2ª Legislaturas (1891-1898). Na 3ª Legislatura (1899-1902), foi Senador Estadual, mas logo renunciou ao mandato por ter sido eleito para a 4ª legislatura (1900-1902) da Câmara Federal, durante a qual exerceu a liderança da Bancada Mineira. Também renunciou esse mandato para, na Presidência de Campos Salles, ocupar, de agosto de 1901 a novembro de 1902, o Ministério da Justiça e Negócios Interiores e, interinamente, de setembro a novembro de 1902, o Ministério da Fazenda. Membro do PRM, fez parte da Comissão Executiva da Câmara dos Deputados. Em Belo Horizonte foi com Francisco Mendes Pimentel, um dos fundadores do antigo *Diário de Minas*, órgão do PRM. Lançou, ainda, o jornal *O Serro* e colaborou com revistas jurídicas. Um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, foi o primeiro docente de Direito Público e Constitucional, tendo posteriormente regidos as cátedras de Hermenêutica Jurídica e de Direito Civil. Figurou

também entre os fundadores da *Revista da Faculdade de Direito*.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatariosvintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, [...] (fólio 54r, linha 4965)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994,p.81.

BARROZO, SABINO

(Nascimento: 27 de abril de 1859 em Serro Frio – MG / 15 de junho de 1915 em Belo Horizonte – MG). Iniciou os estudos em sua cidade natal, frequentando posteriormente os seminários de Diamantina e de Caraça, também em Minas. Em 1884 formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. De volta a Minas, foi eleito deputado à Assembleia provincial. Em seu primeiro mandato (1886-1887), tornou-se presidente da Assembleia. Já em sua segunda legislatura (1888-1889), tornou-se líder da minoria conservadora, destacando-se pela defesa da proposta de anexação do sul da Bahia a Minas Gerais, e pela defesa de um complexo ferroviário que ligasse o norte ao nordeste de Minas, tendo Serro Frio como ponto convergente da malha ferroviária. Já na República fundou o jornal *O Serro* em 1890 e filiou-se ao Partido Republicano

Mineiro (PRM), pelo qual se elegeu à Assembleia Estadual Constituinte. Secretário da Assembleia, colaborou na elaboração da Constituição e na formulação de leis orgânicas do estado. Em 1892, foi fundador da Faculdade de Direito de Minas Gerais, colaborando também na criação de sua revista em 1894. De 1895 a 1897 exerceu mais uma vez o mandato de deputado estadual. Em 1897 foi eleito pela primeira vez deputado federal. Em 1900 foi reeleito, mas renunciou ao mandato para participar do governo de Campos Sales (1898-1902) como ministro da Justiça e Negócios Interiores. A partir de 2 de setembro de 1902 acumulou a pasta da Fazenda, em substituição ao ministro Joaquim Murtinho. Com a posse, em 15 de novembro, de Rodrigues Alves (1902-1906), foi substituído no Ministério da Fazenda por Leopoldo Bulhões e voltou à atividade parlamentar. Foi mais uma vez eleito deputado federal em 1903 e reeleito para diversas legislaturas, sempre na legenda PRM, com mandato até 1914. Entre os anos de 1909 e 1914 foi presidente da Câmara dos Deputados. Com o início do governo Venceslau Brás (1914-1918), foi novamente chamado a ocupar a pasta da Fazenda, sucedendo a Rivadávia Correia. Tratava-se de uma conjuntura turbulenta, pois se iniciava a Primeira Guerra Mundial, e a situação econômico-financeira do país era difícil. Alegando problemas de saúde, Sabino Barroso deixou o ministério em 31 de maio de 1915, sendo substituído por João Pandiá Calógeras, ministro da Agricultura, que assumiu o cargo

interinamente, depois, efetivamente. Em seguida, retornou às atividades parlamentares, ocupando uma cadeira na Câmara em 1917 e voltando a presidir-la entre 1917 e 1919.

E que, prevalecendo-se do ensejo, solicitava-lhe fosse dado cumprir o dever, ainda que doloroso, de manifestar á s. exc. o sr. desembargador Arnaldo de Oliveira, as suas sinceras condolencias e as do Instituto, 1090 pelo pensamento do seu malogrado irmão, o snr. Conselheiro Candido de Oliveira; e que do mesmo modo se manifestou em relação á perda irreparavel, do venerando senhor desembargador Carlos Ottoni, esforçado e incansável presidente do Instituto; e por ultimo, salientam, em palavras 1095 repensadas da mais profunda emoção, esse acontecimento luctuoso, exalando em uma oração de fulgidos lampejos, as mais raras virtudes, os mais bellos e acendrados sentimentos de abnegação e civismo, de por com outros nos tabilissimos predicados por que tanto se distinguiram tão 1100 illustres varões.

Terminando, pediu que se inserisse na acta os votos de profundo pesar do Instituto. Participando o Instituto do sentimento que todos havia causado a perda, egualmente irreparavel, os seus illustres consocios dr. Sabino Barrozo, [...] (fólio 48v, linha 4515)

REFERÊNCIAS:

BULHÕES, A. Ministros;
CÂM. DEP. Deputados brasileiros;
FURTADO, C. Formação; MIN. FAZENDA. Ministros; MIN. FAZENDA. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/>>;
PRADO JR., C. História

BERNARDES

SOBRINHO, JOSÉ JOAQUIM
(Nascimento: 8 de junho de 1885 em Pernambuco) Casado com Maria, filha do desembargador

Gregório Magno Borges da Fonseca. • Formou-se em Direito em 1908 e foi promotor público interino em Piracicaba (SP). Transferiu-se para o Espírito Santo, onde foi promotor público efetivo das Comarcas de Santa Leopoldina, Serra, Itapemirim e Vitória. Foi professor de português do Ginásio do Espírito Santo. Colaborou em periódicos como a *Revista Literária* (RJ) e foi redator do jornal de Vitória, *Cruzada*. Ingressou na política, filiando-se ao Partido Republicano do Espírito Santo, no qual foi eleito deputado estadual em 1913. Nesse mesmo ano, assumiu sua cadeira na Assembleia Legislativa capixaba e cumpriu o seu mandato até 1915. Foi Secretário Geral no Governo de Bernardino Monteiro (1916-1920).

Mediante proposta subscripta por varios socios presentes, foram indicados para sócio correspondente os srs. drs. J. J. Bernardes Sobrinho, secretariogeral do Estado do Espirito Santo, auctor do importante trabalho intitulado. (fólio 45v, linba 4179)

REFERÊNCIA

ABREU, Alzira Alves de. Dicionário histórico-biográfico da Primeira República [Recurso eletrônico]: 1889 – 1930. Fundação Getúlio Vargas. Editora CPDOC.

BIAS FORTES, CRISPIM JACQUES (Nascimento: 25 de outubro de 1847 em Barbacena – MG / Falecimento: 14 de maio de 1917 em Barbacena – MG). Filho do Capitão da Guarda Nacional Francisco José de Oliveira Fortes e Carlota Benedita de Oliveira Fortes. Foi casado com Adelaide de Araújo Fortes. ■ Foi um político,

magistrado, advogado, promotor e fazendeiro. Depois de fazer os primeiros estudos em Barbacena, cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual concluiu bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais em 1870, na turma de Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Afonso Augusto de Moreira Pena e Rodrigues Alves. No início de sua vida pública, exerceu os cargos de Promotor da Justiça e de Juiz Municipal em Barbacena. Em 1881, foi filiado ao Partido Liberal e elegeu-se deputado provincial para o restante da 23ª legislatura. Em seguida foi reeleito para a última legislatura da Monarquia (1882-1889) e diversas vezes ocupou a Presidência da Assembleia. Em 1880, declarou-se republicano e renunciou ao mandato. Instaurado o regime republicano, a convite de João Pinheiro da Silva, elaborou um anteprojeto da Constituição mineira e, por nomeações sucessivas do Marechal Deodoro da Fonseca, exerceu o Governo Provisório do estado em quatro períodos: de 24 de julho a 5 de agosto de 1890, de 14 de agosto a 3 de outubro de 1890, de 18 de outubro a 27 de dezembro de 1890 e de 7 de janeiro a 11 de fevereiro de 1891. A partir disso, coube a ele presidir a Assembleia Nacional Constituinte em Minas Gerais. Na última fase de sua vida públicas, enquanto cumpria mandatos legislativos, acumulou, durante cerca de dez anos o cargo de Agente Executivo Municipal de Barbacena. Nessa posição, criou base para o domínio político de sua família Bias Fortes que, a partir de então, passou a exercer no município. Pertenceu ao Partido Liberal e ao PRM. Atuaram na política seu filho José

Francisco Bias Fortes e seu neto Crispim Jacques Bias Fortes e Simão Tamm Bias Fortes, ex-prefeito de Barbacena.

Às 20 horas do dia 7 de abril de 1927, no edifício da Câmara dos Deputados, presente grande número de socios e convidados, chegava o sr. presidente Antonio Carlos, que, além de por seu ajudantede ordens, commandante Oscar Paschoal, era acompanhado pelos sr.dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica [...].(fólio 51v, linha 4760)

REFERÊNCIAS:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.259-260

VELHO SOBRINHO, J.F. *Dicionário Bio-Bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, 1940,p. 344-354

BOLIVAR, ARDUÍNO

FONTES (Nascimento: 21 de setembro de 1873 em Viçosa – MG / Falecimento: 15 de agosto de 1952 em Belo Horizonte – MG). Filho de Cândido Malaquias Bolivar e de Maria Teresa Fontes Bolivar. Casado com Angelina Murer Bolivar.● Foi um advogado, jornalista, professor e acadêmico. Fez o curso de Humanidades no Colégio do Caraça – MG. Em Ouro Preto, frequentou depois durante um ano a Escola de Farmácia. Passou a estudar na capital paulista, formou-se em bacharelado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1903. Durante o curso acadêmico exerceu o jornalismo no jornal Comércio de São Paulo. Após se formar, retornou para

Minas Gerais e se tornou Promotor da Justiça (1903-1906) e Juiz Municipal de Carangola (1906) e de Ubá (1906-1914). Militou na imprensa das duas cidades, como redator, nos periódicos *O Progressista* e *O Movimento*. Ao mesmo tempo mantinha colaboração assídua nas revistas *A Evolução*, *Revista do Instituto Jurídico e Renascença*, todas de São Paulo, as quais publicou numerosos trabalhos de prosa e verso. Fez tradução de clássicos latinos como Virgílio e Horácio. Sócio fundador da Academia Mineira de Letras, ocupou a cadeira nº 6, sob o patrocínio de Bernardo Pereira de Vasconcelos. Foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (atualmente UFMG) e da Faculdade de Ciências Econômicas de Belo Horizonte, depois também incorporada à UFMG. Nas duas faculdades lecionou respectivamente Literatura e Princípios de Sociologia. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e da subcomissão de língua portuguesa e línguas antigas da Comissão Nacional do Livro Didático. Publicou as obras *A rosa do Carmelo* e *Versão e traduções*.

Encerrados os trabalhos do expediente, declarou o sr. presidente que, de conformidade com o edital publicado, ia o Instituto eleger a nona directoria, assim como os membros das diversas commissões, de accordo com os Estatutos. Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant;

oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoueiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, dr. Antonio ValladaresRibeiro; jornalista Abilio Barreto e dr. Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e redação da “Revista do Instituto”; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Arduino Bolivar [...] (fólio 39r, linha 3614)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.96.

BRAGA, ERNESTO DA SILVA (Faleceu a 15 de maio de 1904 em Turvo (atual Andrelândia) – MG).• Foi político e médico. Foi eleito Deputado Estadual da Constituinte de 1891 e para a 1ª legislatura (1891-1895).

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...]s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritshore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, s. Targino Ottoni de Carvalho e Silva, Francisco

Ribeiro de Oliveira, Aristides Godofredo Caldeira, s. Ernesto da Silva Braga, [...]. (fólio 54r, linha 4993)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.102.

BRAGA, ODILON DUARTE (Nascimento: 3 de agosto de 1894 em Guarani do Pomba (Guarani) – MG / Falecimento: 11 de junho de 1958 no Rio de Janeiro). Filho do comerciante Tertuliano da Silva Braga e de Maria Duarte Braga. Casado com Irene de Saldanha Murgel Braga. ■ Foi um político, advogado, fazendeiro, banqueiro e inspetor de ensino. Após concluir o curso secundário no Instituto Granbery, Juiz de Fora – MG, matriculou-se no curso de Direito da mesma instituição, transferindo-se para a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, na qual se formou como bacharel em 1916. Na vida acadêmica, participou da Campanha Civilista, atuando como presidente do Centro Acadêmico de Juiz de Fora. Após diplomado, foi Oficial de Gabinete de Raul Soares de Moura, na Secretaria do Interior e Justiça de Minas Gerais (1918) e depois no Ministério da Marinha (1920). De novo, em Juiz de Fora, atuou como inspetor do ensino estadual, colaborando na redação do respectivo regulamento. Passou a advogar em Pomba – MG, foi eleito vereador, presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal (1922). Era

secretário da Aliança Liberal quando o presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada o nomeou Secretário da Segurança Pública de Minas Gerais, cargo que desempenhou cumulativamente com o de Comandante-Geral da Força Pública, de outubro de 1929 a setembro de 1930. Renunciou ao mandato para assumir o cargo de Ministro da Agricultura em 23 de agosto de 1934. Em 13 de novembro de 1937, foi o único auxiliar de Getúlio Vargas a se demitir, por discordar da instauração do Estado Novo. Em 1943, colaborou na redação do Manifesto dos Mineiros e por tê-lo assinado, foi compulsoriamente aposentado no cargo que exercia por mais de dez anos, de advogado do Banco do Brasil. Em 1946, após restabelecer a ordem democrática no país, ocupou a Consultoria Jurídica de Superintendência da Moeda e do Crédito, da Caixa de Mobilização Bancária e da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil. Integrou a diretoria do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A e desempenhou cargos relevantes em várias empresas particulares, entre os quais o de Presidente da empresa Instituto Geodésico Brasileiro Sociedade Ltda. Foi também membro da OAB.

Depois de lida, pelo presidente, a lista das pessoas a se convidarem, com as theses que lhes foram indicadas, e a mesma aprovada, com applausos geraes. Tal lista é a seguinte: 1ª[espaço] O territorio ou habitat mineiro no tempo das primeiras entradas: seu clima, relevo e hydrographia; sua formação geologica e constituição mineral: sua flora e fauna. Dr. M. Teixeira de Salles. 2ª[espaço] O aborigene mineiro: sua localização, sua formação

ethnica, seu grau cultural; traços de sua historia antes e depois das primeiras entradas. Sua influencia na formação ethnica e na actividade social da communhão mineira. Dr. Nelson de Senna. 3ª As avançadas orientaes e o seu espirito: o seu alcance e os seus effeitos. - Dr. Odilon Braga. (fólio 58r, linha 4835)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.301.

BRANDÃO, FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA

(Nascimento: 8 de setembro de 1848 em Santana do Sapucaí - Campanha (atual Silvianópolis) – MG / Falecimento: 25 de setembro de 1902 em Belo Horizonte – MG) Filho do agricultor José Claro de Almeida e de Ana Isabel Bueno Brandão. Casado, pela primeira vez, com Maria Isabel de Paiva Brandão, e, pela segunda vez, com Ester Cândida de Paiva Brandão. • Foi político, Presidente do Estado e Secretário, médico e professor. Fez Humanidades no Seminário Episcopal de São Paulo e os preparatórios no curso anexo da Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1875. No mesmo ano, passou a clinicar em Ouro Fino – MG, onde se mudou, em 1876, para Pouso Alegre- MG. Eleito pelo Partido Liberal a Deputado da Assembleia Provincial para a 23ª legislatura (1880-1881). Deputado Geral na 18ª legislatura (1881-1884), propôs a construção

da Estrada de Ferro Sapucaí. Senador ao Congresso Constituinte Mineiro e na 1ª legislatura (1891-1895). Um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, tendo sido o seu primeiro lente de Medicina Legal, cadeira que renunciou no fim de 1895. Presidia o Senado em 1898, quando renunciou ao mandato parlamentar por ter sido eleito Presidente do Estado para o período de 7 de março de 1898 a 7 de setembro de 1902. Em março de 1902, Silviano Brandão foi eleito Vice-Presidente da República como companheiro de chapa de Rodrigues Alves, para o quadriênio a terminar em 1906. Pertenceu, na Monarquia, ao Partido Liberal e, na República, ao PR e ao PRM, tendo sido também um dos responsáveis pela fundação do PRC.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, [...] (fólio 54r, linha 4970)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.106

BRANDÃO, JOÃO LÚCIO (Nascimento: 15 de abril de 1875 em Ouro Fino – MG / Falecimento: 10 de abril de 1948 em Belo Horizonte – MG) Filho de Martiniano de Paula Brandão e de Adelaide Augusta de Paiva Brandão. Casado com Luísa Fonseca Brandão. • Foi escritor, acadêmico, farmacêutico, advogado e servidor público. Fez os estudos em escolas particulares de Ouro Fino e na Sunny Hill School Stretham, S.W., em Londres, Inglaterra, onde viveu por um ano e fez os preparatórios em São Paulo – SP. Formou-se pela Escola de Farmácia de Ouro Preto, em 1895, pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, em 1927. Em Santiago – MG e em sua terra natal, exerceu a profissão de farmacêutico. Iniciou-se no jornalismo na *Gazeta de Ouro Fino*, periódico em que publico, em forma de folhetim *A Coruja*, romance de costumes e *Monólogos de um louco*, contos. Ao fundar-se a Academia Mineira de Letras, em Juiz de Fora (1909), foi incluído entre os primeiros sócios e veio a ocupar a cadeira nº 24, patrocinada por Bárbara Heliodora, onde anos depois ocupou a presidência da Instituição (1927-1928). Em Belo Horizonte, foi Diretor da Contabilidade e Secretário-Geral da Prefeitura Municipal, tendo-se aposentado no último cargo em 1943. Desempenhou diversas vezes, as funções de Prefeito da Capital mineira, em eventuais impedimentos dos titulares.

Aos doze dias do mez de dezembro de 1927, ás vintehoras, num dos salões da Faculdade Livre de Direito, desta capital, afim de

comemorar-se o 30º (aniversario) de instalação oficial danova Capital mineira, reuniram-se varios socios do Instituto Historico e Geographico de Minas geraes e grande numerode cavalheiros e familias do meio social bello – horizontino,entre os quaes se viam os srs. dr. Gudesteu Pires, secretariodas Finanças; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Odilon Andrade, pelo sr. dr. Christiano Machado,prefeito da capital; dr. Joao Lucio Brandão, presidenteda Academia Mineira de Letras; professores e alumnos dosnossos estabelecimentos de ensino e muitas outras pessoas gradas. (fólio 60r, linha 5013)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994,p.107-108.

BRANDÃO, MARCELLO SILVIANO (Nascimento: 2 de maio de 1887 em Pouso Alegre – MG) Filho de Francisco Silviano Brandão e de Maria Isabel de Paiva Bueno. Casado com Iolanda Consuelo de Senna.● Formou-se na Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Participou da Comissão de Redação da Revista da FLDMG.

Sala das sessões do Instituto, 15 de junho de 1927 - Rodolpho Jacob - P. Matta Machado - Teixeira de Salles – AnnibalMattos - M. Silviano Brandão - Herculano Teixeira de Assumpção - Arthur Rezende.(fólio 56v, linha 4725)

REFERÊNCIAS:

<https://www.direito.ufmg.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/470/439>

<https://www.geni.com/people/Marcelo-Silviano-de-Almeida-Brand%C3%A3o/600000060410030028>

BRANDÃO, PAULO EMÍLIO DA SILVA (Nascimento: 11 de outubro de 1883 em Ouro Fino – MG / Falecimento: 2 de setembro de 1929 em Belo Horizonte – MG). Filho do escritor Tomás da Silva Brandão e de Emília Augusta de Lima Brandão. Casado com Elisa Bawden Teixeira Brandão. ■ Foi escritor, acadêmico, advogado e professor. Fez o curso de Humanidades em Ouro Preto e formou-se pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1917, advogando em Ouro Preto, Mariana e outras cidades mineiras. Desde de jovem, dedicou-se ao jornalismo tendo sido redator, em Ouro Preto, dos periódicos “O Radical (1903)” e Correio da Noite (1905-1906). Em 1908, publicou os livros de poesia “Pontes de inverno” e “Poemas do sonho e da saudade”. Foi membro fundador da Academia Mineira de Letras e nela ingressou em 1910 como ocupante da cadeira nº 38, da qual escolheu como patrono a escritora e poetisa Beatriz Francisca de Assis Brandão. Em 1917, quando era delegado de polícia em Entrecampos – RJ, escreveu uma série de estudos filosóficos e sociais na revista Vozes, de Petrópolis, sob o título de meu diário da roça, e publicou a coletânea de poemas Alma antiga. Ao retornar a Ouro Preto, retomou as atividades forenses e de magistério, que exerceu até fixar residência em Belo Horizonte no ano de 1925,

estabelecendo-se com tipografia e livreria.

Foram propostos socios effectivos do Instituto os srs. dr. Paulo da Silva Brandão, Dr. Oswaldo de Araujo e Annibal Mattos e socios correspondentes os srs. Drs. Almeida Magalhães, Dr. Alfenas e Americo Benicie de Paiva, Dr. Loreto Santo. Foi a proposta encaminhadaá Comissão de Admissão de socios. (fólio 44r, linha 4034)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.109-110.

BRANDÃO, THOMAZ

DA SILVA • Pertenceu à turma de 1884 da Faculdade de Direito de Minas Gerais, em que foi colega de Arthur Ribeiro de Oliveira, e mais tarde se tornou lente e diretor da mesma instituição.

Comissão de trabalhos geographicos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntbo Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indigenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaroda Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos, tenente Herculano Teixeira d' Assumpção e dr. Affonso de Moraes. Comissão de pesquisa e revisão de manuscriptos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator), dr. Augusto

de Lima, dr. Thomaz Brandão; [...]
(fólio 39v, linha 3637)

REFERÊNCIAS:

<https://www.direito.ufmg.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1096/1029>

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=714640&pagfis=250>

BRANT, FRANCISCO

JOSÉ DE ALMEIDA (Nascimento: 15 de agosto de 1866 em Diamantina – MG / Falecimento: 15 de agosto de 1957 em Belo Horizonte – MG). Filho do Comendador José Ferreira de Andrada Brant e de Maria Carolina de Almeida Brant. ■ Foi magistrado, professor e reitor. Fez os primeiros estudos no Seminário de Diamantina e cursou os preparatórios em Ouro Preto. Em 1889, formou-se como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo – FDSP – na turma que faziam parte Francisco Mendes Pimentel, Edmundo Pereira Lins, Pedro da Mata Machado, João Luís Alves e Afonso Arinos de Melo Franco. Após se formar, regressou à terra natal para exercer o magistério na Escola Normal, transferindo-se, depois para Belo Horizonte, ingressou no corpo docente da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, em 13 de Abril de 1912, como professor substituto interino. Lecionou Direito Penal em 1913m ano em que foi nomeado professor substituto efetivo, e Processo Civil e Comercial em 1920. No ano seguinte foi promovido a catedrático de Teoria e Prática do Processo Criminal. Incluindo-se na segunda cadeira de Direito Penal o ensino do Processo de que era catedrático, passou a

acumulá-las desde 16 de abril de 1925. Em janeiro de 1932, a congregação o designou para a cadeira de Direito Penal Comparado do curso de Doutorado. Elegeu-se várias vezes Diretor da faculdade entre 1931 e 1950, excluídos apenas os períodos em que exerceu o cargo de Reitor da Universidade de Minas Gerais – UMG. Só abandonou o magistério pela jubilação, que se verificou em 1954. Fora do magistério, desempenhou o cargo de Juiz Municipal do Termo de Diamantina e, posteriormente, por apenas 28 dias, o de Juiz de Direito da Comarca de Teófilo Otoni. Por vários anos, dirigiu a repartição dos Correios no Estado de Minas Gerais, tendo então representado o Brasil no I Congresso Postal Continental Sul-Americano realizado em Montevideu, em janeiro de 1911, do qual foi vice-presidente. Integrou na comissão que redigiu o antiprojeto da Comissão Mineira de 1935.

Aos 30 dias do mez de Junho de 1918, pelas duas horas da tarde, na saladas sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, e com a presença dos consocios Drs. Francisco Brant, Alvaro da Silveira, Noraldino Lima, [...] (fólio 44v, linha 4076)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.112.

BRITTO, CAMILLO AUGUSTO MARIA DE (Nascimento: 1842 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 3 de agosto de 1924 em Belo Horizonte – MG) Filho de Camilo Luís Maria de Brito e de Maria Camila de Brito. Casado com Teresa Maria de Brito. • Foi político, promotor, magistrado e professor. Fez os estudos de Humanidades no Seminário de Mariana e no Colégio do Caraça e se formou em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1865. Após se formar, retornou à Província natal para exercer a Promotoria Pública em Bonfim. Em 1868, transferiu-se para Ponte Nova como Juiz Municipal, com funções de Juiz de Direito. Foi eleito Deputado Provincial para a 17ª legislatura (1868-1869). Em 1873, passou a advogar em Ouro Preto, onde era funcionário da Assembleia Provincial. Por nomeação de Dom Pedro II, foi presidente da Província de Goiás até a queda da Monarquia. No Império, pertenceu ao partido Liberal e, na República, ao PRM. Em Ouro Preto, foi um dos fundadores, catedrático de Filosofia do Direito e Diretor interino da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, tendo regidos várias outras disciplinas durante 32 anos ininterruptos de magistério. Também colaborou com João Pinheiro da Silva, na fundação da Escola Normal Oficial, hoje Instituto de Educação de Minas Gerais.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatariosvintee tres senadores e

quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, [...] (fólio 54r, 4968)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.115.

BRITTO, JOSINO DE PAULA (Nascimento: 15 de março de 1855 em Passos – MG/ Falecimento: 24 de maio de 1930 em Campos Gerais – MG) Filho de José Joaquim Fernandes de Paula e de Ana Jesuína de Paula. Casado com Alzira Cornélia de Brito. • Foi político, médico e fazendeiro. Fez os estudos superiores na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde defendeu sua tese em dezembro de 1883. Republicano histórico, foi Deputado Estadual e na 1ª Legislatura (1891-1895) e Senador Estadual da 2ª à 6ª legislatura (1895-1914), tendo nesta última (1911) preenchido a vaga de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Foi ainda Vereador, Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal de Três Pontas – MG e de Campos Gerais, município cuja criação se deve a ele. Pertenceu ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de

Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Ernesto da Silva Braga, Domingos Rodrigues Viotti, dr. Josino de Paula Britto, [...]. (fólio 54r, linha 4994)

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.116.

C

CABRAL, ANTÔNIO DOS SANTOS (Nascimento: 8 de outubro de 1884 em Propriá - SE / Falecimento: 15 de novembro de 1967 em Belo Horizonte – MG) Filho do coronel Antônio dos Santos Cabral e de Amélia Maria da Glória Cabral. • Fez os estudos primários em Natal e em fevereiro de 1899 ingressou no Seminário Arquiepiscopal de Santa Teresa, em Salvador. Em 1905, foram-lhe conferidas as ordens menores e, no ano seguinte, as de subdiácono, de diácono e as últimas ordens. Ordenado presbítero em Salvador, por dom Jerônimo Tomé, em novembro de 1907, regressou em seguida à cidade natal, onde rezou sua primeira missa em 24 de novembro, na mesma igreja em que fora batizado. Em janeiro 1908, foi nomeado vigário da paróquia de Propriá, como coadjutor do cônego Rosa Passos, a quem substituiu como pároco por ocasião do falecimento deste em 17 de março seguinte. Em 4 de agosto de 1912 foi elevado a cônego, assumindo então o lugar

de primeiro presbítero na assembleia dos clérigos da catedral de Aracaju. Tendo-lhe sido já conferido o título de camareiro secreto de Sua Santidade o papa Bento XV, em 1º de setembro de 1917 foi nomeado, por breve pontifício, bispo de Natal, como sucessor de Dom Joaquim Antônio de Almeida, que havia sido o primeiro bispo daquela diocese. Sagrado bispo na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro em 14 de abril de 1918 pelo cardeal dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, tomou posse do bispado no dia 30 de maio do mesmo ano. Foi também responsável pela criação do órgão oficial da diocese, o Boletim de Natal, lançado em março de 1919, e organizou ainda, em junho de 1920, a Comissão Central das Obras da Nova Catedral. Entre 1918 e 1922 criou na diocese oito novas paróquias e 30 escolas paroquiais. Em 21 de novembro de 1921, o papa Bento XV o transferiu para a diocese de Belo Horizonte, recém-criada por efeito do desmembramento da arquidiocese de Mariana. Chegou à capital mineira em 30 de abril de 1922, tomou posse do bispado na igreja de São José e instalou a catedral na igreja. Dom Antônio Cabral, ao longo dos 36 anos em que esteve à frente da arquidiocese de Belo Horizonte, criou o Colégio Arquidiocesano (posteriormente Instituto Arquidiocesano de Educação), o Colégio de Nova Lima, o Sínodo Diocesano, o palácio Cristo Rei, o Congresso das Vocações Sacerdotais, a Casa Cura D'Arce e diversas faculdades que dariam origem à Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais em 1958.

Assumiu a direção dos trabalhos, a convite do sr. Dr. Rodolpho Jacob, que abriu a sessão o Ex. (mo) Sr. dr. Antonio Carlos, que convidou o Ex. (mo) Sr. D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo metropolitano, a tomar assento na mesa. (fólio 51r, linha 4698)

REFERÊNCIA:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/CABRAL,%20Ant%C3%B4nio%20dos%20Santos.pdf>

CABRAL, MÁRIO DA VEIGA (Nascimento: 26 de setembro de 1894 no Rio de Janeiro / Falecimento: 1973 no Rio de Janeiro) Casado com Maria José Paiva da Veiga Cabral. • Estudou no Colégio Militar e na Escola de Guerra do Realengo. Foi engenheiro agrimensor, geógrafo e professor, além de autor de livros didáticos referentes à Geografia e História do Brasil. Dedicou-se à educação: docente da cadeira de Geografia na Escola Normal ao longo da década de 20, professor assistente no atual Instituto de Educação durante a década de 30 e posteriormente, diretor da instituição. Lecionou ainda na Escola de Engenharia do Rio de Janeiro e na Universidade do Distrito Federal. Foi Diretor do Departamento de Educação Técnico Profissional da Prefeitura na gestão Dodsworth e Diretor do Departamento de Educação Primária.

O grande direito do Espírito Santo – Bahia. Limites (Victoria 1918); - e o engenheiro agrimensor Mario da Veiga Cabral, auctor da Chorographia do Districto Federal, das Lições de

Historia Geral e do Compendio de Chorographia do Brazil. (fólio 45v, linha 4183)

REFERÊNCIA:

<http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/guia/colecao-particular-veiga-cabral.pdf>

CALDEIRA, ARISTIDES

GODOFREDO (Nascimento: 16 de agosto de 1863 em Bagagem (atual Estrela do Sul) – MG / Falecimento: 18 de Abril de 1904 no Rio de Janeiro). Filho de Modesto Luís Caldeiras e de Teolinda Meireles de Jesus. Casado com Inésia Caldeira. ■ Foi político e magistrado que se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1888. Deputado à Constituinte Estadual de 1891 e na 1ª legislatura (1891-1895). Em 1982, perdeu a cadeira por ter aceito a nomeação para Juiz de Direito da Comarca do Pará – MG.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Alexandre de Souza Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Loba to, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritshore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, s. Targino Ottoni de Carvalho e Silva, Francisco Ribeiro de Oliveira, Aristides

Godofredo Caldeira, [...] (fólio 54r, 4992)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.* Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.123.

CALÓGERAS, JOÃO

PANDIÁ (Nascimento: 19 de junho de 1870 no Rio de Janeiro / Falecimento: 21 de abril de 1934 em Petrópolis – RJ). Descendente de nobre família grega, era filho de Michael Calógeras e de Júlia Ralli Calógeras. Casado com Elisa Guimarães Calógeras. • Fez cursos preparatórios no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro. Em seguida, matriculou-se na Escola de Minas de Ouro Preto, pela qual se formou em 1890, quando tinha 20 anos de idade, como engenheiro de minas. Iniciou a carreira científica no Estado de Santa Catarina, onde pesquisou a ocorrência de minério de manganês. Passando a trabalhar em Uberaba – MG, realizou vários estudos de Geologia Econômica. Em 1895, foi indicado para concorrer, representando a região, à Câmara dos Deputados. Nomeado no ano seguinte, Consultor Técnico da Secretaria de Agricultura e Viação, ocupada por Francisco Sá, com Hermilo Alves e Julio Horta Barbosa, um plano de viação para o Estado. Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio do governo de Venceslau Brás Pereira Gomes, de novembro de 1914 a junho de 1915, reformou aquelas repartições incrementando a

produção de fumo e de algodão. Iniciou a organização do crédito agrícola, fundou a Escola Central de Química Agrícola, realizou explorações carboníferas no Sul. Estudou a substituição da gasolina pelo álcool combustível e colocou em execução a lei que regulava a propriedade das minas. Em junho de 1915, foi designado para substituir eventual do Ministro da Fazenda Sabino Alves Barroso Júnior (afastado por motivo de doença) tornando-se efetivo no mesmo cargo no mês seguinte. Pertenceu ao PRM e ao Partido Progressista. Foi nomeado da cadeira nº 7 e membro correspondente da Academia Carioca de Letras, além de sócio do Instituto Geográfico Brasileiro de 1905.

Tal lista é a seguinte:
 1ª[espaço] *O território ou habitat mineiro no tempo das primeiras entradas: seu clima, relevo e hydrographia; sua formação geologica e constituição mineral: sua flora e fauna.* _ Dr. M. Teixeira de Salles. 2ª[espaço] *O aborigene mineiro: sua localização, sua formação ethnica, seu grau cultural; traços de sua historia antes e depois das primeiras entradas. Sua influencia na formação ethnica e na actividade social da communhão mineira.* _ Dr. Nelson de Senna. 3ª[espaço]. *As avançadas orientaes e o seu espirito: o seu alcance e os seus effeitos.* _ Dr. Odilon Braga. 4ª *As avançadas meridionaes: o seu espirito e os seus effeitos. As descobertas auríferas.* _ Dr. Affonso de Escragnoille Taunay. 5ª *As avançadas nortinas: o seu espirito e os seus effeitos. A actividade pastoril.* _ Dr. Alberto Deodato. 6ª *A mineração do ouro, seus processos e suas condições legais. O quinto do ouro e sua evolução. A decadencia das Minas.* _ Dr. João Pandiá Calogeras (fólio 58r, linha 4845)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.* Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, p.124-125.

CÂMARA, MÁRIO

LEOPOLDO PEREIRA DA
 (Nascimento: 3 de setembro de 1891 em Natal – RN / Falecimento: 31 de dezembro de 1967 no Rio de Janeiro) Filho de Augusto Leopoldo Raposo da Câmara e de Maria Pia Pereira da Câmara. • Fez seus estudos primários e secundários em Natal. Coursou em seguida a Faculdade de Direito de Recife, pela qual se formou em 1911, mas já em 1910 ingressava no Ministério da Fazenda como auxiliar de escriturário diarista, lotado na comissão de obras do porto de Recife. No final de 1912, foi nomeado quarto escriturário e prosseguiu sua ascensão na carreira, sendo designado também para cargos em comissão: agente fiscal interino em dezembro de 1920, inspetor fiscal em julho de 1921, delegado fiscal do Tesouro Nacional no Rio Grande do Norte em 1923-1924, oficial-de-gabinete do ministro da Fazenda, no Rio, em janeiro de 1925. Trabalhou, então, com os ministros Aníbal Freire, Getúlio Vargas e Francisco de Oliveira Botelho. Alcançou o posto de procurador da Fazenda em novembro de 1927. No dia 13 de julho de 1933, Getúlio Vargas o nomeou interventor no Rio Grande do Norte, em substituição a Bertino Dutra. Em 1934, criou o Partido Social Democrático (PSD) do Rio Grande do Norte.

Afastou-se da interventoria, que entregou ao capitão Liberato da Cruz Barroso, comandante do 21º Batalhão de Caçadores, dois dias antes da eleição do governador Rafael Fernandes Gurjão, candidato do PP, pela Assembleia Constituinte estadual, o que ocorreu em 29 de outubro de 1935. Voltou a seu posto de procurador da Fazenda e, em julho de 1936, passou a subdiretor, prosseguindo sua ascensão na carreira funcional. Foi nomeado em janeiro de 1937 delegado do Tesouro em Londres, onde permaneceu até novembro de 1942, quando foi transferido para a Delegacia do Tesouro em Nova Iorque. Nesse posto, em que permaneceu mais de dez anos, tomou parte em várias negociações de contratos de empréstimos, assinando-os em nome da União. Antes de pedir aposentadoria do serviço público, em 1957, foi vice-presidente da comissão que reestruturou a Rede Ferroviária Federal. Foi eleito depois diretor da Willys Overland do Brasil, cargo para o qual foi sucessivamente reeleito até a fusão da empresa com a Ford do Brasil, em 1965.

Comissão de estatutos e redação da "Revista do Instituto"; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Ardenino Bolívar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. Comissão de trabalhos históricos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), dr. Rodolpho Jacob, dr. Cypriano de Carvalho, dr. Heitor de Souza, dr. Alvaro Ribeiro de Barros e desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello. Subsidiária desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira Alves Filho;

professor Leopoldo Pereira, [...] (fólio 39r, linha 3622)

REFERÊNCIA:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/mario-leopoldo-pereira-da-camara>

CAMELLO, PORFIRIO

▪ n/e

Acta - Aos dois dias do mez de Outubro de 1916, sob apresidencia do sr. senador Virgilio Martins de Mello Franco reuniram-se na sessão ordinária os seguintes consocios: dr. Rodolpho Jacob, Joaquim Nabuco Linhares, sr. Porphirio Camello, tenente Herculano Teixeira da Assumpção, padre Francisco Ozamis e professor Luiz Pessanha. Constou o expediente das seguintes comunicações: [...] (fólio 36v, linha 3359)

CAMPISTA, DAVID

MORETZSOHN (Nascimento: 22 de janeiro de 1863 no Rio de Janeiro/ Falecimento: 12 de outubro de 1911 em Copenhague). Filho do comerciante de drogas Antônio Leopoldo da Silva Campista e de Emília Moretzsohn Campista. Casado com Jovita Campista. ▪ Foi político, professor, promotor, advogado, jurista e diplomata. Fez o curso de Humanidades no Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, os preparatórios, em São Paulo e bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1883. Foi vice-presidente da Câmara, ocupou algumas vezes, a presidência e pertenceu à Comissão de Justiça Afonso Pena. Um dos fundadores da FLDMG em Ouro Preto, foi o primeiro lente de Economia Política, tendo provisoriamente

lecionado Direito Civil e Direito Público e Constitucional até o início de 1910. Pertenceu ao PR. Publicou a obra Consolidação das leis fiscais e numerosos artigos no jornal ouropretano O Estado de Minas, do qual Antônio Olinto era redator-chefe.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram seus signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomessão os seguintes:[espaço] Chrsipim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, [...] dr. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Miritshore [...]

Campista, (fólio 54r, linhas4989)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 127-128.

CAMPOS, ALBERTO

ÁLVARES DA SILVA (Nascimento: 13 de fevereiro de 1905 em Dolores do Indaiá / Falecimento: 19 de junho de 1933 no Rio de Janeiro) Filho de Jacinto Álvares da Silva Campos e de Dona Azejúlia Alves e Silva Campos. • Foi um advogado e poeta modernista. Formou-se em direito pela Faculdade de Direito de Belo

Horizonte em 1928. Atuava como advogado do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Alberto Campos fez parte do grupo de poetas mineiros (Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Milton Campos, João Alphonsus, Gustavo Capanema, Emílio Moura e Aníbal Machado, entre outros) que na década de 1920 mudou os rumos da literatura brasileira através do modernismo.

As vinte e uma horas, achando-se já presentes na Faculdade de Direito os srs. dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; dr. Alberto Campos, pelo secretario do Interior, dr. Francisco Campos; professor Aurelio Pires, presidente do Instituto; professor Mendes Pimentel, reitor da Universidade de Minas – Geraes; grande numero de professores e alumnos dos nossos estabelecimentos de ensino superior; nosso companheiro de redacção José Maria Alkimim, pelo “Minas – Geraes”[...] (fólio 63v, linha 5310)

REFERÊNCIA:

<http://www.tanto.com.br/petr oniodesouza-belo.htm>
<https://www.ufmg.br/diversa/11/artigo2.html>

CAMPOS, FRANCISCO

LUÍS DA SILVA (Nascimento:18 de novembro de 1891 em Dolores do Indaiá – MG/ Falecimento: 1 de novembro de 1968 em Belo Horizonte – MG). Filho do magistrado Jacinto Alves de Silva Campos e de Azejúlia Alves de Sousa e Silva, descendentes de Joaquina do Pompéu. • Foi politico, professor, advogado, juriconsulto e fazendeiro. Fez os estudos secundários no Instituto de Ciências e Letras de São Paulo – SP. Regressou depois a sua

cidade natal para cursar o preparatório nos Colégios de Sabará e de Ouro Preto. Formou-se como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1914, tendo sido o orador da turma e recebido o Prêmio Barão do Rio Branco de melhor aluno. Começou a ser conhecido quando ainda no 2º ano do curso de Direito defendeu na Justiça soldados da Força Pública que se haviam envolvido em conflitos com guardas civis. Ainda estudante, colaborou em revistas e jornais de Belo Horizonte e participou ativamente da Campanha Civilista. Formado, continuou advogando na Capital mineira e em 1916 candidatou-se a professor de toda uma seção de disciplinas da FLDMG: Filosofia do Direito, Economia Política, Ciências das Finanças e Direito Romano. Embora classificado em 1º lugar entre três concorrentes, não foi nomeado, tendo sido Gudestev Pires. No ano seguinte, participou de um novo concurso e conquistou a cadeira de Direito Público Constitucional. Ainda em 1916, lançou-se na política ao candidatar-se a Deputado Estadual por sugestão do então Secretário do Interior, Raul Soares, apoiada pelo Presidente Artur da Silva Bernardes. Eleito para 8ª legislatura (1919-1922), foi Relator da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça (1919-1920). A 11 de setembro de 1926, renunciou à cadeira de Deputado para, mediante nomeação do Presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, ocupar a Secretaria do Interior, que incumbiam também os negócios da educação mineira. (7/9/1926-7/9/1930). Desempenhou interinamente (8 a

16/9/1926) as funções de Prefeito de Belo Horizonte, enquanto Cristiano Monteiro Machado não assumia o cargo. Como Secretário do Interior, foi também um dos articuladores da Aliança Liberal e Revolução de 1930. Ao ser vitoriosa, foi convidado a ser um dos principais colaboradores do Governo Provisório. Assim a 14 de novembro de 1930, Getúlio Vargas nomeou-o para o cargo de Ministro de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Ainda em 1930, foi criado o Ministério da Educação em que Francisco Campos aparelhou a nova administração e estruturou o ensino superior. De 6 a 26 de dezembro de 1930 e de 4 de março a 16 de setembro de 1932, acumulou o exercício do cargo de Ministro da Justiça. Mudando-se definitivamente para o Rio de Janeiro, publicou, de 1932 a 1935, alguns trabalhos poéticos e uma coletânea de pareceres jurídicos. Também nessa época, a 14 de abril de 1932, em sessão da Academia Brasileira de Letras, é lida carta de Francisco Campos apresentando-se como candidato à vaga de Alberto Faria. De 1935 a 1937, exerceu as funções de Secretário da Educação do Distrito Federal. A 8 de novembro de 1937, passou a ocupar o cargo de Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no qual permaneceu até 17 de julho de 1942. Em 1942, entrou no ostracismo político, que perdurou até o fim da vida. Em 1951, foi convidado a integrar a comissão de especialistas que elaborou o anteprojeto do novo Código Civil Brasileiro. Em 1964, foi novamente convidado para redigir o Ato Institucional nº1 que corporificou juridicamente o movimento político-militar que

derrubou o Governo de João Goulart. Pertenceu ao PRM.

Sendo delegado ao snr. presidente do Instituto selo-ia também da comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. Apurado o resultado desse trabalho ficaram assim constituídas as referidas comissões que foram unanimemente aprovadas: Comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. - Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente honorário; desembargador Carlos Honorio Benedicto Ottoni, presidente; desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral; professor Luiz Gonçalves da Silva Pessanha, 1º secretario; dr. Francisco José Almeida Brant, 2º secretario, major João Libano Soares, thezoureiro. Comissão técnica: drs. Francisco Mendes Pimentel, Antonio Augusto de Lima, Nelson Coelbo de Senna, Rodolpho Jacob, Nísio Baptista, Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, Alvaro da Silveira, Arthur Guimarães, Ernesto Cerqueira, Honorio Hermeto, Lucio José Santos, Zoroastro Alvarenga, Henrique Diniz, José Bonifacio de Andrade e Silva, Lourenço Baeta Nunes, João Carvalhares de Paiva, Jacques Dias Maciel, Daniel de Carvalho, Francisco de Campos, [...] (fólios 42v, linha 3877)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.131-132.

CAMPOS, MILTON

SOARES (Nascimento: 16 de agosto de 1900 em Ponte Nova – MG /Falecimento: 16 de janeiro

em Belo Horizonte – MG) Filho do Desembargador Francisco de Castro Rodrigues Campos e de Regina Martins Soares Campos. Casado com Dea Dantas Campos. • Foi político, advogado, professor, escritor e acadêmico. Completou o secundário no Ginásio Mineiro e no Colégio Arnaldo, embora tenha iniciado essa fase de sua educação no Ginásio Leopoldinense. Formou-se como bacharel pela FLDLMG em 1922 e ao se formar foi nomeado Promotor de Justiça da Comarca de Mococa – SP, mas não aceitou a investidura, por ter preferido iniciar a carreira como advogado em Dores da Boa Esperança (hoje Boa Esperança) – MG. Em 1924, transferiu-se para Belo Horizonte, onde começou a trabalhar no escritório de Abílio Machado, no qual já atuava Pedro Aleixo, de quem fora colega de turma. A vitória da Revolução de 1930, estimulou Milton Campos para a vida pública, começou como Advogado Geral do Estado, cargo que exerceu em 1932 e 1933. Em 1934, já sob a Interventoria de Benedito Valadares Ribeiro, foi nomeado Presidente do Conselho Consultivo do Estado, órgão de assessoria do Executivo mineiro. Assumiu o governo em março de 1947, cuja administração foi considerada como austera, por força da conjuntura que se passava o Estado. Além de seu pai, atuaram na vida pública seu tio Luís Martins Soares e seu primo Luís Soares Dulci.

33ª Historia literária de Minas – Geraes. - Dr. Milton Campos (fólio 59r, linha 4948)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais –*

período republicano 1889/1991.
Universidade Federal de Minas Gerais
FAFICH – Centro de Estudos Mineiros.
Assembléia Legislativa do Estado de
Minas Gerais, gerência- geral de
consultoria e pesquisa. Belo Horizonte,
vol. I, 1994, p.136-140.

CAMPOS, SANDOVAL▪

n/e

Para assistir á Conferencia, o sr. presidente Antonio Carlos dirigiu-se, áquella hora, para o edificio da Faculdade de Direito, sendo s. excia., que se fez acompanhar de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal e do Sr. dr. Francisco Baptista de Oliveira, director do Banco de Credito Real de Minas – Geraes, recebido, á entrada, pelo professor Aurelio Pires, presidente do Instituto Historico e demais membros da directoria daquella sociedade bem como pelos srs. dr. Francisco Campos, secretario do interior; dr. Gudestev Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima, secretario da Presidencia; dr. Raphael Fluery de Rocha, pelo s. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Alfredo Lobo, pelo s. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; dr. Tancredo Martins, consultor juridico do Estado; desembargadores Barcelos Corrêa e Cleto Toscano; dr. Rodolpho Jacob; nosso companheiro de redacção Sandoval Campos pelo “Minas Geraes”, socios do Instituto, senadores, deputados, jornalistas e muitas outras pessoas. (fólio 65v, linha 2545)

CARNEIRO, JUSTINO FERREIRA (Nascimento: 1836 no Serro – MG/ Falecimento: 15 de agosto de 1896 no Rio de Janeiro)

- Foi político, magistrado e

advogado. Diplomado em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1860, foi Delegado de Polícia e Juiz Municipal em Juiz de Fora – MG, onde advogou posteriormente. Na 22ª legislatura (1878-1879), exerceu o mandato de Deputado Provincial em Minas Gerais e, em seguida, o cargo de Presidente das Províncias da Paraíba do Norte (1880-1882) e do Grão-Pará (1882). No regime republicano, foi Diretor da Fazenda do Estado de Minas Gerais (1891) e Secretário das Finanças do Governo Afonso Augusto Moreira Pena (14/7/1892 – 7/9/1894). Após se transferir para o Rio de Janeiro, ocupou o posto de Diretor da Companhia Estrada de Ferro da Tijuca e passou a se dedicar à advocacia. Na Monarquia, pertenceu ao Partido Liberal e depois aderiu ao movimento republicano.

Foi apresentada á consideração do Instituto, sendo approvedo unanimemente, o parecer do sr. Desembargador Almeida Rapháel Magalhães, relator da Comissão de admissão de socios, opinando pela aceitação dos socios ultimamente propostos: Drs. Luis Gomes Pereira, Manuel Gomes Pereira, Justino Carneiro, Themistocles Haefe[o], Paulo Viaro, Coronel Socrates Alvim, Dr. Oswaldo de Araujo e professor Annibal Mattos (effectivos); e Drs. Almeida Magalhães, Americo Benicio de Paiva e Paulo Emilio da Silva Brandão (Correspondentes). (fólio 44v, linha 4064)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.* Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de

consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.151-152.

CARVALHO, ALFREDO

DE (Nascimento: 27 de junho de 1870 em Recife - PE / Falecimento: 1916 em Recife - PE). Filho de Thomaz Ferreira de Carvalho e Julieta Cristina de Carvalho. Casado com Marieta Siqueira de Carvalho. • Foi engenheiro e historiador. cursou o primário e o secundário no Recife, viajando depois para Hamburgo, na Alemanha, onde iniciou o curso de engenharia civil. Sem concluí-lo, voltou ao Recife, em 1888, indo trabalhar como auxiliar técnico nas obras de construção da estrada de ferro de Caruaru. Em 1890, desejando continuar a estudar engenharia, entrou para o Exército, matriculando-se na Escola Militar do Ceará. Diplomado, voltou ao Brasil, em 1894, e foi nomeado engenheiro ajudante. Depois, residente da estrada de ferro Central do Brasil, no Rio de Janeiro, conseguiu, posteriormente, transferência para a Central de Pernambuco, como engenheiro de primeira classe. Realizou uma excursão pelo Amazonas, fazendo trabalhos na área de topografia, mas adoeceu e teve que voltar para Pernambuco. Em 1899, mudou-se para a cidade de Santos, em São Paulo, convidado para redigir o jornal *Cidade de Santos*. Em 1900, devido a morte da sua mãe, voltou ao Recife, fixando-se na cidade definitivamente. Participou de diversas entidades literárias e científicas, entre as quais a Academia Pernambucana de Letras, da qual foi presidente; do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano; da Academia Cearense; dos

Institutos Históricos e Geográficos da Bahia e do Rio Grande do Norte; do Centro de Ciências, Artes e Letras de Campinas, SP etc.

Foram apresentados, para que ficassem inseridos em acta, sinceros votos de pesar do Instituto, pelo infausto passamento do consocio coronel Julio Cezar Pinto Coelbo, a quem deve o Instituto os mais assigualados serviços, e assim tambem pelo fallecimento dos dedicados confrades coronel Emygdio Germano, coronel Modesto Lacerda, tenente Manoel Apollo e dr. Alfredo de Carvalho, sócio correspondente do Estado de Pernambuco. (fólio 37r, linha 3408)

REFERÊNCIA:

MUNIZ, Arthur. Alfredo de Carvalho. *Almanaque de Pernambuco*, Recife, ano 7, p.146-151, 1905.

CARVALHO,

CYPRIANO DE • Atuou na Diretoria da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais.

Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoreiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Abilio Barreto e dr. Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e redação da "Revista do Instituto";

senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Ardenino Bolivar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. *Comissão de trabalhos históricos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), dr. Rodolpho Jacob, dr. Cypriano de Carvalho, [...] (fólio 39r, linha 3618)*

REFERÊNCIA:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=291536&pagfis=1307>

CARVALHO, DANIEL SERAPIÃO DE (Nascimento: 9 de outubro de 1887 em Itabira do Mato dentro (Itabira) – MG / Falecimento: 30 de maio de 1966). Filho do magistrado Antônio Serapião de Carvalho e Ana Utsch de Carvalho. Casado com Alice Mibielli de Carvalho. ■ Foi um político, funcionário público, professor, advogado, escritor e economista. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro de Barbacena e se formou como bacharel pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1909. No seu período de formação, trabalhou nos jornais belo-horizontinos *Folha Pequena*, *Diário de Notícias* e a *A Tribuna* para custear os estudos. Em 1906, tomou parte na manifestação estudantil a Afonso Augusto Moreira Pena. Redigiu um manifesto apoiando a causa civilista juntamente com Olinto Martins, o Manifestante da Mocidade Acadêmica de Belo Horizonte em 24 de maio de 1909. Em 1907, a convite de João Pinheiro da Silva, ingressou no quadro de funcionários da Secretaria da Agricultura, na qual exerceu diferentes atividades até chegar à chefia da Seção Central e do Ensino Agrícola e Profissional.

De 1910 a 1913, foi oficial de gabinete do Ministro da Fazenda Francisco de Antônio Sales. Nomeado Inspetor da Fazenda em 1912, desempenhou missões no Estado do Rio Grande do Sul. Em 1914, retornou a Belo Horizonte e exerceu o cargo de Auxiliar da Subprocuradoria do Estado, lecionou Geografia e História no Ginásio Mineiro e trabalhou até 1917, no Gabinete do Secretário da Agricultura, Raul Soares Moura. Recebeu condecorações estrangeiras, notadamente a Comenda da Ordem de Nassau, da Holanda, a Cruz do Mérito da Polônia e a Grã-Cruz da Áustria. Pertenceu ao PRM e ao PR.

Geographia economica e commercial: Drs. José Bonifacio de Andrada e Silva, Artur Guimarães, Daniel de Carvalho e Porphirio Camello. Geographia historica: Dr. Henrique Diniz e Ernesto Cerqueira. Geographia militar: 1º Tenente Teixeira D' Assumpção e Dr. Rodolpho Jacob. Ensino de Geographia: Drs. Jacques Maciel e Alberto Alvares. (fólio 43v, linha 3999)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.154-155.

CARVALHO, JOSÉ LUIZ SAYÃO DE BULHÕES (Nascimento: 24 de março de 1866 na cidade do Rio de Janeiro / Falecimento: 9 de março de 1940 em Petrópolis - RJ) Filho do Coronel Francisco Pereira de Bulhões Carvalho e D. Catarina

Eufrasia Saião Lobato de Bulhões Carvalho. • Fez seus primeiros estudos nos colégios Macaúbas e Alberto Brandão, formando-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1887, atuando como médico sempre no Rio. Médico demografista do Instituto Sanitário Federal atuando em 1895 -1897 e 1903 -1906, organizando a estatística demógrafo-sanitária. Foi Diretor geral de Estatística, de 15 de janeiro de 1915 a janeiro de 1931. Em comissão na Europa a partir de 7 de dezembro de 1927, realizou o recenseamento do Brasil. Em 1 de setembro de 1920, publicando dois anos depois o resultado formidável de apuração dos dados, em 18 volumes, com estudos especializados sobre o Brasil: o homem, a flora, fauna, geologia, constituindo um verdadeiro monumento levantado pelo seu esforço. Membro titular da Academia Nacional de Medicina, seção de Medicina especializada, no ano de 1897. Redator-chefe da "Revista Brasil-Médico", editada pela Academia Nacional de Medicina, publicou, em 1933, o livro "Estatística: Método e Aplicação". Por sua importância, o Conselho Nacional de Estatística lhe conferiu, em 1939, o título de "Fundador da Estatística Geral do Brasil".

Seguidamente, snrs. dr. Americo Ferreira Lopes, José Bonifácio de Andrada e Silva, Renato de Castro Lima e José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, agradecendo todos, penhoradamente, a honrosa prova de apreço com que se havia distinguido o Instituto, com a eleição de seus nomes para sócios effectivo e correspondentes assegurando todo o seu empenho em correspondel-a da melhor forma. (fólio 38v, linha 3556)

VELHO SOBRINHO, J.F.
Dicionário Bio-bibliográfico brasileiro.
AZEVEDO CASTRO – B.VIRGINIA.
Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1940, vol II, p. 523-524.
<http://www.anm.org.br/conteudo-view.asp?id=491>

CARVALHO,
THEOPHILO FEU DE
(Nascimento: 15 de janeiro de 1872 – Mariana / Falecimento: 8 de dezembro de 1946 – Belo Horizonte). ■ Ilustre historiador e um dos mais eficientes pesquisadores que integravam o quadro dos responsáveis pela conservação de documentos, que é o Arquivo Público Mineiro. Formou-se em Direito na capital em 1910. Foi funcionário do Arquivo Público, exercendo a direção da repartição durante anos, tendo editado vários números da importante revista do departamento. Como escritor publicou diversas obras, dentre as quais destacam-se: Heminiscências históricas de Vila Rica – Ementário da História Mineira (Felipe dos Santos Freire, na Sedição de Vila Rica em 1720), O Aleijadinho – Polêmicas e Miscelâneas Históricas – Chafarizes e Pontes Célebres de Vila Rica – Ocorrências em Pitangui (1713-1721) – Comarcas e Termos (1709-1915) – Caminhos e Roteiros nas Capitâneas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas e Índice Geral.

Tomo posse de sócio effectivo de Instituto, o snr. dr. Theophilo Feu de Carvalho. Passando-se a ordem dos trabalhos, o snr. dr. Rodolpho Jacob, na qualidade de relator do projecto do alludido Congresso, procedeu a leitura do Regulamento, [...] (fólio 42v. linha 554)

REFERÊNCIA:

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano III. Volume III, 1945, p.255-256.

CASASSANTA, MÁRIO

(Nascimento: 15 de junho de 1898 em Jaguari (Camanducaia) – MG / Falecimento: 30 de março de 1963 em Belo Horizonte – MG) Filho dos imigrantes italianos Antônio Cassasanta e de Mariana d’Orsini Cassasanta. Casado, pela primeira vez, com Nair de Azevedo Cassasanta e, pela segunda vez, Lúcia Schmidt Monteiro Cassasanta. • Foi secretário de Estado, Advogado Geral, Diretor da Imprensa Oficial, professor, Reitor da Universidade de Minas Gerais – UMG, escritor e acadêmico. Fez o curso secundário no Ginásio São José de Pouso Alegre – MG, onde também se diplomou, em 1920, pela Escola Superior de Farmácia. Bacharelou-se pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais – FLDMG – em 1925, em uma turma que fazia parte Gustavo Capanema, Abgar de Castro Araújo Renault, Gabriel de Resende Passos e Francisco Negrão de Lima. Logo depois de formado, exerceu a promotoria em Pouso Alegre e a advocacia nas cidades paulistas de Mineiros do Tietê e Campinas. A convite do Presidente Antônio Carlos retornou ao Estado natal em 1928 para assumir as funções de Inspetor-Geral da Instrução Pública. De novembro de 1930 a abril de 1931, ocupou a reitoria da Universidade de Minas Gerais – UMG – então posta sob intervenção dos Governos Federal e Estadual. Nomeado Diretor da Imprensa Oficial em abril de 1931, afastou-se do cargo

em setembro de 1933, a fim de exercer o cargo de Advogado Geral do Estado. Voltou, entretanto, a dirigir a Imprensa Oficial de setembro de 1937 a janeiro de 1938. De 1945 a 1957, integrou na diretoria da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais e de janeiro de 1963 até a véspera de morrer, desempenhou as funções de Secretário do Interior do Governo José de Magalhães Pinto. Membro do Conselho Estadual da Educação, da Academia Nacional de Filologia e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Em 1934, foi eleito para a Academia Mineira de Letras em sucessão a José Eduardo Teixeira, na cadeira 26ª patrocinada por Evaristo da Veiga, e presidiu a essa instituição em 1945-1946, 1951-1952 e 1953-1954.

Às 20 horas, presentes os srs. dr. Mario de Lima, representante do sr. Presidente Antonio Carlos; dr. Gudestev Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Mario Casassanta, director da Instituição Publica; [...] (fólio 64v, linha 5385)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.162.

CAVALCANTI, JOÃO

ALCIDES BEZERRA (Nascimento: 24 de outubro na capital da Paraíba / Falecimento: 29 de maio de 1938) Filho de João Perdigão Bezerra Cavalcanti e Phelonilla Clara Bezerra

Cavalcanti. • Estudou com professores particulares ao mesmo tempo em que frequentou o Liceu Paraibano de 1903 a 1907. Concluído o curso secundário, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, onde se bacharelou em 1911. Logo após sua formatura, em dezembro de 1911, Alcides Bezerra participou de um importante comício realizado em Bananeiras, tomando parte como opositor em favor da candidatura do coronel José Joaquim do Rêgo Barros, que queria substituir o Presidente João Lopes Machado, com o apoio do general Dantas Barreto, presidente do Estado de Pernambuco. Logo cedo ingressou na magistratura da Paraíba, sendo nomeado Procurador da República em 1913, e no ano seguinte exerceu o cargo de Promotor Adjunto da capital, no governo João Pereira de Castro Pinto. Tendo assumido o exercício da Presidência do Estado, como presidente da Assembléia Legislativa, Solon de Lucena, que era bananeirense, designou-o para o cargo de Inspetor Geral do Ensino, função que ocupou até 1917. Alcides foi eleito deputado estadual para a nona legislatura (1920-1923), donde se afastou para ocupar o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública. Depois, o Presidente Francisco Camilo de Holanda o enviou, como Promotor Público, para a comarca de Catolé do Rocha.

Pelo snr. secretario ficaram scientes os snrs. consocios de que já havia sido feita a inscrição do Instituto, dentre as corporações que se associam á comissão promotora das solennidades do Primeiro Centenario da Revolução Republicana na Parahyba,

tendo já officiado, não sómente ao illustre 1º secretario da alludida commissão, sr. dr. João Alcides Bezerra Cavalcanti, como tambem aos distinctos sócios correspondentes na Parahyba, dr. João Tavares de Lyra, Irineu Ferreira Pinto e Coriolano de Medeiros, aos quaes delegára o Instituto a especial incumbencia de represental-o em todas as ceremonias daquellas referidas solennidades. (fólio 38v, linha 3568)

REFERÊNCIA:

http://www.ihgp.net/luizhugo/alcides_bezerra.html

CAVALCANTI,

MANUEL TAVARES (Nascimento: 16 de agosto de 1881 em Alagoa Nova – PB / Falecimento: 1 de abril de 1950 no Rio de Janeiro) Filho de João Tavares de Melo Cavalcanti e de Maria das Neves Pereira de Araújo Tavares Cavalcanti. • Formou-se na Faculdade de Direito do Recife em dezembro de 1901 e passou a advogar em seu estado natal. Em 1904 foi nomeado professor da Escola Normal da Paraíba e do Liceu Paraibano e, em 1906, delegado fiscal do governo junto ao Colégio Diocesano. Em 1907 foi eleito deputado estadual na Paraíba e, em 1909, deputado federal. Ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, até o ano de 1911 e durante esse mandato fez parte da Comissão de Instrução Pública. No governo de Francisco Camilo de Holanda na Paraíba (1916-1920), foi nomeado chefe de polícia do estado. Em 1921 voltou a ser eleito deputado federal. Foi reeleito nos pleitos de 1924 e 1927, exercendo o mandato até dezembro de 1929. Foi também diretor de Instrução Pública e chefe de polícia na Paraíba, sócio

fundador do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e membro Academia Paraibana de Letras. No Rio de Janeiro, exerceu os cargos de escrivão do juízo de menores, primeiro inventariante judicial e professor de direito romano na Universidade Católica. Como jornalista, colaborou nos periódicos *A União*, *A Notícia*, *O Combate*, *O Norte* e *Revista Era Nova*, todos da Paraíba, e ainda na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*.

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, scientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap (m). Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Sr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas); Srs. Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); Sr. Manoel Tavares Cavalcanti, (Parahyba) e Dr. Octavio Augusto de Faria (Rio Grande do Sul). (fólio 44v, linha 4085)

REFERÊNCIA:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/CAVALCANTE,%20Manuel%20Tavares.pdf>

CERQUEIRA,

EDUARDO ERNESTO DA GAMA
(Nascimento: 15 de dezembro de 1842 em São João Del-Rei – MG / Falecimento: 10 de dezembro

de 1907 em Belo Horizonte – MG) Filho de Januário Francisco de Jesus Cerqueira e de Maria Carlota da Gama Cerqueira. Casado com Matilde da Silva Reis Cerqueira. • Foi político e advogado. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1868. Exerceu a advocacia em Paraíba do Sul e Sapucaia – RJ, e nas cidades mineiras de Leopoldina e Cataguases. No Império, militou no Partido Conservador, tendo sido eleito várias vezes Vereador à Câmara Municipal de Cataguases. Depois de 1888, aliou-se a Silva Jardim e a Gabriel de Magalhães na propaganda republicana. Participou ativamente do Congresso Republicano Mineiro, realizado em Ouro Preto, a 15 de novembro de 1888. Fundou o Partido Republicano de Cataguases e dele se tornou chefe. Ao ser proclamada a República, foi nomeado Presidente da Intendência Municipal de Cataguases. Foi eleito Senador à Constituinte Mineira e para a 1ª legislatura (1891-1895), ocupou a 1ª Vice-Presidência da Mesa do Senado. Promulgada a Constituição, o Congresso o elegeu Vice-Presidente do Estado para o período de 16 de junho de 1891 a 13 de junho de 1892. Em 1894, foi convidado por Floriano Peixoto para Ministro do Supremo Tribunal Federal, mas preferiu concorrer à vaga de Juiz Seccional em Minas Gerais, função que exerceu até seu falecimento. Foi, ainda, Procurador da República em Minas Gerais. Pertenceu ao PRM.

Higiene e geographia medica: Ex. Zoroastro Alvarenga e Lourenço Baeta Neves. Ethnographia: drs. Augusto de Lima e Nelson de Senna.

Geographia Politica e social: Drs. Mendes Pimentel e Francisco de Libra Cam pos. Geographia economica e commercial: Drs. José Bonifacio de Andrada e Silva, Artur Guimarães, Daniel de Carvalho e Porphirio Camello. Geographia historica: Dr. Henrique Diniz e Ernesto Cerqueira. (fólio 43v, linha 4013)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.* Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.172.

CERQUEIRA, LUÍS BARBOSA DA GAMA

(Nascimento: 24 de novembro de 1865 em Paraíba do Sul – RJ / Falecimento: 19 de fevereiro de 1936) Filho do Conselheiro do Império Francisco Januário da Gama Cerqueira e de Luísa de Toledo Barbosa Cerqueira. • Foi político, professor e advogado. Fez os estudos humanísticos no Colégio São Luís, de Itu – SP, os preparatórios no Rio de Janeiro e o curso de Ciências Jurídicas e Sociais na FDSP, onde se bacharelou em 1886 e se formou como doutor em 1908. Após se formar, passou a advogar, com seu pai, em São José do Além Paraíba – MG, onde foi um dos fundadores do Partido Republicano e fez a propaganda do regime através do Correio Municipal, de que era redator-chefe. Eleito Deputado à Constituinte Estadual de 1891 e para a 1ª legislatura (1891-1895). Em 1895, transferiu-se para São Paulo, a fim de advogar em sociedade com Pedro de Toledo e, depois, com Alcântara

Machado. Tornou-se professor substituto lecionando Direito Criminal, Direito Penal Militar e Regime Penitenciário, na Faculdade de Direito de São Paulo. Concursado, foi nomeado em outubro de 1908 e, em 1911, efetivado como professor catedrático. Foi ainda Agente Executivo Municipal em São José do Além Paraíba.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatariosvintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...]dr. Olynto Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, [...] (fólio 54v, linha 4990)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.* Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.172.

CHAGAS, DJALMA

PINHEIRO (Nascimento: 12 de agosto de 1884 em Oliveira – MG / Falecimento: 23 de maio de 1962 em Belo Horizonte – MG). Filho de Francisco Chagas de Andrade, coronel da Guarda Nacional, e de Maria Cândida Pinheiro Chagas. Casado com Guilhermina Ribeiro. • Iniciou os estudos em sua cidade natal e fez o curso de humanidades em Ouro Preto (MG) e no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Na capital da República, ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha, mas foi desligado em 1904 devido à sua

provável participação no levante ali ocorrido em apoio ao protesto popular contra a Lei da Vacinação Obrigatória. Matriculou-se, em seguida, na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, onde se formou em bacharelado em 1912. Em 1910 participou da Campanha Civilista, movimento encabeçado por Rui Barbosa, que disputava a presidência da República contra o marechal Hermes da Fonseca. Contrário ao Partido Republicano Mineiro (PRM), dominante no estado, Pinheiro Chagas ajudou em seguida a promover a candidatura oposicionista de Irineu Machado a deputado federal, que resultou vitoriosa. Por essa época, travava-se a campanha municipal em Oliveira, cujo controle político e administrativo estava nas mãos do coronel João Alves de Oliveira. A fim de arrancar de João Alves o domínio, promoveu-se, sob a chefia de Pinheiro Chagas, a arregimentação dos civilistas, que obtiveram a vitória com a eleição, em 1912, do coronel Manuel Antônio Xavier para a presidente da Câmara. Contrariando as expectativas, no período seguinte Manuel Antônio Xavier filiou-se ao PRM. Foi eleito prefeito municipal de Oliveira em 1954 e, ao fim do mandato (1958), foi diretor da Caixa Econômica Federal em Minas Gerais. Também dirigiu em Belo Horizonte a filial do Banco do Distrito Federal. Mais tarde, fundou em Lagoa Dourada (MG) uma usina de açúcar.

Às vinte e uma horas, achando-se já presentes na Faculdade de Direito os srs. dr. Gudesteu Pires, secretariodas Finanças; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretarioda Agricultura; [...] (fólio 63v, linha 5309)

REFERÊNCIA:

http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/C_HAGAS,%20Djalma%20Pinheiro.pdf

CHAVES, PEDRO CELESTINO RODRIGUES

(Nascimento: 1851 na Freguesia de Nossa Senhora das Mercês de Araçuaí (hoje cidade de Senador Modestino Gonçalves) – MG / Falecimento: 18 de dezembro de 1935 na Freguesia de Nossa Senhora das Mercês de Araçuaí (hoje cidade de Senador Modestino Gonçalves) – MG). • Foi político, sacerdote, advogado provisionado e professor. Quando se instaurou o regime republicano, estava eleito como Deputado à Assembleia Provincial, e o Governo Provisório o nomeou Presidente da Intendência de Araçuaí. Foi eleito, a seguir, Deputado à Constituinte Estadual de 1891 e para a 1ª a 3ª legislaturas (1891-1902). Exerceu os cargos de professor e Diretor da Escola Normal de Araçuaí e como provisionado, a atividade de advogado. Na monarquia, pertenceu ao Partido Liberal e, na República, ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, [...] (fólio 54r, linha 4983)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.*

Universidade Federal de Minas Gerais
FAFICH – Centro de Estudos Mineiros.
Assembléia Legislativa do Estado de
Minas Gerais, gerência- geral de
consultoria e pesquisa. Belo Horizonte,
vol. I, 1994, p. 178.

**CINTRA, FRANCISCO
DE ASSIS** (Nascimento: 13 de
março de 1887 em Bragança
Paulista – SP / Falecimento: 29
de junho de 1953 em SP) Filho de
Luiz Gonzaga de Moraes Cintra e
Maria Tereza do Vale Cintra.
Casado com Ipolita Leite de
Moraes. • Jornalista, crítico
literário, filólogo e historiador.
Conhecido por ser um intelectual,
um escritor aprimorado e
historiador, deixou um acervo
precioso de trabalhos em vários
jornais de São Paulo e do Brasil.
Obteve um grande
reconhecimento como um dos
mais ilustres e completos
escritores de sua geração do
gênero histórico, servido por uma
cultura literária de grande alcance.
Durante muitos anos, foi
colaborador do jornal A Gazeta,
escrevendo a coluna Isto é
História.

*Acta da sessão extraordinária,
realizada a 5 de abril de 1929, para
effectuar-se a conferencia do Professor
Assis Cintra, sobre o thema “ Os
Mineiros na Historia do Brasil”.*
(fólio 65 r, linha 5430)

REFERÊNCIA:

[http://bjd.com.br/site/imprim
e.not.php?id-editoria=16&id-
noticia=7699](http://bjd.com.br/site/imprim
e.not.php?id-editoria=16&id-
noticia=7699)

COELHO, ARCHIMEDES

PINTO Natural de Juiz de Fora,
era filho do Coronel Júlio Pinto e
de D. Rita de Souza Pinto. Irmão
de Copérnico Pinto Coelho. •
Durante muitos anos, foi

comerciante em Belo Horizonte.
Chegou a encerrar suas atividades
comerciais, para se dedicar aos
estudos históricos que muito o
interessavam desde o seu tempo
de estudante. Era um dos mais
antigos sócios do Instituto
Histórico e Geográfico de Minas
Gerais. Foi um pioneiro
fervoroso da erradicação do
ensino da língua esperanto nos
meios culturais, como evolução
indispensável aos entendimentos
recíprocos entre os povos
civilizados.

*A essa sessão, presiviva pelo
Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como
secretario o signatario, que esta
subscreeve e para a qual foram
convidados. Não só os socios como todas
as pessoas que desejassem fazer parte
deste gremio, compareceram os seguintes
Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr.
Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima,
Dr. Ernesto Von S Berling, Dr. José
Alves Ferreirae Mello, Dr. Benjamim
Amaral de Paula Lima, Antonio
Augusto Teixeira,...]Dr. Orozímbo
Norato da Silva, Copernico Pinto
Coelho, Dr. Guilherme Haefeo,
Eduardo Bantos Maia, Archimedes
Pinto Coelho[...] (fólio 49v, linha
4563)*

REFERÊNCIA:

Revista do Instituto Histórico e
Geográfico de Minas Gerais. Ano VIII.
Volume VIII, 1931. Editor-Chefe:
Salomão de Vasconcellos, Diretor
Secretario: Copérnico Pinto Coelho.
Belo Horizonte, 1961, p.431.

COELHO, COPÉRNICO

PINTO • Foi presidente do
Instituto Histórico e Geográfico
Mineiro atuando de 1958 a 1969.
Na época em que presidira a
instituição, atravessou períodos
difíceis pela falta de uma sede
própria, a qual foi solucionada

por ter sido o consolidador efetivo do Instituto. Foi secretário do Instituto no ano de 1956. Ocupava a cadeira que levava o nome de seu pai, Coronel Júlio César Pinto Coelho, que, Presidente do Clube Floriano Peixoto, foi o fundador do Instituto.

Não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von S Berling, Dr. José Alves Ferreirae Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima, Antonio Augusto Teixeira, Dr. Eduardo Borges da Costa, Dr. Gustavo Penna, Dr. Abílio Machado, Dr. Francisco Teixeira da Silva, Abílio Barreto, Desembargador Cleto Toscano, Dr. Theopilo Rieiro, Dr. Orozmito Norato da Silva, Copernico Pinto Coelho, (...) [fólio 49v, linha 4562)

REFERÊNCIA:

LASMAR, JORGE. Instituto Histórico e Geográfico: Uma História Centenária. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. 2ª edição. p.172-173.

COELHO, DARIO

RENAULT • Foi um arquiteto e um dos fundadores da Faculdade da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais.

O grande direito do Espirito Santo – Bahia. Limites (Victoria1918); - e o engenheiro agrimensor Mario da Veiga Cabral, auctor da Chorographia do Districto Federal, das Lições de Historia Geral e do Compendio de Chorographia do Brazil. - Para sócios effectivos os seguintes senhores que se têm dedicado a assumptos de interesses geographicos e publicado trabalhos sobre a materia:

Fausto Alvim, Dario Renault Coelho, architectos, dr. José Julio Soares e Miguel Ramos de Lima. (fólio 46r, linha 4188)

REFERÊNCIA:

<http://www.arq.ufmg.br/site/v2/index.php/sobre-a-ea/historia/>

COELHO, JULIO CÉSAR

PINTO (Nascimento: 31 de dezembro em Santa Bárbara – MG / Falecimento: 6 de março de 1916 em Belo Horizonte – MG) Sobrinho-neto de Pedro Nava. • Foi Juiz de Paz, empreiteiro, construtor. Fez o curso de Humanidades em 1865, no Colégio Roussin na cidade de Paraibuna – JF. Trabalhou como técnico exercendo diversas atividades, dentre elas as missões do Governo do Estado e da União. Trabalhou na estrada Caminho Novo e, depois, no prolongamento da Estrada de Ferro Pedro II em Barbacena – MG. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais em 1907. Foi engenheiro e trabalhou com afinco para que Curral Del Rey fosse incluído entre as localidades, onde seria construída a nova capital de Minas Gerais. Montou, em 1898, com Hermilo Alves, depois que este deixou a presidência da Comissão de Obras da nova Capital, uma empresa de bondes, com tração animal, no bairro Carcará – atual Santa Tereza. Planejou e construiu residências em Belo Horizonte, dentre elas o monumento “castelinho” da Avenida Afonso Pena e em 1909 e 1912, o Palácio da Liberdade. Foi um dos primeiros a exercer o mandato de Juiz de Paz na Capital, Comandante Geral da Guarda Nacional do Estado,

presidente do Clube Floriano Peixoto, onde se congregavam elementos exponenciais da política e da cultura da nova Capital. Em 1908, executou serviços nos edifícios das Secretarias das Finanças, do Interior (depois Secretaria do Estado da Educação) e Obras Públicas.

Ficou igualmente resolvido que fosse convocada outra reunião, afim de que sejam apresentadas as necessárias providencias que ao Instituto cumpre tomar, de acordo com o regulamento e as instruções concernentes à organização do 6º Congresso de Geographia. Foram a presentados, para que ficassem inseridos em acta, sinceros votos de pesar do Instituto, pelo infausto passamento do consocio coronel Julio Cezar Pinto Coelho, a quem deve o Instituto os mais assinalados serviços, [...] (fólio 37r, linha 3044)

REFERÊNCIA:

LASMAR, Jorge. *Instituto Histórico e Geográfico: Uma História Centenária*. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. 2ª edição. p.110 – 115.

CONTINENTINO,

JOÃO PEREIRA DA SILVA
(Nascimento: 17 de novembro de 1856 no Rio de Janeiro / Falecimento: 17 de dezembro de 1922 em Belo Horizonte – MG). Filho do Conselheiro Manuel Pereira da Silva Continentino e de Maria Adelaide Costa da Silva Continentino. Casado com Amanda Campos Continentino. • Foi magistrado e promotor. Fez os primeiros estudos na Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte e se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1878.

Após se formar, regressou à Província natal, onde passou a advogar. Em 1880, foi nomeado Promotor de Justiça de Barbacena. Em 1884, ingressou na Magistratura como Juiz Municipal do mesmo Termo, cargo que exerceu até 1888. No regime republicano, foi nomeado Juiz Municipal da Comarca de Barbacena, onde passou a desempenhar as funções de Juiz de Direito, sucessivamente nas Comarcas de Rio das Almas e do Prata, ambas no Estado de Goiás. Reorganizada a Justiça em Minas Gerais, foi designado para a Comarca de Oliveira, onde permaneceu até ser promovido ao Tribunal da Relação, em 1909. Elevado à Vice-Presidência dessa Comarca em 1917.

Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoureiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: -desembargador Arthur Ribeir, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Abilio Barreto e dr. Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e redação da “Revista do Instituto”; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Ardenino Bolivar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. Comissão de trabalhos historicos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), [...] (fólio 39r, linha 3617)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.189.

CORREIA, FRANCISCO DE ASSIS BARCELLOS
(Nascimento: 4 de outubro de 1867 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 2 de maio de 1930) Filho de Antônio Demétrio Gonçalves Correia e de Maria Trindade Barcelos Correia. Casado com Amélia Alves Barcelos Correia. ■ Foi político, magistrado e professor. cursou Humanidades no Colégio do Caraça – MG, de 1878 a 1882, fez os preparatórios em Ouro Preto e se formou em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1888. Após concluir o curso jurídico, voltou a Ouro Preto, onde em sociedade com João Pinheiro da Silva, abriu escritório de advocacia e fundou o jornal republicano *O Movimento*. Em 1890, exerceu os cargos de Intendente Municipal, Delegado Especial de Instrução Pública e foi fiscal dos exames gerais preparatórios na antiga capital mineira. Foi Secretário de Estado nos primeiros Governos de João Pinheiro da Silva e de Crispim Jacques Bias Fortes e no segundo de José Cesário Alvim (fevereiro de 1890 - abril de 1892). Ingressando no cargo de magistrado em Minas, foi Juiz de Direito de Prados, Caeté, Bonfim e Bambuí. Em 1905, passou a advogar em Belo Horizonte e no ano seguinte foi convidado para integrar o corpo docente da FLDMG, onde lecionou Direito Romano e depois, já como catedrático, Direito

Administrativo. Em 1919, o Presidente Artur da Silva Bernardes o nomeou para o Tribunal da Relação, em participou da Câmara até a véspera de sua morte.

Subsidiaria desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira Alves Filho; professor Leopoldo Pereira, monsenhor João Martinho de Almeida e sr. Joaquim Nabuco Linhares. Comissão de trabalhos geográficos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntho Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indígenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaroda Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos, tenente Herculano Teixeira d' Assumpção e dr. Affonso de Moraes. Comissão de pesquisa e revisão de manuscriptos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator), dr. Augusto de Lima, dr. Thomas Brandão; dr. Domingos da Silva Porto, dr. Francisco Peixo e professor Arthur Joviano. Subsidiaria desta: snr. Lucio José Brandão, dr. A. Teixeira Duarte, dr. Domiciano Vieira, dr. Francisco Magalhães Gomes, dr. Francisco Amedé Peret e professor Sebastião Corrêa Rabello. Comissão de biographia: desembargador Hemengildo de Barros (relator), dr. Estevão Pinto, dr. Francisco Barcellos Corrêa, [...] (fólio 39v, linha 3644)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de

consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.190.

COSTA, ANTÔNIO LEOPOLDINO DA ■ n/e

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signtarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr.Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgílio M. de MelloFranco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, [...] (fólio 54r, linha 1566)

COSTA, EDUARDO BORGES DA ■ n/e.

A essa sessão, presiviva pelo Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como secretario o signtario, que esta subscreve e para a qual foram convidados não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von S Berling, Dr. José Alves Ferreirae Mello, Dr. Benjamin Amaral de Paula Lima, Antonio Augusto Teixeira, Dr. Eduardo Borges da Costa, [...] (fólio 49v, linha 4560)

CRAVO, SYLVIO • Foi o prefaciador da obra Historia das guerras e revoluções do Brasil de 1825 a 1835 / Carlos Seidler ; tradução e introdução de Alfredo de Carvalho. Na revolução de 1930, foi um dos tenentes comissionados que lideraram a “revolução constitucionalista”.

Foi tambem aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e scientificos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap (m). Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Sr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas); Srs. Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); Sr. Manoel

Tavares Cavalcanti,(Parahyba) e Dr. Octavio Augusto de Faria (Rio Grande do Sul). (Fólio 44v, linha 4085)

REFERÊNCIA:

CAVALCANTI, Paulo. O caso eu conto o caso foi: da coluna Prestes à queda de Arraes: memórias políticas. 4 ed. revista e ampliada. Recife: Cepe, 2015, v. In: Il.<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=246053&view=detalhes>

CHRISTO, ANTÔNIO

CARLOS VIEIRA• Formado em Ciências Jurídicas e Sociais. Foi signatário do Manifesto dos Mineiros, Vereador da Câmara Municipal de Belo Horizonte e secretário de Arthur Bernardes.

Acta da sessão de assembleia geral - No dia 17 de dezembro de 1916, á 1 hora da tarde, na sala das sessões, sob a presidencia do snr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-seem sessão de assembleia geral o Instituto Historico e Geographico de Minas, tendo á mesma comparecido os snrs.consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario; senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, dr. Rodolpho Jacob, dr. Francisco Brant, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Diogo de Vasconcellos, dr. Noraldino Lima, dr. Carlos Goés, padre Francisco Ozamis, dr. Cornelio Vaz de Mello e dr. José Eduardo da Fonseca. Justificam, por meio de officio, o seu não comparecimento, por motivo de força maior, os snrs. consócios: dr. Americo Ferreira Lopes, tenente-coronel Antonio Carlos Vieira Christo, [...] (fólio 38r, linha 3533)

REFERÊNCIA:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-tematica/antonio-carlos-vieira-cristo>

CUNHA, HYGINO

CÍCERO DA (Nascimento: 11 de janeiro de 1858 no município de Flores – PI / Falecimento: 16 de novembro de 1943 em Teresina) Filho de Luís José da Cunha e de Ludgera Maria da Conceição. ■ Iniciou seus estudos no Piauí e depois passou a residir no Maranhão. Em 1881 ingressou na Faculdade de Direito do Recife. Durante o curso, colaborou no jornal Folha do Norte. Diplomado em 1885, retornou ao Piauí, dando início à sua trajetória política. Militante do Partido Liberal, passou a trabalhar no jornal *A Imprensa*, porta-voz da agremiação. Em 1886 tornou-se juiz municipal em Picos. No final de 1889, depois da proclamação da República (15/11/1889), foi nomeado juiz municipal em Amarante. No ano seguinte, tornou-se procurador junto ao juiz federal em Teresina, e pouco tempo depois juiz municipal na mesma cidade. Em seguida, foi juiz em União. No Piauí, o governador Gabriel Luís Ferreira foi deposto em 21 de dezembro de 1891, sendo substituído por uma junta governativa, presidida pelo tenente-coronel João Domingos Ramos, composta por Higinio Cunha, Clodoaldo Freitas, José Eusébio de Carvalho Oliveira, Elias Firmino de Sousa Martins e José Pereira Lopes. Em 1895, mudou-se para o Amazonas, onde trabalhou como advogado e jornalista, colaborando com os jornais *A Federação* e *O Estado do Amazonas*. No governo de Eurípedes Clementino de Aguiar (1916-1920), tornou-se procurador dos feitos da Fazenda estadual, cargo no qual se aposentou em 1925. Foi também professor do Liceu

Piauiense, da Escola Normal e da Faculdade de Direito do Piauí, fundada em Teresina em 1931. Como jornalista, colaborou no *Diário do Piauí*, *A Democracia*, *Correio de Teresina*, *Habeas Corpus*, *Gazeta do Comércio* e *A República*.

Aos 30 dias do mez de Junho de 1918, pelas duas horas da tarde, na sala das sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, e com a presença dos consocios Drs. Francisco Brant, Alvaro da Silveira, Noradino Lima, Rodolpho Jacob, Major Libano Soares, tenente Joaquim Nabuco Linhares e Luis Pessanha, realizou o Instituto a sessão ordinaria correspondente ao citado mez de junho. Justificaram a sua ausência os confrades Monsenhor João Martinho de Oliveira e o Sr. 1º Tenente Herculano Teixeira D' Assumpção. Sendo posta em discussão a acta e da sessão anterior, é approvada. No expediente, após a leitura de varias Communicações feita ao Instituto por diferentes socios e associações, foi apresen tado um telegrama do sr. Dr. Hygino da Cunha, presidente do Instituto Historico do Piauby, dirigido ao sr. Desembargador Carlos Ottoni, communicando que havia sido fundado o "Instituto Historico Anthropológico e Geographico do Piauby pelo Dr. Simoens da Silva e contava com o valioso apoio do Instituto Historico e Geographico de Minas, esperando que se estabelecessem entre os dois Institutos estreitos laços de recíprocos affectos. (fólio 44v, linha 4055)

REFERÊNCIA:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CUNHA,%20Higino.pdf>

CUNHA, SIMÃO DA

(Nascimento: 2 de março de 1883 em Peçanha – MG / Falecimento: 1963) Filho de Simão da Cunha

Pereira e de Eufrásia Vasconcelos da Cunha Era casado com Zulmira Braga da Cunha. ■ Estudou no Seminário de Diamantina (MG) e ingressou em 1904 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Formou-se em 1909, sendo nomeado em seguida inspetor sanitário em sua cidade natal. Proprietário rural e membro do Partido Republicano Mineiro (PRM), participou em 1910 da campanha em apoio à candidatura de Hermes da Fonseca à presidência da República. Em 1912, elegeu-se presidente da Câmara Municipal de Peçanha, cargo que exerceria até 1930. Nas eleições presidenciais de março de 1922, apoiou a candidatura de Artur Bernardes, que derrotou Nilo Peçanha, candidato de oposição apoiado pela Reação Republicana. Em 1923, foi eleito senador estadual. Dedicou-se também à atividade acadêmica, tornando-se professor de ciências naturais na Escola Normal de Peçanha desde sua fundação em 1926. No ano seguinte foi reeleito senador estadual, participando durante o exercício de seu mandato das comissões de Instrução Pública, de Obras Públicas e de Finanças. Ingressou no Partido Progressista (PP) de Minas Gerais, formado em janeiro de 1933 pelas forças governistas do estado, em maio desse ano elegeu-se deputado à Assembleia Nacional Constituinte. Após a promulgação da nova Carta (16/7/1934), teve seu mandato estendido até maio de 1935. Em outubro de 1934, foi reeleito deputado federal por Minas na legenda do PP, exercendo o mandato até novembro de 1937, quando o advento do Estado

Novo suprimiu os órgãos legislativos do país.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, [...] (fólio 54r, linha 4979)

REFERÊNCIA:

ASSEMB. LEGISL. MG. Dicionário biográfico; Boletim Min. Trab. (5/36); CÂM. DEP. Deputados; Câm. Dep. seus componentes; CONSULT. RAMOS, P.; Diário do Congresso Nacional; GODINHO, V. Constituintes; Rev. Arq. Públ. Mineiro (12/76).

D

DAMÁSIO, LEÔNIDAS

BOTELHO• Foi catedrático de Zoologia e Botânica na Escola de

Minas em Ouro Preto – MG, membro da *Sociedade Libertadora Mineira*. Dirigiu a então Escola Agrícola Luiz de Queiroz, futura ESALQ, no período de 3.4.1913 a 1.10.1914. Conhecido como um dos abolicionistas que escolheu a via da Justiça como forma de colocar as ideias de liberdade em prática, indo além das salas de aula.

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, scientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: [...] (fólio 44v, linha 4078)

REFERÊNCIAS:

<http://wiki.ihgp.org.br/DAM%C3%81SIO,-Le%C3%B4nidas-Botelho>

<http://memoria.bn.br/docread er/DocReader.aspx?bib=212679&pagfis=635>

<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1400.pdf>

D'ASSUNÇÃO, HERCULANO

TEIXEIRA (Nascimento: 21 de setembro de 1888 em São João Del-Rei – MG/ Falecimento: 4 de maio de 1957 em Belo Horizonte – MG). Filho de José Teixeira Guimarães e Maria Máxima Assunção. Casado com Vitalina Gosling Assunção. Matriculou-se na extinta Escola Militar de Realengo, onde realizou o curso que lhe valeu admiração e respeito de seus mestre e colegas. Ao ser declarado a aspirante a oficial, logo depois foi promovido a 2º tenente, sendo então transferido para Belo Horizonte na 9ª Companhia. Possuía cursos

militares de armas de infantaria, cavalaria e artilharia e o de aperfeiçoamento com a Missão Militar Francesa. Diplomou-se em Direito e Engenharia. Quase toda sua carreira foi vivida na guarnição federal de Belo Horizonte, onde há alguns anos, no posto de general de brigadas, deixou os serviços do Exército, transferindo-se para a sua reserva. Além de ter exercido funções de caráter militar como motivador, contribuiu de maneira decisiva para a expansão de várias associações, tendo sido presidente da Cruz Vermelha, do Instituto Histórico e Geográfico etc.

Depois de lida, pelo presidente, a lista das pessoas a seconvidarem, com as theses que lhes foram indicadas, e a mesma aprovada, com applausos geraes. Tal lista é a seguinte:[...]36^a

Historia militar de Minas – Geraes. Major Herculano d' Assumpção (fólio 59r, linha)

REFERÊNCIA:

Páginas de Saudades in: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume V, 1957, p.361-362.

DIAS, JOSÉ CUSTÓDIO (PADRE)(Nascimento: 1767/ Falecimento: 7 de janeiro de 1838) ■ Foi padre eleito deputado para Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil de 1823 pela província de Minas Gerais, como suplente do Deputado Monteiro de Barros.

Do snr. dr. Almeida Magalhães, advogado e redator chefe do Archivo (Alfenas), enviando á consideração do Instituto um trabalho biographico e historico sobre o senador

padre Jose Custodio Dias. (fólio 40v, linha 3758)

REFERÊNCIA:

<https://arquivohistorico.camar.a.leg.br/index.php/dep-dias>
<https://www.myheritage.com/FP/genealogy-search>
[ppc.php?lang=PB&type=&action=person&siteId=141434421&indId=10000221&origin=profile](https://www.myheritage.com/ppc.php?lang=PB&type=&action=person&siteId=141434421&indId=10000221&origin=profile)

DINIZ, ALMACHIO

(Nascimento: 7 de maio de 1880 em Salvador – BA / Falecimento: 1927). Filho de Adolfo Diniz Gonçalves e Maria Rosa Guimarães Diniz Gonçalves. • Foi advogado, jurista, professor, escritor e poeta. Estudou as primeiras letras, e os preparatórios, em Salvador, onde se matriculou na Faculdade de Direito da Bahia e se tornou bacharel em ciências jurídicas e sociais, no ano de 1899. Três anos depois, tornou-se professor de Filosofia do Direito, e lente substituto de Direito Civil, por concurso, da mesma Faculdade. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, tornou-se Livre Docente e catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, onde lecionou Direito Civil. Foi um dos fundadores da Faculdade Teixeira de Freitas, em Niterói. Foi Presidente de Honra da extinta Academia Baiana de Letras, fundada em 1911: proferiu seu discurso de instalação e ocupou, como membro-fundador, a Cadeira de número 11. Em 1917, fundou, com outros companheiros, a Academia de Letras da Bahia, onde ocupou a Cadeira de número 37. Em 1934, fez-se membro-fundador da Academia Carioca de Letras, onde ocupou a Cadeira de número 3. Foi membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico

de Sergipee sócio efetivo do Instituto dos Advogados Brasileiros. Como crítico teatral, colaborou com os jornais *A Bahia* e *Diário da Bahia*, de Salvador.

Mediante propostas apresentadas pelos consocios presentes, foram aceitos socios effectivos do Instituto os seguintes snrs.: dr. Americo Ferreira Lopes, João Lucio Brandão, dr. Benedicto José dos Santos, dr. Theodomiro Carneiro Santiago e Adolfo Delfino, e como socios correspondentes foram eleitos os seguintes: sr. José Augusto Neves (Diamantina), drs. José Bernardino d'Almeida Bernardino José de Souza (Bahia), Antonio Xavier Marques (Bahia), snr. Urbino Vianna (Montes Claros), drs. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (Rio), Adalberto Pedreira, (Manáos), Benedicto Octavio (S. Paulo), Renato de Castro Lima (Rio), José Bonifacio de Andrade e Silva (Barbacena), Almachio Diniz (Bahia), [...] (fólio 38r, linha 3501)

REFERÊNCIA:

ALVES, Marieta. *Intelectuais e escritores baianos*. Salvador: Museu da Cidade, 1977.

SOUZA, Antônio Loureiro de. *Baianos ilustres*. 3ª ed. - São Paulo: IBRASA; Brasília: INL, 1979.

DINIZ, HENRIQUE AUGUSTO DE OLIVEIRA (Nascimento: 18 de janeiro de 1865 em Barbacena – MG / Falecimento: 23 de janeiro de 1930) Filho de Francisco José Diniz, major da Guarda Nacional, e de Guilhermina de Oliveira Pena Diniz. Casado com Olga Tolentino Diniz. • Completou os estudos no Colégio Providência em sua cidade natal e formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1886, com a tese intitulada “Esclerose

hepática”. Após a formatura regressou a Barbacena, onde passou a atuar como clínico e a lecionar história universal no Ginásio Mineiro. Em Barbacena, ocupou ainda os cargos de vereador, presidente da Câmara e agente executivo municipal. Foi eleito deputado constituinte em Minas, com mandato de 1891 a 1895. Licenciou-se, contudo, por ter sido nomeado pelo então presidente estadual Crispim Jacques Bias Fortes (1894-1898) secretário do Interior e Justiça. Exerceu a função de setembro de 1894 a setembro de 1898. Durante sua gestão, apoiou a criação do Arquivo Público Mineiro, órgão que passou a ser vinculado à sua secretaria. Eleito senador estadual, assumiu sua cadeira no Senado mineiro em 1905. No ano seguinte, renunciou ao mandato por ter sido nomeado vice-presidente da recém-criada Caixa de Conversão pelo presidente da República Afonso Pena (1906- 1909). Voltou ao Senado em 1915, mas renunciou antes de completar o mandato em 1918. No governo de Artur Bernardes (1922-1926), foi diretor do Banco do Brasil.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario

DiasMaciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, AugustoGonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz; [...] (fólio 54r, linha 4987)

REFERÊNCIA:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/DINIZ,%20Henrique.pdf>

DRUMMOND, JOSÉ MAGALHÃES (Nascimento: 27 de janeiro de 1883 em Ouro Preto / Falecimento: 07 de outubro de 1949 em Belo Horizonte – MG). Filho de José Izidoro de Magalhães Drummond e de Petronilha de Carvalho Drummond. Foi casado com Maria Coutinho de Magalhães Drummond. ■ Foi político, promotor, advogado e professor que se formou como bacharel pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1905. Foi nomeado promotor da Justiça da Comarca de Santa Bárbara, MG, logo após se formar. Em 1910, participou da Campanha Civilista e, em seguida, deixou o Ministério Público para advogar. Foi eleito vereador e agente executivo municipal de Santa Bárbara, cargos que foi reconduzido por mais de 10 anos. Integrou no Conselho Penitenciário do Estado e presidiu à Seção mineira da OAB. Foi deputado estadual na 10ª legislatura (1927-1930). Pertenceu ao PRM.

O estado social resultante das actividades consequentes ás diversas avançadas. Os principaes nucleos urbanos. O grau cultural da sociedade em formação; o seu espirito publico. Os primeiros movimentos políticos. Dr. José

de Magalhães Drummond. (fólio 58r, linha 4851)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.226.

DUARTE, JOÃO RAYMUNDO ■ n/e.

Foi tambem aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap (m). Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Sr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas); Srs. Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); Sr. Manoel Tavares Cavalcanti, (Parahyba) e Dr. Octavio Augusto de Faria (Rio Grande do Sul). (fólio 44r, linha 4082)

DUMAS, GEORGE

(Nascimento: 1846/ Falecimento: 1946) • Médico e psicólogo francês nascido em Lédignan, Gard, autor de tratados famosos *Névroses e psychoses de guerre chez les Austro-allemands* (1918), com Henri Aimé, e de *Nouveau traité de*

psychologie (1923-1924) com a colaboração de C. Champy, A. Lalande e L. Lapique. Foi educado no Lycée de Nîmes (1878-1884) e no Lycé Louis-le-Grand à Paris (1884-1886) e teve formação superior na L'École Normale Supérieure (1886-1889), formando-se em filosofia (1889) e depois em medicina com a tese *Etats intellectuels de la Mélancolie* (1894). Ensinou na Ecole Normale e no Collège de France (1889-1896) e tornou-se *Chef du laboratoire de psychologie à la clinique des maladies mentales* da Faculté de Médecine de Paris (1897). Foi professor de filosofia no Collège Chaptal (1894-1902). Assumiu a cadeira de *psychologie expérimentale* da Faculté des Lettres na Sorbonne (1902), sucedendo Pierre Janet, com quem fundou (1903) o *Journal de psychologie normale et pathologique*. Foi titular da cadeira de psicologia experimental na Sorbonne (1912-1937) e professor de psicologia patológica do Institut de psychologie de l'Université de Paris (1921-1937). Colaborou com Maurício de Medeiros (1885-1966) na instalação de um laboratório em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro (1907). Neste período, a psicologia passou a ser ensinada na universidade e a pedido de seu amigo Júlio de Mesquita Filho, diretor do jornal O Estado de S. Paulo, convidou ao Brasil um grupo de jovens professores franceses para fundar a Universidade de São Paulo. Quando foi criada a Universidade de São Paulo (1934), a primeira no Brasil a seguir o modelo de Humbolt, e a seguir a Universidade do Distrito Federal também tendo como prioridade a dedicação a pesquisa, colaborou

ativamente indicando professores franceses para diversas disciplinas. A psicologia era ensinada nos cursos de Filosofia e contribuiu para a formação de psicólogos nas décadas de 1940 e de 1950. Se a sociologia, com Claude Lévi-Strauss e Roger Bastide, e a geografia, com Pierre Monbeig, são as disciplinas que mais se beneficiaram do convite da USP, também a história vai tirar proveito desse impulso com a presença de Fernand Braudel, de 1935 a 1938, mesmo se ele escreverá pouco sobre o Brasil, já que sua presença coincide com a elaboração de *La Méditerranée au temps de Philippe II*. Foi membro do Institut e da Académie de Médecine *Professeur honoraire de psychologie pathologique* da Sorbonne.

Meus senhores. O professor George Dumas, da Universidade da Sorbonne, quando aqui esteve, disse: "Bello Horizonte é uma cidade de rara formosura, na sua fôrma de taça evoltada para o céu, com sua vasta área á espera da população que tem de vir e que cedo vi tarde, ha de vir mesmo. Sente-se confusamente, mas sente-se, na expansão indecisa das cousas, que um grande futuro aguarda esta cidade." (fólio 61r, linha 5119)

REFERÊNCIA:

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/GeogDuma.html>

E

ESTEVES, ANTÔNIO VIÇOSO DA HORTA ■ Membro do IHGMG, faleceu em 1932. ■ Atuou na Secretaria da Presidência do Estado.

Para comemorar na data de ontem, o centenário da instalação do Conselho Geral da Província de Minas

– Geraes, o Instituto Historico e Geographico realizou hontem mais uma brilhante sessão, a que a presençado nosso mundo intellectual emprestou raro brilho. As 20 horas, presentes os srs. dr. Mario de Lima, representante do sr. Presidente Antonio Carlos; dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Mario Casassanta, director da Instituição Publica; nosso companheiro Antonio Viçoso Horta Esteves, [...] (fólio 64v, linha 2477)

REFERÊNCIA:

<http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/arquivo-pessoal/CM/textual/carta-de-hortavicoso-esteves-a-cristiano-machado-pedindo-que-intervenha-junto-a-olegario-maciel-em-favor-da-sua-permanencia-na-secretaria-da-pres>
http://memoria.bn.br/pdf/110523/per110523_1932_04247.pdf

F

FARIA, OCTÁVIO AUGUSTO DE (Nascimento: 1861 em São Gabriel / Falecimento: 1921) ■ Estudou na Escola Normal de Porto Alegre e na Escola Militar, onde obteve preparatórios que o preparam para a Escola de Guerra. Lecionou no Ginásio de Pelotas. Membro da Academia de Ciências e Letras do Rio Grande do Sul e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e da Paraíba. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Autor do *Diccionario geographico, historico e estatistico do Estado do Rio Grande do Sul*.

– Foi tambem aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio

Botelho, cientista e lente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literarios e scientificos: Drs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap.m Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas), drs. Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); dr. Manoel Tavares Cavalcanti, (Parahyba) e Dr. Octavio Augusto de Faria (Rio Grande do Sul). (fólio 44v, linha 4089)

REFERÊNCIA:

SILVEIRA, Daniela Oliveira. O passado está prenhe do futuro: A escrita na história do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920-30). DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre, 2008.
<http://www.ihgrgs.org.br/>

FAZENDA, JOSÉ VIEIRA (Nascimento: 28 de abril de 1847 no Rio de Janeiro) • Foi médico e escritor. Formou-se em Belas Letras e em Medicina, profissão que exerceu na Santa Casa da Misericórdia e numa clínica na Rua do Cotovelo, onde morava, e que dava acesso ao alto do Morro do Castelo à Santa Casa e ao morro ele dedicou alguns de seus textos. Em 1895 e 1896, foi intendente municipal, e na mesma época começou a escrever para revistas e jornais da cidade, como *A Notícia*, do qual foi regular colaborador. Como bibliotecário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) contato com importantes

intelectuais da época, como o historiador Capistrano de Abreu, e teve acesso a documentos históricos para suas pesquisas.

Do sr. desembargador Arnaldo de Oliveira, dr. Francisco Brant, Augusto de Lima e Lucio de Santos, pedindo igualmente a inserção de um voto de profundo pesar pela perda igualmente irreparável dos ilustres compatriotas conselheiros Lafayette Rodrigues Pereira, dr. João Gomes Rabello Horta, Oswaldo Cruz e Vieira Fazenda. (fólio 41r, linha 3788)

REFERÊNCIA:

<http://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/jose-vieira-fazenda-medico-escritor-amante-da-cidade-436325.html>

FIGUEIREDO

JÚNIOR, AFFONSO CELSO DE ASSIS (Nascimento: 31 de março de 1860 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 11 de julho de 1938 no Rio de Janeiro) Filho de visconde do Ouro Preto, Afonso Celso de Assis Júnior, último presidente do Conselho de Ministros do Império, e de Francisca de Paula Martins de Toledo. • Fez bacharelado e doutorado em Direito pela Faculdade de S. Paulo, foi, por quatro vezes, eleito deputado-geral por MG. Na Câmara, exerceu as funções de primeiro secretário. Sobre a sua experiência como deputado deixou um livro interessantíssimo: Oito Anos de Parlamento. Quando da proclamação da República, acompanhou o pai ao exílio, à volta do qual abandonou a política, dedicando-se à advocacia, ao magistério e ao jornalismo. Durante muitos anos, colaborou no Jornal do Brasil e outros

jornais. Praticou a poesia, em que se iniciou aos 15 anos, com o livro Prelúdios. Jurista de mérito, foi professor de Economia Política e diretor da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do RJ, reitor da Univ. do Brasil, membro da ABL e de outras importantes associações. Entrou para o IHGB em 1892 como sócio efetivo, tendo sido elevado a honorário em 1909, a benemérito em 1913 e a grande-benemérito em 1917. Nesta instituição, foi, por muitos anos, orador e, de 1912 a 1938, presidente perpétuo. Comendador da Ordem de Leopoldo da Bélgica, oficial da Legião de Honra da França, oficial de Santiago de Portugal, membro da Ordem Pro Ecclesiae et Pontífice, da Santa Sé. Publicou, além dos já citados e de muitos artigos, discursos e conferências, os livros: Da Imitação de Cristo – Vultos e Fatos – Minha Filha – O Imperador no Exílio – Discursos Parlamentares – Visconde de Ouro Preto – Porque me Ufano de Meu País (que deu origem ao substantivo “ufanismo”).

Acta aos 26 dias do mez de maio de 1918, pelas 3 horas da tarde, sob a presidencia do Exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni e com a presença dos srs. socios drs. Alvaro da Silveira, Noraldino Vieira, Rodolpho Jacob, Carlos Goes, Ernesto Cerqueira, Joaquim Francisco de Paula, Daniel de Carvalho, 1º Tenente Herculano Teixeira D'Assumpção, Porphyrio Camello, Luis Pessanha e o assistente dr. Coronel Luis Gomes Pereira, reunio-se em sessão ordinaria, tendo sido tomadas diferentes medidas e providencias acturantes ao Sexto Congresso Brasileiro de Geographia, dando conta o sr. Alvaro da Silveira, presidente da Comissão Technica o mesmo Congresso do estado em que se achavam trabalhos que foram

commettidos á referida comissão, devendo ser concluídos dentro de poucos dias. Afim de se tratar dos trabalhos quedeverão ser quanto antes iniciados, relativamente ao “Congresso Internacional de Historia da America”, o Instituto acudindo ao apello do sr. Conde de Affonso Celso,[...] (fólio 44r, linba 4020)

REFERÊNCIA:
<https://ihgb.org.br/perfil/user/profile/acdconde.html>

FLEMING, THIERS
(Nascimento: 27 de agosto de 1980 em São Gonçalo de Sapucaí – MG / Falecimento: 31 de agosto de 1971 no Rio de Janeiro). Filho de Marcelino Borges Fleming e Maria José de Lemos Fleming. • Fez o curso da Escola Naval. Atingiu o posto de capitão de mar e guerra. Engenheiro Naval. Foi chefe de Gabinete do ministro da Marinha alm. Alexandrino de Alencar. Subchefe e chefe do Estado-Maior do presidente Venceslau Brás, diretor de Armamento da Marinha e diretor da Comissão Técnica e de Fiscalização das obras do novo Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras. Depois de passar à reserva, foi diretor-presidente da Cia. Nacional de Navegação Costeira e Gandarella e diretor-vice-presidente da Sociedade Anônima de Gás de Niterói. Foi o emissário do presidente Venceslau Brás nas negociações que resolveram, através de acordo, a Questão do Contestado entre Paraná e Santa Catarina, e sua atuação enérgica e dedicada por ocasião do incêndio, por fásca elétrica na Diretoria de Armamento da Marinha, quando recebeu elogio do ministro Veiga Miranda. Foi secretário-geral da

Conferência de Limites Interdestaduais, convocada pelo presidente. Epitácio Pessoa. Pelo ministro da Marinha, almirante Arnaldo da Luz foi determinado, em 20 de novembro de 1928, que a Escola Profissional do Novo Arsenal de Marinha fosse denominada “Thiers Fleming”. Pertenceu à Sociedade Brasileira de Geografia, à Liga de Defesa Nacional, aos IHG/ES e MG, ao Instituto de Arquivologia História e Geografia de Pernambuco, ao Instituto do Ceará. Foi eleito sócio efetivo do IHGB em 10 de junho de 1918.

Foi tambem aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista e lente cathedratico e jubulado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, [...] (fólio 44v, linba 4081)

REFERÊNCIA:
<https://ihgb.org.br/perfil/user/profile/tfleming.html>

FONSECA, JOSÉ EDUARDO TEIXEIRA DA
(Nascimento: 13 de outubro de 1883 em Mariana – MG / Falecimento: 16 de outubro de 1936 em Belo Horizonte – MG) Filho de João Teixeira da Fonseca Sobrinho e de Maria Francisca da Fonseca. • Foi escritor, acadêmico, professor, advogado e promotor. Fez os estudos secundários no Ginásio Mineiro, em Ouro Preto e em Barbacena – MG e os preparatórios em São Paulo – SP. Depois de frequentar a FDSP até o quarto ano,

concluiu o bacharelado na FLDMG em 1904. Durante o curso, foi redator de *A Nação*, ao lado de Celso Garcia, e de *O Comércio de São Paulo*, juntamente com Eduardo Prado, Afonso Arinos de Melo Franco e Batista Pereira e dos jornais santistas *A Tribuna* e *A Cidade de Santos*. Em 1905, assumiu a Promotoria de Justiça de Mar de Espanha – MG, onde deixou o Ministério Público, passou a advogar em 1909. Eleito para AML em maio de 1913, fez parte do grupo de dez escritores escolhidos para completar os 40 sócios previstos. Tornou-se o fundador da cadeira nº26, patrocinada por Evaristo da Veiga. A convite do Presidente Delfim Moreira da Costa Ribeiro, ingressou no corpo docente do Ginásio Mineiro, onde regeu as cadeiras de Psicologia, Filosofia e de História da Civilização por muitos anos. Foi ainda professor de Legislação e Organização das Indústrias e de Economia Política na Escola Livre de Engenharia, depois de incorporada à UMG. Passou a integrar o quadro docente da FLDMG em 1921, foi lente contratado e, de 1925 em diante, catedrático de Direito Público Constitucional, regente das cadeiras de Economia (1926) e de Direito Internacional Público (1926-1930) no curso de bacharelado, catedrático de Direito Público (1931) e professor de Direito Civil (1936) no curso de Doutorado. Participou da comissão de especialistas que elaborou o anteprojeto da Constituição mineira de 1935 e da que preparou o Plano Nacional de Educação (1935-1936).

Acta da sessão de assembleia geral - No dia 17 de dezembro de 1916, á 1 hora da tarde, na sala das sessões,

sob a presidencia do snr. dezbargador Carlos Ottoni, reuniu-seem sessão de assembleia geral o Instituto Historico e Geographico de Minas, tendo á mesma comparecido os snrs.consocios: dezbargador Carlos Ottoni, presidente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario; senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, dr. Rodolpho Jacob, dr. Francisco Brant, dezbargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Diogo de Vasconcellos, dr. Noraldino Lima, dr. Carlos Goés, padre Francisco Ozamis, dr. Cornelio Vaz de Mello e dr. José Eduardo da Fonseca. (fólio 38r, linba 3530)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.257.

FORJAZ, DJALMA (Nascimento: 7 de maio de 1883 em Leopoldina – MG / Falecimento: 10 de agosto de 1962) Casado com Lúcia de Vergueiro Forjaz. ■ Concluiu os estudos na Faculdade de Direito do Largo do Rio São Francisco. Em 1905, iniciou a carreira como funcionário público, Auxiliar de Gabinete na Polícia de São Paulo, tendo sido também Oficial de Gabinete e Ajudante das Ordens da Secretaria de Segurança. Foi ainda Diretor da Repartição de Estatística e Arquivo do Estado de São Paulo, depois Departamento Estadual de Estatística, cargo no qual se aposentou em 1956. Destacou-se ainda como Membro do Conselho Nacional de Estatística; Presidente da Junta Regional de Estatística; Presidente da Comissão Revisora e Censitária de São Paulo (1940); Membro da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Irmão da Santa Casa de Misericórdia de Porto Ferreira; Vice-

presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo; Diretor da Associação Brasileira de Escoteiros e do Tiro de Guerra "General Osório" até sua extinção em 1945. Possuía a Comenda da Ordem do "Barão do Rio Branco". Foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Porto Ferreira. Presidente do Tênis Club Paulista, foi ainda Sócio-Fundador da Sociedade de Medicina Legal e de Criminologia de São Paulo.

Depois de lida, pelo presidente, a lista das pessoas a se convidarem, com as theses que lhes foram indicadas, e a mesma aprovada, com applausos geraes. Tal lista é a seguinte: [...] 24^a As letras, as artes, as sciencias, as instituições educativas no periodo provincial. – Dr. Noraldino Lima. 25^a Quadro geral da terra, do estado social, de atividade cultural mineira, no fim do periodo monarchico. Dr. Djalma Forjaz. (fólio 59r, linha 4929)

REFERÊNCIA:

<http://www.portoportal.com.br/materias/0059.htm>

FORTES, CARLOS DA SILVA (Nascimento: João Gomes, Distrito de Barbacena – MG – atual Santos Dumont / Falecimento: 26 de novembro de 1924 em Barbacena – MG) Casado com Isabel Monteiro da Silva Fortes. • Foi político, médico e industrial. No Império, foi Deputado Provincial. Proclamada a República, elegeu-se Deputado Estadual Constituinte de 1891. Exerceu o mandato parlamentar cumulativamente com o de Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Barbacena, de 1920 até a data de seu falecimento. Pertenceu ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a

Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Sil- [...] A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fortes, [...] (fólio 54r, linha 4980)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – periodo republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.259.

FRADE, PELICANO

n/e.

A' respectiva commissão serão enviadas duas propostas apresentadas por alguns consocios, indicando para socios effectivos os snrs. Emilio Mineiro, Policarpo Frade, Cornelio Rosemburgo, dr. José Pedro Figueirade Souza, Milton Prates e drs. Theophilo Fem de Carvalhoe Mario Rocha, funcionários zelosos que se têm distinguido em trabalhos concernentes á estatistica e para sócio secretario do Instituto Historico e Geographico de Serjipe. (fólio 41r, linha 3806)

FRANCO, AFFONSO ARINOS DE MELLO E (27 de novembro de 1905 – Belo Horizonte, 27 de agosto de 1990 – Rio de Janeiro) Filho de Afrânio de Mello Franco e Sílvia Alvim de

Mello Franco. ■ Começou a carreira como promotor de justiça da Comarca de Belo Horizonte. Em 1936, iniciou a carreira de professor na antiga Universidade do Distrito Federal (atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro) ministrando aulas de História do Brasil. Em 1947, foi eleito deputado federal por Minas Gerais, de 1947 a 1958. Foi líder da União Democrática Nacional de 1953 até 1956. Ocupou a cadeira 25 da Academia Brasileira de Letras, em que foi eleito em de 1958. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto Histórico de Ouro Preto.

Constou o expediente das seguintes comunicações: Do sr. dr. J. R. Coriolano de Medeiros, da Parahyba do Norte, e do dr. Antonio Ribeiro agradecendo os títulos de socios correspondente e effectivo do Instituto; do snr. desembargador Pedro Lessa, informando que havia com outros consocios desempenhado a comissão de representarem o Instituto nas homenagens funebres que se prestaram em S. Paulo ao notavelescriptor brasileiro, o distinctissimo e saudosissimo mineiro, dr. Affonso Arinos; do sr. dr. Marques de Leão pela viuva José Verissimo [...] (Fólio 36v, linha 3370)

REFERÊNCIA:

FERREIRA, Valdivino Pereira. *Afonso Arinos: Um intelectual na política*. Rio de Janeiro: Litteris. Ed.: Quarta. 2006.p.47.

FRANCO, AFRÂNIO DE MELLO (Nascimento: 25 de fevereiro de 1870 em Paracatu – MG/ Falecimento: 01 de janeiro de 1943 no Rio de Janeiro). Filho de Virgílio Martins de Melo Franco e de Ana Leopoldina de

Melo Franco. Casado com Sílvia Cesário Alvim, filha de José Cesário de Faria Alvim. • Foi político, promotor de justiça, advogado, professor e diplomata. Fez os estudos secundários no Colégio de Conceição de São João Del Rei e no Colégio Abílio de Barbacena – MG. Fez o curso superior na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se tornou bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1891. Estudante em São Paulo, foi membro do Clube Republicano Acadêmico, colaborando no jornal A Metralha, de propaganda republicana revolucionária e tomou parte ativa em comícios abolicionistas. Sua vida política iniciou pelo exercício interino da Promotoria de Ouro Preto – MG, em 1880, quando ainda estudante, e prosseguiu com sua nomeação para Promotoria de Queluz (atual Conselheiro Lafaiete) – MG no governo de José Cesário de Faria Alvim. Por atos do Vice-presidente Gama Cerqueira foi então reconduzido à Promotoria de Queluz e logo em seguida nomeado para o mesmo cargo em Ouro Preto. Na antiga capital do Estado, tomou parte em dezembro de 1892, na fundação da Faculdade Livre de Direito, de que foi secretário até outubro de 1896. Depois de servir como promotor de Justiça em Juiz de Fora durante três meses, foi nomeado pelo Presidente Prudente de Moraes, em março de 1895, procurador Seccional da República no Estado de Minas Gerais, cargo de que se exonerou em 1896 para ingressar na carreira diplomática como Secretário da Legação em Montevidéu, Uruguai. Na sessão legislativa de 1917, dois foram os acontecimentos marcantes em sua

vida: a embaixada especial à Bolívia, como representante do Brasil na posse do novo Presidente do país, levando instruções do Presidente Venceslau Brás Pereira Gomes para consultar os chefes das demais missões acerca dos problemas que iria criar a entrada dos EUA no conflito mundial e a participação na formulação das leis de guerra. Em 7 de Setembro de 1918, assumiu o cargo de Secretário Estadual das Finanças, a convite do Presidente Artur da Silva Bernardes. Em 15 de novembro do mesmo ano, passou a ocupar o Ministério da Viação e Obras Públicas do Governo Rodrigues Alves. Nesse cargo, quando o presidente Rodrigues Alves veio a falecer e o Vice-presidente Delfim Moreira adoeceu, teve de atender aos principais encargos do poder, como se fosse o Primeiro Ministro. Chegou a ser Ministro da Justiça Interino (26/10/30 a 31/11/30) no mesmo ano se tornou o primeiro Ministro das Relações Exteriores da revolução triunfante. Nas eleições de 1934, candidatou-se ao mesmo tempo à Câmara Feral e à Constituinte mineira. Optando pelo mandato estadual. No magistério, teve longa carreira, que iniciara em 1902, como interino de Lógica no externato do Ginásio Mineiro de Belo Horizonte. Posteriormente, o Presidente Francisco de Antônio de Sales concedeu-lhe a efetividade na cadeira da qual o pai se demitira em seu benefício. No ensino superior, foi nomeado, em 1904, substituto de Direito Internacional Público e Privado e de Diplomacia na Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Em 1912, foi promovido a catedrático e também se tornou sócio efetivo

do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Pertenceu ao PRM. Além de seu pai, atuaram na política seus filhos Virgílio Alvim de Melo Franco, Afonso Arinos de Melo Franco e seu cunhado Honorato José Alves.

19ª A vida social, política e administrativa de Minas da Independência à Maioridade. A seção do Conselho Geral e da Assembléa Provincial. A influencia de Minas na vida Nacional. Os grandes vultos políticos. Bernardo Pereira de Vasconcellos. -- Dr. Afranio de Mello Franco. (fólio 58v, linha 4904)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléa Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.269-270.

FRANCO, VIRGÍLIO MARTINS DE MELLO (Nascimento: 29 de agosto de 1839 em Paracatu – MG / Falecimento: 31 de dezembro de 1922 no Rio de Janeiro). Filho do Tenente da Guarda Nacional José Martins de Ferreira e de Antônia de Melo Franco. Casado com Ana Leopoldina Pinto da Fonseca. • Foi político, promotor, magistrado, professor e jornalista. Fez os estudos iniciais em sua terra natal e os preparatórios em Ouro Preto. Graduou-se na Escola de Farmácia em 1856 com 18 anos de idade. Em 1866, tornou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP. Ao retornar a Minas Gerais, após se formar, exerceu sucessivamente os cargos de Promotor Público em Paracatu

e de Juiz Municipal no Termo de Bagagem, Comarca de Patrocínio, promovido a Juiz de Direito, serviu em diversas comarcas da província de Goiás e nas mineiras de Rio Novo e Barbacena. Foi deputado provincial e à Câmara do Império. Instaurada a República, foi eleito Senador Constituinte Mineiro. Teve o mandato de senador renovado ininterruptamente. Na Monarquia, pertenceu ao PL e na República ao PR e ao PRM. Advogou em Ouro Preto e Belo Horizonte. Destacou-se também no magistério como professor em Barbacena, como fundador e reitor do externato do Ginásio Mineiro em Belo Horizonte (1892) e como fundador (1892) e catedrático da FLDMG, onde lecionou Direito Civil, Direito Internacional Privado e Enciclopédia Jurídica. Foi comendador da Ordem da Rosa, sócio correspondente do IHGB, sócio e presidente do IHMG. Tiveram participação na política seu filho Afrânio de Melo Franco, seu genro Honorato Alves e seus netos Virgílio Alvim de Melo Franco e Afonso Arinos de Melo Franco.

Acta-Aos dois dias do mez de Outubro de 1916, sob apresidencia do sr. senador Virgilio Martins de Mello Franco reuniram-se na sessão ordinária os seguintes consocios: dr. Rodolpho Jacob, Joaquim Nabuco Linhares, sr. Porphirio Camello, tenente Herculano Teixeira da Assumpção, padre Francisco Oçamis e professor Luiz Pessanha. Constou o expediente das seguintes communicações: [...] (fólio 36v, linha 3357)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.*

Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.274-275.

FREITAS, MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE (Nascimento: 31 de março de 1890 em São Francisco do Conde – BA / Falecimento: 22 de fevereiro de 1956, na cidade do Rio de Janeiro). • Graduou-se com distinção no Curso de Direito, em 1911, pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro. Em 1920, foi nomeado Delegado Geral do Recenseamento em Minas Gerais e sua notável atuação nesse cargo levou o governo mineiro a convidá-lo para reformar a organização estatística estadual. Teve, então, a oportunidade de testar a aplicação, no campo da estatística, do sistema de cooperação interadministrativa entre as esferas de governo federal e estadual. Como diretor do Serviço de Estatística Geral de Minas Gerais lançou importantes trabalhos, entre eles o Anuário Estatístico do Estado, o Anuário Demográfico e o Atlas Corográfico Municipal de Minas Gerais. A criação máxima do pensamento e ação de Teixeira de Freitas foi, sem dúvida, o IBGE. Baseado em seu plano de cooperação interadministrativa entre as três esferas governamentais - federal, estadual e municipal -, foi criado em 1934 e instalado em 1936 o Instituto Nacional de Estatística, que a partir de 1938 passa a denominar-se Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pela associação nas mesmas bases de cooperação interadministrativa,

do sistema de atividades geográficas. No período de 1936 a 1948 idealizou, planejou e consolidou a organização estatística brasileira como Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística, órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Quando à frente da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística torna-se responsável por numerosas resoluções e de leis federais de interesse geral do país, tais como, o Decreto-Lei nº 311 ou Lei Geográfica do Estado Novo; o Decreto-Lei nº 969, que determinou a realização de dez anos, nos anos de milésimo zero, do Recenseamento Geral do Brasil; e o Decreto-Lei nº 4.181 que, entre outras diretrizes, autorizou a realização dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal possibilitando, assim, a solução do problema da coleta de dados no âmbito municipal, de capital interesse para a estatística geral e, de modo especial, para os estudos necessários à segurança nacional. Participou da criação, no ano de 1941, do Instituto Interamericano de Estatística onde exerceu destacado papel tendo sido, por isso, eleito seu primeiro presidente e, posteriormente, presidente honorário.

Aos vinte e quatro, primeiro enunciado que compreende a parte geral, se seguem, em uma especial e em outra final, brilhantemente propostas pelos illustres consócios sr. Teixeira de Freitas [...] (fólio 55r, linha 4586)

REFERÊNCIA:

<https://memoria.ibge.gov.br/sinteses-historicas/pioneiros-do-ibge/mario-augusto-teixeira-de-freitas.html>

FURTADO, MANOEL BASÍLIO (Nascimento: 2 de novembro de 1826 em Queluz – MG / Falecimento: 13 de maio de 1903). • Formou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1857. Posteriormente, trabalhou no Hospital de Nossa Senhora da Lapa, na Santa Casa de Misericórdia da Corte (RJ) e em diversas cidades mineiras. Seu primeiro cargo político foi de vereador de Mar de Espanha. Em 1868, foi eleito Deputado da Assembleia Provincial Mineira. Participou também de excursões científicas nas províncias do Espírito Santo e do Rio de Janeiro e publicou inúmeros trabalhos antropológicos e etnológicos. Destacou-se como fotógrafo, deixando riquíssimo acervo.

O consocio dr. Augusto de Lima, offereceu a biblioteca do Instituto a importante e rara amostradigo monographia da lavra do sabio naturalista dr. Balisio Furtado, sobre a familia do Phyllostomidios, da ordem dos Cheiropteros, a qua abrange os morcegos maiores e mais interessantes. (fólio 41r, linha 3815)

REFERÊNCIA:

<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos-colecoes/brtacervo.php?cid=49>

G

GALVÃO, BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ – Barão de Ramiz (Nascimento: 16 de junho de 1846 em Rio Pardo – RS / Falecimento: 9 de março de 1938 no Rio de Janeiro – RJ) Filho de João Galvão e de D. Maria Joana Ramiz Galvão. • Foi médico,

professor, filólogo, biógrafo e orador. Após os estudos primários no Colégio Amante da Instrução, fez gratuitamente, com o apoio do Imperador, toda a instrução secundária no Colégio Pedro II, tornando-se bacharel em Letras, em 1861. Aos 19 anos escrevia o seu primeiro livro, *O púlpito no Brasil*, publicado em 1867. Formou-se em Medicina, em 1868. Trabalhou inicialmente como cirurgião no Hospital Militar da Ponta da Armação, abraçando depois o magistério. Foi professor de Grego no Colégio Pedro II e de Química orgânica, Zoologia e Botânica na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. De 1882 a 1889, foi preceptor dos príncipes imperiais, netos de D. Pedro II e filhos do Conde d'Eu e da Princesa Isabel. Dirigiu a Biblioteca Nacional e, por duas vezes, foi diretor-geral da Instrução Pública do Distrito Federal. Foi também o primeiro reitor da Universidade do Brasil. Nos doze anos em que dirigiu a Biblioteca Nacional, organizou a exposição camoniana de 1880 e a de História do Brasil, no ano seguinte, com os respectivos e preciosos catálogos. Também promoveu a publicação dos *Anais* daquela repartição. Organizou o Asilo Gonçalves de Araújo, instituição destinada a educar crianças pobres, conforme vontade expressa do seu doador, e foi seu diretor desde 1899 até 1931. Sua história da Filologia ficou marcada com o seu *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega*, publicado em 1909, suscitando polêmicas vivazes. A mais extremada delas foi com Cândido de Figueiredo, que produziu 22 páginas de críticas, formando quase um

capítulo do seu livro *Vícios da linguagem médica*, também de 1909. Alvitrou o nome de Silogeu Brasileiro para o edifício construído na Praia da Lapa e onde o governo se propôs a reunir várias instituições culturais, inclusive o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a Academia Brasileira de Letras. Só entrou para a Academia em 1928, aos 82 anos. Fez parte da Comissão do Dicionário (1928), da Comissão de Gramática (1929) e foi presidente (1934) da Academia. Em 1919 traduziu *A retirada da Laguna*, Visconde de Taunay, da 3ª edição francesa. Foi sócio grande benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual foi orador perpétuo; membro honorário da Academia Nacional de Medicina e de diversas associações científicas e literárias.

Tomou o Instituto na devida consideração os ingressos ao mesmo enviados pelo sr. Dr. Ramiz Galvão, presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, referentes ao concurso que deve aos nossos Consocios na collaboração do "Dictionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil" e bem assim a larga divulgação dessa noticia por todos os meios ao alcance do mesmo Instituto. (fólio 43r, linha 3969)

REFERÊNCIA:

<http://www.academia.org.br/academicos/ramiz-galvao-barao-de-ramiz-galvao/biografia>

GERMANO, EMYDIO

n/e

Ficou igualmente resolvido que fosse convocada outra reunião, afim de que sejam apresentadas as necessárias providencias que ao Instituto cumpre

tomar, de acordo com o regulamento e as instruções concernentes á organização do 6º Congresso de Geographia. Foram a presentados, para que ficassem inseridos em acta, sinceros votos de pesar do Instituto, pelo infausto passamento do consocio coronel Julio Cezar Pinto Coelho, a quem deve o Instituto os mais assinalados serviços, e assim tambem pelo fallecimento dos dedicados confrades coronel Emygdio Germano, coronel Modesto Lacerda, tenente Manoel Apollo e dr. Alfredo de Carvalho, sócio correspondente do Estado de Pernambuco. (fólio 37r, linha 3407)

GOES, CARLOS

(Nascimento: 10 de outubro de 1881 no Rio de Janeiro / Falecimento: 21 de maio de 1934 no Rio de Janeiro). Filho de Domingos Fernandes Góis e de Maria Eugênia Machado Góis. ■ Foi um acadêmico, escritor, poeta, filósofo, teatrólogo e professor. Fez os estudos secundários no Colégio Abílio e no Externato Aquino, ambos no Rio de Janeiro, cidade onde se tornou bacharel em Direito. Após formado, transferiu-se para Minas Gerais, onde exerceu a promotoria de Muzambinho. Vindo a residir em Belo Horizonte – MG, conquistou por concurso a cátedra de Português no Ginásio Mineiro, cadeira que ocupou de 1909 a 1931. Membro fundador da Academia Mineira de Letras, em 1909, foi eleito para a cadeira nº11, patrocinada por Frei José de Santa Rita Durão e no período de 1925-1926 ocupou a presidência da Casa.

Acta aos 26 dias do mez de maio de 1918, pelas 3 horas da tarde, sob a presidencia do Exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni e com a presença dos srs. socios drs. Alvaro da Silveira, Noraldino Vieira, Rodolpho

Jacob, Carlos Goes, Ernesto Cerqueira, Joaquim Francisco de Paula, Da-niel de Carvalho, 1º Tenente Herculano Teixeira D'Assumpção, [...](fólio 44r, linha 4013)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.286.

GOÉS, EURICO DÓRIA DE ARAÚJO (Nascimento: 24 de Agosto de 1878 em Salvador – BA / Falecimento: 2 de março de 1938 em São Paulo). • Fez seus estudos fundamentais em SP, RJ, MG. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de SP. Professor da Faculdade de Filosofia e Letras (antiga Academia de Altos Estudos, do IHGB), doutor honoris causa pela Escola Superior Livre de Ciências Herméticas, de Paris. Pertenceu à Sociedade Astronômica da França, à Sociedade de Geografia de Lisboa, ao Instituto de Coimbra, à Sociedade e Estudos Históricos de Portugal, ao IGH/BA, ao Inst. do Ceará, ao IHG/MG, ao IGH/SP, sócio fundador e honorário do IHG/MT, à ABI, à Associação Paulista de Imprensa, ao Cons. Diretor do Inst. Ítalo-Brasileiro de Alta-Cultura. Foi eleito sócio correspondente do IHGB em 3 de outubro de 1910. Foi delegado-geral da Comissão diretora do Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, editado pelo IHGB. Deputado estadual na Bahia. Organizou e dirigiu durante quase onze anos a Biblioteca Pública Municipal de SP. Colaborou em jornais e

revistas, entre eles Diário Popular, Correio Paulistano, A Tribuna (de Santos) e O País (RJ).

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista e lente cathedratice e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, [...] (fólio 44v, linha 4081)

REFERÊNCIA:

<https://ihgb.org.br/perfil/user/profile/EDAGoes.html>

GONÇALVES, MODESTINO

(Nascimento: 24 de janeiro de 1861 em Santa Luzia – MG / Falecimento: 10 de julho de 1941) Filho do fazendeiro e Tenente da Guarda Nacional Antônio Gonçalves e de Maria Cândida de São Camilo. Casado com Maria Adélia Gonçalves. • Foi político, oficial da Guarda Nacional, promotor e advogado provisionado. Exerceu a Promotoria Pública de Santa Luzia e em Piranga – MG. Depois seguiu como advogado provisionado, atuou no foro de Santa Luzia, principalmente, no campo do Direito Criminal, e ali foi Vereador, Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal. Deputado Estadual (1903-1906) e reelegeu-se de 1906 a 1926. Ao fim do último mandato renunciou para assumir, suplente que era, a vaga de Getúlio Ribeiro de Carvalho no Senado Mineiro. Eleito Senador Estadual com mandato até 1934,

estava em pleno exercício quando sobreveio a Revolução de 1930, em cuja preparação teve participação ativa como um dos mais inflamados oradores dos Comícios da Aliança Liberal. Vitoriosa a Revolução, foi nomeado Prefeito de Santa Luzia. Pertenceu ao PRM.

Aos 27 dias do mez de agosto de 1919, sob a presidência do exmo. sr. desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, reuniu-se em sessão ordinaria, em um dos salões do Conselho Deliberativo, o Instituto Historico e Geographico de Minas, comparecendo os srs. consocios: desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral do 6º Congresso Brasileiro de Geographia; dr. Francisco Brant, e professor Luiz Pessanha, secretários; major João Libano Soares, thezoureiro; Annibal Mattos, dr. Theophilo Fem de Carvalho, deputado coronel Ignacio Murta, senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, 1º tenente Herculano Teixeira d' Assumpção, senador Gabriel de Oliveira Santos, dr. Agostinho Penido, deputado Modestino Gonçalves, [...] (fólio 47v, linha 4407)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.292.

GUIMARÃES, ARTHUR NAPOLEÃO DA COSTA

(Nascimento: 2 de maio de 1867 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 8 de março de 1946 no Rio de Janeiro). Filho do comerciante português Albino da

Costa Guimarães e de Francisca de Paula Guimarães. Foi casado com Ernestina Carneiro Guimarães. Estudou no Liceu Mineiro, em Ouro Preto, e graduou-se como engenheiro de minas, com regalias de engenheiro civil, em 1888. Em 1892, ingressou no corpo docente da escola que se formou ocupando por três anos a função de substituto interino. Foi secretário da Agricultura, Indústria, Terras, Viação e Obras Públicas de Minas Gerais, de novembro de 1917 a setembro de 1918 e no governo de Delfim Moreira da Costa Ribeiro. Diretor de Viação e Obras públicas. Na Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte (hoje incorporada à UFMG), foi fundador e diretor de 1916 a 1940 e lecionou Estabilidade das Construções, Cálculo, Resistência de Materiais e Pontes e Viadutos. Deve-se a introdução no Estado de Minas Gerais das pontes de cimento armado e de outras construções dessa natureza. Além de numerosos estudos técnicos, que divulgou em revistas especializadas e na imprensa carioca, publicou os trabalhos como *Adubos químicos e orgânicos* (fascículos), Belo Horizonte, 1904; *Preço do custeio da unidade de tráfego Central do Brasil*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1909; *Cálculo das Pontes de madeira*, 1 ed. Rio de Janeiro, Tipografia do Regenerador, 1910; 2 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1921, e *Curso de estabilidade das construções*, em 4 volumes.

Comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. - Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente honorário; desembargador Carlos Honorio Benedicto Ottoni, presidente; desembargador Antonio

Arnaldo de Oliveira, vice-presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral; professor Luiz Gonçalves da Silva Pessanha, 1º secretario; dr. Francisco José Almeida Brant, 2º secretario, major João Libano Soares, thezoureiro. Comissão técnica: drs. Francisco Mendes Pimentel, Antonio Augusto de Lima, Nelson Coelho de Senna, Rodolpho Jacob, Nísio Baptista, Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, Alvaro da Silveira, Arthur Guimarães, [...] (fólio 42r, linha 3873)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.301.

GUIMARÃES, HONÓRIO DE FREITAS (Nascimento: 8 de julho de 1902 em Petrópolis – RJ / Falecimento: 1968 em Presidente Dutra) Filho do promotor e juiz Álvaro de Freitas Guimarães e de Maria Emília Carneiro Leão de Barros Guimarães. Sua mãe era neta do barão de São João de Icarai, Constantino Pereira de Barros, bisneta do marquês de Paraná, Honório Hermeto Carneiro Leão, e pertencente a uma família de fazendeiros e usineiros do estado do Rio de Janeiro, nas regiões de Niterói e de Barra Mansa. Casado com Maria de Figueiredo. Com recursos financeiros de sua mãe, a família viajou em seguida para a Europa, fixando residência inicialmente em Paris e, a partir de 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, na Inglaterra. Na ocasião, Honório Guimarães ingressou na Escola Preparatória

de Eton — até então só tivera professores particulares —, concluindo o curso em 1919. De volta ao Brasil, entrou para a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no então Distrito Federal, abandonando o curso em fins de 1921. Ingressou na primeira turma do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), organizado em fins daquele ano na 3ª Companhia de Metralhadoras Pesadas, no bairro carioca de São Cristóvão. Fez em seguida um estágio de mais de seis meses como sargento. Tendo passado no exame para oficial da reserva de primeira linha, iniciou o curso regular como aspirante a oficial na própria companhia. Em 1922 foi promovido a segundo-tenente, concluindo o estágio de três meses no 3º Regimento de Infantaria (3º RI), sediado na Praia Vermelha. Nos anos seguintes voltou às suas atividades na área da mineração, dessa vez em Minas Gerais e Goiás. Atuou também como encarregado da vistoria de fazendas para uma firma hipotecária inglesa e, em fins de 1928, passou a trabalhar como superintendente de uma fazenda de plantação de frutas em Queimados, distrito do município de Nova Iguaçu (RJ), pertencente à família Guinle, tentando depois, sem sucesso, o negócio de exportação de laranjas. Em meados da década de 1920, por influência de sua esposa, Maria de Figueiredo — filha mais jovem de Francisco Figueiredo, conde de Figueiredo —, que freqüentara os meios intelectuais parisienses da época, Honório Guimarães passaria a interessar-se por questões ligadas ao socialismo e ao comunismo. Por outro lado, mostrara-se também simpático à Coluna Prestes, núcleo de um

movimento rebelde irrompido em abril de 1925 através da junção dos grupos que haviam sublevado no ano anterior guarnições de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Por haver modificado seus pontos de vista políticos, não atuou em defesa de Washington Luís quando eclodiu a Revolução de 1930. Pouco depois, juntamente com seu cunhado, Afonso de Figueiredo, passou três semanas em Buenos Aires com o objetivo de entrar em contato com Luís Carlos Prestes e com ele traçar os planos para reviver a então recém-dissolvida Liga de Ação Revolucionária, organização política criada em julho de 1930 na capital argentina sob a liderança de Prestes com a finalidade de pôr em prática a revolução agrária e antiimperialista. De volta ao Brasil, aproximou-se do Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB), no qual ingressou em fins de 1931 para desempenhar a função de técnico de mimeógrafo e outros serviços gerais. Trabalhou em seguida em estreita relação com Eucina de Lacerda, esposa de Fernando de Lacerda, ambos importantes membros do PCB, além de cumprir tarefas ligadas ao comitê regional do partido. No início de 1934 passou a integrar o secretariado nacional do PCB, para cuja secretaria geral fora eleito Antônio Maciel Bonfim, conhecido pelo codinome Miranda. Com a anistia de abril de 1945, Honório Guimarães teve comutadas as penas que lhe haviam sido impostas pelo TSN. Uma vez libertado, não reingressou no partido, dedicando-se em seguida às atividades agropecuárias no município de Santa Maria

Madalena (RJ). Em 1952 estabeleceu-se em Macaé (RJ), onde se tornou proprietário de uma tamancaria e de uma empresa de transportes, além de dedicar-se ao comércio de tecidos. Voltou ao Rio de Janeiro em 1964, passando a partir de então a administrar os bens de sua mãe.

Aos 22 dias do mez de maio de 1927, ás 16 horas na sala de congregação da Faculdade Livre de Direito presentes os srs. dr. Aurelio Pires, Gustavo Penna, Mario de Lima, Joaquim Nabuco Linhares, desembargador Cleto Toscano, dr. Teixeira de Freitas, dr. Caio de Senna, dr. Juscelino Barbosa, prof. Honorio Guimarães, (fólio 53r, linha 4890)

REFERÊNCIAS:

DULLES, J. Anarquistas;
LEVINE, R. Vargas; PORTO, E. Insurreição; SILVA, H. 1937.

H

HACFE[O], THEMISTOCLES ■ n/e

A Comissão tecnica será convocada para uma nova Reunião, que se realizará no proximo domingo. Mediante proposta assignada pelos consocios dr. Jacques Maciel, Porphyrio Camello e Luis Pessanha, foi transferido para a classe de socios correspondentes o revmo sr. Padre Francisco Ozamis que acabava de fixar residencia no Rio de Janeiro, conforme a Comunicação por elle feita ao Instituto por intermedio do sr. Presidente do mesmo Instituto. Mediante proposta assignada pelos consocios D.r Rodolpho Jacob, Porphyrio Camello, 1º tenente Herculano Teixeira D'Assumpção e Emilio Mineiro, foram propostos para socios effectivos do Instituto os srs. drs.

Manoel Gomes Pereira, Luis Gomes Pereira, Themistocles Hacfe[o], Justino Barreiro, Paulo Niard, Coronel Socrates Alvim, residentes na capital. Foi deliberado que ficasse consignado em acto um voto de sincero pesar pelo passamento do socio correspondente dr. Carvalho de Mendonça. _Tomou o Instituto na devida consideração os ingressos ao mesmo enviados pelo sr. Dr. Ramir Galvão, presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, referentes ao concurso que deve aos nossos Consocios na collaboração do "Dictionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil" e bem assim a larga divulgação dessa noticia por todos os meios ao alcance do mesmo Instituto. (fólio 43r, linha 3965)

HALFED, GUILHERME

■ n/e

A essa sessão, presidida pelo Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como Secretário o signatario, que esta subscreve e para a qual foram convidados não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte destegremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurelio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von Sberling, Dr. José Alves Ferreirae Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima, Antonio Augusto Teixeira, Dr. Eduardo Borges da Costa, Dr. Gustavo Penna, Dr. Abilio Machado, Francisco

Teixeira da Silva, Abilio Barreto, Desembargador Cleto Toscano, Dr. Theophilo Ribeiro, Dr. Orozmito Nonato da Silva, Copernico Pinto Coelbo, Dr. Guilherme Halfed, [...] (fólio 49v, linha 4563)

HORTA, JOÃO GOMES REBELLO (Nascimento: 29 de agosto de 1852 em Vila Santa

Bárbara – MG / Falecimento: 23 de dezembro de 1916) Filho de Manuel José Gomes Rebelo Horta e de Francisca Carneiro de Miranda Horta. Casado com Aurélia Guimarães Horta. • Foi político, professor e advogado. Fez os estudos preparatórios em Ouro Preto – MG, e os cursos superiores de Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual se bacharelou em 1883. Após se formar, retornou à terra natal para exercer as funções de Procurador-Fiscal da Fazenda Provincial em 1885. Em 1890, foi Diretor do Tesouro Estadual, por nomeação do governador João Pinheiro da Silva, e depois passou a advogar em Ouro Preto – MG. Senador Constituinte Estadual de 1891 a 1895. De dezembro de 1906 até a data de seu falecimento, foi tesoureiro da Caixa de Conversão, cuja Presidência exerceu interinamente em janeiro de 1907. Desempenhou, ainda, os cargos de Diretor da agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. em Belo Horizonte e de professor de Direito Romano e de Direito Comercial e Civil na Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais (1892-1911).

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, [...] (fólio 54r, linha 4966)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.*

Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.313-314.

J

JACOB, BENJAMIM

(Nascimento: 10 de dezembro de 1871 em Grão-Mogol – MG / Falecimento: 16 de janeiro de 1928 no Rio de Janeiro). Filho do Coronel da Guarda Nacional João Júlio Jacob e de Ana Florinda Gomes Jacob. Casado com Ursulina Varela Jacob. • Foi prefeito de Belo Horizonte – MG, engenheiro e professor. Fez o curso de Humanidades no Colégio Rollin, em Paris – França e se formou como engenheiro de minas, metalurgia e civil pela Escola de Minas de Ouro Preto, em 1896. Quando acadêmico, foi nomeado professor de Aritmética e Álgebra da Escola Normal de Ouro Preto e no ano em que se formou, Chefe da Seção Técnica da Repartição de Terras do Estado de Minas Gerais. Como engenheiro do Estado, em 1904, foi incumbido da fiscalização do serviço de águas minerais de Poços de Caldas, Lambari e Caxambu. Instalou e dirigiu interinamente, durante três meses, o Governo Municipal desta última estância. No Governo de João Pinheiro da Silva exerceu o cargo de Prefeito de Belo Horizonte (7/9/1906 – 15/4/1909), período em que construiu a usina hidrelétrica do rio das Pedras e o reservatório de água do Cercadinho. Foi professor catedrático de Aritmética, Álgebra e Cálculo Integral da Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte, hoje incorporada à UFMG, que

ajudaram a fundar. Transferindo-se para o Rio de Janeiro em 1919, desempenhou a função de Intendente da EFCB até o seu falecimento.

Logo após, o Dr. Luiz Peçanha, pedindo a palavra, propôs que tal manifestação de pesar se estendesse, também, ao passamento do sócio effectivo, dr. Benjamim Jacob, que foi, em tempos passados, um dos baluartes do Instituto. (fólio 62r, linha 5215)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p. 318-319.

JACOB, RODOLPHO (01/07/1870 – Grão Mogol – MG, 20/08/1946). Natural da cidade de Grão Mogol, com apenas 11 anos de idade foi para Paris onde cursou humanidades. Ao voltar ao Brasil, estudou na Faculdade de Direito em Ouro Preto. De 1894 a 1933, foi catedrático do antigo Colégio Mineiro, onde lecionou grego e francês, falando ainda inglês e alemão. Foi catedrático também na Faculdade de Direito, onde lecionou sobre o processo civil e comercial quando escreveu a obra *Escrituração Comercial*. Substituiu Afrânio de Melo Franco na Faculdade de Direito, lecionando outras disciplinas como Economia e Finanças (1931) e Direito Romano (1934 a 1936). Em 1919, foi o organizador do VI Congresso Nacional de Geografia e em 1922 foi o responsável pelas festividades do Centenário da

Independência. Foi secretário do Arquivo Público Mineiro e foi eleito Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais por duas vezes.

Pedindo a palavra, o sr. dr. Rodolpho Jacob, declarou que o Instituto havia sido convocado especialmente para tratar do estabelecimento das bases segundo as quais deverá funcionar neste Capital o 6º Congresso de Geographia. (fólio 41v, 3825 linha)

REFERÊNCIA:

LASMAR, Jorge. *Instituto Histórico e Geográfico: Uma História Centenária*. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. 2ª edição. p.156-157.

JAGUARIBE,

DOMINGOS JOSÉ NOGUEIRA (Nascimento: 2 de novembro de 1847 em Fortaleza – CE / Falecimento: 14 de novembro de 1926 em Santos – SP). Filho de Domingos José Nogueira Jaguaribe e Clodes Santiago de Alencar Jaguaribe. • Foi historiador, professor e médico. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro com a tese *Aclimatação das raças sob o ponto de vista de colonização em relação ao Brasil*(1874). Comendador da Rosa, membro benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Participou da fundação o Instituto Histórico de São Paulo e o Gabinete de Leitura de Rio Claro. Professor correspondente da Escola de Psicologia de Paris, Diretor do Instituto Psico-Fisiológico de São Paulo, Membro da Society for Physical Research de Londres. Tem o seu

nome ligado à fundação da cidade de Campos do Jordão (SP). Publicou: *Os Herdeiros de Caramuru* (2 volumes, 1880); *Arte de Formar Homens de Bem* (1880); *O Sul de São Paulo* (1886); *Manual de Instrução Cívica de Numa Droz* (1891); *Catecismo Municipal* (1896); *Vila Jaguaribe nos Campos do Jordão* (1897); *Origens Republicanas do Brasil antes do Século XIX*; *O Plantio de Amoreira no Ceará*; *O Município e a República* (3 volumes, 1897); *Máximas e Pensamentos*; *Mudança da Capital Federal*; *Crônicas do País de Atlantide* (1897); *Homens e Idéias no Brasil* (1889); *Brasil-Estado do Ceará - Contribuição para a Canalização do Rio São Francisco ao Rio Jaguaribe* (1894); *Inteligência e Moral do Homem* (1887) e *Psychologie de l'alcoolique* (1909).

Dos srs. drs. Theodomiro Santiago, Benedicto José dos Santos, Benedicto Otavio, Coriolano de Medeiros, Mario de Mello, Francisco Xavier Ferreira Marques, Bernardo José de Souza, e Adalberto Pedreira, agradecendo ao Instituto a distinção que lhes foi conferida de socios effectivos e correspondentes, hypothecando os seus serviços em prol do Instituto. Do sr. Senador João de Lyra Tavares, agradecendo a escolha do seu nome assim como a dos consocios drs. Irineu Ferreira Pinto e Coriolano de Medeiros para representarem o Instituto nas festas commemorativas do centenario da Revolução Republicana de 1817, na Parahyba. Do sr. dr. Domingos Jaguaribe, socio correspondente em S. Paulo, enviando uma dissertação de sua lavra sobre o "O nome de Rio Amazonas". (fólio 40v, linha 3751)

REFERÊNCIA:

<http://www.ceara.pro.br/cearenses/listapornomedetalhe.php?pid=3259>

3

JOVIANO, ARTHUR

(Nascimento: janeiro de 1862 em Barra Mansa no Rio de Janeiro / Falecimento: 14 de dezembro de 1934 no Rio de Janeiro) Filho de José Fernando Joviano e Anna Leocádia Joviano. Casado com Francisca da Rocha. • Foi educador, jornalista e escritor. Sua primeira profissão foi de tipógrafo, levando-o a se tornar editor do jornal *A Folha*, de Barbacena. Em Belo Horizonte fundou e dirigiu os jornais *Diário de Minas*, *o Jornal do Povo* e a *Folha Pequena*. Em 1906, desenvolveu um programa de ensino voltados para a leitura para combater o analfabetismo. Seu método pareceu ser uma resposta à modernização pretendida nos discursos sobre o método analítico. A concretização deste método está documentada no livro *Primeira Leitura*, de sua autoria, produzido em Minas Gerais, em 1907, como resposta às críticas empreendidas aos silabários. Esta obra foi elaborada no período em que Arthur Joviano era Inspetor dos Grupos Escolares de Belo Horizonte. É também autor de outros livros didáticos tais como *Collecões de Cadernos de Caligrafia, Língua Pátria* (em três volumes), *Composição* (cinco volumes) e *Prática do Método Analítico de Sentença*. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Comissão de trabalhos geographicos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nísio Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntho Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia

e lingua dos indigenas: dr. Nelson de Senna(relator), dr. Alvaroda Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos,tenente Herculano Teixeira d' Assumpção e dr. Affonso de Moraes. Comissão de pesquisa e revisão de manuscritos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator),dr. Augusto de Lima, dr. Thomas Brandão; dr.Domingos da Silva Porto, dr. Francisco Peixo e professor Arthur Joviano. (fólio 39v, linha 3638)

REFERÊNCIAS:

MASSENA, Nestor. *Barbacenses de Prol: Arthur Joviano*. Cidade de Barbacena, Barbacena, pág. 1, 9 de novembro de 1943.

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=803>

JUNQUEIRA, JOSÉ MONTEIRO RIBEIRO
(Nascimento: 27 de agosto de 1871 em Santa Isabel – MG / Falecimento: 14 de maio de 1946 no Rio de Janeiro) Filho do fazendeiro José Ribeiro Junqueira e de Antônia Augusto Lobato Monteiro Junqueira. Casado com Helena de Andrade Ribeiro Junqueira. • Foi político, promotor, advogado e empresário. Fez os estudos secundários no Colégio Biolkini, em Petrópolis – RJ, e no Colégio Abílio na cidade do Rio de Janeiro. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1893. Na época de estudante, presidiu o Centro Republicano Mineiro e a Sociedade Mineira de Beneficência e foi redator do órgão Minas Acadêmica. Após se formar, passou a morar em Leopoldina, onde exerceu o cargo de Promotor Público e abriu o escritório de advocacia. Em 1895,

foi eleito Presidente do Conselho Distrital de Leopoldina e, no mesmo ano, lançou com Antônio Augusto Teixeira, o periódico *Gazeta de Leopoldina*. Depois de ter sido Deputado Estadual, e Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal de Leopoldina (1898-1903), foi eleito Deputado Federal (1903-1930). Na Câmara Federal desempenhou os cargos de Presidente da Comissão de Finanças (1911-1912), relator do orçamento da Viação (1911-1912), Presidente da Comissão Especial para reforma das tarifas alfandegárias, Líder da coligação de Deputados que faziam oposição ao Governo de Hermes da Fonseca e Líder da Bancada mineira (1911-1912). De 1912 a 1914, chefiou o Ministério das Finanças. Um dos fundadores e Presidente da Companhia Força e Luz Cataguases – Leopoldina S.A. (1905), fundador do Ginásio Leopoldinense (1910), de novo se elegeu Agente Executivo Municipal em 1910. Em 1912, com seu irmão Custódio Monteiro Ribeiro Junqueira e seu cunhado Francisco de Andrade Botelho, fundou a Casa Bancária Ribeiro Junqueira S.A. Na área empresarial foi ainda incorporador e Diretor da Companhia Carbonífera de Urussanga do Rio Carvão, no Estado de Santa Catarina; da Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia, mais tarde absorvida pela Companhia Vale do Rio Doce. Destacado como membro do Instituto Mineiro do Café, foi seu representante no Conselho Nacional do Café até 1933. Pertenceu ao PRM e ao Partido Progressista, tendo sido Presidente da Comissão

Executiva do primeiro e membro da Comissão do segundo.

Depois de lida, pelo presidente, a lista das pessoas a se convidarem, com as theses que lhes foram indicadas, e a mesma aprovada, com applausos geraes.

Tal lista é a seguinte: [...] Historia rural de Minas-Geraes.- Dr. Ribeiro Junqueira. (fólio 59r, 4931)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.322-323.

K

KUBITSCHKE, JOÃO NEPOMUCENO (Nascimento: 1843 no Serro – MG / Falecimento: 2 de junho de 1899 em Ouro Preto – MG). Filho de Jan Nepomusky Kubitschek e Teresa Maria de Jesus. Casado, na primeira vez, com Generosa Augusta do Prado e na segunda vez, com Virgínia Drummond Kubitschek. ■ Foi político, professor, poeta e jornalista. Estudou no Ateneu São Vicente de Paulo, de Diamantina, e na Faculdade de Direito de São Paulo, mas não chegou a concluir o curso superior. Obtida carta de provisionamento em 1896, fixou residência em Diamantina para se dedicar à advocacia. Ao mesmo tempo, exerceu o magistério, lecionando Inglês no Externato de Diamantina, Pedagogia e História Sagrada e Catecismo na Escola Normal, estabelecimento

em que foi o primeiro diretor. De 1883 a 1885, desempenhou as funções de Diretor da Instrução Pública da Província de Minas. Foi eleito Senador Constituinte Estadual(1891-1895) e reeleito (1895-1898), foi Vice-presidente de Minas Gerais no quadriênio de Crispim Jacques Bias Fortes (1894-4898). Nomeado Diretor da Imprensa Oficial em setembro de 1989 pelo presidente Francisco Silviano de Almeida Brandão e renunciou ao mandato parlamentar. Era pai de Lincoln Kubitschek e tio-avô de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...] Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, AntonioMarthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da CostaSena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschech, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes,[...](fólio 54r, linha 4977)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.324-325.

L

LACERDA, MODESTO ARAÚJO • Foi Oficial que já se responsabilizou pela Serventia, na época de 1896 a 1898, em que prestou serviços na Comarca de Barbacena.

Ficou igualmente resolvido que fosse convocada outra reunião, afim de que sejam apresentadas as necessárias providencias que ao Instituto cumpre tomar, de acordo com o regulamento e as instruções concernentes à organização do 6º Congresso de Geographia. Foram apresentados, para que ficassem inseridos em acta, sinceros votos de pesar do Instituto, pelo infausto passamento do consocio coronel Julio Ceazar Pinto Coelho, a quem deve o Instituto os mais assigalados serviços, e assim tambem pelo fallecimento dos dedicados confrades coronel Emygdio Germano, coronel Modesto Lacerda, tenente Manoel Apollo e dr. Alfredo de Carvalho, sócio correspondente do Estado de Pernambuco. (fólio 37r, linha 3407)

REFERÊNCIA:

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=709441&pagfis=8892>

<http://www.1ribarbacena.com.br/index.php?pG=X19wYWdpbmFz&iidPagina=101>

LAGE, THEOPHILO DA COSTA ■ n/e.

Na mesma sessão, foram acceitos “socios effectivos” do Instituto, os srs: dr. Theophilo da Costa Lage, dr. Hugo FurquimWernech, deputado dr. Olyntho Martins da Silva, dr. José Antonio Nogueira e dr. Aleixo Paraguami e “socios correspondentes”, os srs. drs. : Alfredo Valladão e Bazílio deMagalhães, residente no Rio de Janeiro. (fólio 48v, linha 4540)

LAGOA, FRANCISCO DE PAULA ROCHA (Nascimento: 21 de dezembro de 1857 em Ouro Preto – MG / 6 de outubro de 1919 em Barbacena – MG) Filho do Capitão da Guarda Nacional José Pereira da Rocha e de Maria das Dores Lagoa. Casado com Amélia Amaral da Rocha Lagoa. • Foi político, engenheiro e professor. Fez Humanidades no Colégio de Congonhas do Campo – MG, cursou os preparatórios do externato Aquino – RJ e se formou como engenheiro civil e de minas pela EMOP em 1885. Foi contratado pela mesma instituição como professor substituto de Resistência de Materiais e Estabilidade das Construções da escola, tornando-se depois catedrático da mesma disciplina, que lecionou por mais de 30 anos. Ao ser instaurado o regime republicano, assumiu as funções de Delegado de Polícia de Ouro Preto e, logo a seguir, as de Chefe da Polícia do Estado. Foi Senador Estadual Constituinte (1891-1918). Pertenceu ao PRM. Exerceu o cargo de Diretor-Geral de Obras Públicas de Minas Gerais.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signtariosvintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr.Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de MelloFranco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo

Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagoa, [...] (fólio 54r, linha 4975)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.331

LAGOA FILHO, FRANCISCO DE PAULA ROCHA (Nascimento: 3 de junho de 1895 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 18 de abril de 1975 no Rio de Janeiro) Filho do político Francisco Paula Rocha Lagoa e de Amélia do Amaral Rocha Lagoa. Casado com Marina Lima Rocha Lagoa. • Foi político e magistrado. Fez os estudos secundários em Belo Horizonte – MG e se formou em direito pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais em 1915. Depois de exercer os cargos de Delegado de Polícia e de Juiz Municipal em Entre-Rios – MG, foi eleito deputado estadual (1919-1922) e foi reeleito (1923-1926). Renunciou ao mandato ao assumir a Promotoria de Justiça no antigo Distrito Federal (1924-1931). Ingressando na Magistratura, em março de 1931, foi nomeado Juiz de Acidentes de Trabalho, Criminal e de Órfãos. Em 1940, foi promovido ao Desembargador do Tribunal de Apelação do Distrito Federal, desempenhando nessa condição

as funções de Carregador de Justiça (1947-1948). A partir de 1946, passou a integrar o Tribunal Superior Eleitoral. Em 1947, como membro do TSE, votou favoravelmente ao cancelamento do registro do Partido Comunista Brasileiro – PCB. Em 9 de junho de 1947, por decreto, o Presidente Eurico Gaspar Dutra foi nomeado Ministro do Tribunal Federal de Recursos, posto em que permaneceu até 14 de junho de 1950. Nomeado, então, Ministro do STF, aposentou-se em 19 de novembro de 1960, depois de ocupar a presidência do TSE de 1957 a 1959. Recebeu as condecorações: a Grã-Cruz da Ordem de São Gregório Magno e da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém e a Estrela de Primeira Classe da Ordem da Estrela da Solidariedade da Itália. Pertenceu ao PRM.

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, scientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e scientificos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap (m). Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Sr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, [...] (fólio 44v, linha 4084)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de

Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994,p.331-332.

**LEÃO, HONÓRIO
HERMETO CARNEIRO**

(Nascimento: 11 de janeiro de 1801 em Jacuí – MG / Falecimento: 3 de setembro de 1856 no Rio de Janeiro – RJ) Filho de Antônio Neto Leão e de Joana Severina Augusta de Lemos. • Matriculou-se no curso de Direito da Universidade de Coimbra em 1820, tendo se formado em 18/6/1825. No ano seguinte regressou ao Brasil, ocupando inicialmente os cargos de juiz de fora de São Sebastião (MG) e de auditor da Marinha e ouvidor do Rio de Janeiro. Eleito deputado por Minas Gerais à Assembleia Geral Legislativa do Império, para a legislatura 1830/1831. Tomou-se um dos maiores vultos da política durante o Segundo Reinado, inscrevendo-se entre fundadores do Partido Conservador. Foi ministro de Estado por várias vezes: da Justiça. Ao ser magistrado teve ainda o cargo de desembargador da Relação de Pernambuco, com exercício na Corte. Em 1851 o Governo Imperial o credenciou como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em missão especial junto aos governos de Entre Rios, Corrientes e Uruguai, com o principal objetivo de negociar uma aliança contra o ditador Juan Manuel Rozas. Ocupou a Provedoria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, em 1854/55. Do Conselho do Imperador, era oficial da Ordem do Cruzeiro, grã-cruz da Ordem de Cristo, grã-cruz da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa

(Portugal) e grã-cruz da Águia Branca (Rússia). Feito visconde grandeza do Paraná (26/6/1852) e marquês em 2/12/1854. Ingressou no IHGB em 2 de março de 1839.

Comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. - Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente honorário; desembargador Carlos Honorio Benedicto Ottoni, presidente; desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral; professor Luiz Gonçalves da Silva Pessanha, 1º secretario; dr. Francisco José Almeida Brant, 2º secretario, major João Libano Soares, thezoureiro. Comissão tecnica: drs. Francisco Mendes Pimentel, Antonio Augusto de Lima, Nelson Coelho de Senna, Rodolpho Jacob, Nelson Baptista, Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, Alvaro da Silveira, Arthur Guimarães, Ernesto Cerqueira, Honorio Hermeto, [...] (fólio 42r, linha 3874)

REFERÊNCIA:

<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/hhcarneiroleao.html>

**LEÃO, JOAQUIM
MARQUES BATISTA DE**

(Nascimento: 6 de janeiro de 1847 no Rio de Janeiro / Falecimento: 5 de novembro de 1913 em Paris – França) • Foi ministro da Marinha. Aspirante a guarda-marinha em 1863, foi efetivado dois anos depois. Em janeiro de 1867, foi promovido a segundo-tenente, em abril do ano seguinte a primeiro-tenente. Combateu na Guerra do Paraguai (1864-1870) e em decorrência recebeu a medalha de ouro do serviço militar e a medalha da passagem de Humaitá, além das medalhas do Mérito Militar oferecidas pelos governos do Brasil e da

Argentina. Em 1879 foi promovido a capitão tenente e posteriormente a capitão de fragata. Em junho de 1894, quando alcançou a patente de capitão de mar e guerra, assumiu por um ano a presidência do Clube Naval. Voltou a presidir a instituição entre junho de 1903, ano em que foi promovido a contra-almirante, e junho de 1904. Em 15 de novembro de 1910, ao ter início o governo do presidente Hermes da Fonseca (1910-1914), foi nomeado ministro da Marinha sucedendo ao contra-almirante Alexandrino de Alencar. Permaneceu à frente do ministério até janeiro de 1912. Após seu afastamento do ministério foi promovido a almirante.

Do sr. J. R. C riolano de Medeiros, da Parahyba do Norte, e do dr. Antonio Ribeiro, agradecendo os titulos de socios correspondente e effectivo do Instituto; do snr. desembargador Pedro Lessa, informando que havia com outros consocios desempenhado a commissão de representarem o Instituto nas homenagens funebres que se prestaram em S. Paulo ao notavel escriptor brasileiro, o distinctissimo e saudosíssimo mineiro, dr. Affonso Arinos; do sr. dr. Marques de Leão pela viuva José Verissimo e seus filhos agradecendo o voto de pezar que o Instituto fez inserir em acta pelo fallecimento de seu marido e pae, confessando-se eternamente gratos; [...] (fólio 36v, linha 3370)

REFERÊNCIA:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/LE%C3%83O,%20Joaquim%20Marques%20Batista%20de>

**LESSA, PEDRO
AUGUSTO CARNEIRO**

(Nascimento: 25 de setembro de 1859 no Serro – MG / Falecimento: 25 de julho de 1921) Filho do Coronel da Guarda Nacional José Pedro Lessa e de Francisca Carneiro Lessa. Casado com Paula de Aguiar. • Foi jurista, magistrado, professor, escritor e acadêmico. Fez o curso de Humanidades em Minas Gerais e em Vassouras – RJ. Formou-se em bacharel e doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP, respectivamente em 1883 e 1884. Foi redator de *A República*, órgão do Clube Republicano Acadêmico e fundou com Alberto Sales e Alcides Lins, *O Federalista*. Advogava em São Paulo, quando em maio de 1885, o Ministro da Justiça Afonso Augusto Moreira Pena o nomeou Secretário da Relação da Província. Em 21 de março de 1891, tornou-se catedrático de Filosofia e História de Direito da mesma Faculdade, onde lecionou até 1907. Ainda em 1891, foi Chefe de Polícia e foi eleito Deputado ao Congresso Constituinte de São Paulo e nesse cargo teve participação destacada na elaboração de primeira Constituição republicana do Estado. Em 26 de outubro de 1907, na Presidência de Afonso Pena, foi nomeado Ministro do STF. Eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1910, ocupou a vaga de Lúcio de Mendonça, na cadeira nº11, de que é patrono Fagundes Varela. Sócio do IHGB desde 1901, fez parte da Comissão de História. Juntamente com Olavo Bilac, Coelho Neto e Miguel Calmon, fundou em 1916, a Liga de Defesa Nacional, em que foi presidente da comissão executiva.

41ª *A cultura jurídica em Minas – Geraes: Bernardo Pereira de Vasconcellos, Joaquim Felício dos Santos, Lafayette Rodrigues Pereira, Pedro Lessa e outros. - Dr. José Eduardo da Fonseca. (fólio 59v, linha 4968)*

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.340.

LIMA, ANTÔNIO

AUGUSTO DE (Nascimento: 5 de abril de 1859 em Nova Lima – MG / Falecimento: 22 de abril de 1934 no Rio de Janeiro) Filho de José Severiano de Lima e de Maria Rita de Lima. Casado com Vera Tuckaw Monteiro de Barros Lima. • Foi magistrado, presidente do estado, deputado federal e constitucional. Cursou humanidades no Seminário de Mariana e no Colégio Caraça, em seu estado natal. Transferindo-se para a capital paulista, ingressou, em 1878, na Faculdade de Direito desta cidade, bacharelando-se em novembro de 1882. Dedicara-se ao jornalismo desde os tempos de acadêmico, divulgando idéias abolicionistas e republicanas e tornando-se redator de *O Liberal* (1878-1882), órgão do Clube Liberal Acadêmico, de *A República* (1880) e do efêmero *A Comédia* (1881). Ao retornar a Minas Gerais, foi designado promotor em 1883 e, mais tarde, juiz municipal de Leopoldina, onde permaneceu até pouco depois da proclamação da República (15/11/1889). Nomeado juiz de direito da

comarca de Conceição da Serra (ES), ficou nestas funções até maio de 1890, assumindo, em agosto deste ano, a chefia de polícia de Ouro Preto, então capital do estado de Minas Gerais. Em 18 de março de 1891, substituiu o desembargador Frederico Augusto Álvares da Silva na chefia de governo mineiro, cabendo-lhe reunir a Assembléia Constituinte estadual que, em 15 de junho, promulgou a Constituição e elegeu José Cesário de Faria Alvim presidente de Minas Gerais. Em 16 de julho de 1891, passou o governo ao novo presidente do estado, sendo nomeado juiz de direito da comarca de Ouro Preto, cargo que ocupou durante dez anos. Um dos fundadores da Faculdade de Direito de Minas Gerais, da qual foi professor a partir de 1894, tornou-se, em 1901, diretor do Arquivo Público Mineiro. Deixou estes cargos, em 1909, para assumir seu primeiro mandato de deputado federal, até 1929. Em 1929, apoiou a formação da Aliança Liberal — coligação interpartidária de oposição que lançou a candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República —, participando inclusive de uma de suas caravanas ao norte do país. Tendo em vista as eleições de maio de 1933 para a Assembléia Nacional Constituinte, foram criados, em todos os estados, partidos que representassem os objetivos doutrinários da Revolução de 1930. Em Minas Gerais, foi fundado o Partido Progressista Mineiro (PPM), por cuja legenda Augusto de Lima elegeu-se deputado à Constituinte que se reuniria a partir de novembro de 1933. Sua morte, ocorrida no Rio de Janeiro em 22

de abril de 1934, impediu que acompanhasse até o fim os trabalhos da Assembléia, sendo substituído pelo terceiro suplente Antero de Andrade Botelho. Ingressou em 1903 na Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira nº 12. Foi também membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia, dos Institutos Históricos da Bahia e de São Paulo, do Instituto Histórico e Paleontológico de Pernambuco, da Academia do Ceará e da Associação Brasileira de Imprensa. Durante 34 anos, foi delegado de Minas Gerais incumbido de participar das discussões sobre o estudo das questões de limites do estado.

Comissão de trabalhos geográficos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr.

Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olynto Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indigenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaroda Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos, tenente Herculano Teixeira d' Assumpção e dr. Affonso de Moraes. Comissão de pesquisa e revisão de manuscritos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator), dr. Augusto de Lima, dr. Thomas Brandão; [...] (fólio 39v, linha 3637)

REFERÊNCIA:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acer/vo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-augusto-de-lima>

LIMA, BENJAMIM
AMARAL DE PAULA ■ n/e.

Não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von Sperling, Dr. José Alves Ferreirae Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima, [...] (fólio 49v, linha 4559)

LIMA, BERNARDINO
AUGUSTO DE (Nascimento: 10 de dezembro de 1856 em Nova Lima – MG / Falecimento: 18 de maio de 1924 em Belo Horizonte) Filho de José Severiano de Lima e de Maria Rita de Lima. Casado com Ester Franzen Lima. • Foi político, advogado e professor. Estudou Humanidades no Colégio do Caraça, fez os preparatórios no Liceu Mineiro de Ouro Preto e se formou como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP, em 1882. Retornou à Província de Minas em 1883 para ocupar o cargo de Procurador Fiscal da Tesouraria da Fazenda e abrir escritório de advocacia em Ouro Preto. Do início de 1885 a abril de 1886 foi Diretor da Fazenda e, desde 1886, professor catedrático de Legislação de Minas, Direito Administrativo e Economia Política na EMOP. Deputado ao Congresso Constituinte mineiro (1891-1895), em seguida preencheu a vaga de Camilo Maria Ferreira da Fonseca no Senado Estadual (1895-1898). Foi Diretor da União Popular Católica de Minas Gerais, fundador do Orfanato Santo Antônio, de Belo Horizonte, e membro do Conselho da Caixa Econômica Federal, de 1904 a 1915. Um dos fundadores da FDLMG, tendo assumido as

cátedras de Noções de Economia Política e de Direito Administrativo, no curso de bacharelado, e a cadeira de Exposição Sucinta de Direito Pátrio Constitucional no curso de Notariado, em 1892. Foi pioneiro da campanha de mecanização da agricultura no Estado de Minas Gerais.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgílio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro

Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritshore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, s. Targino Ottoni de Carvalho e Silva, Francisco Ribeiro de Oliveira, Aristides Godofredo Caldeira, s. Ernesto da Silva Braga, Domingos Rodrigues Viotti, dr. Josinode Paula Britto, dr. Avelar de Rodrigues Pereira, Bernardino Augusto de Lima, [...] (fólio 54r, linha 4994)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.343.

LIMA, MÁRIO FRANZEN

de (Nascimento: 10 de julho de 1886 em Ouro Preto – MG/ Falecimento: 3 de julho de 1936 em Belo Horizonte – MG). Filho do professor Bernardino Augusto de Lima e de Ester Franzen de Lima. Casado com Leonídia Tamm de Lima. ■ Foi político, escritor, acadêmico, jornalista, advogado e professor. Bacharelou-se pela FLDMG, em 1906. No início de sua vida profissional, foi Promotor de Justiça da Comarca de Rio Novo, por pouco tempo e chegou a abandonar o cargo. Após isso, fixou-se na capital do estado para

dedicar-se à advocacia, ao magistério e ao jornalismo. Em 1909, eleito pela AML, foi fundador da Cadeira 32, patrocinada por Cândido José de Araújo Viana. Em 1911, através da imprensa, participou da Campanha Civilista. Lecionou História da Civilização no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte, onde também exerceu as funções de secretário. Dirigiu também o Ginásio Mineiro de Barbacena. De 1912 a 1922, ocupou a chefia da redação do órgão governamental Minas Gerais e cumulativamente, a partir de 1918, a direção da Imprensa Oficial. Devido à sua devoção religiosa, prestou grandes serviços à Igreja por meio da ação social, da pregação, da imprensa e do livro, devendo-se à sua inspiração o estabelecimento, durante o governo de Antônio Carlos, do ensino religioso em horário escolar. Foi membro do IHGMG e pertenceu ao PRM.

Findo o discurso do orador oficial, o sr. presidente Antonio Carlos deu a palavra ao 1º secretário do Instituto, sr. dr. Mario de Lima para ler o final da sentença condemnatoria de Tirandes e de seus irmãos de gloria e de infortúnio, o que foi feito num ambiente de religioso silêncio e finda emoção de toda assistência. (fólio 52v, linha 4832)

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.348.

LIMA, MIGUEL RAMOS
DE ■ n/e.

O grande direito do Espirito Santo – Bahia. Limites (Victoria 1918); _ e o engenheiro agrimensor Mario da Veiga Cabral, auctor da Chorographia do Districto Federal, das Lições de Historia Geral e do Compendio de Chorographia do Brazil. Para sócios effectivos os seguintes senhores que se têm dedicado a assumptos de interesses geographicos e publicado trabalhos sobre a materia: Fausto Alvim, Dario Renault Coelho, architectos, dr. José Julio Soares e Miguel Ramos de Lima. (fólio 46r, linha 4189)

LIMA, NORALDINO

(Nascimento: 12 de janeiro de 1885 em São Sebastião do Paraíso – MG / Falecimento: 30 de janeiro de 1951 no Rio de Janeiro). Filho do funcionário estadual Francisco Martiniano de Souza e de América Brasileira do Souto e Souza. Casado com Djnaria Vieira Lima. ■ Foi político, professor, funcionário público, escritor e acadêmico. Diplomou-se em Farmácia no Instituto Granberry em Juiz de Fora – MG, em 1910, e, em 1914, bacharelou-se pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Ingressou no serviço público trabalhando na prefeitura de Belo Horizonte – MG – no Gabinete do Presidente do Estado Venceslau Brás Pereira Gomes (03/04/1909) – 01/02/1910) e na Secretaria de Finanças, em que serviu como Secretário Particular e Oficial-de-Gabinete do titular da Pasta, Teodomiro Carneiro Santiago (07-09-1914 – 07/03/1918). Exerceu os postos de diretor da Imprensa Oficial do Estado e redator-chefe do órgão do Governo de Minas Gerais (1922-

1926). Foi diretor da Instrução pública (1930 – 1931) e Secretário da Educação e Saúde Pública no Governo de Olegário Dias Maciel e nas Inventorias de Gustavo Capanema e Benedito Valadares Ribeiro (1931- 1935). Durante 10 anos, integrou o quadro redacional do antigo Diário de Minas, órgão do PRM, cuja direção exerceu por algum tempo. Membro da Academia Mineira de Letras, desde agosto de 1919, como sucessor de Mendes Oliveira na cadeira 34^a, patrocinada por Tomás Antônio Gonzaga. Foi Secretário-Geral (1921-1922) e Presidente da instituição (1923 – 1924). Foi ainda presidente da federação das Academias de Letras do Brasil e sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Pertenceu ao PRM e ao PSD, do qual foi membro da Comissão Executiva Estadual.

As letras, as artes, as ciencias, as instituições Educativas no período provincial. Dr. Noraldino Lima. (fólio 59r, linha 4924)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.349-350.

LIMA, RENATO DE CASTRO n/e.

Mediante propostas apresentadas pelos consócios presentes, foram aceitos sócios effectivos do Instituto os seguintes snrs.: dr. Americo Ferreira Lopes, João Lucio

Brandão, dr. Benedicto José dos Santos, dr. Theodomiro Carneiro Santia go e Adolfo Delfino, e como socios correspondentes foram eleitos os seguintes: sr. José Augusto Neves (Diamantina), drs. José Bernardino digo Bernardino José de Souza (Bahia), Antonio Xavier Marques (Bahia), snr. Urbino Vianna (Montes Claros), drs. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (Rio), Adalberto Pedreira, (Manáos), Benedicto Octavio (S. Paulo), Renato de Castro Lima (Rio), José Bonifacio de Andrade e Silva (Barbacena), Almachio Diniz (Bahia), e Mario Mello, 1º secretario do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco. (fólio 38v, linha 3556)

LINHARES, JOAQUIM

NABUCO DE (Nascimento: 05/04/1880 – Ouro Preto / MG, 10/06/1956). Filho de José Coelho Linhares e Luiza Augusta Linhares. ■ Ingressou no serviço público na sua cidade natal, Ouro Preto. Em 1897, veio para Belo Horizonte e aqui se aposentou após longos anos de serviço como Diretor do Departamento de Justiça, Secretário do Conselho Penitenciário e Historiador de grande mérito. Foi um estudioso do passado de Minas Gerais, deixando a monografia “Mudança de Capital”, dentre outros trabalhos históricos publicados em diversos jornais. É o sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais atuando como segundo secretário.

Aos 30 dias do mez de Junho de 1918, pelas duas horas da tarde, na sala das sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, e com a presença dos consócios Drs. Francisco Brant, Alvaro da Silveira, Noracino Lima, Rodolpho Jacob, Major Libano Soares, tenente

Joaquim Nabuco Linhares e Luis Pessanha [...] (fólio 44v, linha 4049)

REFERÊNCIA:

LINHARES, Joaquim N. Nota Biográfica. In: *Mudança da Capital (Ouro Preto e Belo Horizonte)*. Publicação do Conselho da Medalha da Inconfidência. Imprensa Oficial: Belo Horizonte. 1957. 311p.

LISBOA, MIGUEL ARROJADO (Nascimento:1872 no Rio de Janeiro / Falecimento: 1932) •Foi grande incentivador da mineração no país, o geólogo e engenheiro. Formado na Escola de Minas de Ouro Preto, Miguel Arrojado Lisboa participou da Comissão Schnoor de reconhecimento do traçado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, como explicou o palestrante convidado para a mesa de abertura, William Maciel, que é presidente da Sociedade Brasileira de Geografia.

Os viajantes e cientistas estrangeiros no século 19º. Eschuvege, os seus trabalhos e os seus serviços à mineração do ferro e do ouro. As companhias estrangeiras de mineração no século 19º. A Escola de Minas: sua obra e sua influência. ---Dr. Miguel Arrojado Lisboa (fólio 58v, linha 4894)

REFERÊNCIA:

<http://www.portalclubedeengenharia.org.br/info/arrojado-lisboa-100-anos-depois-problemas-persistem>

LOBATO, FRANCISCO DE FARIA (Nascimento: 1862 em Poços de Caldas – MG / Falecimento: 14 de novembro de 1921) Filho de Cândido de Faria Lobato e de Francisca Machado Correia Neto Lobato. Casado

com Elisa Lobato. • Foi político e médico. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Iniciou sua carreira política sendo eleito Deputado à Constituinte Estadual (1891-1898). Terminando o seu mandato de Deputado, dedicou-se à profissão de médico. Pertenceu ao Partido Republicano Histórico.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr.Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de MelloFranco, [...] AugustoGonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Faria Lobato, [...] (fólio 54r, linha4986)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.359.

LOBO, ALDO LUÍS DELFINO DOS SANTOS PEREIRA (Nascimento: 12 de novembro de 1872 no Rio de Janeiro / Falecimento: 21 de dezembro de 1945 no Rio de Janeiro) Filho do poeta Luís Delfino e de Maria Carolina Garcia Santos. • Foi acadêmico, escritor, funcionário público e jornalista. Fez o curso de Humanidades no Colégio São

Luís Gonzaga – ITU – São Paulo, mas não pode prosseguir os estudos por dificuldades de ordem financeira. Tornou-se tipógrafo no Rio de Janeiro, onde ingressou no quadro de funcionários da Administração dos Correios. Serviu, em seguida, nas cidades mineiras de Diamantina, Ouro Preto e Belo Horizonte, com ativa participação na vida intelectual de todas elas e assídua colaboração em seus órgãos de imprensa. Membro fundador da Academia Mineira de Letras, ocupou a cadeira nº 2, patrocinada por Artur França. Ao se aposentar do serviço público, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde foi delegado da AML, junto à Federação das Academias de Letras.

Acta da sessão de assembleia geral. No dia 17 de dezembro de 1916, á 1 hora da tarde, na sala das sessões, sob a presidencia do snr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se em sessão de assembleia geral o Instituto Historico e Geographico de Minas, tendo á mesma comparecido os snrs. consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario; senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, [...] (fólio 38r, linha 3526)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.360.

LOBO, Alfredo ▪ n/e

Para assistir à Conferencia, o sr. presidente Antonio Carlos dirigiu-se,

áquella hora, para o edificio da Faculdade de Direito, sendo s. excia., que se fez acompanhar de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal e do Sr. dr. Francisco Baptista de Oliveira, director do Banco de Credito Real de Minas – Geraes, recebido, á entrada, pelo professor Aurelio Pires, presidente do Instituto Historico e demais membros da directoria daquella sociedade bem como pelos snrs. dr. Francisco Campos, secretario do interior; dr. Gudestev Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima, secretario da Presidencia; dr. Raphael Fluery de Rocha, pelo s. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Alfredo Lobo, (fólio 65v, linha 5452)

LOPES, AMÉRICO FERREIRA (Nascimento: 7 de junho de 1877 em Ponte Nova - MG/ Falecimento: 15 de março de 1955 no Rio de Janeiro) Filho de Levindo Ferreira Lopes e de Luísa Guerra Lopes. Casado com Georgina Heilbuth Lopes. • Foi político, promotor e advogado. Fez o curso de Humanidades no Colégio São Luís de Itu – SP e se formou como bacharel pela FLDMG em 1896. Formado, permaneceu em Ouro Preto como Adjunto de Promotor de Justiça e advogado da Câmara Municipal. Em seguida, foi Promotor das Comarcas de Queluz – atual Conselheiro Lafaiete – Sabará e Belo Horizonte. Deputado Estadual (1907-1910), fez parte da Comissão de Justiça e Legislação e desempenhou o cargo de Secretário da Câmara. Foi, a seguir, Chefe de Polícia em Minas Gerais (7/9/1910 – 6/12/1913), tendo instituído a polícia de

carreira; Secretário do Interior e Justiça (6/12/1913-7/9/1914; 7/9/1914 – 28/11/1917) e Deputado Federal na 10ª legislatura (1918-1920), quando integrou a Comissão de Diplomacia e Tratados. Pertenceu ao PRM.

Acta da sessão de assembleia geral - No dia 17 de dezembro de 1916, á 1 hora da tarde, na sala das sessões, sob a presidência do snr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se em sessão de assembleia geral o Instituto Historico e Geographico de Minas, tendo á mesma comparecido os snrs. consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario; senador Camillo Britto, Aldo Delfino, dr. Rodolpho Jacob, dr. Francisco Brant, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Diogo de Vasconcellos, dr. Noraldino Lima, dr. Carlos Goês, padre Francisco Ozamis, dr. Cornelio Vaz de Mello e dr. José Eduardo da Fonseca. Justificam, por meio de officio, o seu não comparecimento, por motivo de força maior, os snrs. consocios: dr. Americo Ferreira Lopes, [...] (fólio 38r, linha 3532)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.362.

LOPES, Antônio Prado

(Nascimento: 24 de maio de 1864 na Ilha de Marajó – Pará / Falecimento: 21 de agosto de 1941 no Rio de Janeiro) Filho do Coronel João Lopes Pereira e de Maria Craveiro Lopes Pereira. Casado com Joaquina de Gouveia

Proença. • Bacharelou-se em Ciências e Letras no Seminário do Carmo, em Belém do Pará e ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde se formou em Engenharia Civil, em dezembro de 1888. Ingressou na vida profissional como Auxiliar-Técnico da E.F. Recife a Caruaru em Pernambuco. Foi promovido a Condutor de 2ª classe, Condutor-Técnico de 1ª Classe e Chefe da Seção. Em 1910, ocupou a presidência do Estado. Em 1917, foi superintendente no Estado do Rio Grande do Sul, a Cia de Estradas de Ferro e Minas de S. Jerônimo. Em 1920, voltou à política para representar o estado do Pará na Câmara Federal, em várias e seguidas legislaturas, sendo muitas vezes escolhido como líder da bancada. Foi presidente e relator da Comissão de Obras Públicas e, posteriormente, Membro da Comissão de Finanças. Em 1930, voltou novamente a exercer as atividades profissionais, primeiramente em São Paulo e, finalmente, no Rio de Janeiro.

Constantes do plano aprovado em sessão de 15 de junho do anno findo, duas excusaram-se, alegando motivos ponderosos para a não acceitação do convite, e que se prontificaram a desenvolver, em prazos razoaveis, as theses que lhe foram distribuidas as treze seguintes: Coronel Socrates Alvim, dr. Gustavo Penna, dr. Affonso de Escrangnolle Taunay, dr. Rodolpho Jacob, Senador Furtado de Menezes, deputado Afranio de Mello Franco, Ribeiro Junqueira, Sandoval de Azevedo, Antonio Augusto de Lima, Prado Lopes, Camillo Prates, Mario Mattos e Basilio de Magalhães. (fólio 62r, 5191)

REFERÊNCIA:

LOPES, LEVINDO FERREIRA (Nascimento: 3 de abril de 1843 na cidade do Rio de Janeiro / Falecimento: 7 de agosto de 1921 em Belo Horizonte – MG). Filho de Hermínio Cândido de Assis Lopes e Maria do Carmo Lopes. Casado com Luísa Guerra Lopes. • Foi político, promotor, magistrado e professor. Fez os preparatórios no Rio de Janeiro e se formou em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP, em 1866. Foi promotor público em São João do Príncipe – província do Rio de Janeiro – de 1868 a 1871 e de 1871 a 1874 foi Juiz Municipal e de Órfãos em Itaguari, na mesma província. Em 1874 serviu como Juiz de Direito em Santana do Paraíba, província do Mato Grosso. Após a proclamação da República chefiou a Repartição de Estatística e presidiu ao Conselho Deliberativo do Estado. Elegeu-se a seguir, deputado para a sessão Constituinte e para a 1ª legislatura do Congresso Legislativo Mineiro (1891-1895), tendo exercido a Presidência da Câmara. Membro do Senado Estadual (1895-1922) foi o seu 1º presidente e Vice-presidente. Foi ainda vice-presidente do Estado (7/9/1914 – 7/9/1918). Pertenceu ao PRM. Um dos fundadores e vice-diretor da FDLMG, onde lecionou Processo Criminal, Civil e Comercial, cadeira que mais tarde se transformou em Teoria e Prática do Processo Criminal, e Explicação Sucinta do Direito Prático Processual. Em Belo Horizonte, figurou entre os fundadores de Santa Casa de

Misericórdia, da qual foi vice-provedor.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado

Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, AntonioMarthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, [...] (fólio 54r, linha 4978)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.365.

LUZ, ADALBERTO DIAS TERRA DA (Nascimento: 1863 em Pouso Alegre / Falecimento: 27 de outubro de 1912 em Belo Horizonte – MG) • Foi o primeiro prefeito de Belo Horizonte. Após estudar Humanidades em Ouro Preto, graduou-se em Direito pela FDRJ, em 1888, e iniciar sua carreira política como deputado, foi nomeado pelo então Presidente de Minas Gerais Crispim Jaques Bias Fortes o primeiro prefeito da nova capital (até então chamada Cidade de

Minas). Iniciou sua carreira política, entretanto, quando de sua transferência para a cidade de Ouro Preto. Foi deputado na Constituinte Mineira. Perdeu seu mandato de deputado por aceitar um convite do presidente de Minas, Afonso Augusto Moreira Pena, para ser chefe de polícia do Estado, cargo que exerceu entre novembro de 1892 e fevereiro de 1894. Ao longo desses dois anos, Adalberto ainda lecionou na FLDMG, da qual foi um dos fundadores e onde voltaria a lecionar Direito Comercial entre 1898 e 1899. Terra da Luz esteve à frente da Prefeitura até setembro de 1898. Foi ainda fiscal do governo mineiro junto à Estrada de Ferro Leopoldina e o primeiro Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Deputado federal, liderou a bancada mineira e, durante o governo Campos Sales, a Liderança da Maioria (1901). Nomeado para o cargo de juiz distribuidor do Fórum do Rio de Janeiro, renunciou ao mandato parlamentar em maio de 1907. Adalberto Dias Terra da Luz faleceu em Belo Horizonte, em 27 de outubro de 1912.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgílio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da

Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, [...] (fólio 54r, linha 4981)

REFERÊNCIA:

<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=34616&chPlc=34616&xpIdPlc=&app=salanoticias>

LUZ, JOAQUIM BENTO RIBEIRO DA (Nascimento: 18 de julho de 1855 em Cristina – MG / Falecimento: 5 de outubro de 1918 em Belo Horizonte – MG). Filho do Conselheiro do Império Joaquim Delfino Ribeiro da Luz e de Maria Umbelina Santiago da Luz. Casado, pela primeira vez, com Rita Pereira Ribeiro da Luz e, pela segunda vez, com Mariana Terra Ribeiro da Luz. • Formou-se como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP, em 1876. Após se formar, voltou à cidade natal para advogar e após isso foi Juiz Municipal e Juiz de Direito da Comarca mineira de Pouso Alto. Exerceu o mandato de Deputado à Assembleia Provincial e em 1885 o de Deputado Geral. Desembargador a partir de 1910, integrou a

Câmara Criminal do Tribunal da Relação de Minas Gerais, pelo qual se aposentou nos últimos dias de agosto de 1918.

Acta da sessão de assembleia geral - No dia 17 de dezembro de 1916, á 1 hora da tarde, na sala das sessões, sob a presidência do snr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se em sessão de assembleia geral o Instituto Historico e Geographico de Minas, tendo á mesma comparecido os snrs.consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario; senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, dr. Rodolpho Jacob, dr. Francisco Brant, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, [...](fólio 38r, linha 3527)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.371.

M

MACHADO, ABÍLIO

(Nascimento: 30 de outubro de 1885 em Formiga – MG / Falecimento: 3 de janeiro de 1938 em Belo Horizonte – MG). Filho de Francisco José de Oliveira Machado e de Ana Belo de Oliveira Machado. Casado com Maria Luísa Gonçalves Machado. ■ Foi político, advogado e jornalista. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro de Barbacena – MG, concluindo os preparatórios em Belo Horizonte e se formou como bacharel pela FLDMG em 1908. Na academia, iniciou a sua militância da imprensa, ao lado de Artur

Joviano, com quem colaborou, também, na implantação da reforma do ensino realizada pelo governo de João Pinheiro da Silva. Depois de trabalhar como repórter, auxiliar de redação e redator do *Minas Gerais*, exerceu o cargo de Diretor da Imprensa Oficial do Estado. Na imprensa e nos comícios, desenvolveu intensa atividade de propaganda dos ideais da Aliança Liberal e da Revolução de Outubro. Eleito deputado estadual constituinte (1935-1939), presidiu a Assembleia, desde sua instalação em novembro de 1937. Ocupou ainda o lugar de Juiz de Substituto do Tribunal de Justiça Eleitoral de Minas Gerais. Em jornais e revistas publicou numerosos trabalhos, entre os quais estudos jurídicos sobre cambiais e direito de posse.

A essa sessão, presidida pelo Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como Secretario o signatario, que esta subscreve e para a qual foram convidados não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte destegremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurelio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von Sberling, Dr. José Alves Ferreirae Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima, Antonio Augusto Teixeira, Dr. Eduardo Borges da Costa, Dr. Gustavo Penna, Dr. Abilio Machado, Dr. Francisco Teixeira da Silva, Abílio Barreto, Desembargador Cleto Toscano, Dr. Theopilo Rieiro, Dr. Orozmito Norato da Silva, Copernico Pinto Coelho, Dr. Guilherme Haefeo, Eduardo Bantos Maia, Archimedes Pinto Coelho, Coronel Socrates[...] (fólio 49v, linha 4560)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais –*

período republicano 1889/1991.
Universidade Federal de Minas Gerais
FAFICH – Centro de Estudos Mineiros.
Assembléia Legislativa do Estado de
Minas Gerais, gerência- geral de
consultoria e pesquisa. Belo Horizonte,
vol. I, 1994, p. 375.

MACHADO, ÁLVARO DA MATTA (Nascimento: 18 de agosto de 1853 em Diamantina – MG / Falecimento: 7 de agosto de 1925 em Belo Horizonte – MG) Filho do comerciante João da Mata Machado e de Amélia Senhorinha Caldeira Brant da Mata Machado. Casado com Hilda Correia Rabelo da Mata Machado. • Foi político, médico, jornalista e banqueiro. Fez o curso de Humanidades no Seminário de Diamantina e se formou pela FMRJ em 1880. No Rio de Janeiro, exerceu o cargo de médico do Serviço de Saúde do Porto. Em seguida, retornou à terra natal, onde se fixou, atuou como médico e foi eleito Vereador e Presidente da Câmara Municipal. Foi eleito, a seguir, Deputado à Assembleia Provincial (1888-1889), a última do Império, pelo Partido Liberal. No novo regime, foi eleito Senador Constituinte mineiro (1891-1895). Após abandonar a política, assumiu o cargo de Administrador dos Correios em Diamantina (exercendo-o até o fim da vida) e foi redator durante muitos anos do periódico *Cidade de Diamantina*. Fundou e dirigiu o Banco Comércio e Indústria do Norte de Minas.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete

deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgílio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, [...] (fólio 54r, linba 4974)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de.
Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.
Universidade Federal de Minas Gerais
FAFICH – Centro de Estudos Mineiros.
Assembléia Legislativa do Estado de
Minas Gerais, gerência- geral de
consultoria e pesquisa. Belo Horizonte,
vol. II, 1994, p.375.

MACHADO, CHRISTIANO MONTEIRO (Nascimento: 5 de novembro de 1893 em Sabará – MG / Falecimento: 26 de dezembro de 1953 em Roma – Itália). Filho do industrial fazendeiro Virgílio achado e de Marieta Monteiro Machado. Casado, pela primeira vez, com Celina de Magalhães Gomes e, pela segunda vez, com Hilda Von Sperling Machado. • Foi político, advogado e embaixador. Fez os estudos secundários nos Colégios Paula Rocha e Azeredo, em Sabará – MG, no Colégio Dom Viçoso em Belo Horizonte – MG e no Ginásio de Ouro Preto – MG. Tendo começado o curso superior na EFOP, em 1910,

concluiu-o na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, em 1918, se tornou bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Advogando em Belo Horizonte, iniciou-se na política como Chefe do Gabinete do Presidente do Estado, Raul Soares de Mora (1922-1924). Eleito Deputado Estadual (1923-1926), assumiu o mandato em 1924 e renunciou no ano seguinte para ocupar uma diretoria do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. Nomeado Prefeito de Belo Horizonte pelo Presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, desempenhou as funções de 16 de outubro de 1926 a 28 de novembro de 1929. Deputado Federal (1930), renunciou ao mandato para, a convite do Presidente Olegário Dias Maciel, exercer o cargo de Secretário Estadual do Interior, cumulativamente com os de Chefe de Polícia e Comandante-Geral da Força Pública (7/9/1930 – 26/11/1930). Em 1934, foi eleito Deputado Federal da Constituinte desse ano e para a legislatura ordinária (1934-1937), na Câmara fez parte da Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações e da Comissão Especial encarregada de elaborar a Lei Orgânica do antigo Distrito Federal. Em setembro de 1936 renunciou ao mandato parlamentar a fim de desempenhar o cargo de Secretário Estadual da Educação e Saúde Pública pelo restante do Governo de Benedito Valadares Ribeiro (2/9/1936 – 5/11/1945). Pertenceu ao Partido Progressista e ao PSD.

Aos doze dias do mez de dezembro de 1927, ás vinte horas, num dos salões da Faculdade Livre de

Direito, desta capital, afim de comemorar-se o 30º (anniversario) de installação official da nova Capital mineira, reuniram-se varios socios do Instituto Historico e Geographico de Minas geraes e grande numero de cavalheiros e familias do meio social bello – horizontino, entre os quaes se viam os srs. dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Odilon Andrade, pelo sr. dr. Christiano Machado, prefeito da capital; [...] (fólio 60r, linba 5012)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.376-377.

MACHADO, Pedro da Matta (Nascimento: 29 de janeiro de 1865 em Diamantina – MG / 16 de julho de 1944 em Belo Horizonte – MG) Filho do comerciante João da Mata Machado e de Amélia Senhorinha Caldeira Brant da Mata Machado. Casado, pela primeira vez, com Carlota Pereira da Silva da Mata Machado e, pela segunda vez, com Maria José Neves da Mata Machado. • Foi político, advogado, escritor, professor e industrial. Fez os estudos preparatórios em Ouro Preto – MG e se formou como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP, em 1899. Em 1886 fundou, em seu município natal, a Companhia Fiação e Tecidos Santa Bárbara, da qual foi gerente. Depois de formado, exerceu em Diamantina, juntamente com a advocacia, os cargos de Promotor Público, Presidente da

Intendência Municipal, Agente Executivo Municipal e Presidente da primeira Câmara Municipal na República (1892). Advogava em Belo Horizonte quando se elegeu seguidamente Senador Estadual. Em 1912, interrompeu o desempenho deste mandato para assumir uma cadeira de Deputado Federal nos períodos de 1912-1914 e de 1918-1920. Na época em que tinha assento no Senado Mineiro, lecionou Direito Internacional, Economia Política e Economia e Finanças na FLDMG, onde, em 1917, se tornou catedrático de Direito Romano. Após a Revolução de 1930, integrou o Conselho Consultivo Estadual e, em seguida, elegeu-se Deputado Federal Constituinte (1933-1937). Pertenceu ao PRM.

Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoreiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Abilio Barreto e dr. Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e redação da "Revista do Instituto"; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Ardenino Bolivar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. Comissão de trabalhos historicos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), dr. Rodolpho Jacob, dr. Cypriano de Carvalho, dr. Heitor de

Souza, dr. Alvaro Ribeiro de Barros e desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello. Subsidiaria desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira Alves Filho; professor Leopoldo Pereira, monsenhor João Martinho de Almeida e sr. Joaquim Nabuco Linhares. Comissão de trabalhos geographicos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado [...] (fólio 39r, linha 3630)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.380-381.

MACIEL, JACQUES DIAS

(Nascimento: 14 de junho de 1883 na Vila de Santo Antônio dos Patos – MG / Falecimento: 1 de março de 1953 em Belo Horizonte – MG) Filho de Jerônimo Dias Maciel e de Etelvina Maciel. • Foi presidente do Banco Mineiro da Produção S.A. Fez o curso secundário no internato do Ginásio Mineiro de Barbacena – MG e o superior na FLDMG, pela qual se tornou bacharel em 1905. Foi presidente do Instituto Mineiro do Café (1930-1934) e representou Minas Gerais no Conselho dos Estados Cafeeiros (1931), e o primeiro Presidente do Banco Mineiro do Café, depois transformado em Banco Mineiro da Produção (7/3/1934 – 23/3/1934).

Comissão técnica: drs. Francisco Mendes Pimentel, Antonio Augusto de Lima, Nelson Coelho de Senna, Rodolpho Jacob, Nelson Baptista, Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, Alvaro da Silveira, Arthur Guimarães, Ernesto Cerqueira, Honorio Hermeto, Lucio José Santos, Zoroastro Alvarenga, Henrique Diniz, José Bonifacio de Andrade e Silva, Lourenço Baeta Nunes, João Carvalhães de Paiva, Jacques Dias Maciel, [...] (fólio 42r, linha 3876)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.385.

MACIEL, JOAQUIM

n/e.

Comissão de trabalhos históricos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), dr. Rodolpho Jacob, dr. Cypriano de Carvalho, dr. Heitor de Souza, dr. Alvaro Ribeiro de Barros e desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello. Subsidiaria desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira Alves Filho; professor Leopoldo Pereira, mosenhor João Martinho de Almeida e sr. Joaquim Nabuco Linhares. Comissão de trabalhos geográficos – dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, [...] (fólio 39r, linha 3628)

MACIEL, OLEGÁRIO DIAS (Nascimento: 6 de outubro de 1855 em Bom Despacho (antes conhecida como Município de Pitangui) – MG / Falecimento: 5 de setembro de 1933). Filho do Coronel da Guarda Nacional Antônio Dias Maciel e Flaviana Rosa da Silva Maciel. Era celibatário. • Foi político, engenheiro e fazendeiro. Curso Humanidades no Colégio do Caraça – MG e se diplomou em Engenharia pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1878. Iniciou a carreira política ainda no Império elegendo-se deputado provincial de 1880 a 1881 e reelegeu-se no período de 1882 a 1883. Nos dois primeiros períodos teve a participação ativa na elaboração de leis de incentivo ao desenvolvimento da incipiente indústria regional. Em Patos – MG, em 1858, exerceu os cargos de Agente Executivo Municipal e de Juiz de Paz do Distrito de Santo Antônio dos Passos. Foi técnico do Ministério da Viação e Inspetor Geral dos serviços de Vias Férreas. Em 1922, estava de novo afastado da atividade política quando por indicação do PRM, candidatou-se à vice-presidência do estado na chapa encabeçada por Raul Soares Moura. Exerceu a presidência em dois períodos: de 12 de setembro de 1923 a 7 de abril de 1924, quando o titular do cargo esteve licenciado por motivo de saúde, e de 4 de agosto a 21 de dezembro de 1924 por ocasião da morte de Raul Soares. Assumiu a presidência quando Fernando Melo Viana afastou-se para concorrer à vice-presidência da República. (20/02-31/03/26) Eleito Senador Estadual em 1924 (1923-1926) na vaga de Basílio de Magalhães, que renunciara ao

mandato e reeleito (1927-1930) foi presidente da casa durante todo o período que ali permaneceu. Em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista, desencadeada por líderes paulistas, Olegário Maciel garantiu total apoio a Getúlio Vargas e ao Governo Provisório. Em reconhecimento a esse apoio, Vargas lhe conferiu o título de General Honorário do Exército. No Governo de Minas manteve a tradicional política de equilíbrio orçamentário buscando, no entanto, favorecer condições para estimular a iniciativa privada. Foi o que fez com o setor cafeeiro, ao transferir a direção do Instituto Mineiro do Café para que os próprios produtores. O instituto foi criado durante o governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada como órgão vinculado à Secretaria das Finanças. Ao longo de seu governo, cuidou da reorganização do ensino público segundo a reforma educacional Francisco Luís da Silva Campos, introduzida durante o mandato do presidente Antônio Carlos. Procurou assegurar condições de treinamento adequado para os professores que deveriam implantá-la. No Império, pertenceu ao Partido Liberal e, na República, ao PRM e ao Partido Progressista. Atuaram na política seus sobrinhos Adélio Dias Maciel, Leopoldo Dias Maciel e Jacques Dias Maciel.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Antonio

Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Souza Barbosa, Olegario Dias Maciel, [...] (fólio 54r, linha 4985)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.385-387.

MAGALHÃES, BASÍLIO

DE (Nascimento: 7 de junho de 1874 em Barros – MG / Falecimento: 14 de dezembro de 1957 em Lambari – MG) Filho de Antônio Inácio Raposo e de Francisca Leonardo de Magalhães. Casado com Flávia Ribeiro de Magalhães. • Foi político, historiador, folclorista, professor e jornalista. Fez Humanidades em externato mantido em São João Del-Rei pelo Visconde de Ibituruna. Depois de iniciar os estudos superiores na EMOP, em 1893 transferiu-se para São Paulo – SP, a fim de cursar a Faculdade de Direito, mas dedicou-se ao magistério e ao jornalismo. Mais tarde obteve o provisionamento para advogar em Campinas – SP. Trabalhou como tipógrafo e auxiliar da redação em A Gazeta Mineira (órgão monarquista) e A Pátria (órgão republicano), de S. João del Rei, onde fundou, com Altivo Sette, a Locomotiva (1891/92). Colaborou também nos periódicos *Ação Social e Reforma*, de Belo Horizonte. Em SP, fez parte da redação do Diário Popular e do Correio Paulistano, escrevendo também nas revistas *Íris, Educação e Revista dos*

Educadores, no jornal *O Democrata* e fundou o *Correio de Jacaréi*. Nomeado catedrático do Ginásio Oficial de Campinas, passou a escrever em Na Cidade de Campinas. Além de inúmeras revistas que publicaram trabalhos seus, no Rio de Janeiro, escreveu para a *Gazeta de Notícias*, *Imparcial*, *Correio da Manhã*, *O Paiz* e *O Jornal*, sendo ainda colaborador assíduo da edição dominical do *Jornal do Commercio*. Os estudos a que mais se dedicou foram os de heurística e filologia. Falava várias línguas, inclusive indígenas, possuindo sobre o bororo e o mundurucu investigações inéditas. Exerceu o magistério particular e público por mais de 50 anos, até ser atingido pela aposentadoria compulsória em 1942; professor catedrático de História Geral e do Brasil da Escola Normal (depois Instituto de Educação do Rio de Janeiro), da qual foi diretor, professor da Escola Amaro Cavalcanti, do Colégio Pedro II, livre-docente da Escola Nacional de Belas Artes, do Instituto de Arte da UDF e da Acad. de Altos Estudos, criada pelo IHGB, transformada depois em Faculdade de Filosofia. Participou de congressos pedagógicos e de comissões examinadoras no Itamarati, para o magistério público em Campinas, no RJ e para o ensino superior. Na política, foi senador estadual em MG e deputado federal (1922/28). Afastou-se da política com a vitória da Revolução de 1930. Pertenceu à Academia Paulista de Letras, à Academia Fluminense de Letras, aos IHG/SP, MG, SE, PB, RJ, ES, à Acad. de Ciências de Lisboa, à Real Sociedade de Artes (Londres), à National Geography Society (Washington). Foi eleito

sócio correspondente do IHGB em 27 de agosto de 1914, efetivo em 1917, benemérito em 22 de dezembro de 1931 e grande-benemérito em 21 de outubro de 1944. É autor de obra nas áreas da literatura, do folclore, da política e da história, principalmente. Nas áreas de particular interesse do IHGB, destacam-se trabalhos de alto merecimento, entre os quais: *A Circular de Teófilo Ottoni*, RJ, 1916 – *Lições de História do Brasil, 1895 – O Café na História, no Folclore e nas Belas Artes*, SP, 1939 – *Expansão geográfica do Brasil colonial*, SP (Col. Brasileira, 1935, talvez sua obra maior) – *O Folclore no Brasil*, 1928 – *História da Civilização – História do Comércio – Esboço biográfico e crítico de Bernardo Guimarães*, RJ, 1926 – *O suplício de Caneca e a revolução pernambucana*, 1896 – *Os Jornalistas da Independência*, RJ, 1917 – *Manuel Araújo Porto Alegre, Barão de Santo Ângelo*, RJ, 1917 – *Quadro de História Pátria*, RJ, 1918 – *O municipalismo e Minas Gerais*, S. João del Rei, 1924 – *Em defesa do índio e da sua propriedade*, RJ, 1924 – *Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro*, RJ, 1928 – *O Aleijadinho: Antônio Francisco Lisboa*, RJ, 1930, além de vários compêndios para o ensino secundário.

A organização e acção politica e administrativa correspondente ao estado social anterior á decadência das minas. A capitania de Minas e de S. Paulo. A capitania independente de Minas. As divisões judiarias e administrativas. Dr. Basilio de Magalhães. (fólio 58r, linha 4857)

REFERÊNCIAS:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.388-389.

<https://ihgb.org.br/perfil/user/profile/bdemagalhaes.html>

MAGALHÃES, DARIO PAULO DE ALMEIDA (Nascimento: 2 de fevereiro de 1908 em Belo Horizonte – MG). Filho do magistrado Rafael de Almeida Magalhães e de Margarida de Almeida Magalhães. Casado com Elza Hermeto de Almeida Magalhães. • Foi político, advogado e jornalista. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte e se bacharelou pela FDUMG em 1928. Enquanto universitário, trabalhou na biblioteca do Tribunal de Relação. Depois de formado, advogou na Capital mineira, onde também exerceu as funções de Oficial de Gabinete do Secretário Estadual das Finanças (1930) e de ajudante do Advogado Geral do Estado. Eleito deputado federal Constituinte em 1933, em 8 de dezembro do mesmo ano renunciou ao mandato. De 1935 a 1937 foi, de novo, Deputado Federal, e como tal, participou, em 1936, da campanha de Armando Sales de Oliveira para a Presidência da República. Depois de dirigir os Diários Associados em Minas Gerais, assumiu o posto de Diretor-Geral da mesma cadeia jornalística em todo o país. Fixou residência no Rio de Janeiro, onde também passou a advogar. Adversário do Estado Novo, em outubro de 1943 assinou o Manifesto dos Mineiros

e em 1945 figurou entre os dirigentes do movimento que sustentou a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à Chefia do Governo Federal. Pertenceu ao PRM e ao PR, deste tendo sido Secretário Geral.

Do sr. Senador João de Lyra Tavares, agradecendo a escolha do seu nom assim como a dos consocios drs. Irineu Ferreira Pinto e Coriolano de Medeiros para representarem o Instituto nas festas commemorativas do centenario da Revolução Republicana de 1817, na Parahyba. Do sr. dr. Domingos Jaguaribe, socio correspondente em S. Paulo, enviando uma dissertação de sua lavra sobre o “ O nome de Rio Amazonas”. O referidotrabalho será publicado na “Revista” do Instituto. Do snr. dr. Almeida Magalhães, advogado e redator chefe do Archivo (Alfenas), enviando á consideração do Instituto um trabalho biographico e historico sobre o senador padre Jose Custodio Dias. (fólio 40v, linha 3755)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.389-390.

MAGALHÃES, JOSÉ VIEIRA COUTO DE (Nascimento: 1 de novembro de 1837 em Diamantina – MG / Falecimento: 14 de setembro de 1898 em Diamantina – MG) • Foi escritor, folclorista. cursou o Seminário de Mariana e a Faculdade de Direito de São Paulo. Pesquisador de línguas estrangeiras e indígenas, onde despendeu boa parte da sua atividade; estudou com afinco astronomia, física e mecânica,

tendo posteriormente, seus instrumentos para experiências científicas, doados ao Instituto Politécnico de São Paulo. Fundou o Clube de Caça e Pesca de São Paulo e organizou a Sociedade Paulista de Imigração. Colaborou com muitos jornais, com ênfase no *Jornal do Comércio* e o *Diário Popular*, tendo também pertencido ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Deixou inédita uma gramática da língua geral. Exerceu o cargo de Secretário do Governo de Minas Gerais entre 1860 e 1861. Foi Presidente das Províncias de Goiás Pará, Mato Grosso e São Paulo. Suas obras mais importantes são: *O Selvagem, Uma Viagem do Araguaia; A Revolta de Felipe dos Santos em 1720*; “Os Guaianases (romance histórico) ou a Fundação de São Paulo”. Na Academia Tocantinense de Letras é o Patrono da cadeira 31, cujo ocupante é Marco Anthony Villas Boas.

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para sócio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista elente cathedratice e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap (m). Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Sr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas); Srs. Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); Sr. Manoel

Tavares Cavalcanti, (Parahyba) e Dr. Octavio Augusto de Faria (Rio Grande do Sul). (fólio 44v, linha 4083)

REFERÊNCIA:
<http://www.calendario.cnt.br/COUTOMAGALHAES.htm>

MAGALHÃES,
OLYNTHO MÁXIMO DE
 (Nascimento: 11 de janeiro de 1867 em Barbacena – MG / Falecimento: 24 de maio de 1948 no Rio de Janeiro). Filho de José Máximo de Magalhães e de Porfíria de Magalhães. Casado com Isabel da Porciúncula de Magalhães. • Foi político, médico e diplomata. Fez os preparatórios no Colégio Paixão em Petrópolis – RJ e se formou pela FMRJ em 1887. Logo depois de formado foi se especializar em centros científicos da Europa. Ao regressar ao Brasil, elegeu-se Deputado Constituinte mineiro (1891-1895). Em 1892, ao restante do mandato parlamentar e a convite de Floriano Peixoto, de quem era próximo, ingressou na carreira diplomática como 2º Secretário de Legação em Viena. Promovido pouco depois a 1º Secretário, fez parte da Embaixada que sobre a chefia do Barão do Rio Branco. Encarregado dos negócios do México de 1895 a 1896, presidiu ao Congresso de Americanistas ali realizado. Transferido para Paris logo ascendeu ao posto de Ministro plenipotenciário em São Petersburgo de onde passou para Berna. Ao deixar o Ministério, reassumiu a chefia da representação brasileira em Berna, onde permaneceu quase oito anos. Enviado a Paris, celebrou o contrato da Missão Militar Francesa e estreitou relações do

Brasil com as nações aliadas durante a Primeira Guerra Mundial. Concluído o último mandato, abandonou definitivamente a vida pública e se dedicou até a morte, a obras de beneficência no Rio de Janeiro, em Petrópolis e em Barbacena, as quais sem deixar descendência, contemplou com generosidade em seu testamento.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signtarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...]Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario DiasMaciel, Nelson Dario Pimenthel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritshore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo de Magalhaes (fólio 54r, linha 4990)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.393-394.

MAGALHÃES,

RAPHAEL DE ALMEIDA

(Nascimento: 10 de novembro de 1866 no Rio de Janeiro / Falecimento: 4 de dezembro de 1925 em Belo Horizonte – MG) Filho de João Paulo de Almeida Magalhães e de Maria Lucília Teixeira Leite de Almeida Magalhães. Casado com Margarida Fonseca de Almeida Magalhães. Fez o curso secundário no externato do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, onde também concluiu os preparatórios e se formou em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1887, tendo como colega de turma João Pinheiro da Silva e Carlos Álvares da Silva Campos, além dos futuros desembargadores mineiros Luciano de Sousa Lima, Alberto Luz e Horácio Lane de Andrade. Iniciou a sua carreira, em 1888, como Promotor de Justiça da Comarca Fluminense de Macaé. Em seguida, foi Delegado de Polícia no Rio de Janeiro. Ingressou na Magistratura mineira, exerceu sucessivamente os cargos de Juiz Municipal e de Órgãos das Comarcas de Tiradentes (1890), São João Del-Rei (1891) e de Juiz de Direito de Campo Belo (1892), Palma (1902) e Mar de Espanha (1902). No governo de João Pinheiro da Silva, foi Chefe de Polícia do Estado, de 4 de julho de 1907 a 6 de junho de 1908. Designado a Procurador Geral, permaneceu na função de 6 de julho de 1908 a 18 de outubro de 1910, quando foi nomeado Desembargador, com assento na câmara cível do Tribunal da Relação. De 1923 até a sua morte ocupou Presidência do mesmo tribunal. Ocupou a função no Processo Civil e Comercial na FLDMG, elaborou

o anteprojeto do Código de Processo Penal de Minas Gerais, aprovado praticamente sem alterações. Publicou a obra *Dúvidas forenses*.

Comissão de pesquisa e revisão de manuscritos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator), dr. Augusto de Lima, dr. Thomaz Brandão; dr. Domingos da Silva Porto, dr. Francisco Peixo e professor Arthur Joviano. Subsidiária desta: snr. Lucio José Brandão, dr. A. Teixeira Duarte, dr. Domiciano Vieira, dr. Francisco de Magalhães Gomes, dr. Francisco Amedé Peret e professor Sebastião Corrêa Rabello. Comissão de biographia: desembargador Hemengildo de Barros (relator), dr. Estevão Pinto, dr. Francisco Barcellos Corrêa, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Gustavo Penna, drs. Zoroastro de Alvarenga e dr. Fidelis Reis. Comissão de admissão de socios: desembargador Raphael de Almeida Magalhães (relator), [...] (fólio 39v, linha 3648)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.393-394.

MAIA, EDUARDO SANTOS ■ n/e

Não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von S Berling, Dr. José Alves Ferreirae Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima, Antonio Augusto Teixeira, Dr. Eduardo Borges

da Costa, Dr. Gustavo Penna, Dr. Abilio Machado, Dr. Francisco Teixeira da Silva, Abílio Barreto, Desembargador Cleto Toscano, Dr. Theopilo Rieiro, Dr. Orozmito Norato da Silva, Copernico Pinto Coelho, Dr. Guilherme Haefeo, Eduardo Santos Maia, [...] (fólio 49v, linha 4568)

MARQUES, ANTONIO XAVIER ■ n/e.

Mediante

propostas apresentadas pelos consocios presentes, foram aceitos socios effectivos do Instituto os seguintes snrs.: dr. Americo Ferreira Lopes, João Lucio Brandão, dr. Benedicto José dos Santos, dr. Theodomiro Carneiro Santiago e Adolfo Delfino, e como socios correspondentes foram eleitos os seguintes: sr. José Augusto Neves (Diamantina), drs. José Bernardino digo Bernardino José de Souza (Bahia), Antonio Xavier Marques (Bahia), snr. Urbino Vianna (Montes Claros), drs. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (Rio), Adalberto Pedreira, (Manáos), Benedicto Octavio (S. Paulo), Renato de Castro Lima (Rio), José Bonifacio de Andrade e Silva (Barbacena), Almachio Diniz (Bahia), e Mario Mello, 1º secretario do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco. (fólio 38r, linha 3496)

**MARQUES, FRANCISCO
XAVIER FERREIRA** (Nascimento: 3 de dezembro de 1861 na ilha de Itaparica – BA / Falecimento: 30 de outubro de 1942 em Salvador – BA). • Foi jornalista, político, romancista, poeta, biógrafo e ensaísta. Iniciou os primeiros estudos em sua cidade natal. Na capital baiana, dedicou-se ao jornalismo, atividade que só interrompeu durante o segundo dos seus dois mandatos

legislativos: Deputado Estadual na Bahia, de 1915 a 1921, e Federal, de 1921 a 1924. Ao mesmo tempo que escrevia seus artigos, ia criando romances. Ao romance de estreia *Boto e companhia* (1897), seguiu-se a novela *Jana e Joel*(1899), considerada a sua melhor obra. Sua ficção é das mais representativas na área regionalista e praieira baiana, a cujos valores permaneceu sempre fiel. Publicou também volumes de poesia, de linguagem parnasiana, coletâneas de contos e ensaios. Alcançou vários prêmios literários em sua longa vida de escritor, entre os quais um prêmio da Academia Brasileira de Letras, em 1910, pelo romance *Sargento Pedro*.

A mesa administrativa já comunicou a representação do Instituto por uma comissão de socios. Dos srs. drs. Theodomiro Santiago, Benedicto José dos Santos, Benedicto Otavio, Coriolano de Medeiros, Mario de Mello, Francisco Xavier Ferreira Marques, [...] (fólio 40v, linha 3743)

REFERÊNCIA:

<http://www.academia.org.br/academicos/xavier-marques/biografia>

MARTINS, TANCREDO VIANNA (Nascimento: 25 de setembro de 1884 em Sabará – MG) Filho de Francisco Lopes Martins e de Rita Adelaide Viana Martins. Casado com Tarcília Queiroga Martins. ■ Formou-se em Direito em 1907 e após se casar, transferiu-se para Uberaba, onde foi promotor de justiça durante nove anos, dedicando-se em seguida à advocacia. Em 1924, no governo de Fernando de Melo Viana, veio para Belo Horizonte, onde ocupou o cargo de

consultor jurídico do Estado até 1929, no governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, voltou à banca de advogado. Pelos relevantes serviços prestados a Câmara Municipal de Belo Horizonte, por iniciativa do Vereador Ataliba Lago, concedeu-lhe o título de “Cidadão Honorário de Belo Horizonte”. Foi jurista e professor catedrático da Faculdade de Direito da UMG. Seu nome, por iniciativa da Ordem dos Advogados de Minas Gerais foi proposto para o Livro do Mérito Nacional. Escritor de vários livros, cooperou também com o governo do Estado e do país em vários setores, tendo, inclusive, participado da Comissão da NOVACAP, prestando serviços no plano jurídico.

Para assistir à Conferencia, o sr. presidente Antonio Carlos dirigiu-se, áquella hora, para o edificio da Faculdade de Direito, sendo s. excia., que se fez acompanhar de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal e do Sr. dr. Francisco Baptista de Oliveira, director do Banco de Crédito Real de Minas – Geraes, recebido, á entrada, pelo professor Aurelio Pires, presidente do Instituto Histórico e demais membros da directoria daquella sociedade bem Com pelos srs. dr. Francisco Campos, secretario do interior; dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima, secretario da Presidencia; dr. Raphael Fluery de Rocha, pelo s. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Alfredo Lobo, pelo s. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura; dr. Tancredo Martins, consultor juridico do Estado; [...] (fólio 65v, linha 5453)

REFERÊNCIA:

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume XII, 1965-1966, p.412-413.

MASCARENHAS,

VIRIATO DINIZ (Nascimento: 21 de abril de 1862 em Curvelo – MG / Falecimento: 19 de junho de 1910 em Curvelo – MG). Filho do Capitão da Guarda Nacional José Soares Diniz Moreira e de Francisca Mascarenhas. Casado com Teotônia Pinto Mascarenhas. • Foi político, advogado, fazendeiro e industrial. Fez os preparatórios em Ouro Preto e se tornou bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1887. Logo após se formar, exerceu o cargo de Promotor Público da Comarca de Sete Lagoas – MG. Em 1891, iniciou a carreira política como Deputado Constituinte (1891-1895). Membro da Comissão de Justiça Civil e Criminal, tornou-se um dos principais redatores da Lei nº18, que estabeleceu a primeira organização judiciária do Estado. Em seguida foi Deputado Federal no período de 1900 a 1908, tendo renunciado no fim do mandato. Pertenceu ao PRM. Como fazendeiro, introduziu em Minas Gerais as técnicas modernas de exploração agropecuária. Foi um dos primeiros diretores da Companhia de Fiação e Tecido Cedro e Cachoeira.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatariosvintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Manoel José da

Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino RodriguesChaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nelson Dario Pimenthel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas[...] (fólio 54r, linha 4987)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994,p.402.

MATTOS, ANNÍBAL

PINTO DE (Nascimento: 26 de outubro de 1886 em Vassouras – RJ / Falecimento: 26 de junho de 1969 em Belo Horizonte – MG) Filho de José Francisco de Lima Matos e de Adelaide Pinto Matos. Casado com Maria Ester de Almeida Matos. • Foi escritor, acadêmico, professor, pintor e paleontólogo. Fez os estudos humanísticos no Mosteiro de São Bento e no Ginásio Nacional e a seguir formou-se em Desenho pelo Liceu de Artes e Ofícios e em Pintura pela Escola Nacional de Belas-Artes. Ainda como aluno desta instituição, conquistou a Medalha de Ouro e classificação para prêmio de viagem. Mais tarde, já dedicado profissionalmente à Pintura, ganhou a Grande Medalha de Ouro (1912) e Medalha de Prata (1926). Durante a vida acadêmica, representou sua escola no Congresso Internacional de Estudantes realizado em Lima, Peru, tendo sido o orador oficial da sessão solene de encerramento,

na Universidad Mayor de San Marcos. Na ocasião, recebeu o título de Sócio Honorário da Sociedade Geográfica e da Sociedade Acadêmica de Lima. Organizador, na Escola de Belas Artes, do Centro Artístico Juventas, ainda como acadêmico trabalhou na redação de A Cidade do Rio, de José do Patrocínio, Gazeta de Notícias e A Imprensa, de Alcindo Guanabara e foi colaborador de outros jornais cariocas. Com seu amigo Lafayette Cortes, fundou posteriormente, a *Revista do Brasil* e o semanário *Folha Moderna*. Também no de Janeiro, foi professor de Desenho no Liceu de Artes e Ofícios, fundador e professor do curso de Desenho anexo à Escola Remington e secretário particular de seu antigo mestre Barão Homem de Melo. Fixando residência em Belo Horizonte em 1914, logo fez sua primeira exposição individual. Participante, desde então, das mais importantes iniciativas culturais do Estado, fundou a Escola de Belas Artes de Minas Gerais, que viria a ser incorporada à UMG quando da federalização desta, em 1949; a Sociedade Mineira de Belas-Artes que promoveu 45 exposições de artistas mineiros, cariocas e paulistas, inclusive a primeira mostra de arte moderna a verificar-se em Minas (1922). Além disso, a Sociedade Teatral Mineira; o Centro de Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual; a Academia de Ciências de Minas Gerais (1934) e a Escola de Arquitetura, depois também encampada pela UMG e da qual foi várias vezes Diretor, além de professor de Desenho, Arquitetura Analítica e Filosofia da Arquitetura. Foi, ainda,

professor do Instituto de Educação de Belo Horizonte e inspetor do ensino de Desenho. Em Belo Horizonte, trabalhou, durante vários anos, no antigo *Diário de Minas*, para o qual escrevia crônicas e fazia crítica teatral e de belas artes, e dirigiu a Biblioteca Mineira de Cultura, as Edições Apolo, que publicaram cerca de 40 obras e, com José Osvaldo de Araújo, a revista *Novela Mineira*. Foi membro dos Institutos Históricos Geográficos de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, do Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Pará, da Academia de Ciências e Letras do Rio Grande do Sul e do Centro de Letras e Artes de Campinas – SP, e presidente da Sociedade Brasileira de Estudo Pan-Americanos e do Conselho Nacional de Belas Artes.

Foram propostos socios effectivos do Instituto os srs. dr. Paulo da Silva Brandão, Dr. Osvaldo de Araujo e Annibal Mattos e socios correspondentes os srs. Drs. Almeida Magalhães, Dr. Alfenas e Americo Benicie de Paiva, de Monte Santo. (fólio 44r, linha 4035)

REFERÊNCIA

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.401.

MATOS, JOSÉ VERÍSSIMO DIAS DE
(Nascimento: 8 de abril em Óbidos – PA / Falecimento: 2 de fevereiro de 1916 no Rio de Janeiro – RJ) Filho de José Veríssimo de Matos e de Ana

Flora Dias de Matos. • Foi jornalista, professor, educador, crítico e historiador literário. Fez os primeiros estudos em Manaus (AM) e Belém (PA). Em 1869, transferiu-se para o Rio de Janeiro. Matriculou-se na Escola Central, Escola Politécnica, mas interrompeu o curso por motivo de saúde, em 1876, e regressou ao Pará, onde se dedicou ao magistério e ao jornalismo, a princípio como colaborador do *Liberal do Pará*, posteriormente, como fundador e diretor da *Revista Amazônica* (1883-84) e do Colégio Americano. Em 1880, viajou pela Europa e em Lisboa, tomou parte de um Congresso Literário Internacional, defendeu os escritores brasileiros, que vinham sendo severamente censurados, vítimas de injúrias feitas pelos interessados na permanência do livro brasileiro na retaguarda da literatura no Brasil. Voltou à Europa em 1889, em Paris, no X Congresso de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica, quando fez uma comunicação sobre o homem de Marajó e a antiga história da civilização amazônica. Sobre a rica Amazônia são também os ensaios sociológicos que escreveu nessa época: *Cenas da vida amazônica* (1886) e *A Amazônia* (1892). De volta ao Pará, foi nomeado diretor da Instrução Pública (1880-91). Em 1891, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde retornou ao magistério, tendo sido professor na Escola Normal (atual Instituto da Educação) e no Ginásio Nacional (atual Colégio Pedro II), dos quais foi também diretor. Criada a pasta da educação pública, logo após a proclamação da República, o seu primeiro ministro, Benjamin Constant,

procedeu a reforma do sistema geral de ensino público. José Veríssimo discutiu, no *Jornal do Brasil* do primeiro semestre de 1892, as reformas introduzidas, delas fazendo uma crítica magistral, que depois ele acresceu como Introdução da 2ª edição (1906) de seu livro *A educação nacional*. Referido sempre como o fundador da *Revista Brasileira*, José Veríssimo, na verdade, dirigiu a sua terceira fase (a primeira foi de Cândido Batista de Oliveira, de 1857 a 1860; a segunda, de Nicolau Midosi, durou de 1879 a 1881). A terceira *Revista Brasileira* começa em 1895 e vai até 1899, completando vinte volumes em cinco anos. Veríssimo teve o dom de agremiar toda a literatura nacional na *Revista*. Na sala da redação, na Travessa do Ouvidor, nº 31, congregavam-se os grandes valores brasileiros da época, e é de lá que saiu a Academia Brasileira, prestigiada pelos mais eminentes amigos de José Veríssimo: Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Visconde de Taunay, Lúcio de Mendonça, entre outros. Como escritor, a sua obra é das mais notáveis, destacando-se os vários estudos sociológicos, históricos e econômicos sobre a Amazônia e as suas séries de história e crítica literárias. José Veríssimo constitui com Araripe Júnior e Sílvio Romero a trindade crítica da era naturalista, influenciada pelo evolucionismo e pela doutrina determinista de Taine; mas seus pontos de vista e processos eram diferentes. A crítica de José Veríssimo, por sua vez, é penetrada de um constante espírito de equilíbrio e de ordem, a que ele juntava, não raro, um pensamento filosófico e moral para enriquecê-la de uma

autoridade maior, reforçando o crítico no educador.

Do sr. J. R. Coriolano de Medeiros, da Parahyba do Norte, e do dr. Antonio Ribeiro, agradecendo os titulos de socios correspondente e effectivo do Instituto; do snr. desembargador Pedro Lessa, informando que havia com outros consocios desempenhado a commissão de representarem o Instituto nas homenagens funebres que se prestaram em S. Paulo ao notável escriptor brasileiro, o distinctissimo e saudosíssimo mineiro, dr. Affonso Arinos; do sr. dr. Marques de Leão pela viuva José Verissimo e seus filhos agradecendo o voto de pezar que o Instituto fez inserir em actapelo fallecimento de seu marido e pae, confessando-se eternamente gratos; [...] (fólio 36v, linha 3371)

REFERÊNCIA:

<http://www.academia.org.br/academicos/jose-verissimo/biografia>

MEDEIROS, JOÃO

RODRIGUES CORIOLANO de (Nascimento: 30 de novembro de 1875 no município de Patos – Paraíba / Falecimento: 25 de abril de 1974 em João Pessoa). Filho de Aquilino Coriolano de Medeiros e Joana Maria da Conceição. Casado com Eulina Medeiros. • Foi professor, jornalista e romancista. Frequentou o Liceu Paraibano, concluindo os preparatórios em 1891, tendo ingressado na Faculdade de Direito do Recife, frequentando-a até o 3º ano. A necessidade obrigou-o a procurar emprego. Trabalhou no comércio e, depois, como funcionário dos Correios e Telégrafos, de 1889 a 1900. Em 1905, retornou ao comércio, a princípio como caixeiro da Tabacaria Peixoto e mais tarde

com o seu próprio estabelecimento. Sensível às letras e às artes, colaborava nos jornais *A Imprensa* e o *Comércio*. Fundou a Academia Paraibana de Letras. Era sócio fundador do Centro Literário Paraibano; membro da Associação dos Homens de Letras (sociedade acadêmica com 30 membros efetivos, criada por sugestão do Presidente Camilo de Holanda); fundador do Gabinete de Estudos de Geografia e História da Paraíba; sócio correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos de Sergipe e de São Paulo; membro do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano. Está na lista dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, criado a 7 de setembro de 1905, tendo ocupado vários cargos de sua Diretoria, inclusive a Presidência quando foi eleito para o período 1937/38, embora tenha renunciado na metade do mandato.

A mesa administrativa já communicou a representação do Instituto por uma commissão de socios. -Dos srs. drs. Theodomiro Santiago, Benedicto José dos Santos, Benedicto Otavio, Coriolano de Medeiros [...] (fólio 40v, linha 3742)

REFERÊNCIA:

LEITÃO, Deusdedit de Vasconcelos. *Coriolano de Medeiros – presença da Paraíba em sua bibliografia*, Oficinas Gráficas da Escola Industrial da Paraíba, 1966.

<http://www.ihgp.net/coriolano-de-medeiros.html>

MEIRELLES,

OLYNTHO DEODATO DOS REIS (Nascimento: 11 de fevereiro de 1864 em Cruzília – MG / Falecimento: 21 de julho de 1948 em Belo Horizonte – MG) Filho

do Coronel da Guarda Nacional Antônio Belisário dos Reis Meireles e de Josefa Firmina de Resende. Casado com Evangelina Vieira Werneck de Carvalho. • Foi político, médico, professor e jornalista. Fez o curso de Humanidades no Colégio do Caraça e os preparatórios, no Colégio Paixão, em Pretrópolis – RJ, e se formou pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1891. Exerceu a clínica em Cravinhos, Município de Ribeirão Preto – SP, onde permaneceu por dois anos. Em seguida, atuou como clínico em Bemposta – RJ e em Tebas de Leopoldina – MG. Em 1897, fixou-se em Belo Horizonte, onde se dedicou à sua profissão e participou da fundação da Santa Casa de Misericórdia e da Faculdade Livre de Medicina, onde foi Diretor e professor. Membro do Conselho Municipal e seu Vice-Presidente, foi Prefeito de Belo Horizonte, de setembro de 1910 a setembro de 1914. Chefe dos serviços médicos da Estrada de Ferro Oeste de Minas ao tempo da administração de Carvalho. Ocupou ainda o cargo de Tesoureiro da Delegacia Fiscal do Tesouro Federal em Minas Gerais. Pertenceu ao PRM. Durante longo período, dedicou-se ao jornalismo, tendo sido correspondente do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, em Minas Gerais.

Comissão de trabalhos geográficos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedito dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta

Machado e dr. Olyntbo Meirelles, [...]
(fólio 39r, linha 3630)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.407.

MELLO, CORNELIO

VAZ DE (Nascimento: 10 de janeiro de 1855 em Uberaba – MG / Falecimento: 8 de setembro de 1942 no Rio de Janeiro). Filho do engenheiro Fernando Vaz de Melo e de Sofia Adelaide de Andrade Vaz de Melo. Casado com Ernestina Halfeld Vaz de Melo. • Foi político, médico e professor. Formou-se pela FMRJ em 1844. Depois de se formar, voltou para Minas e clinicou por muitos anos em Ouro Preto, onde regeu as cadeiras de Anatomia e Botânica da Escola de Farmácia. Como cirurgião do Exército, prestou serviços no 31º Batalhão da Infantaria. Senador Estadual no último ano da 3ª legislatura (1899-1902) na vaga de Joaquim José Álvares dos Santos e Silva, que falecera. Elegeu-se seguidamente para a 4ª, 5ª e 6ª legislaturas (1903-1914). Ao fim do último mandato, renunciou para assumir o cargo de prefeito nomeado de Belo Horizonte – de setembro de 1914 a setembro de 1918. Pertenceu ao PRM. Figurou entre os fundadores da Faculdade Livre de Medicina de Minas Gerais, que em 1927 foi incorporada à UMG, tendo ali exercido o magistério e o cargo de diretor.

Acta da sessão de assembleia geral. No dia 17 de dezembro de 1916, á 1 hora da tarde, na sala das sessões, sob a presidencia do snr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-seem sessão de assembleia geral o Instituto Historico e Geographico de Minas, tendo á mesma comparecido os snrs. consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario; senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, dr. Rodolpho Jacob, dr. Francisco Brant, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Diogo de Vasconcellos, dr. Noraldino Lima, dr. Carlos Goés, padre Francisco Ozamis, dr. Cornelio Vaz de Mello [...] (fólio 38r, linha 3529)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.410.

MELLO, FRANCISCO INÁCIO MARCONDES HOMEM DE – Barão Homem de Melo (Nascimento: 1 de Maio de 1837 em Pindamonhangaba – SP / Falecimento: 4 de janeiro de 1918 em Campo Belo (atual Homem de Melo) – RJ) Filho do Filho do Major Francisco Marcondes Homem de Mello e de Ana Francisca de Mello (Viscondes de Pindamonhangaba) • Foi advogado, historiador, cartógrafo, político e professor. Formado em Direito pela Faculdade de São Paulo (1858), regressou à terra natal, onde foi eleito presidente da Câmara Municipal para o biênio de 1860 a 1861. Tendo concorrido ao concurso de professor de História Universal

do Colégio Pedro II, foi nomeado catedrático em 9 de novembro de 1861 e exonerado, a pedido, em 20 de fevereiro de 1864. Presidiu a Província de São Paulo (1864), a do Ceará (1865-1866), a do Rio Grande do Sul (1867-1868) e a da Bahia (1878). No Rio Grande do Sul, em apenas três meses conseguiu levantar, organizar e expedir o 3º Exército para o teatro de guerra no Paraguai, a mando do General Osório. Eleito deputado à Assembleia Geral Legislativa pela Província de São Paulo, para a legislatura de 1867 a 1868, teve o seu mandato cassado, pela dissolução da Câmara; a província renovou-lhe, porém, esse mandato, na legislatura de 1878 a 1881. Por duas vezes, exerceu o cargo de diretor do Banco do Brasil (1869-1874 e 1876-1878). De 1873 a 1878 exerceu a inspetoria da instrução pública primária e secundária do Rio de Janeiro, sob o gabinete João Alfredo. Durante esse quinquênio foi também presidente da Companhia da Estrada de Ferro São Paulo-Rio de Janeiro, que lhe deve a conclusão de suas obras. Como presidente da Província da Bahia (1878), ali prestou assinalados serviços à capital, ligando a cidade baixa à cidade alta pela Rua da Montanha, depois Barão Homem de Melo. Em 28 de março de 1880 foi nomeado Ministro do Império do Gabinete Saraiva, permanecendo no posto até a queda do gabinete, em 3 de novembro de 1881; foi por duas vezes, no mesmo gabinete, Ministro interino da pasta da Guerra. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (para onde entrara em 1859), do Instituto Histórico de São Paulo e do Instituto Geográfico

Argentino. Segundo ocupante da cadeira 18, foi eleito em 9 de dezembro de 1916, na sucessão de José Veríssimo, mas faleceu antes de tomar posse.

Relativamente á nomeação de um representante do Instituto durante as festas de inauguração do monumento ao dr. Ignacio Joaquim Barbosa, fundador da cidade de Aracajú, por iniciativa do Instituto Histórico e Geographico de Sergipe, ficam resolvido que officiasse á mesa administrativa os prestemosos consocios barão Homem de Mello, e dr. Luiz José da Costa Filho, solicitando-lhes a especial fineza dessa representação. (fólio 40v, linha 3766)

REFERÊNCIA:

<http://www.academia.org.br/academicos/barao-homem-de-mello/biografia>

MELLO, JOSÉ ALVES FERREIRA DE (Nascimento: 15 de agosto de 1866 em Nova Lima- MG / Falecimento: Minas Gerais)•Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1889 e regressou a Pará de Minas, onde advogou até 1898. Também foi promotor de justiça e juiz municipal. Ingressou na política em 1899, elegendo-se deputado estadual pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). Foi devido a seu empenho enquanto deputado estadual que a Estrada de Ferro Oeste de Minas construiu sua ligação com Divinópolis (MG) e a variante rumo a Pará de Minas, trazendo desenvolvimento para essas cidades. Também foi um dos maiores incentivadores da fixação da indústria têxtil em Minas Gerais, ao lado do coronel Américo Teixeira Guimarães, atuando não só como acionista fundador de várias indústrias

têxteis, mas também como advogado desses empreendimentos. Em 1915 foi eleito deputado federal por seu estado natal e em 3 de maio assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal.

A essa sessão, presiniva pelo Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como secretario o signatario, que esta subscreve e para a qual foram convidados. Não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von S Berling, Dr. José Ferreirae Mello, [...] (fólio 49v, linha 4548)

REFERÊNCIA:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/MELO,%20Jos%C3%A9%20Alves%20Ferreira%20de.pdf>

MELLO, JOSÉ TAVARES DE (Nascimento: 30 de junho de 1864 em Queluz – MG / Falecimento: 18 de agosto de 1922 em Queluz – MG)• Foi político, médico e fazendeiro. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Iniciou a carreira política no Império como suplente de Deputado- Geral na 10ª legislatura (1857-1860). Mais tarde exerceu a Presidência da Câmara Municipal de Queluz. Foi eleito Deputado Estadual Constituinte de 1891 e da 1ª à 7ª legislaturas (1891-1918), tendo ocupado a presidência da Câmara em 1893. A seguir foi Senador Estadual na 8ª legislatura (1919-1922). Pertenceu ao Partido Republicano Histórico.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...] João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, Josénio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, [...] (fólio 54r, linha 4985)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.412.

MELLO, MÁRIO CARNEIRO DO REGO (Nascimento: 5 de fevereiro de 1884 em Recife – PE/ Falecimento: 24 de maio de 1959 em Recife - PE) Filho de Manuel do Rego Melo e de Maria da Conceição Carneiro Cunha. • Foi jornalista e historiador. Em 1907, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Recife. Trabalhou como funcionário público, atuando por longos anos como telegrafista do Telégrafo Nacional. Foi o Secretário Perpétuo do Instituto Arqueológico, Histórico e

Geográfico Pernambucano (IAHGP) por quase quarenta anos. Ocupou cargos importantes em instituições culturais como o de Inspetor Estadual dos Monumentos Nacionais, Diretor do Museu Histórico e de Arte Antiga de Pernambuco e de Secretário Geral do Plano da Cidade (Órgão responsável pela remodelação urbana de Recife).

Mediante propostas apresentadas pelos consocios presentes, foram aceitos socios effectivos do Instituto os seguintes snrs.: dr. Americo Ferreira Lopes, João Lucio Brandão, dr. Benedicto José dos Santos, dr. Theodomiro Carneiro Santiago e Adolfo Delfino, e como socios correspondentes foram eleitos os seguintes: sr. José Augusto Neves (Diamantina), drs. José Bernardino digo Bernardino José de Souza (Bahia), Antonio Xavier Marques (Bahia), snr. Urbino Vianna (Montes Claros), drs. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (Rio), Adalberto Pedreira, (Manáos), Benedicto Octavio (S. Paulo), Renato de Castro Lima (Rio), José Bonifacio de Andrade e Silva (Barbacena), Almachio Diniz (Bahia), e Mario Mello, 1º secretario do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco. (fólio 38r, linha 3501)

REFERÊNCIA:

CAVALCANTI, Amanda Alves Miranda. Dissertação de mestrado *Cadê Mário Melo: Um historiador do IAHGP pelas ruas do Recife*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2017.

MENDONÇA, JOÃO ROQUETTE CARNEIRO DE MENDONÇA (Nascimento: 9 de junho de 1839 em Vila de Baependi – MG / Falecimento: 19 de fevereiro de 1921 no Rio de Janeiro). Filho de Eduardo

Carneiro de Mendonça e de Gabriela Dinis Junqueira Carneiro de Mendonça. Casado com Ana Luísa Carneiro de Mendonça. • Foi político, promotor e magistrado. Fez o curso secundário no Colégio Calógeras, de Petrópolis – RJ e se formou em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1861. Quando estudante, foi redator do *Timbira*, de São Paulo, ao lado de Rodrigo Otávio, Limpo de Abreu e Rangel Pestana. Retornou à terra natal após formado, a fim de exercer a Promotoria Pública em Parabiuna (atual Juiz de Fora). Em 1893, foi nomeado Juiz Municipal de Mar de Espanha – MG. Participante do movimento republicano desde 1870, instaurando o novo regime, foi eleito Senador Constituinte mineiro e para a 1ª legislatura (1891-1895) e foi reeleito para a 2ª legislatura (1895-1898). Ao mesmo tempo desempenhou o mandato de Vereador à Câmara Municipal de Mar de Espanha, à qual presidiu em 1893. Afastou-se da política militante no último ano de seu mandato de Senador. Pertenceu ao PRM. Em 1905, tornou-se tabelião no Rio de Janeiro.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim

Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça [...] (fólio 54r, linha 4975)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.419.

MENEZES, ARTHUR

ITABIRANO DE (Nascimento: 25 de junho de 1866 em Itabira – MG / Falecimento: 20 de outubro de 1899 em Niterói – RJ) Filho de José Câncio de Meneses e de Maria Salvina de Meneses. Casado com Amélia Valter Itabirano. • Foi político, advogado e jornalista. Fez o curso de Humanidades no Colégio do Caraça e os preparatórios em Ouro Preto, e se formou em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1888. Em 1885 trabalhou em São Paulo como redator de *A República*. De volta à cidade natal, depois de diplomado, além de advogar, foi fundador e redator-chefe do primeiro periódico local, *O Tempo*. Em 1889, mudou-se para Ouro Preto. Republicano da primeira leva, foi eleito Deputado Constituinte mineiro e para a 1ª legislatura (1891-1895), mas em julho de 1892 renunciou o mandato. Passou a residir no Rio de Janeiro, onde advogou e participou da fundação do jornal-revista *A Pátria*, cujo primeiro número circulou em 18 de julho de 1896. Passado o período de agitações políticas, foi nomeado

1º Oficial da Repartição dos Correios do Rio de Janeiro. Exonerado deste cargo, tornou ao exercício da advocacia até o fim da vida.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...] Carlos Marques da Silveira, conego Manoel Alves Pereira, Arthur Itabirano de Menezes, s. Eloy dos Reis Silva, Severiano Nunes Cardoso de Resende. (fólio 54v, linha 4498)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.421.

MENEZES, JOAQUIM FURTADO DE (Nascimento: 19 de outubro de 1875 no Rio de Janeiro / Falecimento: 20 de maio de 1940 em Belo Horizonte – MG). Filho de Joaquim Gabriel Nunes Furtado e de Joaquina Gertrudes de Meneses Furtado. Casado com Zaira Porto de Meneses. • Coursou o secundário no Ginásio Barbacena (MG), ingressando em seguida na Escola de Minas e na Escola de Farmácia de Ouro Preto (MG). Ainda acadêmico, fundou, em 1897, o jornal O Discípulo. Formou-se, respectivamente, engenheiro civil e de minas em 1900 e, em farmácia, em outubro de 1901. Nomeado ainda neste último ano professor da Escola de Ouro Preto, fundou, em 1905, na

mesma cidade, O Regenerador, órgão destinado a fazer a propaganda da candidatura de Rui Barbosa à presidência da República. Em 1909, voltou a se engajar na campanha pela candidatura de Rui Barbosa, no movimento que recebeu o nome de Campanha Civilista e assumiu caráter antimilitarista. Em 1914, fundou o jornal *Adoremos* para fazer a propaganda católica, transferindo-se em seguida para Belo Horizonte. Durante os governos de Delfim Moreira (1914-1918), de Artur Bernardes (1918-1922) e de Raul Soares de Moura (1922-1924), exerceu o cargo de diretor de Indústria do estado de Minas Gerais. Neste período, ocupou interinamente, de setembro de 1920 a dezembro de 1922, a prefeitura de Águas Virtuosas (atual Lambari, MG), tornando-se, em 1921, membro nato do Conselho de Minas do Estado de Minas Gerais. Em 1924, exerceu, também interinamente, a prefeitura de Araxá (MG). Senador estadual em Minas Gerais a partir de 1927, foi eleito secretário da mesa do Senado estadual, tendo apresentado projeto que resultou na criação de colônias correcionais no estado. Membro do Conselho Consultivo do Estado de Minas Gerais de 1931 a 1933, durante a interventoria de Olegário Maciel (1930-1933), elegeu-se, em maio de 1933, deputado à Assembléia Nacional Constituinte pela legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). Após a promulgação da nova Carta (16/7/1934) e a eleição do presidente da República no dia seguinte, teve o mandato estendido até maio de 1935. Permaneceu na Câmara até novembro de 1937, quando, com o advento do Estado Novo, foram suprimidos todos os órgãos legislativos do país. Foi

também o primeiro presidente do conselho metropolitano da Sociedade São Vicente de Paulo, da Província Eclesiástica de Belo Horizonte — da qual foi um dos fundadores —, presidente do conselho consultivo da Sociedade Mineira de Engenheiros e do Banco Central de Minas Gerais. Ainda na capital mineira, participou da criação de várias entidades e instituições católicas, entre elas, da Corporação dos Médicos Católicos, da Corporação dos Advogados Católicos e da Corporação dos Engenheiros Católicos.

Constantes do plano aprovado em sessão de 15 de junho do anno findo, duas excusaram-se, alegando motivos ponderosos para a não acceitação do convite, e que se prontificaram a desenvolver, em prazos razoaveis, as theses que lhe foram distribuidas as treze seguintes: Coronel Socrates Alvim, dr. Gustavo Penna, dr. Affonso de Escrangolle Taunay, dr. Rodolpho Jacob, Senador Furtado de Menezes[...] (fólio 62r, linha)

REFERÊNCIAS:

ASSEMB. LEGISL. MG. *Dicionário biográfico*; *Boletim Min. Trab.* (5/36); CÂM. DEP. *Deputados*; *Câm. Dep. seus componentes*; CONSULT. RAMOS, P.; *Diário do Congresso Nacional*; GODINHO, V. *Constituintes*; *Personalidades*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/76).

MENEZES, RODRIGO

CÉSAR DE

Foi Governador e Capitão-General do Reino de Angola entre 1721 e 1728. Responsável pela fundação da Vila de Cuiabá, em 1726.

A evolução cultural da sociedade mineira até a decadência das minas. As letras, as artes. Os principaes centros de cultura. Villa Rica, um dos principaes centros

culturaes da America do Sul. A acção dos governadores D. Rodrigo de Menezes. Influencia de Minas na colônia e na metrópole. (fólio 56r, linha 4642)

REFERÊNCIA:

Correspondência e papeis avulsos de Rodrigo Cesar de Menezes: 1721-1728. Publicação oficial de documentos interessantes para a história e costumes de S. Paulo, vol. XXXII. São Paulo: Typografia Andrade & Melo, 1901.

MORAIS, ANTÔNIO

AFFONSO DE (Nascimento: 28 de maio de 1874 em Mariana – MG / Falecimento: 10 de outubro de 1929 em Belo Horizonte – MG) Filho do Coronel da Guarda Nacional Joaquim Rodrigues de Moraes e de Rita Balbina de Moraes. Casado com Porcina da Silva Moraes. • Foi chefe de polícia, professor, agrimensor, advogado e jornalista. Depois de fazer os primeiros estudos no Seminário de Mariana, cursou a Escola Normal de São João Del-Rei, diplomou-se em Agrimensura em 1874 e posteriormente em Direito pela FLDMG. Iniciou-se no magistério em 1891 como professor de Latim e Português em São João Del-Rei. Nomeado, em 1895, para a Comissão de Terra e Colonização, trabalhou como agrimensor do Estado em Manhuaçu – MG, onde redigiu, em 1896, o periódico *O Manhuaçu*. Fixando-se em Belo Horizonte, fundou o Colégio Dom Viçoso e lecionou nos Colégios Santa Maria e Arnaldo. Em 1910, foi nomeado Diretor do Gabinete de Identificação e Estatística Criminal e, em seguida, Diretor da Secretaria de Segurança e Assistência Pública. Foi membro efetivo do Conselho Superior de

Instrução Pública de Minas Gerais e do IHGMG.

Porultimo, informou que, tendo o Instituto procurado testemunhas ainda uma vez a sua gratidão á memoria do mallogrado consocio dr. Affonso Arinos, resolveu reunirem folhetos varios escriptos de alguns amigos d'aquelle inditoso consocio, bem como os discursos proferidosna sessão solemne pelo presidente e oradordo Instituto, assim como os dos oradores da Academia Mineirade Lettras e do Gremio "Antonio Affonso Moraes."e que; estando concluída a publicação dos alludidos folhetos, nitidamente feitos na Imprensa Official, antes dedistribuir alguns exemplares pelos consocios presentes, pediavenia para reiterar, á semelhança do que já fizera nasessão transacta, que muito deve o Instituto ao emérito sr.dr. Americo Lopes, secretario do Interior, o apparecimento do referido livro, cuja publicação, assim como, a de muitas outras,havia sido autorizada por S. Exc., a quem o Institutoconsigna na presente sessão um voto do seu profundo reconhecimento.

(fólio 39r, linha 3588)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.432.

MOREIRA, AUGUSTO GONÇALVES DE SOUSA (Nascimento: 29 de julho de 1861 em Itaúna – MG / Falecimento: 20 de maio de 1924 em Itaúna – MG) Filho do Coronel da Guarda Nacional Manuel José de Sousa Moreira e de Ana Joaquina de Jesus. Casado com Maria Augusta de Sousa. •Foi político, médico e

industrial. Fez o curso de Humanidades no Colégio do Caraça e se formou pela FMRJ em 1887. Durante 37 anos, atuou como médico em sua terra natal, onde foi Vereador e primeiro Presidente da Câmara Municipal, organizador e dirigente, em 1889, do Clube Republicano. Foi eleito Deputado Estadual Constituinte (1891-1898). Foi presidente do Conselho de Intendência do Pará-MG. Pertenceu ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do EstadoFederado de Minas Geraes. Foram cem signtarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr.Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de MelloFranco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros daCosta Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, ManoelIgnacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, AntonioMarthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da CostaSena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João RoquetteCarneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, JoséBento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles,

Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino RodriguesChaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario DiasMaciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, AugustoGonçalves de Souza Moreira, [...] (fólio 54r, linha 4985)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994,p.434.

MOURA, EMÍLIO GUIMARÃES – EMÍLIO MINEIRO (Nascimento: 14 de agosto de 1902 em Dores do Indaiá – MG / Falecimento: 28 de setembro de 1971 em Belo Horizonte – MG) Filho de Elói de Moura Costa e de Cornélia Guimarães Moura. Casada com Guaráira Portugal Moura. ■ Foi escritor, acadêmico, jornalista, Diretor da Imprensa Oficial e professor. Fez o curso secundário no Ginásio Guimarães, em sua terra natal, e no Ginásio Mineiro, em Belo Horizonte, e se formou como bacharel pela FDUMG em 1928. Radicado em Belo Horizonte, desde 1920, integrou o grupo de jovens intelectuais que filiou ao movimento modernista. Juntamente com Carlos Drummond de Andrade, fundou A Revista, primeiro órgão da nova escola em Minas Gerais. Foi redator do órgão oficial Minas Gerais, Oficial de Gabinete do Presidente Olegário Dias Maciel, Oficial de Gabinete dos Diretores da Imprensa Oficial Mario Casasanta (1931-1933) e

Secretaria do Departamento Administrativo do Estado, quando o governador Benedito Valadares Ribeiro o nomeou Diretor da Imprensa Oficial, cargo que exerceu de 1944 a 1946. A partir de 1942, foi professor de História das Doutrinas Econômicas e Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, depois incorporada à UFMG. Um dos fundadores da Faculdade de Ciências Econômicas de Minas Gerais, em 1945, tempos depois pertencente à UFMG, dela foi catedrático e primeiro diretor.

O sr. dr. Magalhães Drummond, depois de fazer o elogio dos grandes serviços prestados ao Instituto pela última diretoria, propoz que, por aclamação, se elege-se e se empossasse, a nova, para cuja constituição apresentou os seguintes nomes: Presidente, Dr. Aurelio Pires; Vice-presidente, dr. Gustavo Penna; Orador Jurpetino, dr. Diogo de Vasconcellos, Orador electivo, dr. José Eduardo da Fonseca; 1º Secretario, dr. Mario de Lima; 2º Secretario, Joaquim Nabuco Linhares e Thesoureiro, Emilio Mineiro. (fólio 51r, linha 4726)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.442

MURTA, IGNÁCIO CARLOS MOREIRA (Nascimento: Ano de 1851 em Araçuaí – MG / Falecimento: 9 de janeiro de 1946 em Araçuaí – MG). Filho do Coronel da GN Antônio Isidoro Pinheiro Freire e de Carlota Freire

de Figueiredo Murta. Casado com Rita Ferreira Freire Murta. • Foi político, fazendeiro e Coronel da Guarda Nacional. Fez o curso preparatório em Ouro Preto, mas não prosseguiu os estudos. Foi Deputado Provincial na 26ª Legislatura (1886-1887) e na 27ª (1888-1889) e Deputado Estadual Constituinte (1891-1930). Exerceu o mandato parlamentar durante 45 anos ininterruptos. Pertenceu ao Partido Conservador, no Império, e ao PRM, na República. Chefe político no Nordeste mineiro, obteve melhoramentos para a região como a criação da Escola Normal de Araçuaí, o prolongamento da linha telegráfica de Diamantina a todo extremo norte do Estado, a construção do estabelecimento balneário em Água Quente, município do Rio Prado, e instalação da Comarca de Salinas e do município do Jequitinhonha. Atuou na política seu neto Celso Claro Horta Murta.

Aos 25 dias do mez de agosto, feitas 11 horas, na sala de sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, reunio-se o Instituto em sessão extraordinaria, expressamente convocada comparecendo os seguintes consocios: Desembargador Carlos Ottoni, presidente, Dr. Francisco Brant e Luis Pessanha, secretario; major João Libano Soares, thesoureiro, Dr. Rodolpho Jacob, Deputado Ignacio Murta [...] (fólio 47r, linha 4365)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de

consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.449.

MURTA, JOSÉ CARLOS FREIRE Juiz de direito da Comarca de Caratinga – MG.

Posto em discussão, como se disse e depois de todas essas considerações ficou resolvido que fosse adiado para 7 de setembro de 1919 o sexto Congresso Brasileiro de Geographia. Na mesma sessão foram propostos para socios correspondentes do Instituto os srs: Deputado Modestino Gonçalves, e Drs. Anthero Ruas e José Carlos Freire Murta, sendo a proposta encaminhada para a Comissão de socios digo, de altíssimo de socios. Encerrados os trabalhos foi suspensa a sessão e para constar, lavrou-se a presente acta. Belo Horizonte 25 de agosto de 1918. (fólio 47r, linha 4391)

REFERÊNCIA:

http://memoria.bn.br/pdf/761907/per761907_1927_00016.pdf

N

NAZARETH, ELIAS FIGUEIREDO ■ n/e

Do sr. J. R. Coriolano de Medeiros, da Parahyba do Norte, e do dr. Antonio Ribeiro, agradecendo os titulos de socios correspondente e effectivo do Instituto; do snr. desembargador Pedro Lessa, informando que havia com outros consocios desempenhado a commissão de representarem o Instituto nas homenagens funebres que se prestaram em S. Paulo ao notavel escriptor brasileiro, o distinctissimo e

saudosíssimo mineiro, dr. Affonso Arinos; do sr. dr. Marques de Leão pela viuva José Veríssimo e seus filhos agradecendo o voto de pesar que o Instituto fez inserir em acta pelo fallecimento de seu marido e pae, confessando-se eternamente gratos; da comissão promotora da Commemoração do 1º Centenario da Revolução Republicana de 1817, na Parahyba, solicitando o apoio e a adesão do Instituto e assim tambem a sua representação nas solennidades do anno proximo vindouro; Informou o secretario que o Instituto havia sido representado pelo distinto confrade dr. Elias de Figueiredo Nazareth, socio correspondente, na conferencia ultimamente realizada na capital do Estado da Bahia, pelo ilustrado consocio dr. Lourenço Baeta Neves. (fólio 36v, linha 3380)

NEVES, ANTONIO DA SILVA ■ Filho de Jerônimo da Silva Neves e de Francisca Rosa da Silva. Casado com Rosalina Maria da Piedade Pereira Martins.

Prevalecendo-se da circumstancia de achar-se natribuna, propoz que se consignasse na acta dasessão do dia um voto de profundo pesar pelofallecimento recente do consocio Antonio daSilva Neves, cujo necrológio tecem com expressões de compengida magua. (fólio 62r, linha 5210)

REFERÊNCIA:

<https://www.geni.com/people/Ant%C3%B3nio-Neves/6000000022101591297>

NEVES, JOSÉ AUGUSTO

- Foi professor e escritor.

Mediante propostas apresentadas pelos consocios presentes,

foram aceitos socios effectivos do Instituto os seguintes snrs.: dr. Americo Ferreira Lopes, João Lucio Brandão, dr. Benedicto José dos Santos, dr. Theodomiro Carneiro Santiago e Adolfo Delfino, e como socios correspondentes foram eleitos os seguintes: sr. José Augusto Neves (Diamantina),[...] (fólio 37v, linha 3494)

REFERÊNCIA:

BRESOLIN, Dante.
Diamantina: análise de uma coleção de livros. Trabalho de Conclusão de curso. Faculdade de Ciências da Informação, UnB. Brasília – DF, 2015.

NEVES, LOURENÇO

BAETA (Nascimento: 2 de janeiro de 1876 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 24 de setembro de 1948 em Belo Horizonte – MG) Filho de Lourenço Baeta Neves e de Maria Lourenço Teixeira Baeta Neves. Casado com Maria Virgínia da Costa Baeta Neves. • Foi político, professor e engenheiro. Fez o curso preparatório em sua terra natal, onde se diplomou na Escola de Minas de Ouro Preto em 1889 como engenheiro de minas, metalurgia e civil. Era doutor “honoris causa” pela Universidade do Brasil. Foi prefeito nomeado de Poços de Caldas – MG e deputado à Constituinte Federal na legislatura 1934-1937, eleito pelo PRM. Na Câmara, exerceu os cargos de Presidente das Comissões de Educação e Cultura e do Plano Nacional de Educação, Relator do Projeto de remodelação do Ministério da Educação e membro da Comissão do Código de Minas. Foi um dos fundadores da Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte em 1927,

incorporada à UFMG. Ali ocupou o cargo de vice-diretor e regeu as cadeiras de Navegação Interior e Porto do Mar, Astronomia e Geodésia, Higiene e Traçado das Cidades, e Máquinas Hidráulicas. Engenheiro do Estado, foi diretor de Viação e Obras Públicas e da Rede Sul Mineira de Viação, Chefe da Comissão de Melhoramentos Municipais e consultor técnico do Presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Também prestou colaboração técnica ao governo de outros estados entre eles o da Paraíba, na construção de obras de saneamento, e o da Bahia, onde projetou serviços de saneamento para a cidade de Salvador. Para a Prefeitura de Santos – SP, fez estudos de tratamento de água e de rede de esgotos. Foi, ainda, membro da comissão organizadora do Código Florestal brasileiro; ajudante da antiga Inspetoria de Obras Contra as Secas, delegado do Brasil em congressos de irrigação realizados nos EUA, membro da American Society of Civil Engineers; Vice-presidente da Federação Brasileira de Engenheiros; Presidente do Conselho Técnico da Sociedade Mineira de Engenheiros Sanitários e do Sindicato Mineiro dos Engenheiros Cívicos. Foi Vice-presidente do Instituto Histórico de Minas Gerais. Publicou as obras *Higiene das Cidades* e *O novo abastecimento d'água de Juiz de Fora*.

Às 14 horas do dia 21 de Abril de 1927, chegava á Camara dos Deputados o sr. presidente Antonio Carlos, acompanhado de seu official de gabinete, dr. Olinda de Andrada, e do seu ajudante de ordens, commandante Oscar Paschoal, com os sr. dr. Gudesten Pires secretario das Finanças; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da

Agricultura; capitão J. Gabriel Marques, assistente militar do sr. dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official, e vários outros auxiliares de administração. Recebido à porta do edificio pelos srs. professor Aurelio Pires, dr. Gustavo Penna e dr. Lourenço Baeta Neves, [...] (fólio 52v, linha 4821)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.456.

NIARD, PAULO[■] n/e

Mediante proposta assignada pelos consocios dr. Jacques Maciel, Porphyrio Camello e Luis Pessanha, foi transferido para a classe de socios correspondentes o reverendo sr. Padre Francisco Ozamis que acabava de fixar residencia no Rio de Janeiro, conforme a Comunicação por elle feita ao Instituto por intermedio do sr. Presidente do mesmo Instituto. Mediante proposta assignada pelos consocios Dr. Rodolpho Jacob, Porphyrio Camello, 1º tenente Herculano Teixeira D'Assumpção e Emilio Mineiro, foram propostos para socios effectivos do Instituto os srs.dr. Manuel Gomes Pereira, Luis Gomes Pereira, Themistocles Hafes, Justino Barreiro, Paulo Niard, Coronel Socrates Alvim, residentes na capital. (fólio 43r, linha 3965)

NOGUEIRA, JOSÉ ANTÔNIO (Nascimento: 9 de novembro de 1882 em Carmo do

Rio Verde (atual cidade do Carmo de Minas) – MG / Falecimento: 31 de julho de 1947 no Rio de Janeiro). Filho de Luís Antônio Nogueira e de Deolinda de Noronha Nogueira. Casado com Teresa Olga de Andrade Nogueira. • Foi magistrado, professor e acadêmico. Fez os estudos humanísticos no Seminário de Mariana e no Colégio do Caraça e o curso superior na FDSP, pela qual se tornou bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1909. Durante algum tempo, exerceu o magistério em São Paulo e em Minas Gerais, lecionando Latim, Grego, Mecânica, Astronomia, Literatura e Direito. Iniciou a carreira jurídica como Promotor Público da Comarca mineira de Baependi. Ingressando na Magistratura estadual, foi Juiz Municipal de Patos (Patos de Minas) e de São Sebastião do Paraíso. Nomeado Procurador da República em Minas Gerais em 1918, desempenhou funções do cargo até 1924. Juiz de Direito no Distrito Federal (Rio de Janeiro), a partir de 1925. Foi promovido a Desembargador do Tribunal de Apelação, a que presidiu de dezembro a 1945 até falecer. Integrou também o TSE. Eleito para a AML, em 1933, sucedeu a Eduardo de Menses na cadeira nº17, patrocinada por Camilo Ferreira Armond, Conde de Prados.

Na mesma sessão, foram aceitos “sócios effectivos” do Instituto, os srs: dr. Theophilo da Costa Lage, dr. Hugo Furquim Wernech, deputado dr. Olyntbo Martins da Silva, dr. José Antonio Nogueira e dr. Aleixo Paraguassu e “sócios correspondentes”[...] (fólio 48v, linha 4542)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.462.

NOGUEIRA, JOSÉ BENTO (Nascimento: 1 de janeiro de 1830 em Minas Novas – MG / Falecimento: 21 de abril de 1913 em Minas Novas – MG) Filho do Coronel da Guarda Nacional José Bento Nogueira e de Jacinta Nogueira da Conceição. Foi casado com Cândida Pinheiro Nogueira. • Foi político, Coronel da Guarda Nacional e professor. Fez os estudos humanísticos no Seminário de Mariana. Iniciando a carreira política, ainda na Monarquia como Presidente da Câmara Municipal de Minas Novas, foi eleito Deputado Provincial. Proclamada a República, foi Deputado à Constituinte mineira (1891-1895), mandato que renunciou em 1894 por ter sido eleito Senador Estadual, na vaga de Crispim Jacques Bias Fortes. Foi ainda Diretor e professor da Escola Normal de Minas Novas. Pertenceu ao Partido Constitucionalista e ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Crispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira

Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de MelloFranco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, AntonioMarthins Ferreira da Silva, Joaquim Cândido da CostaSena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João RoquetteCarneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, JoséBento Nogueira, [...] (fólio 54r, linha 4980)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.463.

**NOGUEIRA,
WANDERLINO** ■ n/e

Foi unanimamente aprovado o parecer em que o sr. desembargador Raphael Almeida Magalhães, relator da comissão de admisão de socios, tendo em vista a proposta subscripta por varios membros effectivos do Instituto, e ponderando as qualidades que concorrem nas pessoas indicadas, opinou que sejam considerados socios correspondentes, a saber: drs. Felix Pacheco, Wanderlino

Nogueira, [...] (fólio 45v, linha 4167)

O

OLIVEIRA, ANTÔNIO

ARNALDO DE (Nascimento: 11 de outubro de 1846 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 13 de fevereiro de 1931 em Belo Horizonte – MG). Filho do Tenente-Coronel da Guarda Nacional Cândido Teodoro de Oliveira e de Luísa Maria de Oliveira. Casado com Lívia Vaz de Melo. • Foi político, magistrado, advogado, promotor e jornalista. Fez os estudos secundários no Liceu Mineiro em sua terra natal e se formou como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1868. Começou em Minas Gerais, a carreira de promotor público na Comarca do Paraibuna, com sede em Juiz de Fora, e, em seguida, em Ouro Preto. Depois exerceu o Juizado Municipal em Ubá em 1874, onde passou a advogar. Ingressou na política, eleito deputado provincial (1878-1883). Nomeado Chefe de Polícia da Província do Rio Grande do Sul em 1882, em que desempenhou funções até janeiro de 1884. Em fevereiro do mesmo ano, assumiu o Juizado de Direito da Comarca mineiro de Passo, para qual estava nomeado desde 1883. Ao deixar o cargo que ocupava no Rio Grande do Sul, foi agraciado com o oficialato imperial da Ordem da Rosa, por serviços prestados à nação. Chefe de polícia da Província de São Paulo e a partir de julho de 1884, e em abril de 1885, demitiu-se para assumir o cargo de Juiz de Direito da Comarca de São José dos Campos. Nomeado,

posteriormente, Chefe de Polícia de Província do Rio de Janeiro. Em 1889 foi destituído pelo Governo Provisório estabelecido após a queda do regime monárquico. Juiz em disponibilidade, quando residiu em Ouro Preto, submeteu-se ao primeiro concurso de magistratura realizado no Brasil, em 1892. Voltou à área judiciária que exerceu sucessivamente nas Comarcas de Caldas, Manhuaçu, Palmira (atual Santos Dumont), Mar de Espanha e São José d'Além- Paraíba (Além Paraíba). Promovido ao Tribunal de Relação em 1909 e aposentou-se como desembargador em junho de 1919. Foi inspetor da Instituição em Barbacena e Ubá, redator dos periódicos *O Liberal de Minas* (Ouro Preto). *O Palmirense* e *O Além Paraíba* e colaborador de *Liberdade*, que se publicou no Rio de Janeiro, sob a responsabilidade de seu irmão Conselheiro Cândido de Oliveira.

Encerrados os trabalhos do expediente, declarou o sr. presidente que, de conformidade com o edital publicado, ia o Instituto eleger a nona directoria, assim como os membros das diversas comissões, de accordo com os Estatutos. Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, [...] (fólio 39r, linha 3604)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.462.

OLIVEIRA, BELCHIOR PINHEIRO (PADRE)

(Nascimento: 8 de dezembro de 1778 em Diamantina – MG / Falecimento: 12 de junho de 1856 em Pitangui – MG) •Deputado às Cortes Constituintes de Portugal (1821-1822), Deputado à Assembleia Constituinte do Brasil 1823. Estudou em Diamantina, em Mariana e em São Paulo, onde se ordenou em 1798. Bacharelou-se em direito, em 1800, pela Universidade de Coimbra e, de volta ao Brasil, foi nomeado vigário de Pitangui. Era grande amigo do imperador D. Pedro I e estava ao seu lado às margens do Ipiranga.

Passando do ponto fundamental do thema sobre o qualia discorrer, o conferencista, com eloquencia e brilho de linguagem, apontou ao auditorio factos á Margem da Historia, reveladores da grandeza e valor do Character Mineiro. Citou, entre outros, o exemplo de tenacidade dos Mineiros occorrido no episodio do grito do Ipiranga, para cuja determinação concorreu, anonymamente, o esforço patriotico de tres figuras que ainda não foram consagradas pelo reconhecimento publico, isto é, os Mineiros padre Belchior Pineiro, José Joaquim da Rocha e Jose Teixeira de Vasconcellos, visconde de Caethé. (fólio 65v, linha 5488)

REFERÊNCIAS:

<http://g1.globo.com/mg/centroeste/noticia/2015/09/padre-que-aconselhou-dom-pedro-iproclamar-independencia-e-lembrado.html>
<http://aexam-mg.org.br/Belchior-Pinheiro-de-Oliveira.php>

OLIVEIRA, BENEDICTO OCTÁVIO DE
 (Nascimento: 20 de novembro de

1871 no sítio das Palmeira – Arraial dos Sousas – Campinas, SP / Falecimento: 6 de janeiro de 1927 em Campinas – SP) Casado com Maria da Conceição de Melo. • Foi poeta, jornalista, historiador e teatrólogo. Depois de trabalhar seis anos no escritório da Companhia Paulista, de Estradas de Ferro, foi sub-secretário (1901) e secretário da Câmara Municipal de Campinas (1911). Colaborou no Correio de Campinas, Mensageiro, Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, Cidade de Campinas e Almanaque Garnier e no Iris (São Paulo, 1905). Fez parte do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e de São Paulo, da Academia Paulista de Letras (cadeira de A. de Toledo Piza). Foi cooperador salesiano e diocesano congressista católico.

Mediante propostas apresentadas pelos consócios presentes, foram aceitos socios effectivos do Instituto os seguintes snrs.: dr. Americo Ferreira Lopes, João Lucio Brandão, dr. Benedicto José dos Santos, dr. Theodomiro Carneiro Santiago e Adolfo Delfino, e como socios correspondentes foram eleitos os seguintes: sr. José Augusto Neves (Diamantina), drs. José Bernardino digo Bernardino José de Souza (Bahia), Antonio Xavier Marques (Bahia), snr. Urbino Vianna (Montes Claros), drs. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (Rio), Adalberto Pedreira, (Manáos), Benedicto Octavio (S. Paulo), Renato de Castro Lima (Rio), José Bonifacio de Andrade e Silva (Barbacena), Almachio Diniz (Bahia), e Mario Mello, 1º secretario do Instituto

Archeologico e Geographico de Pernambuco. (fólio 38r , linha 3499)

REFERÊNCIA:

VELHO SOBRINHO, J.F.
Dicionário Bio-bibliográfico brasileiro.
AZEVEDO CASTRO – B.VIRGINIA.
Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1940, vol II, p. 241-242.

OLIVEIRA, CÂNDIDO

LUIZ MARIA DE (Nascimento: 6 de julho de 1845 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 23 de agosto de 1919 no Rio de Janeiro)
• Foi vereador, deputado provincial, deputado geral, ministro da Guerra, ministro da Fazenda interino e senador do Império do Brasil de 1887 a 1889. Foi autor de diversas obras jurídicas e integrou a Comissão Organizadora dos Códigos Civil e Criminal, além de ter participado da Comissão Internacional de Jurisconsultos. Formou-se na Faculdade do Largo de São Francisco, em São Paulo. Em Minas Gerais, foi nomeado procurador fiscal interino, procurador público da comarca e exerceu a função de juiz municipal. Em 1871, foi eleito vereador, vice-presidente da Câmara Municipal, deputado provincial e deputado geral. Em 1886 foi nomeado senador vitalício e integrou o Governo Imperial como ministro e secretário dos Negócios da Guerra e, posteriormente, da Justiça. A partir de 1896 atuou na imprensa em oposição ao governo federal, vindo a se refugiar na clandestinidade. Em 1900, ministrou aulas como professor catedrático de Legislação Comparada na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, onde, paralelamente,

se formou no Doutorado em 1901. Em 1913, foi eleito diretor interino da FLDRJ cumprindo os biênios de 1915, 1917 e 1919.

Pedindo a palavra, o sr. desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira que, infelizmente, se desobrigava, por motivos ponderosos da presidência do Instituto Histórico, sendocerto, porém, que deixava s. exc., na então investideira deum tão moral, a pas do grande e inestimável cabedal de illustração que possue, como jurisconsulto exímio, e cultosemérito das letras jurídicas, com esse mesmo brilho com que nelas fulguravam sempre, quando estão tratadas pelo seu mallogrado irmão, o sr. conselheiro Candido de Oliveira, de pranteada memoria. (fólio 48r, linha 4502)

REFERÊNCIA:

<http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Jorge%20Batista%20Fernandes.pdf>

OLIVEIRA, FRANCISCO BAPTISTA RIBEIRO DE (Nascimento: 8 de novembro de 1859 em Entre-Rios de Minas – MG / Falecimento: 2 de abril de 1931 em Entre Rios de Minas) Filho do Coronel da Guarda Nacional Joaquim Ribeiro e de Ardelina de Sousa Ribeiro de Oliveira. Casado com Maria Etelvina Ribeiro de Oliveira. • Foi político, comerciante e fazendeiro. Fez o curso de Humanidades no Colégio do Caraça. Vereador e Presidente da Câmara de Entre-Rios em vários períodos, elegeu-se Deputado Estadual Constituinte e para a 1ª, 2ª e 3ª legislaturas (1891-1902), tendo, no Governo Silvano Brandão, ocupado a Presidência da Câmara Estadual. Senador (1903-1930), integrou a Comissão de Finanças, a que presidiu

diversas vezes. Pertenceu ao PRM. Foi agraciado pelo Imperador Pedro II com a comenda da Ordem da Rosa.

Para assistir à Conferencia, o sr. presidente Antonio Carlos dirigiu-se, áquella hora, para o edificio da Faculdade de Direito, sendo s. excia., que se fez acompanhar de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal e do Sr. dr. Francisco Baptista de Oliveira, director do Banco de Crédito Real de Minas – Geraes, recebido, à entrada, pelo professor Aurelio Pires, presidente do Instituto Histórico e demais membros da directoria daquella sociedade [...] (fólio 65r, linha 5442)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.472.

OLIVEIRA, HELVÉCIO GOMES DE (Nascimento: 19 de fevereiro de 1876 em Anchieta - ES/ Falecimento: 24 de abril de 1960 em Mariana – MG) Filho do Tenente Coronel José Gomes de Oliveira e Maria Matos de Oliveira. ■ Teve seu primeiro contato com os salesianos em 1888, quando se matriculou no Colégio Salesiano Santa Rosa de Niterói. Depois concluiu o noviciado, filosofia e os anos de vida prática, foi enviado para a Universidade Gregoriana de Roma. Ordenou-se em Cuiabá - MT, em 8 de junho de 1901. Com apenas três anos de sacerdócio, foi escolhido pelos salesianos de sua Inspeção, como delegado do Capítulo Geral, a se realizar em Turim. Voltando da Europa,

trabalhou no Liceu Coração de Jesus, em São Paulo. Também aí dirigiu com êxito a revista "Santa Cruz". É fundador do Observatório Meteorológico de Cuiabá, agregado mais tarde à rede nacional e elevado à categoria de primeira classe especial, pelos relevantes serviços prestados ao Estado e à Nação, e da revista "Mato Grosso", com palestras de jovens escritores, que muito contribuíram para elevar a cultura mato-grossense. No período de 1911 a 1918, coincidiu os seus trabalhos com as casas de Lorena e Niterói, até que recebeu a nomeação para Bispo de Corumbá, Diocese da qual não chegou a tomar posse, designado que foi para a Diocese de São Luiz do Maranhão, que ele conseguiu que fosse elevada a Arquidiocese. Após quatro anos, é transferido com Arcebispo Coadjutor de Dom Silvério Gomes Pimenta, na Arquidiocese de Mariana (MG), e por morte desse, lhe sucedeu como titular.

9ª O Clero. Sua acção e influencia no século 18º. Creação de um discurso independente. — Arcebispo Helvecio Gomes de Oliveira. (fólio 58r, linha 4860)

REFERÊNCIA:

http://salesianos.com.br/downloads/cartasmortuarias/bispos/E_Helvecio_Gomes_de_Oliveira.pdf

OLIVEIRA, JOÃO MARTINHO DE (MONSENHOR)▪
Foi Deputado Estadual e Vigário da igreja da Boa Viagem em Belo Horizonte/MG.

Aos 30 dias do mez de junho de 1918, pelas duas horas da tarde, na sala das sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos

Otoni, e com a presença dos consocios Drs. Francisco Brant, Alvaro da Silveira, Noracchino Lima, Rodolpho Jacob, Major Libano Soares, tenente Joaquim Nabuco Linhares e Luis Pessanha, realizou o Instituto a sessão ordinaria correspondente ao citado mez de junho. Justificaram a sua ausência os confrades Monsenhor João Martinho de Oliveira e o Sr. 1º Tenente Herculanio Teixeira D' Assumpção. (fólio 44v, linha 4051).

REFERÊNCIA:

<http://www.ibirite.mg.gov.br/secretarias/esporte-cultura-e-lazer/patrimonio/94-bens-tombados/2039-altar-nossa-senhora-das-dores.html?ml=1&mlt=system&tmpl=c>
omponent

OLIVEIRA, NÍSIO BAPTISTA (Nascimento: 7 de julho de 1889 em Juiz de Fora – MG / Falecimento: 9 de dezembro de 1969) Filho do comerciante Francisco Baptista de Oliveira e Eugênia Nunes Baptista de Oliveira. • Fez o curso secundário no Colégio Anchieta em Friburgo, concluindo os estudos na Academia de Comércio de Juiz de Fora. A seguir, ingressou na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, formando-se em 1911. Em 1912, exerceu o cargo de Delegado Regional de Polícia na cidade de Formiga, sendo em 6 de setembro de 1914 nomeado Promotor de Justiça da Comarca de Juiz de Fora. No Governo de Antônio Carlos de Andrada, foi nomeado Procurador-Geral do Estado, cargo que permaneceu até 23 de março de 1930. Foi nomeado Desembargador do Tribunal de Apelação e em 1930, teve assento inicial na Câmara Criminal sendo depois transferido para a Câmara Cível. Serviu por

46 anos à Magistratura mineira e dela se afastou pelo período de três meses. Em 29 de outubro de 1945, com a queda do Estado Novo, o então Presidente da República, Ministro José Linhares, foi nomeado Interventor Federal em Minas Gerais. Durante o Governo de Milton Campos, criou a Revista *Jurisprudência Mineira*, publicação de maior importância jurídica.

Comissão de trabalhos geographicos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nísio Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntho Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indigenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaroda Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos, [...] (fólio 39r, linha 3626)

REFERÊNCIA:

NETO CABRAL, Joaquim. *História do Ministério Público de Minas Gerais: Uma instituição centenária*. Belo Horizonte, Speed, 2003, vol. I, p.163-165.

OLIVEIRA, RUY BARBOSA DE (Nascimento: 5 de novembro de 1849 em Salvador – BA / Falecimento 10 de março de 1923 em Petrópolis – RJ) Filho de João Barbosa de Oliveira. • Foi advogado, jornalista, jurista, político, diplomata, ensaísta e orador. Depois dos estudos preparatórios na Província natal, foi fazer o curso jurídico em Recife. Em 1868, transferiu-se, para a Faculdade de Direito de São Paulo e foi proposto sócio, juntamente com Castro Alves, do Ateneu Paulistano, então sob a presidência de Joaquim Nabuco.

Após a formatura, em 1870, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde iniciou a carreira na tribuna e na imprensa, abraçando como causa inicial a abolição da escravatura. Deputado provincial, e depois geral, preconizou, juntamente com Joaquim Nabuco, a defesa do sistema federativo. Convidado para ministro do Gabinete Afonso Celso, pouco antes da proclamação da República, recusou o cargo, porque este era, no momento, incompatível com suas ideias federativas. Proclamada a República, foi escolhido para Ministro da Fazenda do Governo Provisório, e respondeu, durante algum tempo, pela pasta da Justiça. Eleito senador pela Bahia à Assembleia Constituinte, seus conselhos prevaleceram nas reformas principais e a sua cultura modelou as linhas fundamentais da Carta de 24 de fevereiro de 1891. Em 1895, tomou posse no Senado. Destacam-se os seus trabalhos na redação do Código Civil. Membro fundador, escolheu Evaristo da Veiga como patrono da cadeira nº. 10 da Academia Brasileira de Letras.

Aos 11 dias do mez de agosto de 1918, sob a presidencia do sr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se, em sessão extraordinaria, previamente convocada, o Instituto Historico Geographico de Minas, comparecendo os seguintes consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente; professor Luiz Pessanha, secretario; major João Libano Soares, thezoureiro; drs. Rodolpho Jacob, Benedicto dos Santos, Daniel de Carvalho, 1º tenente Herculano Figueira D' Assumpção, tenente Joaquim Nabuco Linhares, e coronel Socrates Alvim. Após a leitura e

aprovação da acta da sessão anterior, o sr. prèidente declarou que lhe cumpria dar sciencia aos srs. consócios de que a commissão nomeada por telegramma, para representar o Instituto no Jubileu Litterario Ruy Barbosa,[...] (fólio 45r, linha 4101)

REFERÊNCIA:

<http://www.academia.org.br/academicos/rui-barbosa/biografia>

ORTIZ, JOÃO LEITE DA SILVA

Bandeirante que, em 1701, fundou o povoado Curral Del Rey.

Em seguida, teve a palavra o consocio Abilio Barreto, que realizouva sua annunciada conferencia, dissertando, que espaço de cincoenta minutos a respeito do bandeirante João Leite da Silva Ortiz, fundador do Arraial do Curral d' El-Rey, e a respeito do evoluer deste, desde seus primoridos, ate aos esplendores da grande cidade que é, hoje, o expoente da capacidade realizadora do povo mineiro. (fólio 61r, linha 5134)

REFERÊNCIA:

http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=historia&lang=pt_BR&pg=5780&tax=11828

http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=31318

OTTONI, THEOPHILO BENEDICTO (Nascimento: 26 de agosto de 1861 em Distrito de Filadélfia (atual Teófilo Otoni) – MG / Falecimento: 31 de janeiro de 1944 em Sete Lagoas – MG). Filho de Augusto Benedito Otoni e de Maria Carlota Otoni. Casado com Honorina Maciel

Otoni. • Foi político e engenheiro. Iniciou os estudos humanísticos no Serro – MG e prosseguiu nos Colégios Kopke, em Petrópolis – RJ e Vitória. Fez em seguida o curso geral da Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1878-1880) e o de engenheiro civil e de minas na EMOP. Na capital, foi professor de Geometria no Liceu Mineiro e tomou parte na propaganda abolicionista, como fariamais tarde na campanha republicana, através do Jornal *Movimento* de João Pinheiro da Silva. Ainda em Ouro Preto, auxiliou Chrockat de Sá, Diretor de Obras Públicas, na organização do Liceu de Artes e Ofícios. De 1885 a 1890, exerceu o cargo de Engenheiro de Obras Públicas do Estado no distrito sediado em Montes Claros. Passando a dedicar-se à engenharia ferroviária, apresentou ao governo os estudos da Estrada de Ferro Extrema a Monte Claros. Foi eleito deputado federal (1900-1902). De 1901 a 1906, foi presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal de Sete Lagoas, onde fundou o jornal Reflexo. Em 1912, foi eleito novamente vereador à Câmara Municipal de Sete Lagoas. Mais tarde foi nomeado engenheiro da Central do Brasil.

No regimen republicano, o Conferencista destacou as figuras fortes de Cesario Alvim, Theophilo Otoni e de outrosmineiros, depois do que passou á actualidade, para accentuar, com expressões de caloroso entusiasmo, que a [...] (fólio 65v, linha 5491)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de

consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.494.

OTTONI, CARLOS HONORIO BENEDICTO (20/01/1846 – Serro – MG 21/07/1919 – Cidade do Rio de Janeiro – RJ). Filho de Ernesto Benedito Ottoni e cōnjuge Francisca Almeida Otoni. ■ Bacharel em Ciências Sociais e jurídicas, foi político, professor, escritor, promotor, chefe de polícia e juiz. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico de Geográfico de Minas Gerais, participou da primeira diretoria como 3º Vice-Presidente e foi um dos redatores dos estatutos. Em 1884, foi, vice-governador, o 1º juiz federal em Belo Horizonte, nomeado Desembargador da Relação em Petrópolis. De 1901 a 1905, foi Deputado Federal por Minas Gerais. Publicou as seguintes obras: *Nortistas Ilustres* (1907), *A memória de Teófilo Otoni* (1907); *Direito eleitoral* (1910) entre outros. Além dessas obras, o desembargador também fez incursões na poesia.

Aos tres dias do mez de dezembro de 1916, sob a presidencia do sr. desembargador Carlos Ottoni, realison-se no edificio do Senado Mineiro, às duas horas da tarde, a sessão ordinaria mensal do Instituto, comparecendo á mesma os seguintes consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente em exercicio; [...](Fólio 37r, linhas 3414)

REFERÊNCIA:

LASMAR, Jorge. *Instituto Histórico e Geográfico: Uma História Centenária*. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. 2ª edição. p.154-155.

OTTONI, OCTÁVIO ESTEVES (Nascimento: 1855 na

Colônia do Mucuri, no povoado de Filadélfia, província de Minas Gerais / Falecimento: 7 de julho de 1855 no Rio de Janeiro). Filho do médico Manuel Esteves Otoni e de Ana de Araújo Maia. • Foi político e médico. Diplomado pela FMRJ, ali concluiu o doutorado em 1878. Exerceu a clínica em Minas Gerais, onde ocupou vários cargos de nomeação do governo estadual como: Deputado estadual (1891-1895), presidente do Congresso mineiro (na fase inicial de seus trabalhos) e eleito deputado federal. Pertenceu ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signtarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...] José Pedro Xavier da Veiga, AntonioMarthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da CostaSena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de An drade, João Neponuceno Kubitschech, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, [...] (fólio 54r, linha 4978)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.493.

OZAMIZ, FRANCISCO (Nascimento: 2 de abril de 1874 em Guernica - Espanha/ Falecimento: 26 de novembro de 1929 em São Paulo) •Missionário,

escritor, diretor de revistas, professor, e jornalista. Fez seus estudos em teologia e filosofia na Universidade de Cervera, recebendo a sagrada ordem do sacerdócio em Santo Domingo de la Calzada. Em 1897 chegou ao Brasil e passou a ocupar lugares de destaque no governo da província claretiana. Além de exercer o cargo-chefe das importantes residências de Campinas, Rio de Janeiro e São Paulo, Ozamiz publicou, ao menos, quatro livros: *Bandeirantes da Imprensa*; *Princípios de Educação*; *Modernos e não modernistas*; *A Paz do Papa*. Foi diretor da revista *Ave Maria* e fundou as publicações claretianas *Lourdes* em Belo Horizonte; *A Paz* no Rio de Janeiro, e *A Verdade* em Campinas.

Acta-Aos tres dias do mez de dezembro de 1916, soba presidencia do sr. dezembargador Carlos Ottoni, realison-se no edificio do Senado Mineiro, às duas horas da tarde, a sessão ordinaria mensal do Instituto, comparecendo à mesma os seguintes consocios: dezembargador Carlos Ottoni, presidente em exercicio; professor Luiz Pessanha, secretario, dr. Francisco Brant, padre Francisco Ozamiz, [...] (fólio 37r, linha 3419)

REFERÊNCIA:

GONÇALVES, Marcio. *Padre Francisco Ozamiz, um intelectual da imprensa católica popular (1909-1929)*. RELEGENS THRESKEIA estudos e pesquisa em religião V. 05–n. 01–2016.

P

PACHECO, JOSÉ FELIX ALVES (Nascimento: 2 de agosto em Teresina – PI / Falecimento: 6 de dezembro de 1935 no Rio de

Janeiro – RJ). Era filho do magistrado Gabriel Luiz Ferreira e de D. Maria Benedita Cândida da Conceição Pacheco. • Foi jornalista, político, poeta e tradutor. Fez os estudos primários no Colégio Karnec na sua cidade natal. Aos doze anos matriculou-se no Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde fez humanidades, e depois cursou a Faculdade de Direito. Em 1897, ingressou no jornalismo, como repórter de *O Debate*. Dois anos depois, pela extinção daquele periódico, fez carreira no *Jornal do Comércio*, do qual se tornou diretor-proprietário. Em 1908, casou-se com Sra. Dora Rodrigues, a exemplar companheira de uma vida de lutas e de trabalho. Foi o fundador e primeiro diretor do Gabinete de Identificação e Estatística da Polícia do Distrito Federal, hoje Instituto Félix Pacheco. Foi o introdutor, no Brasil, do sistema datiloscópico. Representou, por muitos anos, o Estado do Piauí, primeiro na Câmara e depois no Senado da República. No governo de Artur Bernardes, foi ministro das Relações Exteriores. Ainda que o jornalismo tenha sido a escola em que se disciplinou na experiência e que o projetou no cenário nacional, Félix Pacheco distinguiu-se também nas letras, como poeta ligado à segunda geração dos poetas simbolistas brasileiros. Ao enumerar, porém, mais tarde, a sua produção poética, Félix Pacheco nunca mais fez referência a essas composições da mocidade. Por isso pode-se considerar *Via Crucis*, de 1900, a sua verdadeira estreia poética. Traduziu a obra de Baudelaire, e comentou e estudou o poeta francês do ponto de vista biobibliográfico, crítico e literário.

Essa atividade literária foi coroada com o discurso que o tradutor pronunciou em 24 de novembro de 1932, intitulado “Baudelaire e os milagres do poder da imaginação”, publicado no ano seguinte, quando também publicou os volumes *O mar através de Baudelaire e Valéry, Paul Valéry e o monumento a Baudelaire em Paris e Baudelaire e os gatos*. Segundo ocupante da Cadeira 16, foi eleito em 11 de maio de 1912, na sucessão de Araripe Júnior, e recebido pelo acadêmico Sousa Bandeira em 14 de agosto de 1913. Recebeu o acadêmico Constâncio Alves.

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista e lente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, [...] (fólio 44v, linha 4081)

REFERÊNCIA:

<http://www.academia.org.br/academicos/felix-pacheco/biografia>

PAIVA, AMÉRICO BENÍCIO DE • Major da Guarda Nacional. Residiu vários anos em São Sebastião do Paraíso, também no sudoeste mineiro, onde era membro da histórica Loja Maçônica Fraternidade Universal e exercia as funções de orador da instituição. Na última década do século XIX, dirigiu um dos mais antigos cursos secundários do sudoeste mineiro, o Colégio Espírito Santo, de Monte Santo.

Esse colégio estava funcionando nos primeiros anos do século XX e foi instalado por ele, detentor da patente de Major da Guarda Nacional. Sua experiência pedagógica foi adquirida quando dirigiu outro colégio, como o mesmo nome, em Mococa, no Estado de São Paulo, como consta em diferentes relatórios da instrução escolar da época considerada. No Ginásio Granbery, foi professor e formou-se em Farmácia. No colégio em que foi diretor, houve a valorização das práticas de instrução dos quartéis e a defesa rigorosa da hierarquia eram características marcantes de uma antiga pedagogia, com ênfase à formação humanista e literária. Havia certo vínculo entre ensino secundário e as práticas militares que criaram corpo no cenário nacional no início do período republicano. Focalizando essa questão, é possível identificar alguns mestres com patente militar, que atuaram na educação escolar de São Sebastião do Paraíso. Professores, políticos, fazendeiros e os outros membros da sociedade estavam vinculados à Guarda Nacional como era o caso de Américo Benício de Paiva.

Foram propostos socios effectivos do Instituto os srs. dr. Paulo da Silva Brandão, Dr. Oswaldo de Araujo e Annibal Mattos e socios correspondentes os srs. Drs. Almeida Magalhães, Dr. Alfenas e Americo Benicio de Paiva, de Monte Santo. (fólio 44r, linha 4036)

REFERÊNCIA:

<http://www.jornaldosudoeste.com.br/noticia.php?noticia=1053>

<https://historiasdoparaíso.wordpress.com/2017/06/09/professor-americo-benicio-paiva/>

PAIVA, JOÃO CARVALHAES DE (Nascimento: 2 de maio de 1879 na vila de São Carlos do Jacuí – MG/ Falecimento: 10 de fevereiro de 1938 em Belo Horizonte – MG) Filho do Coronel da Guarda Nacional Luís Antônio de Paiva e de Maria José Carvalhais de Paiva. Casado com Carmelita de Andrade Paiva. • Foi diretor da Imprensa Oficial, magistrado e professor. Fez os estudos de Humanidades no Seminário de São Paulo, os preparatórios na mesma cidade e o curso superior na FLDMG, pela qual se bacharelou em 1904. Depois de exercer a Promotoria Pública e a Magistratura Municipal de Santa Rita do Sapucaí – MG, foi Diretor da Secretaria do Interior durante o governo de Júlio Bueno Brandão (1910-1914) e Diretor da Imprensa Oficial no governo de Delfim Moreira da Costa Ribeiro (1914-1918). Nomeado, em 1918, pelo presidente da República Venceslau Brás Pereira Gomes como Administrador dos Correios e Telégrafos em Minas Gerais, foi, a seguir, Diretor Regional do departamento em que os dois órgãos se fundiram. Foi também vice-presidente da Sociedade Mineira de Agricultura e colaborador do jornal Estado de Minas.

Geographia historica: Dr. Henrique Diniz e Ernesto Cerqueira. Geographia militar: 1º Tenente Teixeira D' Assumpção e Dr. Rodolpho Jacob. Ensino de Geographia: Drs. Jacques Maciel e Alberto Alvares. Monographias descritivas e regionaes: srs. Carvalhaes de Paiva e Rodolpho Jacob. (fólio 43v, linha 4002)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.500.

PARAGUASSU, ALEIXO

(Nascimento: 17 de julho de 1881 em São Miguel do Jequitinhonha – MG / Falecimento: 22 de janeiro de 1964 em Belo Horizonte – MG) Filho do militar e fazendeiro Marcelino Rodrigues de Sousa e de Ana Lisarda de Sousa Paraguassu. Casado, pela primeira vez, com Belarmina Nogueira e, pela segunda vez, com Luísa Romero Paraguassu. • Foi político e advogado. Fez os estudos secundários no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte. Na mesma cidade, formou-se em 1910, pela Faculdade Livre de Odontologia, como integrante da primeira turma a concluir o curso tornando-se bacharel pela FLDMG em 1920. De 1892 a 1905 exerceu atividades no comércio em sua terra natal, em Encruzilhada – BA e em São João Batista da Vigia (hoje Almenara) – MG. Nesta última localidade foi também membro e secretário do Conselho Distrital. Passando a estudar na Capital mineira, de 1909 a 1920 trabalhou na Prefeitura, inclusive como Diretor do Mercado Municipal e do Departamento de Higiene. Reservista do Exército e por isso em fins de 1910 comandou as forças mineiras que combateram na Ponte das Barcas, em Niterói. Ao se formar em Direito, deixou o escritório em que estagiara durante o curso para abrir o seu próprio, que se tornaria um dos

mais conhecidos em Belo Horizonte. Atuou na imprensa de 1910 a 1937, como colaborador do *Correio da Manhã*, *O País* e *O Século*, do Rio de Janeiro. Pertenceu ao Conselho Penitenciário do Estado e ao IHGGMG. Foi ainda, sócio e várias vezes Presidente da Liga Operária Mineira.

Na mesma sessão, foram aceitos “sócios effectivos” do Instituto, os srs: dr. Theophilo da Costa Lage, dr. Hugo Furquim Wernech, deputado dr. Olynto Martins da Silva, dr. José Antonio Nogueira e dr. Aleixo Paraguassu [...] (fólio 48v, linha 4542)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.603-604.

PASCHOAL, OSCAR

Coronel; foi secretário e assistente militar da presidência do Estado de Minas Gerais.

[...] grande numero de professores e alumnos dos nossos estabellecimentos de ensino superior; nosso companheiro de redacção José Maria Alkimim, pelo “Minas – Geraes” além de muitas familias do nosso escol [?]social, alli chegou o sr. presidente Antonio Carlos, em companhia dos srs. Abilio Machado, director da Imprensa Offícial; dr. Mario de Lima e comandante Oscar Paschoal, secretario e assistente militar da presidencia do Estado.(fólio 51r, linha 4690)

PAULA, JOAQUIM FRANCISCO DE (Nascimento: 2 de abril de 1857 em Barbalha / Falecimento: 12 de julho de 1924 em Belo Horizonte – MG) Filho de Fulgêncio Taveira e Maria de Jesus. • Foi um geólogo, jornalista, engenheiro e professor. Começou seus estudos em Fortaleza, no Ceará, mudando-se em 1867 para o Rio de Janeiro, onde se formou em Engenharia Politécnica. Posteriormente, seguiu para Ouro Preto, onde se formou na tradicional Escola de Minas, ao lado de Antônio Olinto, Augusto Barbosa entre outros. Diferenciando-se como excelente profissional, foi convidado a ser engenheiro a Diretoria de Obras em Ouro Preto, em 1888. Feita a Proclamação da República do Brasil, foi convidado a integrar o quadro administrativo como Diretor-Geral das obras de melhoramento da Capital, e a assumir a Chefia das Obras de Desobstrução do Rio das Velhas e do Rio São Francisco. Ocupou também a cátedra de professor de Geologia e Minas da Escola de Engenharia (UFMG), e foi um dos seus fundadores. Foi também membro da Royal Geographical Society de Londres.

Apurado o resultado desse trabalho ficaram assim constituidas as referidas commissões que foram unanimemente approvadas: Comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. - Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente honorário; deSEMBARGADOR Carlos Alvaro da Silveira, Arthur Guimarães, Ernesto Cerqueira, Honorio Hermeto, Lucio José Santos, Zoroastro Alvarenga, Henrique Diniz, José Bonifacio de Andrade e Silva, Lourenço Baeta Nunes, João Carvalhares de Paiva,

Jacques Dias Maciel, Daniel de Carvalho, Francisco de Campos, Benedicto José dos Santos, Alberto Alvares, Joaquim Francisco de Paula, [...] (fólio 42r, linha 3879)

REFERÊNCIA:

Pioneiros e Exponentes de Minas Gerais. Belo Horizonte: Edições Guia Rivera, 1970/1971. 213 p. p. 142 e 143.

PENNA JÚNIOR, AFFONSO AUGUSTO MOREIRA (Nascimento: 25 de dezembro de 1879 em Santa Bárbara – MG / Falecimento: 12 de Abril de 1968 no Rio de Janeiro) Filho do Presidente Afonso Augusto Moreira Pena e de Maria Guilhermina de Oliveira Pena. Casado com Marieta Pinto Pena.

• Foi político, advogado e escritor. Fez os estudos humanísticos no Colégio do Caraça, os preparatórios no Ginásio de Barbacena – MG e o curso superior na FLDMG, pela qual se bacharelou em 1902. No ano seguinte em que se formou, iniciou a carreira política, sendo eleito Deputado Estadual (1903-1906). Reeleito para a legislatura seguinte (1907-1910), foi um dos chefes da Campanha Civilista em Minas. Após a revolução de 1930 desempenhou os cargos de Diretor e Consultor Jurídico do Banco do Brasil, Reitor da Universidade do Rio de Janeiro e professor da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica. Sócio fundador do IHGMG, sócio efetivo e benemérito do IHGB, membro do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e membro correspondente da Academia de Ciências de Lisboa. Desde 1926, pertenceu à AML como ocupante da cadeira nº 40, patrocinada por José Teixeira da

Fonseca Vasconcelos – Visconde de Caeté e a partir de 1947, à AB, na qual sucedeu a Afrânio Peixoto na cadeira nº 7, patrocinada por Castro Alves.

Comissão de biographia: desembargador Hemengildo de Barros (relator), dr. Estevão Pinto, dr. Francisco Barcellos Corrêa, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Gustavo Penna, drs. Zoroastro de Alvarenga e dr. Fidelis Reis. Comissão de admissão de socios: desembargador Raphael de Almeida Magalhães (relator), dr. Antonio Augusto Vellozo, dr. Antonio Coelho Rodrigues Junior, dr. Affonso Penna Junior e sr. Adolfo Delfino. (fólio 39v, linha 3650)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.518-519.

PENNA, GUSTAVO ALBERTO (Nascimento: 8 de outubro de 1885 em São José d'Além-Paraíba (atual Além Paraíba) – MG / Falecimento: 2 de abril de 1975 em Belo Horizonte – MG). Filho do advogado e jornalista Gustavo José da Silva Pena e de Libânia Goulart Pena. • Foi magistrado, delegado de polícia e advogado. Fez os estudos secundário em sua terra natal, em Ouro Preto – MG e no externato do Ginásio Mineiro, em Belo Horizonte, e o curso superior na FLDMG, pela qual se bacharelou em 1907. Ao se formar, desempenhou as funções de Secretário Particular do então Presidente do Tribunal

da Relação do Estado, Desembargador Rafael de Almeida Magalhães. Em 1912, foi nomeado Delegado de Polícia de Curvelo – MG, e algum tempo depois ingressou na Magistratura estadual como Juiz Municipal de São Domingos do Prata. Após exercer o mesmo cargo em Muriaé e Pitangui, foi promovido a Juiz de Direito (1920) e serviu, sucessivamente, nas Comarcas de São Domingos do Prata, Cataguases (1925) e Belo Horizonte (1933). Em janeiro de 1934, ascendeu ao Tribunal da Relação, no qual se aposentou ao completar 33 anos de serviço público. Na qualidade de Desembargador ocupou o cargo de Juiz do TER. Foi, ainda, membro do Conselho Deliberativo do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais – IPSEMG.

Aos 27 dias de novembro de 1927, às 13 horas, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito, desta capital, presentes os socios Aurelio Pires, presidente, Joaquim Nabuco Linhares, Gustavo Penna, Herculano, Teixeira d'Assumpção, Rodolpho Jacob, P. Matta Machado, Luiz Peçanha, Azeredo Netto, Arthur Rezende e Lucio José dos Santos, abriu-se a sessão. (fólio 57r, linha 4754)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.515.

PENIDO, AGOSTINHO SIMÕES Filho de João José de

Magalhães Penido e de Joaquina Mercês. Casado com Josefina Notini Penido. • Foi advogado, professor e inspetor escolar.

Deliberativo, o Instituto Historico e Geographico de Minas, comparecendo os srs. consocios: desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral do 6º Congresso Brasileiro de Geographia; dr. Francisco Brant, e professor Luiz Pessanha, secretários; major João Libano Soares, thezoureiro; Annibal Mattos, dr. Theophilo Fem de Carvalho, deputado coronel Ignacio Murta, senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, 1º tenente Herculano Teixeira d' Assumpção, senador Gabriel de Oliveira Santo, dr. Agostinho Penido, [...] (fólio 47v, linha 4407)

REFERÊNCIA:

CANTARINO, Mario Ribeiro. *Minha peregrinação sobre a terra: cartas a José novembro de 1959 a dezembro de 1961*. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2003, p.62.

<http://www.geneaminas.com.br/genealogia-mineira/restrita/enlace.asp?codenlace=1358207>

PEREIRA, ABEILARD

RODRIGUES (Nascimento: 9 de junho de 1861 em Santana da Ressaca (atual Carandaí) – MG / Falecimento: 30 de junho de 1918 em Lagoa Dourada – MG). Filho do Barão de Santana Cecília. Casado com Maria da Silva Pereira. • Foi político, médico e industrial. Fez os estudos secundário no Colégio Providência, em Barbacena, e se formou pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1885. Fixou residência em Lagoa Dourada para atuar como médico. Foi

vereador, presidente da Câmara e Agente Executivo, ainda sob o regime monárquico. Proclamada a República, foi eleito Deputado Estadual Constituinte e para a 1ª legislatura (1891-1895). Foi reeleito e permaneceu na Câmara Estadual (1895-1914). Pertenceu ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...]Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino RodriguesChaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario DiasMaciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, AugustoGonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritsbore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo AugustoPimentel Barbosa, s. Targino Ottoni de Carvalho e Silva,Francisco Ribeiro de Oliveira, Aristides Godofredo Caldeira, s.Ernesto da Silva Braga, Domingos Rodrigues Viotti, dr. Josinode Paula Britto, dr. Abeilard de Rodrigues Pereira, [...] (fólio 54r, linha 4994)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.52.

PEREIRA, ANTÔNIO PRADO LOPES (Nascimento: 24 de maio de 1864 em Curralinho – ilha de Marajó / Falecimento: 20 de agosto de 1941 no Rio de Janeiro). Filho do Coronel da Guarda Nacional João Lopes Pereira e de Maria Craveiro Lopes Pereira. Casado com Joaquina Gouveia Proença. • Foi político, engenheiro, professor e industrial. Fez os estudos humanísticos no Seminário do Carmo e no Liceu Paraense, ambos em Belém, Província do Grão-Pará, e o curso superior na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, pela qual se diplomou em 188. Em 1905, formou-se como bacharel pela FLDMG. Formado em Engenharia Civil, ingressou no quadro técnico da Estrada de Ferro Recife a Caruaru em Pernambuco. Passando a trabalhar no Ceará, ocupou o lugar de engenheiro da Comissão Lassance Cunha na construção do ramal da Estrada de Ferro Baturité, que ligou aquele Estado a Pernambuco. A convite de Aarão Reis, participou da comissão construtora da nova Capital do Estado de Minas Gerais, na qual alcançou o posto de chefe da divisão encarregada dos meios de transporte em geral. Após a inauguração de Belo Horizonte (12/12/1897), retirou-se a engenharia oficial e fundou a Empresa Prado Lopes, que se dedicou à construção de edifícios públicos da nova Capital, entre os quais as sedes dos Correios e do Conselho Deliberativo da Câmara. Um dos fundadores, em 1911, da Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte, em 1927 incorporada à UMF, ali regeu as cadeiras DE Estradas de

Ferro e de Rodagem e de Materiais de Construção. Participou também da fundação da Faculdade Livre de Odontologia e Farmácia, da Santa Casa de Misericórdia e de diversas entidades de caráter científico e literário, bem como da primeira associação de classe operária a se organizar em Belo Horizonte. De 1920 a 1930, representou o Estado do Pará na Câmara Federal, tendo sido Líder da Bancada, Presidente e Relator da Comissão de Obras Públicas e membro da Comissão de Finanças. Com a dissolução do Congresso em 1930, voltou a exercer atividades profissionais em São Paulo e, posteriormente, no Rio de Janeiro, onde residiu até o fim da vida. Pertenceu ao PRM, enquanto militou na política mineira.

Subsidiaria desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira Alves Filho; professor Leopoldo Pereira, monsenhor João Martinho de Almeida e sr. Joaquim Nabuco Linhares. Comissão de trabalhos geográficos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, [...] (fólio 39r, linha 3629)

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.523.

PEREIRA, FIRMINO COSTA (Nascimento: 1889 /

Falecimento: 2 de julho de 1939 em Belo Horizonte – MG) ■ Foi professor e filólogo. Fundador do terceiro Grupo Escolar de Minas Gerais. Ocupou vários cargos públicos; foi fundador da Associação Comercial e Industrial de Lavras (ACIL); representou a cidade em eventos dos mais importantes, tais como: seminários, exposições e congresso. Professor em Lavras no Instituto Gammon, Colégio Nossa Senhora de Lourdes e no Grupo Escolar que hoje leva o seu nome. Foi reitor do Colégio Mineiro, de Barbacena, dirigiu a Escola Normal Modelo, em Belo Horizonte, onde pode expandir suas experiências pedagógicas, lecionou no Colégio Batista Mineiro e no Isabela Hendrix, também em Belo Horizonte.

Depois de lida, pelo presidente, a lista das pessoas a se convidarem, com as theses que lhes foram indicadas, e a mesma aprovada, com applausos geraes. Tal lista é a seguinte:[...]31ª Historia das instituições educativas de Minas – Geraes. __Professor Firmino Costa. (fólio 59r, linha 4944)

REFERÊNCIA:

<http://www.jornaldelavras.com.br/index.php?p=10&tc=4&c=14005>

PEREIRA, LAFAYETTE RODRIGUES (Nascimento: 28 de março de 1834 em Nossa Senhora da Conceição (atual Conselheiro Lafaiete). – MG / Falecimento: 29 de janeiro de 1917 no Rio de Janeiro) Filho de Antônio Rodrigues Pereira, Barão de Pouso Alegre. Casado com Francisca Lafayette Coutinho Rodrigues. • Foi político, jurista e escritor. Fez o curso de Humanidades no Colégio de Congonhas do Campo e o

superior na FDSP, pela qual se bacharelou em Ciências Jurídicas em 1857. Na época de estudante, foi presidente da Associação acadêmica Ensaio Filosófico, em cuja revista foi colaborador assíduo. Após finalizar os estudos, retornou a Minas Gerais e exerceu a Promotoria Pública em Ouro Preto e em seguida (1860). Passou a advogar na Capital do Império, inicialmente no escritório de Teixeira de Freitas e depois no de Domingos de Andrade Figueira. No Rio de Janeiro fundou, com Flávio Farnese, Bernardo Guimarães e Pedro Luís, o periódico político e literário *Atualidade* e o jornal *República* em que fez intensa doutrinação democrática (1870-1874) e manteve colaboração no *Diário do Povo*. Depois de exercer a presidência das Províncias do Ceará (4/4/1864-10/6/1865) e do Maranhão (14/6/1865-1/10/1866), retirou-se da política. Em 1870, aparece como signatário do manifesto republicano, mas acabou abandonando o movimento. Eleito Deputado Geral (1878-1880), renunciou em 1879, ao ser nomeado Senador pela Província de Minas. Foi nomeado Conselheiro do Imperador e do Estado em 1880. Em 1881, presidiu à Comissão incumbida de dar parecer sobre o Código Civil. Organizador do Gabinete Liberal de 24 de maio de 1883, nele ocupou a Presidência e a Pasta da Fazenda até julho de 1884. Eleito para a Academia Brasileira de Letras na vaga de Machado de Assis, não chegou a ocupar a cadeira nº 23, que tem como patrono José de Alencar. Era portador da grã-cruz da Ordem de Cristo, oficial da Ordem do Mérito e membro do Instituto

dos Advogados. Pertenceu ao Partido Liberal. Atuaram na política seu genro José Bonifácio de Andrada e Silva, seu neto José Bonifácio Lafayette de Andrada e seus bisnetos Bonifácio José Tamm de Andrada e José Bonifácio Tamm de Andrada.

Do sr. desembargador Arnaldo de Oliveira, dr. Francisco Brant, Augusto de Lima e Lucio de Santos, pedindo igualmente a inserção de um voto de profundo pesar pela perda igualmente irreparável dos ilustres compatriotas conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira [...] (fólio 41r, linha 3787)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.529.

PEREIRA, LUIZ GOMES

▪ Natural de Uruguaiana – RS. Casado com Salvadora Gay.

Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoureiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Abilio Barreto e dr. Luiz Gomes Pereira. (fólio 39r, linha 3611)

REFERÊNCIA:
<http://www.geneaminas.com.br/genealogia-mineira/restrita/enlace.asp?codenlace=1334486>

PEREIRA, MANOEL FULGÊNCIO ALVES

(Nascimento: 13 de junho de 1841 em Minas Novas – MG / Falecimento: 6 de setembro de 1928 no Rio de Janeiro) Filho do Coronel da Guarda Nacional Francisco Alves Pereira e de Ana Rosa de Jesus. Casado com Emília Fulgêncio Alves da Cunha.

- Foi político, advogado, promotor, professor e fazendeiro. Foi aprovado em concurso e por dez anos lecionou latim e francês nas cidades de Rio Pardo, onde ocupou a Promotoria Pública e Grão-Mogol. Advogado provisionado, especializou-se em Direito Criminal e atuou longamente no foro de Grão-Mogol. Foi eleito a Deputado à Assembleia Provincial, (1870-1885). Foi reeleito nos períodos de 1891 a 1929, permaneceu na Câmara até o fim da vida. No Império, pertenceu ao Partido Conservador e, na República, ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...] Carlos Marques da Silveira, conego Manoel Alves Pereira, Arthur Itabirano de Menezes, s. Eloy dos Reis Silva, Severiano Nunes Cardoso de Resende. (fólio 54v, linha 4499)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.529-530.

PEREIRA, MANOEL GOMES (Nascimento: 3 de julho de 1888 em Uruguaiana – RS/ Falecimento: 23 de janeiro de 1972 em Belo Horizonte – MG). Filho de Luís Gomes Pereira e de Salvadora Gay Gomes Pereira. Casado com Ocarlina Amaral Gomes Pereira. • Foi político, advogado e professor. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte, onde seu pai, também gaúcho de nascimento, fixou residência ainda durante a construção da cidade. Formou-se como bacharel em 1914 pela FLDMG. Após se formar, advogou por algum tempo em São João Evangelista – MG, cujo grupo escolar foi diretor. Deputado Estadual (1923-1930) e Secretário do PRM, renunciou a este posto quando o partido aderiu ao levante da Aliança Liberal, mas não chegou a filiar-se à Concentração Conservadora, que apoiava o presidente Washington Luís. De 1936 a 1939, foi Secretário Particular do Governador e depois Interventor do Estado de Goiás Pedro Ludovico Teixeira, Delegado Estadual da Segurança Pública e professor na Faculdade de Direito de Goiânia. Passou a morar no antigo Distrito Federal, por três anos ali advogou e lecionou Direito Comercial na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Nomeado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra

como Delegado Regional do Trabalho em Minas Gerais e exerceu o cargo até se aposentar por motivo de saúde em 1953. Em Belo Horizonte, fundou a Companhia Mineira de Fiação e participou do grupo que lançou o antigo *Diário do Comércio*. Membro do IHGMG, era portador da Medalha dos Pioneiros da Cidade de Belo Horizonte.

Não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von S Berling, Dr. José Alves Ferreira e Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima, Antonio Augusto Teixeira, Dr. Eduardo Borges da Costa, Foi apresentada á consideração do Instituto, sendo aprovado unanimemente, o parecer do sr. Desembargador Almeida Rapháel Magalhães, relator da Comissão de admisão de socios, opinando pela aceitação dossocios ultimamente propostos: Srs. Luis Gomes Pereira, Manuel Gomes Pereira, [...] (fólio 44v, linha 4063)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.530.

PERET, FRANCISCO AMEDÉ ■ Médico.

Comissão de trabalhos geographicos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr.

Benedicto dos Santos, dr. Nísio Baptista, jornalista Porphirio

Camello, e dr. Joaquim Francisco de Paula. Subsidiaria desta: - dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntbo Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indígenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvarode Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos. Tenente Herculano Teixeira d' Assumpção e dr. A. Affonsode Moraes. Comissão de pesquisa e revisão de manuscriptose documentos: dr. Noraldino Lima (relator), dr. Augusto de Lima, dr. Thomas Brandão; dr. Domingos da Silva Porto, dr. Francisco Peixo e professor Arthur Joviano. Subsidiaria desta: snr. Lucio José Brandão, dr. A. Teixeira Duarte, dr. Domiciano Vieira, dr. Francisco Magalhães Gomes, dr. Francisco Amedé Peret e professor Sebastião Corrêa Rabello. (fólio 39r, linha 3641)

REFERÊNCIA:

http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_07&pagfis=35025&url=http://memoria.bn.br/docreader#

PESSANHA, LUIS GONÇALVES DA SILVA (Nascimento: 07/02/1861 – Campos – RJ, 17/06/1938). ■ Nascido em Campos, Estado do Rio de Janeiro, o professor Luiz Pessanha chegou a Minas Gerais em 1888, em que foi nomeado professor pelo vice-presidente da província. Passou a residir, de fato em Belo Horizonte, em 1906, onde foi nomeado professor de Geografia e Cosmografia do Ginásio Mineiro. Foi membro do Conselho Nacional de Instrução, tendo a incumbência de importantes missões pedagógicas. Jornalista militante durante muitos anos, deixou inúmeros

trabalhos publicados e inéditos. Uma de suas grandes contribuições junto ao governo de Minas, foi sobre os programas e os regulamentos do ensino do estado. Além de suas profissões, foi um antigo secretário do Instituto Histórico e Geográfico Mineiro.

Aos 30 dias do mez de junho de 1918, pelas duas horas da tarde, na sala das sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, e com a presença dos consocios Drs. Francisco Brant, Alvaro da Silveira, Noracldino Lima, Rodolpho Jacob, Major Libano Soares, tenente Joaquim Nabuco Linhares e Luis Pessanha (fólio 44v, linha 4049)

REFERÊNCIA:

Discursos e Dados Biográficos.
In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Ano II. Volume II, 1945. Editor-Chefe: Salomão de Vasconcellos, Diretor Secretário: Copérnico Pinto Coelho. Belo Horizonte, 1946. p.235-237.

PIMENTHEL,

FRANCISCO MENDES
(Nascimento: 21 de janeiro de 1869 no Rio de Janeiro / Falecimento: 30 de agosto de 1967 no Rio de Janeiro) Filho do magistrado Francisco de Paul Prestes Pimentel e de Maria Mendes Pimentel. Casado com Áurea Vale Pimentel. ■ Foi um político, advogado, professor e primeiro reitor da Universidade de Minas Gerais. Fez os estudos secundários nos Colégios Providencia e Abílio, em Barbacena, os preparatórios em Ouro Preto e no Rio de Janeiro. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1889, na FDSP, na turma em que faziam parte Carlos Fulgêncio da Cunha Peixoto, Afonso Arinos de Melo

Franco, João Luís Alves, Herculano de Freitas, Paulo Prado e Edmundo Pereira Lins. De volta a Minas Gerais, depois de se formar, foi promotor público em Queluz (atual Conselheiro Lafaiete) durante 6 meses. Eleito deputado estadual para a 2ª legislatura (1895-1898), desempenhou os cargos de vice-presidente da Câmara e de Relator da Comissão de Instrução Pública. Em 1898, mudou-se para Belo Horizonte – MG, onde estabeleceu a banca de advogado e assumiu a cadeira de Geografia do Ginásio Oficial. Em 1899 ingressou no corpo docente da então Faculdade Livre de Direito como substituto de Direito Criminal e lecionou a disciplina até 1925. No mesmo período, ensinou ainda Direito Militar e Regime Penitenciário e regeu a segunda cadeira de Direito Criminal em substituição a Gastão Cunha. Foi promovido a catedrático em 1901. Ao se criar a Universidade de Minas Gerais, o presidente Antônio Carlos escolheu-o para organizá-la e ser o primeiro reitor. Empossado em 15 de novembro de 1927, em 18 de novembro renunciou ao cargo. Participou da Fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, de que foi o primeiro secretário (1907); do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S.A (1911).

Concluo, propondo que o Instituto se congratule, por tão auspicioso acontecimento, com o sr. Dr. Antonio Carlos, fundador de Universidade, e com o sr. Professor Francisco Mendes Pimentel, primeiro Reitor de [Honra]. (fólio 59r, linha 4994)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais* –

período republicano 1889/1991.
Universidade Federal de Minas Gerais
FAFICH – Centro de Estudos Mineiros.
Assembléia Legislativa do Estado de
Minas Gerais, gerência- geral de
consultoria e pesquisa. Belo Horizonte,
vol. II, 1994, p.541.

**PINTO, ESTEVÃO
LEITE DE MAGALHÃES**

(Nascimento: 3 de agosto de 1870 em Mar de Espanha – MG / Falecimento: 30 de outubro de 1945 em Belo Horizonte – MG). Filho do advogado e político Francisco Leite de Magalhães Pinto e de Mariana Alexandrina de Sales Pinto. Casado com Cecília Infante de Magalhães Pinto. • Foi Secretário de Estado, jurista, professor, advogado e banqueiro. Fez os estudos secundários no Colégio Aquino, na cidade do Rio de Janeiro, e se formou como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1891. Depois de formado, voltou à cidade natal, onde advogou de 1892 a 1900. Transferindo-se para Belo Horizonte, a fim de trabalhar no escritório de advocacia de seu tio Henrique de Magalhães Sales, exercendo a profissão até 1941. Em 1905, ingressou no quadro docente da FLDMG, da qual foi professor substituto de Direito Civil, Economia Política, Direito Comercial Marítimo, Direito Comercial e Direito Civil e catedrático, a partir de 1913, de Direito Comercial. Eleito Vice-diretor da instituição em 1917, desempenhou as funções de Diretor em 1923, quando por indicação sua, a congregação escolheu Francisco Mendes Pimentel para titular do cargo. De setembro de 1906 a outubro de 1908, a convite do Presidente João Pinheiro da Silva, ocupou o

cargo de Inspetor- Geral da Instrução. Foi membro do Conselho Municipal de Belo Horizonte e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Comissão de trabalhos geographicos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntbo Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua do indigenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaro da Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos, tenente Herculano Teixeira d' Assumpção e dr. Affonso de Moraes. Comissão de pesquisa e revisão de manuscriptos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator), dr. Augusto de Lima, dr. Thomas Brandão; dr. Domingos da Silva Porto, dr. Francisco Peixo e professor Arthur Joviano. Subsidiaria desta: snr. Lucio José Brandão, dr. A. Teixeira Duarte, dr. Domiciano Vieira, dr. Francisco de Magalhães Gomes, dr. Francisco Amedé Peret e professor Sebastião Corrêa Rabello. Comissão de biographia: desembargador Hemengildo de Barros (relator), dr. Estevão Pinto, [...] (fólio 39v, linha 3644)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de.
Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.
Universidade Federal de Minas Gerais
FAFICH – Centro de Estudos Mineiros.
Assembléia Legislativa do Estado de
Minas Gerais, gerência- geral de
consultoria e pesquisa. Belo Horizonte,
vol. II, 1994, p.500.

**PINTO, IRINEU
FERREIRA** (Nascimento: 7 de
abril de 1881 no Paraíba /

Falecimento: 27 de março de 1918 no Paraíba) Filho de Francisco Ferreira Pinto e Bernardina Ferreira Pinto Casado com Marcionila Figueiredo Pinto.

- Frequentou o Liceu Paraibano, pretendendo seguir a carreira jurídica. Por falta de meios foi impedido de ingressar na Faculdade de Direito do Recife, começando a trabalhar logo cedo para ajudar no orçamento doméstico, exercendo a função de amanuense nos Correios e Telégrafos. Dedicou-se à pesquisa histórica e literária; fundou o Clube Benjamin Constant, núcleo literário integrado pela elite intelectual da Província. Colaborava nos jornais, publicando crônicas, sonetos e trovas. Foi sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, onde exerceu os cargos de Secretário e Bibliotecário, e integrou a Comissão responsável pela elaboração dos Estatutos da entidade. Era sócio honorário do Centro de Ciências e Letras de Campinas (SP); dos Institutos Históricos da Bahia e de Alagoas; da Sociedade de Geografia de Lisboa; da Real Academia de Arqueologia da Bélgica, entre outras associações congêneres. Recebeu Medalha de Ouro da Sociedade de História de Paris e uma Medalha de Bronze pela Exposição de Turim. Publicou inúmeros artigos nos jornais *A União*, *O Norte* e o *Comércio*, da Paraíba. Alguns trabalhos publicados em jornais e revistas: *Partindo*, crônicas; *A Volta ao Trabalho*, poema; *Gênese*, crônica; *Ao desconhecido*, crônica. O IHGP é conhecido como a “Casa de Irineu Pinto”, nome também dado à Biblioteca do Instituto.

O Instituto, acudindo ao *appello da Comissão promotora da “Comemoração do 1º Centenario da Revolução Republicana de 1817, na Parahyba”*, resolveu manifestar a sua adesão á referida comemoração, solicitando para isso aos illustres socios correspondentes naquelle Estado, snrs. drs. Irineu Ferreira Pinto, [...] (fólio 37v, linha 3485)

REFERÊNCIAS:

<http://www.ihgp.net/memorial6.htm>

ALBUQUERQUE, Durval. *Irineu Pinto*, in Revista da APL, n.º. 5, 1949.

GUIMARÃES, Luiz Hugo. *Irineu Ferreira Pinto*, vol. 14, da Coleção Historiadores Paraibanos, editada pelo IHGP. João Pessoa, 2002.

PINTO, Piragibe. *Irineu Pinto – Sua vida – Sua obra*, João Pessoa, 1980.

PIRES, ANTONIO OLYNTHO DOS SANTOS
 (Nascimento: 15 de dezembro, 1860 no Serro – MG / Falecimento: 25 de fevereiro de 1925 em Belo Horizonte – MG). Filho de Aurélio Pires de Figueiredo Camargo e de Josefina dos Santos Pires. Foi casado com Maria Silvana Pitanga Pires. ■ Foi um político, engenheiro, professor e jornalista. Fez Humanidades no Seminário de Diamantina e o curso superior na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e na EMOP, tendo se graduado nela em 1882, como engenheiro de Minas. Depois de formado, dirigiu um serviço de exploração de diamantes, por conta do sindicato estrangeiro, na localidade de Portão de Ferro, próximo de Diamantina. Chefe do Partido Constitucional, foi um dos chefes da propaganda republicana na província natal e participou do 1º Congresso Republicano realizado em Ouro

Preto (1888) e do qual resultou a ideia da criação do Partido Republicano Mineiro. Republicano histórico, pertenceu ao Partido Constitucionalista e ao PRM. Membro do IHGB, como vice-presidente, do IHMG e da Sociedade Brasileira de Geografia, integrou a comissão organizadora do Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil, comemorativo do centenário da Independência.

Aos 11 dias do mez de agosto de 1918, sob a presidencia do sr. desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se, em sessão extraordinaria, previamente convocada, o Instituto Historico Geographico de Minas, comparecendo os seguintes consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente; professor Luiz Pessanha, secretario; major João Libano Soares, thezoureiro; drs. Rodolpho Jacob, Benedicto dos Santos, Daniel de Carvalho, 1º tenente Herculano Teixeira d' Assumpção, tenente Joaquim Nabuco Linhares, e coronel Socrates Alvim. Após a leitura e aprovação da acta da sessão anterior, o sr. Presidente declarou que lhe cumpria dar sciencia aos srs. Consócios de que a commissão nomeada por telegramma, para representar o Instituto no Jubileu litterario Ruy Barbosa, é constituída dos seguintes socios effectivos: drs. Afranio de Mello Franco, Francisco Sá, Antonio Olyntho e Augusto de Lima. (fólio 45r, linha 4103)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.552.

PIRES, AURELIO EDYDIO DOS SANTOS (23/03/1862 – Serro – MG, 25/02/1937 – Rio de Janeiro – RJ). Filho de Aurélio A. Pires de Figueiredo Camargo e Maria Josephina dos Santos Pires, cônjuge Maria Olinta de Sá Pires. ■Nascido no Serro, Aurélio Pires é conhecido por ser um notável educador e orador. Um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, também foi presidente em 1925 e teve o seu mandato apoiado por importantes atividades culturais. Exerceu por pouco tempo seu diploma de farmacêutico e ocupou cargos públicos no estado de Minas Gerais, como diretor do Arquivo Público Mineiro e o de diretor da seção do Ministério da Viação e Obras Públicas, localizado no Rio de Janeiro.

[...] *Comissão de estatutos e redação da “Revista do Instituto”;* senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Oçamis, dr. Ardenino Bolivar, dr. Carlos Goês, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. (fólio 39r, linha 3613)

REFERÊNCIAS:

LASMAR, Jorge. *Instituto Histórico e Geográfico: Uma História Centenária*. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. 2ª edição. p.158-159.

PIRES, Aurélio. *Homens e fatos de meu tempo*. São Paulo, Nacional, 1939.

PIRES, GUDESTEU DE SÁ (Nascimento: 20 de maio de 1890 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 15 de junho de 1948 em Belo Horizonte – MG). Filho de Aurélio Egídio dos Santos Pires e de Maria Olinda de Sá Pires. Casado com Laura Rabelo Pires.● Foi político, professor e advogado. Fez o curso secundário

no Ginásio Mineiro, em Belo Horizonte, e o superior na FLDMG e na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, tendo se tornado bacharel por esta. Quando acadêmico na Capital mineira, foi auxiliar do subprocurador do Estado e secretário de redação da Revista Forense. Ao retornar a Belo Horizonte, após se formar, abriu escritório de advocacia e lecionou História em colégios particulares. De 1913 a 1916, exerceu o cargo de Secretário da FLDMG e em 1915 participou o grupo de profissionais que criou Instituto da Ordem dos Advogados em Minas Gerais, tendo sido o seu primeiro secretário. Classificado em 1º lugar para professor substituto de Economia Política, Ciência das Finanças e Direito Administrativo, em dezembro de 1916, ingressou no corpo docente da FDLMG, onde regeu as cadeiras de Direito Romano (1922), Direito Comercial (1922) e Direito Criminal (1924). Em maio de 1924, foi promovido a catedrático de Economia Política e, em março de 1931, transferido para a cadeira de Direito Administrativo, do qual se afastou definitivamente em 1935. Com Mario Augusto de Caldeira Brant fundou, em 1919 o jornal *O Estado de Minas*, de que foi o Diretor Secretário. Secretário das Finanças durante o governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (7/9/26 – 7/9/30) em seguida à Revolução de Outubro desempenhou as funções de Diretor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. (1930) e Diretor do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A. (1931-1943). Transferiu-se em 1943 para o Rio de Janeiro, ali

advogou até o fim da vida. Signatário do Manifesto dos Mineiros em outubro de 1943, em dezembro de 1945, foi nomeado diretor do Banco do Brasil. Além, de seu pai, atuaram na vida pública seu avô Aurélio Pires de Figueiredo Camargo e seus tios Antônio Olinto dos Santos Pires e Francisco Sá.

Às 14 horas do dia 21 de abril de 1927, chegava á Camarados Deputados o sr. presidente Antonio Carlos, acompanhado de seu official de gabinete, dr. Olinda de Andrada, e do seu ajudante de ordens, commandante Oscar Paschoal, com os sr. dr. Gudesteu Piressecretario das Finanças [...] (fólio 52v, linha 4814)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.553-554.

PORTO, DOMINGOS DA SILVA (Nascimento: 16 de agosto de 1856 em Cabo Frio – RJ / Falecimento: 15 de fevereiro de 1940 em Belo Horizonte – MG) Casado com Noêmi de Castro Porto. ■ Foi político, engenheiro e professor. Feitos os estudos preparatórios na cidade do Rio de Janeiro, ali iniciou o curso de Engenharia que veio a concluir na EMPOP, em 1879, como engenheiro de minas. Desde agora de 1880, foi professor da mesma escola e em maio de 1883, mediante concurso, tornou-se catedrático de Geometria Descritiva, que lecionou até se aposentar em fevereiro de 1913. Propagandista da República, logo

depois da instaurado o novo regime assumiu as funções de Diretor do Tesouro do Estado e, em seguida, foi eleito Deputado Federal Constituinte e para a 1ª legislatura (1891-1893). Fez parte da primeira comissão constituída pelo Governo mineiro para estudar a região de Belo Horizonte com vistas à mudança da Capital do Estado.

Subsidiaria desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira Alves

Filho; professor Leopoldo Pereira, monsenhor João Martinho de Almeida e sr. Joaquim Nabuco Linhares. Comissão de trabalhos geographicos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr.

Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntbo Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indigenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaroda Silveira, dr. Arthur Guimarães, dr. Lucio dos Santos, tenente Herculano Teixeira d' Assumpção e dr. Affonsode Moraes. Comissão de pesquisa e revisão de manuscriptos e documentos: dr. Noraldino Lima (relator), dr. Augusto de Lima, dr. Thomas Brandão; dr. Domingos da Silva Porto, [...] (fólio 39v, linha 3638)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.567.

PRATES, CAMILLO FILINTO (Nascimento: 29 de dezembro em Grão-Mogol - MG / Falecimento: 13 de dezembro de 1940 em Belo Horizonte – MG) Filho do Coronel da Guarda Nacional Hermenegildo Rodrigues Prates e de Francisca Ambrosina Prates de Sá. Casado com Amélia Chaves Prates. • Foi político e professor. Após concluir os estudos em Humanidades em Ouro Preto, em 1880 iniciou a carreira de professor de Matemática e Ciências Físicas e Naturais na Escola Normal de Montes Claros, cidade onde também militou no jornalismo. Foi Deputado Provincial da 24ª à 27ª legislaturas (1882-1889) ao proclamar-se a República foi nomeado Presidente da Intendência Municipal de Montes Claros, cargo que exerceu até se eleger Deputado Estadual Constituinte (1891-1895). Fez parte da chamada Comissão dos Onze, que reviu o projeto da Constituição Mineira e da Comissão de Finanças, tendo sido relator do primeiro orçamento republicano do Estado. Integrou ainda a comissão incumbida de formular os projetos de lei relativos à mudança da Capital do Estado de Ouro Preto para Belo Horizonte. Em 1907, no Governo de João Pinheiro da Silva foi nomeado Inspetor Técnico do Ensino e foi eleito novamente a Deputado Federal da 7ª a 14ª legislaturas (1909-1934). Desempenhou, ainda, as funções de fiscal do Governo Federal junto ao Colégio Santa Maria, em Belo Horizonte. No Império, pertenceu ao Partido Liberal e na República ao PRM, em que exerceu a chefia em Montes Claros desde 1906. Atuaram na

vida pública seu filho Lincoln Prates, seu sobrinho Luís Milton Prates e seu cunhado Antônio Gonçalves Chaves.

Depois de lida, pelo presidente, a lista das pessoas a se convidarem, com as theses que lhes foram indicadas, e a mesma aprovada, com applausos geraes. Tal lista é a seguinte: [...] 38ª Historia juridica de Minas Geraes. – Dr. Orozimbo Nonato. 39ª Historia politica de Minas – Geras. -Deputado Camillo Prates. (fólio 59r, linha 4960)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.559.

PRATES, LUÍS MILTON

(Nascimento: 7 de janeiro de 1888 em Montes Claros – MG / Falecimento: 8 de setembro de 1974 em Montes Claros – MG) Filho de José Rodrigues Prates e de Luísa Antônia Chaves e Prates. Casado, pela primeira vez, com Noêmi Sá Lessa Prates e, pela segunda vez, com Genoveva Mora Prates. • Foi político e jornalista. Fez os estudos humanísticos em sua terra natal e em Belo Horizonte. Jornalista, desde jovem, em Montes Claros editou o periódico *O Binômio*. Em Belo Horizonte, figurou entre os fundadores da revista *Vida de Minas* e, no Rio de Janeiro, dirigiu por muitos anos o diário *A Pátria*. Deputado Federal Constituinte de 1946 (1947-1951), na Câmara foi Presidente da Comissão Especial encarregada de estudar a situação de Porto de Santos. Exerceu

ainda os cargos de Inspetor do Recenseamento (1920), Oficial de Gabinete do Ministro da Viação, Francisco Sá (1922), Diretor do Departamento Nacional do Café e representante do Estado de Minas Gerais no Conselho Diretor do Banco do Nordeste S.A. Pertenceu ao PSD.

A' respectiva comissão serão enviadas duas propostas apresentadas por alguns consocios, indicando para socios effectivos os snrs. Emilio Mineiro Policarpo Frade, Cornelio Rosemburgo, dr. José Pedro Figueirade Souza, Milton Prates [...] (fólio 41r, linha 3807)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.560.

R

RABELLO, FRANCISCO

DE PAULA FERNANDES (Nascimento: 16 de setembro de 1839 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 4 de abril de 1925 em Belo Horizonte – MG) Filho de Domingos Ferreira Rabelo e de Maria Paulina do Carmo Faria. Casado com Ana Veloso Rabelo. • Foi magistrado, fez os estudos secundários no Colégio de Congonhas do Campo e no Liceu Mineiro de Ouro Preto, os preparatórios em São Paulo, cuja faculdade de Direito se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais em 1867. Ingressou na magistratura mineira, foi Juiz Municipal do Termo de Santa

Luzia do Rio das Velhas (atual Santa Luzia) e Juiz de Direito das Comarcas de Grão-Mogol, Piranga, Mariana e Viçosa. Atuou como Secretário, ao ser criado o Tribunal da Relação de Minas Gerais em 1891. Nomeado Desembargador pelo Presidente João Pinheiro da Silva e exerceu posteriormente o cargo de Vice-Presidente do Tribunal.

Comissão de trabalhos históricos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), dr. Rodolpho Jacob, dr. Cypriano de Carvalho, dr. Heitor de Souza, dr. Alvaro Ribeiro de Barros e desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello. (fólio 39r, linha 3620)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.564.

RASO, JOSÉ FACUNDO DE MORETE n/e.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatários vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama

Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritshore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, s. Targino Ottoni de Carvalho e Silva, Francisco Ribeiro de Oliveira, Aristides Godofredo Caldeira, s. Ernesto da Silva Braga, Domingos Rodrigues Viotti, dr. Josino de Paula Britto, dr. Avelar de Rodrigues Pereira, Bernardino Augusto de Lima, João Luiz de Almeida e Souza, Ildefonso Moreira de Faria Alvim, José Facundo de Morete Raso, [...] (fólio 54v, linha 4996)

REIS, BERNARDO CYSNEIRO DA COSTA (Nascimento: Distrito de São Francisco de Assis do Capivara (atual cidade de Palma) – MG/ Falecimento: 10 de setembro de 1908 em Palma – MG) ■ Foi político, médico e fazendeiro. Clinicou em sua terra natal, onde também era fazendeiro, participou da campanha republicana. Foi Senador Constituinte Estadual de 1891 e na 1ª legislatura (1891-1895).

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chripim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, [...] (fólio 54r, linha 4970)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.569.

REIS, FIDELIS (Nascimento: 4 de janeiro de 1882 em Uberaba – MG / Falecimento: 29 de março de 1962 em Uberaba – MG) Filho

do Tenente da Guarda Nacional Fidélis Gonçalves Reis e de Escolástica Guilhermina dos Reis. Casado com Alvina Reis. ■ Fez o curso secundário em sua terra natal e o de Agronomia na Universidade de Sorbonne, em Paris – FR. Ao regressar ao Brasil, foi Diretor do Serviço de Povoamento (1907-1908). Em 1909, com a criação do Ministério da Agricultura, passou a dirigir os patronatos agrícolas de Minas Gerais. Como Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura (19110, figurou entre os fundadores da Escola Livre de Engenharia de Belo Horizonte, a qual foi incorporada à Universidade de Minas Gerais em 1927. Foi eleito Deputado Estadual (1919-1922) e Deputado Federal (1921-1934). Na Câmara, foi membro da Comissão de Agricultura e Indústria (1923-1924). Pertenceu ao PRM. Em Uberaba, fundou o Banco do Triângulo S.A. Colaborou assiduamente no diário Lavoura e Comércio.

A actividade agricola e pastoril no Valle do Rio Grande durante o seculo 18º. Afastamento de S. Paulo e comunicação mais directa com o Rio. Dr. Fidelis Reis. (Fólio 58v, linha 4068)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.569.

RENAULT, ABGAR DE CASTRO ARAÚJO (Nascimento: 15 de abril de 1903 em Barbacena

– MG). Filho do professor Leon Renault e de Maria José de Castro Renault. Casado com Inês Caldeira Brant Renault. • Foi político, magistrado, professor, escritor e acadêmico. Fez o curso secundário no Colégio Arnaldo de Belo Horizonte e o superior na Faculdade de Direito da UMG, onde se tornou bacharel em 1924. Iniciou muito jovem a carreira magisterial foi professor de Inglês e Literatura no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte (1926) e de Português na Escola Normal Modelo (1930), catedrático de Inglês no Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro (1936), de Literatura Inglesa na antiga Universidade da Prefeitura do Distrito Federal (1936-1938) e de Inglês na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula do Rio de Janeiro, na Faculdade Filosofia do Instituto Lafayette do Rio de Janeiro e na Faculdade de Filosofia da UFMG (1950-1967). Depois de exercer o seu mandato de deputado estadual (1927-1930), desempenhou os cargos de Secretário do Ministro da Educação e Saúde Pública Francisco Luís da Silva Campos (1930-1931); Diretor do Departamento do Interior e Justiça do Estado de Minas Gerais (1931-1932); Assistente do Secretário de Educação e Cultura do antigo Distrito Federal (1935-1937); Diretor do Departamento Nacional de Educação (1938-1946); organizador e Diretor do Colégio Universitário da Universidade do Brasil (1938); membro da Comissão de Negócios Estaduais do Ministério da Justiça (1939-1946); Diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação; membro da

Comissão Revisora do Ensino, do Ministério da Educação e Cultura; membro do Conselho Nacional do Ensino; Vice- Presidente do Conselho Federal de Educação, órgão que fez parte de 1967 a 1982 e membro do Conselho Federal de Cultura, a partir de maio de 1983. Especialista de renome internacional, representou o Brasil em congressos internacionais de Educação realizados no Paraná (1943), em Londres (1945), neste tendo participado da criação da Unesco, na Iugoslávia (1948), nas assembleias gerais da Unesco reunidas em Paris. Foi professor emérito da Faculdade de Letras da UFMG, recebeu inúmeras condecorações oficiais, nacionais e estrangeiras, dentre estas as da Legião de Honra da França e da Ordem do Império Britânico. No Brasil, esteve filiado à Sociedade Pestalozzi, à Associação Brasileira de Imprensa e à Associação Brasileira de Escritores. Militou no PRM. Integrante, ao lado de Carlo Drummond de Andrade, Milton Soares Campos, Emílio de Guimarães Moura e Pedro da Silva Nava, do grupo de intelectuais mineiros que, na década de 20, participou do movimento modernista, além de elevado número de poemas, artigo e traduções em revistas e jornais brasileiros e estrangeiros.

Depois de lida, pelo presidente, a lista das pessoas a se convidarem, com as theses que lhes foram indicadas, e a mesma aprovada, com applausos geraes. Tal lista é a seguinte: [...]33ª Historia literaria de Minas-Geraes. Dr. Milton Campos 34ª Historia artistica de Minas-Geraes. Professor Anibal Mattos. 35ª Historia religiosa de Minas-Geraes. Dr. Furtado de Menezes.36ª Historia militar de

Minas-Geraes. Major Herculano d' Assumpção. 37ª Historia administrativa de Minas Geraes. Dr. Abgar Renault. (fólio 59r, linha 4956)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.571-572.

RESENDE, SEVERIANO NUNES CARDOSO DE
(Nascimento: 8 de novembro de 1847 em São João Del-Rei – MG / Falecimento: 14 de maio de 1920 em São João Del-Rei – MG). Filho de José Nunes Cardoso e de Albina de Resende. Casado com Custódia Augusta de Melo. • Foi político, escritor, professor e advogado provisionado. Estudou Humanidades no Colégio do Caraça. Em sua terra natal foi Vereador e Presidente da Câmara. Deputado Provincial na 24ª (1882-1883), na 26ª (1886-1887) e na 27ª (1888-1889), presidiu à Assembleia e obteve vários melhoramentos para São João Del-Rei, entre os quais a criação da Escola Normal, de cujo corpo docente veio a fazer parte. Instaurado o regime republicano, elegeu-se Deputado Estadual Constituinte de 1891 (1891-1898). Ainda em São João Del-Rei, lecionou Língua Portuguesa e Latim no Ginásio São Francisco, de que também foi Reitor, dirigiu o Instituto de Humanidades e militou na imprensa como redator-chefe de *O Arauto de Minas*, de 1877 a 1899. Advogado provisionado, atuou em várias

comarcas mineiras, notadamente nas de Ouro Preto, Bom Sucesso e Itapeçerica. Antes de falecer, trabalhava na administração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, atual Viação Férrea Centro-Oeste. Pertenceu ao Partido Conservador, no Império e ao PRM, na República. É patrono da cadeira nº 39 do Instituto Histórico e Geográfico de Ouro Preto.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signtarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...] Carlos Marques da Silveira, conego Manoel Alves Pereira, Arthur Itabirano de Menezes, s. Eloy dos Reis Silva, Severiano Nunes Cardoso de Resende. (fólio 54v, linha 4497)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.606.

RIBEIRO, ANTÔNIO BENEDITO VALLADARES
(Nascimento: 5 de janeiro de 1870 em Mateus Lemes – MG / Falecimento: 9 de julho de 1953 em Belo Horizonte – MG). Filho do Tenente-Coronel da Guarda Nacional Domingos Justino Ribeiro e de Antônia Benedita Valadares Ribeiro. Casado com Mercedes de Oliveira Valadares Ribeiro. • Foi político, advogado e professor. Fez estudos humanísticos no Colégio do

Caraça, os preparatórios em Ouro Preto e o curso superior na FDSP, pela qual se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais em 1895. Iniciou-se na vida pública como Promotor Público de Muzambinho – MG, onde também advogou. Transferindo-se para Pará – MG (Pará de Minas), ali exerceu os cargos de Vereador e Agente Executivo Municipal (1900-1904) e a advocacia. Diretor da Instrução Pública no Governo João Pinheiro da Silva, colaborou na elaboração da primeira reforma do ensino estadual. No Governo de Júlio Bueno Brandão foi, por um dia (28/10/1908), Secretário Interino do Interior. Era professor do Ginásio Mineiro de Belo Horizonte quando se elegeu Senador Estadual para a 9ª legislatura (1923-1926), mandato renovado de 1927 a 1930. Deputado Estadual Constituinte de 1935 (1935-1939), foi Presidente da Comissão Constituinte e membro da Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas (1935-1937). Pertenceu ao PRM e ao Partido Progressista.

Comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. - Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente honorário; desembargador Carlos Honorio Benedicto Ottoni, presidente; desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral; professor Luiz Gonçalves da Silva Pessanha, 1º secretario; dr. Francisco José Almeida Brant, 2º secretario, major João Libano Soares, thezoureiro. Comissão tecnica: drs. Francisco Mendes Pimentel, Antonio Augusto de Lima, Nelson Coelho de Senna, Rodolpho Jacob, Nelson Baptista,

Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, [...] (fólios 42r, linha 3872)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.583.

RIBEIRO, ANTÔNIO

FRANCO (Nascimento: 14 de outubro de 1895 em Queluz (Conselheiro Lafaiete) – MG / Falecimento: 10 de abril de 1966 em Belo Horizonte – MG) Filho de João Franco Ribeiro e de Ana Maria Franco Lobo. Casado com Maria Dutra Franco. • Foi político e fazendeiro. Deputado Estadual na 2ª legislatura (1951-1955), fez parte das Comissões de Viação e Obras Públicas (1951) e de Transportes, Comunicações de Obras Públicas (1952-1954). Fundador do PSD em Conselheiro Lafaiete, pertenceu posteriormente ao PTN.

Do sr. J. R. Coriolano de Medeiros, da Parahyba do Norte, e do dr. Antonio Ribeiro, agradecendo os titulos de socios correspondente e effectivo do Instituto; do snr. desembargador Pedro Lessa, informando que havia com outros consocios desempenhado a commissão de representarem o Instituto nas homenagens funebres que se prestaram em S. Paulo ao notavel escriptor brasileiro, o distinctissimo e saudosissimo mineiro, dr. Affonso Arinos; do sr. dr. Marques de Leão pela viuva José Verissimo e seus filbos agradecendo o voto de pezar que o Instituto fez inserir em acta pelo fallecimento de seu marido e pae, confessando-se eternamente gratos; [...] (fólio 36v, linha 3364)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.383.

RIBEIRO, DELFIM MOREIRA DA COSTA
(Nascimento: 7 de novembro de 1868 na Fazenda da Pedra, Município de Cristina – MG / Falecimento: 1 de julho de 1920 em Santa Rita do Sapucaí – MG). Filho do fazendeiro e Coronel da Guarda Nacional Antônio Moreira da Costa e de Maria Cândida Ribeiro. • Foi político, magistrado e advogado. Fez os estudos secundários no Colégio Mendonça em Pouso Alegre – MG e no Seminário de Mariana – MG. Completou os preparatórios ao curso superior no Colégio Joaquim Carlos – SP, onde também se formou em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP, em 1890. Em 1888, ainda estudante, iniciou a sua carreira no jornalismo, participando com Venceslau Brás de Pereira Gomes, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Estevão Lobo Leite Pereira da fundação do *Clube Republicano Acadêmico Mineiro* e do órgão do Clube, *República Mineira*. Posteriormente dirigiu o periódico *21 de Abril*, ao mesmo tempo em que colaborou na *Gazeta Sul Mineira* de São Gonçalo do Sapucaí e em outros jornais de propaganda republicana editados na província de Minas. Após se forma, passou a exercer o cargo de Promotor Público em Santa Rita do Sapucaí e logo foi

eleito vereador, presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal. Ampliou sua atuação na política e foi eleito deputado estadual (1895-1902). Nesse cargo, foi membro de várias comissões legislativas, entre as quais a de Orçamento, Partidário da candidatura de Silviano Brandão à presidência do Estado. Fez parte da *Comissão dos 15* nomeada pela Assembleia de Ouro Preto para reformular a política mineira. Mo fim de seu mandato, assumiu, a convite do Presidente Francisco Antônio de Sales, a Secretaria do Interior de Minas Gerais, que ocupou nas datas 7/9/1902 – 7/9/1906. Eleito Senador Estadual para a 5ª legislatura (1907-1910), renunciou em 1909, a fim de exercer o mandato de Deputado Federal (1909-1911). Tornou a interromper a atividade parlamentar para de novo desempenhar na segunda presidência de Júlio Bueno Brandão, o cargo de Secretário do Interior de Minas Gerais (7/9/10-6/12/13). Eleito sucessor de Bueno Brandão na Presidência de Minas, governou o estado nas datas 1914 a 1918. Foi eleito Vice-presidente da República como companheiro de chapa de Rodrigues Alves e em consequência da enfermidade e morte do titular, passou a exercer a Presidência em 15 de novembro de 1919 que exerceu até 25 de julho de 1919. Foi sucedido pelo novo Presidente eleito, Epitácio Pessoa. Deixando esse cargo, passou a presidir o Senado Federal até o seu falecimento em 1920. Pertenceu ao PRM. Atuou na política o seu filho Delfim Moreira Junior.

Sendo delegado ao sr. presidente do Instituto selo-ia tambem da comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. Apurado o resultado desse trabalho ficaram assim constituídas as referidas comissões que foram unanimemente aprovadas: Comissão organizadora do 6º Congresso de Geographia. - Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente honorário; desembargador Carlos[...] (fólio 41v, linha 3863)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.588-589.

ROCHA, JOSÉ JOAQUIM

DA ■ Engenheiro militar português que serviu no Brasil na segunda metade do século XVIII. Durante sua estada em Minas Gerais, escreveu três importantes *Memórias Históricas* sobre a capitania, e também ficou conhecido por sua importante produção cartográfica. Entre seus mapas, destacam-se cinco, todos datados de 1778, um que corresponde a Minas Gerais e quatro outros que tratam cada um das comarcas de que se compunha a capitania: Rio das Mortes, Sabará (Rio das Velhas), Vila Rica (Ouro Preto) e Serro do Frio.

Citou, entre outros, o exemplo de tenacidade dos Mineiros ocorrido no episódio do grito do Ipiranga, para cuja determinação concorreu, anonymamente, o esforço patriótico de tres figuras que ainda não foram consagradas pelo reconhecimento publico, isto é, os

Mineiros padre Belchior Pineiro, José Joaquim da Rocha e Jose Teixeira de Vasconcellos, visconde de Caeté. (fólio 65v, linha 5488)

REFERÊNCIA:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142009000200009

ROCHA, MARIO ■ n/e.

A' respectiva comissão serão enviadas duas propostas apresentadas por alguns consocios, indicando para socios effectivos os snrs. Emilio Mineiro, Policarpo Frade, Cornelio Roseburgo, dr. José Pedro Figueirade Souza, Milton Prates e drs. Theophilo Fem de Carvalhoe Mario Rocha, funcionários zelosos que se têm distinguido em trabalhos concernentes á estatística e para sócio secretario do Instituto Historico e Geographico de Serjipe. (fólio 41r, linha 3808)

ROCHA, RAPHAEL FLUERY

Foi secretário do Presidente Dr. Mello Vianna do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros.

Para assistir à Conferencia, o sr. presidente Antonio Carlos dirigiu-se, áquella hora, para o edificio da Faculdade de Direito, sendo s. excia., que se fez acompanhar de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal e do Sr. dr. Francisco Baptista de Oliveira, director do Banco de Credito Real de Minas – Geraes, recebido, à entrada, pelo professor Aurelio Pires, presidente do Instituto Historico e demais membros da directoria daquella sociedade bem como pelos srs. dr. Francisco Campos, secretario do interior; dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio

Machado, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima, secretarioda Presidencia; dr. Raphael Fluery de Rocha,[...] (fólio 65v, linha 5450)

REFERÊNCIA:

http://www.ihgmc.art.br/revista_volume11.html

RODRIGUES

JUNIOR, ANTONIO COELHO
(Falecimento: 27 de novembro de 1946 em Governador Valadares – MG) Filho de Antônio Rodrigues Coelho e de Iracema Carvalho. Foi casado, pela primeira vez, com Miriam Miranda e, pela segunda vez, com Regina Bastos.

Comissão de biographia: desembargador Hemengildo de Barros (relator), dr. Estevão Pinto, dr. Francisco Barcellos Corrêa, desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz, dr. Gustavo Penna, drs. Zoroastro de Alvarenga e dr. Fidelis Reis. Comissão de admisão de socios: desembargador Raphael de Almeida Magalhães (relator), dr. Antonio Augusto Vellozo, dr. Antonio Coelho Rodrigues Junior, dr. Affonso Penna Junior e sr. Adolfo Delfino. (fólio 39v, linha 3649)

REFERÊNCIA:

<http://www.geneaminas.com.br/genealogiamineira/restrita/enlace.asp?codenlace=1311885>

ROSENBERG,

CORNÉLIO (Nascimento: 9 de novembro de 1866 em Mariana-MG / Falecimento: 5 de setembro de 1955 em Belo Horizonte – MG) Filho de Francisco Xavier Rosenberg e Rosalina Xavier Rosenberg. Casado com Josefina Rosenberg. • Seus primeiros estudos foram feitos no Seminário de Mariana, onde esteve ao lado de Venceslau

Braz, Delfim Moreira e Francisco Salles. Posteriormente, em Ouro Preto, começou a frequentar a famosa Escola de Minas, mas as dificuldades financeiras o fizeram a abandonar. Entretanto reiniciou aos estudos, formando-se em 1920 em Ciências Jurídicas e Sociais. No início de sua vida pública, foi professor em Rio Pardo de Leopoldina, transferindo-se posteriormente para Três Corações. Recebeu, então, sua nomeação como funcionário do Serviço de Estatística e, mais tarde, foi para a Secretaria das Finanças, onde ocupou sucessivamente cargos de chefe de seção contador e diretor. Tempos depois passou a ser diretor da Junta Comercial, cargo que desempenhou por muitos anos e nele se aposentou com mais de 40 anos de serviços prestados. Tornou-se notável no jornalismo mineiro por ter fundado, em Ouro Preto, os periódicos *Treze de Março* e *Jornal Mineiro*; em Belo Horizonte participou do periódico *A Tela*. Na área de Assistência Social, em 1912, idealizou a criação da Caixa Beneficente dos Funcionários Públicos, que veio a se transformar no Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais. Em 1922, por ocasião da visita do Rei Alberto I a Belo Horizonte, recebeu a Comenda da Ordem de Leopoldo I.

A' respectiva comissão serão enviadas duas propostas apresentadas por alguns consocios, indicando para socios effectivos os snrs. Emilio Mineiro, Policarpo Frade, Cornelio Rosemburgo, dr. José Pedro Figueira de Souza, Milton Prates e drs. Theophilo Fem de Carvalho e Mario Rocha, funcionários zelosos que se têm

distinguido em trabalhos concernentes á estatística e para sócio secretario do Instituto Historico e Geographico de Serjipe. (fólio 41r, linha 3806)

REFERÊNCIA:

Riveira, Bueno de. *Pioneiros e expoentes de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Edições Guia Rivera, 1970-1971, p. 148-149.

RUAS, ANTERO DE LUCENA • Foi um político mineiro que foi eleito a Deputado Estadual (1927-1930), e eleito para a vaga aberta pelo falecimento de Olinto Martins da Silva. Pertenceu ao PRM.

Aos 25 dias do mez de agosto, feitas 11 horas, na sala de sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se o Instituto em sessão extraordinaria, expressamente convocada comparecendo os seguintes consocios: Desembargador Carlos Ottoni, presidente, Dr. Francisco Brant e Luis Pessanha, secretario; major João Libano Soares, thesoureiro, Dr. Rodolpho Jacob, Deputado Ignacio Murta, Porphirio Camelo e os assistentes Deputado Modesteiro Gonçalves, dr. Anthero de Lucena Ruas, [...](fólio 47r, linha 4391)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.601.

S

SÁ, CARLOS DE OLIVEIRA (Nascimento: 1839 em

Grão Mogol – MG / Falecimento: 8 de dezembro de 1921 em Teófilo Otoni – MG) Casado com Deolinda Arabela Prates Sá. • Foi político e fazendeiro. Abolicionista ardoroso, libertou todos os seus escravos antes da Lei Áurea. Como adepto do regime republicano, foi eleito Senador Constituinte Estadual (1891-1898).

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram seus signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomessão os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, [...](fólio 54r, linha 4971)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.602-603.

SÁ, FRANCISCO DE (Nascimento: 14 de setembro de 1862 em Santo Antônio do Gorutuba, Distrito de Grão-Mogol (atual Catuni) – MG / 23 de abril de 1936 no Rio de Janeiro) Filho de Francisco José

de Sá Filho e de Agostinha Josefina de Sá. Casado com Olga Acioli de Sá. • Foi político, engenheiro, jornalista e escritor. Fez o curso de Humanidades no Seminário Episcopal de Diamantina e os preparatórios na cidade do Rio de Janeiro. Graduou-se como engenheiro de minas pela EMOP em 1884. Recém diplomado, transferiu para o Ceará, onde exerceu o cargo de Secretário da Província, durante o Governo do Desembargador Carlos Honório Benedito Ottoni. Posteriormente foi engenheiro fiscal da Estrada de Ferro Baturité e das obras municipais de Fortaleza – CE, e fez prospecções em jazida de cobre na serra do Ibiapaba. Nessa época, como jornalista, participou ativamente da campanha abolicionista. A sua vida pública em Minas começou em 1888, quando se elegeu Deputado Provincial (1888-1889). Em setembro de 1889, foi eleito Deputado Geral pela Província do Ceará mandato que exerceu até a proclamação da República. Em 1894, assumiu a presidência de Minas Gerais e Crispim Jacques Bias Fortes o convidou para seu Secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Atuou no jornalismo e, quando estudante em Diamantina, foi um dos responsáveis pelo órgão republicano *Ideia Nova*. Helenista e latinista, traduziu Homero, Demóstenes, Virgílio, Cícero e Quintiliano. Pertenceu ao Partido Republicano Cearense.

É em obediência a este preceito, e pela oportunidade que apresenta, que, antes de ouvirmos o orador de hoje, tenha a honra de convidar-vos à leitura de uma das páginas mais commovedoras, mais sentidas e de mais encanto, de nossa língua. Escreveu-a o

senador Francisco de Sá, para o discurso com que paraynyphou a turma de engenheiros de Minas e civis, de 1921. (fólio 60r, linha 5044)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.603.

SÁ FILHO, FRANCISCO

(Nascimento: 4 de abril de 1891 em Ouro Preto – MG) Filho de Francisco Sá e de Olga Acióli de Sá. • Iniciou seus estudos superiores na Escola de Minas de Ouro Preto, mas bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio Janeiro, em 1914. Iniciou sua vida profissional como escriturário da Caixa de Conversão. Também exerceu as funções de oficial de gabinete do ministro da Agricultura em 1914, do ministro da Fazenda em 1915 e do ministro da Viação em 1922. Em 1917, foi nomeado oficial, e depois adjunto, da Procuradoria Geral da Fazenda Pública. Foi eleito deputado federal pelo estado da Bahia para a legislatura 1924-1926 e reeleito para o período 1927-1929. Em 1931 foi nomeado representante da Fazenda junto ao Conselho de Contribuintes. Em 1939, durante o Estado Novo (1937-1945), foi membro da Seção de Segurança Nacional do Ministério da Fazenda. Em 1945 foi nomeado juiz do Tribunal Superior Eleitoral. Efetivado em 1946, nele permaneceu até setembro de 1950.

13ª *A evolução cultural da sociedade mineira até á decadencia das Minas. As letras, as artes. Os principaes centros de cultura. Villa Rica, um dos principaes centros culturaes da America do Sul. A acção dos governadores. D. Rodrigo de Menezes. Influencia de Minas na colonia e na Metrópole. -- Dr. Francisco Sá Filho.* (fólio 58v, linha 4876)

REFERÊNCIA:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/S%C3%81%20FILHO,%20Francisco.pdf>

SALLES, EUGENIO SIMPLÍCIO DE (Nascimento: 1853 em Campanha – MG / Falecimento: 11 de outubro de 1908 em Belo Horizonte – MG) Filho de Antônio de Simplício de Sales. • Foi professor público durante alguns anos e, posteriormente, funcionário da Secretaria de Polícia, onde chegou a ser o chefe da seção. No regime republicano, foi eleito Deputado à Constituinte Estadual (1891-1895), tendo sido Secretário da Mesa Diretora da Assembleia. Foi também encarregado da estatística criminal do Estado.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros

da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Martbins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, [...] (fólio 54r, linha 4982)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.* Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.606.

SALLES, FRANCISCO ANTÔNIO DE (Nascimento: 29 de janeiro de 1864 na vila de Lavras do Funil – hoje Lavras – em MG / Falecimento: 16 de janeiro de 1933 no Rio de Janeiro). Filho do político, fazendeiro e Tenente-Coronel da Guarda Nacional Firmino Antônio de Sales e de Ana Cândida de Sales. Casado com Ana Adalgisa de Aquino Sales. • Foi político, magistrado, advogado, empresário e professor. Fez os estudos secundários em sua terra natal, no Seminário de Mariana e em Ouro Preto e o curso superior na

FDSP, pela qual se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais em 1886. Quando acadêmico, participou da fundação do Clube Republicano Mineiro em São Paulo, do qual foi Vice-Presidente. Logo depois de formado, abriu banca de advogado em Lavras e dedicou-se à propaganda republicana, pronunciando conferências e fundando em várias cidades de Minas, clubes que vieram depois a se integrar ao PRM. Após proclamada a República, foi nomeado Juiz Municipal de Lima Duarte – MG. Eleito Deputado Estadual da Constituinte (1891-1895), graças às qualidades de negociador político que o tornaram elemento moderador entre opiniões divergentes, elegeu-se Presidente da Câmara dos Deputados, quando o Congresso se dividiu em Câmara e Senado. Fez parte de diversas comissões, entre elas as de Orçamento e Justiça Civil e Criminal. Terminado o mandato, assumiu a Secretaria das Finanças do Governo Crispim Jacques Bias Fortes. Também esteve cumulativamente exercendo cargo na Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas em substituição a Francisco Sá (26/5/1897 – 6/9/1898). No Governo seguinte, presidido por Francisco Silviano de Almeida Brandão, permaneceu na Secretaria de Finanças até 20 de outubro de 1898. Em 1898, em reconhecimento do seu prestígio, a convenção do PRM elegeu-o membro da Comissão Executiva, que dirigia a vida política de Minas e na qual a sua palavra chegou a ter peso decisivo durante anos, cuja liderança não foi contestada. Enquanto permaneceu na chefia do PRM,

Francisco Sales assegurou o poder das lideranças de base municipal. Eleito para o Senado Estadual (1899-1902), renunciou antes de tomar posse por ter sido nomeado, pelo então Presidente Francisco Silviano de Almeida Brandão, Prefeito de Belo Horizonte (1/2/1899 – 2/9/1899). Integrante do corpo docente da FLDMG em 1899, demitiu-se em 1900, depois que João Luís Alves foi nomeado para seu lugar. Ao deixar a Prefeitura de Belo Horizonte, foi novamente eleito para o Senado Mineiro. Em 1910, abandonou a militância política para se dedicar às atividades empresariais na agricultura e na indústria. Além de seu pai, que foi Agente Executivo Municipal de Lavras, atuou na política o seu irmão Pedro de Sales, que também em Lavras, ocupou os postos de Presidente do diretório local do PRM, Vereador e Chefe Executivo.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...]Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschech, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da

Luz, Francisco Antonio de Salles, [...] (fólio 54r, linha 4981)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.606-607.

SAMPAIO, THEODORO

(Nascimento: 1855 no Engenho Canabrava – Santo Amaro da Purificação / Falecimento: 1937 no Rio de Janeiro) Filho de Manoel Fernandes Sampaio e de Domingas da Paixão. Casado com Capitulina Moreira Maia, pela primeira vez, e com Amália Barreto Sampaio, pela segunda vez. • Formou-se engenheiro voboç em 1877. Trabalhando como professor de Matemática e desenhista do Museu Nacional. Quando ainda era estudante universitário, atuou como desenhista no Museu Nacional e ali expandiu seu círculo de relações, tendo conhecido o naturalista norte-americano Orville A. Derby, com quem participou, em 1879, da expedição científica ao Vale do São Francisco, que se destinava a estudar os portos do Brasil e a navegação interior. Ao término da expedição, Theodoro foi convidado a integrar a Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, sendo, mais tarde, designado diretor da Comissão de Saneamento e posteriormente consultor técnico da antiga Secretaria do Interior desse estado. Após ter sido um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo em 1894, foi admitido como sócio do

IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia) em 21 de outubro de 1898, passando a fazer parte da sua diretoria como orador oficial e membro da comissão da Revista Estatutos a partir de 11 de maio de 1913. Em 1922, tornou-se o presidente desta instituição.

Pelo snr. secretario ficaram scientes os snrs. consocios de que já havia sido feita a inscrição do Instituto, dentre as corporações que se associam á comissão promotora das solennidades do Primeiro Centenario da Revolução Republicanana Parahyba, tendo já officiado, não sómente ao ilustre 1º secretario da alludida comissão, sr. dr. João Alcides Bezerra Cavalcanti, como tambem aos distinctos sócios correspondentes na Parahyba, dr. João Tavares de Lyra, Irineu Ferreira Pinto e Coriolano de Medeiros, aos quaes delegára o Instituto a especial incumbencia de represental-o em todas as ceremonias daquellas referidas solennidades. Informou, outrosim, o sr. secretario, queos snrs. Theodoro Sampaio, [...] (fólio 38v, linha 3574)

REFERÊNCIA:

<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/07/17/theodoro-sampaio>

SANTIAGO,

THEODOMIRO CARNEIRO

(Nascimento: 30 de novembro de 1882 em Itajubá – MG / Falecimento: 25 de outubro de 1936 no Rio de Janeiro) Filho de João Carneiro Santiago Júnior e de Lucinda Carneiro Santiago. Casado com Mary Guatmosim Santiago. • Foi político, advogado e professor. Fez o curso secundário no externato e no internato do Ginásio Mineiro,

respectivamente em Belo Horizonte e em Barbacena, e o superior na FLDMG e na FDSP, tendo se formado em bacharel por esta em 1906. Após se formar, retornou à terra natal e logo depois se dedicou à advocacia e ao magistério. Figurou entre os fundadores do ginásio da escola normal e do Instituto Eletrotécnico e Mecânico (1913), mais tarde transformado em Escola de Engenharia Federal de Itajubá. Foi secretário particular de Venceslau Brás Pereira Gomes na Presidência do Estado (3/4/1909 – 7/9/10) e Secretário das Finanças do Governo Delfim Moreira da Costa Ribeiro (7/9/14 – 7/9/18). Deputado Federal (1921-1930), em março de 1934 foi designado Presidente temporário do Banco Mineiro do Café, depois da cassação da autonomia do Instituto Mineiro do Café, decretada pelo Interventor Federal no Estado Benedito Valadares Ribeiro, em substituição ao titular efetivo, Jacques Dias Maciel, que ocupara o posto pelo curto período de 17 dias. Após a reconstitucionalização do País, elegeu-se novamente Deputado Federal (1935-1937), tendo falecido em pleno exercício do mandato. Pertenceu ao PRM, tendo feito parte da Comissão Executiva e a Legião Liberal Mineira, movimento político pós-revolucionário.

Dos srs. drs. Theodomiro Santiago, Benedicto José dos Santos, Benedicto Otavio, Coriolano de Medeiros, Mario de Mello, Francisco Xavier Ferreira Marques, Bernardo José de Souza, e Adalberto Pedreira, agradecendo ao Instituto a distinção que lhes foi conferida de socios efectivos e correspondentes, hypothecando os seus

serviços em prol do Instituto. (fólio 40v, linha 3741)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.612.

SANTOS, ADALBERTO

PEREIRA DOS(Nascimento: 11 de abril de 1905 em Taquara – RS / Falecimento: 2 de abril de 1984 no Rio de Janeiro) Filho de Urbano Alves dos Santos e de Otília Pereira dos Santos. •Cursou o Colégio Militar de Porto Alegre. Em abril de 1924 sentou praça, ingressando na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Declarado aspirante da arma de cavalaria em janeiro de 1927, foi promovido a segundo-tenente em julho desse mesmo ano e a primeiro-tenente em julho de 1929. Participou da Revolução de 1930 e do combate à Revolução Constitucionalista de 1932, irrompida em São Paulo. Foi promovido a capitão em fevereiro de 1933 e a major em dezembro de 1941. Cursou a Escola de Estado-Maior do Exército e, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Escola de Infantaria de Fort Benning e a Escola de Blindados de Fort Knox, nos Estados Unidos. Participou da guerra integrando a Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante sua campanha na Itália, onde serviu como oficial de ligação na 1ª Divisão de Blindados do Exército norte-americano. Promovido a coronel

em julho de 1951, no ano seguinte passou a comandar o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) de Porto Alegre. No Rio de Janeiro, cursou a Escola Superior de Guerra e comandou o CPOR e o Colégio Militar. Promovido em dezembro de 1958 a general-de-brigada, comandou a 2ª Divisão de Cavalaria, em Uruguaiana (RS), e a Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende (RJ). Integrou em 1960, como representante do Exército, a delegação brasileira às comemorações do sesquicentenário da Revolução de Maio, em Buenos Aires, na Argentina. Promovido a general-de-divisão em novembro de 1963, foi nomeado no ano seguinte comandante da 6ª Divisão de Infantaria (6ª DI), sediada em Porto Alegre. Foi chefe da delegação do Exército brasileiro e presidente da III Conferência dos Chefes de Serviços de Informações dos Exércitos Sul-Americanos, realizada no Rio de Janeiro em 1965. Em novembro desse mesmo ano foi promovido a general-de-exército e assumiu o comando do I Exército, no Rio de Janeiro, em substituição ao general Otacílio Terra Ururá. Foi ministro do STM de 1969 a 1973, período em que o tribunal se pronunciou sobre um grande número de processos políticos. Em 15 de março de 1973 foi eleito presidente do STM para o biênio 1973-1974. Em junho seguinte, entretanto, deixou o tribunal, pois teve seu nome indicado pelo então presidente da República general Emílio Garrastazu Médici à Aliança Renovadora Nacional (Arena), como candidato à vice-presidência da República. Assumiu a presidência durante as

viagens de Geisel à França, à Inglaterra e ao Japão, em 1976. Em setembro de 1977 viajou a Washington para participar da reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA), representando o governo brasileiro na assinatura do novo tratado do canal do Panamá. Com o fim do mandato, em março de 1979, Geisel transferiu o governo ao general João Batista Figueiredo e Pereira dos Santos deixou a vice-presidência, abandonando a vida pública para se dedicar à família.

-Dos srs. drs. Theodomiro Santiago, Benedicto José dos Santos, Benedicto Otavio, Coriolano de Medeiros, Mario de Mello, Francisco Xavier Ferreira Marques, Bernardo José de Souza, e Adalberto Pereira, agradecendo ao Instituto a distinção que lhes foi conferida de socios efectivos e correspondentes, hypothecando os seus serviços em prol do Instituto. (fólio 40v, linha 3744)

REFERÊNCIAS:

CORRESP. SECRET. GER. EXÉRC.; CORRESP. SUP. TRIB. MILITAR; *Estado de S. Paulo* (18/12/81 e 3/4/84); *Globo* (3/4/84); *Grande encic. Delta*; *Jornal do Brasil* (16/1/74, 7/9/77 e 3/4/84); MAGALHÃES, I. *Segundo Perfil* (1974); SILVA, H. 1964; *Veja* (11/4/84).

<http://www.fgv.br/cpdoc/acer vo/dicionarios/verbete-biografico/santos-adalberto-pereira-dos>

SANTOS, BENEDICTO JOSÉ DOS ■ Engenheiro.

Dos srs. drs. Theodomiro Santiago, Benedicto José dos Santos, Benedicto Otavio, Coriolano de Medeiros, Mario de Mello, Francisco Xavier Ferreira Marques, Bernardo José de Souza, e Adalberto Pedreira, agradecendo ao Instituto a distinção que

lhes foi conferida de socios effectivos e correspondentes, hypothecando os seus serviços em pról do Instituto. (fólio 40v, linha 3741)

REFERÊNCIA:

<https://ihgb.org.br/pesquisa/mapoteca/item/106385-mappa-do-estado-de-minas-geraes-organizado-por-ordem-da-directoria-da-via%C3%A7%C3%A3o,-obras-publicas-e-industria-pelo-engenheiro-benedicto-jos%C3%A9-dos-santos.html>

SANTOS, GABRIEL DE OLIVEIRA (Nascimento: 18 de março de 1859 em Ouro Preto – MG/ Falecimento: 5 de junho de 1935 em Belo Horizonte – MG) Filho do político Manuel José dos Santos e de Joana Catta Preta de Oliveira Santos. Casado com Maria Vieira de Oliveira Santos. • Foi político, magistrado e empresário. Fez os estudos preparatórios em sua terra natal e o curso superior na FDSP, pela qual se Bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais em 1881. Após se formar, regressou a Minas e exerceu as funções de Procurador Fiscal e de Secretário da Província. Ainda no Império, foi Juiz Substituto de Ouro Preto, tendo servido por algum tempo como Juiz de Direito da Comarca. Após ser proclamada a República, fundou em Ouro Preto uma fábrica de tecidos e, mais tarde, com Pedro Sanches Lemos e Antônio de Pádua Assis Resende, organizou, em Poços de Caldas – MG, a Empresa Termal. Em 1906, transferiu-se para Belo Horizonte como Chefe dos Gabinetes dos Presidentes João Pinheiro da Silva, Venceslau Brás Pereira Gomes e Júlio Bueno Brandão (1908-1912). Desempenhou também o cargo de Fiscal do Governo Federal junto ao Colégio Arnaldo em

Belo Horizonte. Pertenceu ao PRM.

Aos 27 dias do mez de agosto de 1919, sob a presidência do exmo. sr. desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, reuniu-se em sessão ordinaria, em um dos salões do Conselho Deliberativo, o Instituto Historico e Geographico de Minas, comparecendo os srs. consocios: desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, presidente; dr. Rodolpho Jacob, secretario geral do 6º Congresso Brazileiro de Geographia; dr. Francisco Brant, e professor Luiz Pessanha, secretários; major João Libano Soares, thezoureiro; Annibal Mattos, dr. Theophilo Fem de Carvalho, deputado coronel Ignacio Murta, senador Camillo de Britto, Aldo Delfino, 1º tenente Herculano Teixeira d' Assumpção, senador Gabriel de Oliveira Santos, dr. Agostinho Penido, deputado Modestino Gonçalves, [...] (fólio 47v, linha 4406)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.616-617.

SANTOS, JOAQUIM FELÍCIO DOS (Nascimento: 1 de fevereiro de 1828 na Vila do Príncipe (atual cidade do Serro) – MG / Falecimento: 21 de 1895 em Biribiri – município de Diamantina – MG). Filho de Antônio José dos Santos, empregado da Real Fundação do Ouro e de Maria Jesuína da Luz. Casado com Maria Jesuína Felício dos Santos. • Foi político, advogado, jornalista, industrial, escritor, juriconsulto e

historiador. Fez os preparatórios no Colégio dos Lazaristas em Congonhas do Campo e se formou em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSF, em 1850. Formado, passou a residir em Diamantina, onde se dedicou à advocacia e ao magistério no Ateneu São Vicente de Paulo e no Seminário Episcopal. Em 1860 fundou com seu cunhado Josefício Vieira Machado, Barão de Guacuí, o periódico *O Jequitinhonha*, através do qual difundiu o ideal republicano. Em 1861, candidatou-se a Deputado Provincial por Diamantina, mas não obteve êxito. Em 1863, indicado pelo Partido Liberal, foi eleito Deputado Geral pela Província de Minas pela 12ª legislatura (1864-1866). Na Câmara integrou as Comissões de Poderes e de Orçamentos e Contas. Em 1883, disputou a indicação para o Senado, porém não alcançou votação suficiente. Membro das Comissões de Diplomacia, de Constituição de Poderes do Senado em 1891 e 1892, exerceu o mandato parlamentar até fins de 1893. No Império, pertenceu ao Partido Liberal e na República, ligou-se ao PR. É patrono da cadeira nº 23 da AML, fundada em 1910 por Dom Joaquim Silvério de Sousa, arcebispo de Diamantina.

A cultura jurídica em Minas Geraes: Bernardo Pereira de Vasconcellos, Joaquim Felício dos Santos, Lafayette Rodrigues Pereira, Pedro Lessa e outros. (fólio 56v, linha 4701)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991.* Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de

Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.618-619.

SANTOS, JOSÉ LÚCIO DOS (Nascimento: 27 de julho de 1875 – Cachoeira do campo - Ouro Preto / Falecimento: 09 de dezembro de 1944 – Belo Horizonte). ■Em 1888, terminou o curso primário e matriculou-se no Seminário de Mariana, fazendo em 1892, todo o curso de preparatórios, inclusive para Filosofia e Retórica. Prestou exames preparatórios no Ginásio Mineiro, em Ouro Preto, no final de 1892, matriculando-se na “Escola de Minas”, no ano seguinte. Em junho de 1900, recebeu o diploma de Engenheiro de Minas e Civil. Dirigiu a seguir uma exploração de minério de manganês no Tripuí, próximo de Ouro Preto. Casou-se em Cachoeira do Campo com D. Josefina de Figueiredo Santos, falecida a 17 de maio de 1932. Deixou os seguintes filhos: D. Blandina de Figueiredo dos Santos Carneiro, casada com o Sr. Sebastião Afonso Carneiro, fazendeiro em Ponte Nova; D. Tereza dos Santos Moreira, casada com o Dr. Jair de Melo Moreira, residente em Belo Horizonte; D. Maria de Lourdes dos Santos Scarpelli, casada com Dr. Floresto Scarpeli, advogado em Goiás; Srta. Josefina de Figueiredo Santos, professora no Colégio Sagrado Coração de Jesus em Belo Horizonte; Dr. Lúcio José dos Santos Júnior, engenheiro-chefe da Divisão de Obras da Secretaria da Viação e Livre Docente de “Portos de Mar, Rios e Canais”, da Escola de Engenharia e Universidade de Minas Gerais, casado com D. Cirene Reis do Santos; Dr.

Afonso Lúcio dos Santos, advogado no Foro de Belo Horizonte e da Divisão de Assistência ao Corporativismo do Estado de Minas, casado com D. Maria de Lourdes Nocchi dos Santos; Srta. Joana d'Arc e José Lúcio dos Santos, universitário de Engenharia. Residiu até 1913 em Ouro Preto, transferindo depois para sua residência para Belo Horizonte, onde faleceu em 9 de dezembro de 1944 à Av. Getúlio Vargas.

Passando o Instituto a outra ordem de trabalho apresentou seguinte proposta, assignada por todos os presentes... "Propomos que se insira na acta dos trabalhos do Instituto um voto de solidariedade, ás manifestações de apreço publico que tem recebido o nosso illustre consocio exmo. snr.dr. Delfim Moreira, e que uma comissão do Instituto lhedê sciência dessa deliberação. Arnaldo Oliveira, Rodolpho Jacob, C. Ottoni, Francisco Brant, Luiz Pessanha, Francisco Pressani, Augusto de Lima, Luiz Gomes Pereira, Herculano T. de Assumpção, Augusto V. Vellozo e Lucio José dos Santos." (Fólio 41r, linha 3777)

REFERÊNCIA:

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume II, 1945, p.215-21

SENNA, CAIO NELSON

DE (Nascimento: 24 de fevereiro de 1898 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 22 de agosto de 1963 em Belo Horizonte – MG) Filho do político Nelson Coelho de Sena e de Emília Gentil de Sena. Casado com Amanda Pinheiro Nelson de Sena. • Foi político e advogado. Fez os estudos preparatórios no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte, no

Seminário de Mariana – MG, e na Academia de Comércio de Juiz de Fora – MG, se formando em bacharel pela FDSP em 1919. Logo depois de formado, exerceu a advocacia nas Comarcas mineiras de Pará de Minas e Itaúna. Passando a advogar em Belo Horizonte, teve intensa atuação da política estadual. No governo de Raul Soares de Moura, dirigiu o Concílio das Municipalidades, que em Diamantina e no período presidencial de Antônio Carlos presidiu ao Congresso das Municipalidades do Nordeste do Estado. Durante o Governo de Milton Soares Campos integrou o Tribunal de Contas e foi Presidente do Conselho Administrativo do Estado. Eleito, depois, Vice-presidente do Conselho Administrativo do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A., ao falecer presidente do mesmo órgão. Membro do IHGMG, fundador e Presidente do Clube dos Advogados de Minas Gerais, também fez parte por longo tempo da diretoria do Automóvel Clube de Minas Gerais.

Acta. Aos 13 dias do mês de fevereiro de 1927, pelas 1h horas, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito deste Estado, realizou-se uma sessão do Instituto Histórico e Geográfico de Minas, especialmente convocada para que se tratassem os meios mais convenientes de levar a effeito os intuitos de S. Ex. o Sr. Presidente do Estado, no sentido de restabelecimento desta mesma Associação, destinada a prestar assiva relevantes serviços ao Paiz. A essa sessão, presivina pelo Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como secretario o signatario, que esta subscreve e para a qual foram convidados não só os socios

como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von S Berling, Dr. José Alves Ferreira [...] e o Dr. Nelson de Senna, pelo Dr. Caio Nelson de Senna.(fólio 49v, linha 4569)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.626-627.

SENNA, JOAQUIM CÂNDIDO DA COSTA
(Nascimento: 13 de agosto de 1852 em Conceição do Serro (Conceição do Mato Dentro) – MG / Falecimento: 20 de junho de 1919 em Belo Horizonte – MG) Casado com Virgínia Wellerson de Sena. • Foi político, engenheiro, professor, escritor e acadêmico. Fez os estudos humanísticos no Colégio do Caraça, na Província natal, e o curso superior na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e na EMOP, tendo nesta se formado como engenheiro de minas em 1880. No mesmo ano, foi aprovado em concurso e se tornou repetidor-preparador de Mineralogia e Geologia na escola onde se formou. Ainda na EMOP foi professor interino de Física e Química a partir de 1885 e efetivo desde 1890. Em 1893, transferiu-se para a cadeira de Mineralogia e Geologia. Em 1900, foi nomeado Diretor da instituição, posto que exerceu por 19 anos até a data de seu falecimento. Em 1894-1895, foi Delegado do Governo mineiro

junto à Exposição de Mineraiis de Santiago do Chile, para o qual organizou completo mostruário e catálogo dos recursos mineraiis do Estado. Em 1910, foi eleito para a AML, onde fundou a cadeira nº 14, patrocinada por seu irmão José Cândido da Costa Sena. Foi sócio efetivo da Sociedade de Mineralogia do Chile, das Sociedades Científicas Alemã e Francesa, da Sociedade para Animação da Agricultura no Brasil(Paris), do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, da Sociedade Real de Artes de Lisboa e da Sociedade Acadêmica de História Internacional.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram seus signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomessão os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr.Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da CostaSena, [...]
(fólio 54r, linha 4973)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de

consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.627.

SENNA, NELSON COELHO DE (Nascimento: 11 de outubro de 1876 no Serro – MG/ Falecimento: 2 de junho de 1952 em Belo Horizonte – MG) Filho do político municipal e Coronel da Guarda Nacional Cândido José de Sena e de Maria Brasilina Coelho de Sena. Casado com Emília Gentil Horta Gomes Cândido de Sena. • Foi político, professor, historiador, acadêmico e jornalista. Diplomado em Humanidades pela Escola Normal Oficial de Diamantina – MG, fez os preparatórios no Colégio Mineiro de Ouro Preto – MG e o curso superior na FLDMG, pela qual se bacharelou em 1897. Em 1893, quando estudante em Diamantina, fundou o periódico O Aprendiz. Ao transferir-se para Ouro Preto, ingressou no magistério secundário e no serviço público (1895) como funcionário da Secretaria de Polícia e, logo a seguir, da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas e Viação, onde chegou a Auxiliar de Gabinete do titular da Pasta Francisco de Sá. Dedicado a estudos de História, Geografia e Literatura, em 1910 tornou-se membro da AML, na qualidade de fundador da cadeira nº36, que tem como patrono José Elói Otoni. Em 1912, foi contratado para docente de Economia Política, Direito Administrativo e Legislação de Terras da Escola Livre de Engenharia de Minas Gerais, que em 1927 seria incorporada à Universidade, e posteriormente tornou-se seu professor catedrático por concurso. Fundador do IHGMG, foi ainda sócio efetivo (1931) e

benemérito (1945) do IHGB; membro das instituições congêneres de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Ceará e Paraíba, da Academia de Letras de Pernambuco, da Academia Colombiana de Jurisprudência, da Academia Nacional de História da Venezuela, do Centro de Periodistas de Santiago do Chile, do Instituto Arqueológico de Recife e Presidente do Conselho Superior de Instrução Pública do Estado de Minas Gerais. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Filosofia e Letras do Rio de Janeiro e pelo Instituto Americanista da Universidade Vurzburg, Alemanha (1933). Recebeu medalhas e títulos de numerosas entidades culturais nacionais e estrangeiras, e representou Minas Gerais e o Brasil em diversos congressos realizados no país e no exterior. Pertenceu ao PRM.

Encerrados os trabalhos do expediente, declarou o sr. presidente que, de conformidade com o edital publicado, ia o Instituto eleger a nona directoria, assim como os membros das diversas commissões, de accordo com os Estatutos. Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoureiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: -desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy d'Almeida Eloy de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Abilio Barreto e dr. Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e

redação da “Revista do Instituto”; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Ardenino Bolivar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. Comissão de trabalhos históricos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), dr. Rodolpho Jacob, dr. Cypriano de Carvalho, dr. Heitor de Souza, dr. Alvaro Ribeiro de Barros e desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello. Subsidiária desta: jornalista Mendes de Oliveira, dr. Francisco Ferreira Alves Filho; professor Leopoldo Pereira, monsenhor João Martinho de Almeida e sr. Joaquim Nabuco Linhares. Comissão de trabalhos geográficos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olyntho Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indigenas: dr. Nelson de Senna (relator), [...] (fólio 39r, linha 3632)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.628-629.

SILVA, ANTÔNIO MARTINS FERREIRA DA (Nascimento: 10 de setembro de 1846 em Mariana – MG/ Falecimento: 5 de abril de 1919 em Ponte Nova – MG) Filho do médico Francisco Ferreira Martins da Silva e de Maria Regina Martins Rabelo. Casado com Maria Genoveva Martins. •

Foi político, advogado, professor e fazendeiro. Fez o curso de Humanidades no Colégio do Caraça e no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Advogado provisionado, exerceu a profissão em sua terra natal por mais de 30 anos. De 1880 a 1884 foi presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal e, em seguida, Intendente do mesmo município. Deputado Provincial na 26ª e 27ª legislaturas (1886-1889), instaurado o regime republicano, foi eleito Senador Constituinte Estadual e para a 1ª legislatura (1891-1895). Em 1910, foi eleito Vice-Presidente do Estado nas datas 7/9/1910 a 7/9/1914 no governo de Júlio Bueno Brandão. Fundador da Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, de Ponte Nova, onde exerceu o magistério por longo tempo. Era, ainda, fazendeiro na Zona da Mata. No Império, foi Chefe do Partido Liberal na Província de Minas Gerais e, na República, membro da Comissão Executiva do PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vintee tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da

Veiga, AntonioMarthins Ferreira da Silva, [...] (fólio 54r, linha 4973)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.622.

SILVA, ARTHUR VIEIRA

RESENDE E (Nascimento: 2 de junho de 1808 em Cataguases - RJ / Falecimento: 16 de outubro de 1945) Filho do Comandante Superior da Guarda Nacional na região de Ubá e Leopoldina José Vieira de Resende e Silva e de Feliciano Dutra Nicácio. Casado com Maria Pertoquina de Resende. • Foi historiador, genealogista, professor e político. Foi aluno do Colégio do Caraça, onde realizou seus primeiros estudos. Depois, ingressou na Escola de Minas de Ouro Preto. Foi republicano convicto, tendo sido representante de Cataguases no Primeiro Congresso do Partido Republicano Mineiro, em 15 de novembro de 1888. Em Cataguases, atuou na política, como vereador, na legislação de 1892 a 1896, tendo sido secretário e tesoureiro da Câmara. Em sociedade com Heitor de Souza e outros, fundou o Jornal "Cataguases", tendo sido seu primeiro gerente. Este periódico ainda circula na cidade. Foi chefe do serviço de café do governo de Minas Gerais, no Rio de Janeiro, gerente do Banco do Espírito Santo e do Banco Pelotense e caixa do Departamento Nacional de Café. Foi, também, sócio do Instituto Histórico de Minas

Gerais e do Instituto Histórico de Ouro Preto. Resende é o patrono da cadeira número 18 do Colégio Brasileiro de Genealogia.

Às 14 horas do dia 15 de julho de 1927, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito, desta capital, presentes os socios Aurelio Pires, presidente; Joaquim Nabuco Linhares, 2º secretario, Ropolpho Jacob, Pedro da Matta Machado, Herculano Teixeira d'Assumpção, Anibal Mattos, Teixeira de Salles, Marcello Silviano Brandão, Arthur Resende e Cleto Toscano, [...] (fólio 53v, linha 4944)

REFERÊNCIA:

Revista do Arquivo Público Mineiro. Genealogia Mineira. Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1935. Vol. 25, p.23-39.

SILVA, AUGUSTO

CLEMENTINO DA (Nascimento: 18 de julho de 1861 em Serro – MG/ Falecimento: 19 de setembro de 1952 em Serro – MG) Filho de Dario Clementino da Silva e Augusta Ferreira Clementino da Silva. Casado, pela primeira vez, com Guilhermina Diniz Mascarenhas e, pela segunda vez, com Virgínia Pires Clementino. • Foi político, médico e fazendeiro. Fez o curso de Humanidades no Colégio do Caraça e se formou pela FMRJ em 1883. Inicialmente, atuou como médico em Curvelo, onde fundou o Clube Republicano e na cidade vizinha de Sete Lagoas. Eleito Deputado Constituinte mineiro nos períodos de 1891 a 1895 e de 1895 a 1898 e Deputado Federal (1897-1899). Exerceu a clínica médica também em Diamantina e em Serro - MG, onde se tornou fazendeiro e

adotou modernos processos de agricultura.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...] José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva,[...] (fólio 54r, 4988)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.633.

SILVA, FREDERICO AUGUSTO ÁLVARES DA (Nascimento: 1828 / Falecimento: 10 de junho de 1899 em Juiz de Fora – MG). Filho do Coronel da Guarda Nacional Jacinto Ferreira da Silva e de Maria Carolina Álvares da Silva. Casado com Júlia Emília Viana Barbosa. • Foi político e magistrado, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1852. No Império, foi Juiz Municipal e Juiz de Direito em termos e comarcas do interior de Minas Gerais. Promovido a Desembargador da Relação, desempenhou as funções de Procurador da Coroa na Província de Minas Gerais. Ao proclamar a República, foi eleito Senador Constituinte em 1891, tendo sido nomeado Vice-Governador do

Estado de Minas Gerais, e exercido a Presidência de 28 de dezembro de 1890 a 6 de janeiro de 1891 e de 12 de fevereiro a 17 de março de 1891. Reeleito Senador Estadual (1895-1902), faleceu antes de instalar-se a última. Pertenceu ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chripim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvares Silva,[...] (fólio 54r, linha 4967)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. I, 1994, p.637.

SILVA, JOÃO PINHEIRO DA (Nascimento: 16 de dezembro de 1860 em Serro – MG / Falecimento: 25 de outubro de 1908 em Belo Horizonte – MG) Filho do imigrante italiano Giuseppe Pignataro, que abraçou o nome para José Pinheiro da Silva, e de Carolina Augusta de Moraes. Casou-se com Helena Barros. • Foi político e industrial. Optou pela carreira de engenheiro, matriculando-se na Escola de Minas de Ouro Preto em 1881. Mas já em 1883 decidia estudar Direito em São Paulo, onde concluiu o curso em 1887. Para conseguir os meios de

manter-se e custear os estudos, foi muito ajudado pelo professor Cipriano José de Carvalho que obteve sua contratação como zelador e preparador do laboratório de Física e Química da Escola Normal de São Paulo, onde lecionava. Pouco tempo depois, foi nomeado professor substituto do mesmo estabelecimento. Em 1886, alistava-se como eleitor do Partido Republicano na cidade de São Paulo, onde passou também a apoiar a campanha do abolicionismo. Em 1889, casou-se com sua antiga aluna da Escola Normal, Helena de Barros, pertencente a tradicional família de São Paulo, de fazendeiros e funcionários públicos. Abriu um escritório em Ouro Preto, pouco antes do casamento, em sociedade com Francisco de Assis Barcelos Correia. Logo, porém, dedicava-se mais à atividade política e à propaganda republicana, aliando-se a José Faria de Cesário Alvim, dissidente do Partido Liberal e adversário do Visconde de Ouro Preto. Foi um dos organizadores do Clube Republicano em Ouro Preto. Em julho de 1888, liderou a organização do primeiro Partido Republicano Mineiro, passando a dirigir o jornal O Movimento que começou a circular em princípio de 1889. A 11 de fevereiro de 1890, com a ida de Cesário Alvim para o Ministério do Interior, passou ao exercício interino do Governo de Minas, tendo sido confirmado no mês de abril seguinte. Iniciou a reorganização da administração estadual, começando pela Diretoria da Fazenda e pela nomeação de uma comissão destinada a elaborar o projeto da Constituição do Estado. Em 1893, dividia seu tempo entre a Cerâmica de Caeté

e uma cátedra na Faculdade Livre de Direito do Estado de Minas Gerais. O negócio de cerâmica prosperou conquistando mercados até no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 1889, passou a exercer as funções de Agente Executivo e de Presidente da Câmara dos Vereadores de Caeté. A volta às funções políticas num cenário mais amplo deveu-se ao convite que o Presidente do Estado Francisco de Antônio de Salles lhe fez em 1903 para presidir ao Primeiro Congresso Agrícola, Industrial e Comercial de Minas Gerais. De 1906-1910 foi eleito para a presidente do estado em que se dedicou às tarefas administrativas, buscando colocar em prática as estratégias que julgava apropriadas para tirar Minas da situação de estagnação econômica que se encontrava. Deu início à reforma do ensino primário e técnico-profissional. Impulsionou também a construção de ramais ferroviários e tomou as primeiras providências para a implementação de rodovias permanentes no Estado, que substituíssem as estradas carroçáveis, intransitáveis na época das chuvas.

Caros consócios; meus senhores. Como vêdes, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Geraes, umas das grandes criações do espírito genial de João Pinheiro, não morreu ainda... Seu estado actual tras-me à lembrança um quadro suggestivo que vi, ha tempos idos. Quando a França, em 1870, quasi suffocava pelo guante de ferro da poderosa Allemanha, [...] (fólio 50r, linha 4636)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais

FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol.II, 1994, p.647-650.

SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E(Nascimento: 29 de setembro de 1871 em Barbacena – MG/ 24 de fevereiro de 1954 no Rio de Janeiro) Filho do político Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e de Adelaide Lima Duarte de Andrada. Casado com Corina Lafayette de Andrada. • Foi político, advogado, diplomata e jornalista. Fez os estudos secundários no Colégio Abílio, em sua terra natal e se formou como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela FDSP em 1892. Logo depois de formado, exerceu a advocacia em Barbacena, onde foi também Procurado da Fazenda Estadual, catedrático de Geografia da Escola Normal Municipal e do Liceu Mineiro (depois Ginásio Mineiro), e Vereador em várias legislaturas. Fazendeiro no mesmo município, ali fundou a Liga da Lavoura e da Indústria. Eleito Deputado Federal pelo PRM (1897-1899) e consecutivamente reeleito. Aos 31 anos de mandato fez parte das Comissões de Agricultura, de Instrução e de Saúde Pública, de Constituição e Justiça, de Diplomacia e de Finanças. Em 1931, ingressou na diplomacia, foi Embaixador sucessivamente em Portugal (1931-1933), na República Argentina (1933-1936) e junto à Santa Sé (1937-1939), tendo se aposentado neste último cargo. Pertenceu a várias associações científicas e culturais como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, as Sociedades de Geografia do Rio de Janeiro e de

Lisboa, os Institutos Históricos da Bahia e do Pará, a Sociedade de Direito Internacional e o Instituto Brasileiro-Argentino de Cultura. Foi Diretor do *Jornal da Tarde*, em Barbacena, e no Rio de Janeiro, *Diretor do Diário da Noite* e colaborador do *Jornal do Comércio*.

Foi eleita a seguinte Directoria: presidente, Dr. Alvaro da Silveira, vice-presidente, Dr. Lucio dos Santos; secretario, professor Luis Pessanha. Os trabalhos foram assim distribuídos entre os membros da commissão: Geographia, mathematica e cartographia: drs. Benedicto José dos Santos e Valladares Ribeiro. Geomorphologia, orographia, phytogeographia, zoogeographia e geographia agricola: drs. Alvaro da Silveira, Honorio Hermeto e Joaquim Francisco de Paula. Hydrographia terrestre, litoral e oceanographia: drs. Lucio dos Santos e Nelson Baptista; Climatographia: professor Luiz Pessanha e Porphyrio Camello. Higiene e geographia medica: Ex. Zoroastro Alvarenga e Lourenço Baeta Neves. Ethnographia: drs. Augusto de Lima e Nelson de Senna. Geographia Politica e social: Drs. Mendes Pimentel e Francisco de Libra Campos. Geographia economica e commercial: Drs. José Bonifacio de Andrada e Silva, [...] (fólio 43v, linha 3998)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.651-652.

SILVA, JOSÉ E. DE LIMA
E ■ n/e.

O projeto do regulamento está transcripto no competente livro de notas. A' referida reunião compareceram os seguintes consocios: desembargador Carlos Ottoni, presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente, professor Luiz Pessanha, 1º secretário; major João Libano Soares, thezoureiro; coronel Luiz Gomes Ribeiro, padre Francisco Ozamir, Aldo Delfino, drs. Cornelio Vaz de Mello, Daniel de Carvalho, Porphirio Camello, Benedictos Santos, Ernesto Cerqueira, Rodolpho Jacob, Alvaro de Barros, Nelson Baptista, Francisco Campos, Honorio Hermeto, Alvares da Silveira, Theophilo Fem de Carvalho, Fidelis Reis, 1º tenente Herculano da Assumpção ofereceu á Bibliotheca do Instituto no 1º dia da excellente revista "A Evolução Militar", de assumptos militares sob a sua direção e do 2º tenente José E. de Lima e Silva. (fólio 42v, linha 3942)

SILVA, LINDOLPHO CAETANO DE SOUSA E (Nascimento: 12 de janeiro de 1855 na Vila de Januária – MG/ Falecimento: 11 de março de 1909 em Januária – MG). Filho do Coronel da Guarda Nacional Manuel Caetano de Sousa e Silva e de Ana de Sousa e Silva. • Foi político, advogado e professor. Após terminar o curso de Humanidades em Diamantina, consagrou-se ao magistério primário e secundário em sua terra natal, ponde também exerceu a advocacia e foi fazendeiro. No Império, elegeu-se Deputado Provincial (1886-1889) pelo Partido Liberal. Após a Proclamação da República, foi Vereador, Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal de Januária e, simultaneamente, Deputado Estadual Constituinte

(1891-1895). Foi eleito deputado federal (1897-1911) pelo PRM, vindo a falecer em pleno exercício do mandato.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes[...] Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, dr. Alvaro da Matta Machado, Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, [...] (fólio 54r, linha 4978)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.656.

SILVA, MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA (Nascimento: 1866 em Recife / Falecimento: 1956 no Rio de Janeiro) • Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, aí ocupou posteriormente a função de bibliotecário. Pelo trabalho desenvolvido na biblioteca da instituição, de que tomou conhecimento o então ministro da Justiça Epitácio Pessoa (1898-1901), foi nomeado diretor da

Biblioteca Nacional em 30 de julho de 1900, cargo que exerceria, com interrupções, até 1924. Foi ainda reitor da Universidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1926 e 1930, e em 1937 foi indicado pelo presidente Getúlio Vargas como um dos representantes do Brasil no I Congresso de História da Expansão Portuguesa no Mundo, em Lisboa. Presidiu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) entre 1938 e 1939 e foi um dos fundadores do Instituto Histórico de Petrópolis, criado em 1938 com apoio do IHGB.

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e scientificos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, [...] (fólio 44v, linha 4081)

REFERÊNCIA:

<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/PEREGRINO,%20C%3%ADcero.pdf>

SILVA, OLYNTHO MÁXIMO DA (Nascimento: 17 de julho de 1886 em Calhau (atual Araçuaí) – MG / Falecimento: 25 de março de 1930 em Belo Horizonte – MG). Filho de Lávio Martins da Silva e de Laudelina Maria de Araújo. Casado com Aurora Martins da Silva. • Foi político, magistrado, advogado e promotor. Fez os estudos secundários nas Escolas Dom Bosco, em Cachoeira do Campo,

e o superior na FLDMG, pela qual se bacharelou em 1909, tendo sido o orador da turma. Formado, advogou alguns anos em sua terra natal. Em seguida, foi Promotor Público e Juiz Municipal em Montes Claros – MG, onde participou do grupo fundador da Escola Normal Norte-Mineira. Passou a exercer a advocacia em Jequitinhonha – MG, ingressou na política como Vereador, Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal. Deputado Estadual (1919-1930), veio a falecer no exercício do mandato. Pertenceu ao PRM.

Na mesma sessão, foram aceitos “socios effectivos” do Instituto, os srs: dr. Theophilo da Costa Lage, dr. Hugo Furquim Wernech, deputado dr. Olyntho Maximo da Silva, dr. José Antonio Nogueira e dr. Aleixo Paraguassu e “socios correspondentes”, os srs. drs.: Alfredo Valladão e Bazilio de [...] (fólio 48v, linha 4541)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.657.

SILVA, OROZIMBO NONATO DA (Nascimento: 27 de dezembro de 1891 em Sabará – MG / Falecimento: 6 de novembro de 1974 no Rio de Janeiro). Filho do serventuário da Justiça Raimundo Nonato da Silva e de Lídia Maria do Couto e Silva. Casado com Antonieta Alves de Sousa e Silva. • Foi magistrado, jurista, advogado e professor. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte – MG

e o superior na FLDMG, onde se formou em bacharel em 1911. Iniciou a atividade pública em 1912, como Delegado de Polícia em Aiuruoca e Turvo (Andrelândia). Em seguida, foi Promotor de Justiça em Araçuaí e Entre-Rios e Juiz Municipal em Rio Branco. Passou a advogar em Belo Horizonte e em 1923 lecionou Economia e Estatística Rural na extinta Escola Mineira de Agricultura e Veterinária. Em 1952, ingressou no corpo docente da FLGMG, depois incorporada à UMG como professor interino de Direito Civil, cadeira de que se tornou livre-docente, mediante concurso em outubro de 1926 e catedrático de julho de 1932 a abril de 1940. Recebeu, entre outras, condecorações da Ordem do Santo Sepulcro da Ordem Nacional do Mérito da Itália e de Portugal, as Medalhas Rui Barbosa, Rio Branco e do Mérito Judiciário e o Prêmio Teixeira de Freitas, outorgado pelo Instituto dos Advogados Brasileiros.

38ª Historia juridica de Minas – Geraes. - Dr. Orozimbo Nonato. (fólio 59r, linha 4958)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.657.

SILVA, TARGINO OTTONI DE CARVALHO E • Foi político mineiro e deputado estadual constituinte e na 1ª legislatura (1891-1895).

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, s. Targino Ottoni de Carvalho e Silva, [...] (fólio 54r, linha 4991)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.659.

SILVEIRA, ÁLVARO ASTOLFO DA (Nascimento: 23 de setembro de 1867 em Passos – MG / Falecimento: 26 de novembro de 1945 em Belo Horizonte – MG) Filho de Urias da Silveira e de Maria Ubaldina da Silveira. Casado com Ana Magalhães Drummond da Silveira. • Foi Diretor da Imprensa Oficial, engenheiro, geólogo, geógrafo, botânico, professor e acadêmico. Fez os estudos de Humanidades e os preparatórios em Ouro Preto, graduando-se na Escola de Minas em 1892, como engenheiro de minas, com regalias de engenheiro civil. Nomeado nos seguintes cargos: engenheiro-chefe da Estrada de Ferro Central do Brasil (1895-1898), Fiscal de Colônias do Estado (1900-1904); Diretor da Imprensa Oficial (1904-1907); Chefe Técnico (1907-1913) e, posteriormente, Diretor da Diretoria de Agricultura do Estado de Minas Gerais, geólogo e, depois, Chefe da Comissão

Geográfica e Geológica do Estado de Minas Gerais (1921-1931), tendo-se aposentado no último cargo. Membro fundador da AML, onde ocupou a cadeira nº 4, patrocinada por Frei José Mariano da Conceição Veloso. Foi presidente da AML de 1915 até 1920. Pertenceu e presidiu também ao IHGMG. Foi um dos fundadores, em 1912, da Escola Livre de Engenharia, mais tarde incorporada à UMG, onde lecionou Topografia.

Comissão de trabalhos geográficos - dr. Francisco Mendes Pimentel (relator), dr. Lourenço Baeta Nunes, dr. Benedicto dos Santos, dr. Nelson Baptista, jornalista Porphirio Camello, e dr. Joaquim Maciel, dr. Benjamim Jacob, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, senador Pedro Matta Machado e dr. Olynto Meirelles, Comissão de archeologia, ethnographia e lingua do indigenas: dr. Nelson de Senna (relator), dr. Alvaroda Silveira, [...] (fólio 39r, linha 3633)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.661-662.

SILVEIRA, CARLOS

MARQUES DA (Nascimento: 5 de agosto de 1860 em Bonfim – MG / Falecimento: 14 de janeiro de 1942 em Belo Horizonte – MG) Filho de José Marques da Silveira e de Firmina da Cunha Marques. Casado com Maria Eulália da Conceição Marques. • Foi político e médico. Estudou no Colégio do Caraça e depois nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da

Bahia, tendo se formado por esta em 1887. Retornou à terra natal para atuar como médico e permaneceu até 1913, quando se transferiu para Belo Horizonte. Foi Deputado Estadual Constituinte (1891-1895) e membro do Conselho Deliberativo da nova Capital. Pertenceu ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes:[...] Carlos Marques da Silveira, conego Manoel Alves Pereira, Arthur Itabirano de Menezes, s. Eloy dos Reis Silva, Severiano Nunes Cardoso de Resende. (fólio 54v, linha 4497)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.622.

SOARES, JOÃO

LIBANO • Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais juntamente com Prado Lopes, Antônio Augusto de Lima, Pedro Sigaud, Olinto Meireles, João Luiz Alves, Francisco Alves Junior, Estevão Pinto e Júlio Cesar Pinto Coelho.

Aos 25 dias do mez de agosto, feitas 11 horas, na sala de sessões, sob a presidencia do exmo. Sr. Desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se o Instituto em sessão extraordinaria, expressamente convocada comparecendo

os seguintes consocios: Desembargador Carlos Ottoni, presidente, Dr. Francisco Brant e Luis Pessanha, secretario; major João Libano Soares, thesoureiro, Dr. Rodolpho Jacob, Deputado Ignacio Murta, Porphirio Camelo e os assistentes Deputado Modesteiro Gonçalves, dr. Anthero de Lucena Ruas, Dr. José Carlos Teixeira Murta. (fólio 47r, linha 4364)

REFERÊNCIA:

<http://www.ihgmg.org.br/sme/conteudo/institucional/menuesquerdo/SandBoxItemMenuPaginaConteudo.ew?idPaginaItemMenuConteudo=7529>

SOARES, JOSÉ JÚLIO ■

n/e

Para sócios effectivos os seguintes senhores que se têm dedicado a assumptos de interesses geographicos e publicado trabalhos sobre a materia: Fausto Alvim, Dario Renault Coelho, architectos, dr. José Julio Soares e Miguel Ramos de Lima. (fólio 46r, linha 832)

SOUZA, BERNADINO

JOSÉ DE (Nascimento: 8 de fevereiro de 1884 em Vila Cristina – SE). Filho de Otávio de Sousa Leite e de Filomena Maciel de Faria. ■ Bacharel em direito pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1904, lecionou em diversos estabelecimentos de ensino em Salvador e na faculdade pela qual se formou, de onde tornou-se catedrático da cadeira de direito internacional público em 1915. Paralelamente às suas atividades docentes, entrou na arena política, exercendo o mandato de deputado estadual entre 1905 e 1908. Também nesse período, em 1909, tornou-se membro do Instituto Histórico-Geográfico da Bahia, do qual foi bibliotecário-

arquivista (1912), primeiro-secretário (1913) e secretário perpétuo (1917). Representante oficial do estado da Bahia no 4º Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em Recife em 1915, no ano seguinte ingressou na Sociedade Brasileira de Direito Internacional. Entre 1929 e 1935, foi diretor da Faculdade de Direito da Bahia. Nesse período, tornou-se, em 1931, secretário do Interior, da Justiça, de Instrução, de Saúde e Assistência Pública no governo do interventor Artur Neiva. Em 1934 passou a fazer parte da Câmara de Reajustamento Econômico, tendo assumido, nesse mesmo ano, a presidência da entidade. Foi ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) de 1938 a 1948 e seu presidente de 1946 a 1947.

Do sr. Director da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, convidando o Instituto para assistir a sessão civica que se realizará no dia 11 do corrente, em homenagem á memoria do eminente sabio brasileiro dr. Oswaldo Cruz. A mesa administrativa já communicou a representação do Instituto por uma comissão de socios. Dos srs. drs. Theodomiro Santiago, Benedicto José dos Santos, Benedicto Otavio, Coriolano de Medeiros, Mario de Mello, Francisco Xavier Ferreira Marques, Bernardo José de Souza, [...] (fólio 40v, linha 3732)

REFERÊNCIA:

TCU. Dados (1893-1990).
<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbetebiografico/sousa-bernardino-jose-de>

SOUZA, HEITOR DE (29

de maio de 1871 em Estância – SE / Falecimento: 11 de janeiro de 1929 Filho de Jucundino

Vicente de Sousa e D. Maria Heitor de Sousa. Casado com Marieta Frust de Sousa. • Foi magistrado, deputado federal e ministro. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, onde recebeu o grau de Bacharel, em 19 de dezembro de 1890. Ainda acadêmico, em novembro de 1889, Promotor Público da comarca de Estância e, em 1890, Juiz Municipal de Caconde e de Limeira, no Estado de São Paulo. Em 1893, foi nomeado Juiz Substituto da comarca de Carangola, cargo que exerceu durante dois anos, até ser nomeado, em 1895, Juiz de Direito da comarca de Campo Largo, no Estado do Paraná. Em 1900, transferiu sua residência para o município de Cataguazes, Estado de Minas Gerais; aí advogou durante dez anos e foi eleito Vereador da respectiva Câmara Municipal. Foi eleito Deputado ao Congresso Mineiro na legislatura de 1903 a 1906, sendo reeleito para a legislatura seguinte, 1907-1910. Presidente da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, Redação das Leis, Justiça Civil e Criminal, Legislação e Poderes. Em 1910, foi nomeado Subprocurador-Geral do Estado, tendo sido exonerado a pedido, em 1918. Exerceu o mandato de Deputado ao Congresso Nacional, pelo Estado do Espírito Santo, na legislatura de 1918-1920, sendo reeleito para as de 1921-1923 e 1924-1926. Em decreto de 12 de junho de 1926, foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal, preenchendo a vaga ocorrida com o falecimento de Uladislau Herculano de Freitas; tomou posse em 2 de julho seguinte.

Fundou dois jornais, *O Carangola* e *o Cataguazes*, e foi redator do *Diário de Minas Gerais* e outros.

Procedendo-se á eleição, verificou-se o seguinte resultado: Presidente desembargador Carlos Ottoni; vice-presidente, desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira; secretario, professor Luiz Pessanha (reeleito); e dr. Francisco Brant; oradores: dr. Diogo Vasconcellos (reeleito) e dr. José Eduardo da Fonseca; thezoureiro, major João Libano Soares (reeleito); Comissão de fundo e orçamento: _desembargador Arthur Ribeiro, (relator), dr. J. Carbalhares de Paiva, desembargador J. Eloy digo Olavo Eloy de Andrade, dr. Antonio Valladares Ribeiro; jornalista Abilio Barreto e dr. Luiz Gomes Pereira. Comissão de estatutos e redação da "Revista do Instituto"; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Ardenino Bolivar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. Comissão de trabalhos historicos: desembargador João Pereira da Silva Continentino (relator), dr. Rodolpho Jacob, dr. Cypriano de Carvalho, dr. Heitor de Souza, [...] (fólio 39r, linha 3618)

REFERÊNCIA:

<http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stf&id=168>

SOUZA, JOÃO LUÍS DE ALMEIDA E (Nascimento: Serro – MG / Falecimento: fevereiro de 1902 em Serro – MG). • Em 1895, formou-se como bacharel em Ciências Naturais pela Escola de Farmácia de Ouro Preto – MG. Em sua terra natal exerceu, com patente de Coronel, as funções de Comandante Superior da Guarda Nacional. Adepto ao regime republicano, elegeu-se

Deputado Estadual Constituinte e para a 1ª legislatura (1891-1895). Durante a Monarquia, militou no Partido Liberal.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, [...] Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, s Targino Ottoni de Carvalho e Silva, Francisco Ribeiro de Oliveira, Aristides Godofredo Caldeira, s. Ernesto da Silva Braga, Domingos Rodrigues Viotti, dr. Josino de Paula Britto, dr. Avelar de Rodrigues Pereira, Bernardino Augusto de Lima, João Luiz de Almeida e Souza, [...] (fólio 54r, linha 4995).

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.672.

SOUZA, JOSÉ PEDRO FIGUEIRA DE ■ n/e.

A' respectiva commissão serão enviadasduas propostas apresentadas por alguns consocios, indicando para

socios effectivos os snrs. Emilio Mineiro, Policarpo Frade, Cornelio Rosemburgo, dr. José Pedro Figueirade Souza, Milton Prates e drs. Theophilo Fem de Carvalho e Mario Rocha, funcionários zelosos que se têm distinguido em trabalhos concernentes á estatistica e para sócio secretario do Instituto Historico e Geographico de Serjipe. (fólio 41r, linha 4453)

SPERLING, ERNESTO VON (Nascimento: 1795 em Minas Gerais / Falecimento: 1915 em Belo Horizonte – MG) Filho do Cônsul e Engenheiro Hans Bruno Von Sperling e Emília de Oliveira Costa Carvalho. Casado com Arminda Bretas Bhering. • Foi engenheiro do Estado no Departamento de Obras e Vias Públicas.

Não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Aurélio Pires, Dr. Mario de Lima, Dr. Ernesto Von Sperling, Dr. José Alves Ferreirae Mello, Dr. Benjamim Amaral de Paula Lima... (fólio 49v, linha 4558)

REFERÊNCIA:

<http://memoria.bn.br/docread er/DocReader.aspx?bib=313394&PagFs=46970&Pesq=>

T

TAUNAY, AFFONSO D'ESCRAGNOLLE (Nascimento: 11 de julho de 1876 em Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis- SC/ Falecimento: 30 de março de 1958 em São

Paulo). Filho de Alfredo d'Escragno Taunay, patrono da Cadeira 13, e Cristina Teixeira Leite Taunay, Visconde e Viscondessa de Taunay. • Casado com Sara de Sousa Queirós Taunay. Cursou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde se formou em Engenharia Civil em 1900. Foi professor substituto da Escola Politécnica de São Paulo em 1904 e professor catedrático na mesma Escola a partir de 1910. Exerceu diversos cargos tais como Diretor do Museu Paulista (a partir de 1917); diretor dos Museus do Estado de São Paulo (desde 1923), encarregado do Governo Federal de reorganizar a Biblioteca e o Arquivo do Ministério das Relações Exteriores (1930); professor na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo entre 1934-1937. Pertenceu a numerosas entidades culturais, tanto no Brasil quanto no exterior. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia Paulista de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico de São Paulo, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais entre outras instituições.

Constantes do plano aprovado em sessão de 15 de junho do ano findo, duas excusaram-se, alegando motivos ponderosos para a não aceitação do convite, e que se prontificaram a desenvolver, em prazos razoáveis, as theses que lhe foram distribuídas as treze seguintes: Coronel Socrates Alvim, dr. Gustavo Penna, dr. Afonso de Escragno Taunay, dr. Rodolpho Jacob, Senador Furtado de Menezes, deputado Afranio de Mello Franco, Ribeiro Junqueira Sandoval de Azevedo, Antonio Augusto de Lima,

Prado Lopes, Camillo Prates, Mario Mattos e Basilio de Magalhães. (fólio 62r, linha 5187)

Páginas de Saudades in: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Ano II. Volume V, 1957, p.352 - 355.

<http://www.academia.org.br/academicos/afonso-de-taunay/biografia>

TAVARES, FRANCISCO MUNIZ(Nascimento: 16 de fevereiro em Recife – PE / Falecimento: 23 de outubro de 1876 em Recife – PE)Filho de João Muniz Tavares e de Rita Soares de Mendonça.Fez seus primeiros estudos na Congregação dos Padres da Madre de Deus, em Pernambuco, ordenando-se sacerdote aos 25/3/1816. Foi capelão do hospital do Paraíso, em sua cidade natal, e, depois, seu secretário e regente interino. Foi professor de latim na vila do Cabo.Em 1825, doutorou-se em Teologia pela Universidade de Paris. Em 1846, foi nomeado monsenhor da Capela Imperial, renunciando aos benefícios respectivos em 1850. Envolveu-se, com a Revolução Pernambucana de 1817 e foi preso e deportado para a Bahia. Solto em 1821, elegeu-se deputado às Cortes de Lisboa, onde tomou assento em 29/8/1821. Foi co-fundador do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano (1862) e seu 1º presidente.Tinha o título do Conselho do Imperador, a dignitária da Ordem de Cruzeiro e as comendas de Cristo e da Rosa.Publicou: História da Revolução de Pernambuco de 1817 (1840).Foi eleito sócio correspondente do IHGB em 23 de janeiro de 1845, mas renunciou em 11 de janeiro de 1860.

Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e scientificos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino de Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap (m). Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto Magalhães, (S. Paulo), Sr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas); Srs. Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); [...] (fólio 44v, linha 4085)

REFERÊNCIA:

<https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/FMTavares.html>

TAVARES, JOÃO DE LYRA (Nascimento: 23 de novembro de 1871, na cidade de Goiana – PE / Falecimento: 30 de dezembro de 1930 no Rio de Janeiro) Filho de Feliciano de Lyra Tavares e Maria Rosalina de Albuquerque Vasconcelos. • Foi guarda-livros e chefe de escritório das firmas Lyra Tavares e Fabrício & Cia. Como comerciante, teve uma atuação destacada em Pernambuco, onde fundou uma Associação de Guarda-Livros e foi membro da Associação Comercial do Recife, residindo naquele Estado entre os anos de 1895 a 1902. Atuou na política, foi historiador e economista, autor de obras didáticas e estudioso de geografia.

Em 1914, a convite do então ministro Rivadávia Corrêa, esteve, pela primeira vez, na cidade do Rio de Janeiro, na época capital da República, onde tomou parte da Comissão escolhida para estudar a reorganização da Contabilidade do Tesouro Nacional. O Conselho Federal de Contabilidade e os sindicatos dos contabilistas (sendo “contabilista” profissão declarada como inexistente pelo STJ no RE sp nº112.190/RS, pois não existe o diploma de “contabilista”) defendem que o Dia do Contabilista foi instituído em 1926 pelo Senador João Lyra Tavares. Em 1926, no dia 28/05, através do Decreto Federal nº 17.329, foi criada primeira escola oficial com o objetivo de ensinar Contabilidade: a Escola de Comércio. É importante que se deixe aqui registrado que existiam, antes de 1926, escolas não oficiais, que ensinavam o aluno a praticar os registros contábeis. A primeira escola a exercer essa função foi criada em 1902, e, em 1905, os diplomas expedidos por essa escola foram reconhecidos como oficiais pelo Decreto Federal nº 1.339, de 09/01/1905. Recebeu, com justiça, o título de “Patrono da Contabilidade Brasileira”. Hoje é nome da maior condecoração emanada do Conselho Federal de Contabilidade: Medalha de Mérito Contábil “João Lyra”.

O Instituto, acudindo ao appello da Commissão promotora da “Commemoração do 1º Centenario da Revolução Republicanade 1817, na Parahyba”, resolveu manifestar a sua adhesão á referida commemoração, solicitando para isso aos illustres socios correspondentes naquelle Estado, snrs. drs. Irineu Ferreira Pinto, João de

LyraTavares e Coriolano de Medeiros, a especial incumbencia de representarem o Instituto nas solenidades que forem alli realizadas. (fólio 37v, linha 3485)

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Horácio de. *Contribuição para uma bibliografia paraibana*, Rio de Janeiro, 1972.

ODILON, Marcus. *Pequeno Dicionário de Fatos e Vultos da Paraíba*, Cátedra, Rio de Janeiro, 1984.

TAVARES, Eurivaldo Caldas. *Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e os seus 70 anos*, João Pessoa, 1975.

TRINDADE,

RAYMUNDO OTÁVIO DA
(Nascimento: 20 de novembro de 1883 em Barra Longa – MG / Falecimento: 2 de abril de 1962 em Mariana – MG) Filho de José Pereira da Trindade e Maria Belmira da Trindade. •Fez seus primeiros estudos em casa, completando-os, depois, no Seminário de Mariana. Ordenou-se sacerdote em 04 de abril de 1908. Foi vigário em Rio Doce, Limeira, São Domingos do Prata, Barra Longa e Ponte Nova. Nesta última cidade, chegou a presidir a Câmara Municipal por 36 dias, exonerando-se após. Em Mariana, foi cônego, tesoureiro-mor do Cabido e chanceler da Arquidiocese, e dirigiu, por longos anos (1923-1944), o seu arquivo eclesiástico. Foi também Diretor do Ginásio Dom Helvécio, em Ponte Nova-MG, e do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto-MG. Aposentou-se em 1959. Em 2 de setembro de 1960 foi nomeado Camareiro Secreto pelo Papa João XXIII. Membro do Colégio Brasileiro de Genealogia e do Instituto Genealógico Brasileiro.

Foi unanimemente aprovado o parecer em que o sr. desembargador Raphael Almeida Magalhães, relator da comissão de admissão de socios, tendo em vista a proposta subscripta por varios membros effectivos do Instituto, e ponderando as qualidades que concorrem nas pessoas indicadas, opinou que sejam considerados socios correspondentes, a saber: drs. Felix Pacheco, Wanderlino Nogueira, Eunico de Goés, Thiers Fleming, Couto Magalhães, Manoel Cicero Peregrino da Silva, Manoel Tavares Cavalcanti, Francisco de Paula Rocha, Lagoa Filho, João Raymundo Duarte, Francisco Muniz Tavares, Octavio Augusto de Faria, Sylvio Cravo, padre Raymundo Trindade, [...] (fólio 45v, linha 4170)

REFERÊNCIA:

<http://www.cbg.org.br/novo/colegio/historia/patronos/conego-raimundo-trindade/>

V

VAL, NILO ■ n/e.

Carlos Ottoni, Joaquim Nabuco Linhares, Rodolpho Jacob, João Libano Soares, Francisco Brant, Alvaro da Silveira, Noraldino Lima, Luiz Pessanha.” Foi também aprovada unanimemente a indicação assignada por alguns dos associados presentes, propondo para socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Leonidas Damasio Botelho, cientista elente cathedratico e jubilado da Escola de Minas de Ouro Preto, e para socios correspondentes, os seguintes senhores, geralmente conhecidos por seus trabalhos literários e científicos: Srs. Felix Pacheco, Eurico de Goes, Thiers Fleming, Manoel Cicero Peregrino da Silva, João Raymundo Duarte, Wanderlino Nogueira, Cap (m). Annibal Amorim, 1º Tenente Nilo Val (Rio de Janeiro); Dr. Couto

Magalhães, (S. Paulo), Sr. Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, professor Honorio Guimarães e Conego Raymundo Trindade (Minas); Srs. Sylvio Cravo, e Francisco Muniz Tavares (Pernambuco); Sr. Manoel Tavares Cavalcanti, (Parahyba) e Dr. Octavio Augusto de Faria (Rio Grande do Sul). (fólio 44v, linha 4083)

VALLADÃO, ALFREDO VILHENA (Nascimento: Campanha – MG / Falecimento: aos 86 anos de idade) • Foi jurista, escritor e historiador. Foi professor da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais e da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Em 1905, o Ministro entrou para o Tribunal de Contas da União. Em 1908, fez parte do Congresso Jurídico Brasileiro, em que na Seção de Direito Civil sustentou a doutrina da unificação do Direito Privado; e na de Direito Comercial, manifestou-se pela improcedência pela Constituição de 1891 aos Estados, de legislarem sobre o Direito Processual. Em 1943, fez parte do Congresso Jurídico Nacional, sendo eleito Presidente da Seção das Águas e Minas. Foi o 1º Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, na posição de sócio-honorário. Jornalista consumado, militou na imprensa desde 1901, colaborando em quase todos os jornais do Rio. Entre muitas condecorações que fora agraciado, foram as seguintes: Medalha da Ordem da Inconfidência de Minas Gerais; Grande Oficial da Ordem ao Mérito do Chile.

Na mesma sessão, foram aceitos “sócios efectivos” do Instituto, os srs: dr. Theophilo da Costa Lage, dr. Hugo Furquim Wernech, deputado dr. Olyntbo Martins da Silva, dr. José Antonio Nogueira e dr. Aleixo Paraguami e “sócios corpondentes”, os srs. drs.: Alfredo Valladão [...] (fólio 48v, linha 4543)

REFERÊNCIA:

Páginas de Saudades in: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume VI, 1957, p.420-421.

VALLADÃO, MANOEL IGNÁCIO GOMES (Nascimento: 10 de junho de 1829 em Campanha – MG / Falecimento: 6 de junho de 1899) Filho do Tenente da Guarda Nacional José Vicente Valadão e de Isabel Rodrigues da Silveira Valadão. Casado com Maria Amália de Vilhena Valadão. • Foi político, advogado provisionado e professor. Foi professor de Latim em sua terra natal, onde trabalhava como auxiliar de cartório. Em 1851, obteve, perante a banca oficial, provisão de advogado para toda a Província de Minas Gerais, tendo exercido a profissão pelo período de 40 anos em Campanha e nas comarcas vizinhas. Ao ingressar na política, foi eleito Vereador para dois quadriênios (1861-1868) e exerceu os cargos de Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal em dois outros períodos (1873-1876; 1881-1884). Deputado à Assembleia Provincial da 18ª à 22ª legislaturas (1870-1879), em 1873 foi nomeado Vice-Presidente da Província. Exerceu o cargo de Diretor da Escola Normal Oficial de Campanha (1886-1889), do qual se exonerou quando o Partido Liberal ascendeu o poder.

Foi Tenente-Coronel da Guarda Nacional, recebeu do Imperador Dom Pedro II a comenda da Ordem de Cristo. Proclamada a República, em 1891 foi eleito para a Constituinte e, a seguir, para o Senado Mineiro na 1ª e na 2ª legislaturas (1891-1898). Pertenceu, na Monarquia, ao Partido Conservador, de que foi um dos chefes na região sul-mineira, e, na República, ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros Ignacio Gomes Valladão, [...] (fólio 54r, linha 4972)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.694-695.

VASCONCELLOS,

BERNARDO PEREIRA DE (Nascimento: 27 de agosto de 1795 em Vila Rica (Ouro Preto) – MG / Falecimento: 1 de maio de 1850 no Rio de Janeiro – RJ). Filho de Diogo Pereira Ribeiro de

Vasconcelos e Maria do Carmo Barradas. • Bacharelou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, foi juiz de fora em Guaratinguetá e Ouro Preto. Foi eleito deputado para a primeira Assembleia Geral Legislativa (1826-29), e reeleito até 1838, ano em que foi escolhido senador pela sua província. Desembargador da Relação do Maranhão, conselheiro de Estado desde 1840, foi, ainda, ministro da Fazenda (1831/32), e interinamente, ministro do Império. Em 1840, foi novamente ministro do Império, pelo curto período de nove (9) horas, tempo de que precisava para enviar à Assembleia Legislativa o decreto de adiamento consecutivo à declaração da Maioridade de D. Pedro II. Fundador do Partido Conservador. Quando ocupou o Ministério do Império, foi fundador do Partido Conservador. Quando ocupou o Ministério do Império, foi fundado, com sua participação, o Colégio Pedro II e, também, o Arquivo Nacional, e, em 1838, por iniciativa da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, o IHGB, do qual foi sócio correspondente, eleito em 1º de dezembro de 1830. Nos seus últimos anos de vida foi atacado por paralisia, o que, entretanto, não o afastou do Senado, nem da vida nacional. Colaborou na imprensa, tendo dirigido os jornais *A sentinela da Monarquia* e *O Sete de Abril*.

A cultura jurídica em Minas Geraes: Bernardo Pereira de Vasconcellos, Joaquim Felício dos Santos, Lafayette Rodrigues Pereira, Pedro Lessa e outros (fólio 56v, linha 4700)

REFERÊNCIA:

VASCONCELLOS,

DIOGO LUÍS DE ALMEIDA PEREIRA DE (Nascimento: 8 de maio de 1843 em Mariana – MG / Falecimento: 17 de junho de 1843 em Belo Horizonte – MG). Filho do político e Major da Guarda Nacional Diogo Antônio Vasconcelos e de Luísa Almeida de Vasconcelos. Casado com Jovelina Pires de Vasconcelos. • Foi político, advogado, historiador e acadêmico. Fez Humanidades no Seminário de Mariana, os preparatórios no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, e o curso superior na FDSP, pela qual se formou em bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1867. Logo depois de formado, foi Secretário da Província de Minas Gerais durante as Presidências de Domingos de Andrada Figueira e de José Maria Correia de Sá e Benevides (1868-1870). Iniciando a carreira parlamentar como Deputado da Assembleia Geral (1872-1877), teve participação saliente em debates sobre a questão religiosa, em defesa dos bispos do Grão-Pará e de Olinda. Principal organizador do serviço de imigração na Província de Minas, onde exerceu as comissões de Procurador-Fiscal e Inspetor do Tesouro, e fundou uma fábrica de tecidos em Santa Rita do Turvo (hoje cidade de Viçosa) e um engenho de açúcar em São João Batista do Presídio (atual cidade de Visconde do Rio Branco). Foi presidente do IHGMG, que ajudara a fundar; Presidente da Companhia de Mineração do Gandarela, sócio do IHG e representante de Minas Gerais em comissão que estudou

as questões de limites com Estados vizinhos. Jornalista desde os tempos acadêmicos, em Ouro Preto foi redator do periódico *Província de Minas* e chefe da redação do *Jornal de Minas*. Pertenceu à Academia Mineira de Letras, a partir de 1910, como fundador da cadeira nº 16, patrocinada por Francisco de Paula Cândido.

Acta. Aos 13 dias do mês de fevereiro de 1927, pelas 1h horas, em uma das salas da Faculdade Livre de Direito deste Estado, realizou-se uma sessão do Instituto Historico e Geographico de Minas, especialmente convocada para que se tratassem os meios mais convenientes de levar a effeito os intuitos de S. Ex. o Sr. Presidente do Estado, no sentido de restabelecimento deste mêsmo Associação, destinada a prestar assiva relevantes serviços ao Paiz. A essa sessão, presiviva pelo Sr. Dr. Rodolpho Jacob, tendo como secretario o signatario, que esta subscreeve e para a qual foram convidados não só os socios como todas as pessoas que desejassem fazer parte deste gremio, compareceram os seguintes Senhores: [...] Dr. José de Magalhães Drummond, Carlos Felicissimo, Dr. Manoel Gomes Pereira, Joaquim Nabuco Linhares e Azeredo Temo, tendo-se feito representar os consócios: Dr. Diogo de Vasconcellos [...] (fólio 49v, linba 4567)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.700-701.

VASCONCELLOS,

JOSÉ TEIXEIRA DA FONSECA (18 de outubro de 1766 na Fazenda da Vereda, no município de Sabará – MG / Falecimento: 10 de fevereiro de 1838 em Caeté – MG) Filho de José Teixeira de Carvalho e Josefa Maria da Fonseca. Casado com Tereza Maria de Jesus. • Em 9 de junho de 1789, recebeu o título de bacharel em filosofia. Em 1790, conquistou o “prêmio régio”, no quarto ano de estudos jurídicos. A 19 de junho do mesmo ano, foi dado o grau de bacharel em Leis na Universidade de Coimbra. Para o Doutorado, cursou o quinto ano de jurídico e a 15 de junho de 1791 obteve o seu título em Direito Civil. Dedicou-se às atividades agrícolas em sua fazenda na sua fazenda natal ao lado de seus irmãos Manuel e João. Na sua vida política, antes da Independência do Brasil, seguiu a carreira da magistratura nos cargos de Intendente do Ouro – Juiz de Fora e Ouvidor em Sabará, chegando a ser Desembargador. Foi Vice-presidente e Presidente da primeira junta do Governo Provisório de Minas Gerais.

Citou, entre outros, o exemplo de tenacidade dos Mineiros ocorrido no episódio do grito do Ipiranga, para cuja determinação concorreu, anonimamente, o esforço patriótico de tres figuras que ainda não foram consagradas pelo reconhecimento publico, isto é, os Mineiros padre Belchior Pineiro, José Joaquim da Rocha e Jose Teixeira de Vasconcellos, visconde de Caethé. (fólio 65v, linha 5488)

REFERÊNCIA:

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume XII, 1965-1966, p.09-17.

VASCONCELLOS,

ROBERTO Primo de Diogo de Vasconcellos e pai de Salomão Vasconcellos. • Conhecido por ter uma vasta cultura humanística, especialmente de história, foi um dos oradores e sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Após o orador e submettida a discussão a ordem do dia proposta, usaram da palavra os Srs. Drs. Abilio Machado, Roberto Vasconcelos, Urbino Vianna, Mario de Lima, José de Magalhães Drummond, José Eduardo de Fonseca e Caio Nelson de Senna, os tres primeiros opinando se tratasse autos de tudo do objecto annunciado da sessão, deixando-se para a seguinte a eleição da Directoria. os demais propondo, para se evitar o constrangimento das pessoas presentes não ainda os socios, fossem ellas (ilegível) considerados e admittivas. (fólio 50r, linha 4026)

REFERÊNCIA:

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano de 1967 -1968. Vol. XIII, p. 304.

VAZ, JOSÉ VIANA

(Nascimento: 22 de junho de 1852 em São Luís – MA / Falecimento: 5 de janeiro de 1922 em São Luís – MA) Filho de José Caetano Vaz. • Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1878, e ainda estudante fundou, em 1877, ao lado de Antônio de Almeida Oliveira e Sousa Freitas, o periódico *O Democrata*. Eleito deputado geral pelo Maranhão pela primeira vez em 1881, exerceu o mandato até 1885. Em 1886, agora com Casimiro Dias Vieira Júnior, fundou o jornal *O Liberal*, e em 1889 foi eleito deputado à Assembleia provincial

maranhense. Já na República, em 5 de junho de 1890 foi nomeado fiscal de empréstimo à lavoura do Banco Hipotecário e Comercial do Maranhão. Em 28 de outubro seguinte assumiu o governo do estado em substituição ao titular. Estimulou a agricultura, a partir do financiamento do crédito, incentivou a construção de fábricas de tecidos e bens de consumo e elevou alguns povoados à categoria de vila. No âmbito educacional, criou várias escolas e introduziu as cadeiras de história e corografia do Brasil no Liceu Maranhense. Em 24 de novembro de 1890 foi nomeado juiz seccional do Maranhão, para instalar a Justiça Federal do estado. Tomou posse em 3 de março de 1891 e no dia seguinte transmitiu o governo a Tarquínio Lopes. Permaneceria como juiz seccional por 31 anos. Auxiliou com seus conhecimentos jurídicos na elaboração da primeira Constituição republicana maranhense. Foi ainda inspetor de instrução pública em São Luís e primeiro diretor da Faculdade de Direito do Maranhão.

Prevalecia-se da oportunidade para adberir ao 6º Congresso de Geographia e concorrer com uma "memoria sobre telephones", ao certamen scientifico. Telegramma do sr. dr. José Vianna Vaz, do Instituto Geographico Antropologico e Historico do Maranhão, communicando, na qualidade de presidente, a installação desse Instituto, esperando entreter com o de Minas Geraes, correspondência e permuta de publicações. (fólio 45r, linha 4114)

REFERÊNCIA:

CONS. JUST. FED.
Repertório; MARQUES, C. Dicionário;
MEIRELES, M.. História; PLANALTO.
Disponível em:

<"<http://www.planalto.gov.br/infger-07/governadores/GOV-MA.htm>>.
Acesso em: 5/10/2017.

VEIGA, JOSÉ PEDRO

XAVIER DA (Nascimento: 13 de abril de 1846 em Campanha – MG / Falecimento: 9 de agosto de 1900 em Ouro Preto – MG). Filho do Tenente-Coronel da Guarda Nacional Lourenço Xavier da Veiga e de Jesuína de Sales Veiga. Casado com Luísa do Amaral Veiga. • Foi político, historiador, Diretor do Arquivo Público Mineiro, jornalista e advogado. Fez os estudos secundários nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo e iniciou o curso superior na FDSP, não tendo concluído por motivo de doença. Como acadêmico, integrou a turma de Crispim Jacques Bias Fortes, Afonso Augusto de Moreira Pena e Francisco Silviano de Almeida Brandão. Ainda na juventude, trabalhou como caixeiro em uma livraria do Rio de Janeiro, onde participou da fundação da Sociedade de Ensaios literários. Foi organizador e primeiro Diretor do Arquivo Público Mineiro, de outubro de 1895 até a data de seu falecimento. Fundou a revista da instituição, da qual foi redator e Diretor. Designado pelo Presidente Francisco Silviano Almeida Brandão para tratar com o Governo do Rio de Janeiro da questão de limites entre os dois Estados, tendo em 1889 apresentado o relatório final. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Jornalista, desde jovem, escreveu para periódicos do Sul de Minas, entre eles o *Monitor Sul Mineiro*, foi um dos redatores da *Enciclopédia popular* e do *Almanaque do Sul de Minas*. Em Lavras, fundou a

Sociedade Lavrense Propagadora da Instrução e em Ouro Preto lançou, a 1 de janeiro de 1879, *A Província de Minas*, órgão do Partido Conservador, que, com a proclamação da República passou a se chamar *A Ordem* e circulou até 1882. Publicou numerosos trabalhos na revista do IHGB e na Revista do Arquivo Público Mineiro, entre os quais

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signtarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá, Manoel Ignacio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, [...] (fólio 54r, linha 4972)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.706.

VELLOSO, ANTÔNIO AUGUSTO (Nascimento: 31 de outubro de 1856 na Vila de Montes Claros da Formigas – Montes Claros – MG / Falecimento: 14 de fevereiro de 1924 em Belo Horizonte – MG)

Filho do Coronel da Guarda Nacional Gregório José Veloso e de Joana Batista de Aguiar Godinho. Casado com Elisa Cattapreta Versiani Veloso. • Fez os estudos de Humanidades nos Seminários Lazaristas de Diamantina e Petrópolis – RJ e os preparatórios em SP, onde se bacharelou em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito em 1879. Enquanto acadêmico em São Paulo, foi professor da Escola Americana, que posteriormente se transformou no Instituto Mackenzie e trabalhou na tradução das *Odes de Horácio*, publicada em 1875 e reeditada em 1935. Formado, exerceu a advocacia em Montes Claros, onde manteve e redigiu o periódico *Correio do Norte*. De 1915 a 1919 foi Juiz de Direito em Belo Horizonte. Em agosto de 1919 ascendeu ao Tribunal da Relação, vindo a falecer em pleno exercício do cargo de Desembargador. Foi, ainda, professor de Latim e de Retórica. No Império, pertenceu ao Partido Conservador e, na República, ao PRM.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi promulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signtarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: Chrispim Jacques Bias Fortes, Sabino Barroso Junior, dr. Carlos Ferreira Alves, João Gomes Rebello Horta, dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Frederico Augusto Alvarenga Silva, Camillo Augusto Maria de Britto, Virgilio M. de Mello Franco, dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, dr. Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Francisco Ferreira Alves, Carlos Sá,

Manoel Ignácio Gomes Valladão, José Pedro Xavier da Veiga, Antonio Marthins Ferreira da Silva, Joaquim Candido da Costa Sena, Antonio Augusto Velloso, [...] (fólio 54r, linha 4974)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência-geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.707.

VELLOSO, AUGUSTO

VERSIANI (Nascimento: 26 de janeiro de 1906 em Ouro Preto – MG / Falecimento: 10 de fevereiro de 1986 em Belo Horizonte – MG). Filho do Magistrado Antônio Augusto Velloso e de Elisa Cattapreta Versiani Velloso. Casado com Carmem de Castro Magalhães Velloso. • Foi escritor, acadêmico, filósofo e professor. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte – MG e o superior na Faculdade de Direito na Universidade de Minas Gerais, pela qual se tornou bacharel em 1928 e posteriormente obteve o grau de doutor em Ciências Jurídicas e Sociais. Foi ainda doutor em Filosofia pela Universidade de Minas Gerais. De 1927 a 1931, ingressou cedo no magistério em que ministrou curso particular a candidatos a exames vestibulares de Filosofia. Foi em seguida, professor de Filosofia na Escola Normal Imaculada Conceição (1929); no Colégio Santa Maria (1929-1944); no Colégio Estadual de Minas Gerais, onde mediante concurso obteve a cátedra em 1949; no Curso Pré-Jurídico da

Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (1932-1943); nos Colégio Afonso Arinos (1935), Anchieta (1936), Batista Mineiro (1942) e Marconi, deste tendo sido fundador e diretor a partir de 1936; nos cursos complementares da Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil, em Ouro Preto (1936), e da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais (1937-1943). Integrante do grupo de intelectuais, que em 1939, fundou a primeira Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, em 1949 incorporada à UMG. Ali lecionou várias disciplinas e exerceu o cargo de diretor em diferentes períodos, até se aposentar em 1976. Foi também de 1942 a 1944 professor de Filosofia nos cursos de extensão universitária promovidos pelo Governo do Estado e pela Reitoria da UMG. De 1947 a 1949, foi professor substituto de Filosofia da Educação na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, de 1947 a 1951, professor de Filosofia no Curso de Aperfeiçoamento de Professores Secundários, organizado pela Secretaria Estadual de Educação; e, em 1950, diretor da Escola de Belas Artes de Belo Horizonte. Eleito para a Academia Mineira de Letras em novembro de 1959, ocupou a cadeira nº 18, cujo patrono é Manuel Inácio da Silva Alvarenga. Pertenceu a numerosas sociedades científicas e instituições culturais entre as quais as Associações Brasileiras de Escritores e das Faculdades de Filosofia. Fundou e por muitos anos dirigiu a revista *Kriterion*, da Faculdade de Filosofia da UFMG. Publicou grande número de ensaios filosóficos nesta e em

outros periódicos especializados. Colaborou em jornais de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

Acta-No dia 4 de março de 1917, a uma hora da tarde, sob a presidência do desembargador Carlos Ottoni, reuniu-se em sessão ordinária este Instituto, para tratar especialmente do estabelecimento das bases para a realização do 6º Congresso de Geographia, nesta Capital, em setembro do anno próximo vindouro. À referida sessão compareceram os seguintes consócios: desembargador Carlos Ottoni, presidente; desembargador Antonio Arnaldo de Oliveira, vice-presidente; professor Luiz Pessanha, e dr. Francisco Brant, secretários dr. Augusto de Lima, Rodolpho Jacob, Lucio dos Santos, Augusto Versiani Velloso [...] (fólio 40r, linha 3718)

REFERÊNCIA:

GOIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.707-708.

VIANNA, FERNANDO DE MELLO (Nascimento: 15 de março de 1878 em Sabará – MG / Falecimento: 10 de fevereiro de 1954 no Rio de Janeiro) Filho do comendador Manuel Fontes Pereira de Melo Viana, comerciante e fazendeiro, e de Blandina Augusta de Araújo Viana. Casado com Clotilda Elejade de Melo Viana. • Após fazer os primeiros estudos em Sabará, cursou o Colégio Caraça e o externato do Ginásio Mineiro de Ouro Preto (MG). Estudou na Faculdade de Direito de Ouro

Preto, bacharelando-se em dezembro de 1900 já em Belo Horizonte, para onde fora transferida (1897) a capital do estado. Nomeado promotor da comarca de Mar de Espanha (MG) em 1901, permaneceu no cargo até 1903, quando foi eleito deputado estadual. Por motivo de saúde, renunciou a seu mandato em 1905 e passou a exercer a advocacia em Sete Lagoas (MG). Foi também vereador em Mar de Espanha. A partir de 1909, foi juiz de direito nas cidades mineiras de Conceição do Serro (atual Conceição do Mato Dentro), Santa Luzia do Carangola (atual Carangola), Uberaba e Pará de Minas. Convidado por Artur Bernardes, que assumiu a presidência de Minas Gerais em 1918, tornou-se subprocurador-geral do estado e depois advogado-geral do estado. Em 1922, Bernardes foi eleito presidente da República e substituído no governo de Minas por Raul Soares, assumindo a Secretaria do Interior do estado. Com a morte de Raul Soares em agosto de 1924, no mês de dezembro, foi escolhido para completar seu período de governo, que se estenderia até 7 de setembro de 1926. Em 1929, foi articulada a Aliança Liberal, movimento de oposição à candidatura situacionista de Júlio Prestes à presidência da República nas eleições marcadas para 1º de março de 1930. Nessa mesma data seriam realizadas eleições para a Câmara Federal e para a presidência de Minas. De início, Melo Viana seguiu a posição de seu partido, que, ao lado do Partido Republicano Rio-Grandense, constituiu o núcleo da Aliança Liberal.

42ª *Quadro geral da historia mineira e papel de Minasna civilização brasileira. Os nossos destinos historicos.* - Dr. Fernando Mello Vianna.(fólio 59v, linha 4972)

REFERÊNCIA:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acer-vo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-de-melo-viana>

VIANNA, URBINO

(Nascimento: Bahia)• Foi membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros. Autor do trabalho *A Monografia do município de Montes Claros*, publicado pela Imprensa Oficial de Minas Gerais em 1916. Em 1935, publicou, pela Companhia Editora Nacional de São Paulo, o livro *Bandeiras e Sertanistas Baianos*.

Mediante propostas apresentadas pelos consocios presentes, foram aceitos socios effectivos do Instituto os seguintes snrs.: dr. Americo Ferreira Lopes, João Lucio Brandão, dr. Benedicto José dos Santos, dr. Theodomiro Carneiro Santiago e Adolfo Delfino, e como socios correspondentes foram eleitos os seguintes: sr. José Augusto Neves (Diamantina), drs. José Bernardino d'Algo Bernardino José de Souza (Bahia), Antonio Xavier Marques (Bahia), snr. Urbino Vianna (Montes Claros), drs. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (Rio), Adalberto Pedreira, (Manáos), Benedicto Octavio (S. Paulo), Renato de Castro Lima (Rio), José Bonifacio de Andrade e Silva (Barbacena), Almachio Diniz (Bahia), e Mario Mello, 1º secretario do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco. (fólio 38r, linha 34971)

VIARO, PAULO

Foi apresentada á consideração do Instituto, sendoapprovedo unanimemente, o parecer do sr. Desembargador Almeida Rapháel Magalhães, relator da Commissão de admisão de socios, opinando pela aceitação dossocios ultimamente propostos: Srs. Luis Gomes Pereira, Manuel Gomes Pereira, Justino Carneiro, Themistocles Hacfe, Paulo Viaro, [...] (fólio 44v, linha 4064)

VIEIRA, ALBERTO ÁLVARES FERNANDES

(Nascimento: 3 de dezembro de 1878 em Pitangui – MG / Falecimento: 16 de agosto de 1962) Filho de Antônio Alvares Fernandes e de Maria Joana Vieira Maciel. Casado com Maria Helena Álvares da Silva. • Fez os estudos secundários em São João del Rei (MG) e bacharelou-se em 1906 pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Depois de formado, foi promotor público em Diamantina (MG), passando em seguida a advogar em Belo Horizonte. Participou da campanha civilista de 1909, dirigindo o *Correio do Dia*, órgão oficial do movimento que apoiava a candidatura de Rui Barbosa à presidência da República, em oposição à do general Hermes da Fonseca, afinal vitoriosa. Elegeu-se deputado à Assembleia Legislativa de Minas Gerais em 1914 pelo Partido Republicano Mineiro (PRM), assumindo o mandato em 1915. Membro da Comissão de Finanças, renunciou ao mandato em 1918 para tornar-se diretor-geral da Rede Ferroviária Sul Mineira. Foi diretor da Estrada de Ferro Maricá, no Estado do Rio. Foi também diretor-geral da Instrução

Pública durante o governo de Antônio Carlos (1926-1930). Foi eleito em 1934 representante dos empregadores da lavoura e da pecuária, tornando-se deputado federal classista. Foi ainda catedrático de francês e de matemática do Ginásio Mineiro de Belo Horizonte, correspondente dos jornais Correio da Manhã e de O Estado de S. Paulo e colaborador de O Estado de Minas.

Comissão de estatutos e redação da “Revista do Instituto”; senador Camillo de Britto (relator), dr. Aurelio Pires, padre Francisco Ozamis, dr. Ardenino Bolivar, dr. Carlos Goés, dr. Abilio Machado e dr. Alberto Alvares. (fólio 39r, linha 3615)

REFERÊNCIA:

ASSEMB. LEGISL. MG. *Dicionário Biográfico; Boletim Min. Trab.* (5/36); CÂM. DEP. *Deputados; Diário do Congresso Nacional; Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/76); SILVA, H. 1935.

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/alberto-alvares-fernandes-vieira>

VIOTTI, Domingos Rodrigues de (Nascimento: freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, município de Baependi – MG / Falecimento: 2 de março de 1895 Pouso Alto – MG) Filho do farmacêutico Francisco Viotti e de Isabel Caetana de Faria Rodrigues Viotti. • Foi político, em que no Império foi eleito Deputado Provincial nos períodos de 1876 a 1879 e de 1886 a 1889). Ao ser proclamada a República, aderiu ao novo regime e foi eleito Deputado Estadual Constituinte (1891—1895) e reeleito (1895-1898). Na Monarquia, pertenceu ao Partido

Conservador, que chefiou na região sul-mineira.

Como sabeis, faz hoje trinta e seis annos que, entre anseios e esperanças foi romulgada a Constituição do Estado Federado de Minas Geraes. Foram cem signatarios vinte e tres senadores e quarenta e sete deputados, cujos nomes são os seguintes: [...] Francisco de Paula Rocha Lagôa, João Roquette Carneiro de Mendonça, Manoel Eustachio Martins de Andrade, João Neponuceno Kubitschek, A.C. Ribeiro de Andrada, Octavio Ottoni, Levindo Ferreira Lopes, Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Simão da Cunha Pereira, Camillo Philintho Prates, Ignacio Carlos Moreira Murta, dr. Carlos da Silva Fonte, José Bento Nogueira, Adalberto Dias Terra da Luz, Francisco Antonio de Salles, Manoel José da Silva, Eugenio Simplicio de Salles, Antonio Leopoldino Costa, padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, Alexandre de Cerya Barbosa, Olegario Dias Maciel, Nelson Dario Pimentel Barbosa, José Tavares de Mello, Augusto Gonçalves de Souza Moreira, s. Francisco de Paula de Faria Lobato, Viriato Diniz Mascarenhas, Henrique Augusto de Oliveira Diniz, s. Augusto Clementino da Silva, Marciano Ribeiro de Alves, David Maritshore Campista, Manoel Teixeira da Costa, dr. Olyntho Maximo de Magalhaes, Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, Eduardo Augusto Pimentel Barbosa, s. Targino Ottoni de Carvalho e Silva, Francisco Ribeiro de Oliveira, Aristides Godofredo Caldeira, s. Ernesto da Silva Braga, Domingos Rodrigues Viotti, [...] (fólio 54r, linha 4993)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de

consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p.722.

W

WERNECK, HUGO

FURQUIM (Nascimento: 28 de setembro de 1878 no Rio de Janeiro / Falecimento: 19 de março de 1935 em São Paulo – SP). Filho do médico Francisco Furquim Werneck de Almeida e de Hortense Furquim Werneck de Almeida. ■ Casado com Dora Eiras Furquim Werneck. Foi um político, médico, professor e banqueiro. Fez os estudos secundários em Nova Friburgo - RJ, e em Itu – SP e o curso superior na Faculdade Medicina do Rio de Janeiro, pelo qual se graduou em 1901. Ao iniciar a carreira no Rio de Janeiro, trabalhou na Casa de Saúde Mearinho Cattapreta Werneck, no Hospital de Jurupuba e na Maternidade das Laranjeiras. Em 1906, passou a residir em Belo Horizonte – MG, onde abriu um consultório e assumiu a direção clínica da Santa Casa de Misericórdia, da qual foi provedor por dez anos (1916- 1926). Foi um dos fundadores da Faculdade Livre de Medicina, a qual se incorporou à Universidade Federal de Minas Gerais em 1927, atuando como diretor nos anos de 1926-1927 e nela regeu as cadeiras de Ginecologia e Obstetrícia até o fim da vida. Na capital mineira fundou ainda o Sanatório Hugo Werneck e participou do grupo que criou o Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A, tendo sido seu primeiro presidente. Era membro da Academia Nacional de Medicina, do American College of Surgeons (Chicago, EUA) e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Pertenceu ao PRM e fez parte de sua comissão executiva.

[...], os srs: dr. Theophilo da Costa Lage, dr. Hugo Furquim Werneck, deputado dr. Olynto Martins da Silva, dr. José Antonio Nogueira e dr. Aleixo Paraguami e “sócios correspondentes”, os srs. drs.: Alfredo Valladão e Bazilio de [...] (fólio 48v, linha 4540)

REFERÊNCIA:

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, vol. II, 1994, p. 724.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que Língua e Cultura são indissociáveis, assumimos que a descrição do perfil social dos antropônimos citados nas atas do IHGMG coloca em evidência a representatividade desse grupo de escreventes no contexto sócio-histórico do Brasil novecentista.

A partir da edição conservadora dos fólhos 36 ao 67, pertencentes ao período que compreende entre 1916 a 1929, foi feito um estudo de enfoque lexicográfico, ao buscar em cada fólho os nomes citados das pessoas que fizeram parte do Instituto e da história de Minas Gerais, nos documentos novecentistas. Oriundos de uma instituição tradicional e centenária, os fólhos mencionados demonstraram uma grande riqueza de informações, que não só contribuem para os estudos linguísticos, como também para os estudos voltados para a história da sociedade e sua cultura. Com a finalização dessa dissertação, tem-se a ideia de que se trata de apenas um recorte de algo que pode ser melhor desenvolvido em estudos futuros, no campo dos estudos lexicográficos, ao que se refere às personalidades que são citadas nas atas do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em uma obra de caráter biográfico. Nota-se que cada pessoa citada teve sua importância no contexto da época, por fazer parte de uma história e de momentos que ficaram eternizados pelos relatos dos escreventes de cada ata, num quadro de grandes transformações no Estado de Minas Gerais e no país. Muitos se dedicaram às diversas áreas, desde a política até o ensino, o que é notado pelas menções feitas nos documentos, pelo reconhecimento de seus feitos e de sua importância na época, bem como pelo fato de estarem inseridos na elite mineira, a qual foi responsável por conduzir grandes mudanças na capital. Na obra lexicográfica de cunho biográfico ocorreram nomes mais conhecidos, outros mais anônimos, verbetes repletos de informações biográficas a outros que tiveram pouca ou nenhuma informação que lhes identificasse. Mesmo com algumas limitações, buscamos avançar nas coletas dos nomes e listá-los alfabeticamente, para apresentarmos informações e abonações que validasse a construção de uma obra que poderá servir para muitos estudiosos que buscam compreender o passado histórico de Minas Gerais.

À vista disso, a presente dissertação de mestrado apresentou como principal motivação reunir 303 nomes e atribuir a eles um tratamento linguístico e lexicográfico que disponibilizasse ao leitor informações biográficas que pudessem fazer com que ele conhecesse mais da elite cultural novecentista da capital mineira. Considerando que Belo Horizonte fez 120 anos e o IHGMG 110 anos, no ano de 2017, o trabalho se tornou uma

homenagem a ambos. A edição conservadora das atas mostrou-se importante por permitir não só o contato com a escrita culta do período novecentista, como também o conhecimento dos relatos e dos acontecimentos de uma época, sendo expressão de um contexto sociocultural. A obra lexicográfica proposta neste trabalho passa a ter uma importância por disseminar informações sobre pessoas significativas no meio social, possibilitando conhecer cada trajetória e suas influências, as quais desencadearam grandes mudanças na capital, graças às contribuições para sua edificação, além disso, esses figurões desempenharam papéis primordiais no processo de desenvolvimento da cidade.

Na introdução, fizemos uma apreciação que buscou delimitar os objetivos gerais e específicos para nortear o que foi abordado no trabalho, e quais são seus alicerces para o manuseio com os 63 fólios editados conservadoramente, esclarecendo, brevemente, em que consiste esse caráter conservador, bem como os 6 objetivos que foram a base teórica dessa dissertação, numa proposta que envolveu os estudos lexicais, enveredando-se pela Onomástica e pelos estudos lexicográficos.

O capítulo 1 teve como enfoque a apresentação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, mostrando a importância dessa instituição centenária, de sua criação e os seus propósitos.

No capítulo 2, foram apresentados os procedimentos teóricos e metodológicos que nortearam a pesquisa, trazendo apontamentos relevantes sobre o dicionário biográfico e em que consiste tal obra lexicográfica.

No capítulo 3, foi apresentada a edição fac-similar e diplomática das atas do IHGMG, a descrição dos punhos, descrevendo uma breve exposição dos critérios de transcrição.

O capítulo 4 foi a parte destinada a mostrar o *corpus* e o dicionário propriamente dito, os critérios de construção da obra lexicográfica, de cunho biográfico, a proposta de dicionário que definiu a organização da macro e microestrutura, os índices onomásticos I e II e um quadro contendo a profissão e o cargo de cada pessoa biografada. No dicionário, os verbetes foram ordenados alfabeticamente pelo último sobrenome, seguidos das datas de nascimento e falecimentos, precedidos pelos dados biográficos.

Portanto, ao final dessa dissertação, após as considerações realizadas, conclui-se que foi possível alcançar os objetivos pretendidos nessa pesquisa, os quais envolveram a descrição linguística e cultural dos nomes de um grupo de pessoas citadas nas edições conservadoras novecentistas. A pesquisa afirmou a relevância dos estudos onomásticos e lexicográficos para conhecimentos de aspectos históricos e socioculturais dos povos e da

configuração política da sociedade mineira. Ao reconstituir a trajetória da vida das pessoas citadas nas atas, traçando seus perfis biográficos e mostrando a relevância que tiveram na configuração da cidade de Belo Horizonte, reedifica-se a história dessa e contribui-se com um material que proporciona enriquecimento ao patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, o qual nos liga a um passado que merece ser valorizado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Alzira Alves de. *Dicionário histórico-biográfico da Primeira República* [Recurso eletrônico]: 1889 – 1930. Fundação Getúlio Vargas. Editora CPDOC.
- ALBUQUERQUE, Durval. *Irineu Pinto*. Revista da APL, nº. 5, 1949.
- ALMEIDA, Borja. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Ano II. Volume II, 1945, p.232-233.
- ALMEIDA, Horácio de. *Contribuição para uma bibliografia paraibana*, Rio de Janeiro, 1972.
- ALVES, Marieta. *Intelectuais e escritores baianos*. Salvador: Museu da Cidade, 1977.
- ASSEMB. LEGISL. MG. *Dicionário Biográfico; Boletim Min. Trab.* (5/36); CÂM. DEP. Deputados; *Diário do Congresso Nacional; Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/76); SILVA, H. 1935.
- ASSEMB. LEGISL. MG. *Dicionário biográfico; Boletim Min. Trab.* (5/36); CÂM. DEP. Deputados; Câm. Dep. seus componentes; CONSULT. RAMOS, P.; *Diário do Congresso Nacional; GODINHO, V. Constituintes; Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/76).
- ASSEMB. LEGISL. MG. *Dicionário biográfico; Boletim Min. Trab.* (5/36); CÂM. DEP. Deputados; Câm. Dep. seus componentes; CONSULT. RAMOS, P.; *Diário do Congresso Nacional; GODINHO, V. Constituintes; Personalidades; Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/76).
- BRESOLIN, Dante. *Diamantina: análise de uma coleção de livros*. Trabalho de Conclusão de curso. Faculdade de Ciências da Informação, UnB. Brasília – DF, 2015.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CANTARINO, Mario Ribeiro. *Minha peregrinação sobre a terra: cartas a José novembro de 1959 a dezembro de 1961*. 2ª Ed. Brasília: Thesaurus, 2003, p.62.
- CASARES, Julio. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: CSIC. Patronato Menéndez Pelayo. Instituto Miguel de Cervantes, Madrid, 1950.
- CAVALCANTI, Amanda Alves Miranda. *Cadê Mário Melo: um historiador do IAHGP pelas ruas do Recife*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2017.
- CAVALCANTI, Paulo. *O caso eu conto o caso foi: da coluna Prestes à queda de Arraes: memórias políticas*. 4 ed. revista e ampliada. Recife: Cepe, 2015, v. I: II.
- CONS. JUST. FED. Repertório; MARQUES, C. Dicionário; MEIRELES, M.. História; PLANALTO. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/infger-07/governadores/GOV-MA.htm>>. Acesso em: 5/10/2017.
- CORRESP. SECRET. GER. EXÉRC.; CORRESP. SUP. TRIB. MILITAR; *Estado de S. Paulo*(18/12/81 e 3/4/84); *Globo*(3/4/84); *Grande encic. Delta; Jornal do Brasil*(16/1/74,

7/9/77 e 3/4/84); MAGALHÃES, I. *Segundo; Perfil* (1974); SILVA, H. 1964; *Veja* (11/4/84).

Correspondência e papéis avulsos de Rodrigo Cesar de Menezes: 1721-1728. Publicação oficial de documentos interessantes para a história e costumes de S. Paulo, vol. XXXII. São Paulo: Typografia Andrade & Melo, 1901.

COTA, Luiz Gustavo. *Por trás da legalidade também há luta: escravos abolicionistas nas ações de liberdade*. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.

DULLES, J. Anarquistas; LEVINE, R. Vargas; PORTO, E. Insurreição; SILVA, H. 1937.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns de nós. In: Bagno, Marcos (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002. p.37-61.

FERREIRA, Valdivino Pereira. *Afonso Arinos: um intelectual na política*. Rio de Janeiro: Litteris. Ed.: Quartica. 2006.p.47.

GÓIS, Norma Monteiro de. *Dicionário biográfico de Minas Gerais – período republicano 1889/1991*. Universidade Federal de Minas Gerais FAFICH – Centro de Estudos Mineiros. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, gerência- geral de consultoria e pesquisa. Belo Horizonte, 2 v, 1994.

GONÇALVES, Marcio. *Padre Francisco Ozamiz, um intelectual da imprensa católica popular (1909-1929)*. RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião V. 05–n. 01–2016.

GUIMARÃES, Luiz Hugo. *Irineu Ferreira Pinto*, vol. 14, da Coleção Historiadores Paraibanos, editada pelo IHGP. João Pessoa, 2002.

HAENSCH, G., WOLF, L., ETTINGER, S. ETTINGER, R. WERNER. *La lexicografía. De lalingüística teórica a lalexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, (1982).

IHGB, Januário da Cunha Barbosa. Ata da 1ª sessão em 01/12/1838. Revista do IHGB, 1839, Tomo I.

LASMAR, Jorge. *Instituto Histórico e Geográfico: Uma História Centenária*. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. 2ª edição.

LEITÃO, Deus dedit de Vasconcelos. *Coriolano de Medeiros – presença da Paraíba em sua bibliografia*, Oficinas Gráficas da Escola Industrial da Paraíba, 1966.

LINHARES, Joaquim N. Nota Biográfica. *Mudança da Capital (Ouro Preto e Belo Horizonte)*. Publicação do Conselho da Medalha da Inconfidência. Imprensa Oficial: Belo Horizonte. 1957. 311p.

MASSENA, Nestor. *Barbacenses de Prol: Arthur Joviano*. Cidade de Barbacena, Barbacena, pág. 1, 9 de novembro de 1943.

MUNIZ, Arthur. Alfredo de Carvalho. *Almanaque de Pernambuco*, Recife, ano 7, p.146-151, 1905.

NETO CABRAL, Joaquim. *História do Ministério Público de Minas Gerais: uma instituição centenária*. Belo Horizonte, Speed, 2003, vol. I, p.163-165.

NIKLAS-SALMINEN, Aino. *La Lexicologie*. Paris: Armand Colin, 1997.

ODILON, Marcus. *Pequeno Dicionário de Fatos e Vultos da Paraíba*, Cátedra, Rio de Janeiro, 1984.

PINTO, Piragibe. *Irineu Pinto – Sua vida – Sua obra*, João Pessoa, 1980.

PIRES, Aurélio. *Homens e fatos de meu tempo*. São Paulo, Nacional, 1939.

NOAL Filho, Valter Antônio; FRANCO, Sérgio da Costa. *Os Viajantes olham Porto Alegre: 1890-1941*. Santa Maria: Ed. Anatterra, 2004.

PEREIRA, Laurindo Mékie. História de uma “história”: ensaio sobre o pensamento regionalista norte-mineiro. *Anais do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo*. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume II, 1945, p.215-216.

Discursos e Dados Biográficos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Ano II. Volume II, 1945. Editor-Chefe: Salomão de Vasconcellos, Diretor Secretário: Copérnico Pinto Coelho. Belo Horizonte, 1946. p.235-237.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano III. Volume III, 1945. Editor-Chefe: Salomão de Vasconcellos, Diretor Secretário: Copérnico Pinto Coelho. Belo Horizonte, 1946. p.250-251.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano III. Volume III, 1945, p.255-256.

Páginas de Saudades. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Ano II. Volume V, 1957, p.361-362.

Páginas de Saudades. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Ano II. Volume V, 1957, p.352 -355.

Páginas de Saudades. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Ano II. Volume VI, 1957, p.420-421.

RAPM. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1927.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano VIII. Volume VIII, 1931. Editor-Chefe: Salomão de Vasconcellos, Diretor Secretário: Copérnico Pinto Coelho. Belo Horizonte, 1961, p.431.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume XII, 1965-1966, p.09-17.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume XII, 1965-1966, p.387-389.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano II. Volume XII, 1965-1966, p.412-413.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ano de 1967 -1968. Vol. XIII, p. 304.

RIVIERA, Bueno de. *Pioneiros e Exponentes de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Edições Guia Rivera, 1970/1971. 213 p. p. 142 e 143.

RIVIERA, Bueno de. *Pioneiros e expoentes de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Edições Guia Rivera, 1970-1971, p. 148-149.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *Língua e sociedade: a história do pronome 'Você' no português brasileiro*, 1ª ed. Rio de Janeiro: Ítaca (FAPERJ), 2013. 308p.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Questões teóricas genéricas. XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R. HUMBLÉ, P. R. M. (orgs.). *Dicionários na Teoria e na Prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SILVEIRA, Daniela Oliveira. O passado está prenhe do futuro: A escrita na história do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920-30). Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2008.

SILVA, Natália Figueiredo. *Edição de atas novecentistas para o estudo da expressão escrita do português brasileiro culto*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix/Edusp. 1977.

SOUSA, José Martínez de. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona: Bibliograf, 1995.

SOUZA, Antônio Loureiro de. *Baianos ilustres*. 3ª ed. - São Paulo: IBRASA; Brasília: INL, 1979.

TAVARES, Eurivaldo Caldas. *Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e os seus 70 anos*, João Pessoa, 1975.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 5. ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1987.

VELHO SOBRINHO, J.F. *Dicionário Bio-bibliográfico brasileiro*. AZEVEDO CASTRO – B.VIRGINIA. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1940, vol II, p. 241-242.

VELHO SOBRINHO, J.F. *Dicionário Bio-Bibliográfico brasileiro*. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1940, volIII,p. 344-354

VELHO SOBRINHO, J.F. *Dicionário Bio-bibliográfico brasileiro*. AZEVEDO CASTRO – B.VIRGINIA. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1940, vol II, p. 470-472.

VELHO SOBRINHO, J.F. *Dicionário Bio-bibliográfico brasileiro*. AZEVEDO CASTRO – B.VIRGINIA. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1940, vol II, p. 523-524.